Tempo bom, com nebulosidade variável. Névoa úmida pela manhã e seca à tarde. Temp.: em elevação. Visib.: boa, ocasionalmente moderada. Máx.: 25.3 (Bangu). Mín.: 13.5 (Alto da Boa Vista). (Det. Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de setembro de 1974

Ano LXXXIV — N.º 156

Hoje tem "Caderno de Automóveis"

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra, 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7 Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, s.las 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:
Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,50
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 225,00
Trimestre ...... Cr$ 115,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ..... Cr$ 250,00
Trimestre ..... Cr$ 130,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses ...... US$ 113.00
6 meses ...... US$ 225.00
América do Sul:
3 meses ...... US$ 50.00
6 meses ...... US$ 100.00

Telefoto JB

Antes de encaminhá-la ao Congresso, Geisel leu a mensagem aos Ministros no Planalto

PND elevará renda a US$ 1 mil e criará 6600 mil empregos

O Presidente Ernesto Geisel encaminhou ontem ao Congresso Nacional o projeto do II Plano Nacional de Desenvolvimento, fixando as metas econômicas e sociais do país para o quinquênio 1975/1979, uma das quais é a criação de mais 6 milhões 600 mil empregos.

Com a ampliação do mercado de trabalho será ultrapassada a oferta de mão-de-obra disponível, contribuindo para reduzir significativamente o subemprego em zonas urbanas e rurais. Para alcançar os objetivos programados estão previstos investimentos da ordem de Cr$ 1 trilhão 750 bilhões.

Falando aos Ministros de Estado durante o ato de encaminhamento do Plano ao Congresso, o Presidente destacou que até 1979 o Brasil já terá superado a barreira dos mil dólares de renda **per capita** anual.

Ao fazer uma apreciação sobre o panorama econômico mundial, afirmou que "não pode haver lugar para otimismos num universo de profecias sinistras, que vão da estagnação inflacionária à depressão econômica arrasadora".

— Por outro lado — assinalou — conformar-se **a priori** ante tais expectativas sombrias de dias difíceis, com um pessimismo derrotista, seria refugar o esforço construtivo que, com fé, tudo pode, e aceitar, pela apatia e pelo desânimo, a generalizarem-se em ondas sucessivas, a realização, afinal, daqueles mesmos prognósticos negativos.

O II Plano de Desenvolvimento prevê que até 1977 o produto interno bruto do Brasil ultrapassará a marca de 100 bilhões de dólares (Cr$ 700 bilhões), o que consolidará a posição do país como oitavo mercado, no mundo ocidental, pela dimensão da sua economia.

Também estabelece que a nova estratégia econômica do país buscará a expansão do mercado interno, sem prejuízo do esforço de exportação. Além disso, assinala que o Governo não aceita a colocação de esperar que o crescimento econômico, por si, resolva o problema da distribuição de renda, ou seja, a teoria de "esperar o bolo crescer". Destaca a necessidade de políticas redistributivas "enquanto o bolo cresce." (Páginas 12 e 13 e editorial na página 6)

Esag só admite pequeno atraso para emissário

O presidente da Esag, Sr. José Carlos Vieira, prometeu ontem a conclusão do emissário submarino para, no mais tardar, abril do próximo ano, com um atraso de "dois meses, no máximo, e não de dois anos, como se vem propalando, com base nas condições desfavoráveis do mar, pois seria absurdo imaginar que tal situação perdure por tanto tempo".

O atraso verificado até agora "é de apenas um mês em relação ao cronograma", segundo o Sr. José Carlos Vieira, para quem "a partir de outubro, quando as águas ficarem menos agitadas, será possível imprimir um ritmo melhor aos trabalhos, ou seja, colocar em posição 14 tubos, em média, por mês." (Página 5)

Governo alemão evita falência de mais bancos

Os 100 pequenos bancos privados alemães que passam por uma grave crise devido à política de contenção monetária do Governo da República Federal receberão apoio oficial através de um fundo de 400 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões e 800 milhões) que será formado amanhã.

A decisão do Banco Central do país foi tomada depois da falência do quarto banco em cerca de dois meses e o Governo pensa agora, de acordo com proposta do Ministério das Finanças, em criar um estatuto do seguro do depósito bancário a fim de proteger os clientes no caso de falência. Estuda-se, também, uma possível alteração nas características de controle acionários dos bancos. (Pág. 14)

Silveira firma seis acordos e voltará hoje

Após assinar seis acordos ontem em Assunção, um deles para abrir crédito de 50 milhões de dólares (cerca de Cr$ 350 milhões) a favor da Administração Nacional de Eletricidade do Paraguai, o Chanceler brasileiro Azeredo da Silveira afirmou que "o entendimento é mais eficaz do que o antagonismo" e condenou "os quiméricos e ambiciosos sonhos de hegemonia."

A visita oficial do Chanceler Azeredo da Silveira será encerrada hoje. Três dos documentos assinados pelos Chanceleres do Brasil e do Paraguai referem-se a Itaipu, dois estão relacionados com comunicações e o terceiro é um acordo cultural. (Pág. 10)

Radiofoto AP

Crespo, que governará Moçambique, presta juramento diante de Vasco e Spínola em Lisboa

Rebelião dos brancos termina em Moçambique

Com a rendição dos rebeldes e a retomada pelos militares portugueses da Rádio Clube e do Aeroporto de Lourenço Marques, terminou na manhã de ontem, três dias depois de seu início, a revolta dos colonos brancos que se opõem aos acordos de Lusaka para a independência de Moçambique. A fracassada rebelião provocou uma onda de violência na Capital moçambicana, com saques, incêndios e homicídios que deixaram dezenas de vítimas.

Em Lisboa, o Presidente português Antônio de Spínola fez um apelo à vigilancia contra "os extremistas de direita e de esquerda", e anunciou para breve a formação de um Governo de transição em Moçambique. Até que a nova Administração se organize, o país será dirigido pelo Contra-Almirante Victor Crespo, que foi nomeado Alto Comissário do Governo português.

O Ministro da Defesa da África do Sul, Pieter Botha, pediu ontem aos sul-africanos que não se apresentem para lutar como mercenários em Moçambique, pois seu Governo, "sejam quais forem o sentimento popular e as simpatias pessoais, não intervém em assuntos internos dos países vizinhos".

Em breve cerimônia realizada no Palácio de Belém, o Presidente Spínola assinou os documentos que reconhecem a independência da Guiné-Bissau, que se tornou o primeiro território português na África a obter plena soberania. **(Página 8 e editorial na página 6)**

Chile lembra com passeata fim de Allende

Os chilenos comemoram hoje o primeiro aniversário da queda do Presidente Salvador Allende com uma manifestação — a primeira autorizada pelo Governo — patrocinada pelos proprietários de caminhões, profissionais liberais e as mulheres que se destacaram na luta contra o Governo socialista derrubado. Em outra cerimônia, sem público, o Presidente Pinochet falará à nação.

Em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, o Ministro da Economia chileno, Fernando Leniz, anunciou planos para fazer os trabalhadores participarem "da propriedade dos meios de produção" e reduzir a taxa de desemprego, da ordem de 10%. (Pág. 2)

Rodésia obtém armas inglesas da Jordânia

A Jordania, segundo o jornal inglês *The Guardian*, vendeu secretamente foguetes antiaéreos e tanques britanicos à África do Sul, que os transferiu à Rodésia, numa transação no valor de Cr$ 117 milhões 600 mil, considerada "muito grave" pela Grã-Bretanha, que mantém total embargo de armas ao Governo rodesiano.

O Primeiro-Ministro israelense, Yitzhak Rabin, chegou ontem a Washington, e logo após o desembarque avistou-se com o Presidente Gerald Ford. Ao apresentar as suas boas-vindas a Rabin, o Presidente norte-americano assegurou-lhe que os EUA se consideram definitivamente "comprometidos com a sobrevivência e a segurança de Israel." (Página 9)

Polícia prende 300 estudantes na Argentina

A polícia deteve ontem cerca de 300 universitários nas ruas de Buenos Aires, ao dispersar uma manifestação em apoio ao Exército Revolucionário do Povo (ERP) e aos Montoneros, que recentemente passaram para a clandestinidade. Os estudantes — mais tarde libertados — protestavam contra alterações na política educacional do Governo.

Seis linhas ferroviárias estatais ficaram paralisadas por 24 horas em consequência de uma greve por aumento salarial. A Presidenta Maria Estela Martinez de Peron anunciou a anulação dos contratos com a Standard Electric e a Siemens para a prestação de serviços de telefone (Pág. 2)

Ford quer indultar os culpados de Watergate

O Presidente Gerald Ford está examinando a possibilidade de conceder indulto a todas as pessoas envolvidas no caso Watergate, anunciou ontem o porta-voz interino da Casa Branca, John Hushen, que se recusou a fornecer maiores detalhes sobre o estudo do Presidente.

As reações diante do indulto presidencial estão alcançando amplas proporções, mas os juristas afirmam que o único recurso dos descontentes é protestar. Vinte e três procuradores-gerais dos 50 Estados norte-americanos afirmaram ser contrários ao perdão incondicional, alegando que a ação de Ford foi precipitada e estabelece um duplo padrão de Justiça.

Na Califórnia, dois professores universitários estão formando uma comissão para promover o julgamento político de Ford, sob o pretexto de que a anistia a Nixon representa "o encobrimento definitivo do caso Watergate e uma tentativa de impedir qualquer investigação, acusação ou processo contra o ex-Presidente."

Nixon decidiu apresentar sua demissão da Ordem dos Advogados da Califórnia, de onde poderia ser expulso. Em Washington, o Presidente adiou o envio ao Senado do Tratado de Proscrição de Armas Nucleares Subterraneas, assinado pelo ex-Presidente Nixon em Moscou, há dois meses, e admite-se que o acordo talvez nunca entre em vigor. (Página 8)

Tempo bom, com nebulosidade variável. Névoa úmida pela manhã e seca à tarde. Temp.: em elevação. Visib.: boa, ocasionalmente moderada. Máx.: 25.3 (Bangu). Min.: 13.5 (Alto da Boa Vista). (Det. Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de setembro de 1974 — Ano LXXXIV — N.º 156

Hoje tem "Caderno de Automóveis"

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra, 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7 Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, s. las 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:
Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,50
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 225,00
Trimestre ...... Cr$ 115,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ..... Cr$ 250,00
Trimestre ..... Cr$ 130,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses ...... US$ 113.00
6 meses ...... US$ 225.00
América do Sul:
3 meses ...... US$ 50.00
6 meses ...... US$ 100.00

Telefoto JB

Antes de encaminhá-la ao Congresso, Geisel leu a mensagem aos Ministros no Planalto

PND elevará renda a US$ 1 mil e criará 6600 mil empregos

O Presidente Ernesto Geisel encaminhou ontem ao Congresso Nacional o projeto do II Plano Nacional de Desenvolvimento, fixando as metas econômicas e sociais do país para o quinquênio 1975/1979, uma das quais é a criação de mais 6 milhões 600 mil empregos.

Com a ampliação do mercado de trabalho será ultrapassada a oferta de mão-de-obra disponível, contribuindo para reduzir significativamente o subemprego em zonas urbanas e rurais. Para alcançar os objetivos programados estão previstos investimentos da ordem de Cr$ 1 trilhão 750 bilhões.

Falando aos Ministros de Estado durante o ato de encaminhamento do Plano ao Congresso, o Presidente destacou que até 1979 o Brasil já terá superado a barreira dos mil dólares de renda **per capita** anual.

Ao fazer uma apreciação sobre o panorama econômico mundial, afirmou que "não pode haver lugar para otimismos num universo de profecias sinistras, que vão da estagnação inflacionária à depressão econômica arrasadora".

— Por outro lado — assinalou — conformar-se a **priori** ante tais expectativas sombrias de dias difíceis, com um pessimismo derrotista, seria refugar o esforço construtivo que, com fé, tudo pode, e aceitar, pela apatia e pelo desanimo, a generalizarem-se em ondas sucessivas, a realização, afinal, daqueles mesmos prognósticos negativos.

O II Plano de Desenvolvimento prevê que até 1977 o Produto Interno Bruto do Brasil ultrapassará a marca de 100 bilhões de dólares (Cr$ 700 bilhões), o que consolidará a posição do país como oitavo mercado, no mundo ocidental, pela dimensão da sua economia.

Também estabelece que a nova estratégia econômica do país buscará a expansão do mercado interno, sem prejuízo do esforço de exportação. Além disso, assinala que o Governo não aceita a colocação de esperar que o crescimento econômico, por si, resolva o problema da distribuição de renda, ou seja, a teoria de "esperar o bolo crescer". Destaca a necessidade de políticas redistributivas "enquanto o bolo cresce." (Páginas 12 e 13 e editorial na página 6)

Esag só admite pequeno atraso para emissário

O presidente da Esag, Sr. José Carlos Vieira, prometeu ontem a conclusão do emissário submarino para, no mais tardar, abril do próximo ano, com um atraso de "dois meses, no máximo, e não de dois anos, como se vem propalando, com base nas condições desfavoráveis do mar, pois seria absurdo imaginar que tal situação perdure por tanto tempo".

O atraso verificado até agora "é de apenas um mês em relação ao cronograma", segundo o Sr. José Carlos Vieira, para quem "a partir de outubro, quando as águas ficarem menos agitadas, será possível imprimir um ritmo melhor aos trabalhos, ou seja, colocar em posição 14 tubos, em média, por mês." (Página 5)

Governo alemão evita falência de mais bancos

Os 100 pequenos bancos privados alemães que passam por uma grave crise devido à política de contenção monetária do Governo da República Federal receberão apoio oficial através de um fundo de 400 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões e 800 milhões) que será formado amanhã.

A decisão do Banco Central do país foi tomada depois da falência do quarto banco em cerca de dois meses e o Governo pensa agora, de acôrdo com proposta do Ministério das Finanças, em criar um estatuto do seguro do depósito bancário a fim de proteger os clientes no caso de falência. Estuda-se, também, uma possível alteração nas características de controle acionário dos bancos. (Pág. 14)

Silveira firma seis acordos e voltará hoje

Após assinar seis acordos ontem em Assunção, um deles para abrir crédito de 50 milhões de dólares (cerca de Cr$ 350 milhões) a favor da Administração Nacional de Eletricidade do Paraguai, o Chanceler brasileiro Azeredo da Silveira afirmou que "o entendimento é mais eficaz do que o antagonismo" e condenou "os quiméricos e ambiciosos sonhos de hegemonia."

A visita oficial do Chanceler Azeredo da Silveira será encerrada hoje. Três dos documentos assinados pelos Chanceleres do Brasil e do Paraguai referem-se a Itaipu, dois estão relacionados com comunicações e o terceiro é um acordo cultural. (Pág. 10)

Radiofoto AP

Crespo, que governará Moçambique, presta juramento diante de Vasco e Spínola em Lisboa

Rebelião dos brancos termina em Moçambique

Com a rendição dos rebeldes e a retomada pelos militares portugueses da Rádio Clube e do Aeroporto de Lourenço Marques, terminou na manhã de ontem, três dias depois de seu início, a revolta dos colonos brancos que se opõem aos acordos de Lusaka para a independência de Moçambique. A fracassada rebelião provocou uma onda de violência na Capital moçambicana, com saques, incêndios e homicídios que deixaram dezenas de vítimas.

Em Lisboa, o Presidente português Antônio de Spínola fez um apelo à vigilancia contra "os extremistas de direita e de esquerda", e anunciou para breve a formação de um Governo de transição em Moçambique. Até que a nova Administração se organize, o país será dirigido pelo Contra-Almirante Victor Crespo, que foi nomeado Alto Comissário do Governo português.

O Ministro da Defesa da Africa do Sul, Pieter Botha, pediu ontem aos sul-africanos que não se apresentem para lutar como mercenários em Moçambique, pois seu Governo, "sejam quais forem o sentimento popular e as simpatias pessoais, não intervém em assuntos internos dos países vizinhos".

Em breve cerimônia realizada no Palácio de Belém, o Presidente Spínola assinou os documentos que reconhecem a independência da Guiné-Bissau, que se tornou o primeiro território português na Africa a obter plena soberania. **(Página 8 e editorial na página 6)**

Chile lembra com passeata fim de Allende

Os chilenos comemoram hoje o primeiro aniversário da queda do Presidente Salvador Allende com uma manifestação — a primeira autorizada pelo Governo — patrocinada pelos proprietários de caminhões, profissionais liberais e as mulheres que se destacaram na luta contra o Governo socialista derrubado. Em outra cerimônia, sem público, o Presidente Pinochet falará à nação.

Em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, o Ministro da Economia chileno, Fernando Leniz, anunciou planos para fazer os trabalhadores participarem "da propriedade dos meios de produção" e reduzir a taxa de desemprego, da ordem de 10%. (Pág. 2)

Rodésia obtém armas inglesas da Jordânia

A Jordania, segundo o jornal inglês *The Guardian*, vendeu secretamente foguetes antiaéreos e tanques britanicos à Africa do Sul, que os transferiu à Rodésia, numa transação no valor de Cr$ 117 milhões 600 mil, considerada "muito grave" pela Grã-Bretanha, que mantém total embargo de armas ao Governo rodesiano.

O Primeiro-Ministro israelense, Yitzhak Rabin, chegou ontem a Washington, e logo após o desembarque avistou-se com o Presidente Gerald Ford. Ao apresentar as suas boas-vindas a Rabin, o Presidente norte-americano assegurou-lhe que os **EUA** se consideram **definitivamente "comprometidos com a sobrevivência e a segurança de Israel."** **(Página 9)**

Polícia prende 300 estudantes na Argentina

A polícia deteve ontem cerca de 300 universitários nas ruas de Buenos Aires, ao dispersar uma manifestação em apoio ao Exército Revolucionário do Povo (ERP) e aos Montoneros, que recentemente passaram para a clandestinidade. Os estudantes — mais tarde libertados — protestavam contra alterações na política educacional do Governo.

Seis linhas ferroviárias estatais ficaram paralisadas por 24 horas em consequência de uma greve por aumento salarial. A Presidenta Maria Estela Martinez de Peron anunciou a anulação dos contratos com a Standard Electric e a Siemens para a prestação de serviços de telefone. (Pág. 2)

Ford quer indultar os culpados de Watergate

O Presidente Gerald Ford está examinando a possibilidade de conceder indulto a todas as pessoas envolvidas no caso Watergate, anunciou ontem o porta-voz interino da Casa Branca, John Hushen, que se recusou a fornecer maiores detalhes sobre o estudo do Presidente.

As reações diante do indulto presidencial estão alcançando amplas proporções, mas os juristas afirmam que o único recurso dos descontentes é protestar. Vinte e três Procuradores-Gerais dos 50 Estados norte-americanos afirmaram ser contrários ao perdão incondicional, alegando que a ação de Ford foi precipitada e cria um duplo padrão de Justiça.

Na Califórnia, dois professores universitários estão formando uma comissão para promover o julgamento político de Ford, sob o pretexto de que a anistia a Nixon representa "o encobrimento definitivo do caso Watergate e uma tentativa de impedir qualquer investigação, acusação ou processo contra o ex-Presidente."

Nixon decidiu apresentar sua demissão da Ordem dos Advogados da Califórnia, de onde poderia ser expulso. Em Washington, o Presidente adiou o envio ao Senado do Tratado de Proscrição de Armas Nucleares Subterraneas, assinado pelo ex-Presidente Nixon em Moscou, há dois meses, e admite-se que o acordo talvez nunca entre em vigor. (Página 8)

Greve pára trens de duas ferrovias de Buenos Aires

Buenos Aires (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — Uma greve paralisou durante 24 horas duas das seis linhas ferroviárias estatais da Argentina, afetando as Zonas Norte e Noroeste da Grande Buenos Aires. Os trabalhadores exigem aumentos salariais e o movimento somou-se às greves parciais de duas horas por turno decretadas pelos sinaleiros, medida que alcançou todas as linhas.

As autoridades municipais da Capital reforçaram o serviço urbano de ônibus e suspenderam as restrições ao tráfego de automóveis no centro da cidade para minorar o problema causado pela greve dos ferroviários. Um trem estacionado em um subúrbio pegou fogo, e, apesar dos esforços dos bombeiros, dois vagões queimaram totalmente.

Sítio

O Governo argentino não decretará o estado de sítio para enfrentar o desafio da organização extremista montoneros, anunciou o Ministro do Interior Alberto Rocamora. "O estado de sítio é uma emergência que deve ser usada quando as armas do Estado não são suficientes, o que não é o caso atual", explicou:

Os montoneros (da ultra-esquerda peronista) resolveram passar para a clandestinidade a fim de combater o Governo. Entre os peronistas de esquerda surgiram reações contrárias à atitude e o setor sindical do peronismo anunciou uma mobilização total para combater os montoneros, que classificaram de "delinqüentes e mercenários". Dominados pela direita, os sindicatos afirmaram em nota oficial que "os trabalhadores peronistas se unirão para enfrentar os bandos armados que da clandestinidade tentam provocar o caos".

A Presidenta Maria Estela Martinez de Peron anulará os contratos assinados em 1969 pelo Governo anterior com as empresas Standard Electric e Siemens. O Ministro da Economia, José Gelbard, anunciou a decisão.

A Empresa Nacional de Telecomunicações (Entel) denunciou os contratos, para prestação de serviços da área de telefonia, explicando que através deles a Standard Electric (filial argentina da ITT) cobrou 23 milhões de dólares (Cr$ 161 milhões) a mais do preço real e a Siemens, 17 milhões de dólares (Cr$ 119 milhões). A Presidenta Maria Estela recebeu ontem na Casa Rosada o presidente do Conselho de Ministros do Peru, General Edgardo Mercado Jarrin, que participa em Buenos Aires da 5a. reunião da comissão mista do sesquicentenário de Junin e Ayacucho.

O terrorista argentino José Luis Nell, vinculado à organização uruguaia Tupamaros, suicidou-se ontem com um tiro na cabeça. Seu corpo foi encontrado sobre os trilhos de uma ferrovia em San Isidro, 25 quilômetros ao Norte de Buenos Aires. Uma carta anunciando sua decisão foi achada no local.

Nell era integrante dos montoneros e participou ativamente da guerrilha urbana. Em 1967 fugiu para o Uruguai, onde foi preso por sua ligação e participação nos atos promovidos pelos Tupamaros, organização extremista. Conseguiu escapar da prisão no Uruguai e regressou à Argentina, onde continuou agindo.

Polícia prende 300 em manifestações de rua

Buenos Aires (ANSA-JB) — Incidentes de rua provocados por estudantes nas proximidades das Faculdades de Engenharia, Medicina e Economia terminaram com a intervenção da polícia e a prisão de 300 universitários. A Polícia Federal informou que os detidos, levados para diferentes delegacias, foram libertados após identificação.

O decano da Faculdade de Direito de Buenos Aires, Mario Kestelboim, apresentou ontem sua renúncia explicando que é impossível continuar no cargo e aceitar, ao mesmo tempo, o apoio da Juventude Universitária Peronista (JUP) — organização estudantil que segue a linha política dos montoneros.

No pedido de renúncia, entregue ao Reitor interino Raul Laguzzi, Kestelboim diz que discorda da atitude assumida pelos montoneros (combater o Governo) porque "todos temos críticas a fazer ao Governo que elegemos em 23 de setembro de 1973 e sabemos de seus erros e contradições. Mas este é o nosso Governo e não podemos esquecer as dificuldades e problemas que está enfrentando".

Argentina construirá submarinos atômicos

Buenos Aires (AFP-JB) — A revista *Panorama* revelou que o Governo argentino pretende construir submarinos atômicos dentro do plano de reequipamento naval que transformará sua Armada "na mais poderosa da América Latina." Um convênio assinado com estaleiros alemães permitiu a construção em Buenos Aires de dois submarinos de mil toneladas.

O aperfeiçoamento deste acordo, explica a revista, possibilitará a fabricação de submarinos atômicos — "unidades que a Marinha considera fundamentais para a criação de uma frota polivalente." Em uma primeira etapa, seriam montados em séries submarinos convencionais para venda a outros países, especialmente Venezuela e Peru.

Serão lançadas ao mar quatro fragatas porta-helicópteros totalmente nacionais que apoiarão os dois destróieres encomendados aos estaleiros Vickers, da Inglaterra. A revista acrescenta que nos próximos dias chegará à base naval de Belgrano, 800 quilômetros ao Sul de Buenos Aires, a primeira lancha rápida de 268 toneladas montada na Itália e destinada ao patrulhamento do extremo Sul do país.

A Armada comprará ainda, em Israel, foguetes Gabriel, oferecidos pelas autoridades de Telaviv dentro do programa de complementação industrial com o Governo argentino. Segundo transpirou, engenheiros navais e técnicos em mísseis pesquisam atualmente três projetos para ver a possibilidade de se construir no país mísseis balísticos. Os projetos são: o Exocet, francês, o israelense Gabriel e o ítalo-francês Otomat.

Pinochet pode fazer abertura aos civis

Santiago do Chile e *Washington* (UPI-AP-AFP-JB) — A mensagem que será pronunciada hoje pelo General Augusto Pinochet, na comemoração do primeiro aniversário do golpe militar que derrubou o Presidente Salvador Allende, poderá conter a indicação de uma política de conciliação nacional, inclusive uma abertura à maior participação dos civis no Governo.

Caso seja confirmada essa tendência, a posição do Governo se orientaria para uma atitude menos rígida da que vem seguindo, embora permaneça claro que não se deve esperar tolerancia aos esquerdistas que se opõem à Junta Militar.

A possível abertura

Os indícios de que a tônica do Governo, a partir do primeiro aniversário da queda de Allende, seria de conciliação surgem das pautas de orientação enviadas aos meios oficiais de comunicação, no sentido de salientar a unidade nacional e "a busca de um futuro promissor para os chilenos".

O jornal conservador *El Mercurio* afirmou que o Governo devia evitar a manutenção de um regime exclusivamente militar, cercado de adversários civis de "todas as matizes ideológicas". As Forças Armadas, escreveu o jornal, "necessitam de um apoio durável da população civil", de quem não "devem se isolar". *El Mercurio* garante que, assim, seria revivida "a velha democracia chilena".

O principal teórico deste estilo de democracia é Pablo Rodriguez, chefe do movimento de extrema direita Pátria e Liberdade e que já se pronunciou, através do jornal *La Tercera*, favorável à criação de um Estado "orgânico, corporativo e funcional", onde "o poder político seria exercido pelos trabalhadores através de seus representantes". Essa fórmula — com pontos semelhantes "ao movimento franquista espanhol" — vem circulando nos setores ligados à Junta Militar.

Por outro lado, *El Mercurio* — firme partidário da Junta Militar — reassegurou que "o Governo não precisa, obrigatoriamente, estar por inteiro nas mãos dos militares".

Manifestações

Os partidários da Junta Militar chilena estão dispostos a comemorar o primeiro aniversário da derrubada do Presidente Allende com manifestações que mobilizarão trabalhadores, estudantes e donas-de-casas. "Faremos um verdadeiro carnaval, com carros alegóricos, apitos e serpentinas", disse ontem o presidente das Associações Estudantis, Patricio Lataplat.

Em evidente esforço para marcar um contraste visual entre o passado e o presente, a Junta Militar mandou pintar todas as pontes e muros de Santiago, acelerou os consertos das ruas e ordenou ao povo que lavasse, ao menos, a fachada dos edifícios.

Entre as cerimônias oficiais marcadas para hoje, estão uma missa campal na Escola Militar e um ato do Edifício Diego Portales, sede do Governo. À missa assistirão os integrantes da Junta; para o ato foram convidadas autoridades civis e militares, o Corpo Diplomático e o Cardeal Raul Silva Henriquez. Severas medidas de segurança foram adotadas pela Junta Militar para evitar qualquer manifestação de partidários de Salvador Allende.

Denúncias

O Embaixador do Chile nos Estados Unidos, Walter Heitmann, afirmou ontem em Washington que serão apresentados à OEA documentos que "provam a intervenção do regime de Fidel Castro em assuntos internos chilenos". O diplomata assegurou, por outro lado, não ser do seu conhecimento atividades da CIA para destituir o Governo de Salvador Allende.

Segundo denúncias da imprensa, a CIA teria canalizado cerca de 11 milhões de dólares (Cr$ 77 milhões) para evitar a eleição de Allende, em 1964, impedir sua escolha pelo povo, em 1970, e perturbar seu Governo até ser destituído. Consultado sobre as denúncias de torturas que estão sob investigação da Comissão dos Direitos Humanos da OEA, Heitmann declarou: "São mentiras, ainda que devo reconhecer ter havido alguns "abusos físicos" contra presos chilenos".

Exílio

A Junta Militar chilena libertou ontem Orlando Letelier, ex-Embaixador do Chile em Washington e ex-Ministro do Interior e da Defesa do Governo Allende. Letelier estava preso com outros ex-Ministros e altos funcionários do Governo deposto desde que a Junta Militar tomou o Poder, a 11 de setembro de 1973.

Letelier — cuja liberdade fora solicitada por deputados e senadores no Congresso dos Estados Unidos — seguiu como exilado para Caracas, onde chegou ontem à noite.

Washington se defende

Seymour Hersh
do The New York Times

Washington — Num debate que poderá levar a novas audiências, o Departamento de Estado declarou na segunda-feira que considera válidos os depoimentos prestados por autoridades do Governo no Congresso no ano passado, no sentido de que os Estados Unidos não intervieram nos assuntos internos do Chile após a eleição do Presidente Salvador Allende.

O endosso oficial das declarações foi feito por Robert Anderson, porta-voz do Departamento de Estado, dois dias depois de a imprensa americana noticiar que a CIA autorizara um gasto de mais de 8 milhões de dólares (Cr$ 56 milhões) entre 1970 e 1973 para criar dificuldades ao Governo de Allende, derrubado há um ano.

NÃO INTERVENÇÃO

Nos últimos dois dias, o Deputado Michael Harrington atacou a credibilidade dos depoimentos sob juramento prestados por Charles Meyer, ex-Secretário de Estado Adjunto, Edward Korry, ex-Embaixador americano no Chile, e Harry Shlaudeman, ex-Subsecretário de Estado Adjunto.

Em 1973, Meyer e Korry declararam, durante uma audiência da Subcomissão das Relações Exteriores do Senado sobre o envolvimento da International Telephone and Telegraph Co. (ITT) no Chile, que a Administração Nixon observara escrupulosamente uma política de não intervenção. Shlaudeman também declarou perante a Subcomissão de Assuntos Externos da Camara que os Estados Unidos "não tiveram qualquer participação na instabilidade política no Chile."

Jerome L. Levinson, assessor jurídico da Subcomissão de Empresas Multinacionais do Senado, que conduziu as audiências sobre a ITT, acusou há dias Meyer e Korry de terem deliberadamente enganado o Senado.

Quando lhe pediram, segunda-feira, que comentasse essas críticas, o porta-voz Robert Anderson declarou: "Com relação ao depoimento de Shlaudeman, Meyer e outros no Capitólio, sustentamos a sua validade."

E acrescentou: "Sei que há alegações em contrario e, se foram apresentadas, teremos prazer em rever a nossa posição. Mas não nos consta que as autoridades em questão tenham desvirtuado a verdade."

CONCLUSÃO ÓBVIA

Entrevistado no seu escritório no Senado, Levinson declarou: "Confirmo o que disse. Uma pessoa imparcial que leia o registro dos depoimentos só poderá chegar a uma conclusão: eles não foram sinceros com a Subcomissão."

"Meyer e Korry usaram palavras hábeis para se esquivar, mas em substancia e espírito a intenção foi a de enganar."

Levinson disse que planeja conferenciar com o Senador Frank Church, presidente da Comissão, para decidir se serão necessárias novas audiências. O Senador está atualmente em Idaho, cuidando de sua reeleição, e não pôde ser localizado.

Em seu depoimento no ano passado perante a Subcomissão presidida por Church, Meyer e Korry afirmaram repetidamente que a política dos Estados Unidos foi de não intervenção nos assuntos chilenos, mas ambos invocaram o privilégio executivo ao se recusarem a discutir comunicações confidenciais do Departamento de Estado e da Casa Branca.

Ministro acredita na economia de mercado

Israel Tabak
Enviado especial

Santiago — *Ao mesmo tempo em que reconhece a existência de uma taxa de desemprego em torno dos 10% na área do Grande Santiago, "e as grandes dificuldades enfrentadas pelo povo", o Ministro da Economia do Chile, Fernando Leniz, acredita que com o atual sistema, fundamentado na economia de mercado, "o país poderá encontrar o caminho do progresso e do desenvolvimento."*

Em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, Fernando Leniz revelou que "o Governo vai fazer com que os trabalhadores tenham uma participação efetiva e importante na propriedade dos meios de produção. Isto pode parecer uma idéia socialista, mas é inegável que o socialismo tem princípios humanitários que devem ser aproveitados."

Economia e estado

Leniz procura então explicar: O Chile adotou uma economia de mercado mas o Governo reservou importantes papéis para a área estatal, tendo como meta prioritária a erradicação da extrema pobreza.

— Sabemos que crescimento econômico não é sinônimo de desenvolvimento. Nossos planos relativos à educação, saúde, habitação popular, ao papel social da empresa privada e a reforma do sistema previdenciário se constituem na forma pela qual pretendemos garantir uma distribuição apropriada da renda nacional.

Seu plano pretende fazer dos trabalhadores chilenos os maiores investidores do país: "Como? Acontece que o sistema previdenciário daqui é diferente do brasileiro. No Chile os trabalhadores ativos descontam para as caixas de previdência que se encarregarão de pagar as aposentadorias e outros benefícios. Não há uma relação direta entre o que a pessoa desconta e o que vai ganhar depois. Simplemente os que estão produzindo financiam diretamente os que deixam de trabalhar."

Tudo isto no Chile está diretamente controlado pelo Estado. O que Leniz pretende é transferir toda a gestão e responsabilidade dos mecanismos de seguro social para os próprios trabalhadores, que formariam várias associações.

— A renda que terão à sua disposição será fabulosa e eles poderão investir o dinheiro para valorizá-lo. Os resultados destas inversões terão que ser aplicados, no entanto, especificamente para as aposentadorias, indenizações por tempo de serviço ou outros programas de seguro social. Se o dinheiro for bem aplicado os trabalhadores, evidentemente obterão aposentadorias e indenizações mais compensadoras. Será um regime parecido com o do histadrut, em Israel — afirmou.

O Estatuto Social da Empresa, segundo Leniz, é um outro instrumento que visa à participação dos trabalhadores na gestão dos meios de produção. Através do Estatuto eles terão uma representação no Conselho de Administração das empresas, que criarão também comitês mistos, onde os representantes dos empregados serão informados e dialogarão sobre todos os assuntos concernentes à organização.

Na opinião do Ministro, os países não suficientemente desenvolvidos podem corrigir as suas distorções e desequilíbrios sociais através de uma economia de mercado, "desde que o Estado cumpra o seu papel harmonizador."

— E o Estatuto do investidor estrangeiro — Ministro — considerado bastante liberal, não poderá provocar uma desnacionalização da economia?

Leniz disse que "se fala muito neste Estatuto, mas muito pouca gente o conhece. Ele prevê a existência de um comitê para selecionar unicamente os capitais que interessam ao país. E além disto temos uma lei antimonopólios muito rígida.

Também sabemos — prosseguiu — que o povo passa por seriíssimas dificuldades neste primeiro ano do novo Governo. Mas também é bom salientar que encontramos uma economia praticamente destruída. Vocês também passaram por muitas dificuldades nos dois primeiros anos após a Revolução de 1964. Creio, no entanto, que sob o ponto-de-vista econômico este é o ano mais difícil para o Chile. O próximo já será melhor e em 1976 esperamos ter a situação sob controle.

Leniz contesta a informação de que os reajustes salariais não estão acompanhando o ritmo da inflação. Rapidamente faz um cálculo de quanto ganhava uma família operária com três filhos há um ano, comparando com os seus ganhos atuais, e depois confronta os números com os dados oficiais sobre o ritmo da inflação. Sua conclusão é de que foi mantido o poder aquisitivo das classes mais baixas.

A redução dos gastos fiscais teria que trazer também uma taxa de desemprego um pouco alta. O mais importante no entanto é que estamos recuperando todos os setores da produção. Já conseguimos neste primeiro ano estatísticas alentadoras nos vários ramos da nossa economia, e aos poucos vamos reduzindo a taxa inflacionária.

Esquerdistas se manifestam

Buenos Aires, México, Caracas, Bogotá, Lima, Bruxelas, Paris, Londres, Nações Unidas, Praga (AP-AFP-UPI-JB) — Os seis Partidos integrantes da coalizão esquerdista Unidade Popular divulgaram ontem em Buenos Aires uma conclamação a todos os chilenos, particularmente aos democratas-cristãos, para "formar uma grande frente antifascista" e lutar contra o regime da Junta presidida pelo General Augusto Pinochet.

Beatriz Allende, filha do falecido Presidente Salvador Allende, chegou a Caracas, procedente do México, para participar hoje da abertura da Conferência Latino-Americana de Solidariedade ao Chile. Depois viajará a Bogotá.

Solidariedade

A programação dos esquerdistas colombianos para as manifestações contra a Junta é a mais ampla entre os países da América do Sul. Contará também com a participação da viúva Allende, Hortênsia Bussi, e da norte-americana Angela Davis. Começou ontem com uma marcha estudantil que terminará dia 18, percorrendo cerca de 200 quilômetros de Ibague a Bogotá.

Na Venezuela, as três centrais sindicais do país convocaram para o dia 18 uma greve geral de 15 minutos "em solidariedade ao povo do Chile e contra a Junta Militar."

Em Bruxelas, a Confederação Mundial do Trabalho (CMT) e a Confederação Européia de Sindicatos ...... (CES) denunciaram a situação dos trabalhadores chilenos e pediram o restabelecimento da democracia. Três organizações internacionais de juristas, em declaração conjunta, exortaram todos os juristas a intervir junto ao Governo chileno no sentido de terminar com "a violação dos direitos e das regras mais elementares de humanidade no Chile."

Liderados pelo secretário do Partido Socialista Francês, Claude Estier, centenas de franceses ocuparam durante duas horas a sede da Camara de Comércio Franco-Chilena, em Paris, sendo dispersados pela polícia.

A derrota em La Moneda

Às nove da manhã, Salvador Allende apareceu pela última vez em público. Depois de denunciar o levante da Marinha em Valparaiso, principal porto, reafirmou sua confiança nas Forças Armadas. Uma hora mais tarde os Comandantes das três Armas e dos Carabineiros dirigiam-lhe um ultimato; Allende recusou-se a renunciar e seu último apelo à resistência, pelo rádio, foi cortado. Quinze bombas caíram sobre o Palácio de La Moneda, de onde, algumas horas depois, o Presidente saiu morto.

Enquanto o palácio ardia — até hoje suas paredes semidestruídas exibem as marcas dos disparos — um número nunca calculado de franco-atiradores tentava defender o regime deposto, atirando das janelas dos Ministérios. A resistência durou dois, três dias, no máximo.

As ligações com o exterior foram interrompidas e as Forças Armadas controlaram imediatamente todos os meios de comunicação, emitindo suas ordens — estado de sítio e toque de recolher (ainda em vigor) — suas explicações — "salvar o país do cancer marxista" — e suas promessas — os trabalhadores teriam garantidos todos os direitos adquiridos.

Das 100 pessoas que se encontravam com Allende no interior do La Moneda, no momento do bombardeio, apenas 23 saíram vivas. Doze dias após a queda, pelo menos 5 mil pessoas já tinham morrido nos esporádicos choques de rua. Este foi o resultado de 31 meses de crises políticas e inflação galopante, e a resposta a uma pergunta que há tempos se tornara comum no Chile: que atitude tomariam as Forças Armadas?

Os protagonistas do golpe — General Augusto Pinochet, do Exército, Brigadeiro Gustavo Leigh, da Aeronáutica, Almirante José Toribio Merino, da Marinha, e General Cesar Mendoza, dos Carabineiros — permanecem ainda no Poder. Dos antigos militares que colaboraram com Allende, o General Carlos Prats — sobre quem surgiu a versão, logo desmentida, de que marchava para Santiago em defesa do Presidente — mora hoje em Buenos Aires; o Almirante Ismael Huerta, que ocupou cargos no Gabinete deposto, serviu à Junta Militar como Chanceler e se tornou um dos mais veementes defensores do golpe.

O sacrifício da estabilidade

O novo Governo chileno conseguiu em um ano garantir uma estabilidade sem presedentes no país, embora a segurança ainda hoje dependa basicamente de diversas medidas de exceção. A tranqüilidade política, contudo, não impediu que a Junta Militar escapasse a uma rigorosa e insistente campanha externa, que incluiu até críticas ásperas de alguns governantes.

"A diferença entre o Governo da Junta Militar e o de Salvador Allende está no fato de que o primeiro assassinou um grande número de pessoas, além de atemorizar a população, enquanto o segundo foi eleito pelo povo".

A séria acusação de Harold Wilson — se não pela agressividade, pelo menos por parte de um Primeiro-Ministro — poderia ser respondida por uma declaração anterior do porta-voz da Junta Militar, Federico Willoughby, sobre a imagem do Chile no exterior, apesar das inúmeras campanhas do Governo denunciando sua "direção marxista":

"Isto se deve ao esquema mental da cidadania mundial de que Junta Militar significa um grupo de militares que toma o Poder, o que, em absoluto, não é o caso chileno. Ao contrário, se tivesse havido eleições no dia 11 de setembro, a Junta Militar teria 90% dos votos, cifra a que chegamos depois de comprovar as adesões recebidas".

Apesar deste maciço apoio, a Junta Militar mantém o Chile, há um ano, sob rigorosas medidas de segurança, com toque de recolher que inclui a obrigação de permissões especiais para festas de aniversário, batismo, ou outra comemoração familiar, "porque os marxistas se utilizam destas reuniões para planejar atos contra o Governo".

Na verdade, a grande resistência contra os militares parte realmente do exterior, o que é compreensível já que importantes colaboradores de Allende se encontram hoje no exílio e os que ficaram no Chile estão detidos. Os que atuam no país, na clandestinidade e, ao que parece, até agora sem muita organização, são geralmente militantes do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR). Os Partidos que formavam a Unidade Popular foram dissolvidos e os demais postos em recesso. É nula a atividade política e os poucos civis que integram o Gabinete são técnicos.

Paralelamente às denúncias dos métodos usados pela Junta Militar, surgiram os incidentes diplomáticos com um número bastante significativo de países: Grã-Bretanha, Suécia, Líbano, Venezuela, Argentina entre outros; enquanto as comissões internacionais de investigação que voltavam do Chile confirmavam a restrição de liberdades no país.

Também não foram totalmente felizes as comissões enviadas pelo Chile ao exterior para explicar "a verdade do movimento": Léon Villarin, que liderou o lockout dos transportadores contra Allende, teve de sair às pressas de Paris e não obteve visto de entrada na Venezuela; juristas chilenos que percorriam a Europa Ocidental foram expulsos da Faculdade de Direito de Madri.

Greve pára trens de duas ferrovias de Buenos Aires

Buenos Aires (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — Uma greve paralisou durante 24 horas duas das seis linhas ferroviárias estatais da Argentina, afetando as Zonas Norte e Noroeste da Grande Buenos Aires. Os trabalhadores exigem aumentos salariais e o movimento somou-se às greves parciais de duas horas por turno decretadas pelos sinaleiros, medida que alcançou todas as linhas.

As autoridades municipais da Capital reforçaram o serviço urbano de ônibus e suspenderam as restrições ao tráfego de automóveis no centro da cidade para minorar o problema causado pela greve dos ferroviários. Um trem estacionado em um subúrbio pegou fogo, e, apesar dos esforços dos bombeiros, dois vagões queimaram totalmente.

Sítio

O Governo argentino não decretará o estado de sítio para enfrentar o desafio da organização extremista montoneros, anunciou o Ministro do Interior Alberto Rocamora. "O estado de sítio é uma emergência que deve ser usada quando as armas do Estado não são suficientes, o que não é o caso atual", explicou.

Os montoneros (da ultra-esquerda peronista) resolveram passar para a clandestinidade a fim de combater o Governo. Entre os peronistas de esquerda surgiram reações contrárias à atitude e o setor sindical do peronismo anunciou uma mobilização total para combater os montoneros, que classificaram de "delinquentes e mercenários". Dominados pela direita, os sindicatos afirmaram em nota oficial que "os trabalhadores' peronistas se unirão para enfrentar os bandos armados que da clandestinidade tentam provocar o caos".

A Presidenta Maria Estela Martinez de Peron anulará os contratos assinados em 1969 pelo Governo anterior com as empresas Standard Electric e Siemens. O Ministro da Economia, José Gelbard, anunciou a decisão.

A Empresa Nacional de Telecomunicações (Entel) denunciou os contratos, para prestação de serviços da área de telefonia, explicando que através deles a Standard Electric (filial argentina da ITT) cobrou 23 milhões de dólares (Cr$ 161 milhões) a mais do preço real e a Siemens, 17 milhões de dólares (Cr$ 119 milhões). A Presidenta Maria Estela recebeu ontem na Casa Rosada o presidente do Conselho de Ministros do Peru, General Edgardo Mercado Jarrin, que participa em Buenos Aires da 5a. reunião da comissão mista do sesquicentenário de Junin e Ayacucho.

O terrorista argentino José Luis Nell, vinculado à organização uruguaia Tupamaros, suicidou-se ontem com um tiro na cabeça. Seu corpo foi encontrado sobre os trilhos de uma ferrovia em San Isidro, 25 quilômetros ao Norte de Buenos Aires. Uma carta anunciando sua decisão foi achada no local.

Funcionários da Alfandega argentina confiscaram ontem um carregamento de armas provenientes da Inglaterra, escondido no porão do cargueiro inglês *Roseblink*. Segundo a agência Noticias Argentinas as autoridades encontraram revólveres, metralhadoras leves e munição. Funcionários da Embaixada britanica afirmaram ignorar a existência das armas.

Polícia prende 300 em incidentes de rua

Buenos Aires (ANSA-JB) — Incidentes de rua provocados por estudantes nas proximidades das Faculdades de Engenharia, Medicina e Economia terminaram com a intervenção da policia e a prisão de 300 universitários. A Policia Federal informou que os detidos, levados para diferentes delegacias, foram libertados após identificação.

O decano da Faculdade de Direito de Buenos Aires, Mario Kestelboim, apresentou ontem sua renúncia explicando que é impossivel continuar no cargo e aceitar, ao mesmo tempo, o apoio da Juventude Universitária Peronista (JUP) — organização estudantil que segue a linha politica dos montoneros.

No pedido de renúncia, entregue ao Reitor interino Raul Laguzzi, Kestelboim diz que discorda da atitude assumida pelos montoneros (combater o Governo) porque "todos temos criticas a fazer ao Governo que clegemos em 23 de setembro de 1973 e sabemos de seus erros e contradições. Mas este é o nosso Governo e não podemos esquecer as dificuldades e problemas que está enfrentando".

Argentina construirá submarinos atômicos

Buenos Aires (AFP-JB) — A revista *Panorama* revelou que o Governo argentino pretende construir submarinos atômicos dentro do plano de reequipamento naval que transformará sua Armada "na mais poderosa da América Latina." Um convênio assinado com estaleiros alemães permitiu a construção em Buenos Aires de dois submarinos de mil toneladas.

O aperfeiçoamento deste acordo, explica a revista, possibilitará a fabricação de submarinos atômicos — "unidades que a Marinha considera fundamentais para a criação de uma frota polivalente." Em uma primeira etapa, seriam montados em séries submarinos convencionais para venda a outros paises, especialmente Venezuela e Peru.

Serão lançadas ao mar quatro fragatas porta-helicópteros totalmente nacionais que apoiarão os dois destróieres encomendados aos estaleiros Vickers, da Inglaterra. A revista acrescenta que nos próximos dias chegará à base naval de Belgrano, 800 quilômetros ao Sul de Buenos Aires, a primeira lancha rápida de 268 toneladas montada na Itália e destinada ao patrulhamento do extremo Sul do pais.

A Armada comprará ainda, em Israel, foguetes Gabriel, oferecidos pelas autoridades de Telaviv dentro do programa de complementação industrial com o Governo argentino. Segundo transpirou, engenheiros navais e técnicos em misseis pesquisam atualmente três projetos para ver a possibilidade de se construir no pais misseis balisticos. Os projetos são: o Exocet, francês, o israelense Gabriel e o italo-francês Otomat.

Pinochet pode fazer abertura aos civis

Washington se defende

Seymour Hersh
do The New York Times

Washington — Num debate que poderá levar a novas audiências, o Departamento de Estado declarou na segunda-feira que considera válidos os depoimentos prestados por autoridades do Governo no Congresso no ano passado, no sentido de que os Estados Unidos não intervieram nos assuntos internos do Chile após a eleição do Presidente Salvador Allende.

O endosso oficial das declarações foi feito por Robert Anderson, porta-voz do Departamento de Estado, dois dias depois de a imprensa americana noticiar que a CIA autorizara um gasto de mais de 8 milhões de dólares (Cr$ 56 milhões) entre 1970 e 1973 para criar dificuldades ao Governo de Allende, derrubado há um ano.

NÃO INTERVENÇÃO

Nos últimos dois dias, o Deputado Michael Harrington atacou a credibilidade dos depoimentos sob juramento prestados por Charles Meyer, ex-Secretário de Estado Adjunto, Edward Korry, ex-Embaixador americano no Chile, e Harry Shlaudeman, ex-Subsecretário de Estado Adjunto.

Em 1973, Meyer e Korry declararam, durante uma audiência da Subcomissão das Relações Exteriores do Senado sobre o envolvimento da International Telephone and Telegraph Co. (ITT) no Chile, que a Administração Nixon observara escrupulosamente uma politica de não intervenção. Shlaudeman também declarou perante a Subcomissão de Assuntos Externos da Camara que os Estados Unidos "não tiveram qualquer participação na instabilidade politica no Chile."

Jerome L. Levinson, assessor juridico da Subcomissão de Empresas Multinacionais do Senado, que conduziu as audiências sobre a ITT, acusou há dias Meyer e Korry de terem deliberadamente enganado o Senado.

Quando lhe pediram, segunda-feira, que comentasse essas criticas, o porta-voz Robert Anderson declarou: "Com relação ao depoimento de Shlaudeman, Meyer e outros no Capitólio, sustentamos a sua validade."

E acrescentou: "Sei que há alegações em contrario e, se foram apresentadas, teremos prazer em rever a nossa posição. Mas não nos consta que as autoridades em questão tenham desvirtuado a verdade."

CONCLUSÃO ÓBVIA

Entrevistado no seu escritório no Senado, Levinson declarou: "Confirmo o que disse. Uma pessoa imparcial que leia o registro dos depoimentos só poderá chegar a uma conclusão: eles não foram sinceros com a Subcomissão."

"Meyer e Korry usaram palavras hábeis para se esquivar, mas em substancia e espirito a intenção foi a de enganar."

Levinson disse que planeja conferenciar com o Senador Frank Church, presidente da Comissão, para decidir se serão necessárias novas audiências. O Senador está atualmente em Idaho, cuidando de sua reeleição, e não pôde ser localizado.

Em seu depoimento no ano passado perante a Subcomissão presidida por Church, Meyer e Korry afirmaram repetidamente que a politica dos Estados Unidos foi de não intervenção nos assuntos chilenos, mas ambos invocaram o privilégio executivo ao se recusarem a discutir comunicações confidenciais do Departamento de Estado e da Casa Branca.

Santiago do Chile e Washington (UPI-AP-AFP-JB) — A mensagem que será pronunciada hoje pelo General Augusto Pinochet, na comemoração do primeiro aniversário do golpe militar que derrubou o Presidente Salvador Allende, poderá conter a indicação de uma politica de conciliação nacional, inclusive uma abertura à maior participação dos civis no Governo.

Caso seja confirmada essa tendência, a posição do Governo se orientaria para uma atitude menos rigida da que vem seguindo, embora permaneça claro que não se deve esperar tolerancia aos esquerdistas que se opõem à Junta Militar.

Futuro promissor

Os indícios de que a tônica do Governo, a partir do primeiro aniversário da queda de Allende, seria de conciliação surgem das pautas de orientação enviadas aos meios oficiais de comunicação, no sentido de salientar a unidade nacional e "a busca de um futuro promissor para os chilenos".

O jornal conservador *El Mercurio* afirmou que o Governo devia evitar a manutenção de um regime exclusivamente militar, cercado de adversários civis de "todas as matizes ideológicas". As Forças Armadas, escreveu o jornal, "necessitam de um apoio durável da população civil", de quem não "devem se isolar". *El Mercurio* garante que, assim, seria revivida "a velha democracia chilena".

O principal teórico deste estilo de democracia é Pablo Rodriguez, chefe do movimento de extrema direita Pátria e Liberdade e que já se pronunciou, através do jornal *La Tercera*, favorável à criação de um Estado "organico, corporativo e funcional", onde "o poder politico seria exercido pelos trabalhadores através de seus representantes". Essa fórmula — com pontos semelhantes "ao movimento franquista espanhol" — vem circulando nos setores ligados à Junta Militar.

Por outro lado, *El Mercurio* — firme partidário da Junta Militar — reassegurou que "o Governo não precisa, obrigatoriamente, estar por inteiro nas mãos dos militares".

Carnaval

Os partidários da Junta Militar chilena estão dispostos a comemorar o primeiro aniversário da derrubada do Presidente Allende com manifestações que mobilizarão trabalhadores, estudantes e donas-de-casas. "Faremos um verdadeiro carnaval, com carros alegóricos, apitos e serpentinas", disse ontem o presidente das Associações Estudantis, Patricio Latapiat.

Em evidente esforço para marcar um contraste visual entre o passado e o presente, a Junta Militar mandou pintar todas as pontes e muros de Santiago, acelerou os consertos das ruas e ordenou ao povo que lavasse, ao menos, a fachada dos edificios.

Entre as cerimônias oficiais marcadas para hoje, estão uma missa campal na Escola Militar e um ato do Edificio Diego Portales, sede do Governo. À missa assistirão os integrantes da Junta; para o ato foram convidadas autoridades civis e militares, o Corpo Diplomático e o Cardeal Raul Silva Henriquez. Severas medidas de segurança foram adotadas pela Junta Militar para evitar qualquer manifestação de partidários de Salvador Allende.

Mais de mil pessoas foram detidas nas últimas 24 horas, nos bairros de Santiago, e a policia informou tratar-se de campanha contra a delinquência.

Denúncias

O Embaixador do Chile nos Estados Unidos, Walter Heitmann, afirmou ontem em Washington que serão apresentados à OEA documentos que "provam a intervenção do regime de Fidel Castro em assuntos internos chilenos". O diplomata assegurou, por outro lado, não ser do seu conhecimento atividades da CIA para destituir o Governo de Salvador Allende.

Segundo denúncias da imprensa, a CIA teria canalizado cerca de 11 milhões de dólares (Cr$ 77 milhões) para evitar a eleição de Allende, em 1964, impedir sua escolha pelo povo, em 1970, e perturbar seu Governo até ser destituido. Consultado sobre as denúncias de torturas que estão sob investigação da Comissão dos Direitos Humanos da OEA, Heitmann declarou: "São mentiras, ainda que devo reconhecer ter havido alguns "abusos fisicos" contra presos chilenos".

Exílio

A Junta Militar chilena libertou ontem Orlando Letelier, ex-Embaixador do Chile em Washington e ex-Ministro do Interior e da Defesa do Governo Allende. Letelier estava preso com outros ex-Ministros e altos funcionários do Governo deposto desde que a Junta Militar tomou o Poder, a 11 de setembro de 1973.

Letelier — cuja liberdade fora solicitada por deputados e senadores no Congresso dos Estados Unidos — seguiu como exilado para Caracas, onde chegou ontem à noite.

Esquerdistas se manifestam

Buenos Aires, México, Caracas, Bogotá, Lima, Bruxelas, Paris, Londres, Nações Unidas, Praga (AP-AFP-UPI-JB) — Os seis Partidos integrantes da coalizão esquerdista Unidade Popular divulgaram ontem em Buenos Aires uma conclamação a todos os chilenos, particularmente aos democratas-cristãos, para "formar uma grande frente antifascista" e lutar contra o regime da Junta presidida pelo General Augusto Pinochet.

Beatriz Allende, filha do falecido Presidente Salvador Allende, chegou a Caracas, procedente do México, para participar hoje da abertura da Conferência Latino-Americana de Solidariedade ao Chile. Depois viajará a Bogotá.

Solidariedade

A programação dos esquerdistas colombianos para as manifestações contra a Junta é a mais ampla entre os paises da América do Sul. Contará também com a participação da viúva Allende, Hortênsia Bussi, e da norte-americana Angela Davis. Começou ontem com uma marcha estudantil que terminará dia 18, percorrendo cerca de 200 quilômetros de Ibague a Bogotá.

Na Venezuela, as três centrais sindicais do pais convocaram para o dia 18 uma greve geral de 15 minutos "em solidariedade ao povo do Chile e contra a Junta Militar."

Em Bruxelas, a Confederação Mundial do Trabalho (CMT) e a Confederação Européia de Sindicatos ...... (CES) denunciaram a situação dos trabalhadores chilenos e pediram o restabelecimento da democracia. Três organizações internacionais de juristas, em declaração conjunta, exortaram todos os juristas a intervir junto ao Governo chileno no sentido de terminar com "a violação dos direitos e das regras mais elementares de humanidade no Chile."

Liderados pelo secretário do Partido Socialista Francês, Claude Estier, centenas de franceses ocuparam durante duas horas a sede da Camara de Comércio Franco-Chilena, em Paris, sendo dispersados pela policia. Ainda em Paris, dezenas de militantes do Partido Socialista Unificado Francês ocuparam durante 30 minutos os escritórios da empresa aérea Lan-Chile.

Ministro acredita na economia de mercado

Israel Tabak
Enviado especial

Santiago — *Ao mesmo tempo em que reconhece a existência de uma taxa de desemprego em torno dos 10% na área do Grande Santiago, "e as grandes dificuldades enfrentadas pelo povo", o Ministro da Economia do Chile, Fernando Leniz, acredita que com o atual sistema, fundamentado na economia de mercado, "o pais poderá encontrar o caminho do progresso e do desenvolvimento."*

Em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, Fernando Leniz revelou que "o Governo vai fazer com que os trabalhadores tenham uma participação efetiva e importante na propriedade dos meios de produção. Isto pode parecer uma idéia socialista, mas é inegável que o socialismo tem principios humanitários que devem ser aproveitados."

Papel do Estado

Leniz procura então explicar: O Chile adotou uma economia de mercado mas o Governo reservou importantes papéis para a área estatal, tendo como meta prioritária a erradicação da extrema pobreza.

— Sabemos que crescimento econômico não é sinônimo de desenvolvimento. Nossos planos relativos à educação, saúde, habitação popular, ao papel social da empresa privada e a reforma do sistema previdenciário se constituem na forma pela qual pretendemos garantir uma distribuição apropriada da renda nacional.

Seu plano pretende fazer dos trabalhadores chilenos os maiores investidores do pais: "Como? Acontece que o sistema previdenciário daqui é diferente do brasileiro. No Chile os trabalhadores ativos descontam para as caixas de previdência que se encarregarão de pagar as aposentadorias e outros beneficios. Não há uma relação direta entre o que a pessoa desconta e o que vai ganhar depois. Simplemente os que estão produzindo financiam diretamente os que deixam de trabalhar."

Tudo isto no Chile está diretamente controlado pelo Estado. O que Leniz pretende é transferir toda a gestão e responsabilidade dos mecanismos de seguro social para os próprios trabalhadores, que formariam várias associações.

— A renda que terão à sua disposição será fabulosa e eles poderão investir o dinheiro para valorizá-lo. Os resultados destas inversões terão que ser aplicados, no entanto, especificamente para as aposentadorias, indenizações por tempo de serviço ou outros programas de seguro social. Se o dinheiro for bem aplicado os trabalhadores, evidentemente obterão aposentadorias e indenizações mais compensadoras. Será um regime parecido com o do histadrut, em Israel — afirmou.

O Estatuto Social da Empresa, segundo Leniz, é um outro instrumento que visa à participação dos trabalhadores na gestão dos meios de produção. Através do Estatuto eles terão uma representação no Conselho de Administração das empresas, que criarão também comitês mistos, onde os representantes dos empregados serão informados e dialogarão sobre todos os assuntos concernentes à organização.

Na opinião do Ministro, os paises não suficientemente desenvolvidos podem corrigir as suas distorções e desequilibrios sociais através de uma economia de mercado, "desde que o Estado cumpra o seu papel harmonizador."

— E o Estatuto do investidor estrangeiro — Ministro — considerado bastante liberal, não poderá provocar uma desnacionalização da economia?

Leniz disse que "se fala muito neste Estatuto, mas muito pouca gente o conhece. Ele prevê a existência de um comitê para selecionar unicamente os capitais que interessam ao pais. E além disto temos uma lei antimonopólios muito rigida.

Também sabemos — prosseguiu — que o povo passa por seriíssimas dificuldades neste primeiro ano do novo Governo. Mas também é bom salientar que encontramos uma economia praticamente destruida. Vocês também passaram por muitas dificuldades nos dois primeiros anos após a Revolução de 1964. Creio, no entanto, que sob o ponto-de-vista econômico este é o ano mais dificil para o Chile. O próximo já será melhor e em 1976 esperamos ter a situação sob controle.

Leniz contesta a informação de que os reajustes salariais não estão acompanhando o ritmo da inflação. Rapidamente faz um cálculo de quanto ganhava uma familia operária com três filhos há um ano, comparando com os seus ganhos atuais, e depois confronta os números com os dados oficiais sobre o ritmo da inflação. Sua conclusão é de que foi mantido o poder aquisitivo das classes mais baixas.

A redução dos gastos fiscais teria que trazer também uma taxa de desemprego um pouco alta. O mais importante no entanto é que estamos recuperando todos os setores da produção. Já conseguimos neste primeiro ano estatisticas alentadoras nos vários ramos da nossa economia, e aos poucos vamos reduzindo a taxa inflacionária.

A derrota em La Moneda

As nove da manhã, Salvador Allende apareceu pela última vez em público. Depois de denunciar o levante da Marinha em Valparaiso, principal porto, reafirmou sua confiança nas Forças Armadas. Uma hora mais tarde os Comandantes das três Armas e dos Carabineiros dirigiam-lhe um ultimato; Allende recusou-se a renunciar e seu último apelo à resistência, pelo rádio, foi cortado. Quinze bombas cairam sobre o Palácio de La Moneda, de onde, algumas horas depois, o Presidente saiu morto.

Enquanto o palácio ardia — até hoje suas paredes semidestruidas exibem as marcas dos disparos — um número nunca calculado de franco-atiradores tentava defender o regime deposto, atirando das janelas dos Ministérios. A resistência durou dois, três dias, no máximo.

As ligações com o exterior foram interrompidas e as Forças Armadas controlaram imediatamente todos os meios de comunicação, emitindo suas ordens — estado de sitio e toque de recolher (ainda em vigor) — suas explicações — "salvar o pais do cancer marxista" — e suas promessas — os trabalhadores teriam garantidos todos os direitos adquiridos.

Das 100 pessoas que se encontravam com Allende no interior do La Moneda, no momento do bombardeio, apenas 23 sairam vivas. Doze dias após a queda, pelo menos 5 mil pessoas já tinham morrido nos esporádicos choques de rua. Este foi o resultado de 31 meses de crises politicas e inflação galopante, e a resposta a uma pergunta que há tempos se tornara comum no Chile: que atitude tomariam as Forças Armadas?

Os protagonistas do golpe — General Augusto Pinochet, do Exército, Brigadeiro Gustavo Leigh, da Aeronáutica, Almirante José Toribio Merino, da Marinha, e General Cesar Mendoza, dos Carabineiros — permanecem ainda no Poder. Dos antigos militares que colaboraram com Allende, o General Carlos Prats — sobre quem surgiu a versão, logo desmentida, de que marchava para Santiago em defesa do Presidente — mora hoje em Buenos Aires; o Almirante Ismael Huerta, que ocupou cargos no Gabinete deposto, serviu à Junta Militar como Chanceler e se tornou um dos mais veementes defensores do golpe.

O sacrifício da estabilidade

O novo Governo chileno conseguiu em um ano garantir uma estabilidade sem precedentes no pais, embora a segurança ainda hoje dependa basicamente de diversas medidas de exceção. A tranquilidade politica, contudo, não impediu que a Junta Militar escapasse a uma rigorosa e insistente campanha externa, que incluiu até criticas ásperas de alguns governantes.

"A diferença entre o Governo da Junta Militar e o de Salvador Allende está no fato de que o primeiro assassinou um grande número de pessoas, além de atemorizar a população, enquanto o segundo foi eleito pelo povo".

A séria acusação de Harold Wilson — se não pela agressividade, pelo menos por parte de um Primeiro-Ministro — poderia ser respondida por uma declaração anterior do porta-voz da Junta Militar, Federico Willoughby, sobre a imagem do Chile no exterior, apesar das inúmeras campanhas do Governo denunciando sua "direção marxista":

"Isto se deve ao esquema mental da cidadania mundial de que Junta Militar significa um grupo de militares que toma o Poder, o que, em absoluto, não é o caso chileno. Ao contrário, se tivesse havido eleições no dia 11 de setembro, a Junta Militar teria 90% dos votos, cifra a que chegamos depois de comprovar as adesões recebidas".

Apesar deste maciço apoio, a Junta Militar mantém o Chile, há um ano, sob rigorosas medidas de segurança, com toque de recolher que inclui a obrigação de permissões especiais para festas de aniversário, batismo, ou outra comemoração familiar, "porque os marxistas se utilizam destas reuniões para planejar atos contra o Governo".

Na verdade, a grande resistência contra os militares parte realmente do exterior, o que é compreensivel já que importantes colaboradores de Allende se encontram hoje no exilio e os que ficaram no Chile estão detidos. Os que atuam no pais, na clandestinidade e, ao que parece, até agora sem muita organização, são geralmente militantes do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR). Os Partidos que formavam a Unidade Popular foram dissolvidos e os demais postos em recesso. É nula a atividade politica e os poucos civis que integram o Gabinete são técnicos.

Paralelamente às denúncias dos métodos usados pela Junta Militar, surgiram os incidentes diplomáticos com um número bastante significativo de paises: Grã-Bretanha, Suécia, Libano, Venezuela, Argentina entre outros; enquanto as comissões internacionais de investigação que voltavam do Chile confirmavam a restrição de liberdades no pais.

Também não foram totalmente felizes as comissões enviadas pelo Chile ao exterior para explicar "a verdade do movimento": Léon Villarin, que liderou o lockout dos transportadores contra Allende, teve de sair às pressas de Paris e não obteve visto de entrada na Venezuela; juristas chilenos que percorriam a Europa Ocidental foram expulsos da Faculdade de Direito de Madri.

Oposição acha que levou vantagem no debate no Sul

Porto Alegre (Sucursal) — Enquanto o presidente do MDB, Sr. Pedro Simon, sustentava que o Sr. Paulo Brossard venceu o Sr. Nestor Jost por 6 a 0 no debate transmitido anteontem pela televisão, o presidente da Arena, Sr. João Dêntice, telegrafava ao Ministro da Justiça, Sr. Armando Falcão, informando que o debate "ultrapassou a expectativa e confirmou o alto nível de educação politica dos gaúchos."

O Deputado Pedro Simon exibiu aos seus correligionários uma tabela de pontos conferidos ao longo de 10 intervenções realizadas pelos dois candidatos e através da qual concluiu que o Sr. Paulo Brossard ganhou em seis oportunidades contra nenhuma do Sr. Nestor Jost.

Em meio aos exercicios de mensuração do desempenho dos dois candidatos, visando à fixação de um vencedor no debate, os politicos gaúchos aguardam os resultados das pesquisas sobre a audiência do programa, para aferir o grau de interesse popular que despertou.

Trata-se de conferir se o alto nivel de politização do gaúcho encontra confirmação estatistica. Representa também uma oportunidade para esclarecer eventuais dúvidas, pois enquanto duas das três emissoras da Capital transmitiam o debate, a outra apresentava, ao vivo, um jogo de futebol.

Os resultados da pesquisa deverão ser conhecidos hoje.

Petrônio desaprova confronto

Brasília (Sucursal) — O presidente da Arena, Senador Petrônio Portela, embora tenha recebido informações do Sr. Daniel Krieger dando conta de que foi "muito bom" o debate entre os candidatos ao Senado no Rio Grande do Sul, observou ontem que agora, mais do que antes, "não é possivel institucionalizar tal confronto".

— O tempo na televisão e no rádio, a partir do dia 14, está destinado, por lei, aos candidatos dos dois Partidos à Camara Federal e Assembléias Legislativas. No Rio Grande do Sul, pelas condições politicas locais, o debate seria conveniente e acho que poderá orientar o eleitorado gaúcho, notadamente os eleitores indecisos — afirmou.

— O Senador José Augusto, além de falar com segurança, tem boa apresentação e não há razão para temer o debate — comentou o vice-lider Paulino Cicero.

O Senador Petrônio Portela foi ontem à tarde ao Tribunal Superior Eleitoral, a fim de colocar-se "à disposição da Justiça Eleitoral para prestar quaisquer esclarecimentos sobre a lei recentemente sancionada, dispondo sobre alimentação e transportes gratuitos, para eleitores, no dia do pleito.

Antes de se dirigir ao Tribunal, o dirigente da Arena comentou que a nova lei está dando margem a interpretações controvertidas, dai entender necessário o contato com os Ministros do TSE, "para ajudar, se for o caso, a dirimir dúvidas".

Mineiros apóiam

Três parlamentares da Arena mineira, Senadores Gustavo Capanema e Magalhães Pinto e Deputado Paulino Cicero, manifestaram-se ontem favoráveis à participação do candidato ao Senado, Sr. José Augusto, num debate pela televisão com o Sr. Itamar Franco, candidato do MDB.

— O José Augusto — informou o Senador Capanema — é homem do debate.

— Se pedirem minha opinião, direi que sou a favor do debate — disse o Sr. Magalhães Pinto.

Opinião pública

Brasília (Sucursal) — O Senador Franco Montoro (MDB-SP) defendeu ontem o debate politico entre candidatos às eleições de 15 de novembro como sendo a melhor forma de esclarecer a opinião pública sobre os propósitos de cada um.

O parlamentar paulista elogiou a experiência de debate público realizada no Rio Grande do Sul entre os Srs. Nestor Jost e Paulo Brossard, afirmando que este exemplo deveria ser seguido em todos os Estados como meio de elevar o nivel da campanha.

Arena mineira veta encontro

Belo Horizonte (Sucursal) — A Arena de Minas decidiu que não será realizado o debate, na TV e rádio entre o candidato do Partido oficial ao Senado, Sr. José Augusto Ferreira Filho, e o candidato do MDB, Sr. Itamar Franco.

Embora sem realizar uma reunião especificamente para tratar do assunto, que não foi colocado em pauta, a direção da Arena não recomenda o debate, muito embora o candidato do Partido, Sr. José Augusto, afirme que aceitará a orientação do Partido, seja ela qual for.

Campanha

A campanha da Arena já está sendo estruturada no Estado, excluindo a possibilidade de um confronto direto com o candidato do MDB. A condução da campanha será entregue a uma conhecida agência de publicidade que, inclusive, já iniciou os primeiros estudos, baseados na estrutura da campanha do Sr. Carvalho Pinto ao Senado por São Paulo.

Quanto à temática da campanha, o Partido está recomendando a todos os seus candidatos que dêem ênfase às realizações dos Governos da Revolução, bem como às conquistas feitas, tanto no campo econômico como social.

A direção do Partido está ainda exigindo de todos os candidatos e diretórios uma participação completa na campanha eleitoral do Sr. José Augusto, já que o pleito para o Senado é o único majoritário em Minas e não existe vinculação de voto para senador e deputado federal ou estadual.

Silveira regressa hoje e trata da visita de Tanaka

Brasília (Sucursal) — O Chanceler Azeredo da Silveira regressa hoje à tarde do Paraguai com seu tempo contado para ultimar os preparativos da visita do Primeiro-Ministro japonês Kakuei Tanaka, que chega a Brasilia na próxima segunda-feira, e rever o texto do discurso que irá pronunciar na abertura dos debates da Assembléia-Geral das Nações Unidas, no dia 23.

Com Tanaka, durante a permanência de três dias em Brasilia, serão assinados dois importantes acordos econômicos da constituição da empresa de exploração de industrialização do aluminio, em Belém do Pará, e da ampliação da indústria de celulose — a Cenibra — e de plantação de eucaliptos na área entre o Espirito Santo e Minas Gerais. Um terceiro acordo vai criar novos mecanismos para atração de capitais japoneses para o Brasil.

Temas em destaque

Quanto ao texto de pronunciamento na ONU — a outra tarefa mais importante que encontrará hoje à sua espera no Itamarati — o Ministro Azeredo da Silveira dosa ainda a ênfase a ser dada a cada um dos temas mais importantes da politica internacional no momento:

1 — O processo de descolonização desencadeado por Portugal, envolvendo intimamente os interesses brasileiros na Africa: processo delicado em que o Brasil mede com cautela cada uma de suas ações e omissões, precavendo-se contra possiveis mal entendidos quanto aos seus planos em relação aos futuros contatos com Guiné-Bissau, Angola e Moçambique;

2 — A crise do Oriente Médio, sobre a qual o próprio Chanceler Silveira definiu claramente a posição brasileira, em favor da retirada de Israel da totalidade dos territórios ocupados pela força e o exame urgente de uma solução para o problema dos palestinos. O pronunciamento perante a Assembléia-Geral é a melhor oportunidade encontrada pelo Ministro das Relações Exteriores para estender a análise apenas esboçada no seu discurso de saudação ao Chanceler Omar al Sakkaf, no Itamarati, e na declaração conjunta firmada com o Ministro da Arábia Saudita;

3 — Sobre a crise econômica mundial — tema intimamente ligado ao petróleo e ao Oriente Médio — o Chanceler Azeredo da Silveira irá abordar a delicada posição dos paises em desenvolvimento, os mais expostos às consequências danosas da inflação mundial e da estagnação, e a responsabilidade das demais nações em buscar fórmulas de superação das dificuldades atuais pelo caminho do entendimento e da negociação direta.

Com Kissinger

O Ministro Azeredo da Silveira viaja para Nova Iorque quase em seguida ao final da visita do Primeiro-Ministro Tanaka, aguardando apenas a passagem do seu aniversário (no dia 21) junto com sua familia em Brasilia. Em Nova Iorque, o Chanceler brasileiro terá encontros com o Secretário de Estado Henry Kissinger e ainda à margem da Assembléia-Geral da ONU, vai participar de conversações com os seus colegas latino-americanos a respeito do projeto de participação de Cuba nas futuras etapas do "novo diálogo" proposto por Kissinger, a partir da próxima reunião, programada para março, em Buenos Aires.

A estada do Chanceler Silveira em Nova Iorque deverá ser de uma semana.

A assinatura de acordos com o Paraguai está na página 10

Assembléia terá mais quatro cadeiras

Estado do Rio também aumenta representação

Niterói (Sucursal) — O Estado do Rio vai eleger 22 deputados federais e 46 deputados estaduais a 15 de novembro, segundo os números definitivos do eleitorado que o TRE apurou e encaminhou ontem ao TSE, habilitando para o próximo pleito 2 milhões 28 mil e 992 fluminenses.

Tanto na representação federal como na estadual, o crescimento registrado é de quatro cadeiras. Nova Iguaçu, com um total de 240 mil 932 inscritos, é o maior centro eleitoral do Estado do Rio. Seguem-se: Duque de Caxias, com 198 mil 883; Niterói com 185 mil 87; São Gonçalo, com 151 mil 902; Campos, com 138 mil 585; São João de Meriti, com 122 mil 482; Nilópolis, com 90 mil 277, e Petrópolis, com 80 mil 727.

CRESCIMENTO

Entre 1972 — últimas eleições municipais — e o dia 6 de agosto deste ano, quando se encerraram as inscrições eleitorais, o crescimento do eleitorado foi de 15%. Duas Barras, no Centro-Norte fluminense, tem o menor colégio eleitoral do Estado do Rio: 3 mil 190 inscritos. Duque de Caxias, nos últimos dois anos, liderou os indices de cancelamento de titulos de eleitores.

Cada Partido poderá completar, com base agora no eleitorado que o TRE fixou, suas chapas às eleições proporcionais, lançando mais oito candidatos à Camara Federal e oito à Assembléia Legislativa.

PRAZOS

O Tribunal Regional Eleitoral ainda não fixou prazos para essa nova providência por parte dos Partidos politicos, mas acredita-se que o espaço de tempo será entre 10 e 15 dias a partir do momento em que a Justiça comunicar a nova situação das bancadas estaduais e federais.

A bancada da Guanabara na Camara e na Assembléia aumentará em virtude da elevação do número de eleitores aptos a votar. O Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara anunciou ontem que a representação de deputados federais passará de 20 para 24 e a de deputados estaduais de 44 para 48.

Estima-se em 2 milhões 219 mil e 285 o número de eleitores que a Guanabara contará no dia 15 de novembro. Como ainda depende de apenas um boletim de uma zona eleitoral, o TRE não pode anunciar oficialmente o total de eleitores inscritos, o que só ocorrerá no próximo dia 17, quando se esgota o prazo para esta manifestação.

Mesários

Já foram escolhidos os locais de funcionamento das mesas receptoras de votos, que totalizarão 6 mil 105, espalhadas por todos os bairros abrangidos pelas 25 zonas eleitorais. Os mesários que funcionarão nestes postos também já foram designados, e estão sendo chamados aos juizos eleitorais para prestarem compromisso e receberem instruções.

O maior movimento de retirada de titulos eleitorais está se verificando na 16a. Zona Eleitoral, com jurisdição em Laranjeiras, Cosme Velho e Santa Tereza.

Representação

O Deputado Flávio Pareto Jr., presidente do Diretório carioca do MDB, entrou ontem com uma representação, no Tribunal Regional Eleitoral, contra o Ministro Gama Filho, candidato ao Senado pela Arena, pelo fato de ele ter aparecido num programa de televisão no último domingo, violando instruções do TSE.

Inocentando-se, o Ministro disse que o programa foi gravado muitos dias antes da formalização da proibição, e o conteúdo de suas declarações pela televisão nada tinha de politico. Tratava-se, simplesmente, de uma entrevista realizada pela TV Educativa sobre o Campeonato de Futebol de Dentes de Leite, realizado na Vila Olimpica da Universidade Gama Filho.

Surpresa

O Ministro Gama Filho afirmou ter sido surpreendido pelas noticias no jornal, envolvendo o programa de que participou há muitos dias. Segundo ele, "a entrevista foi gravada há tanto tempo que eu pensei que já tinha sido apresentada".

Numeração

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador Alberto Mourão Russel, assegurou ontem que ainda esta semana vai propor a destinação de números aos candidatos que concorrem pela primeira vez.

Disse que assim eles ficarão em igualdade com os que já disputaram outras eleições — e que por isso já têm seus números. A numeração dada aos candidatos com antecipação não causa prejuizos ao processo eleitoral, "pois no caso de desistências basta cancelar o número correspondente ao concorrente".

Coluna do Castello

Sobre se o Governo obedece ao plano

Brasília — O Ministério do Planejamento deve ter estudos especiais de avaliação da eficácia do primeiro PND como roteiro do trabalho do Governo pelo período em que vigorou ou ainda vigora, bem como da objetividade e funcionalidade do primeiro Orçamento Trianual. O público ignora estudos semelhantes e portanto não tem condições de medir os benefícios causados pelo planejamento da gestão dos negócios públicos realizada sistematicamente. Deve-se presumir todavia que o PND-1 funcionou, oferecendo diretrizes de comportamento que foram seguidas, malgrado o individualismo e a capacidade de improvisação do antigo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, e prevendo resultados que terão sido atingidos. E' claro que as deficiências terão sido em parte supridas nesse segundo plano, montado sobre uma primeira experiência que doravante será sempre seguida por determinação legal.

Outra curiosidade que provoca planos desse tipo, tão estimulantes na sua unidade formal, seria identificar o que prevaleceu como inspiração na sua feitura: se o pensamento-líder que atua dentro do Governo, se os pontos-de-vista dos Ministros que se presumem predominantemente influentes ou se uma síntese, obtida pela observação pessoal do Secretário da Presidência para o plano, Sr. Reis Veloso, autor dos dois PND, o que orientou presumidamente parte do Governo Médici e o que irá orientar o Governo Geisel. O Ministro-Secretário, instalado nas vizinhanças do Presidente, informado nas reuniões diárias das decisões tomadas, a par de tendências confluentes ou divergentes, emitirá no plano uma definição, que o Governo adota e a partir da qual deverá, através de cada uma das suas peças, operar. As coisas serão assim mesmo ou as divergências e dissonancias continuarão apesar do plano, sobrepondo a ação de um ministro a ação de outro ministro? No Governo Médici havia liderança ministerial. No Governo Geisel a hipótese de trabalho, pelo menos no setor econômico, é a de que a liderança é detida pelo próprio Presidente, cuja vocação para Ministro da Economia tem sido assinalada.

Nos estudos que presumimos devam ter sido feitos caberia fixar, por exemplo, o grau de disciplina de cada setor em relação às diretrizes do PND. As relações do Ministro Delfim Neto com o plano seriam o campo de observação ideal para pesar a relação entre as previsões e a ação do Governo na condução dos assuntos financeiros. Como agora, nesse PND-2, com o qual pretendemos transpor a fronteira do subdesenvolvimento, poderia desde o princípio ser medido o comportamento do Ministro da Fazenda, gestor de finanças que opera em meio a uma crise internacional com nítidos reflexos internos, em relação às metas que o Governo passou a adotar, muitas delas por ele preconizadas. Parece-nos todavia haver na filosofia do plano algo que não corresponderia com precisão à linha de comportamento do Ministro da Fazenda, empenhado em manter sob o impacto da crise o modelo anterior, de contenção inflacionária, de expansão da indústria de bens duráveis, do incentivo à exportação e de abertura ao pleno ingresso de capitais estrangeiros para investimentos industriais.

A ênfase dada à agricultura não será conflitante com essa orientação do Ministério da Fazenda, pois o Sr. Paulinelli pretende ampliar a produção rural a tal ponto que, só com a exportação de dois ou três produtos, se possa cobrir o preço do petróleo que iremos consumir. Mas as ênfases na educação e na saúde, por exemplo, representam uma novidade, na medida em que se trata de um investimento de índole distributivista. Também a prioridade à ciência e tecnologia parece indicar uma reversão de expectativa tendente ao fortalecimento da empresa nacional e ao aumento da sua competitividade com as empresas multinacionais que são, no momento, o fator dinamico n.º 1 do progresso industrial do país. Inclusive porque essa tendência poderá evoluir para a destinação de maiores recursos — medida previsível depois dos incentivos dados ao setor — à implantação de uma indústria nacional de bens de capital.

O Ministro da Fazenda não será necessariamente contrário a essas prioridades, que são hoje as prioridades do Governo a que serve com seu extraordinário talento. Mas a literatura oficial começa a indicar a afirmação interna de uma corrente mais fortemente inclinada por uma política de distribuição de rendas, que entende que, com uma renda per capita aproximada de 700 dólares, já poderá o Brasil melhorar a situação de certas camadas da população, retirando-as da miséria para a pobreza. A crise internacional propiciaria também condições de uma afirmação mais intensiva do poderio da empresa nacional, mediante a conquista tecnológica e a auto-suficiência em matéria de insumos básicos e de equipamentos. Sob esse aspecto a crise poderia ser até benfazeja.

Trata-se sem dúvida de uma manifestação revisionista, de teor nacionalista, tal como a identificou recentemente Le Monde em comentários a uma conferência do Ministro Severo Gomes na Escola Superior de Guerra e a outros documentos oficiais, cujas nuanças aquele jornal não poderia perceber.

Carlos Castello Branco

General da Venezuela prega reaproximação com Havana

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Defesa da Venezuela, General Homero Ignácio Leal Torres, que está no país a convite do Governo brasileiro, afirmou ontem no QG do II Exército que "considerando a tendência dos países latino-americanos em reatar com Cuba, esse restabelecimento deve ser feito de forma coletiva".

O General Torres foi recebido à tarde pelo Governador Laudo Natel, e em seguida pelos Comandantes do II Exército, General Ednardo d'Avila Melo e Brigadeiro Roberto Carrão, do 4º Comando Aéreo.

SUL-AMERICANOS DÃO EXEMPLO

O contato do Ministro da Defesa da Venezuela com o Governador Laudo Natel foi formal e logo em seguida o militar venezuelano foi recebido no Quartel-General do II Exército, onde lhe foi apresentada a guarda de honra do QG, seguido de um desfile.

Durante o contato com o militar venezuelano, o Comandante do II Exército, General Ednardo d'Ávila Melo, apresentou-lhe todos os oficiais de seu Estado-Maior e fez o seguinte comentário.

— Esta visita é benéfica para o próprio continente sul-americano, principalmente tendo em vista a conturbação pela qual atravessa o mundo, onde irmãos se matam e amigos duelam. Nós, da América Latina, estamos dando exemplos de amizade e colaboração.

O General Homero Ignácio Leal Torres respondeu aos militares brasileiros que "compartilhamos das mesmas idéias, dentro de um espírito de amizade e fraternidade das Forças Armadas e dos nossos povos".

Skidmore sugere que o Governo brasileiro ajude pesquisa histórica

Belo Horizonte (Sucursal) — O historiador norte-americano Thomas Skidmore, autor do livro *Brasil: de Getúlio a Castelo*, disse ontem que o Governo brasileiro deveria financiar a pesquisa histórica no país, pois a interpretação do estudioso estrangeiro — por melhor que seja — é sempre perigosa e, às vezes, falha.

Reconheceu que seu livro, escrito em 1966 e publicado em 1967, poderá ter alguns de seus capítulos modificados após uma revisão severa e comentou que a História Contemporanea é muito difícil de ser interpretada no país, onde não há acesso aos arquivos oficiais: "Meu livro baseou-se, todo ele, em informações de domínio público".

Excessivas sutilezas

Disse o professor Thomas Skidmore, especialista em assuntos políticos brasileiros na Universidade de Wisconsin, que muitas vezes perde-se nas excessivas sutilezas e metáforas da imprensa informativa e analítica brasileira, as maiores fontes de informações para seus estudos.

Considerou que até mesmo pronunciamentos oficiais são demasiado herméticos e dúbios, e citou o exemplo do último discurso do Presidente Ernesto Geisel: "Todos me diziam que, pela primeira vez, o Presidente fazia um pronunciamento claro, e mesmo após ter lido cuidadosamente todo o texto, necessitei de consultar amigos brasileiros para decifrar trechos demasiado sutis".

Disse ainda ter ficado desnorteado quando, nos Estados Unidos, leu no semanário *O Pasquim* que a *craca* estava demolindo o desenvolvimento brasileiro: "Custei a descobrir que a tal *craca* não era, pelo menos aparentemente, nada mais que um custáceo cirrípede que se apega aos cascos dos navios e que poderia abalar aos poucos — pois desprende uma substancia ácida — os pilares da Ponte Rio-Niterói.

Revisões futuras

Brincando muito e fazendo comentários irônicos sobre a situação do ex-Presidente Nixon e a política externa dos Estados Unidos para a América Latina, o professor Skidmore falou durante cerca de duas horas para os estudantes de História e Ciências Políticas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Bombardeado por perguntas que iam desde a solicitação de comentários sobre o atual sistema político nacional até a futuras revisões em capítulos de seu livro, criticados pelo historiador José Honório Rodrigues por não terem analisado profundamente uma possível participação norte-americana no Movimento de 64, confessou que "naquela época esta questão não me interessava."

Explicou que *Brasil: De Getúlio a Castelo* nasceu quase acidentalmente. Saído há pouco tempo da Universidade de Harvard, ele procurava assunto para uma tese quando, em viagem pelo Brasil — onde pretendia estudar a República Velha — começou a Revolução de 64. Resolveu escrever um artigo sobre a queda de Goulart, mas este pequeno artigo acabou se transformando no livro.

Ele já tinha estado no país em 1961, logo após a renúncia de Janio Quadros, "quando a efervescência política e popular era extrema."

Disse que o Embaixador norte-americano no Brasil, Sr. Lincoln Gordon, era ex-professor em Harvard e amigo da família de sua mulher. Como estava muito informado sobre o que ocorria no Brasil, o Embaixador solicitou-lhe este trabalho sobre a queda do Presidente João Goulart.

— Após o ter lido — revelou — *Mr.* Gordon escreveu-me cartas com alguns comentários e sugestões para correções de possíveis falhas. Bem, eu as corrigi, mas não da forma como *Mr.* Gordon esperava. Quanto às críticas sobre a análise superficial da participação norte-americana no golpe, só tenho a responder que, na época, eu não dava importancia a esse aspecto. Há um livro chamado *O Golpe Começou Em Washington*: o enfoque e a análise são outros e isto depende do ponto-de-vista do historiador. Naquela época mantive o meu.

Idéias próprias

Argumentou que Goulart, nos últimos dias de seu Governo, lutava com um grande deficit no balanço de pagamentos, sendo urgente renegociar a dívida externa com credores, constituídos em sua maior parte por bancos não norte-americanos, mas europeus: "Deveria haver influências mais européias que norte-americanas" — comentou.

Segundo ele, havia conspiração contra Goulart no país muito antes que se firmasse os interesses dos chefes da Revolução de 64. E se hoje ele ainda tem dúvidas sobre uma significativa participação americana no golpe, pelo menos pode dizer que não está escondendo segredos: "A única coisa que sei é que a Marinha norte-americana mandou forças para retirar cidadãos norte-americanos que porventura corressem perigo no país — uma medida habitual nestes casos".

Disse ainda que na véspera do golpe — "lá pelos dias 30 ou 31" — o General Vernon Valters, da CIA, analisava a situação brasileira sem sequer imaginar que ela ocorreria da forma como ocorreu, sem derramamento de sangue: "Ele previa uma guerra civil, e até previa, olhando no mapa, como se desenvolveriam os conflitos".

Não nega, entretanto, que possa haver algo ainda oculto: "Vi recentemente notícias sobre o auxílio financeiro de organismos norte-americanos aos responsáveis pelo golpe chileno. Isto talvez lance dúvidas sobre se o mesmo não teria acontecido em relação à Revolução brasileira. De qualquer forma, os militares brasileiros já tinham idéias próprias. Com ou sem ajuda o golpe ocorreria".

Modelo brasileiro

Disse o Sr. Thomas Skidmore que em 1964 já se falava em penetração norte-americana no Brasil, mas na verdade os investimentos privados provenientes dos Estados Unidos e do Banco Mundial só começaram a vir para o país após 1968.

— O Banco Mundial considerava tímido o programa de Roberto Campos, e ademais a situação parecia ainda instável: havia estudantes presos, e os livres jogavam compêndios de economia no lixo. Ninguém acreditava que Roberto Campos falasse sério quando afirmava que seria possível reduzir a inflação de 100 para 15% em três anos.

Disse que o modelo brasileiro de desenvolvimento afinal vingou, mas que agora poderá entrar em crise devido a fatores diversos, entre eles problemas com o balanço de pagamentos, que já este ano sofrerá as consequências imediatas da crise de petróleo.

Petrônio não vê urgência em escolha

Brasília (Sucursal) — Na opinião pessoal do Senador Petrônio Portela, a indicação do futuro Governador do novo Estado do Rio de Janeiro "não é assunto que reclame solução iminente."

— O Ministério não precisa ser consultado sobre este problema e nem a direção da Arena, pois não se trata de assunto que envolva interesses estritamente partidários. Encaminhada a mensagem presidencial, o Senado a aprovará em três ou quatro dias — acrescentou.

Virgílio explica transação

Brasília (Sucursal) — O Senador Virgílio Távora (Arena-CE) respondeu ontem da tribuna a um recente discurso do Sr. Franco Montoro em que este denunciava irregularidades na compra de vagões pelo Brasil a empresas da Romênia e Iugoslávia, em detrimento de empresas nacionais.

Esclareceu que o valor global das importações é de 200 milhões de dólares, que as negociações foram feitas por intermédio do Itamarati e que a transação se processa mediante troca por café, fazendo-se as remessas de vagões na medida em que o Brasil exporta o seu produto.

NADA A ESCONDER

Disse o Sr. Virgílio Távora que "como este Governo não tem nada a esconder, devo dizer que justamente a 8 de abril — a transação foi aprovada em 28 de março de 1974 — a Ferragem Santos do Brasil apresentou, em nome de sua representada Puma Standard do Brasil, pedido de reconsideração da compra, por julgá-la prejudicial à empresa brasileira. Foi à consideração da Rede Ferroviária Federal e, a 28 de março de 1974, o Departamento Jurídico da Rede opinou, não encontrando fundamentos jurídicos capazes de justificar a revogação da decisão da diretoria que aprovou a compra dos vagões."

Imprensa homenageia Triches

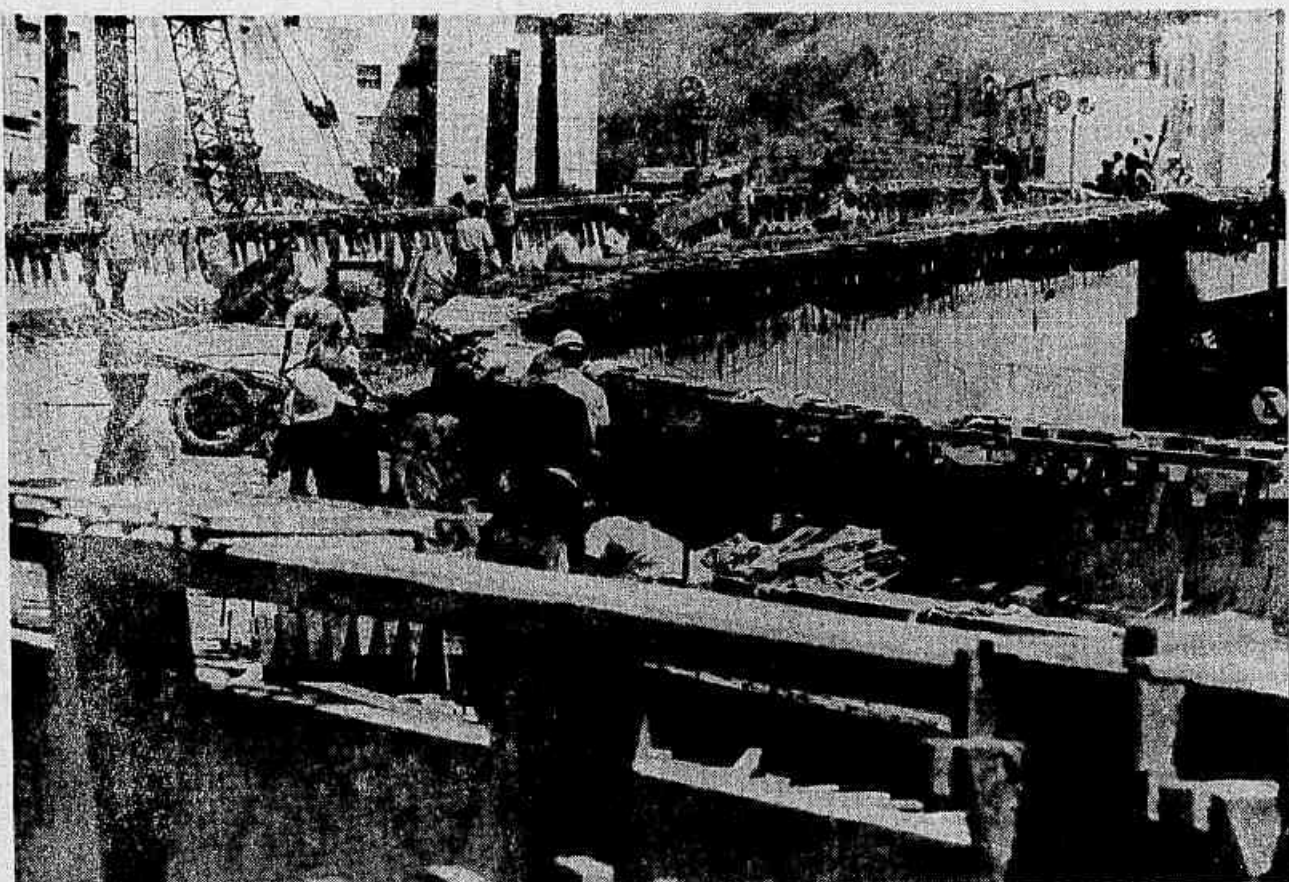
Porto Alegre (Sucursal) — Ao agradecer, ontem, a homenagem que os jornalistas gaúchos lhe ofereceram, o Governador Euclides Triches manifestou a opinião de que a maior contribuição que a imprensa presta a um governante "é a de adverti-lo para que não persista em erro."

— Um governante — disse — não pode delegar a ninguém a tomada de decisões e, ao decidir, ora acerta ora incorre em erro. O importante é não persistir no erro e está é a maior colaboração que lhe pode prestar a imprensa.

O Sr. Euclides Triches recebeu da Associação Rio-grandense de Imprensa o título de sócio honorário, o primeiro a ser concedido a um governante durante os 34 anos de existência da entidade.

Plínio diz que Arena vence em SP

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado Plínio Salgado (Arena-SP) afirmou ontem nesta Capital que a Arena vencerá as eleições em São Paulo, inclusive para o Senado, mas reconheceu que "o MDB terá algum crescimento, sobretudo na região do ABC, onde existe forte concentração trabalhista."

O Sr. Plínio Salgado chegou na tarde de ontem a Belo Horizonte para lançar hoje, às 19h, no Palácio das Artes, o seu livro **13 Anos de Brasília**, que contém impressões sobre o desenvolvimento da Capital federal, desde 1961, e do Planalto Central.

No elevado Paulo de Frontin, os trabalhos foram acelerados para terminarem até novembro

Clementino toma posse na Faculdade de Medicina e promete acelerar hospital

O professor Clementino Fraga Filho prometeu ontem que "a primeira prioridade" de sua administração na Faculdade de Medicina da UFRJ será "a implantação do Hospital Universitário", que representa "uma preocupação quase obsessiva, acumulada por muitos anos e compartilhada por professores e alunos, entre sonhos e promessas, esperanças e frustrações".

Ao ser empossado como diretor da Faculdade, "após 34 anos de exercício docente, dos quais 20 como professor titular", o professor Clementino também assumiu o compromisso de "desenvolver programa de reciclagem dos professores" e lembrou que "a pós-graduação acadêmica, em todas as áreas, está necessitando de urgentes e sérias medidas de apoio".

REALIDADE

Durante a solenidade de posse, o representante dos alunos, Roberto Tavares Vilanova, pediu que o novo diretor não poupe esforços para a reabertura do diretório acadêmico, através do qual "os estudantes poderão desempenhar o seu papel na Universidade, defendendo seus interesses e ampliando seus horizontes." Vilanova também reivindicou medidas capazes de impedir que o ensino médico continue dissociado da realidade profissional.

Entre outros, compareceram à cerimônia o Secretário de Saúde Sílvio Barbosa da Cruz, o Reitor Hélio Fraga, o vice-diretor José Albano Nova Monteiro, o Reitor da UEG, Oscar Tenório, e os professores Deolindo Couto (decano), Carlos Chagas Filho, Francisco Rabelo, Sidney Santos e Djacir Menezes.

RENOVAÇÃO

O ensino médico nos dias atuais, segundo ressaltou no seu discurso o professor Clementino Fraga Filho, "deve estar voltado para a atenção à saúde e não apenas para a doença." As escolas médicas, na sua opinião, "precisam insistir na tônica da Medicina comunitária e passar da doutrina à prática, executando aquilo que recomendam".

Assinalou o novo diretor que, "ao contrário do que pensam alguns, a reforma universitária não constitui um obstáculo à concretização do ensino médico" e que a tradição de mais de 160 anos de vida não imobilizou a Faculdade de Medicina da UFRJ, funcionando "como fonte de permanente renovação, porque é também do culto de um passado glorioso que se constrói a grandeza presente e futura."

HOSPITAL REFORMULADO

Lembrou o professor Clementino Fraga Filho que durante a longa espera do Hospital Universitário, "transformaram-se as condições sociais, modificou-se o conceito de saúde, mudou a própria concepção do hospital de ensino", mas observou também que "nosso hospital foi todo reformulado, quer no projeto arquitetônico, quer no planejamento funcional."

"Somente por má-fé, ou equívoco, poder-se-á classificá-lo de superado ou obsoleto." Disse ainda estar sendo desenvolvido um trabalho ativo para que "o mais cedo possível seja inaugurado o hospital universitário, inicialmente com 400 leitos e serviços de ambulatório."

RITMO ATUAL

O novo diretor ressaltou no seu discurso que "o programa de educação médica continuada deve ser desenvolvido com a maior amplitude, porque já não se considera que haja um tempo para aprender e um tempo para aplicar o que se aprende. A educação prossegue por toda a vida, especialmente nas profissões em que o ritmo do progresso é mais acelerado."

"Uma faculdade com as características da nossa — disse — terá amplas perspectivas para o ensino da pós-graduação. Nove cursos já foram credenciados pelo Conselho Federal de Educação e outros aguardam credenciamento. O Conselho de Ensino de Pós-Graduação da nossa Universidade reservou uma verba específica para esses cursos, coisa que, até agora, jamais havia sido feita."

Dirigindo-se depois ao corpo discente, observou o novo diretor da Faculdade de Medicina que considera essencial "o processo de interação professor-aluno." Destacou também que "as divergências de crença ou de ideologia não podem prejudicar esse objetivo, porque razões muito fortes devem unir docentes e discentes, irmanados no esforço da educação para a saúde."

Elevado da P. Frontin emprega 1 200 homens em trabalho constante

A intensificação do ritmo de trabalho no Elevado Paulo de Frontin, onde existem atualmente cerca de 1 mil e 200 operários empenhados ao longo do canteiro, está provocando muitas reclamações dos moradores da região, que se queixam do barulho causado pela obra até de madrugada.

O diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Sr. Renato de Almeida, assegura que esse transtorno é passageiro ("a partir do próximo mês o número de operários no local começará a ser reduzido") e necessário para que a obra possa ser entregue no final de outubro ou no máximo no início de novembro, de acordo com as últimas previsões.

ELEIÇÃO COMO PRAZO

No entanto, a maioria dos moradores ao longo da Rua Paulo de Frontin não está interessada em saber se os transtornos serão passageiros ou necessários. Muitos se queixam que, durante seis anos a obra se arrastou lentamente e "agora eles resolveram apressar tudo para terminá-la antes das eleições".

Segundo o Sr. Renato de Almeida, de uns dois meses para cá, o número de operários no local aumentou de 500 para 1 mil e 200.

O barulho causado por essa intensificação dos trabalhos é que tem provocado o maior número de queixas dos moradores da Rua Paulo de Frontin.

O próprio diretor do DER confirma que se trabalha 24 horas por dia no Elevado Paulo de Frontin. Embora a colocação dos cabos de reforço só seja feita durante o dia, os serviços de concretagem das lajes e construção dos guarda-rodas avançam às vezes até a meia-noite e, na parte da limpeza das lajes com jatos de areia, a operação não sofre interrupção de horário.

Para que a obra possa ser entregue ao tráfego, resta ainda retirar o escoramento no trecho entre as Ruas Haddock Lobo e Santa Amélia, o que, segundo o Sr. Renato de Almeida, deverá ocorrer até o início de outubro.

— Além disso — explica o diretor do DER — falta fixar as sobrelajes no trecho entre a Travessa da Luz e a boca do Túnel Rebouças bem como a colocação, protensão e injeção dos cabos de reforço, trabalhos que deverão estar concluídos até a primeira quinzena de outubro. Depois disso, restará apenas instalar a iluminação e os serviços de pavimentação das pistas.

Obras de contenção na Rocinha dependem de remoção dos moradores

A Superintendência de Geotecnia informou que só poderá dar início às obras de contenção de inúmeros blocos de pedra que ameaçam desabar sobre a Favela da Rocinha após a remoção dos moradores da área, cujo número sobe a centenas. Os blocos sofreram deslocamentos durante as últimas chuvas, na semana passada.

O superintendente do órgão, engenheiro Rubem da Silveira, explicou que a área é formada por talus — tipo de solo que costuma se movimentar em decorrência da infiltração de águas, tanto das chuvas como dos esgotos, provocando ao mesmo tempo o deslocamento das pedras.

OUTRAS OBRAS

Sobre as obras de contenção que estão sendo realizadas na Avenida Niemeyer, em frente ao Sheraton Hotel, disse o Sr. Rubem da Silveira que a sua morosidade é motivada pela impossibilidade de interdição total do tráfego no trecho, o que dificulta bastante o trabalho dos operários.

No morro do Corcovado a Superintendência de Geotecnia deverá iniciar dentro de alguns dias as obras de contenção de grandes blocos de pedra, na encosta do lado da Praia do Flamengo.

Plano para descongestionar Rodoviária segue critério errado de prever saturação

Ao serem feitos os estudos para a construção da Rodoviária Novo Rio, em 1965, a localização era "excelente" e o conjunto só seria superado "em 1980". Hoje, decorridos oito anos da sua entrada em funcionamento, o terminal está num dos pontos de maior congestionamento da cidade. Mas já estão prontos os projetos de ampliação e da construção de dois novos terminais, na Central do Brasil e em Campo Grande, novamente de "excelente localização".

O projeto da Novo Rio previa um movimento de até 1 milhão e 300 mil passageiros mensais, em 1980, mas em 1974 ele já beira 1 milhão e 500 mil. Em nenhum momento se considerou a saturação como a impossibilidade de movimentação dos ônibus que chegam e saem, o congestionamento do tráfego em geral e a mudança constante de mãos e itinerários.

MUDANÇAS DE MÃO

Nos estudos iniciais para a construção da Rodoviária Novo Rio, feitos em 1965 pela CTC, quando era Secretário de Serviços Públicos o General Salvador Mandim, aconselhava-se o marco zero da Avenida Brasil como um ponto de "máximo desembaraço do tráfego, sem necessidade de alterar as mãos de direção."

Naquela época, a previsão de saída dos ônibus era pela Francisco Bicalho, virando à esquerda na Avenida Brasil, no ponto inicial da Avenida Rio de Janeiro, construída posteriormente. Mas aquele ponto, devido ao movimento crescente de veículos pela Avenida Brasil — que pulou de 50 para 120 mil diários — teve que ser reformulado pelo Detran. Em seguida, o Detran mudou a direção do tráfego nas imediações, e a queda do elevado da Paulo de Frontin, em dezembro de 1971, dificultou o escoamento em direção à Zona Sul, congestionando a Francisco Bicalho. Depois veio a construção da Ponte Rio—Niterói, e nem bem se cogita de entregar o elevado reconstruído ao tráfego, foram atacadas as obras de prolongamento da Perimetral, ao longo da Rodrigues Alves, roubando duas de suas seis faixas de tráfego.

No planejamento da Novo Rio, previa-se para 1980 um movimento de até 1 milhão e 300 mil passageiros mensalmente. Hoje, ele está beirando 1 milhão e 500 mil.

Esag diz que emissário ficará pronto com atraso de dois meses no máximo

O emissário submarino estará concluído em fevereiro do ano que vem, podendo atrasar, no máximo, de um mês ou dois, reafirmou ontem o presidente da Esag, Sr. José Carlos Vieira, desmentindo informações segundo as quais a obra, devido às condições desfavoráveis do mar, prolongar-se-ia ainda por mais dois anos.

O fato de terem sido assentados apenas sete tubos fora da arrebentação durante mais de um mês de trabalhos não significa, no seu entender, que a obra vá seguir esse ritmo até o final. "A partir de outubro, quando o mar deverá ficar mais calmo, poderemos intensificar o andamento dos trabalhos e entregar o emissário no prazo previsto".

NOVO RITMO

O Sr. José Carlos Vieira disse que, atualmente, faltam ser assentados 71 tubos de 50 metros e três de 40 metros, mas a partir de outubro e com a chegada dos meses de verão "teremos condições de colocar em posição uma média de 14 tubos por mês. Seguindo esse ritmo, a obra estará totalmente pronta em pouco mais de cinco meses".

— O que ocorreu — explica o presidente da Esag — foi que os trabalhos de assentamento fora da faixa de arrebentação, iniciados no princípio de agosto, envolveram uma série de operações inéditas, como o lançamento dos tubos no mar, o embarque nos flutuantes catamarã e os reajustes desses flutuantes, o que fez com que atrasássemos a obra em um mês, com relação ao cronograma que previa o seu término para 22 de janeiro do ano que vem.

ABSURDO

— Essas operações — prossegue — coincidiram com o início da época em que o mar costuma ficar bastante agitado, os meses de agosto e setembro. No entanto, afirmar que a obra demorará ainda mais dois anos significa dizer que durante todo esse tempo as condições do mar permanecerão desfavoráveis, o que é um absurdo.

O Sr. José Carlos Vieira acrescentou ainda que os três últimos tubos foram assentados em uma semana, nos dias 25, 27 e 29 de agosto, "o que comprova que pode ser posicionado um tubo a cada dois dias e, consequentemente, 14 deles durante um mês, com condições de mar favoráveis".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1974

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles — Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Otimismo e Realismo

O Presidente Geisel apresentou ontem ao Ministério o novo Plano Nacional de Desenvolvimento, enviado depois ao Congresso para debates. A importancia desse documento cresce na medida em que retrata uma mudança de época e a profunda inquietação internacional.

"Não pode portanto haver lugar para otimismos exagerados — diz a mensagem — num universo de profecias sinistras que vão da estagnação inflacionária à depressão econômica arrasadora".

Mas não se constrói um país com pessimismos. Eis por que cresce de importancia a palavra do Presidente ao afirmar sua confiança em que o "Brasil deverá continuar a crescer expressivamente no próximo quinquênio, a taxas comparáveis às dos últimos anos".

Não menos relevante é a afirmação quanto ao método de ajustamento da economia nacional ao novo quadro internacional, profundamente subvertido pela crise de energia. Os ajustamentos devem ser feitos no mais curto prazo possível, mas "sem choques traumáticos nem abalos esgotantes".

O corte na política de subsídios, expresso no realismo dos preços do petróleo, é indicativo de um caminho saudável porque induzirá o mercado a se reajustar sem traumatismos, ou de forma artificial.

Ao indicar os pontos mais importantes do II Plano de Desenvolvimento, dá a mensagem uma ênfase particular ao novo processo de substituição de importações e ao equilíbrio de balanço de pagamentos, onerado pelos custos crescentes do petróleo.

Vão portanto merecer um apoio especial os programas de investimento nas indústrias produtoras de insumos básicos, os bens de capital — máquinas e equipamentos pesados — a indústria eletrônica de base, fornecedora de geradores e componentes vitais para o setor de energia elétrica, as fábricas de fertilizantes.

Um ponto merece também destaque especial: "Não desperdiçaremos — diz o Presidente — oportunidade alguma de criar novas frentes de exportação, mesmo com algum sacrifício interno, e disciplinaremos melhor nossa pauta de importações, de modo a ajustar o balanço de pagamentos a níveis mais confortáveis ante a conjuntura mundial dos próximos anos".

Sob este aspecto, vemos que permanecerá a ênfase exportadora dos Governos anteriores, cujo esforço visou a nos colocar em patamares próximos dos que se encontram outras Nações industrializadas ou em vias de se industrializarem plenamente.

Mais uma vez, entretanto, o chamamento ao realismo nos leva a considerar as perspectivas abertas pelo II PND também à luz de "um mínimo de normalidade na situação internacional".

O novo Plano Nacional de Desenvolvimento, refletindo a emergente preocupação social no país, consagra grande atenção aos programas destinados à redução dos desequilíbrios inter-regionais e à ocupação da mão-de-obra. Claras referências aos problemas de distribuição de renda voltam a revelar aquilo de que temos perfeita consciência histórica: este é um país em desenvolvimento, e, portanto, o processo de correção dos seus desequilíbrios internos tem que ser encarado a longo prazo, sem os apelos populistas das fórmulas de distributivismo imediato.

Importante é portanto considerar que "através do crescimento do emprego a taxas superiores a 3,5% ao ano serão criados, no período de vigência do PND, cerca de 6 milhões de empregos novos, bem acima da expansão da mão-de-obra disponível no mercado de trabalho".

São dados auspiciosos, tanto mais quanto a modernização do setor agrário tem desempenhado historicamente um papel desempregador, vindo com isso a agravar os problemas urbanos nas principais áreas metropolitanas.

A remessa do novo Plano ao Congresso — cenário adequado para o seu debate — abrirá, sem dúvida, importantes pontos de reflexão para o país sobre a nossa época e o atual estágio de desenvolvimento.

Terceiro Interlocutor

O noticiário sobre a rebelião de moçambicanos brancos contra o acordo firmado pelo Governo de Lisboa e a Frente de Libertação Nacional indica uma vontade de entendimento. Antes de tudo, a rebelião revelou a presença de uma corrente de opinião que não se considera convenientemente representada pelo Governo de Lisboa nas conversações que precederam o Acordo de Lusaka.

Aparentemente, os moçambicanos revoltosos terão suas razões, que convém ouvir para que a situação posterior traduza real estabilidade política e não apenas uma trégua, em luta, que ontem tomou formas anárquicas totalmente condenáveis. Não se sabe se o Governo de Lisboa levou a termo devido às aspirações de brancos, que são africanos devotados e que construíram sua vida em Moçambique. A revolta denunciaria desatenção, causadora do movimento e das violências envolvendo em choque fratricida pretos e brancos.

Os metropolitanos ouvem agora o programa dos moçambicanos brancos e, assim, um terceiro interlocutor fez-se presente, pela força das armas. Não se poderá dizer que tal presença tenha cunho radical. A leitura do programa do chamado Movimento Democrático Popular de Moçambique demonstra realismo, quando não se declara em oposição à Frelimo ou às Forças Armadas Portuguesas. Vai mais além, quando professa "o máximo respeito aos combatentes e simpatizantes da Frelimo, que têm o legítimo direito de participar do futuro Governo do país". Poderia parecer que o Movimento julga mais representativo, para efeito de participação no processo de independência, a Frelimo do que o Governo de Lisboa. Em outras palavras, o assunto seria mais entre africanos de raças diferentes do que entre estes e a antiga metrópole.

O ponto em tela deverá ser o da proporção na participação no Governo. O Acordo de Lusaka dá papéis salientes a dois atores: o Governo de Lisboa e a Frelimo, no período de transição gradual descolonizadora. A representação branca de moçambicanos, porém, não se supõe representada por funcionários de Lisboa. Nisto residiria a origem da revolta. Os moçambicanos brancos desejam representação própria e correspondente à sua expressão político-econômica.

A lamentar-se, do ponto-de-vista brasileiro, é a grave omissão de qualquer referência expressa, no Acordo de Lusaka, à língua portuguesa, a ser conservada como idioma oficial da nova Nação independente.

Lojas em Conjunto

O XV Congresso Nacional do Comércio Lojista merece plena atenção das autoridades, e sobretudo do Ministério da Indústria e do Comércio, que, entre nós, tradicionalmente, dedica atenção maior à Indústria. O processo nacional de produção, industrialização e de venda dos produtos ao consumidor é importante em cada um dos seus estágios. O problema da distribuição de renda, tão discutido em seus aspectos maiores de justiça social, é vital e corriqueiro para o comércio. O baixo poder aquisitivo da massa do povo tem um reflexo direto nos balcões de venda, de qualquer venda.

De 70 a 80% da renda gerada no Estado da Guanabara provêm da prestação de serviços e cerca de um terço dessa percentagem é fruto do comércio. O papel do comércio é tão importante quanto o dos bancos ou das financeiras.

No discurso de abertura do XV Congresso do Comércio Lojista, o presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, Sr. Jorge Franke Geyer, lembrou que, de um modo geral, o Brasil está muito mais aparelhado que grande número de outros países para enfrentar os desafios de uma época de crises econômicas pelo mundo afora. Mas lembrou igualmente que o mercado interno brasileiro vive dias difíceis, enquanto continuam os estímulos a um endividamento excessivo do público. Descapitalizado, o comércio opera com rentabilidade insuficiente, sobretudo em tempo de inflação. O próprio comércio tem parte da culpa, na medida em que permite a existência de um número grande demais de lojas, "oferecendo mercadorias a um mercado que não pode realizar milagres".

Na conjuntura, estadual como nacional, os temas do Congresso de Lojistas têm a maior relevancia. O comércio, como desaguadouro do sistema produtivo, é ao mesmo tempo muito vulnerável — em momentos de crise tende ao papel de bode expiatório — e muito importante. Sua desorganização e sua precariedade são em parte culpa sua. Será a partir da energia e da capacidade criadora do comércio, que, fortalecido, conseguirá atrair para seus problemas um interesse muito maior das autoridades governamentais. Os debates do XV Congresso, aliás, devem preocupar-se com métodos de comercialização, e, igualmente, com a inserção do comércio na problemática maior do desenvolvimento brasileiro. Uma loja é um local de vendas mas o conjunto das lojas de um país marca um espaço basilar da sua economia. Se tiverem em mente o papel fundamental que é o seu, os lojistas saberão exigir o que lhes é devido, no quadro da economia do país.

Cartas dos leitores

Esclarecimento

"Com referência à nota publicada no dia 28/08/74, 1º Caderno, sob o título **Polícia eficaz**, em que esse conceituado jornal dava notícia de que policiais desta DP, no domingo, haviam detido e espancado um motorista particular, porque o mesmo não trazia consigo documento que o identificasse, e levado à Delegacia, onde teria sido espancado, imediatamente consultei o livro do comissário de dia, os boletins de presos e a turma de ronda que cobriu o horário de 8 às 20h, nada encontrando que justificasse a referida nota. Assim sendo, acredito que o responsável por aquela notícia publicada, tenha cometido um lamentável engano quanto à circunscrição do fato, pois posso afirmar com absoluta certeza, que este lamentável incidente não correu na circunscrição da 26.ª Delegacia Policial.

Cícero Gomes Ribeiro, delegado — Rio."

Simples ou registrada?

"Lendo o JB de 5.9, deparo com uma notícia que merece um comentário. E' sobre a preferência do público ao serviço de registrados da ECT. Se a muito acontece o que vem acontecendo comigo, é inevitável que a preferência se acentue. A ECT tem primado pelo extravio da correspondência simples. Dentro de um período bem curto constatei o extravio de quatro cartas — três eu deveria receber e uma remeti. Desta última, procurei obter qualquer informação na agência onde foi postada. Nada feito — sem registro, a empresa não se responsabiliza. Qual seria a outra maneira? Só mesmo pagando o registro que, diga-se de passagem, não é Cr$ 3,00 mas Cr$ 4,00.

Isso tudo é surpreendente, visto que, ao contrário do que é divulgado na edição de hoje, já li nesse mesmo jornal que a ECT pretendia desestimular o uso do registro por ser um processo demorado e oneroso. Qual será finalmente a intenção da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos?

Tenho a impressão que, em sendo o serviço simples satisfatório, ninguém pagaria tão caro por prazer.

Maria de Belém Barques — Rio."

Pelos inativos

"A marginalização desumana dos inativos, no plano de reclassificação dos servidores civis, se me afigura, na história da gloriosa Revolução salvadora, a grande mácula de injustiça social, evidenciando, sem dúvida, a eterna falsidade dos homens.

E essa mácula se enegrece ainda mais quando se constata, com estarrecimento, que o militar inativo ficou incólume dessa histórica injustiça que, por certo, ficará indelével na alma daqueles que, oferecendo sua mocidade à pátria, se vêem, na velhice, ao desamparo imposto pela discriminação política — sim, política, porque o plano foi apressado para que sua realização se transformasse num engodo para as próximas eleições, Mas, como todo plano político, possui dois gumes, talvez tenhamos a maior abstenção de marginalizados...

Como não há liberdade de imprensa, de que o JB é lídima expressão, não creio que este lamento de valetudinário desamparado que, ganhando pouco para poder morrer, ainda desconta o patriótico IR, venha a merecer acolhida em suas páginas, mais — estou certo — por segurança jornalística-empresarial, do que por covardia característica da época...

Octávio Campos — Belo Horizonte."

FTREG e via pública

"Julgo que alguém de direito deveria tomar enérgicas providências contra uma empresa (?) denominada FTREG, que, abusivamente, vem explorando o público, pois, a seu bel-prazer coloca placas em plena via pública, não só no Centro como também nos bairros e subúrbios, demarca o piso e cobra Cr$ 2,50 por veículo que ali estacionar, sem nada oferecer em troca: locais cobertos, protegidos contra as intempéries, roubo ou depredação dos carros.

Ora, as ruas são públicas (o Conselheiro Acácio já sabia disso), e, obviamente, são para serem usadas pelo povo que para isso já paga impostos escorchantes: predial (para conservação de ruas, limpeza urbana, águas pluviais, iluminação, etc.); taxa rodoviária (também para conservação das ruas e estradas e circulação e estacionamento de veículos) e imposto sobre combustíveis, onerando o preço da gasolina e óleos lubrificantes, também com a mesma finalidade.

Agora surge a FTREG, impingindo mais uma taxa ou imposto, sem qualquer amparo legal, sobre estacionamento nas calçadas e plena rua, que não são dela e sim do público, o que constitui apropriação indébita.

Sugiro aos candidatos às próximas eleições que em suas campanhas proponham a extirpação desse cancer, o que lhes daria uma espetacular votação.

Raphael Galvão Flores — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados

Ziraldo

TAMOS AÍ ENFRENTANDO A CHAMADA POLUIÇÃO FINANCEIRA

Um Ministério só para a Justiça

Carlos A. Dunshee de Abranches

A objetividade e seriedade dos planos de estudo sobre Reforma da Justiça, anunciados pelo Presidente Geisel e pelo Ministro Armando Falcão, autorizam a esperança de que ela não será superficial nem setorial. A promessa é de que o Executivo usará todas as suas prerrogativas constitucionais e força política para agilizar e sanear o mecanismo da Administração Judiciária, em todas as instancias, da esfera federal à estadual, com passagem pelas jurisdições militar, eleitoral e do trabalho.

Essa iniciativa se justifica duplamente. Primeiro, porque as modificações estruturais sofridas nos últimos anos pela sociedade brasileira reclamam um Poder Judiciário compatível com as novas realidades socioeconômicas deste país. Depois, porque a Justiça foi o setor da vida nacional menos alcançado pelo sopro modernizador e corregedor da Revolução de 64, como temos assinalado nestas colunas. Na verdade, ela se limitou ao afastamento de alguns magistrados por motivos predominantemente políticos e às restrições de competência em matéria de segurança nacional, decorrentes do AI-2 e do Art. 182 da Constituição, os quais são disposições de caráter transitório.

O fato de o passo inicial da reforma ter sido o convite ao Supremo Tribunal Federal para elaborar um diagnóstico de profundidade sobre o funcionamento do Poder da República, de que aquele constitui a cúpula, não deve significar que as modificações visadas serão simples retoques de competência dos tribunais ou dos respectivos quadros de pessoal. Por isso, as instituições profissionais e universitárias já se estão lançando a análises de profundidade das diferentes áreas da Justiça, que reclamam alterações substanciais para possibilitar a solução de problemas crônicos. A título exemplificativo podem-se mencionar a morosidade dos serviços em geral, uma minoria de magistrados e serventuários que não cumprem os prazos, nem observam os canones morais reclamados na função judicial, a subsistência de praxes e métodos de trabalho coloniais e a cobrança de custas acima das tabelas.

Um desses ciclos de estudos sobre a reforma já teve início nas Universidades Federal e Católica de Minas Gerais e outros estão em preparo no Rio e em São Paulo

A ansiada reforma será tarefa difícil, por sua própria natureza, e requererá esforço adicional, porque precisará ser feita ao calor dos problemas inevitáveis, provocados pela implantação dos novos Códigos de Processo e da eventual vigência das outras codificações e leis gerais, em fase de conclusão.

Em artigo anterior, focalizamos certas premissas da reforma. Entre elas, apontamos a restauração da competência do Judiciário para revisão da constitucionalidade e legalidade dos atos dos outros dois Poderes, mesmo nas matérias relacionadas com a segurança nacional e sem prejuízo da possibilidade de suspensão de certos direitos, em casos de emergência, justificados por fatos concretos e por períodos prefixados.

Hoje, abordamos outra questão preliminar: — o mecanismo de relacionamento funcional entre o Judiciário e o Executivo. No Brasil, o Ministério da Justiça, desde o Império, abarca não só os assuntos peculiares à administração da Justiça, como os referentes às atividades do Poder Legislativo, inclusive os problemas políticos e partidários decorrentes da interação entre o Congresso e o Presidente da República, cada um no exercício de suas respectivas atribuições constitucionais.

São dois mundos completamente distintos, mas que ficam sujeitos a serem conduzidos por um mesmo canal funcional e burocrático, exigindo do titular da Pasta qualificações excepcionais, nem sempre encontradas na pessoa. Assim, um grande político não será necessariamente um consumado jurista, de forma que cada ocupante desse Ministério imprime à sua gestão as tendências de sua personalidade, mas raramente os negócios das duas áreas recebem o tratamento e o encaminhamento necessários junto à Presidência. A tradição da República foi no sentido de encarar o Ministério da Justiça, como a "Pasta política", por excelência. Os assuntos da Justiça propriamente dita, em geral, ficam em plano secundário e são submetidos a critérios políticos contigenciais. Foram minoria os Ministros da Justiça que conseguiram, como auxiliares do Chefe do Poder Executivo e supremos magistrados nacionais, obter que as relações entre a Presidência e o Judiciário não fossem influenciadas por motivos mais políticos que jurídicos.

Realmente, é quase impossível que um só Ministério possa conduzir, com perfeito equilíbrio e igual atenção, a solução de matérias tão dispares, mas vitais para o bom funcionamento dos outros dois Poderes da República. Por sua natureza e complexidade, cada uma dessas matérias requer que o Presidente confie o respectivo estudo a um colaborador da mais alta hierarquia, como o Ministro de Estado, de modo que, na hora da decisão presidencial, ele tenha possibilidade de ouvir e ponderar os dois angulos de cada problema e adotar a solução reclamada pelo interesse nacional.

Na época em que as responsabilidades do Poder Executivo aumentaram, no campo da elaboração das leis, exigindo que ele mantenha uma equipe permanente, encarregada dos estudos iniciadores do processo legislativo, impõe-se, mais que nunca, que o titular da Justiça se concentre exclusivamente na área jurídico-judiciária.

E' indispensável, portanto, confiar a um outro, o Ministro para Assuntos Políticos, todas as demais atribuições atuais da Pasta, que são numerosas e que vão desde as relações vitais com o Congresso e as administrações estaduais e dos territórios às eleições e manutenção da ordem pública interna, em cooperação com os demais Poderes competentes.

O novo desdobramento do Ministério da Justiça seria, afinal, apenas mais uma etapa da reforma operada há poucos anos, quando foram destacados dele os "Negócios Interiores", que passaram a constituir um Ministério autônomo, com atribuições bem definidas, com grande benefício para a Nação.

COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ

SUBSIDIÁRIA DA ELETROBRÁS

Inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes n.º 33.050.196

Sociedade de Capital Aberto - GEMEC/RCA-200-74/084

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Primeiro Semestre de 1974

I — INTRODUÇÃO

Senhores Acionistas:

A superior decisão do Governo Federal, no sentido de que a CPFL intensificasse os seus programas de trabalho, aprimorando cada vez mais o atendimento aos consumidores, constituiu acontecimento de grande significação para a Empresa neste primeiro semestre.

Por outro lado, o esforço e a dedicação de todos os funcionários da Companhia e o excelente comportamento do mercado, permitiram a obtenção de resultados altamente satisfatórios no período.

II — DESEMPENHO GLOBAL DA EMPRESA NO SEMESTRE

a) O Capital Social foi elevado, em 29 de junho, para 724 milhões de cruzeiros, o que corresponde a um aumento de cerca de 150 milhões de cruzeiros em relação ao anterior.

Desse novo Capital, mais de 120 milhões pertencem a diversos acionistas, que compartilham com a ELETROBRÁS dos investimentos necessários ao setor;

b) O crescimento do consumo de energia elétrica, em sua área de concessão, apresentou um índice global de 15,0%, em comparação a igual período de 1973.

Nos consumos "Industrial" e "Rural", o crescimento atingiu a 18,4% e 20,0%, respectivamente;

c) Dentre os indicadores econômico-financeiros, destacam-se:

— Renda Líquida do Semestre, antes do Imposto de Renda, de 94 milhões de cruzeiros;
— Ativo Imobilizado com cerca de 1 bilhão e 640 milhões de cruzeiros;
— Patrimônio Líquido da ordem de 1 bilhão e 50 milhões de cruzeiros;
— Reservas e Lucros em Suspenso de aproximadamente 326 milhões de cruzeiros;
— Apropriação de 6% de Dividendo relativo ao primeiro semestre de 1974, sobre o Capital Social em 30/6/74, atingindo a cifra de 43 milhões de cruzeiros;

d) O Quadro seguinte mostra outros resultados do primeiro semestre de 1974, comparados com igual período de 1973:

ANO	1973	1974
Saldo de "Lucros e Perdas" à disposição da AGE (Milhões de Cr$)	154,2	223,0
Valor Patrimonial da ação (Cr$)	1,461	1,810(*)
Crescimento de 1 cruzeiro aplicado em ações da CPFL no dia 30/6/71, com os dividendos acumulados corrigidos	1,992	3,161
Lucro Líquido por ação (Cr$)	0,150	0,152

(*) Para efeito de comparação, em 1974 não foi considerada a capitalização aprovada pela AGE de 29/6/1974.

e) Foram vendidos no semestre 1 bilhão e 723 milhões de kWh, correspondendo a uma receita de 404 milhões de cruzeiros;

f) Ao final do semestre a CPFL possuía cerca de 670 mil ligações de consumidores, atendidos com crescente padrão de qualidade e continuidade no fornecimento;

g) O número de empregados da Companhia no fim do primeiro semestre de 1974 era de 4.892 e o índice "Número de Consumidores por Empregado" passou a ser igual a 136. Na mesma data de 1973 esse índice era de 132.

III — CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Companhia prossegue intensificando a execução dos seus planos e programas de modernização, conforme objetivos fixados para os setores técnicos e administrativos e dentro das novas perspectivas delineadas, que possibilitarão à CPFL desempenhar papel cada vez mais significativo no setor de energia elétrica.

É importante mencionar que na realização de seus trabalhos, a Companhia tem contado sempre com a firme orientação do Ministério das Minas e Energia, especialmente na pessoa do Senhor Ministro Shigeaki Ueki. Não lhe tem faltado, também, o necessário apoio da ELETROBRÁS, principalmente nas pessoas de seu Presidente, Eng.º Mário Penna Bhering, e demais companheiros de Diretoria.

Tem sido, outrossim, valiosa, a colaboração de autoridades federais, estaduais e municipais, bem como da classe empresarial e da população da área servida.

Finalmente, a Diretoria agradece a permanente demonstração de confiança recebida dos Senhores Acionistas e, de modo especial, a imprescindível colaboração de todos os técnicos e funcionários da CPFL.

São Paulo, 30 de agosto de 1974

A Diretoria

Luiz Marcello Moreira de Azevedo
Presidente

Luiz Carlos Menezes
Diretor

Waldemar de Lemos
Diretor

Wagner Gillet Machado
Diretor

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RESULTADO EM 30 DE JUNHO DE 1974

CONTA DE RENDA

	Cr$	Cr$
Receita de Exploração		412.831.075,55
(—) Quota de Reversão		25.116.996,00
Receita de Exploração Líquida		387.714.079,55
(—) Despesa de Exploração		253.896.409,08
Renda Bruta de Exploração		133.817.670,47
(—) Deduções à Renda Bruta de Exploração:		
Impostos e Taxas (exclusive Imposto de Renda)	164.865,91	
Quota para Depreciação	21.202.866,57	
Diferenças de Câmbio	1.838.338,74	23.206.071,22
Renda de Exploração		110.611.599,25
Receita Estranha à Exploração		3.026.348,95
(—) Despesa Estranha à Exploração		20.136.214,19
Renda Estranha à Exploração		(17.109.865,24)
Renda Líquida do Semestre, antes do Imposto de Renda		93.501.734,01
(—) Imposto de Renda		5.460.000,00
Renda Líquida do Semestre		88.041.734,01
(—) Quota para Constituição da Reserva Legal		4.675.086,70
SALDO DA RENDA LÍQUIDA DO SEMESTRE		83.366.647,31

CONTA DE LUCROS E PERDAS

	Cr$
Saldo de 31/12/1973	139.579.872,77
(+) Reversões no Semestre	90.439,00
Saldo de Exercícios Anteriores	139.670.311,77
(+) Saldo da Renda Líquida do Semestre	83.366.647,31
Saldo à Disposição da AGE	223.036.959,08
(—) Apropriação para o Dividendo n.º 85, proposta pela Diretoria e sujeita à aprovação da AGE	43.465.204,50
SALDO DISPONÍVEL PARA O PRÓXIMO SEMESTRE	179.571.754,58

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1974

ATIVO

	Cr$	Cr$
2 — IMOBILIZADO		
20 Bens e Instalações em Serviço	734.432.989,85	
29 Correções Monetárias	904.116.184,17	1.638.549.174,02
4 — DISPONÍVEL		
40 Caixa	1.307.710,50	
41 Bancos	10.725.987,17	
42 Disponível Vinculado	19.246.396,17	
43 Títulos do Tesouro Nacional	11.002.672,26	42.282.766,10
6 — REALIZÁVEL		
Curto Prazo		
60 Contas a Receber	87.753.212,95	
61 Obrigações e Empréstimos a Receber	1.140.598,14	
62 Devedores Diversos	6.252.256,42	
64 Depósitos Especiais ou Caução	3.019.393,99	98.165.461,50
Longo Prazo		
65 Almoxarifado	94.779.429,20	
67 Obrigações e Empréstimos a Receber	452.174,59	
68 Títulos de Renda	11.371.485,09	106.603.088,88
5 — PENDENTE		
50 Débitos em Suspenso	31.744.677,75	
52 Obras e Serviços em Andamento	83.712.706,11	
Correções Monetárias de Obras em Andamento	2.779.481,23	
56 Cauções de Consumidores (depositadas no Banco do Brasil S.A.)	542.124,57	118.778.989,66
TOTAL DO ATIVO		2.004.379.480,16
0 — COMPENSAÇÃO		739.597.316,35
TOTAL GERAL		2.743.976.796,51

PASSIVO

	Cr$	Cr$
1 — INEXIGÍVEL		
10 Capital	724.420.075,00	
Reservas de Capital	146.299.971,20	
Lucros e Perdas	179.571.754,58	
SOMA	1.050.291.800,78	
Quotas do Imposto Único sobre Energia Elétrica Recebidas para Aumento do Capital	104,22	
Reserva para Reversão	160.915.367,58	
11 Provisões:		
Depreciação	181.993.857,14	
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — Não Optantes	19.045.882,08	
Outras	2.600.259,87	1.414.847.271,67
3 — EXIGÍVEL		
Curto Prazo		
30 Contas a Pagar	43.549.537,42	
31 Obrigações a Pagar (*)	44.812.771,06	
34 Dividendos Declarados	34.783.288,23	
36 Juros em Curso	5.646.360,99	
37 Outros Débitos Correntes	34.969.787,12	
39 Diversas Dívidas a Longo Prazo - Parte Vencível a Curto Prazo (*)	18.375.507,25	182.137.252,07
Longo Prazo		
39 Diversas Dívidas a Longo Prazo (*)		247.117.696,57
5 — PENDENTE		
51 Créditos em Suspenso	109.673.206,04	
53 Auxílios para Construções	50.070.413,26	
55 Depósitos de Consumidores	533.640,55	160.277.259,85
TOTAL DO PASSIVO		2.004.379.480,16
0 — COMPENSAÇÃO		739.597.316,35
TOTAL GERAL		2.743.976.796,51

(*) Vide Demonstrativo das Dívidas a Curto e Longo Prazo (Contas n.ºs 31 e 39)

DEMONSTRATIVO DAS DÍVIDAS A CURTO E LONGO PRAZO (CONTAS N.ºs 31 E 39)

	CURTO PRAZO (Vencível até 30/06/1975)		LONGO PRAZO (Vencível após 30/06/1975)		Total	
	US$	Cr$	US$	Cr$	US$	Cr$
Residentes no País - Geral						
Financiamentos de Consumidores		4.858,90				4.858,90
Companhias Associadas - ELETROBRÁS						
ECP n.º 087/69		4.872.846,00				4.872.846,00
AID-512-L-070	918.93	6.262,51	8,270.45	56.363,11	9,189.38	62.625,62
AID-512-L-085			3,142.79	21.418,12	3,142.79	21.418,12
Adiantamento				10.000.000,00		10.000.000,00
Notas Promissórias		44.807.912,16(*)				44.807.912,16
Soma	918.93	49.687.020,67	11,413.24	10.077.781,23	12,332.17	59.764.801,90
Residentes no Exterior						
IBRD - International Bank for Reconstruction and Development: Contrato n.º 477-BR-66	1,930,000.00	13.152,950,00	34,580,501.89	235.666.120,38	36,510,501.89	248.819.070,38
MIC - Mitsubishi International Corporation: Contrato de 12/11/70	50,396.00	343.448,74	201,584.00	1.373.794,96	251,980.00	1.717.243,70
Total (Residentes no Exterior)	1,980,396.00	13.496.398,74	34,782,085.89	237.039.915,34	36,762,481.89	250.536.314,08
TOTAL GERAL	1,981,314.93	63.188.278,31	34,793,499.13	247.117.696,57	36,774,814.06	310.305.974,88

(*) Este valor será incorporado em contrato de financiamento, de longo prazo, a ser celebrado com a ELETROBRÁS no próximo trimestre.

Luiz Marcello Moreira de Azevedo
Presidente

Luiz Carlos Menezes
Diretor

Waldemar de Lemos
Diretor

Wagner Gillet Machado
Diretor

Regis Machado Lopes de Freitas
Superintendente Econômico-Financeiro
T.C. - C.R.C. GB n.º 13.555 - "S" SP n.º 351

Spínola promete levar descolonização até o fim

Radiofoto UPI

Spínola conversa com Pires após a assinatura da independência

Lisboa (AFP-UPI-JB) — O Presidente Antônio de Spínola reiterou ontem sua disposição de levar às últimas consequências o processo de descolonização na África, advertindo que "não consentirá que, em nome da liberdade e da democracia, o povo português seja novamente escravizado e, em nome dos mesmos princípios, milhões de seres humanos sejam abandonados a correr riscos semelhantes."

Spínola anunciou, em discurso transcrito pelo rádio e pela televisão, que "um Governo de transição será instalado brevemente em Moçambique" e que Lisboa já tem preparado um programa de ação para Angola. "Não renunciaremos a esses princípios, porque estamos certos que são os melhores para defender a independência dos Territórios", declarou.

CONSCIÊNCIA

"Este é o momento de dizer muito claramente — prosseguiu Spínola — que o Presidente da República está bem consciente sobre o que constitui e não constitui democracia e sobre o que é e não é descolonização."

O dirigente português insistiu em que seu Governo não tolerará que extremistas, de direita ou esquerda, imponham sua ideologia ao povo. "As sociedades modernas — observou — evoluem para o socialismo, mas o socialismo não pode ser constituído às custas da liberdade e da dignidade humanas." Acrescentou que se oporá a todo movimento que tente conquistar o Poder violando as bases democráticas estabelecidas pelo Movimento das Forças Armadas.

SACRIFÍCIOS

Spínola pediu aos portugueses que se preparem para realizar sacrifícios, a fim de superar as dificuldades econômicas do país, que tem uma taxa inflacionária de 30%.

"Devemos explorar e multiplicar os recursos, desenvolver e ampliar as iniciativas para sobreviver como Nação livre e construir a nova sociedade que todos os portugueses desejam."

GUINÉ-BISSAU

Antes de pronunciar seu discurso, o Presidente assinou, no Palácio de Belém, os documentos que reconhecem formalmente a independência da Guiné-Bissau, o primeiro dos territórios africanos de Portugal a obter plena soberania.

Em traje civil, o General Spínola ouviu com expressão grave a leitura dos documentos e assinou três cópias. Em seguida, apertou a mão do representante da Guiné-Bissau, Pedro Peres, que se encontrava de pé junto a ele. Não houve discursos durante a solenidade, apenas um comentário do Ministro do Exterior, Mário Soares: "Este é um momento histórico. Estamos muito emocionados. A luta terminou e nos lembramos agora dos muitos que morreram."

NOVO COMISSÁRIO

O Contra-Almirante Victor Crespo foi nomeado ontem Alto Comissário do Governo português em Moçambique, pelo Presidente Antônio de Spínola.

Em breve discurso, Crespo prometeu respeitar o acordo de Lusaka, assinado no sábado entre o Governo e a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

Com 42 anos, Victor Crespo viajou várias vezes a Moçambique, depois de 25 de abril, quando o Movimento das Forças Armadas derrubou a ditadura em Portugal. Foi promovido a Contra-Almirante há dois dias. Entre as suas próximas tarefas figura a nomeação de um terceiro membro do Governo Provisório de Moçambique, já que os outros dois serão designados pela Frelimo.

Victor Crespo é membro do Conselho de Estado português e foi um dos negociadores do acordo de Lusaka. Crespo anunciou ontem que os responsáveis pelos incidentes ocorridos nos últimos dias em Moçambique "serão julgados."

Leia editorial "Terceiro Interlocutor"

Rebelião termina com violência

Lourenço Marques, Lisboa, Johanesburgo (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — Saques, incêndios e homicídios que, segundo a polícia, fizeram dezenas de vítimas, marcaram de forma violenta o fim da rebelião dos colonos brancos em Moçambique que se renderam às tropas portuguesas depois de três dias do início de seu movimento.

O chefe de polícia de Lourenço Marques, Cunha Tavares, fez um apelo a brancos e negros para que regressem a suas casas e facilitem o restabelecimento da ordem, enquanto policiais faziam disparos para o ar a fim de dispersar grupos de amotinados. Autoridades disseram que ainda não foi determinado exatamente o número de mortos durante os distúrbios.

Rendição

Os manifestantes que na tarde de sábado último ocuparam a Rádio Clube de Lourenço Marques, rebatizando-a de Rádio Moçambique Livre, anunciaram ontem pela manhã que se rendiam às forças policiais fiéis ao Governo português, desistindo de oferecer resistência.

Muitos dos jovens colonos brancos que ocuparam a emissora ainda eram vistos ontem à tarde em trajes de pára-quedistas com um crucifixo ao peito e metralhadora na mão, desfilando em grupos pela cidade, o que obrigou a que tropas portuguesas se colocassem nos pontos estratégicos de Lourenço Marques.

Depois da retomada da rádio, foram transmitidas ordens procedentes de Lisboa com a recomendação de que as tropas agissem "com a maior energia para restabelecer a calma." Esta determinação produziu efeito, pois as massas de partidários da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), que se dirigiam ao centro da cidade para combater os brancos rebeldes, se dispersaram antes de chegar ao objetivo.

Também no Aeroporto de Lourenço Marques, ocupado pelos rebeldes, estes abandonaram suas posições sem resistência, cedendo-as às tropas portuguesas. Os motivos imediatos do fracasso da rebelião dos colonos brancos foram a firmeza das autoridades portuguesas e o início da contra-ofensiva da Frelimo.

Bairros negros

A onda de violência, mesmo depois de encerrada a rebelião, atingiu principalmente os bairros negros de Lourenço Marques, obrigando os comerciantes a fecharem seus estabelecimentos e se retirarem para os bairros dos colonos brancos, onde havia mais calma. Centenas de pessoas abandonaram suas casas ao eclodir um motim no Bairro conhecido como Canico, que se estendeu a áreas vizinhas habitadas por brancos.

Manifestantes apedrejaram e incendiaram veículos no Bairro de Xipamanine, onde um africano foi retirado de seu automóvel, morto a tiros e em seguida queimado por um grupo de brancos, segundo o testemunho de um correspondente da UPI.

Enquanto a polícia usava jipes, veículos blindados, ambulancias e até um helicóptero para acalmar os animos e socorrer os feridos, grupos de manifestantes passaram a invadir lojas, incendiando-as depois do saque. O General-de-Brigada Orando Barbosa, Comandante das tropas portuguesas em Moçambique, convocou uma reunião de emergência com oficiais do Exército para discutir a situação.

O General Francisco Costa Gomes, Chefe do Estado-Maior português, afastou a esperança dos rebeldes que contavam com uma divisão entre a ala moderada e a radical no Governo Provisório em Lisboa, ao dizer que "nenhuma causa compensaria os sofrimentos de um brutal enfrentamento racial", acrescentando que a missão das Forças Armadas é "garantir a aplicação do processo previsto de descolonização", ou seja, em Moçambique, a aplicação dos acordos de Lusaka.

Os acordos de Lusaka, Capital de Zambia, foram firmados no sábado depois de negociações do Chanceler português Mário Soares com dirigentes da Frelimo, e prevêem a independência de Moçambique para o dia 25 de junho de 1975. Até essa data, será formado um Governo de transição, ficando dois terços dos ministérios nas mãos de líderes da Frelimo, com o que não concorda uma minoria de colonos brancos.

Reações

O centro de Lisboa foi palco ontem de manifestações a favor e contra a Frelimo, começando com um desfile motorizado de adversários da organização africana, que provocou a reação de participantes de um comício do Movimento das Esquerdas Socialistas em apoio aos movimentos de libertação e ao povo chileno.

Um numeroso grupo de pessoas que estava no comício abandonou a manifestação e se dirigiu à Praça do Sossio a fim de enfrentar os adversários da Frelimo. Apesar da tensão que se criou, não houve nenhum incidente entre as duas facções.

O Partido Socialista, por sua vez, divulgou comunicado semelhante ao publicado na véspera pelo Partido Comunista, condenando a "ação criminosa e irresponsável dos colonos brancos em Moçambique" e reafirmando sua adesão ao Movimento das Forças Armadas.

Em Beira, segunda cidade de Moçambique, houve nova concentração de colonos brancos na praça principal, para ouvir discursos dos líderes do rebelde Movimento pró-Moçambique Livre (MML), sob o cerco de soldados que permaneceram a certa distancia a fim de evitar choques como o da véspera, quando foi morto um policial negro.

Porta-voz do MML, Miguel de Paiva Couceiro, exortou os soldados portugueses brancos a se unirem a seu movimento, estabelecendo-se definitivamente no território, com a disposição de morrer se necessário em defesa da "causa dos colonos brancos". Os bancos e quase todas as casas comerciais fecharam as portas.

África do Sul

— Desejo manifestar a esperança de que os sul-africanos não se unam aos movimentos mercenários para lutar em Moçambique — disse ontem o Ministro da Defesa, Pieter Botha, explicando que a política da África do Sul é de "não intervir nos assuntos internos dos países vizinhos".

Notícias divulgadas na imprensa indicaram que mercenários que estiveram no Congo, na década passada, estão se reunindo em Joahnesburg para lutar em território moçambicano. Porém, os jornais mais importantes do país manifestaram-se contrários a qualquer intervenção sul-africana em Moçambique.

Poder Judiciário nos EUA amplia crítica ao indulto presidencial

Washington, Nova Iorque e Tóquio (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — Vinte e três procuradores-gerais dos 50 Estados norte-americanos afirmaram ser contrários ao perdão incondicional concedido por Gerald Ford a Richard Nixon, alegando que a ação foi precipitada e estabelece um duplo padrão de justiça.

A reação diante do indulto presidencial está alcançando a intensidade da tormenta provocada pelo afastamento, por Nixon, do Promotor Especial do caso Watergate, Archibald Cox, em outubro do ano passado, episódio que ficou conhecido como "o massacre de sábado à noite."

Reações

Segundo os juristas, o único recurso que resta aos descontentes com a medida de Ford é protestar. E protestos não faltaram na Casa Branca, onde, nas 24 horas seguintes à decisão de Ford, chegaram cerca de 75 mil mensagens telegráficas, contrárias à medida na proporção de 7 a 1. Os 300 telefonemas na primeira noite mostravam também a contrariedade popular na base de 2 por 1.

Depois da renúncia do Secretário de Imprensa Jerald terHorst, outro que tomou a mesma decisão de protesto foi Philip Lacovara, um dos principais assessores do Promotor Especial para o caso Watergate, Leon Jaworski. Este, por sua vez, limitou-se a observar que o perdão "foi uma questão decidida pelo Presidente com base em sua autoridade."

TerHorst disse que foi enganado pelos assessores de Ford sobre o indulto presidencial, só tendo tomado conhecimento do fato na véspera de sua divulgação pública. Em vista dessa demora, terHorst alega que chegou até a desmentir o fato para seus colegas de imprensa.

Vladimir Pregelj, porta-voz dos membros do júri do caso Watergate, disse que alguns dos jurados expressaram opiniões que iam desde uma "profunda consternação" a um "ultraje direto." Acrescentou que os jurados desejavam considerar várias medidas, inclusive a divulgação de provas mantidas em segredo e que apoiaram a votação em que Nixon foi apontado como conspirador não acusado.

The New York Times voltou a deplorar ontem a decisão de Ford e recomendou a reabertura dos debates na Camara dos Deputados sobre o processo de destituição de Nixon. Desta forma, acrescentou o jornal, um voto na Camara equivaleria a um veredito do Congresso. Além disso, assinalou, Ford deve explicar os crimes pelos quais Nixon foi anistiado.

Desmentindo uma informação do matutino de Nova Iorque, a Casa Branca afirmou que Ford não tentou obter uma confissão de culpa de Nixon em troca do perdão incondicional.

"Impeachment" de Ford

Na Califórnia, dois professores universitários estão formando uma comissão para promover o julgamento político de Ford, alegando que a anistia a Nixon representa "o encobrimento definitivo do caso Watergate e uma tentativa de impedir qualquer investigação, acusação ou processo contra o ex-Presidente."

Antes do fim do mês, Ford deverá anunciar um programa de anistia condicional para os desertores da Guerra do Vietnã e os que se negaram a prestar o serviço militar obrigatório, informou ontem o Secretário de Imprensa, interino, da Casa Branca, John Hushen, modificando declarações anteriores de que o assunto tinha sido adiado por tempo indeterminado.

Quanto à possível decisão de indultar todos os implicados no escandalo Watergate, o presidente da Camara dos Deputados, o democrata Carl Albert, declarou que a medida seria considerada "abuso de poder presidencial".

Albert vê possibilidades de que o perdão a Nixon provoque dificuldades a Ford no Congresso, embora não acredite que vá afetar a confirmação de Nelson Rockefeller como Vice-Presidente. Lamenta apenas que Ford tenha se apressado.

Acordo nuclear

O Presidente adiou o envio ao Senado do Tratado de Proscrição de Armas Nucleares Subterraneas, assinado por Nixon em Moscou, em julho, e admite-se em Washington que o acordo talvez nunca entre em vigor.

O ex-Senador Eugene McCarthy afirmou que os Estados Unidos podem com segurança "adotar alguma ação unilateral limitada" para reduzir suas armas nucleares, mas acrescentou que seria "muito perigoso" realizar unilateralmente reduções substanciais de tropas norte-americanas na Europa.

McCarthy disse que os últimos dados informam que os Estados Unidos têm capacidade de destruir a União Soviética 34 vezes, enquanto os soviéticos podem arrasar o território norte-americano 13 vezes.

Visita ao Japão

Anunciou-se ontem em Tóquio que Gerald Ford visitará o Japão a partir de 19 de novembro, onde se entrevistará com o Imperador Hiroito e com o Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka. É possível que o Secretário de Estado Henry Kissinger faça parte da comitiva.

O ex-Primeiro-Ministro britanico Edward Heath, líder do Partido Conservador, entrevistou-se ontem durante uma hora com Gerald Ford, declarando no final do encontro que recebeu garantias de que os Estados Unidos manterão relações estreitas e fortes com a comunidade européia.

O poder presidencial para conceder indulto está expresso na Constituição dos Estados Unidos, Artigo 2º, seção 2a.:

"Ele terá poder para autorizar a suspensão de sentenças e conceder indultos por delitos contra os Estados Unidos, exceto em casos de impeachment".

Um coro de desaprovação

Tom Wicker
do The New York Times

Nova Iorque — **"Se estiver errado", disse Gerald Ford, plagiando Lincoln em seu esforço para conceder inocência instantanea a Richard Nixon, "nem 10 anjos jurando que estou certo faria qualquer diferença".**

Nem 100 anjos cantando em unissono nos degraus da Casa Branca poderão retificar o terrível erro cometido por Ford ao perdoar Nixon antecipadamente de todo e qualquer crime que tenha, porventura, praticado de 20 de janeiro de 1969 a agosto de 1974.

Discriminação

O perdão antecipado foi um erro em relação ao caso de Nixon, pelas razões já enunciadas aqui e em muitos outros lugares — porque nenhum julgamento formal da conduta de Nixon pode agora ser obtido no Judiciário, por causa do tratamento discriminatório entre ele e os que foram condenados, ou estão processados na questão de Watergate (para não mencionar os acusados em outros casos criminais) e por causa do mau precedente estabelecido quanto a qualquer procedimento presidencial ilegal no futuro.

O perdão antecipado foi um erro em relação aos casos pendentes de Watergate, porque os advogados destes acusados já estão alegando, com muita lógica, (a) que seus clientes não deveriam ser julgados, se o principal autor, para quem agiram como mandatários, recebeu imunidade, e (b) que, se a publicidade generalizada teria impedido um julgamento justo de Nixon, como afirmou Ford, ela também impede um julgamento justo de Haldeman, Ehrlichman e outros. Qualquer um destes argumentos ou ambos poderão ainda frustrar as ações penais resultantes de Watergate.

O perdão antecipado foi um erro em relação à Presidência Ford, tão habilmente iniciada. O próprio Richard Nixon jamais governou mais arbitrariamente do que Gerald Ford o fez neste ato imperial — concebido e negociado em segredo, ordenado por um único homem, sem consulta a ninguém fora do seu círculo de assessores, praticado por um fiat executivo surpreendente, contrariando todo pronunciamento público que Ford fizera sobre o perdão — e sobre a maneira como tencionava exercer o Poder presidencial.

O indulto antecipado foi um erro em relação às eleições de 1976. Com aquela penada televisada, Ford eliminou a oportunidade que parecia estar alimentando de comparecer perante o eleitorado como o homem de probidade inatacável e de comedimento pessoal, que, numa ocasião de crise, restaurou a honestidade ao Governo e limites ao Poder Executivo. O Partido Republicano pode rasgar os cartazes de propaganda de Mr. Clean (Sr. Limpo) e começar a se preocupar com um novo tipo de problema de encobrimento.

Censura a Nixon

Os democratas, que haviam sido colocados na defensiva com a renúncia de Nixon, a popularidade inicial de Ford e o afastamento de Watergate como um tema de campanha, agora têm o direito político e a obrigação pública de fazer do perdão antecipado um tema contra o homem que o concedeu sem a menor consideração ao Congresso, o Promotor Especial ou a opinião pública.

Não precisam acusar a existência de um conluio entre Ford e Nixon para levantar novamente a questão do encobrimento; qualquer que tenha sido a intenção de Ford, ele impediu que o público jamais venha a conhecer toda a verdade sobre a administração Nixon. E a questão do encobrimento será tanto mais poderosa se o perdão antecipado resultar na suspensão do julgamento dos acusados restantes, ou na anulação das sentenças condenatórias já proferidas.

É possível, naturalmente, mas não provável, ou que o Promotor Especial Jaworski procure denunciá-lo, ou que o grand-jury de Watergate o indicie, por sua própria iniciativa, a fim de que a constitucionalidade do perdão antecipado possa ser testada.

Mas os democratas controlam o Congresso e podem agir, se desejarem. O líder da Maioria no Senado, Mike Mansfield, afirma que Jaworski deve não levar em consideração o perdão antecipado e prosseguir com a ação penal; o Vice-Líder da Maioria, Robert Byrd, diz que o perdão antecipado "é injurioso para o sistema" de justiça. Se esta é sua opinião, e se eles desejam realmente restaurar o Congresso num lugar respeitável no Governo americano, estão em condição de agir.

Reiniciar o processo de impedimento, como foi sugerido na Camara, é uma possibilidade; aparentemente, existem precedentes para o impeachment, mesmo de pessoas que não estão mais no cargo. Uma votação de censura formal de Nixon pelo Congresso — anteriormente sugerida por seus partidários como um meio de evitar o problema do impedimento — é outra possibilidade. Qualquer uma das duas poderá proporcionar pelo menos um veredicto oficial, por um júri de seus pares, sobre a conduta de Nixon.

Nixon decide deixar a profissão de advogado

Sacramento, Nova Iorque (UPI-AP-ANSA-JB) — Richard Nixon decidiu apresentar sua demissão da Ordem dos Advogados da Califórnia, afastando assim a possibilidade de que seja punido pela entidade com a expulsão, que já vinha sendo estudada pelos dirigentes da Ordem.

Acredita-se que Nixon vá tomar a mesma iniciativa em relação à Ordem dos Advogados de Nova Iorque, onde também tem licença para praticar a profissão. O advogado de Nixon justificou o pedido de demissão de seu cliente como resultado de sua decisão de não atuar mais na área do Direito.

A Ordem dos Advogados da Califórnia criticou o indulto presidencial a Nixon, declarando que o ato "viola o princípio de que todos são iguais diante da lei e representa uma substancial ameaça de que será afetada a confiança de nossos cidadãos no sistema de justiça norte-americano."

Ford reitera a Rabin apoio dos EUA a Israel

Washington, Port Said (AP-AFP-UPI-JB) — Os Estados Unidos permanecem com Israel e estão "comprometidos com a sua sobrevivência e segurança", declarou ontem o Presidente Gerald Ford ao saudar o Primeiro-Ministro israelense, Yitzhak Rabin, na Casa Branca.

Ford observou que nos "últimos meses tem havido um movimento" em direção à paz, "os primeiros passos foram dados e outros se seguirão." Rabin manteve um breve encontro com o Presidente norte-americano, devendo entrevistar-se hoje com o Secretário de Estado Henry Kissinger. Trata-se da primeira visita oficial do **Premier** israelense a Washington, embora ele tenha sido Embaixador de seu país nos Estados Unidos durante cinco anos.

Orgulho

"Os Estados Unidos estão orgulhosos de sua associação com Israel", disse Ford. "Continuaremos ao lado de Israel", insistiu, depois de afirmar que Telaviv "tem cooperado" nos esforços para estabelecer a paz no Oriente Médio.

Relembrando a permanência de Rabin como Embaixador em Washington, acrescentou o Presidente norte-americano: "Vossa Excelência retorna como líder de um grande país."

Hoje, além de encontrar-se com Kissinger, Rabin deverá conferenciar com o Secretário de Defesa, James R. Schlesinger. Ontem, o Primeiro-Ministro deu forte indicação de que suas conversações em Washington se concentrarão no pedido feito por Israel para aumento da ajuda militar norte-americana. O Secretário de Estado informará também a Rabin suas recentes conversações com líderes árabes.

Guerra

O Presidente Anwar Sadat ameaçou reiniciar a guerra no Oriente Médio se Israel não retirar suas forças dos territórios árabes ocupados, como prevê a Resolução 242 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Em entrevista à imprensa em Port Said, no extremo Norte do Canal de Suez, disse Sadat: "Todas as cidades à margem do Canal se encontram no coração do Egito e uma agressão contra qualquer uma delas apertará o gatilho contra o coração de Israel."

O Presidente egípcio determinou que os salários de todos os operários que trabalham na reconstrução da zona de Suez sejam aumentados em 30%. O aumento foi uma forma de mostrar o reconhecimento do Governo pelos esforços desenvolvidos para reabrir o Canal ao tráfego marítimo internacional.

Londres apura venda secreta de foguetes

Londres (AFP-AP-UPI-JB) — O Governo britanico vai investigar as denúncias do jornal **The Guardian** de que a Jordania vendeu secretamente à África do Sul — que os transferiu à Rodésia — um sistema completo de foguetes antiaéreos Tigercat e 41 tanques Centurion, fornecidos pela Grã-Bretanha ao Exército jordaniano.

O Primeiro-Ministro Harold Wilson advertiu ao Rei Hussein sobre a gravidade das denúncias. A transação, no valor de 16 milhões 800 mil dólares (Cr$ 117 milhões 600 mil), efetuou-se através uma companhia sul-africana. A Rodésia sofre total embargo britanico de armas, por sua politica racista.

Desrespeito

De acordo com o jornalista Martin Walker, do **The Guardian**, que documentou suas denúncias com fotocópias das faturas e numerosos detalhes sobre as negociações, a transação foi feita através da empresa Vella Process Engineering, com sede em Liechtenstein, utilizando como mediador o negociante jordaniano Munther Bilbeisi, cujo irmão é Embaixador na Turquia.

Para substituir os mísseis Tigercat, a Jordania adquiriu foguetes antiaéreos norte-americanos Hawk, revelou ainda Walker. O Governo jordaniano, sempre através da Vella, teria tentado um outro empreendimento semelhante, compreendendo a venda de 31 aviões de combate Hawker-Hunter à África do Sul e Rodésia, mas o Presidente Anwar Sadat, do Egito, vetou a operação.

Além de sofrer o embargo militar da Grã-Bretanha, a Rodésia foi alvo do boicote petrolífero imposto pelo mundo árabe no final do ano passado. O boicote, suspenso aos Estados Unidos, Holanda e Portugal, mantém-se ainda para esse Estado africano, bem como para a África do Sul. Assim, ao vender armas a Johannesburg e Salisbury, o Rei Hussein desrespeita simultaneamente o Governo britanico, produtor das armas, e o mundo árabe, cuja política é isolar completamente esses dois países racistas.

Laudo médico desmente sabotagem no Boeing

Atenas (ANSA-JB) — "Não foi uma explosão que provocou a queda do Boeing-707 da TWA", confirmaram ontem os médicos legistas depois da autópsia feita em dois corpos resgatados do mar. Os passageiros morreram em consequência do choque do avião na água.

A declaração dos médicos põe fim às especulações sobre a participação dos palestinos no desastre, reivindicada por uma organização desconhecida. Segundo o médico Demetrios Kapsakis, "nenhuma das vítimas ou das partes dos corpos examinados revelavam ferimentos provocados por explosão."

Busca

Navios gregos e norte-americanos, apoiados por helicópteros, continuam procurando os corpos das 87 vítimas do desastre ocorrido no domingo, entre Atenas e Roma. Os cadáveres até agora recuperados flutuavam no mar graças aos salva-vidas que os passageiros colocaram antes do acidente.

As autoridades do aeroporto de Atenas reiteraram que as medidas de segurança em vigor há um ano, depois dos numerosos atentados, não permitem a passagem de viajantes com armas ou material explosivo.

Washington estuda fim da ajuda à Turquia

Washington e *Nicósia* (UPI-JB) — O Secretário de Estado Henry Kissinger vai se reunir hoje ou amanhã com o Presidente Gerald Ford a fim de debater o pedido do Congresso para suspensão da ajuda norte-americana à Turquia. O projeto será apresentado esta semana à Comissão de Relações Exteriores da Camara.

O Senador democrata Thomas Eagleton acusou o Departamento de Estado de ocultar ao Presidente o fato de que a continuação da ajuda dos Estados Unidos era ilegal porque, utilizando material bélico norte-americano em Chipre, a Turquia violou os acordos sobre assistência militar.

TIROTEIOS

Porta-voz das Nações Unidas em Chipre informou que ocorreram novos tiroteios, nas localidades de Morphou, Lefka e Pyroi, sem se registrarem baixas. O Governo de Nicósia rejeitou — qualificando de "filosofia estranha e peculiar" — a proposta do Vice-Presidente e líder turco-cipriota, Rauf Denktash, de transferência de 50 mil turco-cipriotas para o Norte da Ilha, dominado por Ancara.

O Ministro das Relações Exteriores da Grécia, Georges Mavros, reuniu-se em Bonn com o Chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, para discutir a situação de Chipre, a retirada da Grécia da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN) e o desejo do Governo de Atenas de acelerar seu ingresso no Mercado Comum Europeu.

Prisão de líderes abala terror de esquerda na Itália

Turim e San Marino (AFP-ANSA-JB) — Os carabineiros italianos conseguiram prender os dois líderes, Renato Curcio e Alberto Franceschini, da organização extremista de tendência maoísta Brigadas Vermelhas.

Franceschini tentou reagir à prisão, realizada em Pignarole, Piemonte, mas foi dominado após breve luta. As ordens de captura contra os terroristas estão datadas de 4 de maio de 1972. São acusados do sequestro do Procurador da Justiça de Gênova, Mario Sossi, assassinatos de direitistas, incêndios de automóveis e de criarem em Milão "um grupo armado para instaurar uma ditadura na Itália."

O resultado das eleições realizadas no último domingo para o Parlamento de San Marino, pequena República existente no Norte da Itália, não alterou o número de cadeiras da coalização de centro-esquerda no Governo. Os três Partidos no Poder — o Democrata-Cristão, o Socialista e o Republicano — continuaram com 34 cadeiras no Conselho Grande e Geral.

Questionário da Paterson Candy mostra soluções.

Uma das maiores empresas mundiais no campo de tratamento de água oferece sem compromisso, estudos detalhados e soluções para problemas ligados à engenharia da água.

Questionários especialmente desenvolvidos para esse fim são fornecidos pela Paterson Candy, à R. Araújo Porto Alegre, 70, GB.

A Paterson Candy, com equipamentos e sistemas instalados em mais de 50 países, atende a indústrias e companhias de água e saneamento, em necessidades de tratamento de água e esgotos, osmose reversa, ozonização e desmineralização, água industrial e efluentes industriais com equipamentos "Permak".

Ford reitera a Rabin apoio dos EUA a Israel

Washington, Port Said (AP-AFP-UPI-JB) — Os Estados Unidos permanecem com Israel e estão "comprometidos com a sua sobrevivência e segurança", declarou ontem o Presidente Gerald Ford ao saudar o Primeiro-Ministro israelense, Yitzhak Rabin, na Casa Branca.

Ford observou que nos "últimos meses tem havido um movimento" em direção à paz, "os primeiros passos foram dados e outros se seguirão." Rabin manteve um breve encontro com o Presidente norte-americano, devendo entrevistar-se hoje com o Secretário de Estado Henry Kissinger. Trata-se da primeira visita oficial do **Premier** israelense a Washington, embora ele tenha sido Embaixador de seu pais nos Estados Unidos durante cinco anos.

Orgulho

"Os Estados Unidos estão orgulhosos de sua associação com Israel", disse Ford. "Continuaremos ao lado de Israel", insistiu, depois de afirmar que Telaviv "tem cooperado" nos esforços para estabelecer a paz no Oriente Médio.

Relembrando a permanência de Rabin como Embaixador em Washington, acrescentou o Presidente norte-americano: "Vossa Excelência retorna como lider de um grande pais."

Hoje, além de encontrar-se com Kissinger, Rabin deverá conferenciar com o Secretário de Defesa, James R. Schlesinger. Ontem, o Primeiro-Ministro deu forte indicação de que suas conversações em Washington se concentrarão no pedido feito por Israel para aumento da ajuda militar norte-americana. O Secretário de Estado informará também a Rabin suas recentes conversações com lideres árabes.

Guerra

O Presidente Anwar Sadat ameaçou reiniciar a guerra no Oriente Médio se Israel não retirar suas forças dos territórios árabes ocupados, como prevê a Resolução 242 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Em entrevista à imprensa em Port Said, no extremo Norte do Canal de Suez, disse Sadat: "Todas as cidades à margem do Canal se encontram no coração do Egito e uma agressão contra qualquer uma delas apertará o gatilho contra o coração de Israel."

O Presidente egipcio determinou que os salários de todos os operários que trabalham na reconstrução da zona de Suez sejam aumentados em 30%. O aumento foi uma forma de mostrar o reconhecimento do Governo pelos esforços desenvolvidos para reabrir o Canal ao tráfego maritimo internacional.

Londres apura venda secreta de foguetes

Londres (AFP-AP-UPI-JB) — O Governo britanico vai investigar as denúncias do jornal **The Guardian** de que a Jordania vendeu secretamente à África do Sul — que os transferiu à Rodésia — um sistema completo de foguetes antiaéreos Tigercat e 41 tanques Centurion, fornecidos pela Grã-Bretanha ao Exército jordaniano.

O Primeiro-Ministro Harold Wilson advertiu ao Rei Hussein sobre a gravidade das denúncias. A transação, no valor de 16 milhões 800 mil dólares (Cr$ 117 milhões 600 mil), efetuou-se através uma companhia sul-africana. A Rodésia sofre total embargo britanico de armas, por sua politica racista.

Desrespeito

De acordo com o jornalista Martin Walker, do **The Guardian**, que documentou suas denúncias com fotocópias das faturas e numerosos detalhes sobre as negociações, a transação foi feita através da empresa Vella Process Engineering, com sede em Liechtenstein, utilizando como mediador o negociante jordaniano Munther Bilbeisi, cujo irmão é Embaixador na Turquia.

Para substituir os misseis Tigercat, a Jordania adquiriu foguetes antiaéreos norte-americanos Hawk, revelou ainda Walker. O Governo jordaniano, sempre através da Vella, teria tentado um outro empreendimento semelhante, compreendendo a venda de 31 aviões de combate Hawker-Hunter à África do Sul e Rodésia, mas o Presidente Anwar Sadat, do Egito, vetou a operação.

Além de sofrer o embargo militar da Grã-Bretanha, a Rodésia foi alvo do boicote petrolifero imposto pelo mundo árabe no final do ano passado. O boicote, suspenso aos Estados Unidos, Holanda e Portugal, mantém-se ainda para esse Estado africano, bem como para a África do Sul. Assim, ao vender armas a Johannesburg e Salisbury, o Rei Hussein desrespeita simultaneamente o Governo britanico, produtor das armas, e o mundo árabe, cuja politica é isolar completamente esses dois paises racistas.

Laudo médico desmente sabotagem no Boeing

Atenas (ANSA-JB) — "Não foi uma explosão que provocou a queda do Boeing-707 da TWA", confirmaram ontem os médicos legistas depois da autópsia feita em dois corpos resgatados do mar. Os passageiros morreram em conseqüência do choque do avião na água.

A declaração dos médicos põe fim às especulações sobre a participação dos palestinos no desastre, reivindicada por uma organização desconhecida. Segundo o médico Demetrios Kapsakis, "nenhuma das vitimas ou das partes dos corpos examinados revelavam ferimentos provocados por explosão."

Busca

Navios gregos e norte-americanos, apoiados por helicópteros, continuam procurando os corpos das 87 vitimas do desastre ocorrido no domingo, entre Atenas e Roma. Os cadáveres até agora recuperados flutuavam no mar graças aos salva-vidas que os passageiros colocaram antes do acidente.

As autoridades do aeroporto de Atenas reiteraram que as medidas de segurança em vigor há um ano, depois dos numerosos atentados, não permitem a passagem de viajantes com armas ou material explosivo.

Washington estuda fim da ajuda à Turquia

Washington e Nicósia (UPI-JB) — O Secretário de Estado Henry Kissinger vai-se reunir hoje ou amanhã com o Presidente Gerald Ford a fim de debater o pedido do Congresso para suspensão da ajuda norte-americana à Turquia. O projeto será apresentado esta semana à Comissão de Relações Exteriores da Camara.

O Senador democrata Thomas Eagleton acusou o Departamento de Estado de ocultar ao Presidente o fato de que a continuação da ajuda dos Estados Unidos era ilegal porque, utilizando material bélico norte-americano em Chipre, a Turquia violou os acordos sobre assistência militar.

Porta-voz das Nações Unidas em Chipre informou que morreu ontem em Nicósia, durante um tiroteio, um soldado canadense da Força de Paz da ONU.

O Governo cipriota anunciou, ontem, que o Vice-Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Leonid Illitchov, visitará Nicósia dentro de alguns dias, a fim de manter conversações com o Presidente Glafcos Clerides.

O Ministro das Relações Exteriores da Grécia, Georges Mavros, reuniu-se em Bonn com o Chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, para discutir a situação de Chipre, a retirada da Grécia da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN) e o desejo do Governo de Atenas de acelerar seu ingresso no Mercado Comum Europeu.

Prisão de líderes abala terror de esquerda na Itália

Turim, Milão e San Marino (AFP-ANSA-UPI-JB) — Os carabineiros italianos conseguiram prender os dois lideres, Renato Curcio e Alberto Franceschini, da organização extremista de tendência maoista Brigadas Vermelhas.

Franceschini tentou reagir à prisão, realizada em Pignarole, Piemonte, mas foi dominado após breve luta. As ordens de captura contra os terroristas estão datadas de 4 de maio de 1972. São acusados do sequestro do Procurador da Justiça de Gênova, Mario Sossi, assassinatos de direitistas e incêndios de automóveis.

Em Milão, o jornal *La Notte* informou ter recebido carta do grupo terrorista Ordem Negra, de direita, anunciando que dinamitará mais sete trens.

O resultado das eleições realizadas no último domingo para o Parlamento de San Marino, pequena República existente no Norte da Itália, não alterou o número de cadeiras da coalizão de centro-esquerda no Governo.

Questionário da Paterson Candy mostra soluções.

Uma das maiores empresas mundiais no campo de tratamento de água oferece sem compromisso, estudos detalhados e soluções para problemas ligados à engenharia da água.

Questionários especialmente desenvolvidos para esse fim são fornecidos pela Paterson Candy, à R. Araújo Porto Alegre, 70, GB.

A Paterson Candy, com equipamentos e sistemas instalados em mais de 50 países, atende a indústrias e companhias de água e saneamento, em necessidades de tratamento de água e esgotos, osmose reversa, ozonização e desmineralização, água industrial e efluentes industriais com equipamentos "Permak".

Informe JB

O perigo do politiquês

A crise econômica que o mundo vem atravessando trouxe uma inestimável vantagem marginal; retirou aos economistas as características divinatórias que lhes vinham sendo atribuídas.

Na verdade, o homem tem essa mania desde quando acreditou no primeiro feiticeiro que esbugalhava os olhos para chamar chuva. De vez em quando acredita-se demais num tipo de pessoa. Houve uma época em que os negros da África acreditavam nos ingleses. Na América Latina, acreditava-se nos americanos de blusão colorido e cabelo curto.

• • •

Depois, vieram os economistas. Primeiro, com régua de cálculo, mais recentemente com as maquininhas luminosas. Durante a última década, depois de terem enterrado o supremo guru Lorde Keynes, proliferaram. Cada monarca tinha o seu bruxo. Kennedy tinha John Kenneth Galbraith. Johnson tinha Walt Withman Rostow. De Gaulle tinha Giscard d'Estaing. Brandt tinha Karl Schiller e assim sucessivamente, em graus variáveis de êxito.

Passou-se por uma época em que os economistas eram sempre a última palavra. Isso só acabou recentemente, quando se descobriu que o mundo estava atolado numa crise econômica sem que nenhum de seus bruxos tivesse a virtude de prevê-la ou de ensinar como sair do lamaçal.

• • •

Agora, talvez por causa do sucesso do professor Kissinger, um professor de Ciência Política da Universidade de Harvard, o economista está sendo desalojado na ribalta pelo professor de política.

O professor, e seus dignos sucessores, falam e a humanidade bebe a tendência para ver no que eles dizem a descoberta de novas verdades.

• • •

Todos, desde Kissinger até o mais modesto professor de Ciência Política numa escola do interior, são profissionais. Entendem de seu negócio. Acreditar, porém, que vão dar jeito no mundo é repetir o erro do primeiro selvagem que foi na conversa do bruxo de olhar esbugalhado.

Ano de oito meses

Em oito meses a Finame conseguiu liberar financiamentos num valor superior a todos os concedidos em 1973.

No ano passado, os empréstimos não chegaram a Cr$ 2 bilhões. No dia 6 de setembro deste ano, a Caixa indicava que já haviam partido 2 bilhões e 16 milhões.

Logo quem

Uma senhora estava num vôo da ponte aérea e viu que o senhor a seu lado curiosamente rezava desde a decolagem. Resolveu tranqüilizá-lo.

— Desculpe, mas o senhor está com medo?

— Só porque estou rezando? Ora, minha senhora, faço-o porque sou católico. Aliás, não tenho razão nem direito de ter medo de avião. Sou o Brigadeiro Eduardo Gomes.

• • •

Coincidência igual, nem quando um mineiro do interior erra o talão e acerta sozinho os 13 pontos.

Mudanças tarifárias

Está sendo preparada uma revisão das tarifas aduaneiras.

Estudam-se facilidades para a importação de matérias-primas essenciais e por isso será reduzida a taxação sobre fibras sintéticas para a indústria têxtil. O mesmo acontecerá com equipamentos, inclusive peças, para a industrialização de manufaturados, desde que não haja similares nacionais.

• • •

Do outro lado da balança, haverá mais taxações no veio do supérfluo. Frutas de um modo geral, motocicletas, relógios e automóveis de luxo estão no alvo.

À margem do PND

Se tudo correr bem, antes do ano 2000 haverá um PND com menos de 100 páginas. Para felicidade de todos, o que foi apresentado ontem reverte as expectativas nascidas em 1962, quando o professor Celso Furtado encaminhou o Plano Trienal com 195 páginas.

Depois surgiu o novo Plano, do professor Roberto Campos, para um período de três anos, com 240.

Em 1969, o I PND apareceu com 265. Agora, caiu a taxa bruta e ele só tem 133.

• • •

O documento de ontem, politicamente claro, deve ser lido com atenção, sobretudo porque foi redigido em português compreensível. Ele informa que o Produto Agrícola crescerá pelo menos 40% nos próximos cinco anos.

Prefeito e Governador

Como a curiosidade tem fôlego curto, enquanto não se souber o nome do Governador da fusão poucos serão aqueles que se preocuparão com a escolha do Prefeito.

No entanto, vale a pena levar em conta que durante o primeiro ano de Governo, e talvez até o segundo, a maior parte da responsabilidade pela boa condução da fusão será do Prefeito carioca.

• • •

Tanto é assim que a escolha deverá recair sobre alguém capaz de trabalhar num esquema de tal integração, a ponto de conseguir transferir voluntariamente o prestígio adquirido no início do mandato para o Governador, que certamente vai precisar dele quando as medidas concretas forem invadindo a administração.

• • •

Aceitam-se inscrições.

Autorizado, enfim

O Governo vai autorizar a instalação de livrarias em centros universitários.

Parece incrível, mas para que uma livraria se instale numa universidade é preciso que o Governo autorize.

E, além disso, ainda não havia sido autorizado.

O Hospital do Fundão

O prosseguimento das obras do Hospital Universitário do Fundão depende de uma verba de 40 milhões para a construção civil e de mais 20 para as primeiras aquisições de equipamento.

A majestosa carcaça do prédio orgulha-se de ser obra com mais de 20 anos, já tendo abrigado inúmeros Presidentes em cerimônias oficiais.

A primeira etapa, para 400 leitos, foi paralisada depois de ter recebido boas verbas, em 1972.

Valeria a pena acelerar a construção do hospital, e sobretudo a compra dos equipamentos, pois é velho costume da administração brasileira inaugurar hospitais num mandato, deixando a aquisição dos materiais ao futuro.

Lance-livre

• **Amanhã, o Ministro Reis Veloso reúne-se em seu gabinete do Rio com as classes produtoras. Vai explicar o PND. Do encontro participam ainda quatro outros Ministros da área econômica, mais os presidentes do BNDE, Banco Central, Banco do Brasil, BNH e Caixa Econômica.**

• O caso da coleção de santos do falecido Abelardo Rodrigues será resolvido depois da posse dos novos governadores de Pernambuco e da Bahia. Se os dois chegarem a um acordo, falecerá a causa que está no Supremo.

• **E' possível que já tenham chegado a Brasília as sugestões da Sudene para a modificação do sistema de incentivos fiscais para o Nordeste.**

• Os Ministros Shigeaki Ueki e Rangel Reis inauguram no próximo dia 14 a Cidade Sinop, construída por iniciativa particular no eixo Cuiabá—Santarém. Já começa a viver com grupo escolar e agência postal.

• **O grupo italiano Eurograin quer montar um grande complexo de carne em São Paulo, incluindo um frigorífico destinado ao abate para exportação. Investimento de Cr$ 40 milhões.**

• Ainda este mês o Governo do Paraná aprova a isenção de impostos para a empresa binacional Itaipu.

• **O futuro Governador de Pernambuco, Sr. Moura Cavalcanti, anuncia um plano para incremento do plantio de café no Estado.**

• E o candidato emedebista ao Senado, Deputado Marcos Freire, anuncia seu slogan eleitoral: **Marque Marcos.**

• **No dia 20, a Empresa Brasileira de Aeronáutica — Embraer — apresenta o novo modelo do avião agrícola EMB-201 Ipanema. O aparelho será exibido em São José dos Campos, sede da empresa.**

• Tomou posse ontem na direção da Faculdade Nacional de Medicina o professor Clementino Fraga Filho.

• **Os Ministros Arnaldo Prieto e Nei Braga abrem amanhã, em São Leopoldo, o Simpósio sobre a História da Emigração Alemã no Rio Grande do Sul.**

• Nas mãos do Governo um levantamento segundo o qual nos últimos 15 anos foram apresentadas 255 teses em universidades americanas sobre assuntos brasileiros. Lidera a estatística a pesquisa econômica, com 76 títulos, seguida da histórica, com 65. Um dia, serão publicadas no Brasil.

• **A Ikemori acertando detalhes finais para a construção, perto de Aracaju, de uma fábrica de papel de segurança. Investimento da ordem de 60 milhões.**

• **A Vida de Lima Barreto**, de Francisco de Assis Barbosa, sai ainda este ano em sua quinta edição.

• **Segundo cálculos do DNOS, os 37 açudes do Ceará sob seu controle poderão render até o fim do ano cerca de 6 mil toneladas de peixe.**

• O Secretário de Transportes da Prefeitura de São Paulo, Sr. Mário Melo, fala hoje no Clube de Engenharia sobre o seu metrô. Que, como se sabe, deu certo.

• **Ano que vem a Escola de Samba da Mangueira mostra na Avenida A Queda da Bastilha.**

• Embarcou para a França, onde foi estudar projetos de urbanismo e turismo, o Sr. Almir Machado, da Superintendência de Desenvolvimento da **Barra da Tijuca.**

• **Depois de passar vários dias em Brasília, chegou ontem à tarde, empunhando sua mala James Bond de segredo, o Senador Vitorino Freire. Silencioso, sob a proteção do Cardeal Arcoverde.**

Radiofoto AP

Silveira e Sapena Pastor assinaram os novos acordos em Assunção

Silveira assina mais seis acordos com o Paraguai e repele sonhos de hegemonia

Assunção (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — O Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Francisco Azeredo da Silveira, afirmou ontem, após assinar os acordos complementares de Itaipu, que o "entendimento é mais eficaz do que o antagonismo e o acatamento às soberanias mais produtivo do que os quiméricos e ambiciosos sonhos de hegemonia."

Em resposta, o Chanceler paraguaio Raul Sapena Pastor — que condecorou seu colega brasileiro com a Grã-Cruz Extraordinária da Ordem Nacional do Mérito — lembrou que "uma obra de tal envergadura só pode ser construída e administrada entre dois sócios paritários com a condição de que as relações entre eles sejam leais, honradas, francas e abertas."

Seis acordos

Três dos documentos assinados pelos Chanceleres do Brasil e do Paraguai referem-se à obra da hidrelétrica de Itaipu; dois estão relacionados com comunicações; e o terceiro é um acordo cultural. Antes da solenidade, o Presidente Alfredo Stroessner recebeu o Embaixador Azeredo da Silveira — que iniciou segunda-feira sua visita oficial de três dias — para um encontro de 50 minutos, qualificado de "sumamente cordial e positivo", cujo tema não foi revelado.

À noite, o Chanceler brasileiro ofereceu uma recepção na Embaixada brasileira. Hoje, realizará conversações com o Ministro Sapena Pastor, após o que será divulgada uma declaração conjunta. O Sr. Azeredo da Silveira partirá de volta a Brasília às 11 horas, num avião da Força Aérea Brasileira.

São os seguintes os acordos assinados: 1. Protocolo adicional sobre relações de trabalho e previdência social referentes a contratos de trabalho de operários, contratistas e locadores de serviços de Itaipu; 2. Acordo por troca de notas, referente ao crédito a ser aberto pelo Governo brasileiro em favor da Administração Nacional de Eletricidade (Ande), no valor equivalente a 50 milhões de dólares (cerca de Cr$ 350 milhões), destinado à integralização do capital de Itaipu; 3. Acordo de cooperação técnica e financeira do Brasil, para a elaboração de um plano-diretor de integração dos sistemas de transportes do Paraguai e do Brasil; 4. Acordo sobre criação em Assunção de um Centro de Estudos Brasileiros; 5. Acordo sobre radioamadores; e 6. Acordo sobre autorização para o funcionamento de emissoras de rádio nas embaixadas de ambos os países.

Consciência

O documento sobre relações de trabalho, segundo o Chanceler Azeredo da Silveira, "se inscreve desde já junto aos textos de mais nítida consciência social e humana entre os pactos de sua categoria."

"A preocupação permanente dos nossos Governos no decorrer das laboriosas negociações desenvolvidas a respeito — assinalou — foi no sentido de que o novo instrumento representasse um marco em sua categoria e consagrasse as normas mais modernas no particular. É-nos agora lícito afirmar, em vista do sucesso alcançado, que a Itaipu será construída por obreiros plenamente cônscios de seus direitos e da missão histórica que levarão a cabo para a grandeza e o renome da América."

Sobre o segundo acordo (a troca de notas), observou o Chanceler brasileiro que "nos encontramos no terreno da ação e animados do propósito de cumprir nossa tarefa rigorosamente dentro do calendário previsto no tratado. A esse respeito, todas as providências estão adotadas entre nossos Governos e cabe, a partir deste momento, começar efetivamente os trabalhos de campo para concluir a obra no mais curto prazo possível."

Integração

Quanto ao terceiro convênio, lembrou o Sr. Azeredo da Silveira que durante séculos a América esteve muito longe de ser um continente integrado. "Constituía, na verdade, um arquipélago com centros esparsos de povoamento, distantes, isolados e incomunicados entre si. A grande revolução que se verifica diante de nós, na América de nossos dias, é a de dar-lhe unidade e organicidade, integrando-a como um todo, através de uma rede de transportes adequada, que lhe permita intensificar o comércio intracontinental, planejar o desenvolvimento industrial, estimular o turismo, propiciar o conhecimento mútuo, em suma, vivermos como vizinhos e comportar-nos como amigos."

A nota assinada — disse — visa a permitir que se estruture e harmonize a obra já realizada e que seja ela ampliada e diversificada dentro de linhas definidas e orientadas no sentido de que as novas vias de comunicação se coloquem ao serviço da economia de ambos os países, do aumento do seu comércio e do desenvolvimento acelerado exigido pelo bem-estar de suas populações."

A criação do Centro de Estudos Brasileiros, conforme observou o Chanceler, poderá ser "um fator poderoso de aproximação cultural e de conhecimento recíproco." O quinto e o sexto acordos, sobre a estação de rádio do Correio Aéreo Nacional e o radioamadorismo, "se enquadram por igual na filosofia de estabelecermos uma convivência perfeita, vizinhos e amigos irrepreensíveis que somos e aspiramos continuar a ser."

Pan-americanismo

Todos os acordos, segundo o Chanceler, foram negociados com a maior consideração pelos interesses recíprocos e com uma permanente e cuidadosa atenção pelas opiniões das partes. "O importante e fundamental é procurar explicitar as convergências tácitas e maximizar o produto das negociações, inspiradas no interesse nacional das partes, uma vez que os tratados só são realmente estáveis e duradouros na medida em que representam a harmonização de posições, condição imprescindível do entendimento e da paz."

As relações Brasil-Paraguai — disse — "constituem um exemplo de respeito mútuo e de colaboração reciprocamente proveitosa, no espírito das melhores tradições e dos grandes princípios que definem perante a História, a filosofia moral do pan-americanismo." Acrescentou ainda que "A História não consigna nenhum exemplo de avassalamento que tenha logrado perdurar: a essência nacional, que é eterna e irreversível, renasce sempre vitoriosa, porque interpreta e define o sentimento de cada povo".

"Unidos na mesma devoção aos grandes princípios que constituem a substancia das cartas das Nações Unidas e da OEA — o amor à paz e o respeito à soberania e à igualdade — e animados do propósito comum de intensificarem sua cooperação mais estreita e sincera, o Brasil e o Paraguai constituem perfeito exemplo de entendimento bem orientado em consonância com suas aspirações e interesses nacionais" — concluiu.

Balbin pede diálogo com Brasil

Buenos Aires (AFP-ANSA-JB) — O líder da União Cívica Radical, Ricardo Balbin, afirmou ontem que as relações entre a Argentina e o Brasil não devem se revestir de um caráter de competição agressiva e sim de um espírito de complementação a serviço da unidade latino-americana.

Na opinião de Balbin, quem lidera a segunda maior força política argentina, as barragens de Yacireta-Apipe, Salto Grande e Paraná Médio, sem excluir a de Corpus, estabelecerão o equilíbrio na Bacia do Prata, com benefícios para as duas maiores nações da região.

FUTURO

Balbin falou num almoço na Câmara Nacional de Anunciantes e observou que a Argentina, devido à sua população e recursos, constitui por si só uma atração para os investimentos estrangeiros realmente dignos deste nome e que se coloquem a serviço do desenvolvimento nacional.

Sobre a situação interna de seu país, o líder radical observou que o futuro prevê a existência de duas grandes correntes políticas, como o peronismo e o radicalismo, que disputarão o centro e uma esquerda institucionalizada.

DESMENTIDO

Assunção (UPI-JB) — O presidente de Itaipu, General José Costa Cavalcanti, desmentiu que tenha sido decidida a mudança das cotas fixadas para a construção da usina hidrelétrica.

Posseiros e índios lutam em Tocantínia

Brasília (Sucursal) — Graves distúrbios voltaram a ocorrer nos últimos dias entre os índios xerentes e posseiros de terras invasores da reserva indígena de Tocantínia, no Município de mesmo nome, no Norte do Estado de Goiás. Informa a Funai que as terras pertencem de fato e direito aos índios, seus ocupantes de tempos imemoriais.

Apesar das denúncias sobre as lutas que estão sendo travadas entre a tribo Xerente e os posseiros invasores terem chegado há alguns dias a Brasília — tendo-se tornado do domínio público — somente ontem a notícia sobre a presidência da Funai admitiu o recrudescimento dos litígios que já duram cerca de dois anos.

Ao tomar conhecimento das lutas que voltaram a ocorrer na região, o presidente da Fundação Nacional do Índio, General Ismar Araújo, afirmou que já vem estudando com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária uma forma de atuação conjunta a fim de resolver definitivamente os problemas.

COOPERATIVA FLUMINENSE DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA.

C.G.C. N.º 28937.704/001

INSC. ESTADO RJ. N.º 10.012478

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Cooperados:

Submetemos à consideração de Vossas Senhorias o relatório das atividades da Cooperativa no exercício social encerrado em 31 de maio de 1974, acompanhado do Balanço Patrimonial e da Demonstração da Conta de Sobras e Perdas.

ATIVIDADE AÇUCAREIRA NO PLANO MUNDIAL

A persistente elevação dos preços do açúcar nos mercados externos é explicada, de um lado, pelo aumento do consumo mundial, estimado em 2,8% ao ano, e, do outro, pela incapacidade revelada pelo parque produtor de elevar a sua produção a níveis compatíveis com a evolução do consumo e manter estáveis os estoques.

Tanto é assim que os estoques atuais equivalem a 43,1% do consumo mundial, enquanto em 1967 correspondiam a 51,6%.

Tudo leva a admitir que a atual situação de escassez perdure até 1980. Neste ano, o consumo mundial será de 93,18 milhões de toneladas, isto é, 16,46 milhões de toneladas mais que o contingente consumido em 1973. Este aumento significa um crescimento médio cumulativo anual de 2,8% o que equivale, aproximadamente, a 2,6 milhões de toneladas ao ano.

O elevado aumento do consumo mundial suscita a questão relacionada com a origem da produção adicional necessária à regularidade do abastecimento.

A comparação das potencialidades dos países maiores produtores de açúcar põe em destaque a nítida vantagem do Brasil para tornar-se o maior exportador de açúcar do mundo.

Para que isto se torne realidade é indispensável a adoção de um conjunto consistente de medidas, dentre as quais merecem destaque, além da evolução tecnológica requerida, a adequada remuneração da atividade produtora de modo a permitir que o setor gere os recursos necessários à sua própria expansão.

ATIVIDADE AÇUCAREIRA NO PLANO NACIONAL

No Brasil o parque açucareiro encontra-se com a sua capacidade produtiva totalmente esgotada. Não obstante os incentivos governamentais visando ao aumento dessa capacidade, a produção de cana, matéria prima para a produção de açúcar, não vem se expandindo convenientemente.

Nestas condições, a demanda global de açúcar, representada pela soma do consumo interno e da demanda proveniente do exterior, supera a capacidade de produção do setor açucareiro nacional.

Este fato explica a menor exportação prevista neste ano, de 2,4 milhões de toneladas, inferior em 19,2% à exportação realizada no ano de 1973.

O consumo interno vem crescendo à taxa de 3,5% ao ano. No ano de 1973 o consumo global foi de 3,9 milhões de toneladas, equivalente a 65,3 milhões de sacos. Corresponde a um consumo de 38,1 kg per-capita.

A estimativa do consumo interno para o ano de 1980 é de 4,8 milhões de toneladas, ocasião em que o consumo per-capita será de 41,4 kg.

Em conclusão observa-se que:

a) o aumento do consumo mundial é de 2,6 milhões de toneladas ao ano, superior, inclusive, à exportação que o Brasil realizará em 1974;

b) em termos percentuais, enquanto o consumo mundial evolui a 2,8% ao ano, o mercado interno eleva-se de 3,5% ao ano.

Estes números demonstram a necessidade de o parque nacional expandir-se de modo a poder beneficiar-se dos estímulos que derivam da expansão dos mercados interno e externo.

Vários são os fatores que limitam a expansão do parque açucareiro nacional. Dentre eles vale ressaltar a política de preços adotada, a qual, nos últimos anos, vem impondo sacrifícios a todo o setor.

Uma elevação do preço da ordem de Cr$ 0,60 por kg, considerando o consumo per-capita de 38 kg, implica em um aumento do dispêndio individual com o açúcar de Cr$ 22,80 ao ano, valor insignificante do ponto de vista do dispêndio, porém, altamente significativo para a atividade produtiva, por corresponder a 43,0% do preço atual.

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A produção de açúcar do Estado do Rio de Janeiro, na safra 1973/74, foi de 10,2 milhões de sacos, o que corresponde a um aumento de 9,1% em relação à safra anterior, cuja produção foi de 9,3 milhões de sacos. Para a próxima safra está prevista a produção de 12,0 milhões de sacos, contingente que excederá em 17,6% o volume produzido na safra 1973/74.

A comparação das taxas de crescimento observadas nas últimas safras, conquanto revelam boa performance do parque açucareiro fluminense, está longe de corresponder às necessidades do seu mercado.

TABELA 1
Produção de açúcar do Estado do Rio de Janeiro — 1930/73

Período	Produção (1.000 sacos)	Percentagem sobre a produção brasileira	Incrementos decenais (%)
1930/33	1.659,8	18,0	—
1940/43	2.634,0	18,4	4,7
1950/53	4.546,2	16,1	5,6
1960/63	6.533,4	12,2	3,7
1970/73	8.756,1	9,1	3,0

As diferenças no crescimento da produção do Estado do Rio de Janeiro, relativamente ao restante do Brasil, explicam a gradual, porém, persistente, perda da posição dos produtos fluminenses. Em 1930, por exemplo, o parque fluminense era responsável por 19,5% da produção nacional. Hoje essa participação reduziu-se a 9,1%. Este fenômeno foi mencionado no relatório relativo ao exercício anterior, porém é destacado mais uma vez em virtude da sua persistência.

TABELA 2
Participação do Estado do Rio de Janeiro na Produção Brasileira de Açúcar 1930/1973

Ano	Produção (1.000 sacos)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL PE	AL	N/NE	SP	RJ	C/S
1930	10.904	42,60	13,43	68,78	10,30	19,45	31,21
1940	14.892	37,57	11,75	63,26	15,64	16,75	36,73
1950	23.383	30,21	7,92	48,33	28,77	16,52	51,67
1960	54.350	23,26	8,25	36,73	44,10	12,33	63,76
1970	85.328	18,43	11,55	33,95	47,58	9,52	66,04
1973	111.362	16,17	9,88	29,56	52,53	9,13	70,43

O impulso tomado pelo setor canavieiro regional nos últimos anos tem apresentado reflexos favoráveis sobre toda a economia do Norte-Fluminense. Considerando que nenhum outro setor apresentou igual dinamismo, é legítimo inferir que o setor aumentou a sua participação no produto bruto regional.

Aliás essa participação tende a aumentar na medida em que os projetos de expansão das empresas açucareiras tenham sido concluídos, graças à colaboração financeira proporcionada pelo Instituto do Açúcar e do Álcool e aos Incentivos Fiscais concedidos pelo Governo do Estado.

Na safra 1973/74, dos 10,2 milhões de sacos produzidos, as usinas cooperadas contribuíram com 7,0 milhões de sacos, contingente que equivale à participação de 68,6% da produção total. Na safra anterior essa participação alcançou os 70,4%.

TABELA 3
Produção das Usinas Cooperadas — 1972/73

Safra	PRODUÇÃO (1.000 sacos) Usinas Cooperadas	Usinas não Cooperadas	Total
1972/73	6.571,8	2.761,5	9.333,3
1973/74	6.982,9	3.194,8	10.177,7

Evolução do Capital

Do capital subscrito, de Cr$ 130.554.830,00, com a integralização de Cr$ 14.204.472,42, ocorrida neste exercício social, o capital integralizado da COPERFLU elevou-se, agora, a Cr$ 127.851.758,29. A tabela a seguir contém dados que expressam o esforço desenvolvido visando à capitalização da Cooperativa.

TABELA 4
Evolução do Capital

Especificação	Cr$ 31/5/72	31/5/73	31/5/74
Capital Subscrito	54.722.160,00	130.554.830,00	130.554.830,00
Capital Integralizado	18.280.748,05	113.647.285,87	127.851.758,29
Capital Integralizar	36.441.411,95	16.907.544,13	2.703.071,71

A comparação entre o capital integralizado e o volume global das quotas oficiais de produção das usinas cooperadas permite concluir que a relação capital-saco quota alcançada é de Cr$ 20,54, a mais elevada do País.

Principais Atividades Desenvolvidas

a) — Exportação de Álcool

Em prosseguimento à política de comercialização do produto das suas associadas, a Cooperativa ampliou a sua operação no mercado alcooleiro internacional, mediante a contratação de venda de mais 100,0 milhões de litros de álcool, a serem embarcados nos próximos 5 anos. Sendo assim, as vendas de álcool atualmente contratadas, elevam-se a 250,0 milhões de litros, equivalendo a 50,0 milhões de litros anualmente.

b) — Controle de Qualidade

O funcionamento do Laboratório de Controle de Qualidade do açúcar produzido pelas usinas cooperadas, instrumento de apoio à política de comercialização, possibilitou a adoção de medidas, ao nível da fabricação, visando ao progressivo aperfeiçoamento dos métodos de trabalho. Como consequência, observa-se acentuada melhoria da qualidade do açúcar das usinas cooperadas, condição indispensável à maior lucratividade da comercialização do açúcar.

c) — Assistência Técnica

A Cooperativa decidiu ampliar a sua ação no campo da assistência técnica aos seus associados. Para isto, criou uma assessoria orientada para o estudo de problemas tecnológicos ligados à produção agrícola e industrial.

No que tange aos problemas relacionados com as atividades agrícolas, estudos acerca do volume e distribuição anual das chuvas indicaram a conveniência da operação de um sistema de semeadura de partículas de nuvens, objetivando aumentar o nível de precipitação pluviométrica. Contrato nesse sentido foi firmado com a firma americana Colorado International Corporation.

No momento, está sendo desenvolvido um programa de irrigação, tendo como suporte as obras de infra-estrutura de saneamento realizadas pelo DNOS e IAA. O programa na atualidade envolve a realização dos projetos ao nível das empresas de açúcar e o estabelecimento dos parâmetros econômicos capazes de permitir a quantificação das vantagens decorrentes da sua execução.

d) — Realização do I Encontro Nacional dos Produtores de Açúcar.

Patrocinado pela Coperflu, realizou-se em Campos, em agosto de 1973, o I Encontro Nacional dos Produtores de Açúcar, visando a proporcionar oportunidade a técnicos, empresários e autoridades governamentais de debaterem os aspectos relevantes da atividade canavieira, nos âmbitos nacional e internacional.

Do Encontro, sobre o qual existe publicação especial da Coperflu, resultaram as seguintes recomendações:

1 — Reformulação do sistema de elaboração do Plano de Safra, de modo a incorporar os estudos de natureza econômica em que se apóia, bem como prever contingentes de produção, para, no mínimo, três anos, ainda que somente os do primeiro ano se constituam produção autorizada;

2 — Elaboração de um programa de expansão da atividade açucareira, visando ao aproveitamento das possibilidades totais das atuais áreas produtoras e abertura de novas áreas que se revelem adequadas à atividade açucareira voltada para os mercados externos. Na execução deste programa, devem ser observadas as seguintes condições:

2.1 — Para a instalação de novas usinas, o Governo deverá selecionar, mediante concorrência, o melhor projeto, após o que, a ele deverá ser alocada uma cota oficial de produção;

2.2 — O critério fundamental para a seleção do projeto deverá ser a otimização dos fatores de produção existentes na sua área de localização e a capacidade do grupo gerencial responsável;

2.3 — A abertura de novas áreas de produção e a expansão da atividade nas atuais áreas produtoras deverão subordinar-se às dimensões do mercado, às condições naturais e ecológicas existentes e à importância da atividade açucareira para o seu desenvolvimento.

3 — O Governo deverá elevar o apoio ao empresariado através do fortalecimento das cooperativas objetivando:

3.1 — melhor organização do sistema de comercialização;

3.2 — preparo do pessoal, nos níveis médio e superior, nos setores agrícola, industrial e administrativo mediante a criação de escola especializada, com a participação do setor privado;

3.3 — assistência tecnológica nos setores agrícola e industrial;

3.4 — repasse do capital destinado às operações necessárias, tais como custeio, aquisição de máquinas pesadas, etc.

3.5 — promover a integração vertical da economia, através da montagem de destilarias e refinarias, visando a elevação da remuneração do setor e redução dos custos finais ao consumidor.

Conclusões

Os problemas que decorrem da relativa instabilidade por que passa a economia internacional refletem-se no setor açucareiro sob a forma de persistente elevação de custos.

Em virtude do setor operar com preços administrados, torna-se muito difícil e inconveniente, do ponto de vista social, a transferência dos ônus ao consumidor.

Este fato impõe ao empresariado um enorme esforço, no sentido de alterar os seus procedimentos de modo rápido, visando a reduzir o impacto da elevação dos preços dos produtos consumidos pelo setor.

A Coperflu, consciente da existência deste problema, tem procurado ficar à frente dos acontecimentos, na assistência que proporciona aos seus associados. Significa, em última instância, assumir cada vez maiores responsabilidades.

Os parâmetros econômico-financeiros que decorrem do exame do balanço relativo ao exercício ora encerrado refletem os compromissos recentemente assumidos pela Coperflu.

Seu patrimônio líquido ascende a Cr$ 123.011.859,75 e o seu índice de liquidez geral é de 1,59. A curto prazo, o índice de liquidez é de 2,86. Outros detalhes poderão ser encontrados no balanço que acompanha o presente relatório.

Campos, 2 de setembro de 1974.

Antonio Evaldo Inojosa de Andrade — Presidente
Walter Frederick Pretyman — Vice-Presidente
Rubens Sardinha Moll — Diretor Financeiro
Victor Julião de Aguiar Nogueira — Diretor Comercial
Carlos Abdelkader Magalhães — Diretor Secretário

COOPERATIVA FLUMINENSE DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA.
Balanço Geral em 31 de maio de 1974

ATIVO

Conta			
DISPONÍVEL			
Caixa		128.111,06	
Bancos		4.775.320,94	4.903.432,00
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO (Até 180 dias)			
Títulos a Receber		388.792,16	
Títulos de Coop. a Receber	52.985.883,55		
— Títulos de Coop. Descontados	44.463.867,95	8.522.015,60	
Materiais e Merc. a Receber		865.133,07	
Estoques Diversos		8.655.061,67	
Cooperadas Adiantamentos		184.637.272,12	
Devedores Diversos		492.709,09	
Impostos a Recuperar		1.961.369,73	
Clientes		28.475,45	
Títulos de Renda ORTN		804.575,80	
Depósitos Vinculados		4.476.352,56	210.884.142,25
ATIVO CIRCULANTE			215.787.574,25
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (Além de 180 dias)			
Depósito a Prazo Fixo	40.975.873,64		
(–) Empréstimo Estrangeiro	32.775.000,00	8.200.873,64	
Cooperadas Conta Adiantamento		96.659.702,03	
Capital em Outras Empresas		62.281,45	
I. A. A. Conta Caução		291.461,96	
Títulos a Receber		4.000.000,00	109.214.319,08
PENDENTES (Débitos Diferidos)			
Prêmios de Seguros Antecipados		25.167,39	
Adiantamentos a Justificar		118.416,26	
Estudos Novos Empreendimentos		200.000,00	
F. G. T. S. (Não Optantes)		403.867,80	
Impressos Mat. Escrit. em Estoque		33.060,28	
Reclamações e Cobranças em Litígio		5.774.841,48	6.585.353,21
IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios		624.471,02	
Imóveis		154.890,78	
Terminal Vitória		6.980.451,32	
Destilaria		6.252.933,95	
Veículos		61.721,46	
Obras em Andamento		380.551,67	14.455.020,20
TOTAL DO ATIVO			346.042.266,74
COMPENSAÇÃO			
Devedores por Avais			92.057.574,60
Títulos Endossados			73.015.000,00
Bancos Cobrança Simples			1.204.462,82
Servidões e Direitos			1.000,00
			166.278.037,42

PASSIVO

Conta		
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO (Até 180 dias) CIRCULANTE		
Impostos, Taxas e Contrib. a Pagar	190.391,60	
Fretes a Pagar	417.128,62	
Capital Ex-Cooperadas a Restituir	116.549,47	
Duplicatas a Pagar	830.716,52	
Fornecedores a Pagar	3.553.733,81	
Inst. do Açúcar e do Álcool	52.735.137,00	
Imp. Taxas e Contrib. de Coop. a Pagar	9.728.366,94	
Ordenados e Salários a Pagar	3.063,76	
Empréstimos e Financiam. a Pagar	5.569.195,97	
Credores Diversos	314.288,64	
Provisão Para 13º Salário	92.580,69	
PASSIVO CIRCULANTE		73.551.255,02
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO (Além de 180 dias)		
Movimento do Desconto p/Liberação Açúcar	291.461,96	
Capital de Ex-Cooperadas a Restituir	7.826,16	
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	117.489.599,65	
Inst. Açúcar e do Álcool — IAA	24.950.221,73	
Provisões para Férias	154.689,26	142.893.798,76
PENDENTES (Créditos Diferidos)		
Créditos Diferidos	51.802,20	
Reserva Ind. Empreg. Não Optantes FGTS	403.867,80	
Reserva p/Reclamações em Litígio	549.990,00	
Receita Financeira Safra 1974/75	568.770,65	1.574.430,65
NÃO EXIGÍVEL		
Capital Subscrito	130.554.830,00	
— Capital a Integralizar	2.703.071,71	
Capital Integralizado	127.851.758,29	
Sobras do Exercício à Disp. Assembléia	56.329,78	
Reserva Legal	114.694,24	128.022.782,31
TOTAL DO PASSIVO		346.042.266,74
COMPENSAÇÃO		
Credores por Avais		92.057.574,60
Credores por Endosso		73.015.000,00
Títulos em Cobrança Simples		1.204.462,82
Contratos Servidões e Direitos		1.000,00
		166.278.037,42

ANTONIO EVALDO INOJOSA DE ANDRADE — Presidente
WALTER FREDERICK PRETYMAN — Vice-Presidente
RUBENS SARDINHA MOLL — Diretor-Financeiro
VICTOR JULIÃO DE AGUIAR NOGUEIRA — Diretor Comercial
CARLOS ABDELKADER MAGALHÃES — Diretor Secretário
GUILHERME IVAN LUDOLF RIBEIRO — Superintendente Geral
DANIEL GOMES BARRETO — Técnico de Contabilidade — C. R. C. nº 6.551 RJ

Demonstração da Conta Sobras e Perdas
Exercício findo em 31 de maio de 1974

DÉBITO			CRÉDITO	
Despesas Administrativas e Gerais		7.872.019,84	Receitas Diversas	7.934.608,48
Sobras e Perdas:				
Reserva Legal	6.258,86			
Sobra Líquida à Disposição Assembléia	56.329,78	62.588,64		
		7.934.608,48		7.934.608,48

ANTONIO EVALDO INOJOSA DE ANDRADE — Presidente
WALTER FREDERICK PRETYMAN — Vice-Presidente
RUBENS SARDINHA MOLL — Diretor-Financeiro
VICTOR JULIÃO DE AGUIAR NOGUEIRA — Diretor Comercial
CARLOS ABDELKADER MAGALHÃES — Diretor Secretário
GUILHERME IVAN LUDOLF RIBEIRO — Superintendente Geral
DANIEL GOMES BARRETO — Técnico de Contabilidade — C. R. C. nº 6.551 RJ

Parecer do Conselho Fiscal

Os abaixo assinados membros do CONSELHO FISCAL DA COOPERATIVA FLUMINENSE DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LIMITADA, declaram ter examinado os livros, documentos, atos, Balanço Geral e demonstrativo da conta de Sobras e Perdas referente ao período de 1º de junho de 1973 a 31 de maio de 1974, tendo encontrado tudo em perfeita ordem e regularidade.

Assim sendo, recomenda à Assembléia Geral Ordinária de 1974 a aprovação das contas e atos gestivos dos administradores.

Campos, 16 de julho de 1974

AMARO PESSANHA GIMENCA
MARCELO POVOA FERREIRA PAES
SIDONIO MURY BRANDÃO

Parecer dos Auditores Independentes

Examinamos o balanço geral da COOPERATIVA FLUMINENSE DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LIMITADA levantado em 31 de maio de 1974 e o demonstrativo da conta de Sobras e Perdas para o exercício findo naquela data.

Nosso exame foi efetuado consoante às normas de auditoria aceitas e inclusive provas dos registros contábeis, de documentação e outros procedimentos que na oportunidade julgamos necessários.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima citadas, representam adequadamente a situação econômico financeira da Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Álcool Limitada em 31 de maio de 1974.

Niterói, 09 de agosto de 1974

OTAC — Organização Técnica Auditoria Contabilidade Limitada — Auditores Independentes reg. CRC/RJ N.º 2

Luiz Fernando Rebel Guimarães — Tec. Cont. reg. CRC/RJ Nº 7540 — Diretor
Neuza Lima — Contador reg. CRC/RJ 974 — Auditor AL 2 — Diretor

Geisel encaminha II PND ao Congresso Nacional

Após a leitura do discurso sobre o II PND Geisel conversou demoradamente com os Ministros Golbery do Couto e Silva e Severo Gomes

Brasília (Sucursal) — Em seu segundo pronunciamento ao Ministério reunido no Palácio do Planalto, o Presidente Ernesto Geisel apresentou ontem o II Plano Nacional de Desenvolvimento, e afirmou que o Brasil não deve se preocupar em demasia nem ter sua confiança abalada diante das novas e complexas situações do panorama econômico internacional. O Chefe do Governo lembrou que com "energia e convicção" o país suplantou as dificuldades internas do início da década de 60 "e o momento atual exige, do povo e do Governo, o mesmo espírito de luta e idêntica capacidade de ação." Frisou o Presidente Geisel que o II PND abre ao país, "se verificado um mínimo de normalidade na situação internacional, dimensões de potência emergente e estrutura social substancialmente melhorada."

Em seu pronunciamento aos Ministros de Estado o Presidente da República ressaltou a colaboração de todos os Ministérios para a elaboração do II PND, mas frisou que mais importante ainda foi "o espírito de equipe, multiplicador de energias" que ele espera seja mantido durante a implantação do Plano durante o próximo qüinqüênio. O Presidente Geisel destacou também o fato de que em 1979, o Brasil terá superado a barreira dos 1 mil dólares de renda per capita, **o que representa a sua duplicação em apenas uma década. Além disso, assinalou que o produto interno bruto ultrapassará 100 bilhões de dólares (Cr$ 700 bilhões) em 1977.**

Novo Plano incorpora elementos inéditos

Brasília (Sucursal) — O II Plano Nacional de Desenvolvimento representa um novo passo dentro da trajetória do planejamento governamental no Brasil, cujo primeiro esforço foi o Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED), lançado em julho de 1967. Entre o PED e o II PND situaram-se o plano Metas e Bases para a Ação de Governo (1971-1972) e o I PND (1972-1974).

A experiência acumulada na elaboração de todos estes programas anteriores — cuja execução foi considerada satisfatória pelas administrações — permitiu que o II PND incorporasse elementos inéditos, como a programação a longo prazo (quinquenal) e um maior nível de abrangência setorial.

O CRESCIMENTO

O que tem sido uma das características básicas de todos os planos de desenvolvimento é a estimativa de metas de expansão econômica crescentes: o Programa Estratégico de Desenvolvimento definia como objetivo primordial, além da contenção inflacionária (que tem sido comum a todos os planos), o crescimento ao nível de 6% ao ano. Ao ser lançado em 1970 o documento que ficou conhecido por Metas e Bases estimou para os dois anos seguintes uma expansão econômica ao nível mínimo de 7% a 9%. No I PND (1972-1974) ampliava-se a meta de crescimento para o nível de 8 a 10%.

Sobre este aspecto do II PND assumir uma posição coerente com a realidade econômica mundial, ao especificar que "é inegável que, a partir de agora, crescer a 10% com a mesma estrutura de produção e demanda da fase anterior seria difícil e pouco racional." Porém, ao invés do Governo fugir para metas de crescimento menores ele optou pela readaptação da estrutura de oferta e demanda mencionada, levando em conta aspectos fundamentais: "de um lado, para apoiar o papel da indústria, será necessário obter maior contribuição, ao Produto Interno Bruto, da agricultura, pecuária, agroindústria, mineração, assim como desenvolver o setor quaternário, ou seja, dos serviços destinados ao setor terciário. Na indústria, ênfase particular deverá ser dada aos setores básicos, notadamente à indústria de equipamentos e o campo dos insumos básicos. Na infra-estrutura será dada atenção particular à área de energia."

Enquanto o I PND considerava a transformação do Brasil em Nação desenvolvida como o objetivo primordial a ser alcançado no espaço de uma geração e colocava como meta específica do plano a elevação do país "à categoria dos países de alto nível de desempenho em todos os setores" o II PND, depois de prometer se empenhar e manter até o final da década o impulso que a Revolução vem procurando gerar, para cobrir a área de fronteira entre o subdesenvolvimento e o desenvolvimento assinala que "até o final da década, estará o Brasil sob a égide de duas realidades principais: a consciência de potência emergente e as repercussões do atual quadro internacional."

AS METAS ANTERIORES

A experiência da planificação econômica e social no Brasil já atingiu a uma maturidade bastante grande na opinião de técnicos do Governo ligados ao setor. Os programas de acompanhamento do I PND desenvolvido pelo IPEA (Instituto de Planejamento Econômico e Social) indicaram que a maioria das metas previstas para serem alcançadas em 1974 já o haviam sido ao final de 1973, nos mais diversos setores. Outras metas, todavia, não conseguiram ser alcançadas.

Para a avaliação dessa eficiência no alcance dos objetivos propostos pelo I Plano Nacional de Desenvolvimento, no quadro abaixo apresentaremos para os principais setores, na ordem, quais eram as metas estabelecidas para 1974, quais as reais posições alcançadas e quais as metas propostas para 1979:

Setores	Previsto para 1974 (I PND)	Alcancado em 1974 Efetivamente	Previsto para 1979 (II PND)
Ensino 1º Grau			
(Milhões de matrículas) ...	22	18,2	23
(Taxa de escolarização real)	80%	84%	90%
Ensino 2º Grau			
(Milhões de matrículas) ...	2,2	1,7	2,5
Ensino Superior			
(Milhões de matrículas) ...	0,8	1,1	1,7
Fertilizantes			
(Consumo, em milhões de toneladas)	1,4	1,6	3,1
Defensivos			
(Mil t)	70	80	200
Tratores em operação, em mil unidades	130	254	510
Centrais de Abastecimento			
(Unidades)	15	12	22
Aço em Lingotes			
(Cap. instalada em mil ton.)	11 200	8 600	22 300
Alumínio (mil t)	120	120	190
Cobre (mil t)	10	10	60
Zinco (mil t)	30	33	58
Ácido sulfúrico (mil t)	1 450	986	3 388
Soda cáustica e barrilha em mil toneladas	480	273	700
Elastromeros (mil t)	100	144	239
Fibras sintéticas (mil t)	140	176	253
Minério de ferro			
(Produção em milhões de toneladas)	76	60	138
Minério de ferro			
(Export. em milhões de toneladas)	65	44	98
Energia elétrica			
(Potência instalada em milhões de kW)	16,9	17,6	28
Consumo de energia elétr. em milhões de kW/hora	60,6	61	107
Petróleo			
(Capacidade em mil barris diários)	800	1 020	1 650
Rodovia			
(Rede pavimentada federal em mil km)	38	41,2	63
Navegação			
(Total da frota em mil tpb)	3 814	4 205	9 348

O discurso na íntegra

"Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República

Senhores Ministros de Estado

O ato que ora aqui se realiza consiste no encaminhamento, à elevada apreciação do Congresso Nacional, do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social — II PND — em que o Governo, através da meditação e labor de todos os Ministérios sob coordenação da Secretaria de Planejamento, consubstanciou metas tentativas a alcançar nos próximos cinco anos.

A presença de V. Exas., Srs. Ministros de Estado, mais que a colaboração eficaz de cada um na elaboração de documento tão fundamental ao esforço do desenvolvimento integrado do país, realça o espírito de equipe, multiplicador de energias, com que esperamos — e ante a Nação afirmamos — manter o decidido propósito de implementar esse Plano com determinação inabalável e flexibilidade realista e vigilante.

A tarefa de planejamento, nos dias de hoje, tornou-se extraordinariamente árdua e difícil, em face das grandes perplexidades de um mundo que ainda não soube se refazer do complexo de crises que o assaltaram ao mesmo tempo, quase que inopinadamente: crise do sistema monetário internacional, crise de energia e de matéria-primas essenciais, crise de uma inflação epidêmica, crise no comércio exterior deteriorando balanços de pagamentos, crise de confiança na estabilidade do futuro fomentando a inquietação social e surtos de violência irracional e destruidora. Cumpre, pois, aos responsáveis, em todos os escalões de chefia ao longo do multiforme processo de desenvolvimento nacional, compensar os pecados imanentes a um planejamento tal, inserido como se vê num clima todo de incertezas, pela ação pronta e ágil, sábia no aproveitamento de oportunidades novas que se ofereçam, e capaz de atingir, a despeito de obstáculos imprevistos que não deixarão de ocorrer, os objetivos prefixados para a marcha ininterrupta do país aos destinos que lhe almejamos.

E' certo que não pode haver lugar para otimismos exagerados, num universo de projecias sinistras que vão da estagnação inflacionária à depressão econômica arrasadora. Por outro lado, conformar-se, a priori, *ante tais expectativas sombrias de dias difíceis, com um pessimismo derrotista, seria refugar o esforço construtivo que, com fé, tudo pode, e aceitar, pela apatia e pelo desânimo, a generalizarem-se em ondas sucessivas, a realização, afinal, daqueles mesmos prognósticos negativos.*

Economia será ajustada mas sem choques traumáticos

Na realidade, o Brasil deverá crescer expressivamente, no próximo quinquênio, a taxas que se comparem às dos últimos anos, tanto mais se levada em conta sua relatividade às modestas marcas económico-sociais que a grande maioria de países, desenvolvidos ou em desenvolvimento, para não falar dos subdesenvolvidos, conseguirão a duras penas alcançar, no mundo que em derredor nos circunda. E o faremos apelando à energia criadora de nossos quadros dirigentes, seja à testa de entidades governamentais, seja à frente das empresas e associações privadas e, mais do que isso, à incansável e provada tenacidade de nosso povo tão sofrido, mas que não se deixará abater pelo espectro de dificuldades acrescidas, as quais temos razões para crer sejam transitórias e certamente superáveis. Ademais, num clima de compreensão, de estabilidade e de ordem, com equanimidade e verdadeiro espírito de solidariedade humana, ofereceremos à cooperação internacional — a capitais, tecnologia, trabalho qualificado — porto seguro e acolhedor na incerteza da hora presente. Oportunidades não faltarão, tanto a outros como a nós, para a cooperação multiforme e mutuamente benéfica, ponderável fator pelo qual se poderá atingir, em curto prazo e sem abalos profundos, um novo patamar internacional de desenvolvimento e progresso, com o intercambio ampliado de bens e serviços, de valores culturais e de padrões tecnológicos.

A verdade é que amadurecemos muito nesses prodigiosos 10 anos de revolução renovadora. E, assim, podemos encarar tranquilamente o futuro que já está próximo de nós, escudados na confiança em que ultrapassaremos, sem grandes delongas, a fronteira do desenvolvimento pleno, graças ao elevado coeficiente de racionalidade, aceitação das verdades mesmo duras e de um sereno pragmatismo responsável que vão permeando, de alto a baixo da estrutura social, as camadas da população deste Brasil renovado.

Ajustaremos a economia nacional, no mais curto prazo possível — e já o estamos fazendo sem choques traumáticos nem abalos esgotantes — às novas condições do ambiente internacional, ora tão conturbado. Para tanto, continuaremos persistentemente a eliminar o artificialismo de fórmulas enganosas, e até mesmo socialmente injustas, como a dos subsídios, ao mesmo passo que, por um judicioso mecanismo de incentivos e de desestímulos econômicos, consolidaremos crescentemente o variado campo da produção doméstica que já fomos capazes de criar, e o expandiremos a setores novos — o dos não-ferrosos, dos fertilizantes, de novas fontes de energia, de bens de capital carentes — em que ainda caiba uma política realista de substituição de importações, favorecida pela disponibilidade de recursos e pelas novas escalas de custos internacionais a nos oferecerem perspectivas reais até de competitividade no exterior.

Não desperdiçaremos, por outro lado, oportunidade alguma de criar novas frentes de exportação, mesmo com algum sacrifício interno, e disciplinaremos melhor nossa pauta de importações, de modo a reajustar o balanço de pagamentos a níveis mais confortáveis ante a conjuntura mundial dos próximos anos. Isso exigirá a manutenção de um adequado escalonamento da dívida externa e elevado volume de reservas monetárias, essenciais ambos à captação da poupança externa que, mesmo estando longe de ser altamente expressiva em termos absolutos, constitui variável estratégica crítica para o dinamismo de nosso crescimento econômico e mais rápida melhoria dos padrões de vida do povo.

Contudo, não haverá tarefa mais fascinante, no próximo quinquênio, que a de prosseguir nos novos rumos abertos pela Revolução de 64, para a redescoberta da hinterlandia brasileira e para a construção de uma sociedade, bem mais rica e mais justa.

Seremos uma potência no final da década

Caminhos físicos, na trama de uma infra-estrutura ampliada e vitalizada, já se abrem para o sertão nordestino, a hiléia amazônica e a vastidão do Planalto Central. Mecanismos de conquista econômica dessas regiões vêm sendo preparados há alguns anos, nos roteiros da Revolução. Mas, agora, já é possível, mediante uma ação integrada eficaz em áreas prioritárias, associar Governo, empresas e trabalhadores com instrumental tecnológico adequado e recursos financeiros suficientes, a fim de impulsionar novos programas e projetos previstos no II PND, os quais transformarão, econômica e socialmente, áreas antes marginalizadas e estagnadas e darão densidade econômica a vazios de homens e de riquezas, sem os perigos da depredação do valioso patrimônio de nossos recursos naturais.

Em outras dimensões da estratégia do desenvolvimento nacional, continuar-se-á a construir toda uma comunidade moderna: no campo setorial, através de atividades novas, tecnologicamente mais avançadas ou economicamente mais eficientes, tanto na indústria como na agropecuária; no desenvolvimento urbano, pela humanização das cidades, sobretudo dos grandes e cada vez mais inóspitos aglomerados metropolitanos; socialmente, enfrentando com objetividade as disparidades flagrantes da distribuição da renda, as exigências da expansão progressiva das oportunidades do emprego, as necessidades impostergáveis de melhoria contínua dos índices nacionais de educação, saúde, habitação, trabalho e treinamento profissional, previdência e assistência social.

A perspectiva que o II PND abre ao país, se verificado um mínimo necessário de normalidade na situação internacional, revela, ao fim da década, um país com dimensões de potência emergente e estrutura social substancialmente melhorada.

Até 1979, o Brasil já terá superado a barreira dos 1 mil dólares de renda *per capita*, o que representa a sua duplicação em uma década apenas.

O nosso PIB, em 1977, estará ultrapassando os 100 bilhões de dólares, o que consolida a posição do país como oitavo mercado, no mundo ocidental, e um dos que mais rapidamente se desenvolvem.

A população, em 1980, superior a 120 milhões, apresentará quase 80 milhões convivendo em áreas urbanas. A população economicamente ativa, com participação, no total, superior a das décadas anteriores, estará beirando, naquele ano, os 40 milhões.

Através do crescimento do emprego a taxas superiores a 3,5% ao ano, serão criados, no período, cerca de 6 milhões e 600 mil empregos novos, bem acima da expansão da mão-de-obra disponível no mercado de trabalho. E isso permitirá reduzir substancialmente a margem de subemprego, nos campos e na periferia das cidades.

Também em 1980, a taxa de alfabetização, na faixa de idade acima de 15 anos, alcançará 90% da população, enquanto o índice de escolarização, no ensino de 1º grau (até o antigo ginásio), estará em 92%. A expectativa de vida da população ter-se-á elevado para 65 anos, índice comparável ao de muitas áreas desenvolvidas.

Êxito depende do apoio de todos

Meus Senhores:

O Brasil já revelou poder construir uma sociedade sem problemas insolúveis, dotada de estruturas abertas e sem a cristalização de quaisquer minorias contestantes. A dimensão humana tem sido uma constante em toda a nossa formação histórica, ao lado da imaginação e da criatividade, reveladas na economia, na vida social, no esporte, na criação cultural e artística.

Tais características nobres da cultura nacional devem fundir-se, dentro de uma organização social moderna, para servir à construção nacional, numa visão realista, mas sem ceticismo, atualizada sempre, com firmeza de objetivos e continuidade de orientação.

Essa, a última palavra da mensagem que queremos dirigir à Nação, a fim de promover a convergência de idéias indispensável para que o II PND, cujo projeto neste momento submeto à elevada consideração do Congresso Nacional, seja plenamente aceito e alcance na execução, integralmente, os seus objetivos básicos.

As novas realidades, do Brasil e do mundo, exigem que o país aprenda a conviver com situações novas a cada passo e, frequentemente, com situações realmente complexas.

Que isso não nos preocupe, em demasia, nem abale a nossa confiança.

Foi com energia, convicção e capacidade de planejar e agir que enfrentamos as dificuldades internas do início da década de 60.

O momento atual exige, do povo e do Governo, o mesmo espírito de luta e idêntica capacidade de ação.

E está a exigir, sobretudo, ordem, serenidade, confiança, dedicação ao trabalho e um senso de grandeza à altura da grandeza desta imensa Pátria."

Reunião com Ministros durou só 16 minutos

Brasília *(Sucursal) — Durou exatamente 16 minutos a segunda reunião do Presidente da República com seus Ministros de Estado, para a apresentação do II Plano Nacional de Desenvolvimento — tempo suficiente para o General Ernesto Geisel ler o seu pronunciamento e, em seguida, assinar a mensagem enviando o II PND ao Congresso.*

Todos os Ministros já se encontravam na sala de reuniões do Ministério do Palácio do Planalto às 15 horas, juntamente com o Vice-Presidente da República, General Adalberto Pereira dos Santos, mais os chefes do SNI e do EMFA, Generais João Batista Figueiredo e Humberto de Souza Melo, e os chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência, Ministro Golbery do Couto e Silva e General Hugo de Andrade Abreu. Os jornalistas credenciados no Palácio puderam assistir à reunião do Presidente Geisel com seu Ministério.

Ouvintes atentos

A reunião foi iniciada às 15 horas, como estava previsto, e o Chefe do Governo só entrou na sala quando todos os Ministros já lá se encontravam. Ao lado do Presidente Geisel sentaram-se o Vice-Presidente Adalberto Pereira dos Santos e o Ministro do Planejamento da Presidência, Sr. João Paulo dos Reis Veloso. Na extremidade da grande mesa, à cabeceira oposta, estavam os Generais João Batista Figueiredo e Humberto de Souza Melo.

Eram ao todo 22 autoridades presentes, incluindo-se além dos 16 Ministros de Estado o Vice-Presidente da República, os chefes dos Gabinetes Civil e Militar e os chefes do EMFA e do SNI. Todos tinham sobre a mesa o livreto azul com a íntegra do II PND.

O Presidente da República cumprimentou os presentes e deu início imediatamente à leitura do seu pronunciamento, datilografado em 16 pequenos cartões, que ele lia sem óculos, como de hábito.

O Ministro da Marinha, Almirante Geraldo de Azevedo Henning, por vezes folheava o livreto do II PND, enquanto o Presidente Geisel lia o discurso. O único Ministro de Estado ausente foi o Chanceler Azeredo da Silveira, representado pelo Ministro interino das Relações Exteriores, diplomata Ramiro Saraiva Guerreiro.

Todos os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto tiveram permissão para assistir à reunião do Presidente da República com seu Ministério, enquanto os fotógrafos e cinegrafistas tiveram igualmente ampla liberdade de trabalho dentro da sala de reuniões.

Conversa generalizada

O Presidente da República agradeceu a presença dos Ministros e deu por encerrada a reunião às 15h 17m, e então começaram a formar-se os grupos para conversas separadas.

O Chefe do Governo cumprimentou e conversou rapidamente com seus Ministros, demorando-se alguns segundos com os Ministros Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, e Reis Veloso, do Planejamento. O Ministro Armando Falcão conversou mais com o Ministro Golbery do Couto e Silva, enquanto o Ministro da Indústria e do Comércio, o único de terno claro, trocou também algumas palavras com o Chefe do Governo.

Em poucos minutos os Ministros começaram a deixar a sala de reuniões pela saída privativa. O Ministro da Educação, Sr. Nei Braga, pedia ao secretário de imprensa Humberto Barreto, algumas cópias do discurso do Presidente Geisel, enquanto o Ministro do Trabalho, Sr. Arnaldo Prieto, levava nas mãos quatro cópias da íntegra do II PND.

Brasil investe Cr$ 1 trilhão 750 bilhões até 1979

O II Plano Nacional de Desenvolvimento, apresentado ontem pelo Presidente da República ao Congresso Nacional, prevê que o país continuará crescendo a taxas da ordem de 10% ao ano no período de 1975 a 1979, apesar das dificuldades e incertezas da conjuntura econômica mundial.

Os investimentos previstos pelo II PND para o quinquênio são da ordem de Cr$ 1 trilhão 750 bilhões, a preços de 1975, o que corresponde a cerca de 250 bilhões de dólares.

NOVA ESTRATÉGIA

Em termos de estratégia econômica, o II PND estabelece algumas mudanças de orientação em relação à política praticada nos últimos anos. Entre as principais alterações destaca-se a importancia atribuída à ampliação do mercado interno, mantendo-se simultaneamente os incentivos à exportação.

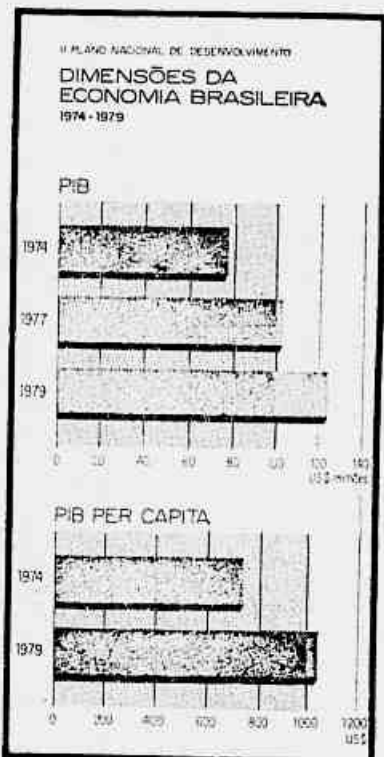
A esta preocupação, vincula-se o propósito de resolver o problema da adequada distribuição de renda, sem aceitar a colocação de esperar que o crescimento econômico, por si, resolva o problema. Em vez de "esperar o bolo crescer" para distribuir, o Plano pretende, mantendo o crescimento acelerado, realizar políticas redistributivas "enquanto o bolo cresce."

O projeto do Plano destaca que "é importante reconhecer que o crescimento acelerado exerce, no caso, papel vital, porque amplia as opções. Com expansão rápida, é possível dar mais renda e consumo a todos, e ao mesmo tempo investir mais."

O projeto do II PND divide-se em quatro partes: *Desenvolvimento e Grandeza: o Brasil como Potência Emergente, Grandes Temas de Hoje e de Amanhã, Perspectivas: o Brasil no Fim da Década e Ação para o desenvolvimento.*

Na primeira parte, analisa a instabilidade e a distensão econômica mundial, apresentando os objetivos e as opções nacionais. Aponta a estratégia de desenvolvimento e o modelo econômico e as metas de integração nacional e ocupação do universo brasileiro. Indica também a estratégia de desenvolvimento social e o objetivo de integração do país com a economia internacional.

Os grandes temas apresentados na segunda parte são a política de energia, desenvolvimento urbano, controle da poluição e preservação do meio-ambiente. A terceira parte mostra as perspectivas da economia e da sociedade brasileiras no fim da década.

Finalmente, a última parte apresenta o programa de investimentos e apoio financeiro dos bancos oficiais, os instrumentos de ação econômica, as perspectivas de emprego e recursos humanos, a política científica e tecnológica e a ação administrativa.

Até 1979 a renda per capita **do brasileiro deverá ultrapassar a marca dos mil dólares. O Produto Interno Bruto do Brasil em 1977 já deverá ser superior aos 100 bilhões de dólares (Cr$ 702 bilhões).**

As ênfases econômico-sociais

A introdução ao projeto do II PND apresenta, em síntese, as perspectivas de conquistas econômicas e sociais até o fim da década, apresentadas abaixo, na íntegra:

"O Brasil se empenhará, até o fim da década, em manter o impulso que a Revolução vem procurando gerar, para cobrir a área de fronteira entre o subdesenvolvimento e o desenvolvimento.

Essa próxima etapa será, necessariamente, marcada pela influência de fatores relacionados com a situação internacional, principalmente quanto à crise de energia.

O país está cônscio das dificuldades para manter o crescimento acelerado dos últimos anos, mas reafirma a sua determinação de superá-las, na expectativa de que se realize esforço no sentido de caminhar, progressivamente, para razoável normalidade no cenário mundial.

Será preciso acostumarmo-nos à idéia de que o mundo enfrentará graves problemas, provavelmente crises.

O Brasil deverá conviver com eles, procurando preservar a sua capacidade de desenvolvimento e explorando novos caminhos e alternativas.

A Nação será mobilizada para, crescendo rapidamente, mas sem superaquecimento, controlar a inflação e manter em razoável equilíbrio o balanço de pagamentos, com alto nível de reservas.

Enquanto isso, com decisão e simultaneamente — sem transferi-las para o futuro — enfrentará as tarefas de desenvolver as novas frentes, no Nordeste, na Amazônia e no Centro-Oeste, e de impulsionar o desenvolvimento social.

O modelo a consolidar, econômica e, em particular, socialmente, está voltado para o homem brasileiro, nunca perdendo de vista a preocupação com os destinos humanos da sociedade que desejamos construir.

A realização da tarefa a que se propõe o IV Governo da Revolução significará a efetivação de importantes marcos na trajetória econômica e social do país, até o fim da década. Como indicadores de perspectivas, caso se possa dispor de um mínimo de normalidade na situação internacional, seria possível salientar:

— A renda **per capita** nacional, em 1979, terá ultrapassado a **barreira dos mil dólares.**

Isso significa que, em uma década, ela terá dobrado, em comparação com um aumento pouco superior a 30%, na década de 60.

Abrem-se, com tal resultado, amplas perspectivas para o aumento de renda das classes média e trabalhadora, seja pelo próprio efeito do programa econômico, seja pela ação da política social do Governo.

— Em 1977, estará o Brasil ultrapassando a barreira dos 100 bilhões de dólares em seu PIB.

Com esse ritmo de expansão, consolida o país a sua posição de 8º mercado, no mundo ocidental, pela dimensão do PIB, e um dos que mais crescem.

— A criação de oportunidades de emprego, no quinquênio, com perspectivas de expansão a taxas superiores a 3,5% ao ano, ultrapassará em 1 milhão e 700 mil a 1 milhão e 800 mil a oferta de mão-de-obra disponível no mercado de trabalho.

Passa-se, portanto, a reduzir significativamente o subemprego em zonas urbanas e rurais com melhoria de condições de vida para a faixa mais pobre da população.

— A população economicamente ativa, em 1980, já estará beirando os 40 milhões de pessoas, representando parcela maior da população a responder pelo esforço de desenvolvimento.

— O nível do comércio exterior brasileiro, no final do II PND, estará acima dos 40 bilhões de dólares, ou seja, cerca de 15 vezes o que era na altura de 1963.

A efetivação de tais resultados estará ligada à realização de tarefas árduas, que cumpre ter em mente. Tais tarefas têm o sentido de conquistas econômicas e sociais de envergadura, a seguir sumariamente caracterizadas:

I — O Brasil deverá ajustar a sua estrutura econômica à situação de escassez de petróleo, e ao novo estágio de sua evolução industrial.

Tal mudança implica em grande ênfase nas indústrias básicas, notadamente o setor de bens de capital e o de eletrônica pesada, assim como o campo dos insumos básicos, a fim de substituir importações e, se possível, abrir novas frentes de exportação.

A agropecuária, que vem tendo em geral, bom desempenho, é chamada a cumprir novo papel no desenvolvimento brasileiro, com contribuição muito mais significativa para o crescimento do PIB e mostrando ser o Brasil capaz de realizar a sua vocação de supridor mundial de alimentos e matérias-primas agrícolas, com ou sem elaboração industrial.

II — Espera-se consolidar, até o fim da década, uma sociedade industrial moderna e um modelo de economia competitiva.

Essa economia moderna, com seu núcleo básico no Centro-Sul, exigirá investimentos, no quinquênio, da ordem de Cr$ 716 bilhões (a preços de 1975), nas áreas de indústrias básicas, desenvolvimento científico e tecnológico e infra-estrutura econômica.

O desenvolvimento industrial, para expandir maciçamente capacidade, hoje plenamente utilizada, e a fim de acelerar a substituição de importações em setores básicos, está condicionado à realização de investimentos de cerca de Cr$ 300 bilhões no período.

Tornar-se-ão mais relevantes, a partir de agora, a política de desconcentração industrial e a de defesa do consumidor, quanto à qualidade, preço e segurança.

Principalmente nas grandes áreas metropolitanas, como São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife, normas antipoluição serão estabelecidas, dentro de uma preocupação geral de preservação do meio-ambiente e de evitar a devastação dos recursos naturais do país.

III — A Política de Energia, num país que importa mais de dois terços do petróleo consumido (respondendo este por 48% da energia utilizada), **passa a ser peça decisiva da estratégia nacional.**

O Brasil deve, no longo prazo, atender internamente ao essencial de suas necessidades de energia.

Na etapa dos próximos cinco anos, o país realizará grande esforço de reduzir sua dependência em relação a fontes externas de energia.

Será executado programa maciço de prospecção e produção (Cr$ 26 bilhões no mínimo, no quinquênio, dentro de um investimento total em petróleo — exclusive Petroquímica — de pelo menos Cr$ 56 bilhões), com redução do prazo de início de produção, após a descoberta do campo.

O programa de Xisto, pela Petrobrás e através de outros projetos, será intensificado ao máximo.

Todo esforço será feito para limitar ao mínimo o consumo de petróleo, principalmente nos transportes: política de preço da gasolina sem qualquer subsídio (o aumento este ano já foi superior a 100%), criação de sistemas de transporte de massa, eletrificação de ferrovias, adição de álcool à gasolina e eliminação de desperdícios.

A perspectiva é de apreciável elevação da produção interna de petróleo, nos próximos dois ou três anos, simplesmente à base dos campos já descobertos.

Por outro lado, deverá o país afirmar o seu poder de competição em indústrias altamente intensivas de energia elétrica, inclusive para exportação (a exemplo do alumínio), tendo em vista tirar proveito dos seus amplos recursos em hidreletricidade.

Ao mesmo tempo, será posto em execução programa de pesquisas relacionado com novas fontes de energia, acompanhando os progressos mundiais especialmente com relação à economia do hidrogênio, como combustível, e à energia solar.

IV — A Política Científica e Tecnológica, com a execução do II e do III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e do primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação, **contará com recursos de aproximadamente Cr$ 22 bilhões, no período.**

Em nenhuma outra época do desenvolvimento brasileiro o progresso científico e tecnológico teve a função básica que lhe é atribuída, no próximo estágio, com equilíbrio entre pesquisa aplicada e pesquisa fundamental, sob a coordenação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em fase de criação.

Na área tecnológica, embora o grosso do esforço deva orientar-se no sentido de atualizar a tecnologia de grande número de setores, e de fazer adaptações de tecnologia, maiores ou menores, será viável executar um certo número de projetos de vanguarda, com esforço próprio de inovação tecnológica.

V — Na área de Integração Nacional, será realizado programa que contará com recursos no montante de Cr$ 165 bilhões.

O Nordeste, que receberá Cr$ 100 bilhões procurará crescer a taxas superiores às do resto do país, para reduzir o hiato existente.

Na área industrial, além da construção do Pólo Petroquímico da Bahia, será implantado um Pólo de Fertilizantes e um Complexo Metal-Mecanico e Eletro-Mecanico.

Na Agropecuária, com ênfase em sua transformação, serão executados o Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas e o Programa de Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste.

VI — A ocupação produtiva da Amazônia e do Centro-Oeste receberá impulso com o Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (Polamazônia), o Complexo Minero-Metalúrgico da Amazônia Oriental e o Programa de Desenvolvimento de Recursos Florestais, além da execução de programas especiais, como o de desenvolvimento do Pantanal.

VII — A estratégia de desenvolvimento social, servida por um Orçamento Social da ordem de Cr$ 760 bilhões, no quinquênio, será desdobrada nos seguintes principais campos de atuação:

— Conjugação da Política de Emprego (com criação, no período, de cerca de 6 milhões 6 mil empregos novos com a de Salários, para permitir a criação progressiva da base para o mercado de consumo de massa.

— Política de Valorização de Recursos Humanos, para qualificação acelerada da mão-de-obra, aumentando sua capacidade de obtenção de maior renda, através da Educação, Treinamento Profissional, Saúde, Saneamento e Nutrição (com investimentos no valor de Cr$ 267 bilhões).

— Política de Integração Social, compreendendo a ação dos mecanismos destinados a suplementar a renda, a poupança e o patrimônio do trabalhador — **PIS, PASEP**, política de habitação — bem como a ampliação do conceito de previdência social (com recursos no montante de Cr$ 384 bilhões).

— Programa de Desenvolvimento Social Urbano (transportes coletivos e outros), no total de Cr$ 110 bilhões.

VIII — Na Integração com a Economia Mundial ganha mais importancia a conquista de mercados externos, principalmente para manufaturados e produtos primários não tradicionais (agrícolas e minerais).

Procurar-se-á manter sob controle o deficit do balanço de pagamentos em conta-corrente (equivalente ao volume de poupança externa absorvido).

Será continuada a política de diversificação das fontes de financiamento, dos mercados externos e do investimento direto estrangeiro.

No esforço dinamico de mais alto nível de intercambio com as áreas prioritárias definidas, será diversificada a nossa atuação de comércio dentro dos Estados Unidos (Costa Oeste, Meio Oeste, Sul, Zona do Caribe); consolidada a posição junto ao Mercado Comum Europeu (hoje nosso maior mercado); desenvolvido esquema da maior integração possível com a América Latina; tornada mais efetiva nossa política em relação à África e estabelecida estratégia global de cooperação com os países árabes; fortalecida a ponte já feita com o Japão, com seleção de áreas prioritárias para seus investimentos no país; formados novos mecanismos para a intensificação do comércio com a União Soviética e o Leste europeu; ampliada consideravelmente a frente de relações comerciais com a China continental."

Leia editorial "Otimismo e Realismo"

Os meios para as metas básicas

As definições básicas dos instrumentos de ação econômica a serem utilizados durante o período de vigência do II PND são as seguintes, na íntegra:

Os principais instrumentos de ação econômica, a política fiscal e orçamentária, a política monetária e de mercado de capitais, a política salarial, a política de controle de preços e a política de balanço de pagamentos, deverão ser utilizados integralmente, para a consecução dos objetivos básicos: crescimento acelerado, combate gradual à inflação, equilíbrio do balanço de pagamentos, fortalecimento das unidades produtivas e melhoria da distribuição pessoal e regional de renda.

As definições básicas, nos principais campos, são as seguintes:

I — NA POLITICA FISCAL E ORÇAMENTÁRIA

— **Eliminação do deficit do Tesouro** — Pela primeira vez, nas últimas décadas, será possível executar uma política de execução orçamentária sem **deficit**, seja com relação ao orçamento para 1975, seja ao OPI.

— **Liberação automática de dotações** — A propostas orçamentárias serão elaboradas com suficiente prudência na estimativa da receita e com inteiro realismo na fixação da despesa, de modo a tornar desnecessária a criação de fundos de contenção na execução orçamentária, inclusive nos orçamentos plurianuais. Isso permitirá a manutenção do atual sistema de liberação automática das dotações, de acordo com a programação financeira do Tesouro. Procurar-se-á aperfeiçoar esse sistema, por intermédio de mecanismo que permita maior vinculação entre a execução dos cronogramas físicos das obras e a execução financeira.

— **Controle da participação dos dispêndios públicos no PIB** — Evitar-se-á o crescimento dos dispêndios públicos em proporção superior ao do PIB, com rigorosa contenção dos gastos correntes, particularmente os de caráter burocrático-administrativo. Os recursos adicionais serão preferencialmente destinados ao financiamento das grandes prioridades nacionais, notadamente para a Educação, Saúde, Agricultura e Abastecimento, Pesquisa de Recursos Naturais, e para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

— **Prosseguimento do esforço de liberalização tributária** — A melhoria dos métodos de arrecadação e a elasticidade de resposta da receita tributária ao crescimento do produto real deverão ter, como contrapartida, a progressiva suavização das alíquotas dos impostos, evitando-se o crescimento da receita em proporção superior à do PIB.

— **Aperfeiçoamento do Imposto de Renda** — A legislação do Imposto de Renda deverá ser revista e consolidada, de modo a melhorar a equidade e a funcionalidade do tributo. Em particular, serão observados os seguintes princípios:

1) Extensão dos recolhimentos na fonte sobre os rendimentos da pessoa física, buscando-se implantar o sistema do pagamento do Imposto em bases correntes. Nos períodos de transição, evitar-se-á que o contribuinte seja onerado pela superposição de impostos relativos a exercícios diferentes.

2) Integração fiscal da pessoa jurídica com a física. Dentro desse princípio, considerar-se-á o Imposto pago pela pessoa jurídica como parte da carga fiscal incidente sobre o sócio ou acionista. Serão corrigidas certas assimetrias da legislação, que tornam fiscalmente mais vantajosa a concentração de ativos em mãos de pessoas físicas, ao invés da sua incorporação a pessoas jurídicas.

3) Aperfeiçoamento dos dispositivos sobre correção monetária, respeitado o princípio básico de que a correção monetária do patrimônio próprio do contribuinte, como mera atualização de valores nominais, para compensar a perda de poder aquisitivo da moeda, não pode ser tratada como rendimento tributável.

4) Simplificação do sistema de tributação dos pequenos contribuintes. Para a pequena e média empresa, ampliar-se-ão as opções para tributação com base no lucro presumido, a partir da renda bruta ou do faturamento.

5) Revisão do sistema de coleta dos incentivos fiscais da pessoa jurídica, de modo a garantir, através de Fundos próprios, o equilíbrio automático entre a oferta e a procura desses incentivos, eliminar as comissões de captação, e assegurar os recursos necessários ao cumprimento dos cronogramas dos projetos de desenvolvimento, regional e setorial.

— **Aperfeiçoamento do Imposto sobre Produtos Industrializados** — As alíquotas do IPI devem ser diferenciadas de acordo com a essencialidade das mercadorias, de modo que o Imposto, em seu conjunto, atue como um tributo progressivo sobre as despesas individuais de consumo. As incidências ainda existentes sobre máquinas e equipamentos deverão ser progressivamente liberadas. Também serão simplificados e aperfeiçoados os dispositivos formais aplicáveis ao IPI, particularmente o Código de Penalidades, que será amoldado a condições mais realistas.

— **Aperfeiçoamento do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias** — As alterações na estrutura do ICM serão orientadas por dois objetivos: a) assegurar a distribuição mais equitativa das rendas estaduais pela constituição de um Fundo de Participação, arrecadado de todos os Estados e redistribuído, entre outros critérios, conforme a população e o inverso da renda **per capita**; b) evitar as guerras de isenções entre Estados, firmando-se o princípio de que o ICM não é o instrumento próprio para a diferenciação das vantagens locacionais.

— **Controle dos Fundos de Participação** — Dentro da política já em vigor, as transferências para os Estados e municípios deverão ser utilizadas como forma de orientar as suas aplicações para os setores prioritários, e de elevar a eficiência geral do setor público. Em particular, serão adotadas medidas para que nenhuma obra ou serviço, na esfera estadual e municipal, seja contratada ou executada sem que haja recursos na programação de caixa.

— **Controle do endividamento dos Estados e municípios** — As dívidas contraídas por Estados e municípios, no mercado interno ou no internacional, devem destinar-se ao financiamento de investimentos prioritários, e ser contratadas em condições adequadas quanto aos prazos e juros. O total do endividamento deverá conter-se em limites apropriados, quanto à relação dívida/receita, e o esquema de amortizações deverá ser folgadamente coberto com os necessários multiplicadores de segurança, pelos saldos previstos em conta corrente.

— **Prosseguimento da política de acordos internacionais de eliminação de bitributação** — Esses acordos deverão desenvolver-se em estreita vinculação com a abertura e a ampliação de mercados externos.

— **Aperfeiçoamento das relações fisco-contribuinte** — Essas relações deverão ser aperfeiçoadas pelo adequado treinamento de pessoal fazendário, e pelo desenvolvimento do Serpro, de modo a facilitar o esclarecimento dos contribuintes, quanto ao pagamento dos impostos e a melhorar e sistematizar os métodos de arrecadação e fiscalização.

II — NA POLITICA MONETÁRIA E DE MERCADO DE CAPITAIS

— **Expansão do crédito e dos meios de pagamento** — A expansão de crédito e de meios de pagamento será programada, anualmente, tendo em vista as metas de contenção gradual da inflação e de crescimento do produto real. Como princípio básico, a expansão monetária deve ser dimensionada de modo a que o nível de atividade econômica não seja deprimido pelo aperto da liquidez real, mas também deve ser suficientemente controlada para não originar pressões autônomas de inflação de procura.

— **Orçamento Monetário** — A condução da política de crédito e de meios de pagamentos deverá basear-se na execução de orçamentos monetários, os quais serão considerados normativos para as autoridades monetárias e indicativos para os bancos comerciais. O controle destes últimos se obterá indiretamente, pela política de recolhimentos compulsórios (cujos percentuais não deverão ser elevados), pelo redesconto e pelas operações de mercado aberto, com títulos federais de curto prazo. Durante o período, ampliar-se-á o campo do orçamento monetário, de modo a abranger não apenas as autoridades monetárias e bancos comerciais, mas também as demais instituições financeiras que captam recursos do público.

— **Seletividade do crédito** — Dentro da política global de crédito, procurar-se-á aperfeiçoar a seletividade da sua aplicação, particularmente de modo a incentivar a agricultura e as exportações, a fortalecer a pequena e a média empresa nacional, e a desestimular as manobras especulativas, de alta de preços. Como instrumentos para implantação da política de crédito seletivo destacam-se: a) os empréstimos dos bancos oficiais; b) os refinanciamentos das Autoridades Monetárias aos bancos comerciais; c) as faixas de liberação dos recolhimentos compulsórios dos bancos comerciais.

— **Redução dos custos de intermediação financeira** — continuar-se-á o esforço de melhoria da produtividade das instituições financeiras: a) limitando-se rigorosamente o número total de agências bancárias e facilitando-se o seu remanejamento; b) estabelecendo-se tarifas adequadas para os serviços bancários; c) estimulando-se a maior integração das instituições componentes de um mesmo conglomerado financeiro; d) incentivando-se as fusões e incorporações das quais resultem melhoria da eficiência do sistema.

— **Desenvolvimento das operações interbancárias** — Além de se aperfeiçoarem as operações já existentes, de trocas de reservas entre bancos comerciais lastreadas em Letras do Tesouro Nacional, deverão ser criados certificados especiais de depósitos interbancários a prazo, de modo a ampliar a flexibilidade operacional do mercado monetário, e a permitir que os bancos de investimento concedam empréstimos a médio e longo prazo, com base em depósitos rotativos. Também com este último objetivo, deverão ser desenvolvidos mecanismos especiais, para dar liquidez aos títulos privados de prazo mais dilatado, especialmente debêntures, debêntures conversíveis em ações e certificados de depósitos.

— **Fortalecimento do mercado de ações** — Procurar-se-á o desenvolvimento equilibrado dos mercados primário e secundário, visando, em última análise, ao fortalecimento do capital das empresas, particularmente do setor privado nacional. Para tanto, além dos incentivos fiscais à subscrição e à compra de ações de Sociedades de Capital Aberto, dinamizar-se-ão os investidores institucionais, regulamentando-se os Montepios e Fundos de Pensão, instituindo-se fundos especiais para a eventual captação de poupanças externas e flexibilizando-se as carteiras dos Fundos ligados ao Decreto-Lei 157. As Bolsas de Valores deverão exercer uma ação saneadora e didática sobre o mercado, tornando os investidores mais atentos à distribuição de dividendos, às relações preço/lucro e aos valores patrimoniais por ação, e menos preocupados com as oscilações especulativas a curto prazo das cotações.

— **Criação de mecanismos especiais para a capitalização da empresa privada nacional** — Além do fortalecimento do mercado de ações, serão desenvolvidos outros mecanismos para a capitalização das empresas privadas nacionais. Esses instrumentos, administrados por organismos oficiais e, especialmente, pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), apoiarão a empresa privada nacional por meio de participações minoritárias e sem direito a voto no seu capital social.

— **Reforma da Lei das Sociedades Anônimas** — Com o objetivo de proteger as minorias acionárias e desenvolver o espírito associativo entre os grupos empresariais privados, reformar-se-á a lei das sociedades por ações tendo em vista os seguintes objetivos: a) assegurar às minorias acionárias o direito de dividendos mínimos em dinheiro; b) evitar que cada ação do majoritário possua valor de mercado superior a cada ação do minoritário; c) disciplinar a distribuição de gratificações a diretores e empregados; d) aperfeiçoar os mecanismos de auditoria, hoje precariamente realizados pelos Conselhos Fiscais; e) facilitar o funcionamento das sociedades de capital autorizado.

— **Manutenção da correção monetária** — O instituto da correção monetária será preservado em sua plenitude, como instrumento de proteção automática das poupanças contra a perda do poder aquisitivo da moeda.

III — NA POLITICA SALARIAL

— **Manutenção da fórmula da política salarial** — A atual fórmula da política salarial deverá ser mantida para os reajustes em acordos e dissídios coletivos, bem como para os aumentos salariais nas empresas controladas ou subsidiadas pelo Governo federal, tendo em vista que: a) a existência de um critério objetivo de reajuste pacifica automaticamente as negociações coletivas sobre salários; b) a fórmula é perfeitamente compatível com a metodologia do combate gradual à inflação; c) a fórmula procura melhorar o poder aquisitivo dos assalariados na proporção do aumento de produtividade; d) na versão em vigor desde 1968, as eventuais subestimativas quanto à taxa inflacionária na vigência do último reajustamento são automaticamente compensadas na fórmula.

IV — NA POLITICA DE CONTROLE DE PREÇOS

— **Delimitação dos controles** — Os controles de preços deverão ser aplicados, como parte da política gradualista de combate à inflação, em duas únicas condições: a) como instrumento de reversão de expectativas e de frenagem das componentes de realimentação inflacionária; b) como instrumento inibidor dos aumentos de preços por práticas de monopólio ou de coalizão em oligopólios.

— **Consistência dos controles** — A política de controles deverá ser conduzida de modo a atender a três requisitos básicos: a) manter em nível satisfatório, e compatível com os programas de investimento, a rentabilidade dos setores controlados; b) obedecer a uma estratégia de amortecimento da taxa inflacionária, estabelecendo que uma parcela do aumento do custo dos insumos deve ser absorvida pela melhoria da produtividade; c) conservar os mercados em equilíbrio, sem a acumulação dos consumidores em filas de espera, e sem o desenvolvimento de práticas de mercado negro.

— **Aperfeiçoamento dos controles** — Os atuais sistemas devem ser aperfeiçoados de modo a que:

1) Os preços se fixem por produto ou por setor, e não por empresa individualmente.

2) Os controles na área da produção não sejam frustrados pela liberdade dos preços na área da comercialização, com a alocação distorcida dos lucros entre os diferentes setores da economia.

3) Os controles sejam estendidos a certas matérias-primas básicas.

4) Os reajustes se processem com o maior automatismo possível, diante do aumento comprovado do custo dos insumos.

5) As fórmulas de determinação de preços incentivem os investimentos destinados a baixar os custos e aumentar a produtividade.

V — NA POLITICA DE BALANÇO DE PAGAMENTOS

— **Manutenção do sitema das minidesvalorizações cambiais** — Esse sistema, que vem sendo aplicado desde agosto de 1968, deve ser conservado, pela sua capacidade de estabilizar a renda real dos exportadores, evitar a especulação cambial, e impedir que as desvalorizações externas do cruzeiro traumatizem o sistema econômico e a opinião pública.

— **Estímulos às exportações** — O atual panorama mundial exige que se confira a maior prioridade ao aumento das exportações brasileiras, como meio de financiar o incremento das importações e de viabilizar a absorção de capitais estrangeiros. Os atuais incentivos cambiais, creditícios e fiscais deverão ser conservados e aprimorados.

— **Substituição de importações** — O atual panorama econômico mundial também recomenda que o Brasil revigore os seus esforços de substituição de importações, particularmente no campo das matérias-primas básicas e dos bens de capital. As alíquotas aduaneiras deverão ser graduadas dentro dessa orientação, respeitados os compromissos firmados no GATT e na ALALC. Em particular, serão desenvolvidos os necessários estímulos creditícios e fiscais para que os bens de capital de produção nacional possam concorrer, em igualdade de condições, com os similares produzidos no exterior.

— **Manutenção de reservas** — O Banco Central deverá manter um nível prudentemente elevado de reservas internacionais, de modo a preservar a credibilidade do país, e assegurar a proteção do balanço de pagamentos contra acidentes imprevistos, no comportamento do comércio externo, ou no dos mercados financeiros internacionais.

— **Política de absorção de capitais estrangeiros** — A absorção de capitais estrangeiros de empréstimo e de risco deverá ser conduzida dentro dos seguintes princípios:

1) A relação entre a dívida líquida e as exportações deve manter-se dentro de limites adequados à preservação da excelente credibilidade internacional do país.

2) O esquema de amortizações da dívida deve manter-se prudentemente escalonado no tempo, evitando-se a excessiva concentração dos encargos de amortização e juros num único ano.

3) O deficit do balanço de pagamentos em conta-corrente (isto é, o ingresso líquido de poupanças externas) deverá conter-se no limite máximo de 20% da formação bruta de capital.

4) Nos setores estratégicos, definidos pelo Governo, manter-se-á o controle das empresas por capitais nacionais, através de mecanismos econômicos, e não de legislação restritiva.

Produtores de petróleo vão discutir em Viena aumento nos atuais preços do óleo

Quito (UPI-JB) — O presidente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e Ministro de Recursos Naturais do Equador, Gustavo Jarrin Ampudia, insistiu ontem na necessidade de aumentar os atuais preços do petróleo.

Ao embarcar ontem para Viena, onde vai presidir a 41a. reunião extraordinária da OPEP, Jarrin Ampudia pronunciou-se decididamente contra qualquer tentativa de redução dos preços do petróleo, que, no caso do Equador é de 13,90 dólares (Cr$ 97,3) o barril de petróleo bruto de 30 graus.

REFORMA DO SISTEMA FISCAL

Jarrin Ampudia afirmou que a política mais conveniente é a de fazer com que o dinheiro que cada país recebe pelo seu petróleo mantenha o seu poder aquisitivo, e que uma das fórmulas para isso seria reformar o sistema fiscal dos países membros da OPEP, criando aumentos substanciais dos impostos para reduzir os lucros extraordinários das companhias.

"Não é justo nem razoável, ressaltou, que o petróleo, origem de altos lucros, sirva de base adicional para o aumento dos orçamentos milionários dos países industrializados."

A VENEZUELA GANHOU MAIS 3 BILHÕES

Caracas (UPI-JB) — Os ingressos de divisas no Banco Central da Venezuela nos sete primeiros meses deste ano aumentaram pouco mais de 3 bilhões de dólares (Cr$ 21 bilhões), segundo informações da imprensa divulgadas hoje. De janeiro a julho, o ingresso de divisas no Banco Central subiu a 4 bilhões 748 milhões de dólares (Cr$ 33 bilhões 236 milhões), representando um aumento de 3 bilhões 49 milhões de dólares (Cr$ 21 bilhões 343 milhões) relativamente ao mesmo período do ano passado.

No tocante à saída, o total até o sétimo mês do ano alcança 2 bilhões 806 milhões de dólares (Cr$ 19 bilhões 642 milhões), isto é, 1 bilhão 151 milhões de dólares (Cr$ 7 bilhões 57 milhões) a mais do que em 1973, segundo o jornal **El Nacional**.

A maior parte dos ingressos correspondem aos novos preços de exportação do petróleo, principal fonte de divisas do país. Os demais ingressos correspondem às exportações de ferro, café e cacau, juros de depósito a prazo, conversões e outros.

Mais petróleo na página 16

Fowler diz que declínio da economia pode ser longo

Londres (AP-JB) — Henry H. Fowler, ex-secretário do Tesouro norte-americano, advertiu ontem que existe "um claro e presente perigo de declínio econômico mundial de dimensão e duração indefinidas".

Fowler disse que esta perspectiva era anteriormente "impensável", mas "pela primeira vez numa geração está sendo seria e abertamente discutida nos círculos governamentais e privados."

Fowler, que foi Secretário do Tesouro durante a administração do Presidente Lyndon Johnson, formulou estas declarações em reunião organizada em Londres pela Conference Board, uma organização norte-americana independente, destinada a promover melhor compreensão nos negócios e na economia.

RECESSÃO MUNDIAL

O Ex-Secretário sugeriu a realização de uma reunião internacional para obter um programa comum que evitaria a recessão mundial. Reiterou, no entanto que tal conferência não iria produzir milagres.

"E' necessário um gigantesco passo na coordenação das políticas econômicas nacionais para reduzir a inflação. Não há programa internacional — quanto ao alcance e aceitação — pelo qual possamos navegar nossa economia mundial independentes de Cila, da inflação incontrolada, e de Caribdis, da grave recessão ou depressão mundial."

Fowler disse que a causa mais importante da inflação mundial é a política econômica adotada pelas principais nações industriais "que, simultaneamente, se não propositadamente, têm sido excessivamente expansionistas. Nossas políticas micro e macroeconômicas não estão coerentes com a realidade."

Fowler sugeriu que as nações industrializadas adotassem "esforços simultâneos para conter a excessiva demanda, aumentar o fornecimento de matérias-primas vitais, assegurar uma distribuição equitativa dos bens, em termos razoáveis, e evitar uma deflação competitiva que resultaria em depressão mundial".

EUA reduzem produção de veículos

Detroit (AP-JB) — A indústria automobilística norte-americana pretende produzir 2 milhões 200 mil carros novos entre outubro de 1974 e janeiro de 1975, o que representa uma redução de 6% em relação à produção do ano anterior, que foi reduzida por causa da crise de energia e queda de vendas.

Os revendedores em todo o país informaram que estão vendendo bem os últimos modelos de 1974, e uma pesquisa indica que há muitos compradores querendo aproveitar-se das vantagens de comprar carros no fim do ano.

Apenas a America Motors anunciou que sua produção irá aumentar para 104 mil unidades em relação aos 92 mil veículos produzidos no ano passado.

A Chrysler Corporation, por sua vez, informou que pretende fabricar apenas 325 mil carros no próximo trimestre, 20% abaixo da produção de 410 mil unidades em 1973.

A General Motors pretende produzir 1 milhão 200 mil carros no próximo trimestre, um declínio de 4,8% em relação ao ano passado.

A Ford Motors Company prevê uma produção de 575 mil carros, uma diminuição de 2,2% em relação às 588 mil unidades produzidas no ano passado.

Bolsa volta a cair nos EUA e Europa

Nova Iorque (AFP-JB) — A tendência orientou-se ontem novamente para a baixa na Bolsa de Valores de Nova Iorque, porém com maior moderação do que na véspera. A flutuação do índice dos valores revelou indecisão e, por fim, fechou com perda superior a cinco pontos.

A apatia e o nervosismo continuam reinando nos meios financeiros, sempre preocupados com a situação da economia norte-americana e mundial, além de decepcionados com a perda de prestígio que o Presidente Gerald Ford acaba de sofrer por ter concedido anistia ao ex-Presidente Nixon. Também está sendo esperado com muito interesse o resultado da conferência dos países exportadores de petróleo (OPEP) que começará quinta-feira em Viena.

PARIS E LONDRES

Londres e Paris, (AFP-JB) — Os valores franceses e estrangeiros registraram acentuadas baixas, ontem, na Bolsa de Paris, provocadas em grande parte pela acentuada recaída de Wall Street, na véspera.

A Bolsa de Londres baixou ontem, após uma sessão de poucas transações. A incerteza em torno das esperadas eleições gerais provocou a abstenção dos compradores, justificou um corretor. O índice industrial do **Financial Times** baixou de 1,9 a 210,6 pontos.

Alemanha forma consórcio para ajudar bancos

Bonn (NYT-JB) — O Banco Central da República Federal Alemã (RFA) anunciará amanhã a formação de um consórcio destinado a ajudar cerca de 100 pequenos bancos privados alemães a superar uma severa crise de liquidez causada pela política de contenção monetária do Governo.

O consórcio terá um capital de 1 bilhão de marcos, ou quase 400 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões 800 milhões). Segundo as fontes oficiais, sua formação é apenas uma das medidas temporárias adotadas pelas autoridades em seguida ao colapso de quatro bancos privados desde junho.

Restrição

Não obstante os calapsos — iniciados com a falência do Herstat Bank of Cologne após graves perdas com operações especulativas no mercado de moedas — e a possibilidade de que muitos outros pequenos bancos desapareçam a curto prazo, nem o público nem a comunidade bancária aparentam estar em pânico.

"O público não está retirando seu dinheiro do banco" disse uma autoridade financeira. "E uma das razões é que a imprensa não está fazendo sensacionalismo a respeito."

As causas das recentes dificuldades bancárias são vistas como resultado de vários meses de restrição monetária e de altas taxas de juros praticadas pelo Banco Central alemão.

Muitos dos pequenos bancos, que se especializaram em servir um pequeno número de grandes clientes, têm sido bastante atingidos no momento em que seus depositantes, atraídos por taxas de juros elevadas, vêm fechando suas contas nos últimos meses. Os bancos, pagando taxas de juros elevados por grandes empréstimos de curto prazo, levantam seus recursos próprios com maiores dificuldades.

Para dar segurança aos depositantes de um banco que quebre, o Ministro das Finanças da Alemanha propôs na semana passada uma série de medidas rígidas de controle, incluindo um estatuto do seguro do depósito bancário.

Parte da razão da dificuldade na qual os pequenos bancos se encontram está em particularidades da própria estrutura bancária alemã. O Ministro das Finanças pretende reformar alguns pontos dessa estrutura — por exemplo: as características do controle dos bancos privados por uma só pessoa. Dimensionar exatamente quantas instituições existem nessas condições é difícil determinar, mas comentava-se recentemente que elas somavam um total de 13. O Ministro das Finanças propõe que não seja mais concedida nenhuma licença desse tipo no futuro.

Outra reformulação seria limitar o total de recursos que um banco pode emprestar a um só cliente. Segundo fontes oficiais, somente uma pequena parte do sistema bancário alemão está vulnerável. Mesmo que 100 dos 144 bancos privados nacionais estejam com problemas de liquidação, eles representam menos de 10% dos depósitos de todo o sistema.

"Até chegar a hora de essas medidas reformistas surtirem efeito, nós esperamos que alguns pequenos bancos venham a ser absorvidos ou a se associar aos grandes", disse uma fonte do Ministério das Finanças.

As autoridades alemãs acham errado encarar as quatro falências bancárias verificadas nas últimas semanas como interrelacionadas. A maior das quebras, a do Herstatt no dia 26 de junho, resultou de grandes perdas do banco nos mercados internacionais de moedas.

"O problema com a política monetária rígida é que parte dos pequenos bancos, não podendo gerar recursos em operações normais, forçam mudar a situação, especulando com as taxas das moedas" — afirma uma autoridade alemã. "Só é possível lucro desde que o sistema comece a flutuar, é claro. Mas então, quando os lucros aparecem vêm as perdas."

As três outras falências depois do caso do Herstatt tiveram alguma ligação com as especulações, mas havia também outras causas. A liquidação do Bass & Herz, no mês passado, teve uma relação com a falência com o pequeno império industrial montado por Hans Ulrich, e não com a crise geral do setor bancário.

A casa bancária Wolff de Hamburgo, que faliu no dia 23 de agosto, era controlada em parte pelo Grupo Sindona, de Milão, afetado pelos problemas do Franklin National Bank de Nova Iorque. O outro banco, também com o nome Wolff, mas situado em Frankfurt, quebrou mas estava muito envolvido em financiamentos a matadouros da cidade.

Bonn vai auxiliar também países ricos

Bonn (AP-JB) — A Alemanha Ocidental, que ocupa o terceiro lugar entre os países industrializados que prestam mais ajuda às nações em desenvolvimento, está recebendo agora pedidos para ajudar também os países ricos.

Mantendo suas exportações em nível alto e obtendo um sucesso relativo no combate à inflação, a Alemanha Ocidental está numa situação melhor do que a maioria dos outros países industrializados para enfrentar a alta dos preços do petróleo e outras matérias-primas.

Queixas

O empréstimo de 2 bilhões de dólares (Cr$ 14 bilhões) concedido à Itália, no dia 31 de agosto, incentivou outros países membros do Mercado Comum Europeu a recorrer à Alemanha Ocidental para superar os seus problemas econômicos.

Anteriormente, houve reclamações, por parte dos alemães, de que os outros países do Mercado Comum estavam lançando uma carga econômica exagerada sobre seus ombros. No ano passado, a Alemanha Ocidental se responsabilizou por 30% do orçamento da Comunidade.

Desde que chegou ao Governo, em maio, o Chanceler Helmut Schmidt vem defendendo a tese de que a única solução para os problemas do balanço de pagamentos da Itália e de outros membros da Comunidade é a adoção de severas medidas antiinflacionárias.

Na semana passada, ao explicar a concessão do empréstimo à Itália, Schmidt declarou que era uma prova do apoio de seu Governo à nova política antiinflacionária adotada pelo Governo do Primeiro-Ministro Mariano Rumor.

No entanto, ao ajudar seus vizinhos, a Alemanha Ocidental ajuda a si mesma, pois o país depende muito de suas exportações, que lhe deram um saldo comercial de 11 bilhões e 400 milhões de dólares (Cr$ 79 bilhões e 800 milhões) nos sete primeiros meses deste ano.

Schmidt declarou: "Se nossos vizinhos forem à falência, para chegar a um exemplo extremo, não poderemos mais exportar nossos produtos para eles e os trabalhadores de nossas fábricas perderão seus empregos."

COMÉRCIO E INDÚSTRIA BARBOSA & MARQUES S. A.

CARANGOLA — MG

C.G.C. n.º 19.273.747/0001

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Temos a honra de apresentar-lhes este Relatório de nossos trabalhos, bem como o balanço e a demonstração da conta "LUCROS E PERDAS" relativos ao exercício findo a 30 de junho último, documentos estes acompanhados do parecer do nosso Conselho Fiscal favorável à sua aprovação.

Alcançamos os mais altos níveis no volume de nossa produção, nas vendas e nos lucros. Tendo procedido em exercícios anteriores à modernização de nossas instalações industriais, completamos a construção de adequadas e bem situadas seções de vendas e administração em nossa Matriz, e nas Filiais do Rio de Janeiro, São Paulo, Governador Valadares, Belo Horizonte, Brasília e Recife.

Temos distribuidores, nomeados com exclusividade, em Curitiba, Florianópolis, Blumenau e Porto Alegre bem como em Salvador, além de representantes em quase todas as capitais nos demais Estados. Assim nossos produtos são encontrados em boa posição no mercado, desde Manaus a Porto Alegre.

E, pois, com satisfação e otimismo que ingressamos no novo exercício de tão assinalada significação para nós, ao completarmos 60 anos de existência desde nossa fundação em janeiro de 1915 pelo nosso saudoso fundador Sr. Antônio Marques.

Cumprimos o grato dever de agradecer aos nossos fornecedores e clientes a confiança depositada em nossa Empresa, agradecimento que estendemos ao nosso corpo de funcionários pela colaboração em termos de operosidade e dedicação aos trabalhos que competem a cada um nos seus setores.

Para quaisquer outros esclarecimentos estamos à disposição de V. Sas.

Carangola, 16 de agosto de 1974

Pela Diretoria

(a) **Dr. José Larivoir Esteves** — Presidente

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1974

ATIVO

DISPONÍVEL		
Dinheiro em Caixa	31.370,14	
Depósitos Bancários	4.054.216,95	
	4.085.587,09	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Contas a Receber de Clientes	16.088.078,97	
Valores Descontados	(3.649.197,20)	
Líquido	12.438.881,77	
Estoque Geral	31.709.318,85	
Imposto Circulação Mercadorias	1.589.657,37	
Outras Contas a Receber	158.464,18	
Ativo Circulante	45.896.322,17	49.981.909,26
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Ações e Títulos de Renda	3.448.715,35	
Aplicações por Incentivos Fiscais	1.692.491,70	
Cauções e Depósitos	12.254,91	
Outras Contas a Receber	31.920,32	5.185.382,28
IMOBILIZADO		
Valor Histórico	14.817.707,70	
Correção Monetária	12.415.377,26	
Valor Corrigido	27.233.084,96	
Depreciações Acumuladas	(5.964.316,52)	21.268.768,44
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		
Despesas Diferidas		389.305,66
SUB-TOTAL		76.825.365,64
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		8.512,67
		76.833.878,31

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	20.367.649,06	
Diretores e Acionistas	1.070.438,78	
Instituições Financeiras	3.110.000,00	
Imposto de Renda	545.951,44	
Outros Impostos e Contribuições	586.395,48	
Salários e Comissões	23.660,12	
Provisão p/13.º Salário	304.399,59	26.008.494,47
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Instituições Financeiras		2.199.513,65
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	19.500.000,00	
Reserva para Aumento de Capital	789.631,15	
Correção Monetária do Imobilizado	6.328.048,67	
Reserva para Manutenção de Capital de Giro	4.862.584,36	
Reserva Legal	2.233.615,87	
Previsão para Devedores Duvidosos	485.157,74	
Lucros Suspensos	14.418.319,73	48.617.357,52
SUB-TOTAL		76.825.365,64
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		8.512,67
		76.833.878,31

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 1974

RENDA OPERACIONAL BRUTA		
Venda de Produtos	120.806.348,64	
Prestação de Serviços	1.335.907,37	122.142.256,01
IMPOSTO FATURADO		(335.476,46)
RENDA OPERACIONAL LÍQUIDA		121.806.779,55
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(93.864.446,61)
LUCRO BRUTO		27.942.332,94
GASTOS GERAIS		
Honorários da Diretoria		(1.518.000,00)
Despesas Administrativas		(2.052.432,99)
Despesas Financeiras		(2.873.254,89)
Impostos e Taxas Diversas		(6.285.587,53)
LUCRO OPERACIONAL		15.213.057,53
RENDAS NÃO OPERACIONAIS		1.130.329,60
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS		(25.553,16)
LUCRO LÍQUIDO		16.317.833,97
REVERSÃO DE PROV., PREV. E RESERVAS		
Previsão para Devedores Duvidosos		313.794,44
LUCRO LÍQUIDO		16.631.628,41
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO		
Reserva Legal	744.552,31	
Reserva para Manutenção de Capital de Giro	2.046.988,20	
Previsão para Devedores Duvidosos	485.157,74	
Fundo de Depreciação	1.426.787,68	
Fundo p/Aumento de Capital	252.930,53	
Saldo à Disposição da Assembléia	11.675.211,95	16.631.628,41

(a) **Dr. José Larivoir Esteves**, Presidente
(a) **Aluizio Pereira Esteves**, Diretor Industrial
(a) **Humberto Esteves Marques**, Diretor

(a) **Jonas Esteves Marques**, Vice-Presidente
(a) **José de Aquino**, Diretor
(a) **Teodósio de Aquino**, Diretor

(a) **Antonio Esteves Marques**, Superintendente
(a) **José Ribas Carbonell**, Diretor
(a) **Gecy Cabral**, Téc. Contabilidade - CRC - MG 7874

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinado, membros do Conselho Fiscal de Comércio e Indústria Barbosa & Marques Sociedade Anônima, com sede à Rua Antônio Marques n.º 231 — em Carangola (MG), reunimo-nos às 14 horas de hoje, examinamos minuciosamente o Balanço Geral e o Demonstrativo de Resultados da Sociedade, relativos ao exercício encerrado em 30 de junho último.

Deste exame, concluímos que tudo se encontra na mais perfeita ordem, motivo porque somos de parecer que sejam aprovados pelos acionistas.

Carangola, 16 de agosto de 1974

(a) **João Furtado Campos** (a) **José Monteiro Pinheiro** (a) **Ubaldino de Souza**

(P

Produtores de petróleo vão discutir em Viena aumento nos atuais preços do óleo

Quito (UPI-JB) — O presidente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e Ministro de Recursos Naturais do Equador, Gustavo Jarrin Ampudia, insistiu ontem na necessidade de aumentar os atuais preços do petróleo.

Ao embarcar ontem para Viena, onde vai presidir a 41a. reunião extraordinária da OPEP, Jarrin Ampudia pronunciou-se decididamente contra qualquer tentativa de redução dos preços do petróleo, que, no caso do Equador é de 13,90 dólares (CrS 97,3) o barril de petróleo bruto de 30 graus.

REFORMA DO SISTEMA FISCAL

Jarrin Ampudia afirmou que a política mais conveniente é a de fazer com que o dinheiro que cada país recebe pelo seu petróleo mantenha o seu poder aquisitivo, e que uma das fórmulas para isso seria reformar o sistema fiscal dos países membros da OPEP, criando aumentos substanciais dos impostos para reduzir os lucros extraordinários das companhias.

"Não é justo nem razoável, ressaltou, que o petróleo, origem de altos lucros, sirva de base adicional para o aumento dos orçamentos milionários dos países industrializados."

A VENEZUELA GANHOU MAIS 3 BILHÕES

Caracas (UPI-JB) — Os ingressos de divisas no Banco Central da Venezuela nos sete primeiros meses deste ano aumentaram pouco mais de 3 bilhões de dólares (Cr$ 21 bilhões), segundo informações da imprensa divulgadas hoje. De janeiro a julho, o ingresso de divisas no Banco Central subiu a 4 bilhões 748 milhões de dólares (Cr$ 33 bilhões 236 milhões), representando um aumento de 3 bilhões 49 milhões de dólares (Cr$ 21 bilhões 343 milhões) relativamente ao mesmo período do ano passado.

No tocante à saída, o total até o sétimo mês do ano alcança 2 bilhões 806 milhões de dólares (Cr$ 19 bilhões 642 milhões), isto é, 1 bilhão 151 milhões de dólares (Cr$ 7 bilhões 57 milhões) a mais do que em 1973, segundo o jornal **El Nacional**.

A maior parte dos ingressos correspondem aos novos preços de exportação do petróleo, principal fonte de divisas do país. Os demais ingressos correspondem às exportações de ferro, café e cacau, juros de depósito a prazo, conversões e outros.

Mais petróleo na página 16

Fowler diz que declínio da economia pode ser longo

Londres (AP-JB) — Henry H. Fowler, ex-secretário do Tesouro norte-americano, advertiu ontem que existe "um claro e presente perigo de declínio econômico mundial de dimensão e duração indefinidas".

Fowler disse que esta perspectiva era anteriormente "impensável", mas "pela primeira vez numa geração está sendo séria e abertamente discutida nos círculos governamentais e privados."

Fowler, que foi Secretário do Tesouro durante a administração do Presidente Lyndon Johnson, formulou estas declarações em reunião organizada em Londres pela Conference Board, uma organização norte-americana independente, destinada a promover melhor compreensão nos negócios e na economia.

RECESSÃO MUNDIAL

O Ex-Secretário sugeriu a realização de uma reunião internacional para obter um programa comum que evitaria a recessão mundial. Reiterou, no entanto que tal conferência não iria produzir milagres.

"E' necessário um gigantesco passo na coordenação das políticas econômicas nacionais para reduzir a inflação. Não há programa internacional — quanto ao alcance e aceitação — pelo qual possamos navegar nossa economia mundial independentes de Cila, da inflação incontrolada, e de Caribdis, da grave recessão ou depressão mundial."

Fowler disse que a causa mais importante da inflação mundial é a política econômica adotada pelas principais nações industriais "que, simultaneamente, se não propositadamente, têm sido excessivamente expansionistas. Nossas políticas micro e macroeconômicas não estão coerentes com a realidade."

Fowler sugeriu que as nações industrializadas adotassem "esforços simultâneos para conter a excessiva demanda, aumentar o fornecimento de matérias-primas vitais, assegurar uma distribuição equitativa dos bens, em termos razoáveis, e evitar uma deflação competitiva que resultaria em depressão mundial".

EUA reduzem produção de veículos

Detroit (AP-JB) — A indústria automobilística norte-americana pretende produzir 2 milhões 200 mil carros novos entre outubro de 1974 e janeiro de 1975, o que representa uma redução de 6% em relação à produção do ano anterior, que foi reduzida por causa da crise de energia e queda de vendas.

Os revendedores em todo o país informaram que estão vendendo bem os últimos modelos de 1974, e uma pesquisa indica que há muitos compradores querendo aproveitar-se das vantagens de comprar carros no fim do ano.

Apenas a America Motors anunciou que sua produção irá aumentar para 104 mil unidades em relação aos 92 mil veículos produzidos no ano passado.

A Chrysler Corporation, por sua vez, informou que pretende fabricar apenas 325 mil carros no próximo trimestre, 20% abaixo da produção de 410 mil unidades em 1973.

A General Motors pretende produzir 1 milhão 200 mil carros no próximo trimestre, um declínio de 4,8% em relação ao ano passado.

A Ford Motors Company prevê uma produção de 575 mil carros, uma diminuição de 2,2% em relação às 588 mil unidades produzidas no ano passado.

Bolsa volta a cair nos EUA e Europa

Nova Iorque (AFP-JB) — A tendência orientou-se ontem novamente para a baixa na Bolsa de Valores de Nova Iorque, porém com maior moderação do que na véspera. A flutuação do índice dos valores revelou indecisão e, por fim, fechou com perda superior a cinco pontos.

A apatia e o nervosismo continuam reinando nos meios financeiros, sempre preocupados com a situação da economia norte-americana e mundial, além de decepcionados com a perda de prestígio que o Presidente Gerald Ford acaba de sofrer por ter concedido anistia ao ex-Presidente Nixon. Também está sendo esperado com muito interesse o resultado da conferência dos países exportadores de petróleo (OPEP) que começará quinta-feira em Viena.

EUROPA

Londres e Paris, (AFP-JB) — Os valores franceses e estrangeiros registraram acentuadas baixas, ontem, na Bolsa de Paris, provocadas em grande parte pela acentuada recaída de Wall Street, na véspera.

A Bolsa de Londres baixou ontem, após uma sessão de poucas transações. A incerteza em torno das esperadas eleições gerais provocou a abstenção dos compradores, justificou um corretor. O índice industrial do **Financial Times** baixou de 1,9 a 210,6 pontos.

Alemanha forma consórcio para ajudar bancos

Bonn (NYT-JB) — O Banco Central da República Federal Alemã (RFA) anunciará amanhã a formação de um consórcio destinado a ajudar cerca de 100 pequenos bancos privados alemães a superar uma severa crise de liquidez causada pela política de contenção monetária do Governo.

O consórcio terá um capital de 1 bilhão de marcos, ou quase 400 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões 800 milhões). Segundo as fontes oficiais, sua formação é apenas uma das medidas temporárias adotadas pelas autoridades em seguida ao colapso de quatro bancos privados desde junho.

Restrição

Não obstante os calapsos — iniciados com a falência do Herstat Bank of Cologne após graves perdas com operações especulativas no mercado de moedas — e a possibilidade de que muitos outros pequenos bancos desapareçam a curto prazo, nem o público nem a comunidade bancária aparentam estar em panico.

"O público não está retirando seu dinheiro do banco" disse uma autoridade financeira. "E uma das razões é que a imprensa não está fazendo sensacionalismo a respeito."

As causas das recentes dificuldades bancárias são vistas como resultado de vários meses de restrição monetária e de altas taxas de juros praticadas pelo Banco Central alemão.

Muitos dos pequenos bancos, que se especializaram em servir um pequeno número de grandes clientes, têm sido bastante atingidos no momento em que seus depositantes, atraídos por taxas de juros elevadas, vêm fechando suas contas nos últimos meses. Os bancos, pagando taxas de juros elevados por grandes empréstimos de curto prazo, levantam seus recursos próprios com maiores dificuldades.

Para dar segurança aos depositantes de um banco que quebre, o Ministro das Finanças da Alemanha propôs na semana passada uma série de medidas rígidas de controle, incluindo um estatuto do seguro do depósito bancário.

Parte da razão da dificuldade na qual os pequenos bancos se encontram está em particularidades da própria estrutura bancária alemã. O Ministro das Finanças pretende reformar alguns pontos dessa estrutura — por exemplo: as características do controle dos bancos privados por uma só pessoa. Dimensionar exatamente quantas instituições existem nessas condições é difícil determinar, mas comentava-se recentemente que elas somavam um total de 13. O Ministro das Finanças propõe que não seja mais concedida nenhuma licença desse tipo no futuro.

Outra reformulação seria limitar o total de recursos que um banco pode emprestar a um só cliente. Segundo fontes oficiais, somente uma pequena parte do sistema bancário alemão está vulnerável. Mesmo que 100 dos 144 bancos privados nacionais estejam com problemas de liquidação, eles representam menos de 10% dos depósitos de todo o sistema.

"Até chegar a hora de essas medidas reformistas surtirem efeito, nós esperamos que alguns pequenos bancos venham a ser absorvidos ou a se associar aos grandes", disse uma fonte do Ministério das Finanças.

As autoridades alemãs acham errado encarar as quatro falências bancárias verificadas nas últimas semanas como interrelacionadas. A maior das quebras, a do Herstatt no dia 26 de junho, resultou de grandes perdas do banco nos mercados internacionais de moedas.

Mercado de moedas é supervisionado

Basiléia, Suíça (AP-JB) — Bancos membros do Grupo dos Dez concordaram ontem em exercer uma supervisão mais estreita sobre os mercados internacionais de moedas, depois de sofrerem uma série de prejuízos com bancos que operam com eles, devidos, em parte, à adoção de cotações flutuantes das moedas.

O comunicado da reunião informa que os bancos, dentre os quais se encontram o Lloyds (inglês), a União de Bancos da Suíça, o Herstatt (alemão), reconhecem que "não é prático fixar com antecipação os detalhes, regulamentos e procedimentos para facilitar o fornecimento de liquidez temporária, mas os satisfez que existam meios disponíveis para esse fim e serão utilizados quando necessário."

Bonn auxiliará também países ricos

Bonn (AP-JB) — A Alemanha Ocidental, que ocupa o terceiro lugar entre os países industrializados que prestam mais ajuda às nações em desenvolvimento, está recebendo agora pedidos para ajudar também os países ricos.

Mantendo suas exportações em nível alto e obtendo um sucesso relativo no combate à inflação, a Alemanha Ocidental está numa situação melhor do que a maioria dos outros países industrializados para enfrentar a alta dos preços do petróleo e outras matérias-primas.

O empréstimo de 2 bilhões de dólares (Cr$ 14 bilhões) concedido à Itália, no dia 31 de agosto, incentivou outros países membros do Mercado Comum Europeu a recorrer à Alemanha Ocidental para superar os seus problemas econômicos.

Anteriormente, houve reclamações, por parte dos alemães, de que os outros países do Mercado Comum estavam lançando uma carga econômica exagerada sobre seus ombros. No ano passado, a Alemanha Ocidental se responsabilizou por 30% do orçamento da Comunidade.

Desde que chegou ao Governo, em maio, o Chanceler Helmut Schmidt vem defendendo a tese de que a única solução para os problemas do balanço de pagamentos da Itália e de outros membros da Comunidade é a adoção de severas medidas antiinflacionárias.

Na semana passada, ao explicar a concessão do empréstimo à Itália, Schmidt declarou que era uma prova do apoio de seu Governo à nova política antiinflacionária adotada pelo Governo do Primeiro-Ministro Mariano Rumor.

No entanto, ao ajudar seus vizinhos, a Alemanha Ocidental ajuda a si mesma, pois o país depende muito de suas exportações, que lhe deram um saldo comercial de 11 bilhões e 400 milhões de dólares (Cr$ 79 bilhões e 800 milhões) nos sete primeiros meses deste ano.

Schmidt declarou: "Se nossos vizinhos forem à falência, para chegar a um exemplo extremo, não poderemos mais exportar nossos produtos para eles e os trabalhadores de nossas fábricas perderão seus empregos."

COMÉRCIO E INDÚSTRIA BARBOSA & MARQUES S. A.

CARANGOLA — MG

C.G.C. n.º 19.273.747/0001

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Temos a honra de apresentar-lhes este Relatório de nossos trabalhos, bem como o balanço e a demonstração da conta "LUCROS E PERDAS" relativos ao exercício findo a 30 de junho último, documentos estes acompanhados do parecer do nosso Conselho Fiscal favorável à sua aprovação.

Alcançamos os mais altos níveis no volume de nossa produção, nas vendas e nos lucros. Tendo procedido em exercícios anteriores à modernização de nossas instalações industriais, completamos a construção de adequadas e bem situadas seções de vendas e administração em nossa Matriz, e nas Filiais do Rio de Janeiro, São Paulo, Governador Valadares, Belo Horizonte, Brasília e Recife.

Temos distribuidores, nomeados com exclusividade, em Curitiba, Florianópolis, Blumenau e Porto Alegre bem como em Salvador, além de representantes em quase todas as capitais nos demais Estados. Assim nossos produtos são encontrados em boa posição no mercado, desde Manaus a Porto Alegre.

É, pois, com satisfação e otimismo que ingressamos no novo exercício de tão assinalada significação para nós, ao completarmos 60 anos de existência desde nossa fundação em janeiro de 1915 pelo nosso saudoso fundador Sr. Antônio Marques.

Cumprimos o grato dever de agradecer aos nossos fornecedores e clientes a confiança depositada em nossa Empresa, agradecimento que estendemos ao nosso corpo de funcionários pela colaboração em termos de operosidade e dedicação aos trabalhos que competem a cada um nos seus setores.

Para quaisquer outros esclarecimentos estamos à disposição de V. Sas.

Carangola, 16 de agosto de 1974

Pela Diretoria

(a) **Dr. José Larivoir Esteves** — Presidente

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1974

ATIVO

DISPONÍVEL		
Dinheiro em Caixa	31.370,14	
Depósitos Bancários	4.054.216,95	
	4.085.587,09	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Contas a Receber de Clientes	16.088.078,97	
Valores Descontados	(3.649.197,20)	
Líquido	12.438.881,77	
Estoque Geral	31.709.318,85	
Imposto Circulação Mercadorias	1.589.657,37	
Outras Contas a Receber	158.464,18	
Ativo Circulante	45.896.322,17	49.981.909,26
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Ações e Títulos de Renda	3.448.715,35	
Aplicações por Incentivos Fiscais	1.692.491,70	
Cauções e Depósitos	12.254,91	
Outras Contas a Receber	31.920,32	5.185.382,28
IMOBILIZADO		
Valor Histórico	14.817.707,70	
Correção Monetária	12.415.377,26	
Valor Corrigido	27.233.084,96	
Depreciações Acumuladas	(5.964.316,52)	21.268.768,44
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		
Despesas Diferidas		389.305,66
SUB-TOTAL		76.825.365,64
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		8.512,67
		76.833.878,31

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	20.367.649,06	
Diretores e Acionistas	1.070.438,78	
Instituições Financeiras	3.110.000,00	
Imposto de Renda	545.951,44	
Outros Impostos e Contribuições	586.395,48	
Salários e Comissões	23.660,12	
Provisão p/13.º Salário	304.399,59	26.008.494,47
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Instituições Financeiras		2.199.513,65
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	19.500.000,00	
Reserva para Aumento de Capital	789.631,15	
Correção Monetária do Imobilizado	6.328.048,67	
Reserva para Manutenção de Capital de Giro	4.862.584,36	
Reserva Legal	2.233.615,87	
Previsão para Devedores Duvidosos	485.157,74	
Lucros Suspensos	14.418.319,73	48.617.357,52
SUB-TOTAL		76.825.365,64
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		8.512,67
		76.833.878,31

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 1974

RENDA OPERACIONAL BRUTA		
Venda de Produtos	120.806.348,64	
Prestação de Serviços	1.335.907,37	122.142.256,01
IMPOSTO FATURADO		(335.476,46)
RENDA OPERACIONAL LÍQUIDA		121.806.779,55
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(93.864.446,61)
LUCRO BRUTO		27.942.332,94
GASTOS GERAIS		
Honorários da Diretoria		(1.518.000,00)
Despesas Administrativas		(2.052.432,99)
Despesas Financeiras		(2.873.254,89)
Impostos e Taxas Diversas		(6.285.587,53)
LUCRO OPERACIONAL		15.213.057,53
RENDAS NÃO OPERACIONAIS		1.130.329,60
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS		(25.553,16)
LUCRO LÍQUIDO		16.317.833,97
REVERSÃO DE PROV., PREV. E RESERVAS		
Previsão para Devedores Duvidosos		313.794,44
LUCRO LÍQUIDO		16.631.628,41
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO		
Reserva Legal	744.552,31	
Reserva para Manutenção de Capital de Giro	2.046.988,20	
Previsão para Devedores Duvidosos	485.157,74	
Fundo de Depreciação	1.426.787,68	
Fundo p/Aumento de Capital	252.930,53	
Saldo à Disposição da Assembléia	11.675.211,95	16.631.628,41

(a) **Dr. José Larivoir Esteves**, Presidente
(a) **Aluizio Pereira Esteves**, Diretor Industrial
(a) **Humberto Esteves Marques**, Diretor

(a) **Jonas Esteves Marques**, Vice-Presidente
(a) **José de Aquino**, Diretor
(a) **Teodósio de Aquino**, Diretor

(a) **Antonio Esteves Marques**, Superintendente
(a) **José Ribas Carbonell**, Diretor
(a) **Gecy Cabral**, Téc. Contabilidade - CRC - MG 7874

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinado, membros do Conselho Fiscal de Comércio e Indústria Barbosa & Marques Sociedade Anônima, com sede à Rua Antônio Marques n.º 231 — em Carangola (MG), reunimo-nos às 14 horas de hoje, examinamos minuciosamente o Balanço Geral e o Demonstrativo de Resultados da Sociedade, relativos ao exercício encerrado em 30 de junho último.

Deste exame, concluímos que tudo se encontra na mais perfeita ordem, motivo porque somos de parecer que sejam aprovados pelos acionistas.

Carangola, 16 de agosto de 1974

(a) **João Furtado Campos** (a) **José Monteiro Pinheiro** (a) **Ubaldino de Souza**

(P

Informe econômico

Depois dos carros, as lojas e um novo Plano

Medidos por alguns dados absolutos, os estoques de automóveis nos pátios das fábricas declinaram ligeiramente durante o mês de agosto, pela primeira vez nos últimos meses, ao se divulgarem os resultados finais das vendas para os 30 dias corridos. Perspectiva de mudança de preços ou outros fatores inesperados, os estoques situavam-se em torno de 10 mil 600 carros nos pátios no último dia 30.

Desse total, 8 mil 373 eram automóveis e, o restante, caminhões ou veículos de carga de peso médio para maior.

Encerrado o congresso da indústria automobilística na semana passada em São Paulo, o outro, o que começou nesta segunda-feira no Rio reunindo os lojistas de todo o país, prolonga em certa medida a discussão em torno das prioridades que terá a economia daqui para frente.

Certas respostas — algumas implícitas e outras nas entrelinhas — encontram-se no Plano Nacional de Desenvolvimento que o Governo mandou ontem ao Congresso.

Feitas as contas, à primeira vista o consumo pessoal deverá declinar em confronto com o Produto Interno Bruto nos próximos anos. Numa perspectiva mais ampla — até 1980, a tanto quanto vão as projeções do II PND — o declínio será ligeiramente mais acentuado. Não obstante, a taxa global de expansão do consumo para os próximos cinco anos será de 55%.

Naturalmente a indústria de automóveis e toda a área produtora de bens de consumo durável deverão estar examinando suas alternativas de crescimento daqui em diante. Não há números exatos para alguns setores, como o de eletrodomésticos, mas é sabido que até um período recente os estoques tinham-se acumulado consideravelmente nos pátios.

Nessa conjuntura, cresce portanto de importância a projeção das exportações para os próximos anos, tal como se configura no PND. Se for cumprido à risca, o novo Plano levará as exportações de 8 para 20 bilhões de dólares no quinquênio. Isto significará um aumento da participação das exportações em confronto com o Produto Interno Bruto, de 10,25% este ano para 16% em 1979.

Em valores absolutos, as exportações deverão aumentar de 8 bilhões de dólares este ano para 20 bilhões em 1979. O Ministro Reis Veloso, em rápidas declarações a este Jornal, manifestou-se confiante quanto aos resultados das exportações no segundo semestre, levando-se em conta principalmente o desempenho de alguns produtos primários que ultrapassaram as perspectivas.

Em outros setores, comentava-se a renegociação do Acordo do Café e a importancia que poderá ter uma nova posição comum de produtores e consumidores em torno desse produto primário. Por ironia ou não, a baixa de preços terá dado maior flexibilidade para as negociações ao Brasil, na medida em que "feche o guarda-chuva" dos preços e obtenha, dessa forma, uma nova solidariedade dos seus parceiros de jogo. Este, porém, é um campo em que dificilmente qualquer acordo de princípios substitui o faturamento perdido para o Balanço de Pagamentos.

A análise dos objetivos do PND no que se refere ao comércio exterior oferece ainda alguns pontos interessantes para consideração. Os 8 bilhões de dólares que se exportarão este ano significam algo como 10,25% do Produto Interno Bruto. Os 20 bilhões de dólares previstos para 1979 (um aumento de 150%) significam 16% do PIB projetado para aquele ano.

Cresce, portanto, em termos relativos, consideravelmente a dependência da economia nacional em relação à economia internacional. *Como este tem sido um tema sujeito a constantes controvérsias, verifica-se que o Governo seguiu uma meta aparentemente menos conservadora ainda que a de seus antecessores, no que respeita à chamada "interdependência" econômica.*

A ênfase na necessidade de aumentar as exportações certamente decorre das projeções relativas às importações nos próximos anos. Como o esforço de substituição de importações vai requerer investimentos maciços em indústrias de base, dificilmente esse processo se fará sem aumentar paralelamente o ingresso de equipamentos complementares à produção doméstica. O elemento que agrava os desequilíbrios continuará sendo o petróleo, para o qual também se destinam vultosos recursos aplicáveis à exploração. Tendo em vista, porém, a longa maturação que se requer para os resultados neste setor, os próximos cinco anos não podem esperar um quadro de balanço de pagamentos muito mais favorável do que está previsto.

Resta saber o que exportar.

CNP nega qualquer aumento para derivados de petróleo

Brasília (Sucursal) — O Conselho Nacional de Petróleo desmentiu ontem informações sobre novo aumento para os combustíveis derivados de petróleo, na ordem de 12%, e cuja vigência seria para o próximo mês de novembro. Desmentiu, igualmente, que os distribuidores varejistas teriam suas cotas diminuídas, como um meio de forçar a economia no consumo dos combustíveis.

A informação foi prestada por um porta-voz da presidência do CNP que assegurou, categoricamente, não estar o órgão estudando a modificação da atual estrutura de preços para os combustíveis no mercado interno. O CNP, disse, ainda não recebeu qualquer orientação do Ministro das Minas e Energia sobre este assunto, portanto, a notícia veiculada do novo aumento não tem fundamento, é mera especulação.

Acrescentou o porta-voz que o Governo não tem interesse, pelo menos a curto prazo, de elevar os preços dos combustíveis no mercado interno. "Uma nova majoração dependerá de uma série de fatores, principalmente de ordem econômica, tais como o comportamento do consumo interno e da oferta de preços do produto bruto nos mercados internacionais."

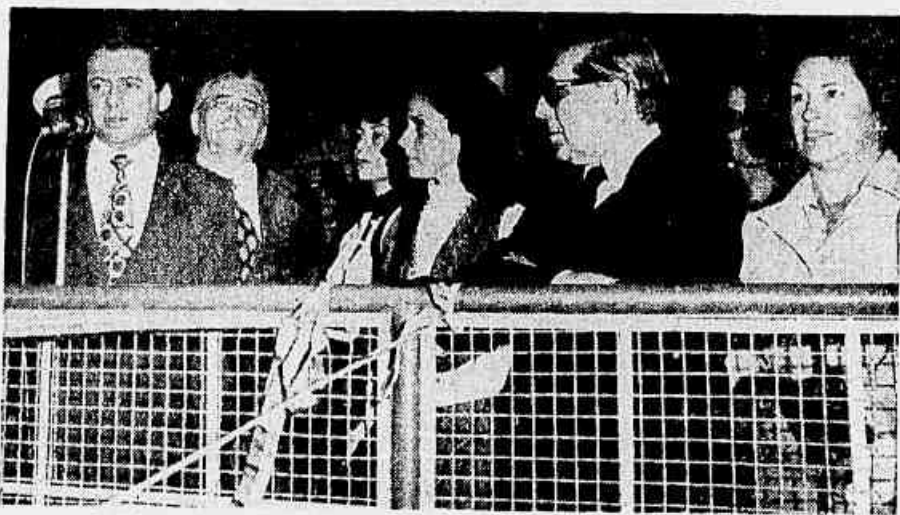
Disse ainda o porta-voz que o Governo antes de tomar a decisão de majorar novamente os combustíveis e em tão pouco tempo em relação ao último aumento (26 de agosto passado), deverá analisar as implicações sócio-econômicas da medida.

O diretor da Divisão de Programação Financeira do CNP, General José Luz Neves, fez ontem uma palestra sobre a Política Nacional de Petróleo para os alunos formandos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

Ministros inauguram cidade

Os Ministros do Interior, Sr. Rangel Reis, e o das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki, vão inaugurar no próximo sábado uma cidade em plena selva amazônica, no Km 500 da Rodovia Cuiabá—Santarém, que faz parte de um complexo agropecuário e de mineração, numa área de 150 mil alqueires.

O empreendimento resultou na criação de três cidades — Vera, Santa Carmem e Sinop. Esta última, que será inaugurada, já conta com 800 habitantes e 912 quilômetros de estradas próprias. O projeto está sendo executado pela Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná e seu idealizador, o colonizador Ênio Pipino, nos últimos 25 anos fundou 15 cidades em território paranaense.

INCONAV PARA INTERPESCA: QUATRO NOVOS BARCOS

O Ministro Alysson Paulinelli, o Governador Raymundo Padilha e as madrinhas dos camaroneiros construídos pela Inconav

Com a presença do Ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura, do Governador Raymundo Padilha, do Estado do Rio, do Superintendente da SUDEPE, Sr. Josias Guimarães, e dos representantes do Superintendente da SUDAM, Sr. Hugo de Almeida, e do presidente do BNDE, Sr. Marcos Viana, além de outras autoridades, realizou-se a solenidade de entrega pelo estaleiro Inconav de quatro modernos barcos camaroneiros para a frota da Interpesca.

Os barcos construídos pela Inconav, tipo Reckport, integrarão o maior projeto pesqueiro do País, que está sendo implantado pela Interpesca.

CONJUGAÇÃO DE ESFORÇOS

Em seu discurso, acentuou o Ministro Paulinelli que, embora os investimentos feitos no setor da pesca atinjam hoje Cr$ 960 milhões, é necessário ainda corrigir algumas distorções, o que será conseguido mediante a conjugação de esforços do Poder Público e da iniciativa privada.

O presidente da Inconav, Sr. Thales Fernandes, afirmou que os estaleiros nacionais estão perfeitamente aparelhados para atender as programações das empresas ligadas à pesca. "Os problemas que esse setor enfrenta, no entanto — lembrou o Sr. Thales Fernandes — levam os estaleiros a intensificar esforços no sentido da exportação, a fim de manter ocupadas as suas linhas de produção". Acrescentou o presidente da Inconav acreditar que, com o apoio do Governo, as empresas pesqueiras deverão fazer encomendas em número crescente à indústria nacional de construção naval.

O Sr. Marcos Firer, diretor da Interpesca, referiu-se a dificuldades enfrentadas pela indústria pesqueira — como a crise derivada do aumento do preço do petróleo e a presença de frotas estrangeiras construídas sob o abrigo de subsídios governamentais de até 50% do preço das embarcações — mas manifestou a confiança dos empresários na clarividência do Governo Geisel e, em particular, do Ministro Alysson Paulinelli, para a solução daqueles problemas.

Falência da Sanderson é decretada

Brasília (Sucursal) — A falência da Sanderson do Brasil S.A. — produtora e exportadora de sucos cítricos — foi decretada ontem pelo Ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen, ficando agora, segundo informações de seus assessores, todo o restante das operações por conta do Ministério da Agricultura, em conjunto com o Banco do Brasil.

A decretação da falência da Sanderson foi decidida na segunda-feira, mas somente ontem foi divulgada, embora detalhes como a nomeação de um síndico para a administração da empresa e outras providências não tivessem sido divulgadas. Para o Ministério da Fazenda, o assunto agora é do Ministro Paulinelli, a quem está afeto qualquer pronunciamento sobre o problema.

Fumo brasileiro sobe de cotação

Washington (AP-JB) — Os preços pagos aos produtores de fumo no Brasil aumentaram 32%, segundo informou um especialista do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

O aumento dos preços de fumo em muitos países, além do Brasil, poderá ajudar a desenvolver a produção mundial. Por outro lado, significará uma competição mais difícil para os produtores norte-americanos, afirmou B. G. Andrews, analista de produtos primários estrangeiros.

Andrews acrescenta que em futuro próximo haverá uma diminuição mundial dos fornecimentos de fumo, apesar do aumento previsto de 12% na produção norte-americana.

Em relatório, divulgado ontem pelo Serviço de Agricultura Estrangeira, Andrews afirmou que o fumo norte-americano ainda é o mais caro do mercado mundial. Mas com os aumentos de preços em outras partes do mundo, a diferença diminuirá.

"Os preços pagos nos produtos de fumo em 1973 aumentaram 32% no Brasil; 49% no Malawi; 83% na Índia; 5% no Canadá. Nos Estados Unidos, o preço elevou-se 3,5%."

Como consequência, os suprimentos em outros países estão aumentando por causa dos preços estimulantes e tendem a controlar uma parte maior da demanda mundial de fumo.

"A curto prazo, as exportações de fumo norte-americanas deverão permanecer no atual nível, mas pode-se esperar uma diminuição na participação norte-americana no mercado mundial", concluiu Andrews.

Líder empresarial de Angola chama capitais do Brasil para seu país

São Paulo (Sucursal) — Este é o momento exato para que os empresários brasileiros conquistem Angola com seus produtos e investimentos, antes que os alemães, italianos e franceses que lá se encontram consolidem suas posições. E' preciso que o Brasil vá participar diretamente do desenvolvimento angolano, instalando bancos, partilhando de investimentos e indústrias.

A declaração é do empresário Artur Mário de Figueiredo, diretor da Associação Industrial de Angola, feita a um grupo de empresários e a jornalistas, num encontro promovido no Instituto Brasileiro de Exportação — Ibex, quando apresentou a Feira Internacional de Luanda, a realizar-se entre 5 e 20 de outubro.

Colaboração tecnológica

O Brasil tem possibilidade de lançar-se num ousado programa de investimentos em Angola, principalmente em setores onde sua tecnologia é bastante adiantada, como a educação, siderurgia, metalurgia, têxteis e construção civil, e não deve ficar alheio às rápidas modificações que ali ocorrem, segundo o empresário.

Artur Mário de Figueiredo desmentiu que a situação política de Angola seja mais crítica que a do mundo em geral, inclusive nos países industrializados, e classificou de grupos minoritários sem representação ou apoio popular a Frente Nacional de Libertação de Angola e o Movimento Popular de Libertação de Angola.

ENTREVISTA

Dr. Raul de Sousa Silveira

Não pude comparecer à reunião do Simpósio Nacional da Previdência Privada, na qual proferiu sua conferência o Professor Galeno Vellinho de Lacerda. Por isso, deixei de responder, na mesma oportunidade, às críticas daquele conferencista a tópicos de minha palestra do dia 29 de agosto, no mesmo Simpósio.

Lendo o texto do professor, surpreendeu-me menos a circunstância de não concordar ele com certas afirmações minhas do que a falta de razão de suas divergências.

A primeira de suas críticas refere-se à afirmativa, que me atribuiu, sobre a desnecessidade de regulamentação da Previdência Privada no País.

Para inteiro esclarecimento do assunto, reproduzo o que declarei:

"O de que se precisa, pois, é aprimorar as instruções existentes, e, dada a importância do assunto e seus reflexos na economia nacional, cumpre às autoridades públicas competentes equacionar o problema com a urgência que as circunstâncias reclamam".

....

"O que urge, a nosso ver, é complementar e aperfeiçoar os instrumentos legais existentes, disciplinadores de tão importante setor, e sobretudo confiar este a mãos idôneas, capazes de fazer com que se respeitem aqueles mesmos instrumentos, pena de assistirmos em breve, amargurados e sem condições de uma reação proveitosa, ao sacrifício de uma minoria bem intencionada, por força da voragem de uma maioria que tem muito de atuante e nada de previdencial, — o que, afinal, será a destruição de todos."

....

"É certo que as disposições da Resolução 41/74, por insuficiência e imprecisão de seus termos, privam o órgão fiscalizador de elementos essenciais sobre importantes aspectos das atividades típicas, e, por isso, impõe-se sua complementação.

Cabe ao CNSP elaborar, quando julgar conveniente, os necessários instrumentos para disciplinar e fiscalizar as operações previdenciárias de sua competência, pondo fim à imprecisa situação jurídica presente e aos problemas decorrentes."

....

"Pelo que se vê, a eficiência da fiscalização estaria a depender menos da vontade da lei do que da vontade dos responsáveis por seu cumprimento. — Aqui é útil insistir em que os **planos de benefícios** adotados pelas sociedades em apreço se situam entre os Seguros Privados, estando suas operações sujeitas **por consequência**, à autoridade dos órgãos oficiais que atuam nessa área: CNSP e SUSEP."

O texto acima encontra integral apoio no Decreto-Lei n.º 73/66, em seu Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 60.459/67, e na Resolução CNSP n.º 41/68.

Nem por uma remota inferência se pode descobrir nessas palavras que eu haja falado em **desnecessidade de regulamentação** das atividades da Previdência Privada. Meu contraditor confundiu o conceito sobre a ineficácia das leis, quando os responsáveis por seu cumprimento não se dispõem a dar-lhes inteira observancia, com a falta de instrumentos legais para a fiscalização da matéria disciplinada nas leis.

Noutra passagem, o Dr. Galeno discorda da menção, por mim feita, ao Plano dos Oficiais da Marinha, criado por Dom João VI, quando Príncipe Regente.

Mas o próprio crítico acaba concordando comigo, quando declara "O primeiro Montepio, porém, que teve vida e aplicação no Brasil, foi o da Marinha, conforme afirma João Claudino de Oliveira e Cruz, no verbete "Pensão", no repertório enciclopédico do Direito Brasileiro."

O Dr. Galeno reconhece que o MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, "instituição essa criada pelo Governo, evoluída depois para associação privada", teve em vista beneficiar, sem gravame para o Tesouro Público, as famílias dos empregados públicos.

Pretendendo apoiar-se em Alcides Cruz, segundo o qual ao entrar em vigor o decreto de criação do MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, os montepios militares estavam suspensos no Brasil, meu ilustre contraditor não se mostra seguro em seus conceitos. Tanto assim que, sobre minha referência à vigência do Plano dos Oficiais de Marinha **por mais de um século**, vem com esta surpreendente afirmação:

"Entretanto, é um ponto a ser melhor examinado e **não tenho meios para dizer aos senhores qual a verdade histórica.** Apenas lanço a controvérsia entre a afirmativa do Dr. Raul, tão bem elaborada e fundamentada ontem pelo seu brilhantíssimo trabalho com a afirmação contrária da obra de Alcides Cruz."

Conquanto grato ao elogio do professor, bastante enfático, sinto-me na obrigação, pelo respeito devido aos que me ouviram no Simpósio do IDORT, de esclarecer os bons fundamentos de minha exposição. No ponto considerado, digno de realce me parece o "Relatório do Inquérito Reservado sobre a Situação Econômica e Financeira das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões" apresentado, em 23 de novembro de 1940, à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, por uma Comissão composta de representantes do Ministério da Fazenda, do Departamento Administrativo do Serviço Público e do Ministério do Trabalho.

Desse relatório consta o seguinte:

"Por outro lado, devem ser constatadas as iniciativas de amparo aos funcionários públicos e militares, a partir da aprovação por D. João VI, então Príncipe Regente, do Plano dos Oficiais da Marinha, em 23 de setembro de 1795, em vigor **por mais de um século** e que consiste no desconto de um dia de vencimento que **passava a se confundir com a Fazenda Real** para pagamento da pensão de meio soldo às viúvas e filhas dos oficiais." (O grifo é do original).

Observe-se que fazia parte daquela Comissão, representando o Ministério da Fazenda, o Dr. Luiz Camilo de Oliveira Netto, autoridade em pesquisas históricas.

Quanto à citação à obra do Dr. Amilcar Santos, a que recorreu o conferencista, todas corroboram o que se contém às páginas 10 a 12 de meu trabalho.

Agradeço ao Professor Galeno o ensejo que me ofereceu de mostrar não me haver distanciado da verdade histórica, nem da apreciação dos diversos angulos em que se projeta a problemática da Previdência Privada.

Os dados sobre a evolução previdenciária estão nos textos emanados do Poder Público, bem assim em memórias e outras fontes da melhor categoria.

Se meu contraditor confessa não dispor de meios para afirmar certa crítica, peço-lhe consultar, para dissipar perplexidades, o mencionado Relatório de 23 de novembro de 1940, apresentado ao Conselho Técnico de Economia e Finanças.

Congratulo-me ainda com **o Dr. Galeno** Lacerda pelo fato de reconhecer a procedência de minhas teses, ainda quando quis aparentemente contestá-las.

Serviço Financeiro

Aplicação de recursos

Estas são as principais alternativas para aplicações em títulos, além das Bolsas de Valores e da emissão de novos papéis.

☐ Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional, apresentou-se ontem, quase inexistente, com pouquíssimos negócios realizados. Algumas operações foram efetuadas para o mês de outubro, ao nível de 13,10% ao ano e 13,00%. As demais transações giraram em torno de 17,95% e 17,75% ao ano para compra e venda respectivamente dos títulos tributáveis. Os financiamentos por um dia abriram a 1,00% ao mês e fecharam a 1,20%, equilibrados, para os papéis isentos. Para as Letras tributáveis abriram a 1,50% e fecharam a 1,80% ao mês, com pressão tomadora no fechamento.

O sistema caracterizou-se ontem, calmo e fraco e os poucos negócios realizados concentraram-se nos financiamentos. O volume de operações com Letras do Tesouro atingiu ontem a soma de Cr$ 3 203 milhões, conforme amostragem fornecida pela Andima, sem destaque para setor financeiro. O mercado continua sendo pressionado pelo reduzido volume de operações e pelo desinteresse por parte dos clientes. Conforme previsão dos técnicos já deveríamos estar na fase considerada normal no sistema, apesar da queda das taxas em três leilões sucessivos, ainda não entramos na faixa de volumes considerada razoável.

A seguir as taxas médias anuais de desconto dos principais vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
11/09	—	—
18/09	13,05	10,80
20/09	13,16	12,13
25/09	13,20	12,73
02/10	13,21	12,94
09/10	13,23	13,00
16/10	13,24	13,03
18/10	13,24	13,04
23/10	13,24	13,04
30/10	13,24	13,04
06/11	13,26	13,06
13/11	13,26	13,06
20/11	13,26	13,06
22/11	13,26	13,06
27/11	13,76	13,06
04/12	13,26	13,06
LETRAS TRIBUTÁVEIS		
23/10	17,90	17,70
30/10	17,90	17,70
06/11	17,90	17,70
13/11	17,90	17,70
20/11	17,90	17,70
27/11	17,90	17,70
04/12	17,90	17,70

☐ Títulos de crédito

O mercado de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, apresentou-se ontem, tranqüilo com alguns negócios e número reduzido de vendedores. As poucas transações concentraram-se em financiamentos a curto prazo, que por um dia abriram ontem a 2,10% ao mês e fecharam a 1,80%. As Obrigações do Rio Grande do Sul, e da Bahia continuam com regular número de operações e bom volume de negócios, com maior ênfase para as gaúchas, por serem mais conhecidas no mercado.

O mercado de Letras de Câmbio, apresentou-se ontem razoável, segundo os operadores, e regular número de operações. Os negócios concentraram-se nos papéis de segunda e terceira categoria, devido a boas ofertas dos vendedores. Os papéis de primeira linha, só tiveram negócios para prazos bem longos (de 240 a 360 dias). Houve muitas aplicações e procura de compras para os Certificados de Depósitos Bancários à prazos curtos. As taxas de financiamentos por um dia estiveram ontem em 2,00% ao mês, e para quinta-feira no nível de 1,80%.

Estas são as taxas médias mensais de rentabilidade registradas, ontem, para os títulos negociados no mercado aberto:

Prazo (dias)	LTN	ORTN	L.Camb. e CDB	ORT MG	Letras Imob
3 a 10	1,05	1,60	1,80	1,60	1,75
10 a 20	1,07	1,65	1,85	1,65	1,80
20 a 30	1,08	1,70	1,90	1,70	1,85
60	1,10	1,90	1,95	1,90	1,90
90	1,11	1,85	2,00	1,85	1,95
120	1,12	1,80	2,05	1,80	2,00
150	1,14	1,75	2,10	1,75	2,05
180	1,15	1,70	2,15	1,70	2,10
270	1,16	1,70	2,20	1,70	2,15
360	1,18	1,70	2,22	1,70	2,18

☐ Mercado de obrigações e debêntures

Foram as seguintes as cotações médias para as debêntures negociadas ontem no mercado aberto:

Título	Compra	Venda
Xerox	Cr$ 114,50	Cr$ 115,50
Eletrobrás (MNO)	66,5%	67,5%
Eletrobrás (PQR)	66,5%	67,5%
Eletrobrás (STU)	66,5%	67,5%
Eletrobrás (VXZ)	66,5%	67,5%
Eletrobrás (AABBCC)	66,5%	67,5%
Eletrobrás (DD a GG)	66,5%	67,5%

☐ Mercado a termo

Os negócios a termo voltaram a apresentar boa movimentação, ontem, apesar de reduzir sua participação sobre o volume global da Bolsa. Houve um bom número de papéis negociados, com destaque para os títulos chamados **blue-chips**, e com alguma procura do financiamento de posição, através de vendas à vista e compras à termo. Docas antigas OP a 60 dias, com 215 mil títulos. Banco do Brasil PP a 30 dias, com 121 mil títulos. Docas antigas OP a 30 dias, com 49 mil títulos. Kelson's PP a 30 dias, com 140 mil títulos e Belgo-Mineira OP a 60 dias, com 55 mil títulos foram os papéis mais movimentados.

Foram os seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, os negócios realizados ontem no Rio:

Títulos	dias	Máx	Mín	Méd	Total
Acesita OP	30	1,43	1,43	1,43	50 000
Banco do Brasil ON	60	4,06	4,06	4,06	15 [illegible]
Banco do Brasil ON	120	4,28	4,28	4,28	20 000
Banco do Brasil PP	120	6,22	6,13	6,18	20 500
Banco do Brasil PP	30	5,74	5,72	5,74	121 000
Banco do Brasil PP	60	5,96	5,96	5,96	7 500
Belgo-Mineira OP	60	3,26	3,24	3,25	55 000
Belgo-Mineira OP	120	3,36	3,36	3,36	20 000
Belgo-Mineira OP	180	3,56	3,56	3,56	30 000
Belgo-Mineira OP	90	3,34	3,34	3,34	20 000
B. Simonsen PP	60	0,82	0,82	0,82	43 000
Cemig PP	180	0,99	0,98	0,98	100 000
Souza Cruz OP	120	3,06	3,06	3,06	14 000
Docas Antigas OP	60	4,46	4,39	4,41	215 000
Docas Antigas OP	30	4,42	4,30	4,36	49 000
Fertisul PP	30	2,04	2,04	2,04	20 000
Kelson's PP	30	1,38	1,32	1,34	140 000
L. Americanas OP	120	3,45	3,45	3,45	12 000
N. América OP	60	0,90	0,89	0,[illegible]	100 000
N. América OP	90	0,91	0,91	0,91	80 000
Petrobrás ON ex/bon. sub.	120	1,31	1,31	1,31	31 000
Petrobrás PP	60	3,28	3,27	3,27	[illegible]
Petrobrás PP	120	3,42	3,42	3,42	33 [illegible]
Petrobrás PP	90	3,39	3,39	3,39	40 000
Vale PP c dir.	120	4,22	4,22	4,22	10 000
Vale PP exdir.	90	3,27	3,26	3,27	24 000

A seguir as taxas médias brutas mensais para contratos de financiamento de operações a termo de Cr$ 100 mil para o Rio e São Paulo:

Prazo	Rio	São Paulo
30 dias	2,05	2,0[illegible]
60 dias	[illegible]	2,2[illegible]
90 dias	2,25	2,29
120 dias	2,[illegible]	2,45
150 dias	—	—
180 dias	2,30	2,32

Preço do dinheiro

A seguir o custo do dinheiro a curtíssimo prazo, no mercado financeiro.

☐ Financiamentos

Foram as seguintes as taxas médias de financiamento, a curtíssimo prazo, entre instituições com posições nos seguintes papéis:

Título	Um dia %	Dois dias %
LTN	1,10	1,30
ORTN	1,80	1,75
ORTEG	1,80	1,75
Letra câmbio e CDB	2,00	1,80
Eletrobrás	2,00	1,80
Xerox	—	—
LTMSP	—	—

☐ Reservas bancárias

O mercado de trocas de reservas federais através de cheques do Banco do Brasil, para cobertura por um dia das perdas na compensação dos bancos comerciais, apresentou-se ontem, com acentuada procura. Os primeiros negócios foram realizados na faixa de 2,00% ao mês, caindo em seguida para 1,80%. As 10h 30m o cheque subiu novamente a 2,20% ao mês e fechou nesse nível, procurado.

O mercado de cheques do Banco do Brasil, esteve ontem muito procurado devido as necessidades dos bancos comerciais em conseguirem efetuar seus pagamentos. O recolhimento do PIS ontem, não chegou a afetar o sistema, mas obrigou os bancos a manterem em dia seus fundos de caixa para o recolhimento do FGTS (25%) hoje. O volume de operações com cheques do Banco do Brasil, atingiu a soma de Cr$ 423 milhões e 800 mil segundo amostragem fornecida pela ANDIMA.

A seguir a taxa média mensal de rentabilidade em operações com cheques do Banco do Brasil:

Prazo	Taxa
Um dia	2,00%

Financiamento externo

☐ Mercado europeu

Lausanne (Especial para o JB) — Cotações de fechamento das moedas no mercado europeu, ontem:

Dólares/Francos suíços:

3.0000 2.9960 flutuando

Dólares/Marcos:

2.6570 2.6550 flutuando

Dólares/Libras esterlinas:

2.3175 2.3185 flutuando

Taxas indicativas para operações de swap:

Dólares/F. Suíços:

1 mês	33 416	2,00
2 meses	33 467	1,90
3 meses	33 540	2,14
6 meses	33 697	1,20
1 ano	33 944	1,72

Dólares/Marcos:

1 mês	37 764	3,38
2 meses	37 885	3,61
3 meses	38 022	3,84
6 meses	38 321	3,46
1 ano	38 662	2,59

Certificados de depósitos cotados pela Associação Internacional dos Operadores de Mercado:

2 anos	11 1/8	11 3/8
3 anos	11 —/—	11 1/4
4 anos	10 7/8	11 1/8
5 anos	10 3/4	11 —/—

☐ Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 13 3/8%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

	(%)	(%)
Sete dias	11 1/4	11 3/8
1 mês	11 11/16	11 13/16
2 meses	12 1/4	12 3/8
3 meses	12 11/16	12 13/16
6 meses	13 3/8	13 1/2
1 ano	12 9/16	12 11/16

Francos suíços:

1 mês	9 5/8	9 7/8
2 meses	10 3/8	10 5/8
3 meses	10 1/2	10 5/8
6 meses	11 1/2	11 3/4
1 ano	11 1/8	10 1/4

Marcos:

1 mês	8 1/4	8 3/4
2 meses	8 5/8	8 7/8
3 meses	8 7/8	9 1/8
6 meses	9 7/8	10 1/8
1 ano	10 —/—	10 1/4

Câmbio

☐ Ouro

Londres (AP-JB) — O preço do ouro no fechamento do mercado livre de Londres, situou-se ontem, em 154,00 dólares a onça. Em Paris o ouro fechou a 157,82, em Francfurt fechou a 154,65, enquanto em Zurique esteve em 154,15. Em Hong-Kong o ouro fechou a 150,31 a onça, em Beirute a 5 023 o quilo.

☐ Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Gecan) afixou, ontem, apenas a cotação da moeda norte-americana. O dólar foi negociado a Cr$ 6,980 para compra e Cr$ 7,020 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 6,989 para repasse e Cr$ 7,013 para cobertura.

O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque fornecidas pela AP.

	Ontem	2a.-feira	Cr$
Austrália	1,4925	10,4774	1,4925
Áustria	0,0535	0,3756	0,0535
Bélgica	0,025500	0,1790	0,025375
Grã-Bretanha	2,3150	16,2513	2,3150
Canadá	1,0148	7,1239	1,0125
Dinamarca	0,1610	1,1302	0,1615
França	0,2080	1,4602	0,2075
Holanda	0,3690	2,5904	0,3678
Hong-Kong	0,2000	1,4040	0,2000
Itália	0,001525	10,0107	0,001520
Japão	0,003315	0,0233	0,003315
Noruega	0,1805	1,2671	0,1800
Portugal	0,0405	0,2843	0,0405
Espanha	0,0176	0,1236	0,0176
Suécia	0,2235	1,5690	0,2235
Suíça	0,3340	2,3447	0,3325
Alemanha Ocid.	0,3740	2,6255	0,3745

☐ Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se ontem, procurado e com muitos negócios, operando entre as taxas de Cr$ 7,015 e Cr$ 7,020 para telegramas e cheques. O bancário futuro apresentou-se também com muitos negócios, mas equilibrado, operando à taxa de Cr$ 7,020 mais 0,60% ao mês até 0,90% para contratos de 60 a 180 dias de prazo.

Verão pode passar sem cervejas

São Paulo (Sucursal) — A indústria de bebidas poderá paralisar a produção de refrigerantes e cervejas para este verão, se hoje, durante reunião plenária, o Conselho Interministerial de Preços não conceder reajustes nos preços de vendas de tampinhas metálicas. A afirmação foi feita ontem pelo presidente do Sindicato da Indústria da Cerveja e Bebidas em Geral no Estado de São Paulo, Sr. Joaquim Romeu Teixeira Diniz.

Segundo o presidente do Comitê Nacional dos Fabricantes de Rolhas Metálicas, Sr. Hélio Alves, a matéria-prima básica das tampinhas — a folha de flandres — teve somente no mês de agosto um aumento superior a 38% e por isso, torna-se necessário que o CIP dê preços de venda aos fabricantes que paguem os custos de produção e ainda lhe possibilite lucros. A última tabela do CIP (15 de março de 1974) estabelece o preço de Cr$ 17,70 por milheiro de rolha metálica lisa, mas os fabricantes afirmam que os custos por milheiro já estão em torno de Cr$ 22 e Cr$ 23.

FORNECIMENTO IRREGULAR

Para o presidente do Sindicato da Indústria da Cerveja e Bebidas em Geral no Estado de São Paulo, desde o início deste ano, o fornecimento de cápsulas metálicas (tampinhas) vem sendo feito de forma irregular, porque as empresas reduziram substancialmente a produção. Recentemente o Governo federal, no sentido de normalizar o abastecimento de folhas de flandres, fixou um preço médio de vendas entre o produto nacional e o importado. "embora tal medida tenha acarretado uma natural elevação da folha de flandres."

Financiamento da mamona é maior

Brasília (Sucursal) — A Comissão de Financiamento da Produção autorizou o Banco do Brasil a aumentar a parcela de financiamento aos produtores de mamona de 70% para 80% do valor da produção, em face das dificuldades de comercialização da atual safra, segundo nota divulgada pelo órgão.

A medida visa amparar o produtor nordestino de mamona, que se encontra em crise diante da falta de compradores para o produto e se aplica aos empréstimos do Governo federal sem opção de venda, uma modalidade de financiamento da política de preços mínimos utilizada pelo produtor na fase de comercialização.

ESFORÇOS

Técnicos da CFP já seguiram para o Nordeste, onde se reunirão com os Secretários de Agricultura do Ceará, Bahia e Pernambuco, para tomar medidas urgentes no sentido de dinamizar o processo de financiamento e/ou aquisição de mamona através da política de preços mínimos.

Padarias de São Paulo são abastecidas com leite do Rio de Janeiro

São Paulo (Sucursal) — Com grande quantidade de leite, a Guanabara vem fornecendo diariamente a várias padarias de São Paulo, leites tipo B e C. Por este motivo, dirigentes do setor de laticínios estranham que a população carioca esteja consumindo leite reidratado, com apenas 2% de gordura.

Segundo esses mesmos empresários, "além do Governo estar gastando petróleo para secar e recompor o leite magro, a população compra um produto com baixo valor protéico". E com a recomposição, algumas indústrias ganham em cada mil miligramas de leite 10 gramas de gordura, o que significa em um milhão de litros do produto 10 toneladas ou 10 mil quilos de gordura.

POPULAÇÃO PREJUDICADA

"O principal prejudicado com o consumo do leite reidratado é a população, pois consome um produto com carência de matéria gorda".

Disseram os industriais que grande parte do leite consumido na Guanabara vem do Espírito Santo, onde acaba de ser instalada uma das maiores fábricas de leite em pó do país, com capacidade de 300 mil litros diários. Portanto, existe no Estado uma produção suficiente de leite para o consumo local e do Rio, não havendo necessidade do carioca tomar o produto reidratado.

Para os dirigentes do setor de laticínios vem ocorrendo um jogo das empresas multinacionais que retiram leite *in natura* do consumo humano, transformam em leite em pó e o vendem por um preço alto para a população. Por outro lado, as suas sedes no exterior vendem ao Governo brasileiro leite em pó para ser reidratado no Brasil.

Por isso, setores ligados ao Sindicato da Indústria de Laticínios não acreditam numa crise do leite: "O que vem ocorrendo é a destinação industrial prioritária de um volume cada vez maior do produto".

Por isso, embora a produção de leite seja suficiente para o consumo da população, se o Governo suspendesse a reidratação do leite importado, surgiria um deficit do produto da ordem de 80% sendo a população a maior prejudicada. A solução para o problema seria a destinação prioritária do leite *in natura* para o consumo humano, embora essa seja uma medida difícil de ser posta em prática, pois o próprio produtor prefere vender o leite para as indústrias ou se dedicar à fabricação de subprodutos que lhe rendem mais dinheiro.

Empacotador de arroz denuncia supermercado

Os empacotadores das principais marcas de arroz amarelão estiveram ontem na Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, queixando-se dos efeitos da redução da margem de lucro permitida aos supermercados, pois estes decidiram trabalhar apenas com suas próprias marcas. O produto não faltou em nenhum ponto da cidade, sendo o abastecimento plenamente normal.

Os dirigentes dos supermercados se reúnem hoje, na sede da Associação dos Supermercados do Grande Rio (Asgri), quando se prevê uma tomada de posição conjunta em face do problema.

SEM INTERMEDIÁRIOS

A idéia básica dos supermercados é que apenas eliminando-se os intermediários, os preços estabelecidos para o produto poderão ser praticados. Assim, pretendem beneficiar, empacotar e vender diretamente aos consumidores.

Os pequenos comerciantes têm sido atingidos também, e foram ontem à Sunab denunciar a cobrança do arroz amarelão empacotado, a Cr$ 3,94. O preço determinado pelo Ministério da Fazenda é de Cr$ 3,73 por quilo no atacado, para um preço final no varejo de Cr$ 3,92. Afirmam os comerciantes que os empacotadores pretendem, com isso, mostrar ao Governo que o aumento concedido é impraticável, e que o preço normal, no varejo, seria de Cr$ 4,50 o quilo.

Açougues passarão a boicotar frigoríficos

O Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas solicitou ontem à Sunab permissão para participar do fornecimento de carne congelada ainda nesta quinzena, a exemplo do que tem sido feito para os supermercados. Segundo o presidente do órgão, Sr. Mário Roballo, a única solução para enfrentar os altos preços cobrados pelos frigoríficos é "deixar de comprar o produto fresco."

Segundo o Sr. Mário Roballo, na primeira quinzena de fornecimento de carne congelada, o Sindicato entregou 120 toneladas aos açougues que se inscreveram em seu plano de distribuição. Atualmente há 330 estabelecimentos cadastrados. O dirigente acredita que a permissão da Sunab possibilitará a entrega ainda nessa semana, aos preços estipulados pelo acordo de cavalheiros, isto é, Cr$ 9,50 o quilo do traseiro (carne de primeira) e Cr$ 5,20 o dianteiro (carne de segunda). Os frigoríficos estão cobrando Cr$ 11,80 o traseiro e Cr$ 7,80 o dianteiro.

Importadores de café adiam contratos para depois da reunião da OIC em Londres

Fontes do comércio de café disseram ontem que até uma definição dos resultados da reunião da Organização Internacional do Café — OIC — que se realiza nesse momento em Londres, os torrefadores estrangeiros provavelmente não aceitarão os contratos especiais para exportação com desconto — agora chamados *contratos de fornecimento* — que o Instituto Brasileiro do Café — IBC — está oferecendo na Europa e nos Estados Unidos.

Desde a notícia de que a Folger, importante torrefador norte-americano, tinha firmado um desses contratos, há duas semanas, não houve informações sobre a conclusão de novas negociações. Em conseqüência, o comércio exportador continua paralisado, e os preços do café no interior, que nos últimos dias subiram para Cr$ 325,00 a saca no Paraná, voltaram a cair ao nível de Cr$ 318,00.

Desinteresse

A falta de interesse dos torrefadores estrangeiros em relação aos contratos propostos pelo IBC foi ontem comparada por um exportador "à falta de interesse do noivo pela noiva que se oferece."

— No ano passado, quando o IBC anunciava a abertura de contratos especiais, afirmou — eram os importadores que vinham aqui negociar. Agora é o IBC que manda funcionários a Hamburgo e Nova Iorque para fazer as ofertas.

A essa circunstância, acresce a realização do encontro entre países produtores e consumidores na OIC, e da qual poderá sair algum elemento capaz de alterar o mercado. Na medida em que agora os países consumidores estão com o controle da situação — devido a seus altos estoques e à ausência de uma política comum dos produtores — o mais provável é que os resultados da reunião reflitam essa realidade, dando aos torrefadores condições ainda mais favoráveis para negociar com o IBC. Porisso eles resolveram esperar para a assinatura de novos contratos de fornecimento.

Centro-americanos tentam reagrupar-se

Londres (AP-JB) — Os produtores centro-americanos de café, preocupados com a baixa dos preços do produto, estabeleceram ontem nesta Capital, um grupo de trabalho para estudar o mercado.

O grupo, constituído pelas delegações da Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México e Equador, espera elaborar um plano comum, para atuar nas negociações de um novo Acordo Internacional do Café, do qual o Brasil é participante.

Acordo internacional

Os produtores centro-americanos participam da reunião da Junta Executiva e das sessões do Conselho da Organização Internacional do Café, destinadas a redigir um novo convênio para o produto.

O Embaixador da Guatemala, Rene Montez, ex-presidente do Conselho da OIC, que presidiu a reunião do grupo de trabalho, disse que aquele grupo não deu sua opinião quanto à prorrogação do segundo Acordo Internacional do Café, mas afirmou que todos concordavam com a mesma.

Acrescentou que o Grupo estava dividido em relação à conveniência da reunião de Londres. Alguns países aceitaram que fosse realizada agora, mas outras acham inútil negociar um novo acordo sobre preços enquanto estes permanecerem baixos. Montez não quis especificar a que países estava se referindo.

Enquanto isso, outras delegações mantinham consultas reservadas. Os brasileiros se reuniram com os delegados da Colômbia, México e El Salvador (o grupo de Punta Arenas, que tentou a intervenção na Bolsa de Café de Nova Iorque). O diretor executivo da OIC, Alexandre Fontana Beltrão, também conferenciou com os produtores.

Sunab garante que pão continua com mesmo preço

Brasília (Sucursal) — O aumento de 5% concedido no preço pago ao produtor pela saca de 60 quilos de trigo em grão não afetará os preços da farinha de trigo e do pão no varejo, afirmou ontem o superintendente da Sunab, Sr. Noé Wilke.

A razão disso é que o Governo, que monopoliza a comercialização do trigo em território nacional, tem mantido tradicionalmente uma política de concessão de subsídios na venda do trigo aos moinhos, o que anula a ligação natural entre aumento de preço pago ao produtor e aumento de preço no varejo.

Tudo depende

Explicaram os técnicos do Ministério da Agricultura que essa política é elaborada pela Sunab e Banco do Brasil e os subsídios não são fixos, dependendo dos custos de importação do trigo, já que a produção nacional não chega a cobrir a metade do consumo interno. Já houve épocas em que não foi necessário ao Governo subsidiar a venda do trigo. Os técnicos da agricultura acreditam que, dentro da atual política de suspensão dos subsídios em geral, os concedidos na comercialização do trigo serão gradativamente cortados.

Mercadorias

Rio

Cotações dos principais produtos agrícolas no mercado atacadista do Rio, ontem, segundo dados fornecidos pelo SIMA (Serviço de Informação de Mercado Agrícola).

	Cr$	Cr$
ARROZ (Sc. 60kg)		
Amarelão Extra Goiás	200,00	202,00
Amarelão Especial Sta. Catarina	188,00	190,00
Agulha Especial do Sul	185,00	187,00
404 Especial do Sul	180,00	182,00
Blue Rose Especial		Nominal
FEIJÃO (Sc. 60kg)		
Preto Comum	155,00	158,00
Preto Polido	158,00	160,00
Uberabinha	180,00	182,00
FARINHA DE MANDIOCA (Sc. 50 kg)		
Fina	42,00	45,00
MILHO (Sc. 60kg)		
Amarelo Mesclado	42,00	44,00
BATATA (Sc. 60kg)		
Lisa Especial	80,00	110,00
Comum Especial	58,00	65,00
CEBOLA (p/kg.)		
Pera Espanhola	2,80	3,00
Pera Paulista	1,60	1,70
S. José do Norte	1,90	2,00
Canária Paulista	1,30	1,40
ALHO (Cx. 10kg)		
Espanhol Roxo	60,00	85,00
BANHA		
Cx. c/ 30 kg.	240,00	250,00
BOVINOS (p/kg)		
Traseiro		9,50
Dianteiro		5,20
MANTEIGA (Lata 10kg)		Cr$
Com Sal		140,00
Sem Sal		140,00
OVOS (Cx. 30 dz.)		Cr$
Extra		90,00
Grande		87,00
Médio		81,00
AVES ABATIDAS (p/kg.)		
Frango	7,80	8,00
TOMATE (Cx. 23/27kg)		
Extra	15,00	25,00
Especial	10,00	15,00

São Paulo

São Paulo (Sucursal) — **ARROZ** — Tipos especiais — Mercado firme. De grãos longos — Amarelão dos Estados centrais Cr$ 175/180,00, amarelão Sta. Catarina Cr$ 165/170,00. Blue Belle do Sul Cr$ 165/170,00 e amarelão do Sul Cr$ 165/170,00. **E E A 405** do Sul Cr$ 162/165,00 e **404** do Sul Cr$ 160/165,00 e de grãos curtos — Cateto do Sul Cr$ 155/160,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

QUEBRADOS DE ARROZ — Tipos Especiais

Mercado firme. 3/4 de arroz Cr$ 100/103,00 e canjicão do Sul Cr$ 110/115,00 por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

FEIJÃO

(Safra da seca) — Tipos especiais. Mercado calmo — Bico de Ouro Cr$ 140/145,00, Cariaquinha Cr$ 170/180,00, Chumbinho Cr$ 140/150,00, Jalo Cr$ 210/220,00, Preto Cr$ 160/170,00, Rajado Cr$ 180/190,00, Rosinha Cr$ 220/230,00, Roxão Cr$ 190/195,00, Roxinho Cr$ 170/175,00, por saca de 60 quilos — Cotações inalteradas.

MILHO

Mercado firme. Amarelo semiduro Cr$ 41,00/42,00 e Amarelão mole Cr$ 40,00/41,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

BATATA

Mercado calmo. Lisa especial Cr$ 90/100,00, de primeira Cr$ 40/50,00 e de segunda Cr$ 20/30,00. Comum especial Cr$ 50/60,00, de primeira Cr$ 25/35,00 e de segunda Cr$ 10/20,00 por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

CEBOLA

Mercado calmo. Do Estado "Crioula" Cr$ 75,00/80,00, "Híbrida" Cr$ 50,00/55,00 e "Maravilhosa" Cr$ 4[illegible]/50,00, por saca de 45 quilos. Cotações inalteradas.

BANHA

Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo Cr$ 245/255,00 e com 15 latas de 2 quilos Cr$ 255/265,00, por caixa. Cotações inalteradas.

AMENDOIM

Mercado firme. Em casca, especial 62,00/65,00, por saca de 25 quilos. Descascado, catado Cr$ 4,00/4,10 e industrial Cr$ 2,75/2,85, por quilo. Cotações inalteradas.

Recife

Recife (Sucursal) — Cotações dos principais produtos agrícolas de Pernambuco no mercado atacadista desta Capital, ontem, para sacas de 60 quilos, segundo informações da Ceasa e das Casas Cias:

	COMPRA Cr$	VENDA Cr$
Açúcar	70,00	77,00
Arroz	170,00	180,00
Feijão	128,00	137,00
Farinha de Mandioca	65,00	70,00
	(Mín.)	(Máx.)
Cebola	90,00	96,00
	136,00	150,00

Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Cotações e estoques (sacas de 60kg) dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, segundo o Serviço de Informação do Mercado Agrícola da Secretaria da Agricultura e Cia. de Armazéns e Silos de Minas Gerais.

Produtos	Merc.	Estoq.	Mín.	Mx.
ARROZ		321 203		
Amarelão Extra	Estável		200,00	220,00
Agulha do Sul	Estável		190,00	200,00
BATATA	Estável		65,00	70,00
FEIJÃO		102 321		
[illegible] Jalo	Estável		170,00	205,00
[illegible]	Estável		160,00	165,00
MILHO Amarelinho	Estável		40,00	42,00

Algodão

São Paulo (Sucursal) — Os 11 tipos de algodão produzidos e negociados em São Paulo e os demais tipos de outros Estados não sofreram oscilações de preços no pregão de ontem da Bolsa de Mercadorias, considerado calmo pelos técnicos. O tipo 5, paulista foi cotado a Cr$ 111,00 a arroba.

Os armazéns gerais paulistas constataram entradas de 434 fardos com 77 931 quilos e saídas de 2 736 de 520 117 quilos, de algodão em pluma. Depois dessas negociações restou em estoque 266 815 fardos com ..... 51 746 603 quilos. As informações constam no boletim de ontem da Bolsa de Mercadorias, que deu o movimento da última segunda-feira.

Café

Nova Iorque (AP-JB) — O café a termo registrou alta num dia de poucas transações.

Os torrefadores continuaram demonstrando pouco interesse no café verde, informaram os negociantes em Nova Iorque.

O café Santos tipo quatro para entrega imediata no cais fechou a 64.

O café a termo fechou com alta entre 15 e 60 pontos.

SET.	59,50
NOV.	56,85
DEZ.	56,50
MAR.	56,50
ABR.	56,60
MAI.	56,85
JUL.	57,00

Foram negociados 310 contratos.

Açúcar

Nova Iorque (AP-JB) — O açúcar norte-americano a termo, número 10, fechou com baixa entre 90 e 105.

NOV. [illegible]

[illegible]

Foram nego[illegible]

Açúcar não [illegible] para entrega imediata 34,00.

Açúcar mundial número 11 fechou com baixa entre 100 e 305.

OUT.	31,90
MAR.	27,75
MAI.	25,82
JUL.	23,95
SET.	22,05
OUT.	21,05

Foram negociados 4 049 contratos.

Algodão

Nova Iorque (AP-JB) — O algodão a termo número dois fechou com baixa entre cinco e oito dólares o fardo em relação ao fechamento anterior.

Em centavos de dólar por libra-peso — 453 gr.

OUT.	49,51
DEZ.	49,30
MAR.	50,85
MAI.	52,00
JUL.	52,90
OUT.	53,80

Cacau

Nova Iorque (UPI-JB) — O cacau para entrega futura fechou, ontem, com baixa de 180 a 205 pontos na Bolsa de Nova Iorque, com a venda de 1 023 contratos.

No mercado para entrega imediata, o tipo Bahia foi cotado a 97,05 centavos de dólar por libra-peso e o Accra a 108,05, ambos com baixa de 200 pontos em relação ao fechamento anterior.

Metais

COBRE

Londres (AP-JB) — O cobre para entrega imediata abriu ontem a 629 a oferta e a 630 pedido, entrega futura 649 a oferta e a 651 pedido.

O cobre para entrega imediata fechou ontem a 631 oferecido, 632 pedido, entrega futura 650 oferecido, 651 pedido. Vendas 6 675 toneladas.

[illegible] imediata 3 700 oferecido, [illegible] entrega futura 3 520 oferecido, 3 530 pedido. Vendas 585 toneladas.

Foi constante a recuperação dos preços durante o pregão de ontem na Bolsa do Rio. O IBV médio (1 932,0) apresentou-se estável. O indicador de fechamento, contudo, ganhou 0,7%

Mercado faz sugestões para os fundos fiscais

Nos últimos dias, alguns técnicos têm se aproveitado da *folga de tempo*, propiciada pela retração dos negócios com ações, para observar mais detidamente o funcionamento atual do sistema, tanto do ponto-de-vista dos títulos propriamente ditos, quanto das instituições que, direta ou indiretamente, dele participam.

Em virtude disto surgiu a opinião de que, por exemplo, a captação dos fundos de investimentos fiscais deveria ser margeada pela ênfase dada, por parte dos grupos financeiros, na atuação de seus fundos mútuos. Tal procedimento teria a faculdade de evitar uma possível apatia de administradores de fundo fiscais, já que o longo prazo de resgate de suas quotas estimula um possível comportamento neste sentido.

Ontem, o presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, acrescentou uma nova sugestão quanto à atuação daqueles investidores, que se complementa perfeitamente à filosofia observada nos defensores da medida citada anteriormente.

Na sua opinião, deveria ser facultado ao contribuinte do Imposto de Renda — que se utiliza dos benefícios criados pelo Decreto-Lei 157 — a mudança — durante o período da aplicação — de fundo de incentivo fiscal. Assim, ele se transformaria no principal fiscal da administração da carteira correspondente. Insatisfeito, ele simplesmente depositaria a sua parcela em outra instituição.

Tais medidas, uma vez adotadas, certamente contribuiriam para que as administrações de certos fundos fiscais se empenhassem mais significativamente na defesa dos interesses dos contribuintes. E a grande maioria delas possui todas as condições técnicas para isto. Falta-lhes, apenas, um pouco mais de ânimo e, quem sabe, investidores mais atentos que lhes lembrem as suas responsabilidades.

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou-se ontem estável, tendo o Índice BV se fixado na média de 1 932,0 pontos, mesmo nível do dia anterior (1 932,8). No fechamento, o IBV situou-se em 1 944,9, acusando alta de 0,7% sobre a média do dia.

Das 33 ações componentes do Índice, nove subiram, 19 caíram, três permaneceram estáveis e duas não tiveram cotação no dia anterior (Met. Barbará OP ex/div.bon e Sondotécnica PP).

O IPBV — Índice de Preços Bolsa de Valores — situou-se, às 13 horas, em 101,0, mostrando elevação de 0,1%. Os negócios foram inferiores aos do pregão anterior, totalizando 10 331 366 títulos (+ 1,18%), no valor de Cr$ 26 milhões 282 mil 541 e 12 centavos (— 2,19%).

No mercado à vista foram transacionadas 9 milhões 022 mil 366 ações, no valor de Cr$ 22 milhões 484 mil 316 e 12 centavos, representando 87,33% do total em títulos e 85,55% do total em dinheiro.

No mercado a termo foram negociadas 1 milhão 309 mil ações, no valor de Cr$ 3 milhões 798 mil 225, representando 12,67% do total em títulos e 14,45% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista, os percentuais foram, respectivamente, de 14,51 e 16,89%.

Variação p/mais	%	*Variação p/menos*	%
Petrobrás ON ex/bon. sub.	2,48	Bozano PP	4,88
Kelson's PP	2,40	Bco. Brasil ON	3,42
Mannesmann OP	1,69	Ferro OP	2,86
Docas ant. OP	1,67	Fertisul PP	1,95
Bangu PP c/b	1,56	CTB PN	1,67

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Últ. distr.	Valor em Cr$ mil
ALFA	5.9	0,9:		9 717
AMÉRICA DO SUL	9.9	1,22	dez. 0,03	10 805
APLIK	6.9	0,80	dez. 0,02	2 449
APLITEC	2.9	0,85	dez. 0,10	11 648
ANTUNES MACIEL	9.9	1,00		688
AUREA	6.9	0,53		1 340
AUXILIAR	6.9	0,36		4 214
AYMORÉ	9.9	7,39		19 736
BBI BRADESCO	9.9	1,52	dez. 0,05	79 041
BCN	9.9	1,85	mar. 0,04	18 121
BMG	9.9	[illegible]		14 954
BAHIA	6.9	0,45		1 676
BALUARTE	6.9	0,44		350
BAMERINDUS	9.9	2,56		36 864
BANCIAL	6.9	1,00	jun. 0,04	5 013
BANDEIRANTES BBC	5.9	0,46		9 455
BANMERCIO	9.9	0,85		4 835
[illegible]	9.9	0,38		12 204
BANSULVEST	6.9	1,55		21 697
[illegible] JORDÃO	6.9	1,05		1 916
BAU	6.9	0,64		746
[illegible]	3.9	0,51	fev. 0,04	4 548
BOSTON	9.9	0,77		10 924
BOZANO	9.9	2,59		57 803
[illegible]	6.9	0,91		2 867
[illegible] RIBEIRO	9.9	0,75		1 650
BRASIL	9.9	0,99	ago. 0,06	21 742
CCA	9.9	1,75		4 645
CABRAL MENESES	6.9	0,69		532
CARAVELLO	6.9	1,03	out. 0,06	19 032
CITY BANK	10.9	0,75	dez. 0,04	56 658
CÉDULA	6.9	0,63		613
CEPELAJO	9.9	0,40		2 981
CODERJ	10.9	0,76		1 487
COMIND	6.9	1,60	jun. 0,02	42 510
CONTINENTAL	6.9	0,32		636
[illegible]	6.9	0,97		1 331
[illegible]	23.8	1,33		1 635
[illegible]	9.9	1,25		1 530
CREDIBANCO	9.9	0,32	dez. 0,01	2 657
[illegible]	9.9	1,25		8 629
CREFINAN	5.9	17,14	jun. 0,80	4 967
CREFISUL (cap.)	9.9	0,90		13 671
CREFISUL (gar.)	11.9	70,60	jun. 3,63	21 375
CRESCINCO	5.9	1,78	jun. 0,05	383 083
COND. CRESCINCO	5.9	1,20	jun. 0,03	164 712
DALE	31.7	0,29		205
DELAPIEVE	9.9	1,78	jan. 0,07	6 024
DELF ARAUJO	5.9	0,95		2 009
DENASA	6.9	0,74		10 788
DENASA MIM	4.9	1,86	set. 0,26	1 651
DESENBANCO	19.6	1,29		1 672
ECONÔMICO	6.9	0,80		3 870
EVOLUÇÃO	6.9	0,68	dez. 0,05	924
FNI	6.9	0,95		2 654
FENÍCIA	6.9	0,48		731
FIBENCO	6.9	0,95		68
FIDUCIAL	21.8	1,64		43 824
FIMAM	9.9	1,02		1 739
FINASA	9.9	1,65	dez. 0,10	50 858
FINEY	9.9	1,48		14 023
FIPA/P. ARANHA	27.6	0,96	dez. 0,07	131
FNA	9.9	0,52	ago. 0,004	2 698
FNO	9.9	0,06	ago. 0,001	1 012
FIPAS	27.6	0,68	out. 0,03	1 989
FIVAP	22.8	0,63		289
FUNDOESTE	9.9	0,57		7 668
GARANTIA	6.9	0,76		525
GODOY	6.9	0,70		3 720
HALLES	6.9	0,59	mar. 0,01	112 236
HASPA	6.9	0,17	dez. 0,07	454
HEMISUL	9.9	0,68	jun. 0,005	563
ICI	9.9	5,05		10 107
IMPÉRIO	6.9	0,29		813
IND APOLLO	6.9	0,69		12 004
INDUSCRED	6.9	0,70	mar. 0,05	469
INTERCONTINENTAL	2.9	0,63		874
INVESTBANCO	9.9	1,38	jun. 0,09	52 661
INVESTBOLSA	19.8	1,11		246
IOCHPE	6.9	0,35		940
IPIRANGA	11.9	0,37		13 866
ITAÚ	6.9	0,87	dez. 0,04	201 439
LAR BRASILEIRO	9.9	0,67	dez. 0,02	21 032
LEROSA	6.9	0,94	dez. 0,09	1 028
LIBRA	9.9	0,46	mar. 0,01	886
LUSO-BRASILEIRO	9.9	2,23	jan. 0,03	70
MD	6.9	0,77		182
MM	9.9	0,90	abr. 0,06	9 282
MAGLIANO	6.9	0,44	dez. 0,03	1 089
MAISONAVE	9.9	0,78	jun. 0,03	6 899
MANTIQUEIRA	27.8	0,38		943
MERCANTIL	6.9	0,64		10 564
MERKINVEST	6.9	0,58		1 089
MINAS	6.9	1,65		20 220
MONTEPIO	6.9	0,83	jun. 0,03	32 115
MULTINVEST	6.9	1,45		8 658
MULTIPLIC	9.9	0,69		1 453
NBN	9.9	0,75		789
NACIONAL	9.9	0,93		2 600
NAÇÕES	6.9	1,29		2 114
NOVAÇÃO	6.9	0,40		168
NOVO MUNDO	6.9	0,43		1 743
OGC	6.9	[illegible]		2 129
OMEGA	9.9	0,50		770
PAULISTA	6.9	0,63		1 118
PEBB	9.9	0,78	set. 0,02	1 596
PECÚNIA	6.9	0,70	dez. 0,71	663
PROGRESSO	9.9	0,55		2 994
PROVAL	6.9	0,70	dez. 0,01	1 430
P. WILLENSENS	5.9	1,17		2 002
REAL	9.9	2,23		77 346
REAL PROGRAMADO	9.9	2,03		1 480
REAVAL	6.9	1,60		10 096
REGENTE	9.9	0,43		1 057
SPI	6.9	0,67		30 093
SPM	6.9	0,29		1 954
SR	6.9	0,92		859
SABBA	9.9	1,33		10 887
SAFRA	6.9	0,93	dez. 0,10	23 207
SAMOVAL	6.9	0,83		868
SOUZA BARROS	6.9	0,99		749
S. PAULO-MINAS	6.9	1,12	abr. 0,02	15 821
SPINELLI	6.9	0,59	jan. 0,04	895
SUPLICY	6.9	3,30		7 946
TAMOIO	9.9	0,57	jul. 0,02	4 431
UNISTAR	9.9	35,97	jun. 5,70	847
UNIVEST	9.9	1,31	jun. 0,06	269 212
UMUARAMA	9.9	0,30		1 709
VICENTE MATHEUS	6.9	0,87		899
VILA RICA	4.9	0,48		2 554
WALPIRES	6.9	0,62		688

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% s/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 74
Acesita — A. E. Itabira o/p	185 000	1,39	1,41	1,42	1,39	1,40	1,45	133,33
AGGS — Ind. Gráficas o/p	17 000	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	— 2,50	100,00
AGGS — Ind. Gráficas p/p	13 000	0,84	0,85	0,85	0,84	0,85	— 1,16	107,60
Aço Norte p/p	9 000	1,80	1,76	1,80	1,76	1,78	— 2,73	130,88
Apolo — Prod. Aços o/p	1 000	1,87	1,87	1,87	1,87	1,87	Est.	133,57
Aratu o/p	20 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	—	100,00
ASA — Alumínio Ext. Lam. p/e	5 000	0,55	0,56	0,56	0,55	0,55	Est.	148,65
Barbará o/p	2 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	—	93,75
Banco da Amazônia o/n	5 200	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	— 2,60	100,00
Banco do Brasil o/n	265 960	4,00	4,00	4,00	3,85	3,95	— 3,42	88,96
Banco do Brasil p/p	595 000	5,55	5,70	5,75	5,55	5,62	— 0,35	106,24
Banco Estado da Bahia p/n	9 866	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	—	—
Banco Estado do Ceará p/p	3 000	0,92	0,90	0,92	0,90	0,91		102,25
Banco Estado da Guanabara o/n	42 275	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	Est.	105,88
Banco Estado da Guanabara p/p	15 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	83,33
Belgo-Mineira o/p	994 136	3,06	3,12	3,16	3,05	3,12	0,32	15,99
Banco Estado de São Paulo o/n	2 650	1,01	0,95	1,01	0,95	0,97	— 3,96	62,91
Banco Estado de São Paulo p/n	1 327	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Banco Estado de São Paulo p/p	7 000	1,06	1,06	1,06	1,05	1,06	— 0,93	97,25
Borghoff — Com. Ind. Máq. o/p	1 000	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	—	105,00
Banco Itaú p/n	4 200	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	98,04
Banco Itaú p/p	5 000	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	Est.	113,04
Banco Itaú Port. Invest. o/n	5 000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	—	—
Banco Itaú Port. Invest. p/n	1 400	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	—	—
Banco Nacional p/n	1 540	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	Est.	—
Banco do Nordeste o/n	6 050	1,37	1,37	1,37	1,37	1,37	— 0,72	101,48
Banco do Nordeste p/p	11 000	1,65	1,70	1,70	1,65	1,69	0,60	99,41
Bozano Sim. — Com. Ind. o/p	17 151	0,67	0,72	0,72	0,67	0,72	—	97,30
Bozano Sim. — Com. Ind. p/p	106 102	0,81	0,80	0,81	0,75	0,78	— 4,88	101,30
Banco Real o/n	11 666	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	—
Banco Real p/n	5 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	—
Banco Brasileiro Desc. p/n	18 289	1,42	1,42	1,42	1,42	1,42	— 2,07	93,42
Bradesco de Inv. p/n	17 400	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	107,69
Brahma o/p	46 078	1,40	1,40	1,41	1,39	1,40	Est.	92,11
Brahma p/p	244 765	1,51	1,51	1,54	1,48	1,51	— 0,66	93,96
Bras. Energia Elétrica o/p	6 639	0,77	0,80	0,80	0,77	0,78	1,30	105,41
Casas da Banha C. I. o/p	18 000	0,57	0,57	0,57	0,57	0,57	3,64	62,64
Cia. Bras. de Roupas p/p	3 125	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	104,17
Centrais Elétricas S. Paulo p/p	130 000	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	Est.	112,50
Cia. Indust. Amazonense p/e	2 000	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29	—	72,50
Cemig — Cent. Elet. M. Gerais p/p	201 000	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	Est.	135,94
Cia. Sid. Nacional p/p	47 000	1,15	1,20	1,20	1,15	1,18	— 0,84	81,38
Cia. Tel. Brasileira o/n	521 310	0,26	0,26	0,26	0,25	0,26	Est.	86,67
Cia. Tel. Brasileira p/n	165 999	0,60	0,60	0,60	0,59	0,59	— 1,67	109,26
Cia. Sid. Mannesmann o/p	16 000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	1,69	124,14
Cia. Sid. Mannesmann p/p	4 000	1,54	1,54	1,54	1,54	1,54	— 0,65	117,56
Cim. Portland Itaú o/n	3 774	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	—
Cim. Portland Paraíso o/p	13 000	0,26	0,27	0,27	0,26	0,27	8,00	77,14
Datamec o/p	2 850	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	—	106,06
Datamec p/p	2 850	0,95	0,95	0,35	0,35	0,35	—12,50	70,00
Docas de Santos novas o/n	27 559	4,05	4,10	4,10	4,05	4,10	Est.	234,29
Docas de Santos antigas o/p	1 010 722	4,22	4,30	4,34	4,20	4,26	1,67	226,60
Docas de Imbituba o/p	4 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	166,67
Ducal Roupas p/p	107 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	Est.	—
Ericsson o/p	7 000	2,17	2,17	2,17	2,17	2,17	—	92,74
Editora de Guias LTB o/p	31 000	0,92	0,93	0,93	0,92	0,92	— 2,13	70,77
Ferro Brasileiro o/p	40 000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	— 2,86	133,86
Fertisul — Fert. do Sul p/p	82 000	2,00	2,10	2,10	2,00	2,01	— 1,95	158,27
F. I. Cat. Leopoldina p/p	8 000	1,03	1,07	1,07	1,03	1,05	3,96	123,53
Fiação Tec. São José p/p	1 000	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	—	112,50
Kelson's — Ind. e Com. o/p	14 000	0,80	0,80	0,85	0,80	0,82	—	106,49
Kelson's — Ind. e Com. p/p	246 000	1,25	1,35	1,35	1,25	1,28	2,40	117,43
Light o/n	9 253	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	0,99	—
Light o/p	141 001	1,09	1,10	1,10	1,05	1,09	— 0,91	145,33
Light o/p	6 531	1,01	1,01	1,01	1,01	1,0-	—	142,25
Lojas Americanas o/p	104 437	3,13	3,17	3,20	3,15	3,18	— 0,63	120,00
Lanari p/e	25 000	0,36	0,37	0,37	0,36	0,37	—	86,05
Lojas Americanas o/p	6 000	0,76	0,76	0,76	0,76	0,76	—	101,33
Met. Abramo Eberle p/p	11 000	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	0,85	86,13
Manufat. Brinq. Estrela o/p	1 000	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	—	—
Metalúrgica Gerdau p/p	49 000	1,70	1,70	1,70	1,65	1,67	— 1,76	94,35
Metropolitana Aços p/e	53 000	0,40	0,44	0,44	0,40	0,41	17,14	120,59
Marcovan o/p	1 000	0,49	0,49	0,49	0,49	0,49	2,08	73,13
Marcovan p/p	21 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	—	81,82
Metalflex p/p	29 000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	Est.	205,48
Mendes Junior p/p	2 000	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	— 1,89	70,27
Mesbla — Div. 49 Integ. o/p	15 000	0,88	0,87	0,88	0,87	0,87	— 1,14	96,67
Mesbla — Div. 49 Integ. p/p	35 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	100,00
Mesbla — Div. 49 Parc. p/p	2 000	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	Est.	91,09
Mesbla — Div. 50 p/p	2 000	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	—	92,00
Moinho Flum. Ind. Ger. o/p	8 082	1,16	1,16	1,17	1,16	1,17	— 0,85	139,29
Metalon o/p	26 000	0,66	0,65	0,66	0,65	0,66	Est.	95,65
Mundial Art. e Couros p/p	5 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	—
Nova América o/p	211 230	0,85	0,86	0,86	0,85	0,86	— 1,13	107,50
Prog. Ind. do Brasil p/p	4 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	1,56	122,64
Pafisa p/e	31 500	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51	Est.	130,77
Petrobrás o/n	395 119	1,20	1,26	1,30	1,20	1,25	2,48	122,77
Petrobrás p/p	890 242	3,10	3,16	3,19	3,10	3,14	— 1,26	106,08
Paulista Força Luz o/p	50 000	1,03	1,03	1,03	1,03	1,03	— 0,96	93,64
Pet. Ipiranga p/p	20 000	1,18	1,20	1,21	1,18	1,20	— 0,83	155,84
Petrominas C. Nac. Pet. p/p	7 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	Est.	116,67
Ref. Petr. Manguinhos o/n	19 435	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	26,09	—
Ref. Petr. Manguinhos p/p	4 000	1,30	1,32	1,32	1,30	1,31	—	—
Rio-Grandense o/p	2 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	—
Rio-Grandense p/p	79 000	2,15	2,22	2,24	2,15	2,20	— 0,90	96,92
São Paulo Alpargatas o/p	10 000	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	Est.	151,67
Souza Cruz Ind. Com. o/p	143 122	2,83	2,84	2,84	2,80	2,82	— 0,70	101,81
Sid. Pains p/p	108 550	1,22	1,24	1,28	1,22	1,25	— 1,57	80,13
Samitri — Min. da Trind o/p	28 000	4,65	4,65	4,68	4,65	4,65	— 1,06	140,91
Sano — Ind. e Com. p/p	5 000	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	Est.	—
Sondotécnica p/p	29 050	0,92	0,98	0,98	0,92	0,96	—	88,89
Springer Refrig. p/p	1 648	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	108,97
Tecnosolo Eng. Solos o/p	10 000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	Est.	—
Tibras o/e	3 000	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	—	95,56
Tibras p/e	33 000	0,56	0,60	0,60	0,56	0,57	1,79	123,91
T. Janer Com. e Ind. p/p	1 000	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	—	—
União de Bancos p/p	40 548	0,70	0,70	0,70	0,68	0,70	Est.	112,90
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/b	12	490,00	490,00	490,00	490,00	490,00	—	—
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/b	10	490,00	490,00	490,00	490,00	490,00	—	—
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/e	5 000	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	Est.	106,35
Unipar — Un. Ind. Petrq. p/e	56 000	0,80	0,85	0,85	0,78	0,81	1,25	101,25
Vale do Rio Doce p/p	360 572	3,85	3,87	3,90	3,85	3,87	1,04	104,88
Vale do Rio Doce p/p	276 987	3,06	3,10	3,14	3,05	3,09	1,31	108,42
White Martins o/p	50 000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	Est.	127,66

GAF vai distribuir Cr$ 11 milhões

A Gomes de Almeida, Fernandes (GAF) iniciará nos próximos dias a distribuição de quase Cr$ 11 milhões em dividendos a seus acionistas, referentes ao exercício recentemente encerrado, quando a empresa obteve um lucro líquido de Cr$ 36 milhões 600 mil.

Segundo o balanço, a empresa apropriou apenas os resultados referentes às parcelas, das vendas, vencidas no exercício e contabilizou o acréscimo da atualização dos custos, em virtude do aumento verificado nos preços dos materiais de construção no ano passado.

Para a apuração de seus resultados, a Gomes de Almeida, Fernandes adotou um critério mais rigoroso que o determinado pela Resolução 66/73 do Banco Nacional da Habitação, que será obrigatoriamente utilizado pelas empresas do setor a partir do próximo ano.

Ford

Como parte do programa de ampliação do seu Departamento de Imprensa, a Ford Brasil S. A. acaba de nomear como gerente o jornalista Luiz Carlos Secco e como supervisor do Serviço de Notícias e Programas o Sr. Matthias Petrich.

Sankyu

O grupo japonês Sankyu, que atua no Brasil através da Sankyu do Brasil Construções, Indústria e Comércio Ltda., está distribuindo em todo o mundo um relatório no qual apresenta as suas diversas atividades e métodos operacionais. Fundado em 1918, o grupo realiza vendas anuais, atualmente, ao redor de 60 bilhões de ienes (Cr$ 1 bilhão 400 milhões, aproximadamente).

Curso

Mais um curso de Sistema e Modelos de Matemática Financeira para empresários será iniciado no próximo dia 24 pela Adecif, em convênio com a Fundação Getúlio Vargas, o Famcap e o Programa Nacional de Treinamento de Executivos, encerrando-se a 7 de novembro.

Crecif

Para a conclusão de negociações visando uma associação com o Sistema Financeiro Crecif, chegaram ao Brasil os banqueiros Richard Oliver e George Cook, diretores do National and Grindlays Bank Ltd., um dos 10 maiores estabelecimentos bancários da Inglaterra.

Treinamento

Tendo em vista o seu programa de expansão, a Cia. Ferro e Aço de Vitória está dinamizando as atividades do seu setor de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal. O escritório comercial da empresa em São Paulo realizou, durante o último exercício, vendas de 47 mil 258 toneladas de produtos diversos, mais 38,7% que no período anterior.

Mercado fracionário (operações a vista)

Títulos	Quantidade	Preço Médio	Nº de Neg.
Acesita op	3 707	1,37	5
Acesita pp	400	1,30	1
São Paulo Alpargatas op	657	1,64	1
Aço Norte op	1 312	1,70	4
Aratu o p	656	0,31	2
Casas da Banha op	400	0,50	1
Bco. da Amazonia on	330	0,70	2
Bco do Brasil on	14 828	3,96	70
Bco. do Brasil pp	33 695	5,64	131
Bco. Est. da Bahia pn exbon exsub	134	1,00	1
Bco. Est. Ceará pp	1 490	0,85	4
BEG on	3 194	0,89	11
BEG pp	2 417	0,99	5
Belgo-Mineira op	9 815	3,10	24
Bco. Est. SP on	2 027	0,95	6
Bco. Est. SP pn	275	0,98	1
Bco. Est. SP pp	4 919	1,01	7
Bco. Itau pn	89	0,90	1
Bco. Itau port. inv pn exbon	81	1,03	1
Bco. Nordeste on	1 410	1,36	5
Bco. do Nordeste pp	1 097	1,60	7
Bozano Sim. Com. Ind. op	574	0,72	1
Bozano Sim. — Com. Ind. pp	2 114	0,74	4

Títulos	Quantidade	Preço Médio	Nº de Neg.
Bco. Brasileiro Desc. on	5	1,40	1
Bco. Brasileiro Desc. pn	100	1,35	1
Brahma op	3 679	1,39	10
Brahma pp	5 267	1,49	15
Cia. Bras. Roupas op	393	1,00	1
Cia. Bras. Roupas pp	1 337	1,00	3
Cemig pp	2 425	0,86	4
Souza Cruz op	6 949	2,79	19
Café Solúvel Brasília pp	875	0,30	1
Cia. Sid. Nac. pp c/sub	2 882	1,14	6
CTB on	900	0,26	1
CTB pn	2 701	0,59	6
Docas Sant. nov. op	736	4,02	2
Docas Sant. ant. op	3 686	4,20	12
Ducal pp	213	0,30	2
Met. Abramo Eberle pp	270	1,15	2
Ericsson op	1 140	2,10	3
Manuf. Brinq. Estrela op	614	0,90	1
Ferro Brasileiro op	1 168	1,65	2
Gemmer op	586	1,39	1
Cim. Portland Itau on	819	0,60	1
Cim. Portland Itau pp	318	0,60	1
Kelsons op	130	0,78	1
Kelsons pp	240	1,17	2
Kibon op	128	0,40	1
Light on exdiv	428	1,00	1

Títulos	Quantidade	Preço Médio	Nº de Neg.
Light op c/div.	1 751	1,10	3
Lojas Americanas op	2 448	3,15	6
Edit. Guias LTB op exdiv	499	0,87	1
Manesmann op	1 255	1,70	2
Manesmann pp	2 722	1,45	5
Mesbla — div. 49 int. op	500	0,82	1
Nova América op	1 414	0,86	3
Pains pp	600	1,22	1
Cim. Paraiso op	375	0,22	2
Petrobrás on exbon exsub	6 195	1,22	21
Petrobrás pn exbon exsub	277	2,04	6
Petrobrás pp	15 347	3,13	48
Paulista Força Luz op	1 932	1,04	4
Pirelli op	960	1,26	1
Pirelli pp	240	1,11	1
Pet. Ipiranga op	900	0,86	1
Rio Grandense op	846	1,60	1
Rio Grandense pp	4 899	2,18	13
Samitri op	2 349	4,63	[illegible]
Springer op exdiv	260	0,83	1
Santa Cecilia op	978	1,10	1
Tibras pne	900	0,53	1
União de Bancos pp c/sub	114	0,65	1
Vale pp c/div c/bn c/sb	10 632	3,83	19
Vale pp exdv exbn excb	5 919	3,05	19
White Martins op	1 552	1,80	6

Bolsa de Nova Iorque

NOVA IORQUE (AP-JB) — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.	Var.
30 INDUSTRIAIS	659,18	669,51	652,22	658,17	— 4,77
20 TRANSPORTES	136,66	138,70	135,37	13[illegible],76	— 0,35
15 SERVIÇOS PÚBLICOS	60,17	61,03	59,40	60,07	— 0,12
65 AÇÕES	201,33	204,32	199,12	201,05	— 1,08

PREÇOS FINAIS

Nova Iorque (AP-JB) — Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Allied Chem	32 1/4	Burroughs Corp	76 1/8	Continental Tel	9 5/8	Goodyear	14	Penn Central	1 3/4
Allis Chalmers	7 7/8	Campbell Soup	25 1/4	CPC Inte	26	Int. Nickel	25 5/8	Pepsico Inc	42
Am Airlines	34 5/8	Canadian Pac Ry	11 7/8	Crown Cork and Seal	15	Int. Tel and Tel	16 1/4	Philip Morris	41 3/4
Am Broadcast	6 1/2	Caterpillar Trac	47 1/2	Crown Zellerbach	23 5/8	Johns Manville	15 1/2	Phillips Pets	38 1/4
Am Cam Co	15 1/2	CBS	34	Curtiss Wright	7 5/8	Kennecot Corp	27 3/8	Quarker Oats	13 1/2
Am Mme Prod	19	Cerro Corp	13 1/2	Dow Chemical	56 3/4	Lockheed Airc	3 7/8	RCA Corp	11 3/4
Am Met Climax	33 1/4	Chase Manhat	30 1/2	Dupont	112	Marcor Inc	16 1/2	Reynolds Ind	42 7/8
Am Motors	5 1/2	Chemical Ny	29	Eastern Air	5	Matsushita	13 3/8	Royal Dutch Pet	26 1/2
Am Smelt and Ref	16 7/8	Chessie System	39 1/2	Eastman Kodak	76	Mobil Oil	38 5/8	Shell Oil	37 1/4
Am Standard	9 1/8	Chrysler Corp	12 3/4	Eaton Corp.	24 3/4	Moore-McCormack	23	Singer Co	31 3/8
Am Tel and Tel	42	Citicorp	25 1/4	Esmark	2 1/2	Morgan JP	45 1/4	Standard Oil Calif	73 3/4
Anaconda	18	Coca Cola	68	Exxon	64 1/8	Nat Distillers	13 1/8	Tex Industr.	42 7/8
Atl Richfield	79 1/8	Colgate Palm	19 5/8	Ford Motors	39 5/8	NCR Corp	23 5/8	Tex. Gulf	12 1/8
Bendix Corp	23	Columbia Gas	15 7/8	Gen Eletric	34 1/4	NI Industr	12 5/8	Textron	79 1/2
Bethlehem Steel	27 1/2	Comsat	25	Gen Foods	16 3/4	Otis Elevator	25 3/4	Us Steel	11 1/8
Boeing	17 5/8	Cons. Edison	6 1/2	Gen Motors	37 7/8	Pacific Gas and El	18 1/8	Western El	12 1/8
Branniff	6 1/8	Continental Can	20 5/8	Gillette	23 3/4	Pan Am Wood Air	2 3/8	Woolwh	15 7/8
Bristol Myers	41	Continental Oil	31	Goodrich	18 1/8				

Banco quer caderneta de poupança

A criação da Caderneta de Poupança Bancária, tendo em vista recolher recursos da poupança popular para o capital de giro das empresas, será proposta pelos banqueiros no próximo Congresso Nacional de Bancos, segundo revelou ontem o secretário da Comissão Organizadora, Sr. Edison de Souza Leão Santos.

Revelou que no encontro deverão ser elaboradas também diversas outras proposições a serem encaminhadas como sugestões às autoridades, entre as quais até mesmo a reformulação da Lei Bancária do Brasil.

CONSEQUÊNCIA

Revela o Sr. Sousa Leão que a presença de autoridades tornará bastante prática a apresentação de sugestões e, eventualmente, um primeiro entendimento em torno dos temas de interesse do setor. Os Ministros Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, e Maurício Rangel Reis, do Interior, o presidente do Banco Central, Paulo Lira, e demais diretores já confirmaram suas presenças no Congresso, que se realizará em Fortaleza, de 28 a 31 de outubro.

Além do diálogo entre banqueiros e autoridades, o encontro ensejará entendimentos de negócios entre os banqueiros, que em grande número vêm confirmando suas presenças. Além dos bancos brasileiros e estrangeiros que operam no Brasil, comparecerão representantes de bancos do exterior.

— A presença de dois diretores do Fundo Monetário Internacional, Alexandre Kafka e Jorge del Canto, além do diretor do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Raul Barbosa, poderá contribuir para que os banqueiros presentes ao encontro tenham informações precisas sobre o mercado financeiro internacional — disse o secretário do Congresso.

Setor revela única alta

A caderneta de poupança destacou-se como o único instrumento financeiro de renda fixa a acusar crescimento real positivo (5,6%) no primeiro semestre, segundo estimativas do setor técnico da ANBID, indicando que o saldo dos depósitos de poupança atingiu Cr$ 18 bilhões e 300 milhões com uma expansão de 3,3% sobre maio e de 29,3% sobre o saldo de dezembro.

As Sociedades de Crédito Imobiliário, entre as entidades autorizadas a captar este tipo de depósito, foram as que apresentaram maior expansão de depósitos (31%), com um saldo de Cr$ 3 bilhões e 600 milhões em fins de junho. O saldo de depósitos das Caixas Econômicas atingiu Cr$ 13 bilhões e 500 milhões, com crescimento de 29,5%, enquanto as Associações de Poupança e Empréstimo tiveram sua captação aumentada de 21,5% entre 31 de dezembro e 30 de junho, ao se fixar em Cr$ 1 bilhão e 200 milhões.

LETRAS IMOBILIÁRIAS

A captação de recursos, através da colocação de letras imobiliárias, apresentou o menor crescimento entre todos os papéis de renda fixa no semestre, assinala a ANBID. A colocação liquida acumulada no periodo alcançou Cr$ 6 bilhões e 700 milhões em fins de junho, superior em 1,1% ao valor registrado em maio e em 5,7% à posição de dezembro de 1973.

A sua participação relativa no passivo consolidado das Sociedades de Crédito Imobiliário, instituições autorizadas à sua emissão, declinou de 45,5% em dezembro de 1972, para 37%, ao final de 1973, e 35%, em março deste ano. O custo financeiro mais elevado tem levado as SCIs a se tornarem mais agressivas na captação de recursos por intermédio das cadernetas de poupança.

RITMO LENTO

Alguns empresários de crédito imobiliário consideram que o ritmo de captação vem sendo lento nos últimos meses, inferior, segundo eles, em cerca de 40% ao de antes do episódio Halles, que teria afastado muitos investidores do setor privado para as Caixas Econômicas. Outro motivo diz respeito à redução do poder de poupança das populações de menor renda, face à inflação registrada no primeiro semestre.

BNH destina Cr$ 680 milhões às obras do metrô paulista

São Paulo (Sucursal) — O maior financiamento recebido pela Prefeitura da Capital, em toda a sua história, Cr$ 680 milhões 230 mil, foi concretizado ontem, durante a assinatura de um contrato com o Banco Nacional da Habitação, tendo como agente financeiro o Banco do Estado de São Paulo. Os recursos obtidos serão destinados ao prosseguimento da linha Norte-Sul do metrô paulistano, que inaugura suas operações no dia 14 próximo.

Participaram da assinatura do contrato, o presidente do BNH, Sr. Mauricio Schulman, o Prefeito Miguel Colasuonno, os presidentes do Metrô e do Banco do Estado, Srs. Plinio Assmann e Pedro Moura Maia, o Secretário das Finanças do Municipio, Sr. Vicente de Paula de Oliveira, além de todos os secretários municipais e outras autoridades. O financiamento representa 40% dos recursos disponiveis para o conclusão da linha Norte-Sul do metrô de São Paulo.

OUTROS FINANCIAMENTOS

O metrô de São Paulo já recebeu recursos num total de Cr$ 600 milhões (uma parcela de Cr$ 500 milhões e outra de Cr$ 100 milhões) da Prefeitura Municipal, durante o primeiro semestre do ano. O presidente da entidade, Sr. Plinio Assmann, afirmou, ontem, que o empréstimo do BNH — Cr$ 680 milhões — será aplicado totalmente na construção das obras do segundo semestre e que o Governo federal ainda garantirá outros financiamentos no próximo ano.

Segundo o Secretário das Finanças do Municipio, Vicente de Paula Oliveira, o financiamento concedido pelo BNH representa 17% do orçamento da Prefeitura. Os contatos preliminares para a confirmação do empréstimo do BNH duraram 10 meses e o Prefeito Miguel Colosuonno afirmou, durante a assinatura, que sua concretização, "demonstra a integração entre o Governo revolucionário e da vontade do Presidente Geisel em colocar à disposição da Prefeitura Municipal a prazo curto, um financiamento dessa importancia".

PRIMEIRO PARA TRANSPORTES

O presidente do BNH, Mauricio Schulmann, falou da importancia do financiamento, "o primeiro que concedemos para o transporte de massa" e explicou alguns dos objetivos de sua entidade.

— Esse financiamento, canalizado para a continuidade de uma obra de transporte de massa, representa uma melhoria nos objetivos básicos do BNH, porque vai colaborar com projetos de infra-estrutura, beneficiando os moradores nos locais de maior concentração urbana do país.

Após informar que o BNH tem colaborado com os projetos de saneamento básico, esgoto e águas, em São Paulo, o Sr. Maurício Schulmann afirmou que os objetivos básicos da entidade continuam sendo os de habitação. E a participação de São Paulo no sistema de poupança é de alto significado, além dos repasses do BNH.

TARIFAS

O Conselho Interministerial de Preços decidiu ontem fixar em Cr$ 1,50 o preço da tarifa do metrô de São Paulo.

O presidente do metrô, Sr. Plinio Assmann, afirmou que o metrô começa a funcionar, comercialmente, na próxima segunda-feira, no horário das 9 às 13 horas.

A demanda inicial de passageiros, segundo o presidente da empresa, deverá ser por volta de 7 mil pessoas por dia.

O trecho pronto se localiza entre o Jabaquara e Vila Mariana, num percurso de sete quilômetros.

Schulman aponta custo elevado

São Paulo (Sucursal) — O presidente do BNH, Sr. Mauricio Schulman, afirmou ontem que o BNH consegue dinheiro atualmente com custos muito altos e que só cobra dos proprietários de casas o valor efetivo das habitações. O dirigente, contudo, não afastou a possibilidade do Plano Nacional de Habitação ser modificado, para melhor se adaptar à conjuntura.

O Sr. Mauricio Schulman acrescentou que o BNH vai financiar as obras do metrô do Rio, em prazos imediatos, já que a entidade considera as soluções de transporte de massa, como uma das prioridades de seus programas, "devido a sua função social nas grandes metrópoles, colaborando na formação da infra-estrutura." Ele manterá contatos nos próximos dias com diretores do metropolitano carioca.

O presidente do Banco Nacional da Habitação afirmou, ao JORNAL DO BRASIL, que o Governo está satisfeito com o crescimento do indice de construção no país, mesmo tendo o setor sofrido os reflexos negativos da crise de matéria-prima.

— Não esperávamos atingir essa dimensão na construção no país. A evolução foi considerável e além das perspectivas, haja vista a falta de material de construção, que levou a indústria do setor a entrar numa crise. Continuaremos a crescer ainda mais, expandindo o campo de ação do BNH, homogeneizando o máximo a construção em todos os sentidos.

Afretamentos vão a Cr$ 4 bilhões

O superintendente nacional da Marinha Mercante, Comandante Manoel Abud, informou ontem — em palestra proferida na IV Reunião Anual dos Capitães dos Portos — que a previsão das despesas brasileiras com afretamentos de navios em 1974 é de 572 milhões de dólares (cerca de Cr$ 4 bilhões). Os gastos no primeiro semestre deste ano atingiram a cifra de 332 milhões e 720 mil dólares (Cr$ 2 bilhões e 330 milhões).

O superintendente da Sunamam afirmou ainda, que vai incentivar a fusão de pequenas empresas que operam na cabotagem, "a maioria delas sem estrutura empresarial, o que ensejará a que o tráfego venha a ser explorado por um pequeno número de grandes empresas, capazes de prestar serviços com a eficiência desejada".

LONGO CURSO

O Comandante Manoel Abud salientou a importancia da navegação de longo curso no contexto geral da Sunamam. "Grande parcela de divisas é dispendida nos afretamentos e a politica atual da Marinha Mercante é a de incentivar ao máximo a construção naval. A tônica de Marinha Mercante enfatiza o navio como instrumento arrecadador de fretes, cujo montante se está igualando ao representado pela tradicional exportação de café", afirmou.

O superintendente afirmou que a sua politica está voltada para o fortalecimento das empresas privadas. "Não estamos favorecendo as empresas estatais como tem-se falado. Toda a empresa privada que nos pedir navios, terá seu pedido atendido, desde que preencha as exigências da Sunamam".

CABOTAGEM

Segundo o Comandante Manoel Abud, a circulação de carga entre os portos brasileiros no ano passado atingiu 13 milhões e 900 mil toneladas, contra 12 milhões e 800 mil do ano anterior. A distribuição da tonelagem movimentada indicou uma participação de 75% para o petróleo e derivados, cabendo os restantes 25% para carga seca.

A Sunamam está realizando estudos com vistas à implantação dos serviços especializados de veiculos, conhecido como *roll-on/roll-off*. Esse sistema permite a integração das modalidades de transporte rodoviário e ferroviário com o hidroviário. O mesmo consiste no acesso direto de veiculos terrestres para o interior do navio, para serem transportados de um porto a outro.

Seminário do JB debate pr oblemas

Diversos temas especificos foram selecionados para apresentação e debate por 11 técnicos estrangeiros presentes ao Seminário Internacional de Transportes, que o JORNAL DO BRASIL realizará, de 16 a 20 deste mês, no auditório do BNH, sob o patrocinio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE).

Questões como os transportes e a integração da América Latina, a politica de transportes nos paises altamente industrializados em face da crise do petróleo, os sistemas metropolitanos de Nova Iorque, Paris, Tóquio, Rio e São Paulo, serão alguns dos temas do importante forum a serem analisados por especialistas nacionais e do exterior.

QUEM COMPARECERÁ

Entre os conferencistas que se farão ouvir no Seminário, contam-se técnicos da ONU, do Banco Mundial, da UNCTAD, da CEPAL e representantes oficiais da Grã-Bretanha, República Federal da Alemanha, França e Japão, entre outros. Do Instituto para Integração da América Latina (Intal) virá o especialista em transportes, Sr. Alberto Calvo. Do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o gerente, Sr. Nestor Vega-Moreno.

O diretor-regional do Banco Mundial (BIRD) para a América Latina, Sr. José A. Bronfmann, fará uma exposição sobre urbanização e sistemas de transporte no mundo. O chefe da Divisão de Transportes e Comunicações da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Sr. Robert T. Brown, falará sobre o mesmo tema.

Os problemas do transporte rodoviário ligados à urbanização e à crise do petróleo serão expostos pelos representantes, no Seminário, da República Federal da Alemanha, o conselheiro do Ministério dos Transportes, Sr. Erwin Gleissner, e o professor da Universidade de Karlsruhe, Sr. Wilhelm Leutzbach.

Outros expositores serão o conselheiro de Transportes da Divisão de Recursos e Transportes das Nações Unidas, Sr. Hans Wabeck, e o chefe do Setor de Transportes do Organismo das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), Sr. Stanley G. Sturmey. Sobre o transporte de massas, no Japão, falará o Sr. Kenko Misaka, diretor do escritório do Japanese National Railways, em Nova Iorque.

Os problemas e as experiências do transporte no Reino Unido serão debatidos pelo Sr. H. G. Follenfant, presidente da firma de consultores Mott Hay Anderson, de Londres, e pelo Sr. D. T. Routh, diretor do Departamento do Planejamento Urbano e Transporte de Passageiros do Ministério para o Meio-Ambiente, do Governo inglês.

As inscrições ao Seminário poderão ser feitas junto à Gerência de Relações Públicas do JB.

Conselho Monetário aprecia execução do Orçamento Monetário

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen, informou ontem que durante a reunião do Conselho Monetário Nacional foi exaustivamente debatido o novo Orçamento Monetário — o qual vem cumprindo rigorosamente as normas estipuladas pelo Governo federal.

A reunião — que durou três horas, segundo a lacônica nota divulgada pela assessoria do Ministro Simonsen — abordou ainda problemas relacionados com a atual politica cafeeira do país, em face da atual conjuntura do mercado internacional, levando em conta a posição dos países produtores.

Crédito

Por outro lado — esclarece ainda a nota — foi debatida a politica relativa ao crédito para insumos agricolas, especialmente no que se refere às importações de fertilizantes, com vistas a permitir que as importações desses insumos se processem no decorrer do ano, independentemente dos periodos de semeadura.

Foi aprovada também uma sistemática mais flexivel para os financiamentos concedidos através do Condepe — Conselho para o Desenvolvimento da Pecuária — mediante a ampliação de prazos para resgate e as faixas de empréstimos em função das áreas destinadas às pastagens, dentro do programa de formação de pastagens sob técnicas modernas.

Daiwa

Tóquio (UPI-JB) — O Banco Daiwa, um dos principais do Japão, informou ontem que abrirá um escritório com representante residente em São Paulo, em dezembro próximo.

Acrescentou que o novo escritório se destina a efetuar investigações de mercado e recolher dados sobre informação comercial no Brasil e em outros países da América do Sul.

Mais de 300 empresas japonesas possuem sucursais no Brasil, terceiro país em importancia no ramo, depois dos Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Mercado oferece maiores taxas de juros por falta de interesse do investidor

São Paulo (Sucursal) — O desinteresse dos investidores pelos papéis com correção monetária prefixada tem levado as sociedades corretoras a oferecerem taxas de juro além das normalmente admitidas pelo Banco Central do Brasil como único recurso para a colocação de suas letras de cambio no mercado e a manutenção de seus negócios.

Enquanto os bancos estão operando a uma taxa média de 2% ao mês livre de Imposto de Renda para as letras de cambio, a taxa sobe para 2,30 e 2,40% nas corretoras de médio porte e atinge vantagens em torno de 2,60% nas distribuidoras de pequeno porte, em operações sempre isentas de encargos fiscais.

MERCADO PARALISADO

O aumento da taxa de inflação desde os primeiros meses do ano certamente influiu para que o investidor se retraisse quanto às aplicações nos papéis de renda fixa, receoso de que as taxas de juros oferecidas não cobrissem a desvalorização da moeda. No entanto, a boa rentabilidade oferecida pelas cadernetas de poupança nos dois últimos trimestres, também contribuiram decisivamente para que houvesse uma queda no mercado de titulos com correção monetária pré-fixada.

Alguns especialistas afirmam, inclusive, que o fechamento da Audi e do Halles surtiu efeitos psicológicos negativos no investidor, fazendo com que ele preferisse os papéis públicos — os ORTNs, as cadernetas de poupança — aos titulos privados, com medo de não contar com a segurança necessária para a aplicação de seu capital. Em consequência, as financeiras, mesmo reduzindo o montante de seus aceites, começaram a encontrar dificuldades para a colocação dos titulos que garantiriam a continuidade de suas operações. Com a retração do mercado, a solução encontrada para estimular as vendas foi o oferecimento de rendimento maior do que o normalmente estipulado pelo Banco Central do Brasil.

Mesmo os bancos — que durante algum tempo sustaram os financiamentos — passaram a operar com taxas de juros mais altas, na tentativa de captar o investidor. As operações que normalmente eram realizadas a 1,80 ou 1,90% ao mês mais o desconto do Imposto de Renda, passaram a ser realizadas a 2% ao mês livre de impostos, idêntica medida foi adotada pelas corretoras de grande porte. As distribuidoras de médio porte, mais premiadas pela necessidade de colocação de seus papéis, passaram a operar com taxas de 2,30 a 2,40% sem despesas para o investidor enquanto as de pequeno porte estão negociando com rendimentos de 2,60 e até 2,80% ao mês, livre de impostos, na tentativa de fazer com que o investidor atraido por um lucro maior esqueça-se do risco oferecido pelo investimento.

Petrobrás lidera no Bovespa

São Paulo *(Sucursal) — Apesar de ter apresentado um movimento superior ao da última reunião, o mercado paulista manteve suas tendências de baixa, com os titulos oscilando em estreitas margens. Na última meia hora o mercado ainda reagiu, melhorando sua posição em relação à média, mas o decréscimo de 10,8 pontos correspondeu a uma desvalorização de 10,8 pontos.*

Os operadores demonstram uma certa apatia com os resultados das reuniões nesses últimos meses, acreditando que o panorama só será modificado quando o setor receber recursos a prazos curtos e de caracteristicas substanciais. Comentam que a entrada do PIS, esperada para breve, se constituirá numa injeção de recursos significativa, "se for canalizada com critério".

Petrobrás pp, voltou a liderar a relação dos titulos mais negociados, apurando Cr$ 3 milhões 200 mil, margem de vendas que correspondeu a 17,65% do total e que superou as negociações anteriores nessa relação, que não ultrapassavam Cr$ 1 milhão 500 mil.

Belgo-Mineira op e Banco do Brasil pp, negociaram uma média de Cr$ 2 milhões 200 mil. Phebo op valorizou 7,%, enquanto Heleno Fonseca op desvalorizou 8,8%. Petrobrás pp e on, foram as ações mais negociadas a termo, com um total de 590 mil unidades. Esse mercado apurou Cr$ 2 milhões 400 mil, enquanto o volume geral chegou a Cr$ 21 milhões, superando a média mensal e se equilibrando a trimestral.

Os 16 setores de atividades apresentaram novo desequilibrio e apenas seis deles registraram altas. O que mais subiu nos indices de lucratividades simples e de valorização diária foi serviços públicos (+ 0,31%) e (+ 0,63%). Fertilizantes acusou baixa de (— 0,32%) e (— 1,99), nos dois indices.

Cotações

Titulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
A. Vianna op	0,80	0,80	0,82	0,80	24 000
Acesita op	1,37	1,37	1,45	1,40	613 000
Aços Villi ppb	1,78	1,75	1,80	1,75	98 300
Açucar União op	1,10	1,07	1,10	1,10	80 200
AGGS op	0,78	0,75	0,78	0,76	21 900
AGGS pp	0,85	0,85	0,86	0,85	45 200
Alpargatas op	1,70	1,70	1,75	1,72	281 500
Alpargatas pp	1,57	1,54	1,57	1,54	29 500
Amazônia on	0,76	0,75	0,77	0,77	23 800
And. Clayton op	0,63	0,61	0,63	0,61	47 200
Antarctica op	0,96	0,95	0,96	0,96	24 400
Arno pp	1,60	1,57	1,60	1,60	74 100
Artex ppb	0,90	0,90	0,90	0,90	77 200
Auxiliar SP on	1,00	1,00	1,00	1,00	4 800
Auxiliar SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	433 500
Bandeir Com pp	0,65	0,64	0,65	0,64	28 900
Bardella op	0,95	0,91	0,95	0,95	10 000
Bardella pp	1,25	1,25	1,25	1,25	20 400
Belgo Mineira op	3,05	3,05	3,17	3,13	735 800
Benzenex pp	1,14	1,14	1,15	1,15	35 400
BMG Financ on	0,51	0,51	0,51	0,51	9 000
Brad Invest on	1,35	1,35	1,35	1,35	12 300
Bradesco on	1,45	1,45	1,45	1,45	4 400
Bradesco pn	1,40	1,40	1,40	1,40	112 500
Brahma pp	1,55	1,54	1,55	1,54	27 900
Brasil pp	5,50	5,50	5,70	5,70	393 700
Brasil on	4,02	4,00	4,02	4,00	59 700
Brasimet op	1,22	1,20	1,22	1,20	5 000
CTB on	0,25	0,25	0,25	0,25	20 800
CTB pn	0,56	0,55	0,56	0,56	38 800
Cacique op	0,80	0,80	0,80	0,80	10 000
Cacique pp	0,88	0,87	0,88	0,88	18 000
Casa Anglo	0,25	0,20	0,25	0,20	179 900
Casa Anglo op	1,25	1,20	1,25	1,20	110 000
Casa Anglo op	1,40	1,30	1,40	1,32	173 700
Casa Anglo pp	1,35	1,31	1,35	1,31	13 000
Cemig pp	0,87	0,84	0,87	0,87	9 100
CESP pp	0,62	0,61	0,62	0,62	763 900
Cica pp	0,90	0,90	0,90	0,90	4 800
Cim Itau pp	0,68	0,65	0,68	0,65	59 000
Cimaf op	1,35	1,35	1,37	1,37	3 600
Citrobrasil pp	0,38	0,38	0,38	0,38	10 000
Com e Ind SP op	1,00	1,00	1,00	1,00	3 300
Com e Ind SP on	1,50	1,50	1,50	1,50	2 700
Com e Ind SU on	1,00	1,00	1,00	1,00	6 300
Confrio ppb	0,90	0,90	0,90	0,90	5 000
Cons BR Eng pn	0,80	0,80	0,80	0,80	32 000
Consul ppb	1,35	1,35	1,35	1,35	3 000
Crefisul Inv op	1,32	1,32	1,35	1,35	5 000
Cruz Abate op	0,10	0,10	0,10	0,10	50 000
Docas Santos pv	4,15	4,15	4,30	4,30	86 800
Duratex op	1,30	1,27	1,30	1,30	33 100
Duratex on	1,40	1,40	1,40	1,40	26 700
Duratex pn	1,20	1,20	1,20	1,20	49 000
Ecel pp	0,31	0,30	0,31	0,30	38 000
Economico on	1,23	1,23	1,28	1,28	15 600
Embraya op	0,65	0,65	0,70	0,70	300 000
Embrava pp	0,63	0,63	0,65	0,65	66 100
Ericsson op	2,18	2,18	2,20	2,18	19 400
Est. S Paulo pp	1,05	1,04	1,06	1,05	29 700
Est S Paulo on	1,04	1,03	1,05	1,04	50 900
Estrela op	0,95	0,95	0,95	0,95	5 000
Estrela pp	0,97	0,96	0,98	0,97	487 000
FNV op	2,90	2,85	2,90	2,85	1 500
FNV ppa	2,06	2,05	2,10	2,10	8 700
Fab C Renaux pp	0,52	0,52	0,53	0,52	36 200
Fer Lam Bras op	0,85	0,85	0,85	0,85	10 000
Fer Lam Bras pp	0,85	0,83	0,85	0,85	28 000
Ferro Bras op	1,70	1,70	1,70	1,70	54 900
Ferro Ligas op	1,32	1,32	1,34	1,33	6 000
Fertiplan pp	1,14	1,14	1,15	1,15	3 800
Fin Bradesco pn	1,31	1,27	1,31	1,27	3 500
Ford Brasil op	1,38	1,36	1,38	1,37	21 200
Fujiwara op	1,35	1,35	1,35	1,35	5 000
Docas Santos opv	4,15	4,15	4,30	4,30	86 800
Fund Tupy op	1,12	1,12	1,13	1,12	20 000
Fund Tupy pp	1,53	1,50	1,53	1,50	61 000

Titulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Heleno Fons op	0,41	0,41	0,41	0,41	21 000
I A P op	2,90	2,90	2,90	2,90	2 000
Ind Hering pp	1,40	1,40	1,40	1,40	31 000
Ind Villares op	0,98	0,97	0,98	0,98	7 600
Ind Villares pp	1,20	1,20	1,20	1,20	51 400
ISAM pp	1,45	1,36	1,45	1,40	14 100
Itau pp	1,04	1,04	1,04	1,04	56 000
Itau on	1,20	1,20	1,20	1,20	58 800
Itau n	1,00	1,00	1,00	1,00	51 700
Itau port in pp	1,45	1,45	1,45	1,45	30 700
ITB op	0,90	0,90	0,91	0,90	30 000
Lafar pp	1,10	1,10	1,10	1,10	5 500
Light op	1,10	1,09	1,10	1,10	67 600
Light op	1,03	1,00	1,04	1,02	26 500
Light on	1,05	1,03	1,05	1,03	18 300
Madeirit pp	1,55	1,55	1,55	1,55	7 000
Magnesita pp	1,10	1,10	1,10	1,10	20 000
Maná op	1,95	1,85	1,95	1,90	38 600
Maná pp	1,80	1,80	1,80	1,80	4 300
Mangles Indl op	1,89	1,85	1,89	1,85	10 500
Mec Pesada op	0,78	0,78	0,78	0,78	5 000
Melhor SP op	1,32	1,25	1,32	1,25	13 400
Merc S Paulo pn	1,10	1,10	1,10	1,10	5 900
Mesbla pp	0,93	0,93	0,96	0,96	35 800
Moinho Sant op	1,18	1,15	1,20	1,19	144 200
Móveis Cimo pp	0,80	0,80	0,80	0,80	10 000
Noroeste Est pp	2,19	2,19	2,19	2,19	25 900
Noroeste Est pn	2,06	2,06	2,06	2,06	9 100
Ornitex pp	0,51	0,51	0,51	0,51	7 000
Oxigênio Br op	0,85	0,85	0,85	0,85	18 300
Paranapanema pp	0,43	0,40	0,43	0,43	30 800
Paul F Luz op	1,05	1,05	1,07	1,07	11 500
Pet Ipiranga pp	1,25	1,20	1,25	1,20	12 000
Petrobrás pp	3,10	3,08	3,20	3,17	1 045
Petrobrás on	1,24	1,22	1,25	1,25	828 300
Phebo op	1,39	1,35	1,39	1,35	11 500
Pirelli op	1,33	1,30	1,33	1,30	143 600
Polenghi op	0,75	0,75	0,75	0,75	25 000
Real pp	0,82	0,82	0,82	0,82	6 000
Real on	0,82	0,82	0,82	0,82	34 700
Real pn	0,82	0,82	0,82	0,82	224 900
Real Cia Inv pn	0,80	0,80	0,80	0,80	89 500
Real de Inv pn	0,77	0,77	0,78	0,78	11 000
Real Part pn	0,80	0,80	0,80	0,80	15 600
Sadia Concor pp	1,80	1,80	1,80	1,80	5 000
Semp op	0,80	0,80	0,80	0,80	18 400
Servix Eng op	0,20	0,20	0,28	0,28	135 500
Sharp op	3,30	3,30	3,30	3,30	6 000
Sharp pp	3,30	3,30	3,30	3,30	26 000
Sid Açonorte pp	1,80	1,80	1,80	1,80	5 000
Sid Guaira op	1,10	1,10	1,12	1,12	21 000
Sid Guaira pp	1,18	1,18	1,20	1,20	53 500
Sid Lanari oe	0,35	0,35	0,35	0,35	17 500
Sid Nacional pp	1,15	1,15	1,20	1,20	60 000
Sid Pains op	1,01	1,01	1,01	1,01	6 000
Sid Riogrand op	1,60	1,60	1,65	1,65	5 500
Sid Riogrand pp	2,25	2,20	2,25	2,20	8 200
Solorrico pp	1,25	1,25	1,25	1,25	3 000
Sorana op	2,00	2,00	2,00	2,00	2 000
Souza Cruz op	2,80	2,80	2,85	2,83	29 600
Teka pp	1,3	1,32	1,32	1,32	20 000
Tekno Eng op	1,24	1,24	1,24	1,24	5 000
Transbrasil on	0,90	0,90	0,90	0,90	9 600
Transparana op	1,75	1,75	1,75	1,75	15 000
Transparana pp	2,13	2,09	2,13	2,09	25 000
União Bancos pp	0,71	0,71	0,71	0,71	198 000
União Bancos on	0,75	0,75	0,75	0,75	14 800
União Coml on	0,95	0,93	0,95	0,93	9 900
União Coml pn	0,80	0,80	0,80	0,80	13 200
Vale R Doce pp	3,75	3,75	3,90	3,88	279 100
Vale R Doce pp	3,08	3,05	3,10	3,10	119 500
Valmet op	1,10	1,10	1,10	1,10	50 000
Varig pp	0,85	0,87	0,90	0,90	68 800
Vidr Smarina pp	0,85	0,85	0,85	0,85	9 000

Foto arquivo JB

A busca de uma maior eficiência do comércio lojista é o principal objetivo dos debates que se realizam no Rio

Lojistas fixam diretrizes para melhorar suas vendas

A diversificação de atividades e a busca de uma maior eficiência para enfrentar a seletividade natural que uma fase difícil de vendas impõe foram as principais propostas encaminhadas ontem no XV Congresso Nacional do Comércio Lojista.

Paralelamente ao painel, coordenado pelo técnico em administração de empresas Caio Mário Ottoni Bastos, os diversos diretores lojistas reunidos ontem no Hotel Nacional discutiram o discurso de abertura pronunciado pelo presidente da Confederação, Jorge Franke Geyer, admitindo que somente as lojas eficientes suportarão uma fase longa de poucas vendas.

DIVERSIFICAÇÃO

Os comerciantes admitiram ontem que o setor lojista deverá perder um pouco do atrativo como negócio, na medida em que perdurar a conjuntura de vendas difíceis. Disseram também que esse fato envolve algumas características positivas uma vez que torna o mercado mais bem ocupado por empresários realmente tradicionais. Pessoas que estão realizando investimentos e usando a imaginação para manter suas lojas e seus índices de rentabilidade.

O presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Belém, Sr. Junichiro Yamada, informou que a conjuntura econômica de Belém não vem sofrendo impacto negativo da economia regional que vai bem (madeira, pimenta-do-reino e castanha-do-pará), mas por outro lado o achatamento salarial da população está influenciando fortemente o baixo índice de vendas. Diante disso a opção para o comerciante que se encontra com certa disponibilidade financeira é diversificar seus investimentos para setores mais dinamicos, como por exemplo na indústria de alimentos, item que atualmente absorve a maior parte do poder aquisitivo do público. No seu caso específico, conforme informou, já realizou este projeto há uns cinco anos e atualmente exporta palmito enlatado para a Europa onde seu produto já é bastante conhecido.

As diversas realidades regionais que estão representadas no XV Congresso do Comércio Lojista determinam uma variedade de soluções de acordo com essas peculiaridades. O presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Belém ressalta que o comerciante é principalmente um empresário e assim deve se comportar diante dos fenômenos conjunturais.

Mulheres de comerciantes se reúnem

A III Convenção Feminina Lojista deu início aos seus trabalhos às 14h30m de ontem, no auditório Simon Bolivar do Hotel Nacional, sob a presidência da Sra. Zoé Chagas Freitas. O tema de abertura — E' Preciso Conhecê-lo, Para Ajudá-lo — foi proferido pela psicóloga Rita Violeta Gamerman, especialista em Psicologia de Gestos e Atitudes, mostrando que "a esposa conhecendo o marido como empresário poderá compreendê-lo melhor".

Cerca de 250 mulheres — esposas de empresários e empresárias de todos os Estados do Brasil — compareceram à instalação da convenção que, segundo a coordenadora Ruth Beatriz de Andrada, tem como objetivo "estimular o diálogo entre o casal".

Maior proteção ao consumidor

O presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Niterói, Sr. Salomão Guerchon, anunciou ontem que sua cidade terá um Centro de Assistência ao Consumidor, funcionando paralelamente ao Serviço de Proteção ao Crédito e com objetivos de oferecer melhores condições e serviços ao público comprador.

A exposição do representante de Niterói, embora seguida de outro depoimento, do representante de Porto Alegre, e de um debate com o plenário, foi endossada por todos os presentes ao Seminário, interessados apenas em saber como fazer funcionar esse novo Serviço de Proteção ao Consumidor.

O clima geral era de grande apreensão pela perda de consumidores que representa a margem de erros, computada pelos SPCs, das grandes lojas e das financeiras, que indicam uma média de 15 e 30%, respectivamente, de "maus pagadores" que, na verdade, estão cumprindo rigorosamente seus compromissos.

— Teremos que mudar a imagem dos SPCs, que tinham, em sua origem, realmente um caráter repressivo e de hostilidade ao consumidor. Era a defesa dos lojistas contra os maus pagadores. Essa imagem é de tal forma a que ficou, que até lojistas que não são clientes ameaçam mandar o mau pagador para o SPC. Mas, foi o Serviço de Proteção ao Crédito que tornou possível a instalação, no Brasil, da sociedade de consumo, democratizando o crédito.

Empresários vêem como fusão vai afetar o mercado

Lojistas do Rio de Janeiro e Niterói, reunidos ontem numa mesa-redonda ao término da sessão da XV Convenção do Comércio Lojista, discutiram as vantagens da integração dos dois Estados, com a ressalva dos fluminenses de que o comércio de Niterói tende a sofrer certo esvaziamento.

O presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, Sr. Jorge Franke Geyer, coordenou as discussões entre dois grupos de comerciantes encabeçados pelos Srs. Ricardo Miranda, da Guanabara, e Salomão Guerchon, presidente do CDL de Niterói.

A PONTE

Os comerciantes fluminenses admitiram que a fusão trará benefícios para o movimento comercial do Estado como um todo, que será valorizado economicamente por inúmeros investimentos. No caso específico de Niterói, no entanto, disseram que a Ponte transforma o comércio do Rio ainda mais acessível e o poder de atração exercida pela imagem carioca atrai inclusive o consumidor niteroiense.

Painel sobre "shopping center" desperta interesse

De uma forma acentuadamente didática, porque consideram o assunto como novidade no país, três expositores (dois ligados à construção e um ao sistema financeiro) realizaram ontem um painel sobre **shopping center**, assistido por 150 lojistas.

O primeiro expositor, Sr. Jairo Simões, da Goes-Cohabita Construções S.A., definiu **shopping center** como "um conjunto de lojas varejistas, planejado e construído com harmonia, com administração única e centralizada" e, em seguida, analisou cada aspecto.

CONFUSÃO

Para o Sr. Jairo Simões, a denominação **shopping center** ainda tem uso inadequado no país, onde se acha que o sistema "é qualquer galeria ou conjunto de lojas de varejo". Sua vantagem, conforme entende, é a concentração, segundo um planejamento detalhado.

O segundo expositor, Sr. Antonio Paulo Pierotti, da Ciclo — Companhia de Crédito e Marketing, falou sobre todo o planejamento que antecede à construção de um **shopping center**. Mostrou a complexidade do trabalho, calcado sobretudo em pesquisas.

Embratur unificará os preços

A Empresa Brasileira de Turismo — Embratur — está disposta a apoiar um programa nacional de unificação de preços de produtos tradicionalmente consumidos por turistas externos ou internos para, com isso, incentivar tanto o comércio lojista quanto o turismo, elementos importantes no processo de desenvolvimento do país.

A afirmação é do presidente da Empresa, Sr. Paulo Manoel Protásio que ontem, em conferência na 15a. Convenção Nacional do Comércio Lojista, em realização no Hotel Nacional, explicou "como o turismo pode ajudar o comércio na atual conjuntura, e como ambos podem progredir ajudando-se entre si".

CONSUMO TURISTICO

O turista, segundo o Sr. Paulo Protásio, é um consumidor por excelência. Sobretudo o que vem do exterior, cuja massa aumenta a cada ano que passa.

— E aumenta qualitativamente, se formos considerar o poder aquisitivo de quem vem ao nosso país. Entre 72 e 74, notamos que a frequência de turistas sul-americanos caiu de 62% para 33% enquanto que a de turistas europeus aumentou de 16% para 30% e a de norte-americanos, de 17% para 33%. Em 73, o Brasil recebeu 500 mil estrangeiros, um número que vem crescendo à razão de 20% ao ano. Todas estas pessoas gastam — disse ele. E gastam muito. Para o ano que vem, os 6 mil delegados da ASTA que virão ao Rio para o Conselho Mundial de Turismo, deverão deixar aqui, fora as despesas de hotel, cerca de 2 milhões e 300 mil dólares.

— Quanto ao turista brasileiro — prosseguiu o presidente da Embratur — ele tem características próprias. Acha o Brasil longe e a Europa perto, considera-se desprotegido quando viaja e tem mania de comprar tudo o que vê pela frente para depois exibir as mercadorias aos amigos como se fossem troféus de uma caçada.

Com base nessas conclusões, o Sr. Paulo Protásio afirmou que os lojistas brasileiros precisam encontrar uma maneira de melhor atender esta "população consumidora flutuante".

— Até que ponto um lojista conhece os passos de um turista? Será que o turista no Brasil não está sendo encarado como um consumidor local? Todo turista quer ter vantagens — disse ele — e por isso, estamos dispostos a apoiar qualquer política de preços coerentes e unificados.

Leia editorial "Lojas em Conjunto"

Empresa de Correios em um ano completa aplicação do Plano de Cargos e Salários

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) anunciou ontem, oficialmente, que no prazo de um ano concluirá a aplicação do seu Plano de Cargos e Salários — que condiciona todas as admissões ao regime da CLT — estimando que 15 mil servidores públicos, dos 45 mil de que dispõe, não deverão ser aproveitados, por diversos fatores.

Os servidores que não forem enquadrados — as funções exigem qualificações, tempo de serviço e escolaridade, entre outras coisas — serão colocados à disposição do Ministério das Comunicações, saindo da dependência da ECT, que, neste prazo, pretende assumir uma estrutura compatível com as de empresas de prestação de serviços.

QUADRO ATUAL

O Plano de Cargos e Salários da ECT — no qual já estão enquadrados 7 mil e 800 funcionários, cerca de 20% do pessoal da empresa — foi explicado em entrevista coletiva, pelo diretor-superintendente, Comandante José Gurjão Neto. Suas primeiras palavras foram para considerar o plano como "quente e atual."

Ele explicou que a ECT conta, atualmente, com 65 mil funcionários, dos quais 45 mil são servidores públicos e 20 mil estão enquadrados no regime da Consolidação das Leis Trabalhistas. Do total de servidores públicos, ele estimou que cerca de 33 mil estão efetivamente prestando serviços à empresa.

Sob este aspecto, com mais precisão, o Comandante Gurjão se referiu à situação em dezembro de 1973, quando 1 mil e 800 servidores públicos estavam à disposição do DASP, 3 mil e 200 licenciados para tratamento de saúde, 2 mil e 500 aguardando aposentadoria e 2 mil e 500 efetivamente afastados (à disposição de outros órgãos).

PARA ENQUADRAR

Para que os servidores públicos venham a se enquadrar no Plano de Cargos e Salários, o Comandante Gurjão fixou dois aspectos básicos: qualificação e desejo. A qualificação envolve uma série de fatores (experiência, tempo de serviço, escolaridade) e só está previsto um tipo indireto de concurso, pois o funcionário faz provas internas para se classificar para a realização de cursos promovidos pela empresa e estes é que valem, no final, para a qualificação.

Quanto ao desejo, só ficarão na ECT os servidores públicos que quiserem realmente optar por um contrato de trabalho pela CLT, explicou o Comandante Gurjão. Em qualquer hipótese, assegurou ele, serão plenamente respeitados todos os direitos adquiridos e, sob este aspecto, o servidor está legalmente amparado.

Para o servidor que optar pelo novo regime, ele assegura um aumento de salário mínimo de 33%, explicando que, neste caso, considera apenas o aumento da carga horária de seis para oito horas de atividades. Segundo o Comandante Gurjão, ocorrerão casos excepcionais de aumento de até 500% nos salários.

HA' UM PROBLEMA

A completa aplicação do Plano de Cargos e Salários tem, ainda, um empecilho, conforme disse o Comandante Gurjão, no que se refere ao aspecto previdenciário. Ao optar pelo regime da CLT, o servidor público se demite, obrigatoriamente, dos quadros da União (o simples pedido, independente do correr do processo, o desliga oficialmente em 24 horas), e ele perde direito à assistência do IPASE.

Com o contrato da CLT, passando para o INPS, há um período de carência de 12 meses, segundo a Lei Orgânica da Previdência Social. Desta forma, o servidor optante ficaria sem direito à assistência por um período de um ano, pois a perderia de um lado e entraria no período de carência de outro.

Enquanto aguarda a regulamentação do Decreto-Lei 368, que disciplinará essa questão, a ECT vem adotando, segundo explicou o Comandante Gurjão, uma solução transitória. Está se valendo do sistema de comissionamento.

PLANO APLICADO

O Comandante Gurjão acredita que o Plano de Cargos e Salários — feito por uma empresa especializada, que entrevistou 15 mil funcionários, disse ele, para chegar a definições — tem "excelente receptividade" entre os funcionários. Já foi adotado em São Paulo, Brasília, Ribeirão Preto e Ceará, onde o enquadramento está em fase final.

O Plano de Cargos e Salários não tem nenhuma ligação com o Plano de Reclassificação do funcionalismo público e é mesmo anterior a este, segundo o Comandante Gurjão. O importante, para a empresa, é que permite um enquadramento de acordo com os serviços, qualificação, mas com salários segundo o mercado de trabalho — acrescentou.

Deficit previsto vai a Cr$ 150 milhões

Mesmo com um recente aumento de tarifas, o início da aplicação do Plano de Cargos e Salários (a curto prazo, não contará com funcionários improdutivos) e ampliação de serviços, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos chegará ao final deste ano com um deficit da ordem de Cr$ 150 milhões, quantia prevista por sua presidência.

Mas pode-se prever, agora, que no prazo de dois a cinco anos a ECT atingirá seu equilíbrio financeiro e, mesmo que não chegue a dar lucro — esta não é, oficialmente, uma meta do serviço — pelo menos resolverá seus problemas de investimentos, que hoje somente realiza através de dotações especiais do Orçamento da União.

Na área federal restará somente uma grande empresa, a Rede Ferroviária Federal SA — hoje com 115 mil funcionários, sob os mais diversos regimes de trabalho, a minoria sob CLT — com altamente deficitária. Mas como só recentemente foram programados grandes recursos para recuperação desse setor, cujo principal problema era a constante deterioração, a reversão, aqui, só ocorrerá em muito longo prazo.

Previdenciário pede por aposentado antigo

Em documento entregue ao Presidente Ernesto Geisel esta semana, o presidente da União dos Previdenciários do Brasil, Sr. Bisneir Maiani, defende a extensão dos benefícios do enquadramento do Plano de Classificação de Cargos aos "antigos aposentados" para que não continuem a enfrentar "o desnivelamento sensível do atual custo de vida."

Se prevalecer o critério de aplicação do Plano divulgado pela imprensa, o presidente da UPB acha que "será criada uma discriminação com características de prêmio, para os que se aposentarem após a vigência do Plano, e de castigo, para os atuais inativos."

PRÊMIO E CASTIGO

"Os que se afastarem após a vigência do Plano, serão beneficiados pelo resultado verdadeiramente adaptável a esta nova fase da existência do servidor, isto é, serão socialmente recompensados pelo esforço e dedicação com que se houveram durante extenso período de sua vida e cotidiano labor funcional. Estes são os **premiados**", afirma o documento da UPB.

Já os que se afastaram anteriormente, "portanto, mais atingidos em idade e, consequentemente, mais indicados para não desmerecerem igual tratamento serão os **castigados.**"

Após mostrar que a União dos Previdenciários do Brasil baseia sua luta pela dignificação do servidor público — ativos e inativos — o Sr. Bisneir Maiani disse confiar no Presidente da República, "que mandará reconsiderar a decisão — se verdadeira, segundo o noticiário — sobre a aplicação do Plano de Classificação de Cargos, a qual não enquadra o antigo aposentado."

Telefones duplicam em cinco anos

Natal (Correspondente) — Dentro de cinco anos o Brasil terá 7 milhões e 200 mil telefones, 4 milhões e 200 mil a mais do que os atualmente existentes, conforme informação do presidente da Telebrás, General José Antônio de Alencastro e Silva, que esteve ontem nesta Capital para a assinatura de um contrato da Telecomunicações do Rio Grande do Norte com a NEC do Brasil.

O General Alencastro e Silva adiantou que este aumento do número de terminais, previsto no II Plano Nacional de Telecomunicações, corresponderá a um investimento de Cr$ 40 milhões com a finalidade de dotar o país de um sistema perfeito de telefonia, com sete aparelhos para cada grupo de 100 habitantes, "índice compatível com a renda *per capita* até 1980."

NOVA EMPRESA

Afirmou o presidente da Telebrás que a criação da nova empresa destinada à exploração dos serviços de telex, telegramas e transmissão de dados estará concretizada até o final do ano, "pois os estudos sobre o assunto estão bem adiantados." A empresa absorverá parte dos serviços da ECT.

A primeira fase de instalação dos novos aparelhos de telex será iniciada em outubro com a ligação de 15 mil novas máquinas. O presidente da Telebrás disse também considerar inteiramente viável o plano para o lançamento do satélite brasileiro, "mas isto evidentemente dependerá da política a ser adotada pelo Governo", e confirmou que estão sendo realizados estudos neste sentido, prevendo-se a utilização de **know-how** estrangeiro.

Caixa preta do Mirage é encontrada

Goiânia (Correspondente) — A chamada caixa preta do Mirage III acidentado quinta-feira última no Município de Nova Veneza foi encontrada ontem, a 9m de profundidade, na Fazenda Sertãozinho. No seu exame, que começará a ser feito hoje na Base Aérea de Anápolis, poderá ser descoberta a causa da queda do avião.

Os trabalhos de escavação foram dados por encerrados após o encontro da caixa preta. Nenhuma razão para o acidente foi ainda encontrada, o que poderá ocorrer agora, com o exame daquela parte do painel que registra todos os detalhes do vôo, informaram ontem oficiais encarregados da operação em Nova Veneza.

Cientista fala do judeu na URSS

"Desde que começaram as negociações comerciais com os Estados Unidos, a União Soviética viu nos judeus um elemento importante para barganha, e agora é mais difícil sair do país." A declaração é do cientista Boris Rubinstein, que há 42 dias conseguiu emigrar para Israel, e está no Brasil para uma visita de uma semana promovida pela Federação Israelita do Rio de Janeiro.

O cientista disse ontem, em entrevista coletiva, que esperou dois anos e meio pelo visto de saída soviético. "Qualquer intelectual ou cientista que fala em sair da URSS é considerado traidor da pátria e passa a ser perseguido. Os judeus ainda sofrem mais do que os outros" — declarou.

IDENTIDADE

Com 49 anos, casado e pai de dois filhos, Boris é ucraniano, e formou-se em Física pela Universidade de Leningrado.

Contou que vivia relativamente bem na URSS, ganhando em rublos o equivalente a 700 dólares (Cr$ 4 mil e 500) como técnico do Instituto de Pesquisas Físicas Especiais; mas que lá não podia cultivar integralmente a sua nacionalidade judaica.

— Hoje em dia só restam vestígios de templos, escolas e outros núcleos comunitários dos judeus. Decidi emigrar para poder continuar a ser um cidadão comum, mas dono da sua própria identidade.

Borja diz que fusão é uma maneira de atenuar as injustiças sociais

O líder do Governo na Câmara dos Deputados, Sr. Célio Borja, afirmou ontem, durante uma palestra a alunas do Instituto Superior de Cultura Feminina, que caso não se fizesse a fusão da Guanabara e Rio de Janeiro, "perpetuar-se-ia a injustiça social nesta região", principalmente com relação ao mercado de trabalho, onde os salários são cada dia menores.

O Deputado Célio Borja disse ainda que a Guanabara tem atualmente uma população que não cabe mais dentro de seu espaço territorial, "e com problemas idênticos aos de uma megalópole, embora o Rio não seja uma delas". Lamentou também a ocupação da Zona Oeste do Estado por indústrias, o que sacrificará o equilíbrio ecológico do Rio.

Tema livre

Apresentado pela diretora do Instituto, Dona Cléo Amaral Fontoura, como "o homem que mais entende de fusão", o Deputado Célio Borja disse que havia sido convidado para falar sobre "um tema livre, e por isso escolhi o referente aos problemas de uma cidade, onde poderei também mostrar os motivos que levaram o Governo federal a promover a fusão".

O parlamentar lembrou que até o início deste século os problemas urbanos do Rio eram poucos, e os serviços públicos funcionavam perfeitamente: tínhamos iluminação a gás junto com Londres e Paris, e nossos sistemas de transportes acompanharam passo a passo o das principais capitais do mundo.

— A situação de hoje, porém, é diferente. Copacabana, por exemplo, está com o mesmo índice populacional de Hong-Kong, e há uma infinidade de problemas tornando-a praticamente inabitável.

O Sr. Célio Borja disse em seguida que a Zona Oeste da Cidade era um dos poucos lugares do Rio onde ainda existiam áreas reservadas à vegetação, uma fazenda-modelo e algumas praias não poluídas. "As indústrias instaladas em Campo Grande e Santa Cruz perturbarão um pouco o equilíbrio ecológico daquela região, embora a Guanabara não tivesse saída principalmente se levarmos em conta que a maior parte da população rural do país recebe apenas salário mínimo e a única esperança é a industrialização.

O líder da Maioria lembrou também que apesar de sermos a "população mais culta, mais bem preparada e dona dos melhores sistemas de ensino do país, enfrentamos dificuldades sérias para obter bons salários":

— As senhoras que têm filhos podem dar seu testemunho: é fácil conseguir emprego no Rio para um recém-formado em Medicina, Engenharia, Economia ou qualquer outra profissão?

Alimentação

Falando sobre a perpetuação da injustiça social, o Deputado comparou o ensino ministrado nas escolas públicas — em média duas horas e meia diárias — com "o da escola paga, como a de meus filhos que estudam uma média de quatro a cinco horas. Mais tarde, será possível concorrer a um cargo em condições de igualdade ou os que estudam hoje na rede particular levarão vantagem?"

Ao referir-se ao custo de vida, disse o Deputado que o problema principal na Guanabara é o da alimentação; "lamentavelmente, produzimos apenas 4% dos gêneros alimentícios que consumimos. Com a fusão, o Estado do Rio terá terra e mão-de-obra em abundância, e ofereceremos em troca **know-how** e dinheiro, o que poderá resolver os nossos problemas".

Na parte reservada aos debates, a Sra. Laura Veiga — funcionária do Ministério da Saúde — perguntou ao Sr. Célio Borja se estava "diante do nosso futuro primeiro Governador". Perto de 100 mulheres que se encontravam presentes bateram palmas demoradas à indagação, quando o líder do Governo respondeu: "Eu não espero, embora fique muito envaidecido com as palmas."

Indústria estuda novas medidas de segurança para carros nacionais

São Paulo (Sucursal) — O Sindicato Nacional da Indústria Automobilística informou que enviará brevemente ao Conselho Nacional de Trânsito o estudo das novas medidas de segurança que serão introduzidas nos veículos nacionais, mas recusou-se a dizer quais são essas medidas, alegando que "elas só serão reveladas pelo próprio Contran".

Diretores da Volkswagen e da General Motors confirmaram ontem que as linhas 75 de seus veículos já terão os novos equipamentos previstos pelo Contran para esse ano: superfícies refletivas, luzes de advertência e vidros de segurança temperados.

Bom senso

Disseram os diretores das duas empresas que as medidas previstas pelo Governo em relação à segurança dos automóveis são "de absoluto bom senso e de acordo com a realidade do momento", acrescentando que "não adianta fazer o decreto se não há condições técnicas ou faltam peças para cumpri-lo."

Consideram eles como bastante importantes duas resoluções do Contran em relação à segurança de veículos.

A primeira se refere à localização e identificação de controles: "O condutor, usando o sistema de cinto de segurança, deve ter possibilidade dentro de seu alcance operacional de comandar os seguintes controles: volante, buzina, transmissão, ignição, faróis, indicador de mudança de direção, sistema limpador e lavador de pára-brisa, afogador (se manual) e pára-sol (do lado do motorista)."

A segunda determina, com prazos específicos e "suficientes", as seguintes medidas, entre outras: superfícies refletivas, luzes de advertência, vidros de segurança temperados (31-12-74); novo sistema de limpador de pára-brisa, com duas **velocidades**, e ancoragem dos assentos (31-12-75); deslocamento do sistema de controle da direção, freio hidráulico de serviço (31-12-76); sistema de controle retrátil de direção (31-12-77).

Diretoria da Varig visita a Embraer

O projeto de um novo avião de transporte, para 50 passageiros, foi apresentado ontem a diretores da Varig, por ocasião da visita que estes fizeram às instalações da Embraer, em São José dos Campos. O projeto prevê a utilização de turboélice ou jato puro e a aeronave poderá entrar em tráfego em 1980.

Os visitantes, tendo à frente o presidente da Varig, Sr. Erik de Carvalho, foram recebidos pelo diretor-superintendente da Embraer, Coronel Ozires da Silva, e demais diretores. O grupo percorreu a linha de montagem dos aviões Bandeirante, Ipanema, Xavante e o *mock-up* do Bandeirante pressurizado.

Osasco vê leis das comunicações

Com uma palestra do professor Gaspar Luis Viana, consultor jurídico do Ministério das Comunicações no Governo Médici, sobre Problemas Jurídicos das Telecomunicações por Satélite, a Faculdade de Direito de Osasco, em São Paulo, abre às 20h 30m de hoje a I Jornada Brasileira de Direito das Telecomunicações, sob a coordenação do professor Vicente Greco Filho.

O simpósio visa a fornecer um panorama geral do Direito das Telecomunicações, atualização sobre a orientação jurídica do Ministério das Comunicações, subsídios de pesquisa e estudo jurídico às empresas de radiodifusão, radiocomunicação e fabricantes de equipamentos. O encerramento será no dia 21, com uma conferência do Ministro Euclides Quandt de Oliveira.

PROGRAMA

O simpósio constará de palestras a cargo de especialistas, aulas do coordenador e seus assistentes, constituição de comissões de debates entre os participantes e troca de experiências.

No dia 12, o programa estabelece aula e debates sobre O Direito das Telecomunicações no Brasil; a 13, conferência do consultor jurídico do Ministério das Comunicações, Sr. Luis Carlos de Portilho, sobre Atualidade do Direito das Telecomunicações; a 16, aula sobre Concessões; a 17, aula e debates acerca de Radiodifusão; a 18, Telebrás e Indústria de Equipamentos; a 19, aula e debates sobre Serviços Especiais; e, a 20, conferência do Sr. Hilton Santos, consultor jurídico da Telebrás, intitulada Serviços Públicos de Telecomunicações Antes e Depois da Constituição de 1967.

Riotur sorteia ordem para desfile de 75 e Mangueira ganha lugar mais desejado

O sorteio realizado ontem à tarde pela Riotur deu à Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira o sétimo lugar na ordem de desfile do próximo carnaval — a colocação mais desejada pelos sambistas das escolas de primeiro grupo, que além de considerarem o 7 um número "de muita sorte" acreditam ter assim o privilégio de encontrar o público "no auge da animação".

Por portaria do Governador Chagas Freitas, as Escolas Unidos de Vila Isabel e Unidos de São Carlos — últimas colocadas no carnaval passado e que, por isso, deveriam ser rebaixadas para o segundo grupo — continuarão no primeiro. O fato levou a Unidos de Lucas a entrar com uma petição negando-se a abrir o desfile, mas a AESEG indeferiu o pedido.

ORDEM INVERSA

De acordo com o item 30 do regulamento específico do desfile de 1974, as duas primeiras colocadas entre as escolas de samba do segundo grupo abririam o desfile do primeiro no ano seguinte, na ordem inversa de suas colocações. Assim, embora a Unidos de Lucas alegue que as duas últimas colocadas no primeiro grupo deveriam ser as primeiras a desfilar, "já que tinham de ser rebaixadas e não foram", a Associação das Escolas de Samba da Guanabara decidiu manter aquela ordem.

A União da Ilha do Governador será a segunda, seguida pela Unidos de Vila Isabel e Unidos de São Carlos. A Mocidade Independente de Padre Miguel passará em quinto, seguindo-se Portela, Mangueira, Em Cima da Hora, Império Serrano, Salgueiro, Imperatriz Leopoldinense e Beija-Flor, que fechará o desfile.

Na segunda, para as escolas de segundo grupo a se exibir será a Acadêmicos do Engenho da Rainha e a última a Tupi de Brás de Pina. No terceiro grupo a exibição será iniciada pela Unidos da Zona Sul e encerrada pela Grande Rio.

BLOCOS E OUTROS

O Bloco Leão de Iguaçu abrirá o desfile do primeiro grupo, que será encerrado com os Canários das Laranjeiras. No segundo grupo o primeiro bloco a se exibir será o Independentes da Barão e o último o Namorar Eu Sei. O Mocidade Camará vai iniciar a exibição do terceiro grupo, que será fechada pelo Dragão do Irajá, e no quarto grupo o desfile se iniciará com o Mocidade de Lins, terminando com o Unidos da Fazenda.

A ordem do desfile dos frevos é a seguinte: Misto Toureiro, Vassourinhas, Cidade Maravilhosa, Misto das Pás Douradas e Lenhadores. O desfile dos ranchos será aberto pelo Aliados de Quintino e encerrado com o Recreio da Saúde, enquanto a exibição dos grandes clubes carnavalescos será aberta pelo Clube dos Embaixadores e encerrada pelo Clube dos Democráticos.

PRÊMIOS

As cinco primeiras colocadas entre as escolas de samba do primeiro grupo receberão, por ordem, os seguintes prêmios: Cr$ 12 mil, Cr$ 8 mil, Cr$ 6 mil, Cr$ 4 mil e Cr$ 2 mil. Para premiação das cinco vencedoras do segundo e do terceiro grupo a Riotur dispõe de verbas de Cr$ 20 mil e Cr$ 17 mil, respectivamente.

O tempo de duração do desfile de cada escola será de, no máximo, 80 minutos para as do Grupo I, 60 para as do Grupo II e 50 para o III. O mandado de segurança impetrado pela Estação Primeira da Mangueira contra a não abertura dos envelopes correspondentes ao quesito cronometragem poderá, segundo o diretor executivo da Riotur, Sr. José Carlos Vilela, que substitui temporariamente o Coronel Aníbal Uzeda, "alterar a colocação das cinco primeiras escolas premiadas no carnaval passado, caso o juiz decida pela abertura dos envelopes."

Brasil fará gamaglobulina para combater a meningite

São Paulo (Sucursal) — O diretor-geral do Laboratório Mérieux, Dr. Charles Mérieux, anunciou ontem nesta Capital a formação de uma empresa franco-brasileira que produzirá gamaglobulina para ser usada como medicamento contra a meningite. Em outubro, o presidente da Fundação Mérieux, Dr. Alain Mérieux, tratará desse assunto com o Ministro da Saúde.

O Dr. Charles Mérieux, que embarca hoje para o Rio, anunciou também a aquisição pelo Brasil, até junho de 1975, de 10 milhões de doses de vacinas A e C contra meningite (compra creditada ao Ministério da Saúde) e de 2 milhões de doses mensais das mesmas vacinas (compra creditada ao Estado de São Paulo), num investimento de 60 milhões de dólares (Cr$ 420 milhões).

PROCESSO SOFISTICADO

Segundo afirmou o especialista francês, a criação da empresa "é uma idéia que aos poucos será colocada em prática e a Fundação Mérieux pretende executá-la exatamente com o dinheiro que receberá do Governo brasileiro na compra das vacinas."

Explicou que a produção da gamaglobulina é "um processo técnico bastante difícil e sofisticado, através do qual é extraído o sangue de uma pessoa já vacinada contra a meningite e que possui anticorpos contra a doença. Com esses anticorpos, outras pessoas são vacinadas, mas com infusões intra-raquidianas e não musculares."

O Dr. Charles Mérieux afirmou que as vacinas contra a meningite estão vindo para o Brasil com a especificação de que foram testadas nos soldados do Vietnã (no caso da vacina C) e em 300 mil crianças do Sudão, em 1971 (no caso da vacina A), "com ótimos resultados." Contrariando recentes declarações de especialistas brasileiros, disse que "as vacinas contra a meningite não têm qualquer contra-indicação e mesmo crianças imunizadas contra a raiva podem tranqüilamente recebê-las."

Informou ainda que será instalado em Campinas um laboratório da Fundação Mérieux para a fabricação de vacinas contra a febre aftosa.

Anteontem a meningite matou mais 19 pessoas nesta Capital. O número de doentes internados nos hospitais passou de 2 285 para 2 318, o que levou a Secretaria de Saúde a abandonar a terminologia "surto" para definir a incidência da doença, trocando-a por "epidemia."

As mortes ocorreram nos Hospitais Emílio Ribas (14), do Ipiranga (uma), Inácio Proença Gouveia (duas), Samcil de Diadema (uma) e do Mandaqui (uma). No mesmo dia, houve 225 novos internamentos, enquanto o número de altas chegou a 173.

VACINAÇÃO

A Secretaria da Saúde informou que até o dia 5 foram vacinados contra a meningite 389 035 estudantes (380 118 com vacina A e 8 917 com vacina C). Ontem, na área de São Miguel Paulista, foram imunizados 26 733 alunos, elevando para 114 989 o número de atendimentos.

As equipes de vacinadores devem terminar hoje o trabalho em São Miguel e depois irão para Diadema, Mauá, Freguesia do Ó, Pirituba, Nova Cachoeirinha e Vila Brasilandia.

SANTA CATARINA

Florianópolis (Correspondente) — Trinta e cinco pessoas com meningite estão internadas nos hospitais de Joinville e Blumenau, enquanto nesta Capital o Hospital Nereu Ramos cuida de 25 doentes.

O Secretário da Saúde, Sr. Prisco Paraiso, esteve ontem no Hospital Nereu Ramos e disse que o Governo liberou Cr$ 1 milhão para o estabelecimento poder tratar dos novos doentes. Informou que nas próximas semanas chegarão a Santa Catarina as primeiras 34 mil doses de vacina, que serão destinadas à imunização do pessoal de saúde pública que trata dos doentes e seus familiares.

Saúde não fecha escola ameaçada

As professoras da Escola Bahia — que em uma semana teve dois alunos atacados pela meningite — reclamaram da Saúde Pública por não ter fechado o estabelecimento por alguns dias. Temem que haja um surto no local, porque a maioria dos 2 mil alunos mora na favela da Maré, onde não existem condições de higiene.

Disseram que a única medida tomada pela Saúde Pública foi desinfetar o local e dar antibióticos para as crianças e professoras das duas turmas onde estudam os doentes, enquanto os outros funcionários e estudantes não tiverem nenhuma prevenção. Além disso, os dois doentes têm irmãos que também estudam ali e já podem estar contagiados.

PREOCUPAÇÃO

A maioria dos pais continua levando seus filhos normalmente à aula e desconhecem os dois casos de meningite. As professoras, entretanto, estão preocupadas e, por iniciativa própria (já que nem isso a Saúde Pública recomendou), dão noções da higiene necessária e dos primeiros sintomas da doença.

— A maioria dos alunos aqui não tem condições de higiene onde moram, na favela da Maré, e estamos recomendando gargarejos com antissépticos. Mas eles têm condições financeiras muito precária e não podem comprar os remédios. Por isso, acreditamos que o posto de saúde deveria distribuir esses medicamentos para todos ou então fechar o estabelecimento por alguns dias — afirmaram algumas professoras.

Disseram, ainda que elas procuraram seus médicos particulares, "mas as crianças daqui são pobres e não podem fazer o mesmo."

— Não entendemos porque esta escola não pode ser fechada, já que isso foi feito na Escola Conde Agrolongo há pouco tempo, quando houve apenas um caso de meningite.

Desde o início do mês até ontem houve 43 casos de meningite e seis mortes no Rio. Vinte e cinco pacientes foram internados no Hospital Isolamento São Sebastião e os 18 restantes estão no isolamento da Clínica Santo Agostinho, em Jacarepaguá.

Segundo os dados da Comissão Estadual de Prevenção e Controle da Meningite, criada pela Coordenação de Saúde Pública há um mês, houve 272 casos com 68 mortes desde janeiro. A Comissão funciona de segunda-feira a sábado com 10 sanitaristas, que fazem o controle epidemiológico e a quimioprofilaxia dos casos comunicados.

A. Vieira morre de enfarte

Aos 70 anos, faleceu ontem, de enfarte, o fotógrafo Arnaldo Vieira, que durante 50 anos trabalhou na *Revista da Semana*, já desaparecida, e que foi o autor da famosa fotografia do ex-Presidente Washington Luís, batida quando este deixava o Palácio do Catete, deposto.

Arnaldo Vieira era casado com Dona Almerinda Machado Vieira e deixa dois filhos, Alex e Alda, e seis netos. Seu corpo está sendo velado na capela do Caju, estando o sepultamento marcado para hoje, às 17 horas, no Cemitério São Francisco Xavier.

Minas Gerais homenageia A. Valadão

O Governo de Minas inaugura hoje, às 10 horas, em Belo Horizonte, uma escola pública com o nome de Alfredo de Vilhena Valadão, encerrando, com essa homenagem, as comemorações do centenário do nascimento do jurista, historiador e professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Falecido em 1957, o homenageado completaria hoje o seu 101º aniversário.

Estarão presentes à inauguração da escola o Prefeito de Belo Horizonte, o Secretário de Educação de Minas, os presidentes do Instituto dos Advogados, do Instituto Histórico e Geográfico, da Academia Mineira de Letras, professores de Direito e os três filhos do homenageado: o jurista Haroldo Valadão, o Embaixador Alfredo Valadão (diretor do Instituto Rio Branco) que moram no Rio, e o magistrado Edgard Valadão, residente em Belo Horizonte.

Falsários que lesaram comércio e financeiras são mostrados no DOPS

A quadrilha que lesou com vários golpes de milhares de cruzeiros casas comerciais, bancos e financeiras — multiplicando suas identidades com a falsificação de títulos de eleitor, carteiras profissionais e de identidade — desbaratada semana passada pelo DOPS, foi apresentada ontem à imprensa: são quatro homens e quatro mulheres.

Os presos são Carlos Mendes Dantas — chefe do grupo — funcionário do IPASE licenciado para tratamento de saúde, sua amante Nilma Mendes Silva, Hanna Mathias Cohen, Creusa Maria das Chagas, Tércia Wyller Borges da Silva, Milton Batista Soares, Custódio Lourenço Cabral e Evandro de Sousa Dantas.

OS MUITOS NOMES

Carlos Mendes Dantas, que é oficial de seguros do IPASE, reside na Rua Ubaldino do Amaral, 70, ap. 403. No 602 do mesmo prédio mora sua amante Nilma Mendes Silva. Embora internado numa casa de saúde na Rua Marquês de São Vicente, ele saía durante os fins de semana para agir.

Para Nilma, ele produziu os necessários com os nomes de Arlete Maria Angelete, Maria da Penha Angione de Aquino, Sônia Maria Cavalheiro Rodrigues, Hilma Mendes Tantas, Dalva Monteiro Muchell, Solange Alves de Sousa e Cecília Cabral Luís (nome com que ela assinou cartas de fiança). Para si próprio, Carlos arranjou as variantes Wilson Mendes da Silva, Carlos Dantas, Carlos Soares Dantas, Pedro Inácio da Silva e José Luís. Não tinha problemas com reconhecimento de firmas, pois gozava da confiança de funcionários dos cartórios dos 1º, 2º 8º, 9º e 13º ofícios.

Com registro de uma firma fictícia — VY-Mar Representações Ltda., supostamente na Rua do Ouvidor, 138, sala 308, e salário de Cr$ 1 mil 300 — Nilma abriu conta na agência Gomes Freire da União de Bancos Brasileiros e lesou as firmas Ponto Frio, Mesbla, Casas Sendas; depois, como correntista da agência 7 de Setembro do Banco Itaú-América, levantou um crédito na Companhia de Turismo, Promoções e Administração.

Fez compras ainda na Casa Garson, na Singer e na Temper Roupas. Com crédito obtido no Grupo Financeiro Ipiranga, lesou a Dorex e a Casa José Silva. Só teve um crédito recusado: na Auto Modelo. Todas as mercadorias adquiridas por ela eram revendidas por Carlos, que confessou tudo.

Hanna Cohen morava no apto. 603 do mesmo edifício de Carlos e Nilma. Com o nome de Virgínia Rodrigues Drumond, abriu conta na agência Andradas do Banco Itaú e lesou a firma Júlio, na Av. Mem de Sá, 33. Creusa Chagas, residente na Rua Carlos de Carvalho, 34, apto. 704, com falsa identidade de Emília Ferreira dos Santos, conseguiu créditos nas lojas Palermo, Ducal, Ofertex, e passou alguns cheques sem fundos. Tércia da Silva, funcionária contratada da Polícia Militar, residente na Rua Carlos de Carvalho, 60, apto. 1310, tirou segunda via da carteira profissional, onde Carlos fez constar registro de emprego fictício com salário de Cr$ 1 mil e 500, permitindo-lhe a compra de um carro.

Milton Batista Soares, empregado da Foninter Instalações Telefônicas Ltda. (Rua Evaristo da Veiga), facilitou a Nilma, quando ela trabalhava na firma W. da Silva Mendes e Aforense, a obtenção de créditos em financeiras. Custódio Lourenço Cabral, português, residente no Hotel Ilha, na Ilha do Governador, foi preso no apartamento de Carlos quando os dois combinavam a abertura de uma firma de construções, com escritório na Rua Imperatriz Leopoldina, 8, onde haviam alugado uma sala com nomes falsos. E Evandro de Sousa Dantas — companheiro de Creusa Maria das Chagas — agia na venda das mercadorias que ela comprava e não pagava.

Polícia prende charlatã com consultório montado para abortos em Olaria

A *doutora Maria de Carvalho*, na realidade Maria Aparecida Conrado, foi presa ontem por exercício ilegal da Medicina, ao mesmo tempo em que eram detidas 19 pessoas que esperavam na antesala do consultório da Rua Uranos 1 443, casa 1, em Olaria, onde ela fazia abortos sem ao menos esterilizar o material cirúrgico.

Além da charlatã, a polícia prendeu seus dois filhos, Desdemona — dona da casa — e Otelo de Carvalho Dias, César de Oliveira — encarregado de manter a ordem — o motorista Lourival Queirós — que agenciava clientes, José Dionísio de Oliveira Filho e as enfermeiras Ivanéa Amaral e Rosalina Meneses, todos sob a acusação de cumplicidade.

CENTRO ESPÍRITA

Um telefonema anônimo levou a polícia ao consultório, onde 10 mulheres foram detidas para testemunhar sobre as atividades de Maria Aparecida Conrado. Duas estavam acompanhadas dos noivos, e duas outras tiveram de ser internadas no Hospital Getúlio Vargas em estado grave por terem abortado na ambulancia.

Maria Aparecida Conrado nega que estivesse praticando a Medicina. Diz que era apenas "a dona de um centro espírita que funciona no local" e "que a doutora Maria é outra", mas as testemunhas a desmentem e acusam-na de cobrar Cr$ 500 por operação. Em sua bolsa, a polícia encontrou um cartão de visita com a designação de médica e o endereço de sua casa, na Rua Bulhões de Carvalho, 412 apto. 1005, além do da Rua Uranos.

Uma das jovens detidas no consultório disse que Maria Aparecida lhe fora indicada pela enfermeria que trabalha com o Dr. Antero Riça, em Bonsucesso.

Funcar abre inscrição a 23 para bolsa

As inscrições para o Fundo Reembolsável de Estudos Superiores a Alunos Carentes de Recursos (Funcar) estarão abertas de 23 a 30 nas instituições integrantes do Concurso Vestibular Unificado que se realizou no ano passado, informou a Fundação Cesgranrio. A primeira providência do candidato é pagar em qualquer agência do Banco Nacional a taxa de Cr$ 15 em favor da fundação.

Os critérios para a classificação dos pedidos são a situação financeira do candidato ou responsável; o total de pontos obtido no concurso e a classificação em carreira prioritária do MEC e carreira prioritária do Grande Rio, de acordo com as normas do Cesgranrio.

Com o recibo da taxa, receberá, na instituição que está cursando, o manual contendo as normas do Funcar e instruções necessárias ao preenchimento do formulário para inscrição. Ali mesmo ele encontrará posteriormente a listagem dos beneficiados, devendo em seguida, no prazo de 30 dias, se seu nome estiver incluído na mesma, apresentar os comprovantes relacionados no manual ao Cesgranrio.

Rapaz fica nu em igreja de Curitiba

Curitiba (Correspondente) — Cem fiéis assistiram atônitos ontem a Joaquim Jorge Santana, 20 anos, entrar na Catedral Metropolitana de Curitiba, tirar toda a roupa e, nu, investir para a mesa em que era celebrada a missa, virá-la, e atirar no chão a estátua da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Luz, imagem que data de 1720.

A missa das 18 horas já havia terminado quando o vandalo quebrou uma porta de imbuia com grossos vitrais, invadiu o templo gritando frases desconexas e praticou suas violências. O Padre Leonardo, coadjutor da paróquia, tentou impedir a ação do jovem nu, mas só conseguiu pegar-lhe o tornozelo, que lhe escapou logo.

Consumado o ataque, o jovem se acalmou e sentou-se num banco, rodeado de fiéis, até que dois guardas o levaram, como se dominado após um exorcismo, de volta ao hospício de onde fugira. Joaquim Jorge Santana é pensionista do IPASE e, por vir apresentando ultimamente sinais de alterações profundas da personalidade, foi internado pela família no Hospital Nossa Senhora da Glória, para psicopatas.

AVISOS RELIGIOSOS

Albertina de Oliveira Quaresma

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Decia Quaresma da Silva; Coronel Aviador Angelo Quaresma Filho e filhas; Dr. Luiz do Amaral, esposa, filhos e neto; Ivo Dutra de Lemos, esposa e filhos, agradecem as manifestações de carinho e pesar, recebidos pelo trágico falecimento de sua mãe, avó, sogra e bisavó "MULATA" e convidam demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia, em intenção de sua alma, na Igreja da Santa Cruz dos Militares — Rua 1.º de Março 36, dia 11, quarta-feira, às 09:00 horas. Antecipadamente agradecem o comparecimento a este ato de fé religiosa.

Armando Rodrigues Pereira

CORONEL-ADVOGADO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Maria Celeste Caldeira Rodrigues Pereira, Margarida Maria Autran Rodrigues Pereira e filhos, Carlos e Maria Christina Moreira Garcia e filho, Geraldo Veloso e Maria Elizabeth Autran Rodrigues Pereira e filhos, Mônica Maria Autran Rodrigues Pereira e Margarida Portella Passos Autran convidam para a missa que mandam celebrar por seu marido, pai, sogro, avô e genro ARMANDO, amanhã, às 11h30m na Igreja da Candelária.

ALOISIO MARTINS DE ALMEIDA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Zenaide de Almeida e sobrinhos, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia de seu saudoso sobrinho e primo ALOISIO, falecido em Brasília, que será celebrada em intenção de sua bonissima alma, às 11 horas do dia 12, quinta-feira, na Igreja de São Paulo Apóstolo, na Rua Barão de Ipanema, Copacabana.

GALENO CLAUDIO MOREIRA DE REZENDE

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ O Conselho Administrativo da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa convidam para a missa de 7.º dia que será realizada em intenção da alma de seu Contador, amanhã, dia 12, quinta-feira, às 10:30 horas, na Igreja da Candelária, na Praça Pio X.

(P

JOSÉ GARRIDO TORRES

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A Confederação Nacional da Indústria e seus Conselho Econômico, Conselhos de Comércio Exterior e Centro Empresarial Luso-Brasileiro, convidam seus diretores, conselheiros, funcionários e amigos para a missa que, em sufrágio da alma do Conselheiro e Economista JOSÉ GARRIDO TORRES, será celebrada, hoje, quarta-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária. (P

JOSÉ GARRIDO TORRES

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ O Presidente e demais membros da direção da Fundação Getúlio Vargas, consternados com o falecimento do seu estimado amigo e antigo colaborador JOSÉ GARRIDO TORRES, convidam para missa de 7.º dia que será realizada no dia 11, quarta-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária, Praça Pio X.

(P

OTTO GERLINGER

A família de OTTO GERLINGER agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para a comunicação de falecimento que terá lugar no Culto Dominical da Comunidade Evangélica Luterana do Rio de Janeiro, a ser realizada às 10 horas do dia 22 de setembro, na Igreja Matriz, à Rua Carlos Sampaio, 251, próximo à Praça Cruz Vermelha. Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

OTTO GERLINGER

Gerlinger & Cia. Ltda. comunica com pesar o falecimento de seu fundador Sr. OTTO GERLINGER ocorrido no dia 4 de setembro p.p. e convida os clientes e amigos para a comunicação de falecimento que terá lugar no Culto Dominical da Comunidade Evangélica Luterana do Rio de Janeiro, a ser realizada às 10 horas do dia 22 de setembro corrente, na Igreja Matriz, à Rua Carlos Sampaio 251, próximo à Praça Cruz Vermelha. Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradece.

DR. KAROLY BESENBACH

✝ A esposa e filha do DR. KAROLY BESENBACH desoladas comunicam o seu falecimento ocorrido ontem em São Paulo – Capital. (P

DR. YOSHINOBU OHORI

(MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO)

✝ Atsuko Ohori, convida para a missa de 1.º aniversário de falecimento, que manda celebrar em intenção da alma de seu inesquecível esposo YOSHINOBU OHORI, amanhã, dia 12, às 11 horas, no Altar Mor da Igreja de São José.

(P

DR. YOSHINOBU OHORI

(MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO)

✝ Ishikawajima do Brasil – Estaleiros S.A. – "Ishibras", convida para a missa de 1.º aniversário de falecimento de seu saudoso Diretor Vice-Presidente Dr. YOSHINOBU OHORI, que manda celebrar amanhã, dia 12, às 11 horas, no Altar de N. S. das Dores da Igreja de São José.

(P

DR. KAROLY BESENBACH

✝ A diretoria e funcionários da Eletrisol Indústria de Isolantes Elétricos S. A. com pesar comunica o falecimento de seu diretor presidente Dr. KAROLY BESENBACH, ocorrido ontem em São Paulo-capital.

(P

Programa da semana

SÁBADO

1º Páreo — Às 13h30m — 1 000 metros — Cr$ 18 mil — (Prova Especial de Leilão)

Kg
1—1 Viño Tinto, A. Ramos . . 8 56
2 Tovaly, P. Alves 2 56
2—3 Arreglo, G. F. Almeida 3 56
4 Ronald, F. Pereira . . . 7 56
3—5 Belluno, J. F. Fraga . . 5 56
6 Bambo, F. Esteves . . . 6 56
4—7 Contrabando, F. Esteves 4 56
8 Gari, A. Morales . . . 9 56
9 Acrilico, U. Meireles . . 1 56

2º Páreo — Às 14 horas — 1 600 metros — Cr$ 14 mil — (Grama)

Kg
1—1 G. Di Tacco, A. Ferreira 7 56
2 Night Joy, G. Fagundes . 56
2—3 Partida, G. Alves . . 4 56
4 Pagina, A. Ramos . . . 1 56
3—5 Muchic, A. Garcia . . . 3 56
6 Decretada, P. Alves . . 6 56
4—7 Rosserie, A. Morales . . 5 56
" La Vega, G. F. Almeida 8 56
8 Hurry Up, C. Valgas . . 9 56

3º Páreo — Às 14h30m — 1 500 metros — Cr$ 10 mil — (Grama)

Kg
1—1 Nacume, A. Ramos . . 2 56
2 Tea For Two, E. Ferreira 8 56
2—3 Moço Guapo, J. Pinto . . 5 55
4 Omnium, J. Machado . . 3 56
3—5 Nambi, G. F. Almeida . . 4 52
6 Bon Enfant, J. Malta . . 7 54
4—7 Notável, P. Fontoura . . 9 58
8 Orpheon, G. Meneses . . 1 56
9 Quimo, F. Esteves . . . 6 52

4º Páreo — Às 15 horas — 1 000 metros — Cr$ 10 mil — (Início Concurso 7 Pontos)

Kg
1—1 Despachada, J. Pinto . . 8 58
2 Nubeca, J. Malta . . . 9 55
" Izelda, J. Esteves . . 10 55
2—3 Ataiara, G. Archanjo . . 5 55
" Parceira, F. Silva . . . 3 55
4 Pitirela, J. Machado . . 1 55
3—5 Prospera, J. Escobar . . 12 58
" Uberaba, N. Santos . . 4 55
6 Acarinhada, H. Vasconc. 2 55
4—7 Enavion, F. Esteves . . 6 55
" Zorziala, D. Guignoni . 11 55
8 Sigma Delta, J. Queirós 7 55

5º Páreo — Às 15h30m — 1 400 metros — Cr$ 10 mil

Kg
1—1 Fair Kiw, A. Ricardo . . 5 57
2 Ziller, H. Vasconcelos . 10 58
3 Zermarino, E. Ferreira . 8 58
2—4 Sherlock, J. F. Fraga . . 3 58
" Cardigan, G. Alves . . 14 57
5 Padus, A. Ferreira . . 7 57
3—6 Parny, S. Silva 12 58
7 Rinch, U. Meireles . . . 13 58
8 Kinético, C. Valgas . . 11 58
9 Lácero, J. Garcia . . . 6 57
4-10 Trigão, J. Pinto 9 58
11 Manslindo, G. F. Almeida 1 58
12 Arcangelo, A. Garcia . 2 58
13 Pinal, J. Machado . . . 4 58

6º Páreo — Às 16 horas — 1 600 metros — Cr 58 mil — (Dupla-Exata)

Kg
1—1 Endicaly, F. Esteves . . 2 54
2 Cachupus, G. F. Almeida 3 50
2—3 Rocco, J. Machado . . 9 51
4 Estribado, J. Queirós . . 6 46
3—5 Night Spot, G. Meneses 10 57
6 Ator, R. Freire 7 59
4—7 Quanzo, A. Ricardo . . . 4 57
8 Mimos, A. Santos . . . 1 58
9 Sing Bird, E. Ferreira . . 5 51

7º Páreo — Às 16h35m — 1 300 metros — Cr$ 10 mil

Kg
1—1 Duggan, P. Teixeira . . 15 56
2 Maia Alma, P. Alves . . 1 56
3 Fasanelo, G. F. Almeida 3 56
2—4 Ocape, J. Pinto 7 56
5 Celito, J. Portilho . . . 14 57
6 Honey Fellow, C. Valgas 4 56
7 Icarajé, J. Esteves . . . 8 58
3—8 Nado, J. Sousa 12 56
" Bramural, C. Pensabem . 13 56
9 Highlord, A. Morales . . 6 56
" Flâmeo, N. Santos . . 10 56
4-10 Ordeiro, F. Esteves . . 2 58
11 Oceanum, J. Castro . . 11 56
12 Pinote, J. Queirós . . 10 56
13 Guanambi, A. Ramos . . 5 56

8º Páreo — Às 17h10m — 1 000 metros — Cr$ 12 mil

Kg
1—1 Estuante, J. Garcia . . 4 53
2 Zalfo, J. Machado . . . 19 53
3 Pingo d'Agua, J. Escobar 11 53
4 Logaritimo, J. Pinto . . 12 53
2—5 Aegeo, R. Carmo . . . 16 53
6 Deifico, H. Vasconcelos 7 54
7 Elianto, J. Esteves . . . 5 56
8 Malamo, F. Esteves . . . 18 56
" Emmanuel, J. Queirós . 2 53
3—9 Chuvão, G. F. Almeida 9 57
10 Paraguaio, L. Carlos . . 1 53
11 Apac, E. Marinho . . . 14 53
" Linconio, J. F. Fraga . . 6 53
" Calaizo, J. Julião . . . 8 53
4-12 Heraclês, E. Ferreira . 13 53
13 Kirluminy, A. Ferreira . 17 53
14 Cirmarino, F. Pereira . . 10 53
15 Nacionale, M. Alves . . 3 53
" Zanata, J. Reis . . . 15 57

9º Páreo — Às 17h45m — 1 200 metros — Cr$ 10 mil

Kg
1—1 Gongo, G. F. Almeida . 3 57
2 Gládio, L. Correia . . . 8 57
3 Gaya, P. Rocha 12 57
4 Beau Geste, J. Esteves . 7 58
2—5 Italo, G. Alves 2 57
6 Fifo, E. Ferreira 5 57
7 Seu Mercado, A. Ricardo 15 57
8 Epirus, L. Maia 1 57
3—9 Divino, M. Santos . . . 6 58
" Mordiscon, E. Alves . . 13 58
10 Famoso, N. Santos . . . 11 57
" Merrevuelto, U. Meireles 9 56
4-11 Sunny (C), J. Pinto . . 17 56
12 Anatômico, P. Alves . . 4 57
13 Macalvit, J. F. Fraga . . 10 57
14 Toronado, C. Valgas . . 14 58

10º Páreo — Às 18h20m — 1 300 metros — Cr$ 10 mil — (Variante) — (Dupla-Exata)

Kg
1—1 Sadalysses, A. Santos . . 14 56
2 Juan de Rios, J. Queirós 12 54
3 Amelho, S. Silva . . . 15 56
4 Rissó, U. Meireles . . . 7 56
2—5 Farley, A. Ramos . . . 11 56
6 Gingal, L. Correia . . . 2 56
7 El Fatá, J. Machado . . 8 56
" Freon, J. Julião . . . 5 56
3—8 Tobogan, C. Valgas . . 16 56
" Capteur, J. Escobar . . 4 56
8 Nagor, J. F. Fraga . . 10 56
10 Filone, M. Peres . . . 6 56
4-11 Sansão, J. Reis 3 56
12 Parinor, F. Esteves . . 9 56
13 Neban, G. F. Almeida . . 1 56
14 Jarparello, A. Ferreira . 13 58
15 Olguin, J. Malta . . . 17 57

DOMINGO

1. PAREO — ÀS 14 HORAS — 1 300 METROS — Cr$ 14 MIL — (AREIA)

Kg
1—1 C. Linda, J. Machado . . 6 51
2 Some Luck, C. Valgas . 7 55
2—3 Chamata, J. Queirós . . . 1 55
4 Infra Red, L. Maia . . . 8 52
3—5 Lenciana, J. Pinto . . . 4 58
6 Marianela, E. Ferreira . . 5 52
4—7 Flávia II, A. Morales . . 2 51
8 Guadalajara, G.F. Almeida 3 51

2º PAREO — ÀS 14H30M — 1 600 METROS — Cr$ 12 MIL — (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS)

Kg
1—1 P. Alegre, G. Meneses . . 1 56
" Park Royal, G. Meneses . 12 56
2 Pastor, F. Esteves . . . 8 56
2—3 Tony Boy, A. Morales . . 11 56
4 Buccari, P. Cardoso . . . 10 56
5 Petrohuê, J.B. Paulielo . . 7 56
3—6 Onix, A. Santos 9 56
7 Norbell, J. Queirós . . . 6 56
8 Le Scott, J. Pinto . . . 5 57
4—9 Perrier, J. Portilho . . . 13 52
10 D. Gabriel, J. Esteves . . 2 56
11 Texas, F. Pereira . . . 4 57
12 At Home, J. F. Fraga . . 3 52

3º PAREO — ÀS 15 HORAS — 2 400 METROS — Cr$ 50 MIL — GRANDE PREMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA

Kg
1—1 Greves, J. G. Avila . . . 7 61
2 Cumbaya, G. Alves . . . 5 61
2—3 Party, J. M. Amorim . . 8 56
4 Lucera, P. Alves 6 61
3—5 Cancale, S. Lobo . . . 4 61
6 On Again, G. Meneses . 2 61
4—7 Parkléa, G. F. Almeida . 1 59
8 Tocata, J. Queirós . . . 3 59

4º PAREO — ÀS 15H30M — 1 600 METROS — Cr$ 24 MIL — (DUPLA EXATA)

Kg
1—1 Bom Bom, P. Cardoso . . 7 56
2 Retinto, A. Ferreira . . . 8 56
2—3 Mustin, J. Malta 3 56
2—4 Prestissimo, A. Hodecker 4 56
5 Solsibor, E. Ferreira . . . 10 56
6 Zordeiro, J. Reis . . . 4 1 56
3—7 Pálamo, A. Santos 6 56
8 Andero, J. Escobar . . . 14 56
9 Varino, G. Fagundes . . 2 56
10 Fradinho, F. Esteves . . . 5 56
4-11 Contrabordo, J. Machado 11 56
12 Reaskin, G. Meneses . . 12 56
13 Apogée, G. F. Almeida . 9 56
" Doop, J. Pinto 13 56

5º PAREO — ÀS 16 HORAS — 1 500 METROS — Cr$ 12 MIL

Kg
1—1 Easy Cat, J. Pinto 8 53
" Emma, L. Caldeira . . . 5 53
2 Bianca Bin, J. Malta . . 14 53
2—3 Pindorama, G. Meneses . 6 53
4 Gatons, F. Esteves 7 53
5 Miss Pretty, J. Reis . . 4 53
3—6 Shall, F. Pereira 1 53
" Blue Pill, J. Machado . . 10 53
7 Gally Girl, A. Morales . 12 53
8 Oira, G. F. Almeida . . 9 53
4—9 Labelita, A. Ricardo . . 13 53
10 Tronza Nega, A. Ferreira 3 53
11 Poupança, L. Januário . . 2 53
12 Ada, E. Alves 11 53

6º PAREO — ÀS 16H35M — 1 400 METROS — Cr$ 12 MIL — CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DA GUANABARA

Kg
1—1 Abaytto, A. Garcia . . . 4 55
2 Barro Duro, R. Freire . . 9 55
3 Urapara, J. Pinto . . . 10 56
2—4 Americano, C. Abreu . . 11 52
5 Alcavá, L. Januário . . . 7 56
6 Esperto, F. Esteves . . . 2 57
3—7 Pif-Paf, G. Meneses . . . 5 56
" Nureyev, J. Queirós . . . 8 56
8 Lisandrus, J. Machado . 1 56
4—9 Tempito, G. F. Almeida . 6 56
" Land's End, A. Morales . 3 56
10 Starito, J. Escobar . . . 12 56

7º PAREO — ÀS 17H10M — 1 600 METROS — Cr$ 14 MIL — DIRETORIA ESTADUAL DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA NA GUANABARA

Kg
1—1 Jester, M. Silva 4 56
2 Ecossaise, A. Garcia . . . 8 53
2—3 Red Robin, G. Meneses . . 2 55
4 Alferes, F. Esteves . . . 5 55
3—5 Tafo, A. Morales 3 55
6 G. d'Agneau, G. Fagundes 1 56
7 La Vestale, N. Santos . . 9 54
4—8 Ortisei, G. F. Almeida . . 7 55
" Pedu, A. Fereira 10 55
" Camilus, C. Valgas . . 6 55

8º PAREO — ÀS 17H45M — 1 300 METROS — Cr$ 12 MIL — (AREIA) — (VARIANTE) — SECRETARIA DE ABASTECIMENTO E AGRICULTURA DO ESTADO DA GUANABARA

Kg
1—1 Constitución, A. Ricardo 1 57
2 Seventeen, L. Maia . . . 11 57
2—3 Farfa, G. F. Almeida . . 4 54
4 Floss, C. Valgas 10 57
5 Forsa, F. Silva 6 56
3—6 Shonnadgah II, F. Perera 5 57
7 Que Tentación, E. Ferreira 8 57
8 Faronaze, J. Esteves . . . 3 53
4—9 Double Life, E. Alves . . 2 57
10 Finitezza, J. Pinto . . . 9 57
11 Pergusta, J. Reis 7 56

SEGUNDA-FEIRA

1º Páreo — Às 19h50m — 1 200 metros — Cr$ 10 mil

Kg.
1—1 Caclé, A. Morales 1 58
2—2 Kaminita, G. F. Almeida . 3 59
3—3 Presnia, L. Maia 5 53
4—4 Bolarina, F. Pereira 4 57
5 Xangrilá, C. Abreu 2 58

2º Páreo — Às 20h20m — 1 200 metros — Cr$ 14 mil

Kg.
1—1 Polega, G. Alves 9 53
" Korrina, J. F. Fraga 4 53
2—2 Palhada, G. F. Almeida .. 7 53
" Padina, A. Morales 5 53
3—3 Dama Araby, J. Queirós . 6 53
4 Miss Acácia, J. Malta .. 1 57
" Miss América, J. Machado 2 55
4—5 Fulgurita, N. Santos .. 8 53
6 Kossalia, A. Garcia 3 53
7 Elka, R. Freire 10 53

3º Páreo — Às 20h50m — 1 000 metros — Cr$ 18 mil — (Início Concurso 7 Pontos) — Prova Especial de Leilão

Kg.
1—1 Dartucho, J. Machado .. 7 56
2 Nota Bene, A. Ricardo .. 3 56
2—3 Fulton, G. F. Almeida .. 6 56
4 Hibernio, J. Escobar .. 8 56
3—5 Richie, A. Morales 4 56
6 Rustler, M. Silva 2 56
4—7 Rubim, J. Malta 1 56
8 Boom, R. Carmo 5 56
9 Jacksonvelle, A. Ferreira 9 56

4º Páreo — Às 21h20m — 2 100 metros — Cr$ 12 mil — (Dupla-Exata) — Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro

Kg.
1—1 Signore, C. Fagundes 4 55
2 Delicado, A. Santos .. 3 54
2—3 Rentross, F. Silva 8 52
4 Iminente, L. Maia .. 1 57
3—5 Hery, J. Queirós 6 51
6 Zambesi, J. Machado .. 2 49
4—7 Volex, A. Ferreira .. 7 56
8 Ben Belo, A. Ramos 5 59

5º Páreo — Às 21h50m — 1 000 metros — Cr$ 8 mil

Kg.
1—1 Fatime, J. Souza 5 58
2 Kambola, A. Ferreira .. 4 58
2—3 Brolu, E. Ferreira 8 58
4 Surtaxé, J. Castro ... 7 58
3—5 Campilita, R. Freire 3 58
6 Emperrada, G. F. Almeida 6 58
7 Palpa, F. Esteves 1 54
4—8 Maria Júlia, A. Ricardo .. 2 55
9 Alcitoé, J. Portilho 9 58
10 Contraté, J. Queirós 10 52

6º Páreo — Às 22h20m — 1 000 metros — Cr$ 8 mil

Kg
1—1 Belgridge, N. Santos ... 6 51
2 Bomcloy, J. Machado 7 51
2—3 Red Storm, J. Esteves .. 4 58
4 Desacato, P. Cardoso .. 1 54
3—5 Caldão, R. Carmo 2 53
6 Galjago, A. Hodecker . . . 3 57
7 Farmood, D. Guignoni .. 5 58
4—8 Dossel, J. F. Fraga 8 58
9 Rob, E. Ferreira 9 58
" Caximbó, A. Garcia ... 10 58

7º Páreo — Às 22h50m — 1 000 metros — Cr$ 8 mil

Kg.
1—1 Conde Farrapo, A. Ramos 1 58
2 Primeiro, G. F. Almeida 2 58
2—3 Recanto, J. B. Paulielo .. 4 58
4 Heteu, J. Malta 10 56
3—5 Sagacius, J. Santos 9 53
6 Belson, J. Garcia 8 58
7 El Ghazi, C. Valgas 7 54
4—8 Doce, N. Santos 6 58
9 Rebolo, J. Esteves 3 54
" Euglastigo, F. Silva 5 56

8º Páreo — Às 23h20m — 1 000 metros — Cr$ 12 mil — (Dupla-Exata)

Kg.
1—1 Baronita, J. Malta 7 56
2 Disneylandia, J. F. Fraga 2 56
3 Talênia, F. Menezes ... 10 57
2—4 Trevisa, J. Pinto 6 56
5 Sivafalá, F. Silva 13 56
6 Claritas, F. Esteves 8 56
3—7 Puebla, G. F. Almeida . 12 56
8 Pancarte, J. Machado .. 5 56
9 Miss Pretty, J. Reis 11 53
10 Day Queen, J. Esteves .. 3 56
4-11 Timune, P. Alves 1 56
12 Longarina, P. Cardoso . 14 56
13 Zapa, A. Ramos 4 56
" Venezuela, L. Maia 9 56

9º Páreo — Às 23h50m — 1 000 metros — Cr$ 10 mil

Kg.
1—1 Talauma, F. Esteves . . . 6 58
2 Clita, A. Ramos 4 58
2—3 Acitara, A. Morales 5 58
4 Albônia, G. Archanjo .. 8 58
3—5 Sillagia, J. Esteves 3 58
6 Beralda, J. Malta 9 58
4—7 Huaponguê, P. Alves 7 58
8 Elair, F. Silva 1 58
9 Inclinada, J. F. Fraga .. 2 58

Jorge Pinto vai mostrar sua técnica montando em várias provas

Gonçalino chegou aos 105 pontos com Orfeão

Gonçalino Feijó de Almeida chegou aos 105 pontos na estatística de jóquei no Hipódromo da Gávea, na direção de Orfeão no GP Artur da Costa e Silva e Laranjal, somando ainda 311 colocações em 624 montarias para o total de prêmios na importancia de Cr$ 1 907 140,00.

Silvio Morales também manteve o primeiro lugar entre os treinadores, ainda com maior número de inscrições — 455 — e 59 vitórias e 159 colocações, responsável por 31 animais, em média, desde o início da temporada, ficando A. Paim Filho em segundo lugar, com 44 vitórias.

JÓQUEIS	Montarias	Vitórias	Colocações	Prêmios Ganhos
G. F. Almeida	624	105	311	1 907 140,00
J. Jinto	452	68	222	1 622 880,00
F. Esteves	439	61	164	1 126 600,00
J. M. Silva	400	60	183	1 052 470,00
A. Morales F.º	404	60	179	1 067 880,00
G. Menezes	319	58	149	1 137 650,00
J. Machado	330	34	124	770 200,00
J. Pedro F.º	246	32	100	620 700,00
G. Alves	256	32	97	578 370,00
E. R. Ferreira	219	28	100	425 870,00
A. Ferreira	253	25	102	634 250,00
P. Cardoso	252	24	98	492 880,00
P. Alves	192	23	100	653 200,00
F. Pereira F.º	221	22	112	513 400,00
A. Garcia	261	22	99	465 220,00
J. F. Fraga	200	21	67	353 750,00
G. A. Feijó	285	20	111	395 600,00
E. Ferreira	204	19	83	371 200,00
J. B. Paulielo	160	18	65	311 900,00
R. Marques	284	16	109	343 000,00

TREINADORES	Inscrições	Vitórias	Colocações	Animais	Prêmios Ganhos
S. Morales	455	59	159	31	924 300,00
A. Paim F.º	230	44	111	42	1 398 800,00
F. P. Lavor	303	43	85	37	770 200,00
A. P. Silva	231	40	107	43	733 300,00
A. Morales	419	33	161	47	680 740,00
N. P. Gomes	318	33	134	35	586 000,00
G. Feijó	228	31	99	39	579 340,00
E. Freitas	192	30	92	54	836 050,00
J. S. Silva	198	24	95	20	414 160,00
Z. D. Guedes	201	24	80	25	642 800,00
S. d'Amore	256	23	88	28	557 700,00
W. Aliano	219	23	88	33	510 100,00
C. Pereira	127	23	64	33	392 750,00
J. A. Limeira	205	22	99	42	487 200,00
A. Nahid	160	22	67	24	405 200,00
J. L. Pedrosa	227	19	56	29	343 500,00
P. Morgado	172	18	72	46	363 280,00
R. Morgado	159	18	63	34	319 540,00
E. P. Coutinho	134	18	37	17	253 300,00
W. P. Lavor	224	17	59	19	296 360,00

Mimos fechou 1600 metros em 1m44s1/5

Inscrito nos 1 600 metros do sexto páreo da programação de sábado, Mimos, montado por Adalton Santos, realizou sugestivo exercício de 1m 44s 1/5, arremate de 13s justos, em pista de areia pesada, num treino que o coloca entre os prováveis ganhadores das próximas corridas, pois além de ter anotado a melhor marca, finalizou com expressiva mobilidade.

Anavion, reaparecendo em nova cocheira, sob a responsabilidade de Benedito Ribeiro, destacou-se nos trabalhos para a primeira prova do concurso acumulado, assinalando 1m 07s no quilômetro, contida por Francisco Esteves, e Duggan, que volta após longa ausência motivada por fratura do sesamóideo, treinou em estilo suave, sem preocupação de tempo.

ÓTIMA AÇÃO

Agradou plenamente o exercício de Mimos, um dos principais nomes na milha da sexta carreira. Marcou 1m 44s 1/5 na distancia, partindo em estilo moderado, em 38s 2/5 nos primeiros 600 metros, 52s 2/5 nos 800 e 65 2/5 no quilômetro inicial, completando a reta de chegada em 38s 4/5, últimos 800 em 51s 1/5, arremate de 13s, correndo bem aberto e sem dar tudo. Quanzo, dirigido por Haroldo Vasconcelos, aumentou para 1m 45s, finalizando com visíveis reservas e Endically, com José Machado, galopou à vontade em 1m 49s.

Night Spot, dirigido por Carlos Pensabem, impressionou favoravelmente ao percorrer a distancia de 1 400 metros em 1m 31s, chegando na frente de Odyr, com Gabriel Meneses, que vinha dos 1 600 metros. Night Spot largou na frente, porém manteve a diferença até o final, cruzando o espelho com dois corpos de vantagem sobre o companheiro. Rocco, conduzido por Jorge Pinto, registrou 1m 45s, saindo e chegando num só estilo e Ator, montado por Luis Duarte Guedes, ganhou facilmente de Gamão em 1m 47s, finalizando com boas reservas.

ESTREANTE

Portador de uma série de exercícios, Tovaly, um filho de Nordic e Nevaly, estréia com boas possibilidades de sucesso no quilômetro do primeiro páreo. E' veloz, possuindo ótimas partidas curtas, uma das quais em 42s 2/5 nos 700. No último treino de distancia, realizado na semana passada, Tovaly percorreu o quilômetro, em 1m 07, galopando tranquilamente na direção de Paulo Alves. Viño Tinto, voltando em nova cocheira, baixou para 1m 06s, mas sem agradar muito.

Night Joy, em fase de progressos, realizou o melhor trabalho para a eliminatória de potrancas. Cravou 1m 44s nos 1 600, finalizando otimamente. Partida, que reaparece após regular atuação na Taça de Prata, ala feminina, realizada há um mês em Cidade Jardim, percorreu a mesma distancia em 1m 47s, sem fazer força, contida por Gildásio Alves, e La Vega, estreante aos cuidados de Paulo Morgado, aumentou para 1m 48s, com sobras, bem aberto. Friselda Di Tacco fez duas partidas de 800 metros, a segunda em 55s, firme.

DESTAQUE

Notável foi o destaque nos treinos para a terceira prova, pista de grama. Assinalou 1m 36s 2/5 nos 1 500, braceando com impressionante facilidade pelo centro da pista, num dos melhores trabalhos da semana. Embora alistado em turma forte, o tordilho pode atuar com destaque se confirmar o exercício. Força do retrospecto, Nacume foi visto em passada de 1m 46s 2/5 na milha, finalizando ajustado por Antônio Ramos, na raia pesada, onde produz menos. Orpheon, com Adib Pinheiro, arrematou firme na marca de 1m 38s para os 1 500 metros.

Anavion mudou de treinador e volta em turma favorável, porém está alojada na Sociedade Hípica Brasileira por falta de vaga na Gávea. Contudo, treinou na pista do Hipódromo, impressionando favoravelmente. Terminou em 1m 07 no quilômetro, agradando bastante. A favorita Despachada foi poupada, galopando tranquilamente, sem preocupação de tempo na pista auxiliar e Izelda vem preparada de Campos, onde ganhou recentemente de turma muito fraca.

SUAVE

Trigão, com Jorge Pinto, não trabalhou para tempo, passando os 1 400 metros em 1m 35s, à vontade. Ziller foi o destaque nos treinos para o quinto páreo, assinalando 1m 32s, contido por Haroldo Vasconcelos. Nesta prova reaparece Cardigan, que venceu sábado passado no Serra Verde e deve chegar sexta-feira à tarde. Padus, que ficou parado na última apresentação, será levado ao **startin-gate** amanhã cedo a fim de treinar pique de partida.

Duggan reaparece de séria cura, sem trabalhos fortes, contando somente com treinos suaves e algumas partidas mais vigorosas, porém sem ser exigido. Duggan fraturou o sesamóideo, voltando após um ano de ausência. Ordeiro, montado por Francisco Esteves, agradou bastante ao assinalar 1m 27s, facilmente, nos 1 300 metros, e Highlord, com P. Fontoura, ganhou facilmente de Flameo, com Francisco Esteves, em 1m 26s 2/5, mas chegou atrás de Que Tentación, que zombou dos dois desde o pulo de partida. Guanambi, montado por Antonio Ramos, terminou cansado em 1m 21s.

MUITAS RESERVAS

Heracles, experimentando o freio de Edson Ferreira, portou-se muito bem no exercício de 1m 20s nos 1 200, floreando à vontade pelo centro da pista. Lincônio, com E. Marinho, foi a surpresa ao registrar 1m 04s 2/5, ótimo arremate de 13s, e Xirluminy, em treino realizado na reta oposta, cravou 1m 04s, terminando firme. Para o nono páreo, Gládio impressionou favoravelmente ao registrar 1m 06s 2/5, direção de Levi Correia, no quilômetro, vindo dos 1 200 metros, Gongo, conduzido por Gonçalino Almeida, treinou contido em 1m 23s, no mesmo percurso.

Rissó e Jarjarello, este retornando de rápido tratamento, foram os melhores nos exercícios para a última competição. O primeiro marcou 1m 25s 2/5 nos 1 300, arrematando em 12s 3/5 nos derradeiros 200, fazendo todo o percurso aberto, e Jarjarello, agora aos cuidados de Carlos Morgado, assinalou 1m 25s puros, partindo com vivacidade, com arremate vistoso, ação própria de animal que ostenta boa forma física. Farley, montado por Antonio Ramos, assinalou 1m 26s 2/5, terminando com desembaraço, arremate de 13s 2/5.

BINÓCULO

J. C. Moraes

O Grande Prêmio Artur da Costa e Silva caracterizou-se pelo descontentamento. Ainda na tarde de domingo o proprietário Eurico Solanês decidia entregar o treinamento de Revolution a Geraldo Morgado, trazendo o cavalo do centro de treinamento de Petrópolis, e na tarde de ontem Silvio Morales entregava os animais da Coudelaria Ferpa a Alberto Nahid, incluindo Sombrero, Stravaganza e outros.

Os rapazes da Ferpa esperavam mais de Sombrero nos dois quilômetros do clássico, e como o filho de Kurrupako obteve a décima segunda colocação enfrentando 14 concorrentes, voltaram ao antigo treinador Nahid.

Nahid entregara alguns animais ao ficar exclusivo do Haras Santa Maria de Araras, mas arranjou permissão e tempo para treinar os puros-sangues da Coudelaria Ferpa.

Party agradou mais

Party, inglesa, nascimento do primeiro semestre, de propriedade do Haras Expert Ltda., inscrita no GP Marciano de Aguiar Moreira, trabalhou em Cidade Jardim, assinalando 2m 42s na milha e meia, sob a direção de João M. Amorim.

Greves, argentina, segunda colocada para Voile no último clássico de éguas na Gávea, no GP Duque de Caxias, percorreu a mesma distancia em 2m 45s, mas não chegou a agradar, chegando sem sobras.

Investida válida

Alguns criadores brasileiros estão adquirindo animais nos leilões de Palermo na Argentina, pretendendo mantê-los em atividade nos Hipódromos de Palermo e San Isidro, antes de trazê-los para a criação. Chegaram à conclusão de que o investimento é válido, diminuindo as despesas com que os produtos levantarem em corridas, ao tempo em que garantem as matrizes necessárias para os seus campos. A experiência, se não chega a ser inédita, pode trazer bons resultados, fixando-se nos descendentes de El Centauro, Cambremont, Cardington King, Cipol e Martinet entre outros conhecidos e categorizados.

Leilões de produtos

O crescimento do turfe no Brasil pode ser avaliado nos leilões promovidos pela Sociedade de Criadores e Proprietários de São Paulo, Associação de Criadores do Estado do Rio e as vendas anuais dos produtos do Mondesir. Isso referindo-se ao eixo São Paulo—Rio, porque Rio Grande do Sul e Paraná os promovem também com êxito. Defendíamos a seriedade nas licitações, como ponto de partida para a sequência de promoções, e a partir do momento em que as entidades se conscientizaram da importancia dos leilões em relação à força da criação e aos próprios espetáculos, aumentando a faixa de proprietários, encontraram a solução de muitos problemas. Há criadores que mantêm safras sucessivas para a defesa de suas próprias coudelarias e outras que vendem os excedentes ou matrizes simultaneas. A renovação é necessária no Brasil, Argentina, Estados Unidos, França ou Inglaterra, para exemplificar com os paises que pontificam como os maiores centros criadores.

DE TUDO UM POUCO

Sherlock ainda correrá sob a responsabilidade de Silvio Morales no fim de semana./// Bolo de 7 pontos acumulado para a corrida de sábado poderá chegar a Cr$ 1 milhão e 500 mil com um pouco de força do próprio Jóquei Clube./// Mouctte, Edição, Embuche, Gauchinha Linda, Aeremia Juturna, Caress e Kanga II ganharam de 66 até o ano passado o GP Marciano de Aguiar Moreira. Há poucas repetições, exceção a Althéa em 62/63 com Manuel Silva, na época jóquei contratado do Haras São José.

Projeto altera o CND

Brasília (Sucursal) — O Senador Catete Pinheiro (Arena-PA) apresentou projeto que altera a composição do Conselho Nacional de Desportos e fixa em seis anos a duração do mandato de seus membros, que poderão ser reconduzidos apenas uma vez, com o que se eliminará o que ele chamou de anomalia: a do mandato por tempo indeterminado.

Os nove membros do CND, nomeados pelo Presidente da República, deverão representar as diversas regiões do país. O projeto dispõe que de dois em dois anos cessará o mandato de um terço dos membros do Conselho e que, na primeira designação para a nova composição, um terço terá mandato de dois anos e um terço, de quatro, ficando extintos, para execução do disposto, a partir de 30 dias da vigência da lei, os mandatos atuais.

Vilas ainda lidera o GP do tênis

Nova Iorque (AFP-JB) — O argentino Guillermo Vilas, apesar de eliminado pelo norte-americano Arther Ashe nas oitavas-de-final dos recentes Campeonatos de Tênis de Forest Hills, continua à frente na classificação do Grande Prêmio da Federação.

Vilas, que conseguiu cinco vitórias em torneios recentes, tem atualmente 495 pontos. O estadunidense Jimmy Connors é agora o segundo colocado na classificação, graças aos 120 pontos que obteve com seu triunfo no Torneio de Forest Hills.

GRANDE PRÊMIO

O Grande Prêmio, patrocinado por uma companhia de seguros norte-americana, será disputado em dezembro, na Austrália, pelos oito primeiros colocados na classificação e o vencedor do Torneio dos Mestres receberá um prêmio no valor de 100 mil dólares (cerca de Cr$ 700 mil). Além de Vilas e do norte-americano Connors, que tem 456 pontos, estão atualmente classificados para a disputa o sueco Bjon Borg, com 449, o espanhol Manuel Orantes, com 412, e o estadunidense Stan Smith, com 395 pontos. O romeno Ilie Nastase foi o vencedor do Grande Prêmio de 1973.

COPA DO CARIBE

Bogotá (UPI-JB) — Tenistas do Brasil, Venezuela e Espanha participarão da quarta etapa da Copa do Caribe, que se realizará em Bogotá entre os dias 16 e 18 do corrente. As primeiras fases do certame se realizarão nas cidades de São Domingos, Curaçao e Aruba.

Segundo os organizadores da competição, já confirmaram sua participação na quarta etapa os seguintes tenistas: Édison Mandarino (Brasil), Manuel Santana (Espanha), Jorge de Armas Andrew e Humphrey Rose (Venezuela), Ivan Molina, Jairo Velasco e Alvaro Pena (Colômbia). No setor feminino estarão presentes a tenista norte-americana Pam Teeguarden e as colombianas Isabel Fernandez, Elsa Rodriguez e Maria Victoria Holguin de Moggio. A última fase da Copa do Caribe deverá realizar-se na República do Panamá, dois dias após a conclusão da série de Bogotá.

Vôlei troca física por corrida

A Seleção Brasileira de Voleibol, que se prepara para o Mundial do México, no próximo mês, trocou ontem os exercícios físicos e técnicos, que habitualmente faz pela manhã, por uma corrida nas Paineiras.

Moreno já voltou aos treinamentos e tem participado de todas as jogadas de fundo de quadra, poupando-se um pouco nas de rede, para evitar choques duros na mão que esteve engessada. A situação de Luis Eymard continua a mesma. O atleta tem de dar esta semana uma resposta definitiva à Comissão Técnica, sobre se vai ou não ao México.

Radiofotos AP

George Foreman assinou autógrafos antes de embarcar para o Zaire, depois que seu desafiante Cassius Clay posou para fotos com a líder negra Ângela Davis

Universitários JB farão Olimpíadas em outubro

Vinte e quatro modalidades esportivas serão disputadas durante as VIII Olimpíadas da Guanabara, parte integrante dos JOGOS UNIVERSITÁRIOS JORNAL DO BRASIL, que serão realizados pela FEUG entre os dias 19 e 27 de outubro próximo.

A sede da competição funcionará no Clube Militar, na Lagoa, e as provas serão disputadas em diversos locais. A direção da FEUG já iniciou os contatos para conseguir um patrocinador e o presidente da Federação Carioca, Benedicto Cicero Torteli, acredita que a organização das competições estará terminada até o fim da próxima semana.

MODALIDADES

São as seguintes as modalidades que serão disputadas durante as VIII Olimpíadas da Guanabara: atletismo masculino e feminino, basquetebol, capoeira, futebol de campo e de salão, ginástica olímpica masculina e feminina, handebol masculino e feminino, judô, caratê, natação masculina e feminina, pólo aquático, remo, tênis de campo e de mesa masculino e feminino, voleibol masculino e feminino, desfile e rainha.

A Petrobrás não mais patrocinará as olimpíadas, como estava previsto. Por um corte em sua verba para divulgação, a empresa estatal não participará das promoções esportivas deste ano.

SÓCIOS HONORÁRIOS

O Conselho de Representantes da FEUG escolheu unanimemente em reunião os colaboradores do esporte universitário carioca que receberão o título de Sócios Honorários da federação. São os seguintes: Ministro Luis Gama Filho — Chanceler da Universidade Gama Filho, Coronel Eric Tinoco Marques — ex-diretor do DED/MEC, professor Fausto Aita Gai — Reitor da Universidade Rural, professor Albert Eberd — vice-diretor da Faculdade de Educação da UFRJ, Jocimar Fernandes Rodrigues — presidente da CBDU, Renato Gattas Orro — presidente da Federação Matogrossense de Esporte Universitário, Sérgio Mauro Caruso — ex-presidente do TJDU da FEUG, Agartino da Silva Gomes — presidente do Vasco da Gama, professora Maria Lenk — coordenadora de esportes da UFRJ e professor Pedro Ernesto da Gama Filho — vice-Chanceler da Universidade Gama Filho.

Dos 87 nomes apresentados, apenas os 10 acima foram escolhidos por unanimidade, o que é condição exigida pelos estatutos da FEUG para uma pessoa vir a receber o título de Sócio Honorário.

PROGRAMA DA SEMANA

(Jogos Universitários JB)

Basquetebol (Amanhã, no ginásio da PUC)
20h 30m — SUAM x Naval
21h 30m — PUC x Bennett

Futebol de Salão (Sábado, no ginásio da PUC)
14 horas — Gama Filho x Candido Mendes
15 horas — SUAM x Somley
16 horas — Bennett x Moraes Junior.

Gama Filho instala o Spartacus

A coordenação de esportes da Universidade Gama Filho colocou ontem em funcionamento um aparelho Spartacus de musculação, dentro de um programa que tem como objetivo dar aos seus atletas as condições necessárias para um maior desenvolvimento nas modalidades esportivas que praticam.

Essa preocupação da direção da universidade pode ser observada na melhoria gradativa dos seus resultados. A cada ano que passa seu rendimento aumenta e, proporcionalmente, maiores investimentos são feitos naquele setor. A liderança da Gama Filho na Taça Eficiência dos JOGOS UNIVERSITÁRIOS JORNAL DO BRASIL, este ano, já é uma demonstração da sua força.

MELHORES MÚSCULOS

A aquisição do seu primeiro Spartacus — um outro já está sendo cogitado para a Vila Olímpica de Jacarepaguá — representará um considerável ganho de tempo e trabalho nos treinamentos dos seus atletas. Um verdadeiro ginásio de halteres num só aparelho o Spartacus pode ser utilizado simultaneamente por 16 atletas, em exercícios específicos para todas as partes do corpo.

— O Spartacus possibilita um aumento da capacidade muscular e uma melhoria progressiva da resistência servindo para atletas de qualquer modalidade esportiva e inclusive para a recuperação de lesões e determinadas intervenções cirúrgicas como, por exemplo, a dos meniscos, afirmou o professor Antônio Clemente, responsável pela direção do futebol da universidade.

Comprado nos Estados Unidos por cerca de Cr$ 18 mil, o Spartacus será a base do setor de musculação do Parque Desportivo Benjamin Sodré, na Piedade, e o professor Pedro Ernesto da Gama — vice-chanceler responsável pelas atividades esportivas na universidade — pretende contratar brevemente um professor de Educação Física que seja especialista no assunto, para dirigi-lo.

Clay diz que vence Foreman no 1.º assalto

Boston, São Francisco, Paris (AFP-AP-UPI-JB) — Numa escala de duas horas em Paris, em sua viagem dos Estados Unidos a Kinshasa, no Zaire, onde lutará dia 24 contra George Foreman, pelo título mundial dos pesos pesados, Cassius Clay disse ontem que esse combate será o último de sua carreira e quem quiser vê-lo pela televisão ou o cinema "deve chegar bem cedo, porque poderei ganhar por nocaute no primeiro assalto".

Clay viajou em avião fretado, à frente de uma comitiva de 35 pessoas, inclusive três sparrings, "cada um deles melhor do que George Foreman". De sua parte, o campeão mundial, que também ontem embarcou para o Zaire, de São Francisco, afirmou que "Clay é muito bom para fazer propaganda", acrescentando: "A única coisa que posso dizer é que quero derrotá-lo rapidamente. Não tem sentido lutar muitos assaltos quando a tarefa pode ser liquidada em poucos minutos".

DAS PALAVRAS ÀS APOSTAS

Em Boston, antes de iniciar sua viagem para a África, Cassius Clay desencadeou sua costumeira ofensiva psicológica de véspera de lutas:

— Eu sou o maior pugilista de todos os tempos. Todos deverão ver como reconquistarei o título que perdi em 1971 para Joe Frazier.

Na bolsa de apostas, no entanto, o favorito é Foreman, na proporção de 3 para 1.

Cassius Clay levou para o Zaire seus pais, um irmão, primos, fotógrafos, agentes de relações públicas e treinadores, além dos **sparrings** e das mulheres de alguns dos membros da comitiva. Em Paris, numa tumultuada entrevista coletiva, ele revelou que doará 50% de sua bolsa de 5 milhões de dólares (Cr$ 35 milhões) a um hospital muçulmano de Chicago e que seus planos para depois da luta incluem um filme autobiográfico a ser dirigido por Georges William.

Amanhã, Clay começará a fase final de seus treinamentos, em Kinshasa.

CMB pune Éder Jofre outra vez

Cidade do México *(AFP-JB) — Ramon Velazquez, presidente do Conselho Mundial de Boxe, anunciou ontem que o peso-pena brasileiro Éder Jofre descerá alguns postos no* ranking *da entidade, por sua longa inatividade. Ex-campeão mundial da categoria, Jofre foi recentemente punido com a perda do título, por negar-se a defendê-lo no prazo estipulado pelo CMB.*

O novo campeão dos penas é o norte-americano Bobby Chacon, que conquistou a coroa sábado passado, ao derrotar o venezuelano Alfredo Marcano. Chacon já tem adversário para a sua primeira defesa do título: seu compatriota Dany Lopez.

Delegação chinesa chega para disputar o Mundial de Judô

Estão sendo esperados hoje no Rio os judocas chineses Chin Fa-lin, pena, Wen Pin-hsu, leve, e Shen Chang-chung, médio, e os da Coréia, Inglaterra e União Soviética, que disputarão o I Campeonato Mundial de Judô Júnior sábado e domingo no Maracanãzinho.

O sorteio dos grupos para o Campeonato, que terá a participação de 25 países, será feito amanhã às 20h no Hotél Glória, enquanto a escolha dos juizes ocorrerá no mesmo horário na Universidade Gama Filho.

OS BRASILEIROS

A equipe brasileira, que terá cinco lutadores, será definida amanhã. O peso-pesado Fenelon Oscar já foi escolhido e o meio-pesado Carlos Eduardo Mota tem a sua indicação quase certa.

Já se encontram no Rio as delegações do Japão, França, Suíça, Estados Unidos, Bélgica, Nova Zelandia, Áustria e Alemanha Ocidental. A programação do Campeonato prevê para sábado as lutas nas categorias pena, leve e meio-pesado, e para domingo, as dos pesos-médios e pesados.

Dos 18 juizes que atuarão no Campeonato, 14 chegaram ontem ao Rio e o restante deverá chegar hoje. Amanhã, tanto os internacionais como os brasileiros estarão no Torneio Charles Palmer, na Universidade Gama Filho, quando serão designados para as lutas.

Taça América começa com neblina fechada prejudicando regatas

Newport (UPI-JB) — A primeira regata pela Taça da América teve início ontem à tarde com atraso de duas horas, devido a uma neblina fechada que mais tarde cedeu com a ajuda de uma brisa ligeira.

O iate norte-americano **Courageous**, defensor do troféu, e o desafiante australiano **Southern Cross**, navegaram quase que paralelamente através da linha de largada, na primeira regata da série do melhor sobre-sete, disputada numa distancia de 24,3 milhas.

UMA TAÇA AMERICANA

A prova pela Taça da América foi iniciada há 123 anos e os Estados Unidos são, até hoje, os únicos vencedores do troféu. Ontem, ao começar a 23a. série da prova, o **Courageous** encontrava-se à estibordo do **Southern Cross**. Assim que cruzou a linha de largada, o iate norte-americano fez seu primeiro percurso de 400 metros mar afora e tomava uma boa dianteira, com brisas de sete a oito nós Sudoeste.

A competição teve início às 14h 10m (15QH 10m de Brasília) e vários milhares de espectadores presenciaram a largada em numerosas embarcações supervisionadas por 26 barcos do serviço da guarda-costeira.

Espanha faz proposta para levar Fischer

O empresário Gutmam, dizendo-se representante do clube Granada, da Espanha, esteve ontem à tarde no Botafogo com uma proposta de 120 mil dólares (cerca de Cr$ 840 mil) pelo passe de Fischer. O presidente Rivadávia Correia Méier está disposto a aceitar a oferta, se o jogador concordar com a transferência.

Jairzinho, já quase totalmente recuperado, treinou com bola ontem, enquanto os demais jogadores participaram de um exercício físico-técnico sob a orientação de Zagalo e Chirol. Para a tarde de hoje, está programada uma corrida nas Paineiras.

Negócio viável

A proposta para a compra de Fischer interessa ao Botafogo, mas o clube não quer se pronunciar oficialmente antes de conhecer todos os detalhes e de saber se interessa a Fischer se transferir para a Espanha.

O atacante argentino, num primeiro contato, não se mostrou muito interessado, respondendo ao empresário que depois falaria sobre o assunto. Hoje, Gutmam deverá voltar ao Botafogo em busca de uma solução, que terá de ser urgente, porque o Campeonato Espanhol já está em andamento.

Gutmam disse ainda que está autorizado a levar também um jogador de meio-campo e um extrema-direita, para o Cruz Verde, do México.

Zagalo, que na véspera vetara a venda de Carlos Roberto para o Palmeiras, ao ser consultado sobre a possível transação com Fischer disse que "se o negócio for bom para o Botafogo sou favorável."

Recuperações

Do treino físico-técnico de ontem à tarde participaram todos os jogadores, inclusive Chiquinho, já inteiramente recuperado. Marinho, que levou uma pancada na altura do tórax, no jogo com o Vitória, em Brasília, apenas bateu bola.

Jairzinho treinou à parte, fazendo vários exercícios físicos. Depois participou de corridas e chutes a gol, demonstrando ótimas condições. Poderá até, se Zagalo quiser, voltar ao time no jogo de domingo, contra o Flamengo.

— Fisicamente já me sinto bem — disse Jairzinho depois do teste — e agora só preciso entrar em forma técnica, o que acho não ser difícil, porque estou dentro do meu peso.

Chiquinho, que treinou normalmente entre os titulares, também está pronto a voltar ao time, o que será decidido por Zagalo no treino de amanhã.

Corrida nas Paineiras

Hoje à tarde, se o tempo estiver bom, o time irá de ônibus para as Paineiras, onde realizará a habitual corrida de três quilômetros.

Os jogadores não gostam muito desse tipo de exercício, mais por comodismo, mas o preparador Admildo Chirol não abre mão dele, por considerá-lo de grande importância para o condicionamento físico da equipe.

Para motivar os jogadores, Chirol está fazendo uma emulação, provocando os que sempre fazem os melhores tempos a desbancar Dirceu, que tem sido, invariavelmente, o vencedor de todas as corridas.

Na tarde de amanhã, Zagalo vai realizar o treino coletivo, quando observará Chiquinho e Jairzinho e escalará a equipe que vai jogar contra o Flamengo.

Buttice não está em boa forma mas mostra entusiasmo

São Paulo (Sucursal) — Buttice se apresentou ontem no Parque São Jorge e participou de um leve treinamento físico, mas demonstrou não estar no melhor de sua forma. Com uma pequena infecção na garganta, o goleiro movimentou-se apenas alguns minutos, retirando-se em seguida para o Hotel Danúbio, onde está residindo provisoriamente, até trazer a família para São Paulo.

Ao ser apresentado a seus novos companheiros de equipe, Buttice mostrou-se entusiasmado por estar no Corintians, alegando que não tem receio de jogar numa equipe de grande popularidade, "pois estou preparado psicologicamente para ganhar definitivamente a posição de titular, embora respeite o valor de Ado e Armando". A apresentação de Buttice foi feita pelo técnico Sílvio Pirilo, que trabalhou com o jogador no Bahia.

Desfalcado

O Corintians tem uma série de problemas para a partida de sábado à noite, contra o Saad. A equipe não contará com Rivelino, Vaguinho, Zé Roberto e Peri, que cumprirão suspensão automática. Os dois primeiros foram expulsos no jogo com a Portuguesa de Desportos, na última apresentação do time no Campeonato Paulista, enquanto os demais foram punidos contra o Ceub, domingo último.

O técnico Sílvio Pirilo só definirá o time sexta-feira, após um treino recreativo. No meio-campo, em substituição a Rivelino, ele pretende escalar Adãozinho. O maior problema está no ataque, pois Roberto, que poderia entrar em lugar de Zé Roberto, encontra-se no Rio, tratando de assuntos particulares e não mais pretende retornar ao Corintians, devendo ser negociado.

Portuguesa joga sábado sem Enéas

A Portuguesa não contará com Enéas e Calegari para a partida com o Guarani, sábado à tarde, no Canindé, e o técnico Oto Glória pretende alterar o esquema tático da equipe para não perder a liderança do Campeonato Paulista. Isidoro, que cumpriu suspensão automática no jogo contra o Ponte Preta, retornará à lateral esquerda.

Enéas está com um quisto no joelho direito e será operado nos próximos dias, e Calegari obteve licença da diretoria do clube, pois estará casando no dia do jogo. Ontem houve treinamento físico e, para hoje, está programado um coletivo. Somente na sexta-feira o técnico definirá a equipe. Líder do Campeonato, com 10 pontos ganhos, ao lado do São Paulo, a Portuguesa precisa vencer o Guarani e esperar uma derrota do São Paulo frente ao Santos, domingo, para isolar-se na liderança.

Jairzinho treinou com bola ontem e se Zagalo quiser poderá ser escalado contra o Flamengo

Geraldino na súmula omite incidentes de Teixeira de Castro

A Federação Carioca de Futebol não tomará nenhuma providência contra os dirigentes da Portuguesa, que mandaram o time sair de campo sábado em Teixeira de Castro, na etapa final do jogo contra o Madureira, porque o juiz Geraldino César não disse nada na súmula.

A súmula deu entrada ontem na auditoria do Tribunal de Justiça Desportiva da FCF e os auditores se surpreenderam ao verificar que o árbitro Geraldino César, que chegou até a pedir o auxílio da polícia, omitiu estranhamente os incidentes da partida.

O Madureira ganhava de 1 a 0 e aos 43 minutos do segundo tempo Luís Carlos marcou o segundo gol em impedimento. Os jogadores da Portuguesa reclamaram com o juiz Geraldino César, que validou o gol e isso deu origem ao tumulto.

Instruídos por seus diretores, os jogadores da Portuguesa deixaram o campo, indo sentar-se do lado de fora. Após 14 minutos de discussões, o jogo recomeçou e o placar de 2 a 0 foi mantido.

Poy diz que S. Paulo está sem problema e pode vencer Defensor

Lima e Montevidéu (AP-UPI-AFP-JB) — O técnico José Poy revelou que seus jogadores já superaram os problemas que tiveram com a altitude de Bogotá no empate de 0 a 0, domingo, contra o Milionários e assegurou que hoje, jogando ao nível do mar, o São Paulo tem condições de conquistar uma vitória diante do Defensor.

A partida do São Paulo contra o campeão peruano às 22h, horário brasileiro, no Estádio Municipal de Lima, é válida pela segunda rodada semifinal do Grupo B da Taça Libertadores da América. Em Montevidéu, no Estádio Centenário, pelo Grupo A, às 20h, jogam Penarol e Huracan.

Grupos

O árbitro do jogo São Paulo x Defensor será escolhido entre o argentino Luís Pistarino, o uruguaio Hector Ortiz e o chileno Carlos Robles. Arnaldo César Coelho, do Brasil, apitará Penarol x Huracan, tendo como auxiliares Mário Caness, da Colômbia, e Carlos Rivero, do Peru.

A fase semifinal da Taça Libertadores da América começou com os empates de 1 a 1 entre Huracan e Independiente e de 0 a 0 entre São Paulo e Milionários. Dia 15, em Lima, jogarão Defensor e Milionários, e dia 17, em Montevidéu, o Penarol enfrentará o Independiente. Os próximos jogos do São Paulo serão dia 27 contra o Milionários e a 2 de outubro contra o Defensor, ambos no Morumbi.

Huracan, Independiente e Penarol formam o Grupo A, e São Paulo, Milionários e Defensor o Grupo B. Os dois vencedores dos grupos disputarão em casa e no campo do adversário o título da Taça Libertadores da América.

Bahia tenta passar ao turno final no jogo com Fluminense

Salvador (Sucursal) — Sem contar com o lateral-esquerdo Romero, que cumpre suspensão automática por ter recebido três cartões amarelos, e com a presença do atacante Douglas ameaçada por contusão, o Bahia joga às 21 horas de hoje, na Fonte Nova, contra o Fluminense de Feira de Santana, quando tentará garantir sua classificação para o turno final do Campeonato Baiano.

A partida está sendo encarada também com a maior responsabilidade por parte do Fluminense, uma vez que precisa vencer a fim de continuar com possibilidades de se classificar entre os quatro finalistas que disputarão o título regional deste ano.

Modificações

A única dúvida do técnico Paulo Amaral para escalar o Bahia é o atacante Douglas, que se recupera de uma contusão na coxa. Isso, porém, não preocupa muito o preparador, que não esconde o desejo de manter Piolho como ponta-de-lança, pois "ele realizou excelente apresentação no jogo do último domingo contra o Botafogo."

Já o treinador Alencar, do Fluminense de Feira, não gostou do rendimento de sua equipe na partida contra o Alagoinha e pretende promover alterações, com a entrada de Anselmo no ataque.

O *Bahia* formará com Nininho; Ubaldo, Sapatão, Altivo e Luís Alberto; Baiaco e Fito; Tirson, Alberto, Piolho (Douglas) e Marquinhos. *Fluminense de Feira*: Brasília; Luís Eduardo, Bira, Nilton e João Augusto; Merrinho e Luciano; Pinheirinho, Paulo, Anselmo e Neves.

Esporte é favorito no Recife mesmo com muitos desfalques

Recife (Sucursal) — Mesmo desfalcado de cinco titulares, todos contundidos, o Esporte não deverá encontrar dificuldades de manter sua invencibilidade e a vice-liderança do Campeonato Pernambucano, hoje às 21h 30m no Estádio dos Aflitos contra a Desportiva Pitu.

Na preliminar, às 19h 30m, o Ferroviário enfrentará o Central, de Caruaru. A rodada dupla não está motivando o público, que prevê um baixo nível técnico no primeiro jogo e não se entusiasma com a disparidade de forças na partida de fundo, tão flagrante que nem a ausência de quase meio time efetivo do Esporte a atenua.

Dirceu Arruda dirigirá a primeira partida, para a qual os times serão os seguintes: *Ferroviário* — Naércio, Romário, Gerailton, Moreira e Pedrinho; Zecão e Luís Carlos; Beto, Josafá, Lula e Roberto; *Central* — Felix, Patota, Cláudio, Valdeci (João Luís) e Jorge; Valdi e Chau; Zio, Careca (Hélio Lima), Baltazar e Peteleco.

Gilson Cordeiro apitará o segundo jogo, a ser disputado por estas equipes: *Esporte* — Adeildo, Molinas, Nilton, Alberto e Marcos; Wilson e Meinha; Ditinho, Luís Fumanchu, Luisinho Cearense e Orlando; *Desportiva Pitu* — Laursa, Lula, Carlos, Chaparral e Fernando; Carlos II e Nilo (Carneiro); Milton, Jailton, Misso (Moacir) e Régis.

CAMPO NEUTRO

José Inácio Werneck

DISCUTE-SE muito o problema da Fugap, mas poucos parecem se terem dado conta de que o assunto vem sendo examinado por um Grupo de Trabalho interministerial e deve encontrar uma solução do maior bom senso: a ampliação da organização ao nível nacional e sua sustentação por meio de 3% da verba retida na Loteria Esportiva pelo Imposto de Renda.

De fato, querer que a Fugap viva de descontos nos salários dos jogadores, como pretende o Flamengo, é irreal, e por um motivo muito simples: nem uma dedução de 50% ou 60% daria para mantê-la, já que a base de apoio — isto é, o número de atletas — é muito pequena.

Em se tratando de jogadores de futebol, é necessário se levarem em conta as características todas particulares da profissão, incluída pelos técnicos entre aquelas de "brilho efêmero" — isto é, com um pico de remuneração geralmente elevado, mas de duração pequena.

Assim, já que, em qualquer dado momento, os praticantes são poucos, a solução a que se chegou foi a de recolher as contribuições entre os torcedores, que são muitos. E inicialmente a Fugap surgiu como uma cota extra, sobre e além do preço do ingresso. Isto é: se a entrada era Cr$ 5,00, se cobrariam por exemplo Cr$ 5,00 mais Cr$ 0,10 para a Fugap e portanto não se estaria tirando dinheiro dos clubes.

Foram estes que, por comodidade, acabaram incorporando a taxa da Fugap ao ingresso — e reclamam agora contra o "desconto". Mas se a idéia desse Grupo de Trabalho se vir afinal transformada em lei teremos não apenas a extensão da Fugap ao nível nacional como a extinção de uma área de atrito com os clubes.

Eu sugeriria aliás que se aproveitasse a ocasião para se resolver também este problema dos escoteiros. Os mesmos têm-me mimoseado com cartas iradas, mas posso dizer que venho recebendo mais apoio do que críticas, como o que acaba de me chegar do leitor Álvaro Lema Oureiro.

A questão toda tem-me divertido imensamente, pois constato que no Brasil insiste-se em tomar a causa pelo efeito, o continente pelo conteúdo, os alhos pelos bugalhos — é o país da metonímia. Assim, nada tenho contra os escoteiros. Apenas não percebo bem por que de uma renda de Cr$ 978 mil, como no último Fla-Flu, os escoteiros da Guanabara tenham ganho quase Cr$ 10 mil se jamais os vi desferir qualquer botinada e se seu uniforme é até singularmente impróprio, com chapéu, facões e cordinhas, para a prática do velho esporte bretão.

Longe de mim duvidar de que os escoteiros cometam suas boas ações, mas elas me parecem acontecer fora do Maracanã e assim julgo que eles deveriam procurar também alhures sua fonte de renda — numa tômbola, na legislação fiscal, numa atividade qualquer mais condizente com suas finalidades. Enfim, deve haver outros métodos.

* * *

PELO noticiário que chega de São Paulo é fácil deduzir que a maioria dos clubes absolutamente não anda a reivindicar o Campeonato Nacional com 40 times, como afirma a CBD. Eles já desconfiaram de que este Campeonato só interessa à agitada senhora da Rua da Alfândega, que retira 5% das rendas interestaduais, quer os clubes tenham lucro ou prejuízo.

É preciso agora que os clubes do Norte compreendam que a reforma também os beneficiará, pois lhes dará condições de desenvolver o esporte amador — que é o que, no fundo, atrai os associados. O que todos começam a perceber é que esta reforma é séria e não pode perder tempo com bobagens do tipo passagens gratuitas. Como é que ela poderia investir no esporte de massa, onde, pelo menos nos próximos anos, não haverá retorno, se o futebol profissional, que tem condições para bastar-se a si próprio, insiste em viver de favores?

Nossos dirigentes deveriam antes extrair lições da última Copa do Mundo, onde o maior estádio comportava apenas 80 mil espectadores, e da luta que se disputará entre Muhammad Ali e George Foreman às 3 horas da madrugada, para reconhecer que o esporte é um empreendimento altamente lucrativo — desde que se compreenda que ele oferece outras fontes de renda que não meramente o número de assistentes em seus castelões, placidões, pelezões e outros elefantes brancos espalhados pelo país.

Por que, por exemplo, não se sentam a uma mesa com a televisão and talk business, *como diz tão sugestivamente a expressão americana? No mundo inteiro televisões e entidades esportivas compreenderam que têm a explorar juntas um ramo do divertimento público — e por que só o Brasil seria a exceção? Vão lá, vão dispostos a falar em termos concretos de mercado, de espetáculos, de custos, e tenho certeza de que a televisão terá uma proposta positiva a fazer — pois ela igualmente está aí para ganhar dinheiro.*

Mas aposto que a televisão também vai querer um Campeonato Nacional de bom senso.

CAMPO NEUTRO está diariamente às 8h 30m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, durante a propaganda eleitoral, às 20h 15m.

As brincadeiras de Liminha e Zico antes do treino serviram para descontrair o ambiente no Flamengo

Fla necessita vencer para recuperar a tranqüilidade

A quatro pontos do líder, o Flamengo tem poucas possibilidades de conquistar o título de campeão do primeiro turno, mas é da maior importancia uma vitória sobre o Campo Grande, às 21h 15m de hoje, na partida principal do Maracanã, porque restituiria em parte a tranquilidade perdida pelo clube após a série de insucessos no Campeonato Carioca.

Embora os dirigentes sustentem que a posição do técnico Jouber é intocável, pelo menos por enquanto, a verdade é que um novo resultado negativo poderia apressar a sua saída, porque há uma grande insatisfação dos torcedores pelo futebol que a equipe vem apresentando. Joel Cavalcanti Rocha será o juiz.

FLAMENGO	x	CAMPO GRANDE
Renato	1	Moacir
Jaime	2	Haroldo
Vantuir	3	Paulo César
Vanderlei	4	Edval
Liminha	5	Biluca
Rodrigues Neto	6	Péricles
Paulinho	7	Neco
Geraldo	8	Jorge Luís
Rui Rei	9	Tião
Zico	10	Marcos
Julinho	11	Ailton

Clube garante posição de Jouber

O vice-presidente Ivã Drummond reafirmou ontem que a alta direção do Flamengo não cogita do afastamento de Jouber, explicando que a permanência do treinador independe de resultados, "mesmo porque, sendo a equipe dirigida por uma comissão técnica, ele não pode ser apontado como único responsável pela má fase atual."

Entretanto, não sabe avaliar com segurança por quanto tempo o Flamengo suportaria as pressões para a saída do técnico na eventualidade de o time continuar a se apresentar mal, como vem ocorrendo. Os dirigentes já decidiram que, se Jouber deixar a equipe, será aproveitado um treinador das divisões inferiores.

ELOGIO AO TÉCNICO

Ivã Drummond foi muito franco ao expor o ponto-de-vista do clube em relação à situação de Jouber.

— Pressões existem, mas achamos que Jouber vem realizando um bom trabalho e o fato de o time estar mal não significa a intenção de afastá-lo. Recebemos um relatório do Departamento de Futebol e aceitamos as explicações apresentadas. Além do mais, Jouber manteve o Flamengo longo tempo invicto e isto prova que ele tem o seu valor.

— Mas por quanto tempo a direção do Flamengo seria capaz de suportar as pressões exercidas por alguns conselheiros e até pela própria torcida?

— É difícil de responder; até mesmo a direção de um clube pode cair em virtude de pressões. O técnico é normalmente o mais visado, mas Jouber, no caso, tem todo o nosso apoio e seu afastamento não está sendo cogitado — respondeu o dirigente.

CONVERSA DEMORADA

Antes das partidas, Jouber normalmente faz uma preleção aos jogadores. Ontem, no entanto, a conversa foi bem mais demorada e o assunto principal não poderia ser outro senão a campanha da equipe.

Durante a conversa, Jouber procurou motivar os jogadores, explicando que a equipe não está tão mal quanto parece, "apenas sem sorte."

— Contra o Bonsucesso, por exemplo, sofremos dois gols incríveis. Num deles, Zico, ao fazer um lançamento, chutou a bola no pé de um adversário e ela sobrou livre para outro jogador do Bonsucesso. No outro, por infelicidade nossa, Renato socou fraco a bola, justamente na direção de Acelino. Essas coisas acontecem e são circunstancias de um jogo, mas não quer dizer que tivemos um baixo rendimento.

O técnico reconhece que os jogadores estão preocupados com as pressões que estão surgindo para o seu afastamento do cargo de treinador, mas procurou deixá-los à vontade, a fim de que o problema não descontrole ainda mais a equipe.

— Estou com a consciência tranquila e quero que os jogadores não se preocupem com o fato. Não pedi uma vitória sobre o Campo Grande, nosso próximo adversário, porque todos eles estão conscientizados para isso e seria o cúmulo entrar em campo pensando em vencer para melhorar a situação do técnico. Acima de tudo está a responsabilidade profissional de cada um deles.

LIMINHA VOLTA

Para o partida desta noite, o Flamengo já contará com Liminha e Rodrigues Neto. A liberação destes dois jogadores deixou Jouber mais tranquilo, a ponto de não dar muita importancia à ausência de Doval.

Na opinião do técnico, Liminha torna a equipe bem mais estruturada, pois além de Pedro Omar não ter tido tempo suficiente para uma perfeita adaptação, o outro é titular há oito anos e foram poucas as vezes que esteve fora do time.

Para o lugar de Doval, que está contundido no tornozelo esquerdo e joelho direito, Jouber escalou Rui Rei, companheiro de Zico na época de juvenis.

Ontem houve apenas recreação e em seguida os jogadores iniciaram a concentração. Além dos escalados, foram relacionados os seguintes jogadores: Cantarelli, Nei, Pedro Omar, Ivanir, Zé Mário e Rondinelli.

Flu de manhã ameaça sair do Campeonato e logo decide ficar

Pela manhã o Fluminense tinha decidido que, numa provável final contra o América, escalaria qualquer jogador suspenso por cartão amarelo e que, no caso da perda de pontos, retiraria seu time do restante do Campeonato Carioca. Pelo menos foi o que afirmava o presidente Jorge Frias de Paula, ontem, nas Laranjeiras.

A noite tudo mudou e o dirigente se desmentiu, explicando que fizera as declarações por brincadeira, além de garantir que o clube respeitará o regulamento, "embora contra a vontade." Mas a verdade é que sua irritação é grande contra os cartões. Por causa deles, Cleber não enfrenta sábado a Portuguesa e Gérson, Brunel e Marco Antônio estão ameaçados, pois já foram duas vezes advertidos.

PREJUIZO

O argumento do presidente é de que a medida disciplinar não pune o jogador e ainda prejudica o clube. Cita como exemplo a possibilidade de Fluminense e América disputarem uma final sem Gérson, Marco Antônio, Brunel, Orlando e Ivo, todos com duas advertências.

— Além de prejudicar a atuação das equipes, um fato como esse tira parte da motivação das duas torcidas e do público em geral, com repercussão negativa sobre a arrecadação. E' inacreditável que isso aconteça num momento em que os clubes estão indo à falência — argumenta.

E continua explicando que, da maneira como está, quem é punido é o clube e não o jogador, "porque este, pago para disputar as partidas, vai para casa descansar, enquanto a equipe se apresenta desfalcada, com risco de cair de produção."

Acaba por definir a partida entre Fluminense e Vasco como um "festival de cartões amarelos" e afirma que começará a apelar para o CND, uma vez que a Federação Carioca não tomou qualquer iniciativa favorável às suas reclamações.

Acha a medida válida numa competição a curto prazo, como a Copa do Mundo, mas a considera prejudicial num Campeonato longo, como o Carioca e o Nacional.

—A punição deve ser em dinheiro exigido do atleta, nunca da agremiação, pois esta não incentiva a indisciplina — diz.

Por lei do Governo federal todas as entidades esportivas brasileiras são obrigadas a obedecer as regulamentações impostas pelas federações internacionais a que estão filiadas e a medida punitiva do cartão amarelo é uma deliberação da FIFA, à qual está filiada a CBD.

Compra do passe de Gil já foi acertada

Num ponto a torcida do Fluminense pode ficar tranquila, pois a diretoria já decidiu ficar com o passe de Gil e enviará um cheque de Cr$ 300 mil ao Vila Nova, pagando o restante em três promissórias de Cr$ 50 mil, já que a primeira foi dada ao clube mineiro no inicio do empréstimo.

Para ficar no Rio e facilitar a negociação o jogador dispensou os 20% — Cr$ 100 mil — prometidos pelo time de Nova Lima, explicando que uma exigência nesse sentido poderia prejudicar a resolução do seu caso.

TRANQUILO

Ontem pela manhã, no clube, Gil saiu tranquilo e sorridente de uma rápida reunião com o vice-presidente Ailton Machado, explicando que o dinheiro de que abriu mão será reembolsado com um reajuste salarial, de Cr$ 8 mil para Cr$ 12 mil.

— Além disso, os prêmios no Fluminense são compensadores e eu não quero correr o risco de voltar ao Vila Nova. Eles poderiam pedir um preço excessivo para vender meu passe a outro clube e isso acabaria me prejudicando. E quero continuar aproveitando a boa fase em que me encontro — explicou.

Em Minas, o presidente do Vila Nova, Vitor Penido de Barros, continua aguardando a chegada de um emissário carioca para acertar a transação.

No Rio o dirigente Ailton Machado explica que nem chega a ser necessário mandar alguém a Nova Lima, pois acha que a simples emissão de um cheque e a inutilização de um documento do clube mineiro, em sua posse, são o bastante para assegurar a permanência do jogador.

SATISFEITO

Gil, satisfeito, já trouxe inclusive a sua família de volta ao Rio e a única coisa que o ameaça, agora, é não poder participar do treino de conjunto desta manhã. Ele sente uma pancada no tornozelo direito e por causa dela foi poupado do treinamento de ontem. Mas sua presença no time sábado, contra a Portuguesa, já foi garantida pelo médico Durval Valente.

Um jogador terá de ser impecável no treino de hoje. Trata-se de Silveira. Das arquibancadas sociais, ele será observado por dirigentes do Vera Cruz, clube mexicano interessado na sua contratação.

Versátil, joga em qualquer posição da defesa e no meio-campo, Silveira, 28 anos, sempre no Fluminense, sente alguma possibilidade de melhorar sua condição financeira. Sendo assim é possivel que não substitua Cléber na próxima partida, cedendo o lugar a Marquinho.

Abel seria outra provável contratação do clube mexicano, mas não quer deixar o Rio porque está estudando. Gérson e Assis ontem participaram apenas do individual, sendo poupados de um dois-toques que muito divertiu seus companheiros.

Travaglini anuncia o Vasco com nova tática

O treinador Mário Travaglini anunciou ontem que vai mudar o sistema tático do Vasco e explicou que só não alterou antes o estilo de jogo de sua equipe porque esta vinha ganhando sucessivas partidas e até titulos, numa regularidade de produção que não oferecia o momento psicológico favorável a uma mudança.

— Vi a Copa do Mundo pela televisão — disse Travaglini — e também faço parte do grupo que defende o futebol moderno apresentado por algumas seleções que foram à Alemanha, em particular a da Holanda. Apenas, naquela ocasião, não podia modificar nada, porque o Vasco estava ganhando e chegou até a conquistar o Campeonato Nacional. Veio o Campeonato Carioca e começamos a mudar aos poucos. Isso tem de ser feito com cuidado, não de maneira radical. Temos de adaptar nossos jogadores ao novo esquema, sem no entanto tirar-lhes as caracteristicas essenciais.

Elogio à coragem

Cabisbaixo e meio inibido, sorriso sem graça e olhar triste, o técnico fez uma preleção aos jogadores ontem de manhã no campo do BCC, em Bonsucesso:

— Não adianta culpar ninguém. Temos apenas de analisar as coisas boas que aconteceram naquele jogo de domingo passado. E vocês tiveram coragem. Nosso time poderia ter perdido de oito ou de nove, mas nem assim se acovardou na defensiva diante de um adversário que foi extremamente brilhante.

A intenção de Travaglini era a de levantar a moral de sua equipe, mas a voz embargada e a fisionomia contraida pouco ajudavam. De pronto, os jogadores notaram.

— A volúpia com que vocês perseguiam o gol — continuou o treinador — mesmo perdendo de 5 a 0, só me deu alegria. Perderíamos de qualquer maneira, por muitos motivos. O principal: a excelente atuação do Fluminense. Contudo, o gol de Roberto e os outros que perdemos foram importantíssimos. O Vasco, creio, provou definitivamente que sua atual filosofia de jogo não é a retranca.

— É isso mesmo, *seu* Mário — apartearam os jogadores. Estamos apenas no primeiro turno do Campeonato Carioca. Ainda temos condições de chegar ao título.

Travaglini observou que psicologicamente o time estava até em melhor condição do que ele. Sua idéia era falar mais ainda sobre a partida de domingo passado. Elogiar o comportamento disciplinado de todos, "que souberam perder com dignidade"; analisar as poucas chances de gol desperdiçadas; louvar o tipo de jogo empregado pelo Fluminense, pelos flancos; e citar também a atuação de Marco Antônio "como a melhor que já vi". Voltou atrás. Era desnecessário. Começou o treino.

Futebol total

Hélio Vigio dirigiu um individual de 45 minutos, dele não participando Alcir — com dores musculares — Marcelo e Gilson Paulino, que treinaram à parte.

Em seguida, Mário Travaglini organizou um treino técnico e tático, copiado do método europeu de preparação de equipes de futebol. Usando o campo inteiro, colocou quatro jogadores enfrentando outros quatro como se estivessem jogando uma partida e com um goleiro em cada gol. Esse treino, por ser muito puxado, durou três minutos apenas. Depois, o técnico substituiu os oito jogadores, descansando-os e fazendo-os voltar mais tarde, num rodizio repetido.

Como não pôde contar, nesse treino, com alguns titulares que estavam se queixando de cansaço, entre eles Alcir, Zanata e Luis Carlos, Travaglini formou times de quatro jogadores mesclados, mas argumentou:

— O ideal é formá-los por setor: a defesa contra o ataque; o ataque contra o meio-de-campo, assim por diante. E não pode ser com mais de quatro, pois caso contrário a ação dos jogadores no campo começa a ficar limitada.

Um toque

O treinador contou que esse método de treinamento foi muito usado pela Holanda, Polônia, Alemanha Oriental, Suécia e Alemanha Ocidental, na preparação de suas Seleções para a Copa.

Quem lhe trouxe essas informações foi um grupo de amigos que esteve na Alemanha. E Travaglini acrescenta:

— Depois que meus jogadores assimilarem esse futebol total, como o denominaram os europeus, começarei a fazer coletivos divididos em três partes de meia-hora: na primeira, a equipe formada com a defesa reserva e o ataque titular enfrentará a outra, que terá a defesa titular e o ataque reserva; na segunda, os titulares jogarão contra os reservas, a fim de que os setores se interliguem; a última etapa será um treino de apenas um toque; para que o time jogue com mais velocidade.

Mesmo time

Travaglini declarou que as contusões sucessivas têm prejudicado muito seus planos, mas nem por isso esmorecerá. Dos oito jogos disputados no Campeonato Carioca, o Vasco venceu seis e perdeu dois.

— Nenhum empate, nenhum 0 a 0. Não sei como ainda insistem em dizer que o Vasco é um quadro defensivo. Se o fosse, não teria perdido de cinco para o Fluminense e nem de quatro para o América. Marcamos 13 gols até agora e sofremos 11 — declarou.

Para a partida contra o Madureira, no domingo que vem, o Vasco manterá a mesma equipe. Marcelo e Gilson Paulino foram os únicos liberados pelo Departamento Médico para reiniciar os treinamentos, mas nenhum dos dois está em boa forma. No máximo, poderão ficar no banco de reservas.

Quanto à permanência de Carlos Henrique, o técnico afirmou:

— E' lógico que ele continuará no gol. Andrada, como Miguel, Renê e Moisés, ainda está contundido. Carlos Henrique não teve culpa alguma no resultado de domingo passado. Ele merece, isto sim, o carinho e a atenção de todos nós. Já conversei com ele e sei que está em boas condições psicológicas para atuar.

Os jogadores do Vasco fazem uma corrida hoje de manhã nas Paineiras e para amanhã está programado um coletivo.

América faz boa preliminar

Vale a pena chegar cedo ao Maracanã, esta noite: às 19h 15m vão se apresentar o América, vice-líder, equipe de futebol ofensivo, descontraido, alegre, e o Madureira, de nivel técnico um pouco inferior, mas que possui excelente conjunto, como prova a sua campanha, marcada por uma vitória sobre o Flamengo e empates com Fluminense e Botafogo.

Para o América, uma vitória significa a quase certeza de que disputará o título de campeão do primeiro turno numa provável decisão com o Fluminense, na última rodada do Campeonato Carioca. O Madureira, com 10 pontos ganhos, tem mais uma oportunidade de provar que não é por acaso que está na frente do Botafogo e dos chamados clubes pequenos. José Marçal Filho dirigirá a partida.

AMÉRICA	x	MADUREIRA
Rogério	1	Dorival
Orlando	2	Orlando
Alex	3	Valtinho
Geraldo	4	Hamilton
Ivo	5	Russo
Álvaro	6	Celso Alonso
Flecha	7	Zé Dias
Bráulio	8	Carioca
Luisinho	9	Luís Carlos
Edu	10	Paulo Sérgio
Gílson Nunes	11	Paulo César

Danilo exalta setor direito do time

O técnico Danilo Alvim, ao comparar as equipes do América e Fluminense, comentou que a maior semelhança entre elas é que ambas têm como maior arma ofensiva o setor direito, a primeira com Orlando e Flecha e a outra com Toninho e Cafuringa.

— Pode-se dizer que os dois times são mais ofensivos porque exploram os flancos, tática utilizada com êxito pelas seleções que fizeram boa campanha na última Copa do Mundo — explicou Danilo, acrescentando que a diferença entre o líder e o vice-líder do Campeonato Carioca está no meio de campo.

Na sua opinião, o Fluminense, por contar com Gérson, atua mais à base de lançamentos, enquanto que no América há um equilibrio entre os jogadores do setor, fazendo com que a equipe tenha no toque de bola uma constante de jogo.

— De um modo geral — conclui Danilo — América e Fluminense se equivalem tecnicamente e, no caso de uma decisão entre os dois, a partida será muito equilibrada, sem que se possa apontar um favorito.

Ontem, no Andaraí, os jogadores fizeram um treino recreativo e logo após seguiram para a concentração do Sitio Taquara, em Petrópolis, de onde voltam hoje para o jogo com o Madureira. Além dos titulares foram também Pais, Mareco, Tereso, Mauro, Manoel e Renato, entre os quais o técnico Danilo escolherá os que comporão o banco de reservas.

Comida simples não frustra Madureira

Feijão com arroz e trouxinha de carne, regados a suco de limão colocado dentro de garrafas de refrigerantes, foi o jantar de ontem dos jogadores do Madureira, mas o ambiente no clube é tão bom que ninguém reclama de nada.

Antes, a equipe realizou rápido treino individual no encerramento dos preparativos para a partida desta noite contra o América. O time foi liberado depois do jantar e se apresenta hoje às 15 horas ao auxiliar-técnico Fernando Consul, porque a essa hora Nelsinho estará em General Severiano dirigindo os juvenis.

Os jogadores estão confiantes numa boa exibição e o técnico Nelsinho acredita que agora que o time já está classificado vai melhorar ainda mais de produção.

— Antes ainda ficávamos preocupados em perder e ficar sem condições de classificação, o que tirava um pouco da calma da equipe. No entanto, mesmo assim conseguimos manter um bom ritmo de jogo até chegar a esta posição. Já que conseguimos o primeiro objetivo, temos agora de procurar melhorar ainda mais o rendimento do conjunto. Contra o América, um dos mais fortes candidatos ao titulo da Taça Guanabara, teremos boa oportunidade de exibir a qualidade do time. Confio nos jogadores, pois eles ainda não me decepcionaram.

O goleiro Dorival também mantém o mesmo otimismo do técnico. Ontem, durante o jantar no clube, comentou a boa fase da equipe dizendo que "há uma perfeita união entre os jogadores, a diretoria e o técnico e isso é uma das razões da nossa atual situação no Campeonato."

Dorival, 23 anos, veio de Santos e está contente no Madureira, "principalmente pelo apoio que o Nelsinho vem me dando." Sobre a comida — feijão, arroz e trouxinha de carne — afirmou que "isso é que fortalece os jogadores."

SÃO CRISTÓVÃO X BANGU

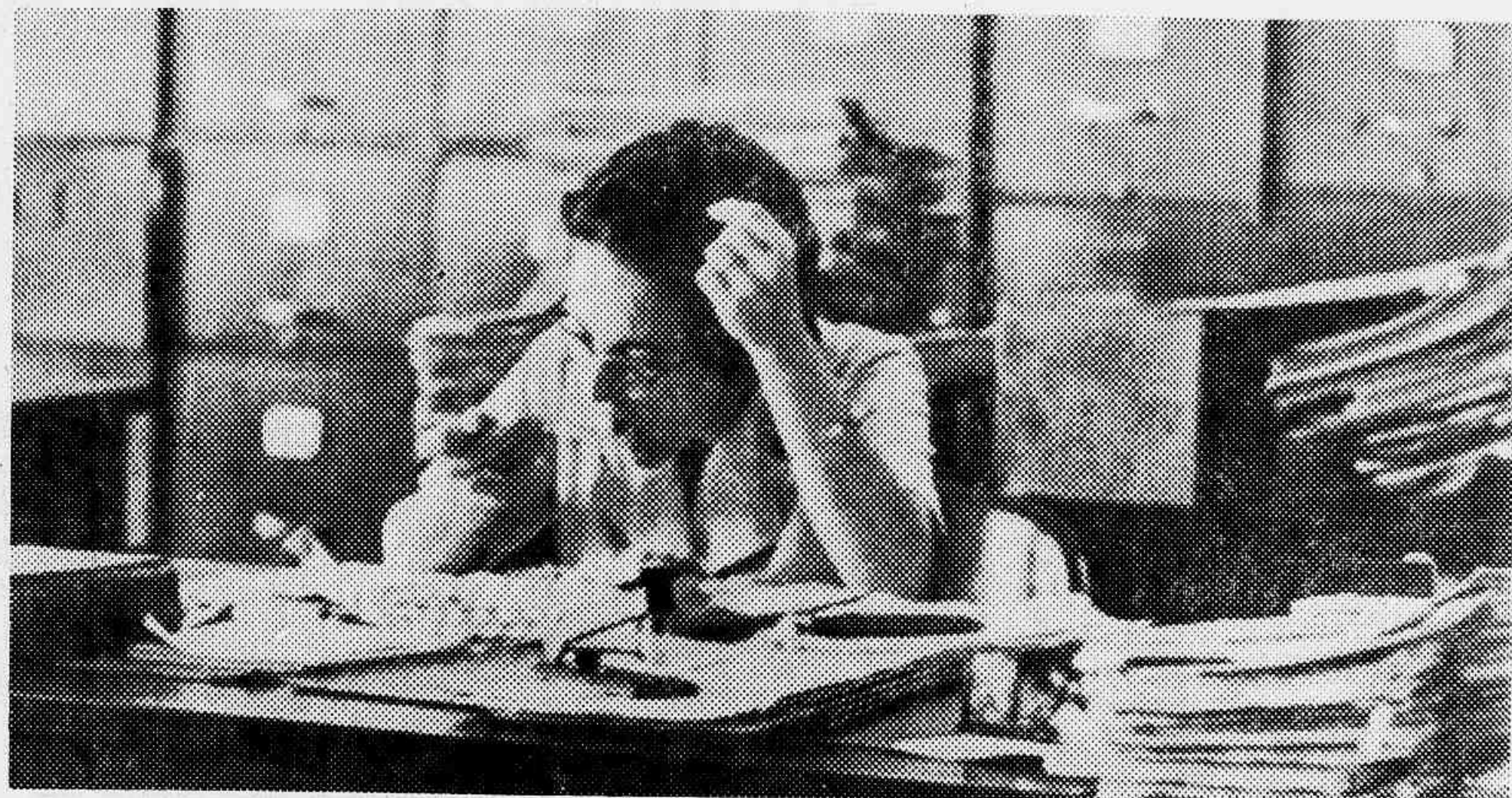
A única motivação de São Cristóvão e Bangu, na partida que farão às 21 horas de hoje no campo do Bonsucesso, é a vontade de sair da desagradável situação de últimos colocados da tabela. Com apenas três pontos ganhos, os dois times não têm mais chances de passar aos turnos finais do Campeonato Carioca.

O jogo será dirigido por Geraldino César e as equipes atuarão desta maneira: São Cristóvão — Jair, Júlio, Nélio, Dias e Milton; Nilton, Madeira e Helvécio; Neném, Sena e Zé Paulo. Bangu — Luís Alberto, Chumbinho, Paulo Lumumba, Serjão e Hamilton; Édson e Rogério; Amaral, Sérgio, Heleno e Cléber.

Funcionário público

A rotina entre o processo, o lanche e a novela de TV

EMÍLIA SILVEIRA

CADERNO **B**

O número deles varia, conforme a fonte. E a verdade é que nem o DASP tem a estatística exata — seriam de 300 mil a 700 mil, "segundo a tradição oral." Formam o grande contingente dos funcionários públicos, unidos não apenas pelo Estatuto da classe, mas também por certas características comuns — a falta de pressa, o gosto por novelas (principalmente entre as mulheres), a esperança numa reclassificação ou numa promoção que melhorem um pouco os vencimentos baixos. Como resultado de vários dias em repartições públicas, convivendo com a rotina dos funcionários chega-se à uma conclusão: todas as repartições se parecem, têm seus vendedores e moambeiros fixos, o amontoado de papéis que, de tão importantes, são guardados indefinidamente, até não se saber mais o que eles contêm. O maior ou menor rigor nos horários, nas saídas em meio do expediente, depende de cada chefe. O limite do sonho é uma aposentadoria em nível 22, o mais alto. Um sonho de Cr$ 1 mil e 754 mensais acrescidos dos quinquênios e vantagens.

A preferência, quase unanime, é pela cor cinza. O cinza — nas paredes, nos móveis, nas cortinas — garantiria a austeridade do ambiente. Na verdade, as emergências, a inventiva dos funcionários sempre acabam por quebrar aquela monotonia, de forma algumas vezes insólita. No escritório de representação de uma autarquia, um colchão enrolado no canto de uma das salas e um sofisticado feltro de acrílico compõem o ambiente. Uma máquina de escrever bate um ofício, sem pressa, igual a milhares que já bateu — "aproveito a oportunidade para renovar meus protestos de elevada estima, etc. etc.". Seu som é interrompido pelo comentário de alguma funcionária. Qualquer coisa saída do *Diário Oficial* a respeito de classificação de cargos ou a grande dúvida: "Será que a Bárbara vai ficar casada mesmo com o Gustavo?" Afinal de contas, quase todos acompanham atentamente a vida particular dos personagens de *Fogo sobre Terra*.

O quadro é o mesmo em dezenas de outras repartições. Variam as dimensões das salas, a disposição dos móveis, o toque pessoal que cada um (uma) empresta no ambiente — um jarro de flores, uma agenda ou um cinzeiro-brinde em cima da mesa. No mais, são os arquivos, o amontoado de folhetos, de livros técnicos que ninguém consulta. M. A., 40 anos, solteira, funcionária do Tribunal Eleitoral há 19 anos, não sabe identificar os papéis empilhados a um metro e meio de sua mesa.

— Deve ser alguma coisa importante. Ninguém joga fora. Mas nunca vi alguém mexendo aí.

O telefone toca, uma funcionária atende. A conversa se prolonga — é uma colega que está em disponibilidade — e todos, indiretamente, participam da conversa. Surgem as notícias de quem casou, de quem foi transferido, quem vai se aposentar.

O ambiente — pelo menos entre os funcionários, e apesar das rivalidades, das pequenas competições — é quase sempre cordial. Poucos saem para almoçar fora, luxo que os vencimentos de nível 7, 8, 10, 12, 14 não permite. Hora do almoço, tira-se as marmitas da bolsa, come-se ali mesmo. Às vezes o ritual do almoço tem aspectos comunitários: cada um (uma) se encarrega de levar a comida em determinado dia da semana; ou alguém leva o arroz, outro a carne, assim por diante. E as conversas continuam. M. V., secretária (função gratificada — FG, para os íntimos), quer dar um violão à filha de 10 anos, no aniversário. Ninguém toca violão, mas todos dão palpites.

Há o vendedor de café, que passa a uma determinada hora da tarde — vende bolos e sanduíches também. Há a senhora da **moamba**, com coisas estrangeiras, "sensacionais", o clássico contrabandista do uísque — toda repartição que se preza tem o seu, de estimação, freguesia certa entre os funcionários mais graduados e uma incrível intuição para os dias de pagamento.

No mais, diferenças, se existem, é no horário. E no humor dos chefes.

— Aqui no Ministério do Trabalho já foi muito bom. Mas este chefe novo é uma fera — queixa-se A.M.F., 41 anos, casada, funcionária há 14. — Controla demais o horário da gente, fiscaliza o livro de ponto.

Outros chefes, mais camaradas, não se incomodam que os funcionários saiam para fazer compras, resolver negócios. Ou que assinem, no fim da semana, os pontos deixados em branco no livro.

A frequência, entretanto, não é o maior problema. O Estatuto dos Funcionários permite três faltas sem justificativa por mês (conquista das mulheres, baseada naqueles "três dias críticos" de que falavam os antigos anúncios do Regulador Xavier, e depois estendida aos homens).

— Licença até 15 dias pode ser com atestado de médico particular — explica M.J., do Ministério do Interior. — Daí para a frente, é preciso recorrer ao IPASE.

E o IPASE também é uma "tremenda burocracia". Mas sempre é bom se precaver contra o excesso de faltas, como adverte F.A., funcionário do MEC há 12 anos.

— Se um funcionário falta muito, o chefe não pode despedi-lo, mas pode colocá-lo em disponibilidade. Ou então pedir sua transferência. No primeiro caso ele fica com os vencimentos muito baixos, não dá para viver.

Os baixos vencimentos, os vícios de um tempo em que o serviço público tinha um cunho nitidamente paternalista (o Estado, dando empregos, cumpria uma função social que o setor privado não podia cumprir), tudo isso concorre para a morosidade do serviço. Há uma infinidade de papéis e de carimbos, ninguém tem pressa. Se não sair da mesma repartição, um processo demorará no mínimo duas semanas para ser despachado. Esse tempo pode se alongar para meses ou anos se tiver que correr outras repartições.

O funcionário público nível 1 ganha em torno de Cr$ 400,00 mensais, e isto por causa de uma lei que não permite que o menor vencimento seja inferior ao maior salário mínimo do país. O nível 22 — o último, de acesso exclusivo aos funcionários de carreiras técnicas, com diploma universitário — corresponde a Cr$ 1 mil e 754 mensais. A cada cinco anos de serviço, o funcionário que não tenha entrado de licença durante o período tem direito a um adicional de 5% sobre o vencimento base.

— Só recebe mais quem tem gratificação por cargo de chefia, ou quem é regido pela CLT — explica M.J. — A gratificação por tempo integral pode aumentar os vencimentos de 50 a 100%. É só.

Então, é conversar sobre novela, desembrulhar uma torta de chocolate, esperar o dia do pagamento, quando a repartição assume um aspecto de euforia, com os vendedores de bugigangas, os colegas lotados em outras repartições mas que ainda recebem pela de origem, todo mundo se confraternizando.

Tudo isso enquanto o tempo passa lá fora e a aposentadoria não vem. Uma aposentadoria que J. L., funcionário do Ministério da Educação, requereu há três meses, depois de 32 anos de trabalho. Uma aposentadoria que ele espera sem ansiedade. Há os dois cachorros Boxer e as jardineiras em frente da casa para cuidar ("nesta época elas estão todas floridas"), mas há o hábito, cultivado por todos esses anos, de pegar o ônibus Castelo—Méier, às 10h, parar depois num bar para o cafezinho, vir caminhando pela Avenida Calógeras para entrar às 11 em ponto na repartição. E esse hábito não pode ser substituído facilcilmente.

— Minha vida está toda organizada. Acordo bem cedo, cuido das minhas plantas e dos bichos. Vou na padaria, preparo o café para minha mulher, saio de casa pouco antes das 10. Quando volto, compro o pão para o jantar, converso com algum vizinho. Jantamos às seis e meia. Depois vejo um pouco de televisão e durmo cedo. Lá em casa, depois que os meninos casaram, somos só eu e a Maria Júlia. Nos fins de semana vamos ver os netos. Sem as horas que passo na repartição, o que eu vou fazer do tempo?

J. L. tem dois filhos casados, "que moram na Zona Sul e estão muito bem". Os dois chegaram até a Universidade à custa de muito sacrifício — "meu e da minha mulher".

— Nossa sorte é que eles sempre foram muito estudiosos. Sempre estudaram em colégios públicos e depois na Universidade do Brasil. Mesmo assim, no começo do ano, o dinheiro mal dava. E' o tempo das despesas com uniforme, cadernos, livros. Vou lhe dar uma idéia: hoje, com cinco quinquênios, meu salário, como nível 14, é de Cr$ 1 mil 498 e 60 centavos, ou seja, Cr$ 856 de vencimentos e Cr$ 642 e 60 centavos de adicional.

O maior orgulho de J. L. é ter casado os filhos na Igreja, "com moças de ótimas famílias" e ver hoje um formado em Engenharia e outro em Direito.

— Tenho 67 anos e me orgulho da vida honesta que consegui levar. Os vizinhos gostam muito da gente, minha mulher faz todo o serviço de casa. E só gosto da comida feita por ela.

J. L. tem uma explicação para nunca ter sido promovido com a rapidez que esperava.

— Repartição pública, sabe como é: um monte de funcionários incapazes, protegidos dos chefes e uma meia dúzia que entrou por concurso e carrega todo o serviço nas costas. Muitas vezes estive para ser chefe de seção, mas nunca chegou o dia. Eu entendo do trabalho e só faltei até hoje para fazer uma operação. E por causa disso perdi um quinquênio. Conheço a minha seção melhor do que a minha casa.

Mas as promessas são sempre renovadas.

— Você sabe o que representa para um velho como eu estar sentado no meio de diplomas, papéis, documentos, o chefe passar, bater nas suas costas e fazer uma cara de espanto porque você ainda não foi promovido? A gente sente raiva e esperança. Raiva por saber que aquilo é uma maldade. Esperança por achar que ele um dia vai assinar a promoção. Quando falo de chefe não me refiro a uma determinada pessoa. Todos são iguais, todos agem da mesma forma. Além do mais, poucas vezes vi alguém chegar a chefe por merecimento.

CARTAS

DRUMMOND (I)

"Abro o JB de hoje (6-9-1974), vou ao **Caderno B**, seção **Cartas**. A primeira é sobre Drummond. Quem escreveu? Florindo Rosas (além de florindo, rosas). Ofereço-lhe um buquê de cracas e vomplas. Para ele se roçar. Atenciosamente coisíssima nenhuma.

Carlos Maia — São Paulo."

DRUMMOND (II)

"Gostaria de saber onde encontro dados sobre a vida, a obra e a escola literária a que pertence Carlos Drummond de Andrade.

Márcia de Fátima P. Carvalho — Três Rios, RJ."

N. da R. — **Algumas edições de obras de Drummond incluem prefácios, estudos, relações de livros e cronologias sobre o autor. Os dados pedidos poderão ser encontrados, por exemplo, na** Obra Completa, **da Editora Aguilar, ou na** Seleta em Prosa e Verso, **da Editora José Olympio — MEC.**

MÚSICA ELETRÔNICA

"Li no JB de 6.8.1974 declarações da Sra. Clarisse Stukart, baronesa austríaca, adepta do belcanto e professora de canto e dicção, atualmente realizando um ciclo de conferências sobre música no Clube de Engenharia. Sou contrário às afirmações que fez então, pelos seguintes motivos: 1) Se a eletrônica sonora existisse na época de Bach, o gênio maior da música a teria utilizado sem preconceitos. O maior tributo que hoje se pode prestar a Bach é **recriar** os seus originais. Não há nada de mau, por exemplo, em se utilizar um sintetizador na execução da **Sonata n.º 1, em Fá Sustenido Menor, op. 11,** de Schumann. Por outro lado, pode-se perfeitamente reverter para execução por uma orquestra de camara a radical **Sugar Cane Fields Forever**, experiência de colagem acústico-eletrônica de Caetano Veloso. 2) A Sra. Stukart afirmou que não se pode separar "a música do mundo em que viveu" (ou vive) "seu compositor: ela tem que ser inserida não só na época, mas também comparada às outras artes desenvolvidas na época". Aqui a Sra. Baronesa se contradiz. Como pode ela negar a importancia dos sons eletrônicos ao mesmo tempo em que afirma não se poder separar a música do mundo em que vive o compositor? Os sons das ruas do nosso mundo não são os mesmos do mundo de Beethoven. Hoje em dia todas as formas artísticas estão, direta ou indiretamente, condicionadas aos avanços da tecnologia (apesar de sua má utilização de vez em quando), o que não é um mal, mas um reconhecido bem. A Sra. Clarisse Stukart deve admitir isso, bem como seus ouvintes no Clube de Engenharia. A não ser que se decidam parar no tempo, o que seria uma perspectiva tremendamente negativa.

Carlos Aranha — João Pessoa, PB."

POESIA

"Fiquei decepcionado com a não publicação da minha pequena poesia **Sonho Real.**

Antônio Werther da Silva Reis — Volta Redonda, RJ."

N. da R. — **O JORNAL DO BRASIL não tem seção destinada à publicação de poesia.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

CINEMA | Ely Azeredo

D'ARTAGNAN ENTRE NÓS

MICHAEL YORK (D'ARTAGNAN) EM OS TRÊS MOSQUETEIROS

A mais irreverente versão de Os Três Mosqueteiros*, esta realização de Richard Lester também pode ser situada, com a de George Sidney (liderada por Gene Kelly, 1948), entre os mais amáveis espetáculos baseados no romance e Alexandre Dumas. Como se poderia esperar de tal trabalho nas mãos de Lester* (The Knack/ A Bossa da Conquista; Help!)*, o humorismo predomina. A ação de capa e espada (ainda que bem conduzida), as intrigas palacianas e o romantismo podem assumir o primeiro plano, mas sempre vistas pelo prisma do humor e da descontração. Um por todos, todos por um, tudo pelo divertimento.*

Depois de 130 anos e incessante leitura as páginas de Dumas talvez pareçam — aos tradicionalistas — profanadas pela ironia de Lester. Mas esta, sem violentar o essencial do texto, o transmite em seu sabor de juventude, num tom capaz de agradar a todas as faixas de público. Desde a sequência de abertura somos agradavelmente habituados às inversões de expectativa: o aparente duelo de vida ou morte entre dois personagens, num celeiro penumbroso, revela-se a última etapa do adestramento de D'Artagnan (Michael York) pelo pai, antes de enviá-lo a Paris a fim de ingressar no corpo de mosqueteiros de Luís XIII. O pano-de-fundo histórico, tão importante para a verossimilhança do livro, é inteiramente negligenciado e ninguém dá por falta dele.

Dos lances romanticos o filme conserva apenas o sabor do desafio, ignorando as exaltações do coração. Sob este aspecto entre outros a sequência do encontro secreto da Rainha (Geraldine Chaplin) com o Duque de Buckingham na lavanderia do palácio é exemplar. O grande romance que, nas palavras do Primeiro-Ministro da Inglaterra, pode levá-lo a fomentar uma guerra, tem como fundo sonoro os ruídos de lavagem de roupa. As lavadeiras ignoram o vaivém das ilustres figuras e só tomam conhecimento de que algo de transcendental está ocorrendo quando o local é invadido sucessivamente por guardas do Cardeal Richelieu e, no encalço desses, os Três Mosqueteiros, D'Artagnan e seu criado. Além do prazer do diálogo (Buckingham, por exemplo, afirma que doravante verá com mais respeito suas camisas lavadas) há uma grande respiração de aventura reminiscente dos bons tempos de Michael Curtiz.

O roteiro escrito por George MacDonald Fraser deixou os Três Mosqueteiros quase como coadjuvantes do imprevisível D'Artagnan. A galanteria, a audácia, o espírito lúdico dos três reforçam o ímpeto da aventura, mas nenhum tem oportunidade de desafiar a predominancia de D'Artagnan. Não há sequer referência de passagem ao passado de Aramis (Richard Chamberlain), Portos (Frank Finlay) e Atos (Oliver Reed), nem à extinta e amarga ligação entre este e Milady de Winter. *Esta, apesar da malícia de que é capaz Faye Dunaway, nada tem do veneno da personagem original. A trama se limita, a rigor, às primeiras contingências de D'Artagnan em Paris, aos conflitos entre mosqueteiros e guardas de Richelieu, ao envolvimento do protagonista na intriga palaciana através de suas relações com Constance Bonacieux (Raquel Welch) e, sobretudo, ao caso do colar da Rainha dado a Buckingham e que deverá voltar de Londres no prazo de duas semanas sob pena de dar a Richelieu (Charlton Heston) o domínio absoluto da situação.*

As múltiplas influências que formaram o cinema de Richard Lester (principalmente as do desenho animado, das histórias em quadrinhos, da comédia maluca americana) contribuem positivamente para as inúmeras variações de tom que dão à nova versão de Os Três Mosqueteiros *o seu sabor essencial. O cineasta dá uma lição de como utilizar recursos e superprodução sem enredar-se na pompa e no supérfluo. O trabalho de produção, habilíssimo, não dá a perceber que todos esses cenários da França do século 17 pertencem ao acervo da Espanha, onde se realizaram todas as filmagens.*

Muito bom o elenco, salvo uma ou outra exceção, como Christopher Lee, um apagadíssimo Rochefort.

OS TRÊS MOSQUETEIROS (The Three Musketeers) — Elenco: Michael York (D'Artagnan), Oliver Reed (Atos), Raquel Welch (Constance), Richard Chamberlain (Aramis), Frank Finlay (Portos), Charlton Heston (Richelieu), Faye Dunaway (Milady de Winter), Christopher Lee (Rochefort), Geraldine Chaplin (Rainha da França), Jean Pierre Cassel (Luís XIII), Spike Milligan (Bonacieux), Roy Kinnear (Planchet) e outros. Direção: Richard Lester. Roteiro: George MacDonald Fraser. Fotografia (Tecnicolor): David Watkin. Montagem: John Victor Smith. **Designer** de produção: Brian Eatwell. Música: Michel Legrand. Produtor: Alexander Salkind. Produção: Film Trust, Panamá. 1973. Projeção: 107 minutos. Distribuição: Fox. Lançamento: 5-9-74, Roxy.

ARTES PLÁSTICAS | Roberto Pontual

TÉCNICA E INVENÇÃO

Os novos materiais e técnicas que o mundo moderno passou a oferecer aos artistas trouxeram uma situação muitas vezes próxima da ironia, um mal-estar entre atualidade e retardamento. E', ou foi, por exemplo, o caso do acrílico. Resultante de elaborado processo tecnológico, indício do avanço do homem no domínio e utilização da natureza, esse material tornou-se de um dia para o outro um eldorado possível da criação. Sua exatidão, seu polimento, sua transparência ou translucidez, sua capacidade de dar à cor absoluta uniformidade (placa e cor sendo uma só e mesma coisa), suas arestas desde dentro iluminadas, sua nobreza sem maiores mistérios — tudo isso estaria irresistivelmente atraindo os interessados em situar seu trabalho ao nível máximo da pesquisa contemporanea. O acrílico parecia em princípio apto a prolongar a evidenciada tradição construtiva latino-americana.

Mas, tirando as exceções de praxe, o que se viu nesse campo foi uma enxurrada de equívocos. Raríssimos de nossos artistas conseguiram, ao fazer uso do acrílico, superar a ironia do rótulo de *primitivos da era tecnológica*. Em parte por deficiências técnicas locais — a produção e o manuseio do material exigem recursos altamente especializados — em parte pela queda na imitação padronizadora, já que o importante seria demonstrar a qualquer custo o próprio estar em dia, eles se ofuscaram de imediato com o lado brilhante do acrílico, com o seu anúncio de atualidade. Tomaram-no como ponto de chegada, esquecendo-se de pesquisar na profundidade determinadas características que o fazem específico, único entre outros materiais hoje disponíveis; sem conhecer essas características, praticamente nada criaram *com* ele, mas o disfarçaram, o anularam, o rebaixaram ao nível do bibelô. Foi assim que vimos tantos artefatos grandiloquentes, pseudocorretos ou pseudoluxuosos (muitas vezes amparados em cenografias e iluminações, um extra-sintomático), tomando conta das exposições no Rio, em São Paulo e em quase todas as outras capitais, desde a abertura da década de 70, com pontos culminantes — e críticos — nos salões da Eletrobrás (1971) e do Acrílico (1973), no Rio, e nas mostras de múltiplos que no período se acumularam.

Ressalvando os poucos artistas que assumiram o acrílico como ponto de partida — alguns já tentando outras saídas — não há como descartar esse cheiro de *kitsch*, essa defasagem entre o novo que emerge e o novo que submerge, quando se analisa a presença maciça do material na produção artística brasileira dos últimos anos. Tudo parece ter sido, repentinamente, *acrilificado*. Mas, em conjunto com o abandono da euforia do objeto e com o retorno ao espaço em duas dimensões, que a arte de agora está documentando, a própria crise do petróleo vai se encarregando de reduzir ao mínimo aquela presença, para depois, com quase absoluta certeza, sepultá-la. Tanto gasto, tão pouco saldo!

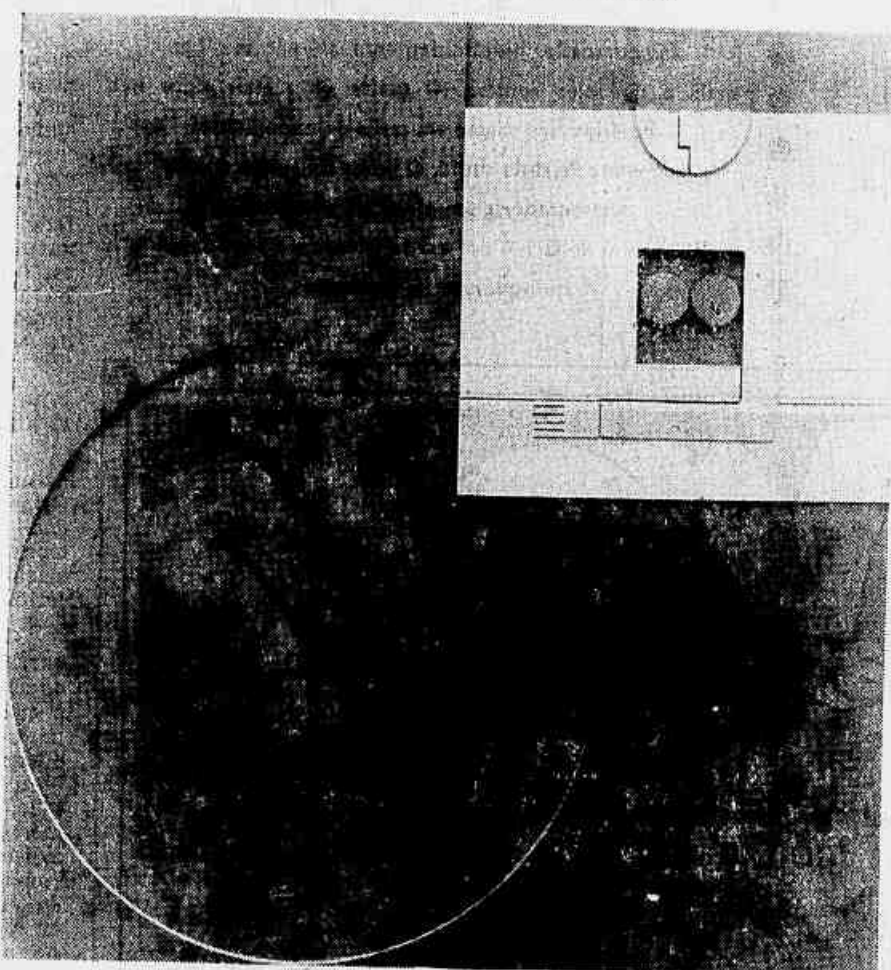
DIONÍSIO DEL SANTO / A TAREFA DA SERIGRAFIA

DIONÍSIO DEL SANTO / RELEVO / 1966

Muitos dos comentários acima servem para situar também o caso da serigrafia. Vigente na arte há mais tempo do que o acrílico, ela tem da mesma forma padecido de um rebaixamento inventivo que a mantém quase ao nível comercial dos cartões, cartazes e flamulas. O fato é que os artistas, inclusive os gravadores, se preocuparam mais em aprisionar a serigrafia como um meio de mera reprodução de originais ou de projetos, entregando toda a tarefa ao técnico. Em si, isso estaria trazendo o benefício de um mínimo de democratização na área restrita da arte, já que os originais poderiam ver atenuada sua aura de peça única ao circular por um pouco mais de mãos. No entanto como o anseio imediatista de pura reprodução dominou o emprego do processo serigráfico, a técnica muito raramente se ampliou e se justificou em criação. Usada e abusada, o comum é não se ver nos resultados um só sintoma de compreensão e manuseio inventivo da sua substancia pessoal, de seu núcleo de possibilidades latentes.

Daí a importancia da breve retrospectiva de Dionísio del Santo, aberta ainda na Bolsa de Arte, do Rio. Bem sei que sua pintura, de acesso difícil, está merecendo uma revisão crítica, como sugere Frederico Morais. E' uma pintura peculiar entre nós, dedicada há muitos anos ao equilíbrio do rigor e fantasia, figura e abstração, jogo e disciplina, infancia e maturidade; uma pintura que, contemporanea da ascese do concretismo e da liberação contida do neoconcretismo (vale o paralelo com os trabalhos de Aluísio Carvão ao final da década de 50), lhe acrescenta um depoimento pessoal, fora da filiação. Mas, com tudo isso, a lição maior da mostra de Dionísio, aprofundando o que a sua individual de 1973 no MAM já evidenciara, está no fato de ele demonstrar como podem a técnica e a criação unir-se bem e indissoluvelmente no uso apropriado da serigrafia.

Vê-se que não se trata de um mestro de macetes. Pelo contrário, mesmo quando sua atuação restringe-se a finalizar serigraficamente projetos de outros artistas, como é comum, ele dá à tarefa de reproduzir níveis de artesania próximos da transfusão criadora — a exemplo de sua colaboração recente nos painéis pintados por Carlos Scliar para a Prefeitura de Porto Alegre, aplicando sobre a tela, em meio a outros elementos de pintura, detalhes serigrafados de velhas fotografias documentais. De qualquer modo, o Dionísio criador e executor de suas próprias serigrafias é uma realidade cada vez mais frequente e merecedora de atenção.

Ele encara a serigrafia como um campo a ser internamente explorado. Concentra-se, a cada projeto seu, numa sucessão de *permutas* obtidas com a troca intervalada de matrizes e cores. A sequência, pela sutileza das inúmeras pequenas transformações, lembra esse pouco a pouco de acréscimos que os fotogramas de um filme vão propiciando sem cortes aparentes aos nossos olhos. Mas ela deriva não só de um controle a todo instante, como também de imprevisibilidades, de acontecimentos insuspeitados surgindo e sendo incorporados no momento mesmo da execução. Como diz Frederico Morais, "desaparece a dicotomia ideação/ execução. A forma-cor vai nascendo à medida que é criada. Eis aqui, a meu ver, o cerne de toda a problemática da serigrafia." E' dela que Dionísio nos tem dado, técnico-criador, o melhor exemplo de compreensão e invenção.

SHOW | Bela Stal (interino)

UM CANTO LINDO E TRANQÜILO

Suave, segura, contida quando é preciso, Gal Costa está mostrando em seu novo show Cantar, no Teatro da Praia, que chegou a um nível amadurecido e despojado que a coloca atualmente como a melhor cantora brasileira, entre a exuberância emocional de Maria Bethania e o tecnicismo exagerado de Elis Regina.

Responsável pela direção geral, Caetano Veloso deu ao espetáculo o mesmo clima de fluência e tranquilidade que caracterizou suas próprias apresentações mais recentes — no Teatro Teresa Raquel e no mesmo Teatro da Praia — num trabalho de depuração que decepcionou os que esperavam dele grandes impactos musicais e visuais, como se Caetano tivesse a obrigação de revolucionar a MPB a cada nova apresentação. Com Gal, a mesma coisa.

Dividindo com Caetano a responsabilidade por uma parte importante do show, **o músico, compositor e arranjador João Donato acaba deixando a sua marca com mais força do que seria necessário, uniformizando** os arranjos **num indisfarçável clima de bossa nova que dilui muitas das composições apresentadas, como é o** caso de Meu Nome É Gal, **de Roberto** e Erasmo, **e** Flor do Cerrado, **de Caetano. Sem falar nas composições do próprio Donato — sete entre as 21 músicas que integram o** show **— onde ele, um dos precursores da bossa nova, parece querer recuperar os 13 anos que passou nos Estados Unidos, retomando diante do público o mesmo fio que aqui deixou interrompido tanto tempo atrás.**

Apresentado ao público por Gal, João Donato, além de tocar piano, canta durante o espetáculo duas músicas de sua autoria — Fim de Sonho **e** Lugar Comum **— e executa o instrumental** Naturalmente. **E como para reforçar o clima de nostalgia bossa-novista, o repertório inclui também a** Canção que Morre no Ar, **de Carlos Lira e Ronaldo Boscoli.**

Mas entre músicas de Gil, Caetano, Jorge Ben (Menina Mulher, **Chico Buarque** (Não Existe Pecado ao Sul do Equador), **inesperadamente o melhor e mais vigoroso momento do espetáculo chega com a composição** Me Deixe Mudo, **de Walter Franco — o pouco louvado mas muito amaldiçoado autor de** Cabeça, **do último Festival da Canção — que começa num sussurro quase imperceptível, vai aumentando gradativamente de volume e de força para descer de tom novamente no final.**

Mas essa não é a única surpresa. Outro ponto inesperado é a inclusão sentimental da música Chululu, **de autoria de Mariah Costa Pena, que não é outra senão a mãe de Gal, estreando como compositora e letrista (Chululu, chululu/ minha bonequinha/ chululu/ dorme o teu soninho/ teu soninho bonitinho), numa canção de ninar que, se fosse um pouco mais longa, provavelmente produziria o seu efeito específico sobre a própria platéia.**

Dentro da fluência suave do espetáculo, o sentido de movimento é dado por Barato Total, **de Gilberto Gil (quando a gente está contentente/ tanto faz o quente/ tanto faz o frio/ tanto faz/ que eu me esqueça do meu compromisso/ com isso e aquilo/ que aconteceu 10 minutos atrás),** Teco-Teco, **de Marino Pinto e Murilo Caldas, um samba da década de 40, e** Jóia, **de Caetano Veloso.**

Entre a suavidade do vestido de gaze cor-de-rosa, do verde que predomina no cenário criado por Caetano, e de sua voz, Gal bem poderia dispensar um hiato frenético de dança durante a interpretação de Jóia, **que apenas provoca a sensação de uma coisa artificial e deslocada, que nada acrescenta ao espetáculo, no qual ela quer e consegue muito bem, simplesmente cantar.**

ZÓZIMO

QUEM VEM

• As negociações entre o Brasil e a Arábia Saudita não se restringirão à visita do Chanceler Omar El Sakaff. Este apenas iniciou um fluxo em direção ao Brasil (e vice-versa) de autoridades árabes, sendo esperada, dentro de alguns meses, a vinda do irmão mais moço do Rei Faiçal, Príncipe Abdul Haman Saud Aziz, que repetiria assim, oficialmente, a visita feita ao Brasil no ano passado.

OS QUADROS DO SÉCULO

• O Secretário de Estado da Cultura Francesa, Michel Guy, está promovendo no Museu de Artes Decorativas, de Paris, uma exposição das maiores telas da primeira metade do nosso século. A mostra foi organizada por um dos maiores colecionadores do mundo, Douglas Cooper, e está sendo classificada como "a seleção insolente".

• Ocorre que o bilionário inglês só escolheu 50 peças, dos mais qualificados autores: 10 Picassos (entre eles, Guernica), dois Cézannes, oito Matisses, seis Gris, seis Léger, seis Braques, três Klees, dois Kandinskis e dois Mirós.

• Chagal, Gauguin, Modigliani, Mondrian e outros menos prestigiados só comparecem com uma tela.

QUEM CHEGA

• Chega amanhã ao Brasil (São Paulo) o rei do mercado do som da Inglaterra, Danny O'Donovan, que empresa as apresentações dos Rollings Stones em seu país, além de ter sido quem levou Frank Sinatra recentemente a Hong-Kong e à Austrália.

• A propósito, O'Donovan foi encarregado por Sinatra de traçar o roteiro do grande *tour* mundial que o cantor fará ano que vem, apresentando-se em várias capitais internacionais.

• O empresário inglês vem de Los Angeles em companhia de George Ellis para assistir à *tournée* brasileira do conjunto Jackson Five.

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

Gatsby em duas etapas

• *Ao contrário do que muita gente está pensando, a* avant-première *do filme* O Grande Gatsby *não será no Sheraton e sim no Cine Metro.*

• *O Sheraton apenas, depois da sessão, abrirá seus salões para o* souper black tie *de estilo, com* buffet, *música etc. O programa é, dessa forma, o seguinte: ir ao Metro* e esticar *na Niemeyer.*

• *Nem que quisesse o hotel poderia exibir o filme, por não dispor de equipamento de 70 mm para a projeção.*

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A NOVA ONDA

• A Honda, com toda a crise, continua a investir no campo automobilístico: inaugura agora uma nova fábrica para 10 mil carros por dia. O novo automóvel custará 170 dólares (cerca de Cr$ 1 mil e 200) terá 1500 cc, 140 km/h e absolutamente não poluirá o ar.

• Ao inves de seguir o sistema americano de dispositivos antipoluição, os engenheiros japoneses criaram um sistema que usa gasolina e um outro combustível de baixo índice de carbono. Só o segundo queima e praticamente não produz gás de escapamento.

• A GM, que já gastou bilhões de dólares de pesquisa, entrou em baixa na Bolsa de Nova Iorque, enquanto a Ford e a Chrysler, dando o braço a torcer, compraram os direitos do invento.

Sofia Loren, aos 40 anos e depois de três anos de férias, em The Voyage, *um dos quatro filmes que fez este ano*

EM DIA COM O MUNDO

• *Estréia hoje na França* Le Fantôme de la Liberté, *último filme de* Don *Luis Buñuel.*

• O Mercedes do ex-Marechal alemão Herman Goering foi comprado pelo magnata americano Marty Shafer, por **165 mil** dólares. O carro tem um mecanismo que permite a sua destruição instantanea em casos de necessidade.

• *Moda infantil para o outono europeu: costumes folclóricos eslavos. O que se vê em Paris são costumes tiroleses, ciganos, romenos e caucasianos, tudo assinado por Yves St.-Laurent, Féraud, Kenzo ou Suzuya.*

• Para os antropólogos profissionais e amadores: o último livro da corrente de Lévi-Strauss é *Mythe et Société en Grace Ancienne,* de Jean-Pierre Vernant. Publicação da Maspéro.

• *As águas minerais de Vichy estudam a volta do velho sistema (ainda adotado no Brasil) do casco tradicional, que se precisa devolver. Motivo: custos e poluição.*

• Circulam hoje no Chile jornais com três centímetros de largura, quatro e meio de comprimento e 20 páginas. A razão do tamanho não é a crise do papel.

SÉRGIO MENDES SINFÔNICO

• Sérgio Mendes propôs data ao Municipal, na primeira semana de janeiro de 75, para um concerto no Rio com a orquestra do teatro ou mesmo a OSB.

• Sérgio repetiria no Rio o espetáculo que deu há tempos tocando com a Sinfônica de Washington naquela cidade.

• O único problema, para um início de negociações, é a data proposta, pois, como é sabido, janeiro é o mês de férias das orquestras brasileiras.

VAIVÉM

• Reina grande expectativa em torno do jantar que oferecem hoje Eliana e Carlos Alfredo Bernardes.

• Hoje tem Astor Piazzola no Teatro Municipal.

• O Salgueiro recomeça no sábado as suas rodas de samba com a presença de Clementina de Jesus.

EM HOMENAGEM AOS BARNARD

• O professor e Sra. Christian Barnard se despediram do Rio homenageados com um simpático *cocktail* oferecido por Vania e Ted Badin, que escolheram a forma descontraida, que sempre dá bom resultado, de misturar grupos.

• Assim é que entre os inúmeros presentes estavam os Franzio Salles, os Harry Stone, os José Zanini, os Bob Falkenburg Junior, os Pecó Muniz Freire, os Antônio Salgado, os Helio Guerreiro, os Juan Llerena, os Albino Avelar, os José Rodolfo Camara, os Hélio Fraga, as Sras. Regina de Melo Leitão, Berta Leitchic, Teresinha Pitigliani, Glorinha Sued, Cidinha Campos, além de Bea Vasconcelos, Glorinha de Castro e os Srs. Jorge Guinle, Murilo Gondim, Carlos Lustosa, entre outros.

CONTRAPONTO

• Na visita que fez no fim de semana ao Maranhão, integrando um grupo interessado na preservação cultural de cidades como São Luis, Alcantara, etc., Chico Buarque mostrou mais uma faceta de seu talento: dirigiu com rara habilidade um enorme ônibus destinado a levar o grupo em *sight-seeing* pelos locais visitados.

• O Governador e Sra. Chagas Freitas estavam presentes à estréia da peça *O Grande Sonhador*, anteontem, no Teatro Gláucio Gill.

• Carlos Leão expõe hoje na Galeria Intercontinental.

RODA-VIVA

• Renata Pessoa de Queirós marcou seu casamento para o dia 29 de outubro.

• O MAM inaugura amanhã a grande mostra (700 peças) de cartões postais da *bele époque* de Ismênia Dantas.

• A Churrascaria La Boca, comprada por Garrincha e Elza Soares, vai mudar de nome. Passará a se chamar O Garrincha.

DOMINGOS DE REGATAS

• A Lagoa, cenário no último domingo do Campeonato Brasileiro de Motonáutica, reviveu o colorido e a animação dos grandes domingos de regatas, durante anos centro das atenções de toda a cidade.

• Naqueles bons tempos, que não vão assim tão longe — 20 anos se tanto — o Rio acordava mais cedo e nervoso nos domingos, um só por ano, em que se disputava o Campeonato Carioca de Remo. Ao redor de toda a Lagoa, uma multidão se sentava agitando as bandeiras de feltro grosso com haste de taquara e ponta de metal recortado. À medida que os vários páreos iam sendo corridos, as vitórias das guarnições eram festejadas pelos torcedores — Flamengo, Botafogo, Vasco, Boqueirão, Guanabara, etc. — com rojões e morteiros. Era uma festa, que chegou a ser imortalizada numa citação de Aloísio Salles — "colorido como um domingo de regatas."

• Naquele tempo não havia mortandade de peixes, as águas da Lagoa não eram tão escuras e pútridas e era possível com um caniço de bambu pescar-se caraúnas e bagres assistindo o salto ao longe de tainhas de vários quilos de peso.

• Infeliz da cidade que, beneficiada com um patrimônio da extensão e beleza da Lagoa Rodrigo de Freitas, permite o seu apodrecimento em lenta e mal cheirosa decomposição.

• O Campeonato de Motonáutica evocou a velha e saudosa Lagoa dos domingos de regatas, uma massa de água viva e participante e talvez por isso mesmo menos inóspita e mais integrada à vida esportiva da cidade. Quem sabe, ao lado das soluções de fundo ecológico, não estará a Lagoa necessitada de uma sacudidela como palco de grandes e festivas promoções?

BALLET 75

• Acertado pelo Municipal o primeiro grande espetáculo da temporada carioca de **ballet** do ano que vem: o Ballet Nacional da Holanda, com 80 figuras, se apresenta de 31 de março a 6 de abril.

CHICA DA SILVA EM FILME

• Cacá Diegues inicia nos próximos dias a filmagem da vida de Chica da Silva, em produção de Jarbas Barbosa. Dada a premência de tempo, pois o filme precisa estar pronto antes do fim do ano, Cacá está procurando como louco descobrir uma mulata que possa interpretar o papél-título e não está conseguindo. Por isso mesmo, aceita sugestões.

• Para filmar Chica da Silva, Cacá teve que adiar para março do ano que vem seu projeto de fazer um filme em Paris com Rita Hayworth no papel principal.

ZIGUEZAGUE

• Presente ao almoço da José Olympio, ontem, estava o diretor do Departamento de Letras da Universidade de Glasgow, John N. Parker, que faz no momento uma pesquisa sobre o movimento modernista brasileiro.

• Romy Schneider e o Conde Volpi formam o novo par constante do *jet-set* internacional.

• Alfredo Souto de Almeida inaugura com Volpi seu programa semanal sobre o mercado de arte que irá ao ar pela Rádio MEC a partir do início de outubro.

QUEM VAI

• O pianista Antônio Guedes Barbosa, que se apresenta hoje na Sala Cecilia Meireles, seguirá em novembro para os Estados Unidos para uma apresentação no Carnegie Hall. Lá, também, gravará um disco com obras de Schubert e Liszt.

DIA A DIA

• O professor Afranio Coutinho recolhido a uma casa de saúde para *checkup.*

• Agildo Ribeiro vai filmar *O Comprador de Fazendas*, baseado no conto de Monteiro Lobato, sob a direção de Alberto Pieralisi. Por isso mesmo, pára com o *show Misto Quente* no próximo sábado.

• Vai a leilão o último aparelho da Companhia das Indias que ainda estava em poder da Familia Imperial. O famoso Serviço das Rosas consta do catálogo do próximo leilão de Ernani.

OS EXTERIORES DE MIREILLE

• Já está no Rio a equipe cinematográfica que filmará as cenas cariocas da continuação do filme *Alto Louro de Sapato Preto*, com Mireille Darc no papel principal. Os locais escolhidos são o Galeão, Santos Dumont, Ipanema, o centro da cidade e feira livres na Zona Sul.

LEITURA ESTRANGEIRA

• A Hachette está importando de Paris semanalmente 1 tonelada e meia de jornais e revistas francesas para venda no Brasil. De Londres, vêm, pela mesma distribuidora, apenas 300 quilos por semana.

FEIRA DA PAZ

• A Feira da Paz, realizada anualmente em Belo Horizonte sob o patrocinio da Sra. Rondon Pacheco, rendeu este ano Cr$ 2 milhões 372 mil, um belo resultado se comparado com o total da Feira da Providência, que foi de Cr$ 6 milhões.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

Muito aplaudido, ontem, na UNAM (Universidade da Mulher), o conhecido cirurgião-dentista, Dr. Wilson Luz, que ali conferenciou sob o tema: Métodos Modernos no Tratamento Dentário.

José Carlos Oliveira

CHUVA E SOLIDÃO

1. Do lado de cá desta janela panoramica, de vidro em finas esquadrias de aço, observo a paisagem. O Inverno que vinha vindo indolente, dando-se ares primaveris, em setembro despertou disposto a recuperar o tempo malbaratado. Violentamente empurrada, a Primavera viu-se compelida a esperar sua vez no lugar que de direito lhe pertence na ronda das estações. E a chuva, com todo o seu repertório, inaugurou o seu triste espetáculo, caindo aos borbotões, ou pingando de um céu de zinco furado em toda parte, ou estiando só para tomar fôlego — um entreato no qual ocupam a cena os seus dois prestidigitadores: o ventinho frio, que varre enviezado as ruas e resfria os narizes, e a bruma que fez desaparecer o bondinho do Pão de Açúcar, desmanchado como um desenho feito a giz no quadro-negro.

As multidões se atropelam nas calçadas, disputando contra guarda-chuvas abertos a proteção das marquises; os sapatos apodrecem nas poças dágua; impacientes em suas roupas de lã e flanela que cheiram a naftalina, os cariocas procuram continuar vivendo nessas condições adversas — mas a Cidade foi feita para o sol, e todos os negócios vão dar na opinião unanime de que num tempo assim não se pode fazer nada com alegria. Lá vão eles em todas as direções, os cariocas — esses chatos sem galochas...

Os técnicos do Juizado de Menores acreditam que com a volta dos dias ensolarados a delinquência juvenil tenderá a agravar-se, por causa das festas de fim de ano. Quer dizer, estão olhando para o futuro quando o presente está aí mesmo, para quem quiser ver: os pivetes desapareceram, sim, mas por causa da chuva. Eles estão feito bichos enjaulados, naqueles barracos gelados que o lamaçal sitiou. Foram treinados para agir à luz do dia tropical, quando se diluem nos aglomerados humanos, nos quais provocam a ágil e rapidíssima comoção do pequeno furto. Debaixo de chuva, suas roupas ficam andrajosas e eles se tornam visíveis, da mesma forma com que os mendigos se mostram, queiramos nós ou não. O pivete em setembro, encharcado e murcho, tem cara de ladrão: cada qual, diante dele, protege instintivamente sua carteira de dinheiro.

2. Antes de me perder nas tarefas do dia-a-dia, em cada manhã dessas de chuva, faço questão de ver como anda o velho mar. Assim, rolo de táxi ao longo da Avenida Atlantica. E por isso anotei o aparecimento de um novo tipo de solidão na Zona Sul. São moças e rapazes que vestem roupas modernas, que se parecem com universitários (o que provavelmente são) e que estão na areia já às oito horas da manhã, caminhando em passo lento, absortos, ou sentados, em divagação diante da arrebentação. Não em grupos, nem mesmo dois a dois: cada um isolado, entregue a si mesmo. Quem passa de automóvel é que relaciona uns com os outros.

Com quem sonham esses jovens? Qual o solilóquio que ruminam? Reparei que não trazem qualquer apetrecho hippie e nem a prancheta com as matérias que devem ser estudadas. Moram naturalmente nesses quarteirões de Copacabana, plenos de conflitos que quase nunca aparecem diante da coletividade. Em seus apartamentos congestionados pela própria família, cercados de mil barulhos, assediados por solicitações mesquinhas, eles não têm aquele cantinho aconchegante onde se refugiam os apreciadores da meditação. Por conseguinte, vão passear na praia, seguros de que lá não há ninguém. Os dias chuvosos são o cantinho aconchegante deles. Não deixa de ser inquietante a constatação de que vivemos numa cidade na qual até mesmo a solidão tem que ser inventada...

As zebras magníficas de Di Camerino

JACYRA MILLS □ Especial para o JB

Roma (Via Varig) — Roberta di Camerino já é um nome consagrado no mercado italiano, por suas estampas, seus acessórios e até bijuterias. Sua coleção de outono-inverno foi apresentada em sua ilha, La Polveriera, reunindo cerca de 300 convidados. A coleção apresentada foi quase que totalmente dedicada aos Estados Unidos, em conseqüência da abertura de uma loja sua, Roberta di Camerino New York, na Quinta Avenida.

Os terninhos apareceram com freqüência entre seus modelos, confeccionados em jérsei de lã ou de seda. A pelerine, assim como nas coleções de todos os costureiros franceses, também foi o forte de Roberta, em todos os comprimentos e sempre dentro do gênero bem amplo.

Além da já conhecida padronagem que leva sua marca, também o xadrez foi muito usado, especialmente para os **tailleurs**. O comprimento está situado sempre abaixo do joelho ou na altura dos tornozelos. As cores mais usadas: todas as gamas do marrom, verde-musgo, roxo (a cor vedeta da coleção), cinza em todos os tons, muito azul-marinho e preto, combinados com uma outra cor. A grande novidade foram os guarda-chuvas quadrados e as capas de vinil.

As listras foram o forte da coleção, usadas em tons bem contrastantes e em espessuras diversas

Sua estampa é famosa, assim como seus acessórios. O vestido é de malha em linha tubular, com efeitos de saia e blusa

Modelando o corpo com o auxílio das listras desiguais, este longo pode ser usado em qualquer ocasião

Tirando partido da estampa, Roberta criou este longo esportivo, que dá a ilusão de um duas-peças composto de blázer e saia

OS FILHOS (enjeitados) DA GUERRA

DAVID K. SHIPLER
DO THE NEW YORK TIMES

Para as 25 mil crianças mestiças do Vietnã do Sul, a guerra não terminou, ela apenas começa. Louras ou de pele escura, elas vão crescendo e se perguntando, sem encontrar resposta, num meio hostil: "Sou americana, sou vietnamita, sou o quê, afinal?"

Saigon — Quando as Forças Armadas americanas se retiraram do Vietnã, deixaram milhares de crianças mestiças como sinal mais visível de sua longa presença no país. Segundo funcionários americanos, estima-se que existam hoje 25 mil filhos de soldados dos EUA e mulheres vietnamitas. E nas ruas poeirentas e ruidosas, nos mercados, podem-se ver mulheres de cabelos bem negros e lisos que conduzem meninos e meninas de pele escura ou louros de olhos azuis.

Contrariamente ao que muitos esperavam, a maioria das crianças mestiças foi aceita e recebe afeto de suas mães vietnamitas, assim como dos avós, tios e primos que compõem a grande família oriental. Um número relativamente pequeno delas — apenas 770, segundo pesquisas feitas no ano passado — foi totalmente abandonado aos orfanatos. As dificuldades começam fora do círculo familiar protetor — na rua, na escola, quando, à procura de novas amizades, elas são frequentemente ridicularizadas por adultos e outras crianças. Coloca-se então todo o problema de uma identidade dificilmente encontrada. Algumas são suficientemente crescidas para falar sobre o assunto, e o que dizem revela o mal-estar que sentem em relação a saberem quem são e o que querem ser.

— Você é vietnamita ou americana? — perguntamos a uma menina negro-asiática. Pela língua, pela cultura e pelo lugar de nascimento ela só poderia ser vietnamita.

— Americana — ela responde, e a vivacidade de seu olhar esmaece por um momento.

— Você quer ser vietnamita ou americana?

— Vietnamita — diz ela — porque como americana os outros caçoam de mim. As crianças me chamam de **my den — negra americana.** (No Vietnã essa expressão contém um duplo estigma, o de ser estrangeira e o de ter pele escura.

Embora ainda não tenha sido realizada nenhuma pesquisa científica, as entrevistas e conversas com as crianças mestiças — tanto as que vivem com suas famílias como as recolhidas nos orfanatos — mostram um padrão de comportamento largamente difundido: elas são americanas mas querem ser vietnamitas. As razões apresentadas variam: "porque minha mãe é vietnamita, "porque eu falo vietnamita", "porque meu pai americano me odeia", etc. E revelam em geral uma dolorosa ambivalência diante de suas próprias características físicas, ao mesmo tempo negando as diferenças com as outras crianças e gravitando em torno das que se parecem com elas.

Há poucas semanas, um garoto de 11 anos contou a um fotógrafo vietnamita que rapara sua cabeça porque os colegas zombavam dele e tinha esperanças de que, quando os cabelos voltassem a crescer, seriam de outra cor. Numa agência de adoção de Saigon, uma menina negro-asiática chamada Le tinha como melhor amiga Lucy. E explicava: "Lucy se parece comigo. Os olhos, o nariz, o cabelo. Ela é negra como eu". E Lucy acrescentou: "Eu gosto dela porque estamos sempre juntas. Nós andamos de mãos dadas. Ela se parece comigo com seus cabelos crespos. Sua pele é negra, a minha também. E concluiu: "Eu não gosto de Thanh Thuy porque ela não tem cabelos crespos".

Nem sempre as mães sabem como ajudar seus filhos a enfrentar a hostilidade dos outros. A Sra. Nguyen Thi, que tem duas meninas negro-asiáticas de cinco e seis anos, explica: "Elas não têm amigos. Depois que saem da escola correm para casa. Não passam da porta, nunca vão brincar na rua, com medo das agressões. Muitas vezes eu as estimulo para saírem, irem ver o padre ou brincarem, mas elas não vão." Le Thi Thanh, a filha mais velha, afirma que é uma **my den** — isso seria o equivalente a uma criança negra americana dizer de si mesma: **"I am a nigger"** — e **nigger** é um termo pejorativo utilizado pelos brancos dos EUA para designar os negros.

Rejeitadas pelos adultos e crianças vietnamitas, abandonadas pelos pais que voltam à sua rotina do outro lado do mundo, as crianças mestiças se debatem na busca de uma identidade que lhes é negada e se isolam no contato entre si. Diferentes dos outros, elas se encontram na semelhança de pele e cabelos

Muitas mães julgam que suas filhas mestiças representam sinais de desonra pessoal. Os outros presumem que essas mães era **bar girls** e prostitutas, embora muitas fossem secretárias, balconistas ou simplesmente jovens que se apaixonaram por militares americanos, viveram com eles e, em muitos casos, tinham esperanças de casamento. A rejeição provoca também dificuldades econômicas. As mães que procuram trabalho como empregadas domésticas, por exemplo, contam que as famílias vietnamitas geralmente não gostam de abrigar crianças mestiças em suas dependências.

Quanto às oportunidades de casar-se com um vietnamita, elas são escassas. "Eu nunca penso nisso porque sei que nenhum vietnamita aceitará ficar com três crianças negro-asiáticas" — diz a Sra. Thung, que, por falta de recursos, colocou seus três filhos num orfanato de Saigon mantido pelo Vietnamese-American Children's Fund, uma organização privada com sede em Houston, Texas. Victor Srinivasa, que dirige o orfanato, aponta duas causas principais para o abandono das crianças: problemas econômicos e pressões familiares.

Numa viela escura de Saigon, Nguyen Thi Tuyet Hoa e seus três filhos mestiços moram num espaço aberto entre dois deteriorados edifícios de tijolos. Como teto, ela construiu uma trama de esfarrapados ponchos do Exército e de folhas de plástico. O pai da caçula, de dois anos, está agora no Missouri, desempregado. "Eu fico muito envergonhada de lhe dizer" — fala a Sra. Hoa — "mas sou uma espécie de mendiga". Ela continua a esperar que seu homem do Missouri volte ao Vietnã ou lhe envie dinheiro. Essa é uma esperança geral entre as mães. Quase sempre, elas guardam um álbum de fotografias com imagens de um belo soldado americano e uma adorável jovem vietnamita, ambos parecendo alegres e apaixonados um pelo outro — tudo parece pertencer a uma época distante, feliz.

Algumas mães pensam: "Talvez seja melhor mandar as crianças para os Estados Unidos. Há menos discriminação lá do que aqui no Vietnã". Mas mesmo essas hesitam ou recusam a idéia de entregá-las para adoção. Esse é um ponto debatido emocionalmente pelos sociedade vietnamita, com uma parte que não aceita a integração das crianças mestiças e outra que, reconhecendo a força do preconceito existente, estão convictas de que os adolescentes, especialmente os negro-asiáticos, estariam melhor se vivessem nos Estados Unidos. Alguns funcionários dos serviços de adoção acham que, apesar dos preconceitos da sociedade americana, há maior aceitação das diferenças raciais nos EUA que no Vietnã.

De todas as crianças entrevistadas, aquelas que estão prestes a partir para os Estados Unidos formam o único grupo que mostra certeza quanto à sua identidade. Meninos de um grupo que viajaria para a América no dia seguinte disseram que eram **americanos** e que é isso que queriam ser. "Porque eles são altos, grandes" — declarou um deles muito feliz.

As crianças mestiças que vêem um americano na rua às vezes correm para ele suplicando que as abracem. Mas é mais frequente que elas fujam, com medo de serem retiradas de suas casas. Uma velha, em Da Nang, lembra como sua família se ligou estreitamente com o neto, Quyen, de oito anos. O pai, um americano chamado Jim, veio visitar o garoto pela última vez antes de voltar para casa. A avó, a mãe, o tio e a tia de Quyen sentaram-se com Jim em torno da mesa de jantar.

— Ele insistiu em levar o menino para os EUA — recorda a avó. Todos nós nos opusemos e lhe dissemos que queríamos ficar com o menino. E Jim chorou e chorou. E depois partiu.

Este é o resumo de uma correspondência recente entre um antigo GI americano no Vietnã e uma mulher de Saigon com quem teve um filho. O texto reproduz aproximadamente o coloquialismo e a gramática do original

Querida Lien

Estou escrevendo esta carta para te dizer que penso em você e no garoto todo o tempo. Querida, eu saí do Exército e escrevi ao Presidente do Vietnã do Sul pedindo a ele que me conceda minha naturalização como vietnamita. Vou abandonar tudo na América. Não te culpo se você não gosta mais de mim. Mas eu te amo e por isso vou largar tudo aqui e prometi na carta me engajar no Exército daí.

P.S. Querida, recebi a fotografia que você me mandou. O bebê é a tua cara. Por favor, perdoe-me e me escreva e torça pra que eles aceitem meu pedido. Eu te amo.

●

Querido Bob

Escrevo para te contar que aqui no Vietnã eu e seu filho estamos passando muito mal. Não temos casa e não dá para ganhar dinheiro vendendo coisas porque não tem compradores. Então estou procurando emprego. Agora trabalho como empregada. O salário é pequeno e não chega para a comida minha e da criança.

Se você ainda gosta de mim e de seu filho, por favor me mande algum dinheiro para comprar comida. Meu querido, estou sempre pensando em você e ainda gosto de você. Se você tiver jeito, venha ao Vietnã para levar seu filho para os States. Por causa da falta de dinheiro não posso ficar com a criança. Pedi a assistência de Vietnam American Children's Fund para seu filho ser mantido por eles — casa, comida, remédios, educação.

Lembre que eu não tenho onde morar mas seu filho sente muita falta de você e eu estou sempre esperando que você venha para cá. As vezes eu me sinto desesperada e tenho vontade de me matar. Mas se eu morrer seu filho vai perder para sempre o amor dos pais. E se eu matar seu filho para livrar ele dessa vida miserável eu estarei errada porque ele não é responsável por nossa pobreza. Eu gosto muito de seu filho. Meu querido, eu penso em você quando vejo o menino. Ele chora muitas vezes porque está com fome. Eu sei isso mas não sei o que fazer, então eu choro também. Espero que você esteja com boa saúde. Te escrevo mais coisas para você na próxima carta e então mando o retrato de nosso filho.

SERVIÇO COMPLETO

Cinemas

ESTRÉIAS

CAROS PAIS (Cari Genitori), de Enrico Maria Salerno. Com Florinda Bolkan, Maria Schneider, Catherine Spaak e Tom Baker. **Super Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — ...... 287-1880), **Ópera** (Praia de Botafogo, 340), **Rio** (Pça. Saens Pena): 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Pathé:** a partir das 12h. (18 anos). Drama sentimental.

O MOINHO NEGRO (The Black Windmill), de Don Siegel. Com Michael Caine, Joseph O'Conor e Donald Pleasance. **Metro Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Sábado, sessão, à meia-noite, no **Metro Copacabana.** Suspense e mistério.

PIRATAS DA ILHA DO TESOURO (Treasure Island), de John Hough. Com Orson Welles, Kim Burfield, Walter Slezak e Lionel Stander. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45-A — 242-9020), **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303 — 247-2668): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 17h55m, 19h50m, 21h45m, sáb. e dom., a partir das 16h. **América** (Pça. Saens Pena): 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m, (10 anos). **V e r s ã o** de **A Ilha do Tesouro,** de Robert Louis Stenvenson.

A VINGANÇA DE MA SU CHEN (Ma Su Chen), com Wang Yu. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h40m, 12h 20m, 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Aventura chinesa produzida em Hong Kong.

AINDA AGARRO ESTA VIZINHA (Brasileiro), de Pedro Carlos Rovai. Com Adriana Prieto, Cecil Thire, Wilza Carla e Carlos Leite. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — ... 222-1508), **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 14h20m, 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. **S. Luís** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **Carioca** (Pça. Saens Pena): 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. **Santa Alice:** 17h10m, 19h05m, 21h, sáb. e dom., a partir das 15h15m. **Olaria:** 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h40m, 17h35m, 19h30m, 21h 25m. **Niterói, Petrópolis.** (18 anos). Comédia erótica.

QUE SEQUESTRO AÉREO! (Don't Drink the Water), de Howard Morris, com Jackie Gleason, Estelle Persons e Joan Delaney. **Pax** (Praça Nossa Senhora da Paz — 287-1935): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Comédia. Uma família americana em viagem de turismo para Atenas chega a um país desconhecido, Vulgária, depois do sequestro do avião. (14 anos).

OS TRÊS MOSQUETEIROS (The Three Musketeers), de Richard Lester. Com Oliver Reed, Richard Chamberlain e Raquel Welch. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-6838), **Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 422), **Icaraí** (Niterói): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (10 anos). A partir de amanhã, no **Madureira-2.**

• Interessante comédia dramática em torno dos problemas dos imigrantes italianos na Suíça. Valorizada pela atuação de Nino Manfredi. (E.A.)

SERPICO (Serpico), de Sidney Lumet. Com Al Pacino. Baseado no livro de Peter *Maas.* **Santa Rosa** (N. Iguaçu e Nilópolis): sem indicação de horário. (18 anos).

• Um policial à maneira moderna: baseado num fato real, este filme substitui a tradicional ação contínua das lutas entre policiais e bandidos por um retrato psicológico de um policial que resolve lutar contra a corrupção dentro da polícia. Boa atuação de Al Pacino. **(J.C.A.)**

POR AMOR OU POR VINGANÇA (La Moglie Più Bella), de Damiano Damiani. Com Aléssio Orano, Ornella Muti, Tano Cimarsa e Rino Sestieri. **BBB Filme Show** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

• Uma jovem violada pelo namorado, um chefe mafioso, se revolta contra os tabus sicilianos e não aceita a reparação que lhe é oferecida. O filme vale pela riqueza dos conflitos da personagem consigo mesma e com a comunidade, mas Damiani não soube explorá-los até o fim. **(E.C.)**

AS LOUCAS AVENTURAS DO RABBI JACOB (Les Aventures de Rabbi Jacobb), de Gérard Oury. Com Louis de Funès, Claude Giraud e Suzy Delair. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (Livre). Comédia francesa.

• Comédia de perseguições e equívocos — sem muitas novidades — garantindo aos apreciadores do gênero (e de De Funès) o saudável exercício da gargalhada. **(E.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

PAIS QUADRADOS E FILHOS AVANÇADOS (Brasileiro), de R. S. Farias. Com Antonio Marcos e Flavio Migliaccio. **Osaka** (Rua Maior Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Último dia.

A AVENTURA E' UMA AVENTURA (L'Aventure c'Est L'Aventure), de Claude Lelouch. Com Johnny Hollyday, Lino Ventura, Jacques Brel e Charles Denner. Francês. **Mesbla** (Rua do Passeio, 42 — 242-4880): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

• Liberada pela Censura, depois de interdição, volta a despretensiosa comédia de Lelouch. **(E.A.)**

A PRIMEIRA NOITE DE TRANQUILIDADE (Indian Summer), de Valerio Zurlini. Com Alain Delon, Sonia Petrova e Giancarlo Giannini. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170): 16h, 18h30m, 21h. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 13h, 15h20m, 17h40m, 20h, 22h10m, (18 anos).

OPERAÇÃO: DRAGÃO (Enter the Dragon), de Robert Clouse. Com Bruce Lee, John Saxon, Jim Kelly e Ahna Capri. **Coral** (Praia de Botafogo, 320): sem indicação do horário, **Drive-In Itaipu** (Niterói): 20h 30m, 22h30m. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). No **Coral,** último dia.

• Primeira produção associada entre americanos e produtores de Hong-Kong, procurando aliar à moda dos filmes chineses de luta corporal um pouco de sofisticação jamesbondiana. Muita ação e violência, num filme ruim. **(J.C.A.)**

AS GRANDES AVENTURAS DO CAPITÃO GRANT (In Search of the Castaways), de Robert Stevenson. Produção de Walt Disney. Com George Sanders e Maurice Chevalier. Aventuras. Baseado em Julio Verne. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 18h, 20h, 22h, (Livre).

BONNIE AND CLYDE (Bonnie and Clyde), de Arthur Penn, Com Warren Beaty and Faye Dunaway. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 227-6686): 20h15m, 22h30m. (18 anos). Último dia.

• Visão vigorosa dos Estados Unidos da Depressão através das figuras trágicas de Bonnie and Clyde, estrelas do filme. **(E.A.)**

LUDWIG, A PAIXÃO DE UM REI (Ludwig), de Luchino Visconti, Com Helmut Berger, Romy Schneider, Trevor Howard, Silvana Mangano e Gerft Frobe. **Império** (Pça. Mal. Floriano, 19 — 224-5276): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m. (14 anos). A história de Ludwig II, rei da Baviera, desde a sua coroação aos 19 anos até sua morte misteriosa.

• Espetáculo de projeção desnecessariamente enorme (três horas no original), o pior dos filmes de Visconti aqui exibidos comercialmente. Mais uma vez o cineasta se apega a um personagem "excepcional" (o homossexual Ludwig II, o último rei da Baviera) e o trata de maneira acadêmica e maneirista. **(E.A.).**

AS CANGACEIRAS ERÓTICAS, de Roberto Mauro, com Sônia Garcia, Helena Ramos, Urbana Costa e Jofre Soares. Programa duplo: **O Colt Não Perdoa. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h 15m, 17h25m, 20h35m. (18 anos). Um bando de cangaceiras assola o sertão à procura do homem de virilidade ideal.

ANJO LOIRO (brasileiro), de Alfredo Sterheim. Com Mario Benvenutti, Vera Fischer e Célia Helena. **Festival** (Ed. Av. Central — sobreloja — 252-2828): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até sábado.

• Sem nenhuma inteção de imitar **O Anjo Azul,** Sterheim fez um filme bastante interessante que, sem dúvida, teria outro fôlego sem os cortes que sofreu. **(E.A.)**

AMANTES INSEPARÁVEIS (Les Noces Rouges), de Claude Chabrol. Com Michel Picolli, Stephane Audran, Clotilde Joano e Eliana de Santis. Francês. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

• Uma aventura policial dentro de uma linha criada por alguns diretores franceses depois da **nouvelle vague:** os fatos são mais coerentes com as convenções do espetáculo cinematográfico americano do que com a própria realidade. Nada interessante fora a presença de Michel Piccoli. **(J.C.A.).**

CORRIDA CONTRA O DESTINO (Vanishing Point), de Richard Serafian, 1971. Com Barry Newman. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): a partir as 14h. (18 anos). Hoje e amanhã.

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Some Like It Hot), de Billy Wilder. Com Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 15h20m, 17h40m, 20h, 22h20m. Sáb., 14h 16h20m, 18h40m, 21h, 23h20m. (14 anos). Producão americana, em preto e branco.

• Clássico da comédia americana. Curtis e Lemmon passam com nota 10 pela prova do travesti: seus personagens integram uma orquestra feminina a fim de escapar à ira dos **gangsters** de Chicago, década de 20. **(E.A.)**

O DESPREZO (Le Mépris), de Jean-Luc Godard. Com Brigitte Bardot e Michel Piccoli. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

CONTINUAÇÕES

A NOITE DO ESPANTALHO (Brasileiro), de Sérgio Ricardo. Com Rejane Medeiros, José Pimentel e Gilson Moura. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Bruni-Tijuca, Estúdio-Paissandu** Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Studio-Paissandu.** Musical filmado em Nova Jerusalém (Pernambuco). História de luta entre colonos que se recusam a abandonar a terra de seu sustento e jagunços a serviço de um **coronel.**

MEU CORPO EM TUAS MÃOS (Ash Wednesday), de Larry Peerce. Com Elizabeth Taylor, Helmut Berger, Henry Fonda e Keith Baxter. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (16 anos). Mulher com 30 anos de casamento enfrenta cirurgia plástica para tentar conservar o marido.

OS CONDENADOS (Brasileiro), de Zelito Viana. Com Isabel Ribeiro e Claudio Marzo. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286), 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. (18 anos).

• Bom filme. A fotografia de Dib Lutfi, a interpretação de Isabel Ribeiro e Nildo Parente, e a música de Neschling são os destaques que por si só garantem esta adaptação do romance de Osvald de Andrade. **(J.C.A.).**

SAGARANA: O DUELO (Brasileiro), de Paulo Thiago. Com Milton Moraes, Ítala Nandi, Joel Barcellos e Átila Iório. **Roma-Bruni** (Pça. N. Sra. da Paz), **Tijuca-Palace, Astor, S. Bento** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A partir de amanhã no **Coral.** (18 anos).

• Sem aproveitar toda a seiva dos textos de Guimarães Rosa, Paulo Thiago realizou um filme de fôlego. Produção esmerada, com bom elenco e excelente fotografia de Mário Carneiro. **(E.A.)**

AS MOÇAS DAQUELA HORA.., (Brasileiro), de Paulo Porto. Com Carlos Eduardo Dolabella, Monique Lafont e Gracindo Júnior. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145,, **Eden** (Niterói): 14h20m, 16h 15m, 18h10m, 20h05m, 22h. (18 anos).

• Comédia ruim. As principais atrações são os personagens clássicos da recente onda de filmes eróticos, a virgem, o machão, o homossexual, a dona de bordel. **(J.C.A.)**

PÃO E CHOCOLATE (Pane e Cioccolata), de Franco Brusati. Com Nino Mafredi, Paolo Turco, Gianfranco Barra e Ugo D'Alessio. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 406 — 254-0195): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h, (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Art-Copacabana.**

MATINÊS

O MENINO E O DELFIM — S. Luiz: 14h. (Livre).

A AVENTURA DO LADRÃO DE BAGDÁ — Copacabana: 14h. (Livre).

1.º FESTIVAL ATÔMICO DO GORDO E MAGRO — Carioca: 14h. (Livre).

MISSÃO CONFIDENCIAL — América: 14h. (18 anos).

EXTRA

CURTA-METRAGENS AUSTRALIANOS — Exibição de **A Quinta Fachada (The Fifth Facade),** de Donald Crombie. **Onde os Mortos Repousam (Where Dead Men Lies),** de Keith Gow, e **O Gallery (The Gallery),** de Philip Mark Law. Diariamente, às 17h, na **Cinemateca do MAM.** Até sexta-feira.

REALISMO SOCIAL NO CINEMA PRÉ-NAZISTA — II — Hoje, **A Viagem de Mãe Krause para a Felicidade (Mutter Krause Fahrt ins Gluck),** de Phil Jutzi, 1929. Com legendas em Alemão. Às 18h30m, na **Cinemateca do MAM.**

ARSÈNE LUPIN, de Jean-Pierre Decourt. Com Georges Descrières e Martine Keller. Hoje, exibição dos capítulos **Arsène Lupin contra Herlock Sholmes** e **L'Agence Barnett.** Às 21h, no **Cineclube da Aliança Francesa de Botafogo,,** Rua Muniz Barreto, 54.

ALDEIA GLOBAL — Documentário de média-metragem de Domingos de Oliveira. Hoje, às 18h30m, no **Cineclube ASES/ACM,** Rua da Lapa, 86, com entrada franca.

Teatros

CHIQUINHA GONZAGA — Comédia musical de Elsa Pinho Osborne e Carlos Paiva. Dir. e cen. de Pernambuco de Oliveira. Com Eva Todor, Estelita Bell, Susi Arruda, Beatriz Lira, Margot Melo, Roberto Azevedo, Fernando Vilar, Miguel Carrano, Almir Teles e outros. **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a., e dom. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Vesp. 5a. a Cr$ 25,00. 6a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (estudantes) e sáb., a Cr$ 40,00. Biografia musicada da grande compositora popular e pioneira da luta pela igualdade dos direitos das mulheres.

O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUÊS — Comédia de Bertolt Brecht. Dir. de Luís Antônio Martinez Correia. Com Analu Prestes, Luís Antônio, Wilson Grey, Mariota Severo, Telma Reston, Rodrigo Santiago e outros. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Os turbulentos e imprevistos acontecimentos de um jantar de casamento põem a nu a crise de valores da pequena burguesia.

• A encenação, caracterizada por uma empostação de farsa rasgada, total liberdade de criação em cima do texto e tom de tremenda violência, traduz de maneira surpreendente a essência do pensamento brechtiano. **(Y.M.)**

ENSAIO SELVAGEM — Drama fantástico de José Vicente. Dir. de Rubens Correia. Cen. e fig. de Hélio Eichbauer. Com José Wilker, Nildo Parente, Renato Coutinho, Eduardo Machado. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom., sessão única às 19h. Ingressos, diariamente, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

• Uma encenação de notável requinte e beleza visual, valorizada por uma cenografia excepcional, a serviço de um texto hermético, indefinido e desinteressante. **(Y.M.)**

MAIS QUERO ASNO QUE ME CARREGUE QUE CAVALO QUE ME DERRUBE — Texto e direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Teresa Raquel, Elza Gomes, Otávio Augusto, Bettina Viany, Ilva Niño, Susana Faini e outros, **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a. e dom. às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e domingo às 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e dom. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

• Um elenco muito bem escolhido, e extremamente alegre, consegue dar vida a este programa formalmente proximo de um espetáculo de revista. **(Y.M.)**

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisci, Mario Jorge, Juju Pimenta e outros. **Teatro Ginástico,** Avenida Graça Aranha, 187 ...... (221-4484). De 3a. a 6a., e dom., 21h. Sáb., às 19h45m e 22h45m. Vesp. 4a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ .... 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a., Cr$ 30,00. Sáb., Cr$ 40,00 e vesp. 4a., Cr$ 15,00. (18 anos). No próximo sábado, excepcionalmente, sessão única às 21h30m. O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em exóticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

UM TIGRE NO BANHEIRO — Comédia dramática de Slawomir Mrozek. Direção de Roberto de Cleto, cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com José Humberto, Neusa A m a r a l, Jacqueline Laurence, Luiz Armando Queiroz, André Valli, Vitor Menezes e outros. **Teatro Glória,** Rua do Russell, 632 (245-5527). De 3a. à 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. dom, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 25,00, 6a. e sáb. a Cr$ 30,00. Estudantes diariamente a Cr$ 15,00. Um pacato cidadão descobre que convive com um tigre, habitante insólito de seu banheiro.

AVATAR — Gesta dramática de Paulo Afonso Grisolli, com cenários e direção de Luís Carlos Ripper. Com Isabel Ribeiro, Jorge Gomes, Iara Amaral, Chico Hozanam e outros. **Museu de Arte Moderna, Sala de** Corpo e Som, Av. Beira-Mar, 4a., às 18h, de 5a. a sáb., às 21h, dom., às 19h30m, Ingressos a Cr$ 10,00.

• Num espaço onde a natureza é aprisionada através de seus elementos essenciais, Luís Carlos Ripper busca as raízes mágicas da religiosidade brasileira. A música de Cecília Conde contribuiu para que o espetáculo chegue, em alguns momentos, à culminancia de uma relação puramente sensorial. **(M.L.)**

O MONTA CARGA — Drama de Harold Pinter. Direção de Carlos Vereza e Stênio Garcia. Com Carlos Vereza e Antero de Oliveira. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h e 21h, Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na 1a. sessão, a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e na 2a. sessão, ao preço único de Cr$ 30,00. (14 anos). Dois homens confinados em um quarto discutem o absurdo de suas vidas manipuladas por forças poderosas.

• Embora superada por obras mais recentes do autor, a peça ainda convence pelo seu clima sufocante e angustiado. **(Y.M.)**

TIRO E QUEDA — Comédia de Marcel Achard, dirigida por Cecil Thiré, com Tônia Carrero, Carlos Eduardo Dolabela, Susana Vieira, Rogério Fróes, Germano Filho, Leonardo Flamont, Roberto Maia, Rui Resende e Ada Chaseliov. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana, 291 (257-0881). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5as, às 17h, e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes no balcão), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00.

O CRIME ROUBADO — Texto e direção de João Bethencourt. Com André Villon, Yara Cortes, Francisco Dantas, Léa Garcia, Ivã de Almeida e outros. Cenários de Sandra Demóro. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom. às 21h15m, vesperal 5a. às 16h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. Cr$ 30,00. Os ingressos estão à venda também no Mercadinho Azul. Sátira ambientada numa delegacia de polícia carioca.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME — Suspense de William Hanley, dir. de Jonas Bloch. Com Jaime Barcelos, Júlia Miranda e Benê Silva. Cenários e figurinos de José de Anchieta. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 — ... (222-0367). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00 (estudantes). Três indivíduos, de idade e origens bem diferentes, se encontram num clima de violência.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA? ACABOU NO IRAJÁ — Comédia dramática de Fernando Mello. Dir. de Leo Jusi. Com Nestor de Montemar, Arlete Sales e Marcos Wainberg. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. **Teatro Santa Rosa,** Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641). De 3a. a 6a., e dom. às 21h30m, sáb., às 20h e 22h15m, vesp. dom., às 18h e 5as., às 17h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Sáb. a Cr$ 25,00, vesp. de 5a. a Cr$ 10,00. Até domingo.

• Remontagem de um dos mais expressivos espetáculos da última temporada. O texto de Fernando Mello retoma, com muita habilidade, o realismo nos palcos brasileiros, preenchendo o lugar deixado vago pela deserção involuntária de Plínio Marcos. **(M.L.)**

GODSPELL — Musical da dupla John Michel Tabelack e Stephen Schwartz. Direção de Altair Lima. Com Wolf Maia, Zezé Mota, Paulo César de Oliveira, Lígia Diniz, Solange Jouvin e outros. **Circo Godspell,** na Rua Mena Barreto, com entrada pela Rua General Polidoro, 44. De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m vesp. 5a. às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 22. Parábolas de Cristo, segundo o Evangelho de São Mateus, contadas por um grupo de jovens saltimbancos. Informações e reservas pelo telefone 268-6903.

PIPPIN — Comédia musical de Stephen Schwartz e Roger Hirson. Dir. de Flávio Rangel. Dir. musical de Ailton Escobar. Com Maria Sampaio, Sueli Franco, Tetê Medina, Ariclê Peres, Marco Nanini, Carlos Kroeber e outros. **Teatro Adolpho Bloch,** Praia do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 3a. a dom., às 21h, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. 5a. a Cr$ 25,00. (14 anos). O Rei Pepino, filho de Carlos Magno, procura obstinadamente encontrar o sentido de sua existência.

A TEORIA NA PRÁTICA E A OUTRA — Comédia dramática de Ana Diosdado em tradução livre de Armindo Blanco. Cenário e figurinos de Bia Vasconcelos. Música de Edu Lobo e Paulo César Pinheiro. Dir. de Antônio Pedro. Com Gracindo Jr., Debora Duarte, Fábio Sabag, Regina Viana, Vinícius Salvatori e Pedro Paulo Rangel. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 .... (236-3724). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom., 18h. Ingressos 3a. e 4a. a Cr$ 25,00, 5a. e dom., vesp. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00 e dom. a Cr$ 30,00. (18 anos).

• Conflito entre as concepções de vida de dois jovens casais, um moderninho e outro convencional. A inteligente adaptação ao Brasil, a boa direção e o excelente trabalho do elenco permitem passar por cima de lugares-comuns de um texto imaturo. **(Y.M.).**

CEGO, SURDO, MUDO, POREM SENSUAL — Comédia de Aurimar Rocha, Com Aurimar Rocha, Iris Bruzzi, Nelson Caruso, Lourdes Nascimento e Hugo Meyer. **Teatro de Bolso,** Av Ataulfo de Paiva, 269-A (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 21h e 22h30m, dom., às 20h15m, vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 25,00, de 6a. a dom., a Cr$ 30,00 e vesp. a Cr$ 20,00. Estudantes a Cr$ ..... 10,00 em qualquer sessão. (18 anos). Professor de latim apaixonado por uma charmosa guerrilheira de Israel.

TUDO NA CAMA — De Jean Hartog. Tradução de Raimundo Magalhães Júnior. Com Dercy Gonçalves, Aparecida Pimenta e Marcus Toledo. Comédia baseada em **Leito Nupcial. Teatro Serrador,** Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, (estudantes), 6a. e dom, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e sáb. a Cr$ 40,00. A história da peça é apenas um pretexto para a explosão do histrionismo de Dercy.

VASSA GELEZNOVA — Drama de Máximo Gorki. Dir. de Maria Clara Machado. Cen. de Joel de Carvalho. Com Marta Rosman, Louise Cardoso, José Augusto Pereira, Bernardo Jablonski, Paulo Reis, Silvia Nunes, Sura Berditchvsky, Carlos Wilson Silveira e outros. **Teatro Tablado,** Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). 6a. e sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Últimos dias. Na Rússia do início do século, uma família burguesa decadente em processo de autodestruição.

EXTRA

UMA VEZ CRÁPULA SEMPRE CRÁPULA — Texto de Iremar Brito. Participação do Grupo Teatro, com Cristina Galvão e Paulo de Souza. **Teatro Gil Vicente,** na Faculdade de Letras, Av. Chile, (223-1630 — ramal 421). Diariamente, às 20h. Até domingo.

AS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Miguel Oniga, Chico Sérgio, Hélio Fernandez, Zezé Polessa, Elsa de Andrade. **Sala Moliere** (Aliança Francesa de Copacabana), Rua Duvivier, 43, térreo (255-4334). Sextas, sábados e domingos, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 5,00.

FERNÃO CAPELO GAIVOTA (Um Hino à Liberdade) — Manifestação pública da criatividade corporal (envolvendo atores e espectadores), baseada no livro **Jonathan Livingston Seagull,** de Richard Bach, e utilizando música **pop. Teatro Pedro-Jorge,** Rua Visc. de Pirajá, 452, sala 210. Sábados e domingos, às 19h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 29.

Música

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL — Apresentação do poema sinfônico de Vila-Lobos sob a direção geral de Arlindo Rodrigues. Participação da Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Henrique Morelembaum, do Coro do Teatro, sob a direção de Santiago Guerra, da Escola Dramática Martins Pena, do Corpo de Baile e Escola de Danças Clássicas do Teatro e da Escola Nice Cardoso. Coreografia de Tatiana Leskova e Johnny Franklin. Coordenação cênica de Mangione Júnior. Domingo, às 16h, no **Teatro Municipal.** Entrada franca.

ANTONIO GUEDES BARBOSA — 6.º Concerto da Série Panorama do Romantismo no Piano, com o pianista interpretando **Polonaise Op. 26, N.º 2, Sonata Op. 35, Três Mazurcas e Sonata Op. 58,** de Chopin. Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

DARCI VILA-VERDE — Recital do violonista interpretando **Gavota,** de Scarlatti, **Aria com Variações,** de Haendel, **Ballet, Alemanda,** de Weiss, **Gavota e Prelúdio,** de Bach e outras obras de Vila-Lobos, Ponce e Ravel. Amanhã, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

ÓPERA DE CAMARA — Apresentação de **L'Infedelta Delusa,** de Haydn, com a Orquestra de Camara da Rádio MEC, sob a regência do maestro Nelson Nilo Hack. Sexta-feira, às 18h, na **Sala Cecília Meireles.**

FESTIVAL GUERRA PEIXE — Concerto com Sonia Vieira — piano Stanislaw Smiigin — violino, Nélio Rodrigues — violão, José Botelho — clarinete e Noel Devos — fagote. No programa, **Suite n.º 2, Nordestina, Três Peças, Sonatina n.º 2, Duo** e outras peças. Sexta-feira, às 21h, na **Casa de Rui Barbosa,** Rua S. Clemente, 134, com entrada franca.

Piazzola faz hoje a primeira de suas três apresentações no Teatro Municipal, em companhia de seu conjunto e da cantora Amelita Baltar

QUARTETO GALZIO — Recital do conjunto italiano formado por: Olaf Ilzins — violino, Mario Mescoli — viola, Antoniette Franzosa — violoncelo e Corrado Galzio — piano. Programa: **Sonata em Ré Maior,** de Tartini, **Quarteto em Sol Menor,** de Bach, **Dança Yorubi,** de Blanca Estrella, **Fragmentação Zero,** de Hernandez Lopez e **Quarteto em Mi Bemol Maior Op 87,** de Dvorak. Amanhã, às 21h, no **Teatro Municipal.**

ORIANO DE ALMEIDA — Recital do pianista interpretando obras de Chopin. Dias 17, 18, 20, 24 e 25, às 17h30m, na **Escola de Música da UFRJ,** com entrada franca. Promoção do MEC.

RECITAL — Do pianista Arnaldo Rebelo, acompanhado da meio-soprano Carmen Pimentel. No programa, obras de Arnaldo Rebello. Sexta-feira, às 18h, no **Auditório Lorenzo Fernandez,** Av. Graça Aranha, 57 — 12.º

ASTOR PIAZZOLA — Apresentação do compositor e músico argentino, acompanhado de seu conjunto. Participação da cantora Amelita Baltar. Hoje, sexta-feira e sábado, às 21h, no **Teatro Municipal.** Ingressos a Cr$ 360,00, frisa e camarote, a Cr$ 60,00, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 40,00, balcão simples, a Cr$ 30,00, galeria e a Cr$ 15,00, estudantes.

SHOENBERG E O SÉCULO XX — Recital com a participação de Odete Dias — flauta, Pagano — piano, Noel Devos — fagote, José Botelho — clarinete, Celso Woltzenlogel — flauta, e a Associação de Canto Coral. Programa: **Noite Transfigurada, De Profundis, para Coro e Seis Peças, Op. 19, 3 e Op. 11, para Piano,** de Schoenberg, **Sequência para Flauta Solo,** de Berio e **Trio N.º 1,** Guerra Peixe. Segunda-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Assinaturas para os cinco recitais do ciclo a Cr$ 120,00, platéia a Cr$ 80,00, platéia superior, e Cr$ 40,00, estudantes.

TURÍBIO SANTOS — Recital do violonista interpretando obras de Dowland, Gaspar Saenz, Bach, Vila-Lobos, Poulenc, Sauquet, Turina e Barros. Segunda-feira, às 21h, no **IBAM,** Rua Visc. Silva, 157, com entrada franca.

RECITAL — De John Spindler — violino, Tomoro Sarurai — viola, Pasqual Dubois — **cello** e David Evans — flauta. Programa: **D o i s Quartetos para Flauta, Violino, Viola e Cello,** de Mozart, e **Trio em Som Maior,** de Beethoven. Segunda-feira, às 21h, na **Livraria Carlitos** — Ipanema.

MIGUEL PROENÇA — Recital do pianista interpretando: **Sonata K-310,** de Mozart, **Três Intermezzi e Rapsódia, Op. 119,** de Brahms, **Três Mazurcas e Fantasia, Op. 49,** de Chopin, e outras obras de Vila-Lobos e Debussy. Dia 17, às 18h, na **Sala Cecília Meireles.**

Na Sala Cecília Meireles, o pianista Antonio Guedes Barbosa prossegue hoje a série Romantismo no Piano, com um programa dedicado a Chopin

---

VESTIDO INDIANO — Na Cribb, vestidos compridos, cópia de original indiano, por Cr$ 295,00. Também blusas com desenhos exclusivos, por Cr$ .. 115,00. Rua Santa Clara, 50 — loja A.

NOVA ESTAÇÃO — Recém-inaugurada com variedade em camisas de crepe, blusas e calças, a **boutique** Scarabochio está lançando modelos exclusivos de saias e biquínis. Rua Visconde de Pirajá, 281 — loja F.

NOVIDADES EM ACESSÓRIOS — Modelos exclusivos em bolsas, sapatos, sandálias e cintos feitos em **lézard,** em cromo ou combinando **lézard** com cromo. As novidades são os cintos fininhos com cabeça de cobra dourada e as carteiras com alça opcional. Na Lúcia Boutique: Avenida Copacabana, 664 — loja 24 — Galeria Menescal.

PIJAMA SOFISTICADO — Pijamas de poliéster, com calças largas e casaco tipo quimono, com fitas de cetim aplicadas na gola, nas mangas e na faixa. São lançamentos da Amor Perfeito. Preço: Cr$ 220,00. Rua Visconde de Pirajá, 371.

ARTIGOS IMPORTADOS — Em oferta, na New Line, lenços japonêses estampados, por Cr$ 12,00, e camisolas argentinas, por Cr$ 50,00. Rua Francisco Sá, 95 — loja C.

CALÇAS E BLUSAS — Calças de gabardina de helanca com nervuras ao longo, por Cr$ 222,00; calças de tergal vermelho ou gabardina de tergal com detalhe de zíper atrás, a partir de Cr$ 185,00. As blusas são modelo **chemise,** em diversas cores, e custam de Cr$ 112,00 a Cr$ 180,00. Na de Fabbri: Rua Colina, 69 — sobreloja 222 — Centro Comercial da Ilha do Governador.

OFERTAS — Na loja As Koisas as ofertas da semana são as calcinhas Magic Lady, por Cr$ 15,00 e as cuecas Play Boy, por Cr$ 35,00. Rua Carlos Góis, 234 — loja I.

TRABALHOS EM TRICÔ — Gorros, por Cr$ 27,00 tangas e biquinis de tricô com **jacquard,** em diferentes modelos, por Cr$ 54,00. Exposição e venda na Barraca de Artesanato do Mercado de Humaitá, que tem duas entradas: uma pela Rua Voluntários da Pátria e outra pela Rua Humaitá.

✲ AS INFORMAÇÕES DESTA COLUNA SÃO PUBLICADAS GRATUITAMENTE.

O PRATO DO DIA

Roupa Velha

Uma colher (sopa) de manteiga, 1 cebola ralada, 2 tomates sem peles e sem sementes, 1 colher de sal, **fondor** Maggi, pimenta-do-reino a gosto, sobras de carne de porco assada (2 xícaras), 5 ovos batidos.

Refogar a cebola com a manteiga, juntar os tomates, o sal, o **fondor** e a pimenta. Acrescentar a carne e refogar. Adicionar os ovos e misturar bem, para que fiquem cozidos. Servir bem quente acompanhado com arroz branco.

RUTH MARIA

SERVIÇO COMPLETO

Shows

GAL COSTA — Show da cantora acompanhada de João Donato — piano, Chiquito — guitarra, Oberdan — flauta e sax, Luís Carlos dos Santos — bateria e Milton Botelho — baixo. Dir. geral de Caetano Veloso, Dir. musical de João Donato. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 227-1083). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

O PEQUENO NOTÁVEL — Show do cantor e compositor Juca Chaves, acompanhado do conjunto Os Sdruwes. Cen. Juarez Machado. Programação visual de Antonio Guerreiro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-6686). Diariamente, às 21h30m, De 3a. a 5a., a Cr$ 40,00, 6a., sáb. e dom., a Cr$ 50,00.

A CENA MUDA — Show da cantora Maria Bethania, acompanhada do conjunto Terra Trio, Paulo (flautista) e Claudio (guitarrista). Dir. de Fauzi Arap. Cen. e fig. de Flávio Império. **Teatro Casa Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 ...... (227-6475). De 4a. a sáb., às 21h 30m, e dom., às 19h. Ingressos de 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00.

● Um extenso repertório com canções antigas e inéditas (as primeiras sobressaem em número e qualidade) e um belo cenário de Flávio Império são o pano de fundo para Bethania transmitir sua força de excepcional artista. **(M.V.)**

EXTRA

SAMBA DIFERENTE — Roda de Samba da Mangueira, com a participação de Os Bambas do Samba, Freto Rico, Jajá, Genaro da Bahia e Melão, e todos os compositores da Escola. Todas as sextas-feiras, a partir das 22h, na Quadra da Escola, R. Visconde de Niterói. Aos sábados, a partir das 22h, ensaio e grito de carnaval.

NOITADA DE SAMBA — Com Nélson Cavaquinho, Ivone Lara, Balaninho, Gisah Noguoira, Sabrina, Conjuntos Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

CASAS NOTURNAS

ZIRIGUIDUM, OI 75 — Show apresentado por Oswaldo Sargentelli, com As Mulatas Que Não Estão no Mapa, e mais 35 artistas. De 3a. à 5a. e dom. às 23h, sáb. às 22h e 1h. **Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-6686). Até sábado.

BRAZILIAN FOLLIES 75 — Show com Jerry Adriani, Edu da Gaita, Nora Ney, Jorge Goulart, Lourdinha Bittencourt, o malabarista William Wu, o conjunto Sambacana, o Black and White National Rio Dancers (corpo de **ballet clássico,** moderno e folclórico), passistas e ritmistas. Coreografia de Leda Iuqui Fig. de Arlindo Rodrigues. Cen. de Fernando Pamplona. No **Hotel Nacional** (399-0100). Sem **couvert** artístico, consumação de Cr$ 90,00.

SHOW — Todas as segundas e quintas com Mário Alves ao piano. Às terças, a partir das 22h, Roda de Samba, com Neide, Eni e Leci Brandão, da Mangueira, Mano Décio da Viola e o conjunto **Reais do Ritmo.** Às quartas e sábados, apresentação de Jordelio Marçal e Luís Cesar. Aos sábados, o cantor Blecaute. **Capelão,** Rua Senador Dantas, 113.

SHOW — Diariamente, com os cantores Célia Paiva e Péres Moreno, acompanhados do conjunto do maestro Domingos Ricci. Música para dançar. **Churrascaria Vicentão,** Rua Cde. de Bonfim, 485 (258-7091).

CANÇÕES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS — Apresentadas pelas cantoras Maria da Graça, Claudia Ferreira, o grupo folclórico Luso-Brasileiro e o conjunto do organista e pianista Hiran Trindade. **Adega de Evora,** Rua Santa Clara, 292 (237-4210).

MARIA CREUSA — Show de 3a. a domingo a partir de 0h30m. A partir das 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto de Juarez Araújo e o Winter Quintet. Todas as segundas-feiras, às 22h, Noite de Jazz, apresentada por Paulo Santos, com Juarez Araújo, Paulo Moura, Maestro Cipó, Aurino e Bernard Maury. Aberto a partir das 20h. **La Bateau,** Pça. Serzedelo Correia, 15-A. (236-3170) Maria Creusa até domingo.

TUDO COM V — Show do travesti Valeria, acompanhado do conjunto Ré-Lax. **Number One,** Rua Maria Quitéria, 19 (267-2231).

BALANGANDÁ — Show diariamente a partir das 22h, com Chinoca e seu órgão e o pianista Marinho. Às 6a. e sáb., o conjunto de Aércio, o conjunto de samba do Dr. Jonas e a sambista Sabrina. Aos sáb., apresentação de Jerry Adriani. **Hotel Nacional** (399-0100). Consumação mínima: Cr$ 25,00. Diariamente, no restaurante da piscina, jantar com **show** de Aércio e seu conjunto, Jorge Veiga e Nora Nei.

ENSAIO GERAL — Show diariamente, às 24h, com Pedro Paulo, passistas e ritmistas. **Boate Castelinho,** Av. Vieira Souto, 100 (267-4174).

CHICAGO 1920 — Show produzido por Alfeu Pena, direção de Yang. Com Cheiroso, Valentim Anderson, **Fábio Camargo,** Chaguinha, Walter Caio, Wilson Guimarães e bailarinas. **Boate Cowboy,** Pça. Mauá (243-3135).

RIBAMAR FALA DE DOLORES DURAN — Show de 2a. a sáb. às 24h com a participação dos cantores Valesca, Mano Rodrigues, Ivan El-Jaick. Participação especial de Carminha Mascarenhas. Dir. de Ribamar. **Boate Fossa,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727 e 237-1521).

FANÁTICO SHOW DA VIDA... FÁCIL — Show dirigido por Yang. Com César Montenegro, Gugu Olimecha, Hércio Machado, Everardo, a dupla Susan e George e Osni José. **Erotika,** Av. Prado Júnior, 63 — . . . . (237-9390). Últimos dias.

FATS ELPÍDIO — Ao piano diariamente. **Open.** Rua Maria Quitéria, 33. (287-1273).

PSICO-SHOW — De 2a. a sáb. a partir da 1h. Dir. e produção de Hércio Machado, Com Zélia Zamir e Tema Trio. Às 3h, **Só Vai de Samba,** com passistas, ritmistas e cabrochas. **Bacarat,** Rua Duvivier 37-K (255-4233).

SHOW — Diariamente a partir das 20h até às 24h, com as cantoras Célia e Ceima, acompanhadas do conjunto Top Leme. **Deck Bar,** no Leme Palace Hotel.

BRAZILIAN SHOW — Apresentação de Sidnei Silva, com passistas e ritmistas do Salgueiro. **Churrascaria Schinittão,** Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). Sem **couvert** artístico.

GRAÇA DO BONFIM — Musical produzido por J. Braga e Carlos Machado. Com Djenane Machado, Art Fontoura, Cléa Simões e Carlos Nogueira, além de músicos e bailarinas. Coreografia de Juan Carlos Berardi. Figs. de Gisela Machado. **Show** de 3a. a 5a., às 23h30m, 6a. à 0h30m, sáb., às 20h30m e 0h30m, e dom., às 20h30m; no **Golden-Room do Copacabana Palace** (257-0881). **Couvert:** 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 80,00. 6a. e sáb., a Cr$ 100,00.

SAMBA, HUMOR E MULHER — De 3a. a dom., à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aos sábados, a partir da 1h15m, Ivon Curi cantando e dizendo piadas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá,** Rua Constante Ramos, 140 . . . . (237-5368). Durante o mês de agosto o **Sinhá** estará aberto para almoço nos dom., ao preço fixo de Cr$ 65,00.

CASA DO TANGO — Show apresentado por Sidney Silva, diariamente, às 22h e 1h, com a participação de passistas, ritmistas e destaques das Escolas de Samba. Às 23h, tangos e boleros com José Fernandes, Perez Moreno e a cantora Dina Gonçalves. Rua **Voluntários da Pátria,** 24.

DINA SKER — Show de samba com a cantora. **Le Roi,** Rua Fernando Mendes, 28-A (256-7337).

MISTO QUENTE DO OUTRO LADO — Show com Agildo Ribeiro, Rogéria e Pedrinho Mattar, acompanhados de Alcione e seu conjunto. **Monsieur Pujol,** Rua Aníbal de Mendonça, 36 (287-0105).

SHOW — De 6a. a dom. apresentação do cantor Cris. Diariamente música ao vivo para dançar. **Ponto da Barra,** Av. das Américas, 591 (399-2922). Barra da Tijuca.

SAMBA... KUMBA... SHOW — Apresentação diária de Lúcia Apache, Sandra Mara, os Kabuletes, Nadinho da Ilha, Ester Tarcitano, passistas e ritmistas. **Plaza,** Av. Prado Júnior, 258-A (257-6132).

SHOW — A partir das 20h30m, **show** com Grinche Bank e seu conjunto, e os cantores Maria Helena, Everardo, Dina Gonçalves, Gracinha e Miguel França. **Bierklause,** Rua Ronald de Carvalho, 55 ... (237-1521 e 235-7727).

SHOW — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo para dançar, com o cantor e guitarrista Paulo Ronaldo e o pianista e organista Miguel Nobre. Todas as sextas e sábados, às 21h15m, a cantora Luciene Franco. **Churrascaria Pavilhão,** Campo de São Cristóvão, 102. (234-5548).

SANS-GENE — Diariamente, às 22h, música ao vivo para dançar, com o conjunto de Virginia, Atílio, Paraná e Zé-Ro. Atrações especiais à meia-noite: cantores Cláudia Versiani e Cláudio Barreto (2as.), saxofonista Paulo Moura (3as.), música antiga, com o conjunto formado por Ian Gueszti, Eduardo Melo e Souza e J. Lins (flautas) e Luís Augusto (fagote) (4as.), Pitti (5as.), trompetista Celinho (6as.), e Noite de Seresta com o violonista Jarbas sáb.). **Boate Sans-Gene,** Av. Rainha Elizabeth, 767 (267-4174).

SHOW — Todas as segundas-feiras, com Mozart. As sextas, a pianista clássica Ana Gloz. De 3a. a 5a., sáb. e dom., Zé Maria ao piano, no **Restaurante Forno e Fogão,** Rua Sousa Lima, 43 (287-4212).

BAR 706 — Diariamente, conjunto de Osmar Milito, conjunto de Laércio de Freitas e o cantor Emílio Santiago. Das 18h às 23h, Mistor Harry ao piano. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (247-4193 e 267-4311). **Couvert:** Cr$ 15,00.

TEM TUDO MADUREIRA CITY SHOW — De 3a. a dom. **show** a partir das 22h, com Ubirajara Silva e seu conjunto, Hélio Paiva, Juraci Baba de Quiabo, Cristiane e Mário César. Aos domingos ao almoço, **show** infantil com o conjunto Os Amitiz, Mário César, Amelinha, palhaços e mágicos. **Churrascaria Tem Tudo,** Rua Pe. Manso, 180 (390-6054). Sexta-feira e sábado, apresentação de João Roberto Kelly.

SHOW — De 2a. a sáb., com a dupla de fadistas Maria Alcina e Antonio Campos e o pianista Don Charles e os guitarristas Antonio Ferreira e Silvino Pinheiro. **Restaurante Lisboa à Noite,** Rua Francisco Otaviano, 21 — 267-6629.

Artes Plásticas

VERGARA NUMA COLEÇÃO — Desenhos. **Galeria da Maison de France,** Av. Antônio Carlos, 58/12.º De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 30.

● Levantamento sistemático de seu desenho ao longo de, pelo menos, uma década, entre toda a variedade de outras técnicas e materiais que o caracterizam, integrando a problemática do homem de hoje no contexto propriamente nacional. **(R.P.)**

CARLOS LEÃO — Pinturas e aquarelas. **Galeria Intercontinental,** Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Sáb., das 17h às 22h. Até dia 4 de outubro.

● Arquiteto e companheiro de trabalho de Lúcio Costa, Niemeyer e Reidy, a série de agora mantém o seu tema preferido ao longo de muitos anos: o nu feminino, tratado em termos de repouso e lirismo. **(R.P.)**

ETSUKO KONDO — Pinturas. **Galeria Ponto de Arte,** Rua Aires Saldanha, 92. De 2a. a 6a., das 14h às 22h.

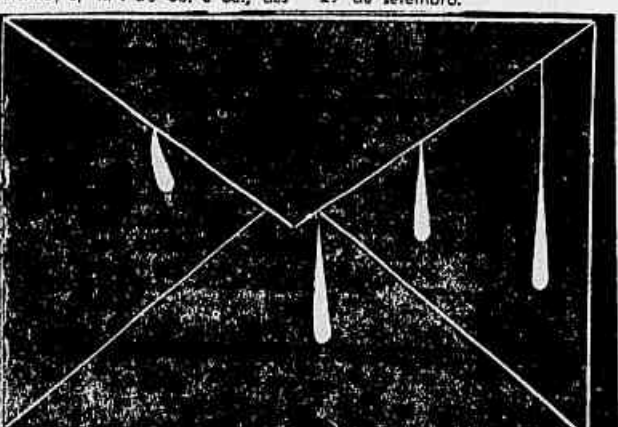
AUDIOVISUAIS — Projeção de **Slides** de Salvador Dali, Emil Nolde e Bridget Riley. Todas as quartas-feiras, às 21h, no **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern 48. Colaboração de Cr$ 3,00.

QUATRO JOVENS DESENHISTAS — Mostra de Noni Geiger, Amador de Carvalho Perez, Cristina Tati e Mauro Kleiman. **Galeria Grupo B,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Sáb., das 9h às 13h. Até dia 21.

● Com idades variando dos 18 aos 24 anos, essas quase-individuais simultaneas de estréia confirmam em cada um deles segurança de invenção e técnica. Noni e Amador situam-se a nível do máximo realismo. Cristina usa um sistema narrativo em quadrinhos, e Mauro realiza **escritas** de um único sinal repetido infinitas vezes. **(R.P.)**

DECIO DUARTE AMBROSIO — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 17.

● Jovem pintor paulista, ativo em publicidade, com um trabalho entre a pintura e o objeto, quadros de formatos não convencionais pendendo do teto, alguns pintados em ambas as faces. Ali, o humor se faz com surrealismo e realismo quase fotográfico. **(R.P.)**

SILVIA CHALREO — Pinturas. **Museu da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/ n.º. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de outubro.

FLAVIO SHIRO — Pastéis. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 15h às 22h. Até dia 20.

● Sem expor no Brasil desde 1965, a série agora apresentada por esse nipo-brasileiro nascido em 1928 mantém o vigor gestual e caligráfico de sua antiga obra abstrata, mas trata simultaneamente de figuras ou formas fantásticas que parecem emergir de pesadelos. **(R.P.)**

TAPETES DO ARTESANATO DO BANCO DA PROVIDENCIA — Motivos africanos, máscaras, portais e carrancas do S. Francisco. **Chica da Silva,** Av. Copacabana 1146. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até sexta-feira.

M. MOA — Colagens. **The Gallery,** Rua Francisco Otaviano, 67-C. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 20.

JOSE CARLOS NOGUEIRA DA GAMA — Pinturas. **Galeria Studius,** Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 23h. Até sábado.

QUATRO GRAVADORES — Mostra das obras de Fernando Tavares, José Altino, Lourdes Machado e Wilson Georges Nassif. **IBEU,** Av. Copacabana, 690/2.º. De 2a. a 6a., das 16h às 21h.

BRUNO SCHARFSTEIN E RICARDO BELIEL — Fotografias. **Livraria Carlitos,** Av. Copacabana, 249-D. Até dia 18.

LUCIA BASILIO — Pinturas, **Galeria Atelier,** Rua Gal. Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até sábado.

PARODI — Tapeçarias. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h e sáb. e dom., das 14h30m às 19h.

MELITÓN RIVERA — Pinturas e desenhos. **Galeria Ricardo Montenegro,** Rua Figueiredo Magalhães, 581-B. Diariamente, das 16h às 22h. Até sexta-feira.

XXIII SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA — Mostra de 181 concorrentes às categorias de arquitetura, pintura, desenho, gravura, escultura e artes decorativas, e 42 artistas isentos de júri. **Palácio da Cultura,** Rua da Imprensa, 16. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29 de setembro.

JENNER AUGUSTO — Pinturas. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 29 de setembro.

● Trinta anos de trabalho contínuo estão aqui presentes, desde as primeiras paisagens e figuras sergipanas até os temas baianos de hoje. A retrospectiva busca localizar o artista no processo de renovação da arte na Bahia, a partir do ingresso da idéia modernista ali, na segunda metade da década de 40. Cerca de 200 peças, didaticamente montadas, compõem a mostra. **(R.P.)**

JEAN LEHMANS — Pinturas do artista francês. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 20.

IOLE DE FREITAS — Fotografias. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até sexta-feira.

● Nascida em Belo Horizonte, mas vivendo os últimos anos em Milão, essa jovem artista atua no campo do que se poderia chamar de **fotolinguagem:** a fotografia como obra, e não documentação de obra. Os conjuntos a cores e em preto e branco de agora continuam concentrados no uso e fixação de seu próprio corpo, numa pesquisa de estados psíquicos. **(R.P.)**

MARIETA — Tapeçarias. **Real Galeria de Arte,** Rua Visc. de Pirajá, 168. De 2a. à 6a., das 16h às 22h. Até sexta-feira.

● Vivendo hoje no Rio, mas tendo sido professora de Corte e Costura no interior do Ceará, ela retoma e transfigura técnicas consagradas do artesanato popular nordestino. Seus tapetes com retalhos multicoloridos de tecidos baratos mostram um mundo fantástico de animais e manifestações arcaicas, inclusive o ex-voto. **(R.P.)**

Na Galeria da Maison de France, Vergara expõe uma coleção de desenhos criados a partir de 1964

Discos

Uma semana de lançamentos diversificados. Do LP **Carmen's Gold,** de Carmen Mc Rae, ao trabalho do **Bee Gees, Mr. Natural,** um ponto em comum: uma produção bem cuidada, facilmente refletida no produto final, que deve agradar bastante o consumidor.

CLEVER PEREIRA

BEE GEES — MR. NATURAL — RSO PHONOGRAM — 2394 I-35

Mais um trabalho do grupo sem fugir muito à linha que o tornou popular no Brasil. Baladas, **rock** e música romantica fazem de **Mr. Natural** um forte candidato às paradas.

LADO A — **Charade** (B. & R. Gibb), **Throw a Penny** (B. & R. Gibb), **Down the Road** (B. & R. Gibb), **Voices** (B. M. & R. Gibb), **Give a Hand Take a Hand** (B. & M. Gibb), **It Doesn't Matter Much to Me** (B. M. & R. Gibb).

LADO B — **Dogs** (B. & R. Gibb), **Mr. Natural** (B. & R. Gibb), **Lost in Your Love** (B. Gibb), **I Can't Lost Your Go** (B. M. & R. Gibb), **Heavy Breathing** (B. & R. Gibb), **Had a Lot of Love Last Night** (B. M. & R. Gibb), **Elisa** (B. M. & R. Gibb).

JIMMY CLIFF — STRUGGLING MAN — ISLAND — PHONOGRAM 410-038

Reggae pelo compositor do gênero mais popular em Londres, onde o ritmo — originário da Jamaica — é muito difundido entre a população negra. O som de Jimmy Cliff lembra, às vezes, o do conjunto Traffic.

LADO A — **Struggling Man, When You Are Young, Better Days Are Coming, Sooner or Later, Those Good Good Old Days** (todas de Jimmy Cliff).

LADO B — **Can't Stop Worrying, Can't Stop Loving You** (Dave Mason), **Let's Seize the Time** (G. Bright —Plummer), **Come on, People** (Gary Illingworth—Bill Finton), **I Can't Live Without You** (J. Cliff—G.Bright —Plummer), **Come on, People** (Gary my Cliff).

SAMBA-4 — PRODUTO NACIONAL — OKEH — CBS — II-2298.

Mais uma produção de Zuzuca. Um disco bem feito, no gênero, lembrando, de vez em quando, o conjunto Os Originais do Samba.

LADO A — **Traca Truca Meu Tamanco** (Dugalis—Antônio Valentim), **Produto Nacional** (Roberto Correa—Jon Lemos), **Banco de Réu** (Alvaiade—Djalma Mafra), **Chegou a Minha Vez** (Luiz Mendes Júnior—Renato Terra), **Ilha da Assombração** (Luiz Carlos—Chiquinho), **Cadê Meu Deus do Céu** (Wilson Bombeiro).

LADO B — **Morro Velho** (Zuzuca), **Tudo Azul na Zona Sul** (Anselmo Mazzoni—Renato Gonçalves), **Eu Sou Brasileiro** (Noca), **Se Essa Nega Fosse Tua** (Zeca do São Carlos), **Pagode Esquisito** (Paulo César da Portela), **Sorris de Mim** (Mauro Duarte—Walter Nunes).

EDGAR WINTER GROUP — SHOCK TREATMENT — EPIC — CBS — I 44 I 26

Rock moderno, por um dos grupos mais importantes dos Estados Unidos. É o principal lançamento da semana, em matéria de **rock.**

LADO A — **Some Kinda Animal** (D. Hartman), **Easy Street** (D. Hartman), **Sundown** (D. Hartman), **Miracle of Love** (E. Winter—D. Hartman), **Do Like me** (E. Winter).

LADO B — **Rock & Roll Woman** (D. Hartman), **Someone Take My Heart Away** (E. Winter), **Queen of Dreams** (D. Hartman), **Maybe Some Day You'll Call My Name** (D. Hartman), **River's Risin'** (D. Hartman), **Animal** (E. Winter).

CARMEN MCRAE — CARMEN'S GOLD — TAPECAR — MRL-338.

Sucessos de Duke Ellington, Bacharah, Bob Merril e outros autores de peso junto ao aficcionado de **jazz.** Excelente qualidade técnica.

LADO A — **Alfie** (Burt Bacharah—Hal David), **Who Can I Turn to** (Leslie Bricusse—Anthony Newley), **The Music That Makes me Dance** (Bob Merril—Jule Styne), **Gentleman Friend** (A. Horwitt—Richard Levine), **It Shouldn't Happen to a Dream** (Duke Ellington—Johnny Hodges—Don George).

LADO B — **Love Is Night Time Thing** (Bob Haymes), **Because You're Mine** (N. Brodzky—S. Cahn), **Cloud Morning** (Marvin Fisher—Joe McCarthy Jr.), **Limehouse Blues** (Braham Furber), **Blame It on My Youth** (Oscar Levant—Edward Heyman).

OUTROS LANÇAMENTOS

MORGANA KING — A TASTE OF HONEY — TAPECAR — MRL-32 I

TYRONE DAVIS — IT'S ALL IN THE GAME — BRUNSWICK — POP TAPE — OW-597.

HOJE NA RADIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz

8h 30m — CAMPO NEUTRO (Esportes)

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — **Home e King Crimson em concerto.**

22h — PRIMEIRA CLASSE — **Rondó em Si Bemol Maior, para Piano e Orquestra,** de Beethoven (Roseline Piveteau, violino e Jan Stegenga, violoncelo); **Giga, da Suite Op. 29,** de Schoenberg (Melos Ensemble Londres) e **Hungria, Poema Sinfônico Nº 9,** de Liszt (Orquestra Filarmônica de Londres).

23h — NOTURNO

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m.

INFORMATIVOS INTERMEDIARIOS — De meia em meia hora, a partir das 6h 30m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 10h às 24h.

20h — CLASSICOS EM FM — **Concertino Nº 3, em Lá Maior,** atribuido a Pergolesi (Orquestra de Camara dos Concertos Lamoreux, regência de Pierre Colombo); **O Moldávia,** de Smetana (Filarmônica de Nova Iorque, regência de Bernstein); **Trio para Piano, Violino e Violoncelo, em Si Bemol Maior, Opus 97 — Arqueduque,** de Beethoven (Kempf, Szering e Fournier) e **Connotations para Orquestra,** de Copland (Filarmônica de Nova Iorque, regência de Bernstein).

INFORMATIVOS EM UM MINUTO — A partir das 11h, de hora em hora.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Exposições

JOVENS COMPOSITORES ALEMÃES — Exposição de partituras, fotos de peças teatrais, ensaios, fitas gravadas e retratos de Jurgen Beaurle, Peter Braun, Herbert Blendinger, Chritoph Hemperl, Werner Jacob e mais 23 compositores. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 11h às 19h e dom., das 14h às 19h. Entrada franca. Até dia 22.

RAUL PEDERNEIRAS — Mostra comemorativa do centenário do desenhista e cartoonista. Paralelamente serão exibidos **slides** e um curta-metragem sobre a vida e obra do artista. **Museu da Imagem e do Som,** Pça. Mal. Ancora, 1. De 2a. à 6a., das 11h às 17h. Até domingo.

O RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX — Mostra de gravuras, documentos históricos, impressos diversos, **carnet** de baile, programa de casas de diversão, armas pertencentes ao Museu Histórico da Cidade, louças, cristais e imagens. **Museu Universitário Augusto Motta,** Av. Paris, 72 — Bonsucesso. De 2a. a 6a., das 11h às 18h e sáb. e dom. das 13h às 18h. Até dia 15 de outubro.

SÃO THOMAZ DE AQUINO — Mostra de peças iconográficas e bibliografia diversa. **Biblioteca Nacional,** Av. Rio Branco, 100. De 2a. a 6a., das 10h às 21h, e sáb., das 12h às 18h. Até dia 25.

ARTE E CULTURA POLONESA — 1944 A 1974 — Mostra de cerca de 100 cartazes, tendo como tema central a vida do Teatro Polonês, selos comemorativos, 39 reproduções de quadros dos séculos XIX e XX e 35 painéis documentários sobre a vida de Chopin. No hall do **Palácio Tiradentes,** Rua da Misericórdia.

Televisão

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.** 10h30m **Vila Sésamo II.** 11h — **João da Silva** — Novela educativa. 11h30m — **Os Três Patetas.** 12h — **Globo Cor Especial: Os Caretas / Laboratório Submarino.** 13h — **Hoje** (noticiário a cores). 13h30m — **Jeannie E' um Gênio** (a cores). 14h — **A Noviça Voadora** (a cores). 14h30m — **Vila Sésamo II.** 15h — **Sessão da Tarde,** filme: **Rodolfo Valentino.** 17h — **Show das 5 — Os Cometas** (a cores). 17h30m — **Hanna Barbera 74 — A Turma do Zé Colméia** (a cores). 18h — **Faixa Nobre — Novela Jovem** (a cores). 19h — **Corrida do Ouro.** 19h45m — **Jornal Nacional** (a cores). 20h15m — **Fogo sobre Terra.** 21h — **Kung Fu,** filme: **Os Crentes.** 22h — **O Espigão** (a cores). 22h 40m — **Jornal da Noite** (a cores). 22h50m — **Jornal Internacional** (a cores). 23h05m — **Globo Repórter Pesquisa** (a cores). 24h — **Coruja Colorida,** filme: **Mares Violentos.**

CANAL 6

11h30m — **TV Educativa.** 12h — **Superdinamo** — Desenho. 12h30m — **Rede Fluminense de Notícias.** 13h — **Programa Edna Savaget** — Programa feminino. 14h — **Esquadrão Arco-Íris** — Desenho. 14h30m — **Coelho Pernalonga** — Desenho. 15h — **Clube do Capitão Aza** — Capitão Aza apresentando Super Heróis. 17h30m — **Sessão Patota** — Desenhos (a cores): **Tom & Jerry Porky Pig e Pantera Cor-de-Rosa.** 18h15m — **Gente Inocente** — Programa infantil. 18h50m — **A Barba-Azul** — Novela. 19h40m — **Ídolo de Pano** — Novela (a cores). 20h 20m — **O Machão** — Novela (a cores). 20h45m — **Factorama** (Edição Nacional) — Noticiário (a cores). 21h — **Hebe** (a cores). 23h — **Divisão Especial** — Série Policial (a cores). 1h — **Varig E' Dona da Noite,** filme: **O Mar Eterno.**

CANAL 13

14h53m — **Abertura.** 14h55m — **TV Educativa.** 15h25m — **Fisk** — Aula de Inglês. 15h55m - **Programa Helena Sangirardi** (a cores). 16h40m — **Objetiva.** 16h42 — **Desenhos** (a cores). 17h08m — **Objetiva.** 17h10m — **Meu Marciano Favorito** (a cores). 17h40m — **Huck Finn** (a cores). 18h 05m — **Objetiva.** 18h07m — **Top Of the Pop** (a cores). 18h22m — **Compacto** (a cores). 18h30m — **Jornal Rio** — Edição da tarde (a cores). 18h50m — **Compacto** (a cores). 18h 55m — **Sistema Rio de Educação** — Edição vestibular. 19h — **Longa-Metragem,** filme: **O Invencível Cavaleiro Mascarado.** 19h30m — **Objetiva.** 20h49m — **Edição Esportiva** (a cores). 20h52m — **Compacto** (a cores). 21h — **Jornal Rio** — Edição da noite (a cores). 21h15m — **Compacto** (a cores). 21h20m — **Seleção de Clássicos,** filme: **O Pequeno Rincão de Deus.** 23h — **Informe Econômico** (a cores). 23h12m — **Roberto Milost** (a cores). 23h15m — **Última Sessão,** filme: **A Senha do Crime.** 1h30m — **Encerramento da programação.**

OS FILMES DA TV

São seis os espetáculos prometidos para hoje, mas, a rigor, somente **O Pequeno Rincão de Deus** merece recomendação (cautelosa, pois é filme anunciado pela Rio, atualmente a mais trapalhona das emissoras nas substituições de última hora).

15h — TV GLOBO, CANAL 4 — RODOLFO VALENTINO (Valentino). Produção americana, em Tecnicolor, de 1951, dirigida por Lewis Allen. No elenco: Anthony Dexter, Eleanor Parker, Richard Carlson, Patricia Medina, Joseph Calleia, Donna Drake, Lloyd Gough, Otto Kruger, Marietta Canty.

Dexter, dotado de grande semelhança física com o famoso ídolo da Hollywood silenciosa dos anos 20, personifica o ator nesta falsa e insignificante biografia, que começa trocando os nomes de todos os que acompanharam sua fama (para não criar problemas) e transforma a vida profissional e sentimental de Valentino num amontoado de surrados clichês. Nos cinemas chamou-se — como no original — apenas **Valentino.**

19h — TV RIO, CANAL 13 — O INVENCIVEL CAVALEIRO MASCARADO (L'Invincibile Cavaliere Mascherato). Produção italiana, originariamente em Totalscope e Eastmancolor, de 1963, dirigida por Umberto Lenzi. No elenco: Pierre Brice, Helene Chanel, Daniele Vargas, Massimo Serato. Em preto e branco.

Capa-e-espada de trama semelhante à do Zorro. A ação transcorre em 1670, numa comarca espanhola dominada por um alcaide tirano, que se refugia num castelo para evitar a epidemia que grassa entre seus súditos; um misterioso cavalheiro mascarado surge para livrar o povo do algoz e retirar de suas garras a filha de uma nobre vítima. Rotina movimentada.

21h 20m — TV RIO, CANAL 13 — O PEQUENO RINCAO DE DEUS (God's Little Acre). Produção americana, em preto e branco, de 1958, dirigida por Anthony Mann. No elenco: Robert Ryan, Aldo Ray, Tina Louise, Buddy Hackett, Jack Lord, Fay Spain, Vic Morrow, Helen Westcott, Lance Fuller, Rex Ingram.

Conflitos familiares entre um fazendeiro da Geórgia (Ryan) que negligencia os trabalhos da terra em busca de ouro, seus filhos (Lord, Morrow e Fuller) e filhas (Spain, Westcott), com interferências de genro e nora (Ray e Louise). A novela de Erskine Caldwell foi adaptada por Philip Yordan num misto de drama e humor satírico, sem captar o essencial dos problemas levantados. Contudo, o filme teve alguns defensores e a produção é caprichada.

23h15m — TV Rio, canal 13 — A SENHA DO CRIME (The Yellow Canary). Produção americana, em preto e branco e originariamente em Cinemascope, de 1963, dirigida por Buzz Kulik. No elenco: Pat Boone, Barbara Eden, Steve Forrest, Jack Klugman, Jesse White, Steve Harris, Milton Selzer, John Banner, Jeff Corey, Jo Helton, Harold Gould.

Boone é um ídolo da canção que ao retornar à casa com a mulher (Eden), certa noite, descobre que seu filho de 11 meses foi sequestrado. A trama, banal, é conduzida dentro das exigências mínimas de interesse; até chegar a uma conclusão sem graça e inverossímil, dada a linha narrativa fornecida aos chavões.

24h — TV Globo, canal 4 — MARES VIOLENTOS (The Sea Chase). Produção americana, em Warnercolor e originariamente em Cinemascope, de 1955, dirigida por John Farrow. No elenco: John Wayne, Lana Turner, David Farrar, Lyle Bettger, Tab Hunter, James Arness, Richard Davalos, John Qualen, Paul Fix.

Wayne é o comandante antinazista de um cargueiro alemão que se encontra em Sidnei, na Austrália, quando irrompe a 2a. Guerra Mundial, e precisa retornar a Hamburgo; Lana é uma agente secreta alemã que se apaixona pelo comandante. Aventura pouco movimentada, presa aos problemas de passageiros e tripulantes. Predomínio de ingredientes familiares ao espectador em mares já de há muito navegados.

24h — TV Tupi, canal 6 — O MAR ETERNO (The Eternal Sea). Produção americana, em preto e branco, de 1955, dirigida por John H. Auer. No elenco: Sterling Hayden, Alexis Smith, Dean Jagger, Ben Cooper, Virginia Grey, Hayden Rorke, Douglas Kennedy, Louis Jean Heydt.

Hayden é John M. Hoskins, militar da Marinha americana cuja vida é abordada nesta aventura dramática de guerra, que começa com suas atividades em 1942, como Capitão na 2a. Guerra Mundial, chegando à luta na Coréia, onde alcançou o posto de Almirante, apesar de uma perna perdida em combate. Panegírico rotineiro, em produção modesta, que nos cinemas se chamou **Gigante dos Mares.**

RONALD F. MONTEIRO

CURSILHOS

CURSILHO DA SEMANA — Será iniciado amanhã, com saída às 19 horas da Igreja de N. Sa. da Consolação, na Rua Barão do Bom Retiro, 941, o XCVII Cursilho de Homens da Guanabara. O encerramento realizar-se-á no mesmo local, às 21 horas do próximo domingo.

ANO SANTO — D. Tadeu Albuquerque Lopes, recém-chegado de Roma, falará na próxima terça-feira, dia 17, às 21 horas, na Comunidade Sto. Agostinho (igreja de Santa Mônica, no Leblon), sobre o tema Preparação para o Ano Santo.

D. ESTEVAO BETENCOURT — Já se encontra em fase de convalescença, após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica. Toda a comunidade cursilhista da Guanabara sente-se feliz pela rápida recuperação do seu Diretor Espiritual e aguarda ansiosa o retorno de figura tão estimada.

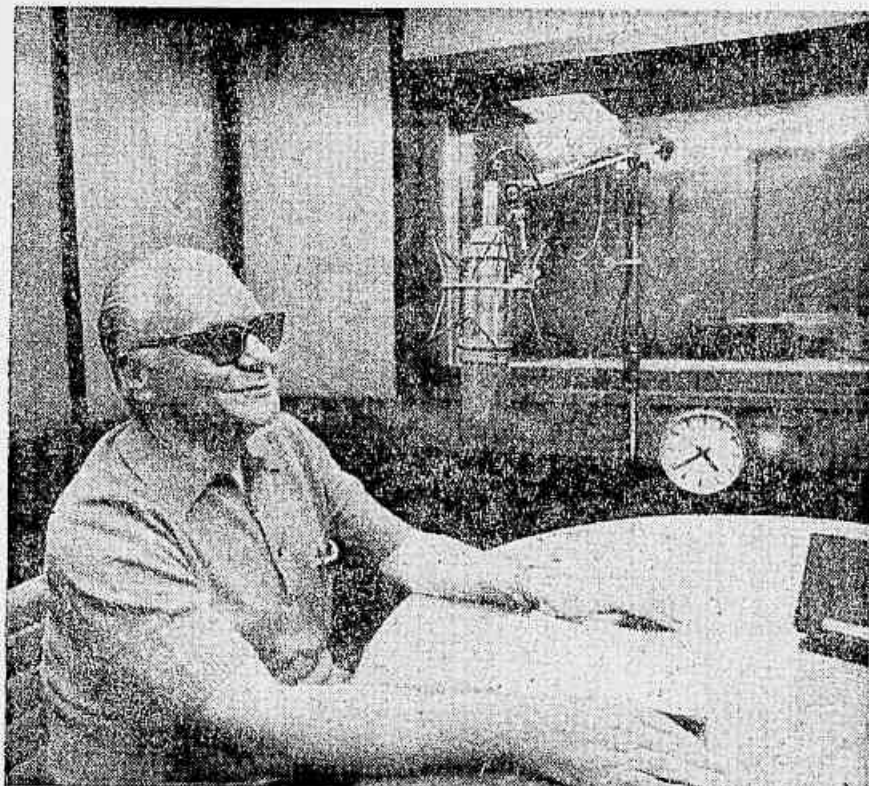
LEITURAS PARA DOMINGO — Durante as missas do próximo domingo (24º Domingo do Tempo Comum), serão feitas as seguintes leituras: 1a — Ex .... 32, 7-11.13-14 (O Senhor arrependeu-se das ameaças que fizera contra seu povo); 2a. — 1 Tim 1, 12-17 (Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores); Evangelho — Lc 15, 1-32 (Haverá júbilo no céu por um pecador que faça penitências).

ESPECIAL RJB

ANTÔNIO ALMEIDA

HELENA, DORALICE, JURACI

UM SUCESSO PARA CADA NOME DE MULHER

Como Noel Rosa, Antônio Almeida é de Vila Isabel. A Rua D. Zulmira, onde passará praticamente toda a sua infância, é celebre pelas Batalhas de Confete que nela se realizam, e o ar que impregna os primeiros anos de vida de Antônio está saturado de lança-perfumes. Em 1931 compõe seu primeiro samba, que não chega a ser gravado. Mas só começa a se tornar famoso a partir de 1936 quando Luis Barbosa grava sua marchinha "Oh, Oh, Não", uma das mais cantadas no carnaval desse ano. De suas centenas de composições para carnaval ou meio de ano, algumas estão sendo revividas pela nova geração de interpretes, como é o caso de Lancha Nova, dele e de João de Barro, que Nara Leão cantou em um de seus LPs. Mas ele mesmo sabe que, por melhor que seja a nova versão, alguma coisa do velho encanto se evola. No Especial de ontem da RÁDIO JORNAL DO BRASIL ele explica por que se perde sempre alguma coisa quando se regrava uma música antiga: "Perde-se porque a mocidade que está gravando agora não viveu essa época. É um rapaz de 30 anos que vai gravar uma música de Noel Rosa, que morreu há 37. Compreende?"

●

Centenas de músicas, dezenas de sucessos. Mas o maior deles foi certamente **Helena, Helena,** composto em dupla com o falecido Constantino Silva (Secundino), sucesso memorável do carnaval de 1941. E, entretanto, para Almeida, desse samba, que teve 114 gravações das quais umas 50 no exterior, a melhor permanece sendo a original, dos Anjos do Inferno, "feita ainda por processos rudimentares".

— As coisas mudam. Hoje em dia a mocidade se veste de uma maneira diferente da de antigamente. Até as bebidas são outras: cuba-libres, etc. A música não podia deixar de ser outra. Os jovens regravam, entretanto, as músicas antigas porque elas são boas. E vendáveis. A prova é que as fábricas gravam. As fábricas são empresas comerciais que querem gravar aquilo que vende. Se lançam regravações é que essas músicas fazem sucesso. Eu prefiro sempre que as minhas sejam relançadas com as matrizes antigas. Principalmente agora, com os métodos modernos de se tirar os defeitos.

O que é que determina o sucesso? Antônio Almeida acha que é tudo uma questão de signo — as músicas, como as pessoas, ou nascem com um bom ou um mau. Ele lembra que há pessoas que têm muito valor e não vencem na vida enquanto outras medíocres, chegam ao sucesso.

— Há músicas horríveis que fizeram sucesso e outras, lindas, que a gente ouve hoje e pergunta: "Mas esta não fez sucesso por que, meu Deus do céu?"

Importante, portanto, para um intérprete, o dom de sentir se a música que um compositor lhe oferece tem ou não cheiro de sucesso. Mas até os mais experientes cometem, às vezes, erros fatais. É o caso de Francisco Alves e Carlos Galhardo. Ambos tiveram a chance de lançar **Helena, Helena** e recusaram-na.

Entre os que ajudaram a escrever a história do nosso carnaval, Antônio Almeida está em destaque

— Eu mostrei o **Helena, Helena** ao Francisco Alves, cantor que tinha um ouvido extraordinário. Ele previa o sucesso, gravou centenas deles. E o impunha com sua voz. Aquilo de que o Chico não gostava ninguém ousava gostar. Tanto que os autores que, naquele tempo, mostravam uma música ao Chico e ele não gostava, não contavam isso a ninguém. Do contrário os outros cantores também não iam gostar. Bem, então, eu fui cantar o samba para o Chico. E ele, com aquela franqueza rude que tinha (Chico, no início, era meio **cavalo xucro;** depois é o que o Mário Reis passou um verniz nele), não deixou nem cantar a segunda parte: "Não, não, isso não. Isso é um bagulho. Canta outra. Essa, não".

Carlos Galhardo também não gostou. Antônio Almeida desanimou. Mas espantava-se com seu próprio julgamento: "Meu Deus do céu, será possível que seja tão ruim um samba que eu acho tão bom?" E a música ficou na gaveta uns três ou quatro anos. Mas Almeida começou a organizar **shows** para os cassinos do Rolla, inclusive o da Urca. O conjunto vocal Anjos do Inferno, que vinha de ser reorganizado pelo vocalista Leo Vilar, foi contratado. Um dia, Antônio Almeida mostrou-lhe o samba encalhado. E Leo, talvez influenciado pela opinião negativa de Chico Alves sobre o samba, também não gostou muito. Porém, mais obedecendo a uma ordem, pois Almeida, de certa maneira, era seu patrão, concordou em ensaiar **Helena, Helena.**

— E foi aquilo que se viu. Um sucesso fora do comum. Nas apresentações, os Anjos eram obrigados a bisar, trisar esse número. Quando o disco saiu, a gente virava o dial do rádio e a impressão é que se estava ouvindo a Hora do Brasil, todas as estações tocando, à mesma hora, a mesma música. Nesse ano, houve três concursos de música para o Carnaval e **Helena, Helena** ganhou todos.

Antônio Almeida lançou vários cantores. Um deles foi Vassourinha, uma legenda do samba. O compositor estava em um dos pequenos estúdios da Rádio Record, em São Paulo, assistindo a um ensaio dos Anjos do Inferno, quando começou a ouvir, do lado de fora, a voz de um rapazinho cantando uns sambas antigos, que nunca tinham sido gravados, uns sambas de breque que ele fizera para Luis Barbosa.

— E eu não sei quem foi — não tenho certeza se Blota Jr., que estava começando também no rádio que me pediu: "Ô Almeida, você que tem prestigio em fábrica de discos, vê se ajuda esse rapaz, esse garoto aí, coitadinho, órfão de pai, e que sustenta a mãe, ganhando uma ninharia aqui na rádio. Vê se você arranja um repertório para ele, que eu o programo e ele ganha um cachezinho. Eu peguei, chamei o garoto e fiz um samba para ele chamado **Juraci.** Esse rapaz chamava-se Vassourinha justamente porque varria a casa. Teve uma vida artística muito curta. Acabou ficando tuberculoso e morreu dois anos depois que gravou a música.

Todos gostam de saber em que se inspira um compositor para compor músicas. A pergunta é válida para Antônio Almeida. Ele responde: "Quem sempre me inspirou, em geral, foi a dona da pensão e o senhorio, este porque eu sabia que, no dia 1º., vinha cobrar o aluguel. Mas nem todas as músicas são assim. Há umas em que a gente se inspira mesmo." E conta o caso, de **A Mulata É a Tal,** escrita para a Rainha das Mulatas, Maria Aparecida (hoje **prima-donna** da ópera de Paris). Almeida começou e João de Barro ajudou a terminar. A marcha foi um dos grandes sucessos do carnaval de 1948.

Antônio Almeida é também um criador de gíria. A frase **bota pra quebrar** ele a lançou em um samba cantado por Joel de Almeida, música que fez bastante sucesso em São Paulo no carnaval de 1967. E, de certa forma sem querer, criou um famoso grito de guerra das torcidas nos estádios de futebol. Ele mesmo conta:

— Foi num jogo Flamengo x Vasco no Maracanã. A torcida do Flamengo pegou a minha música **Não Faz Marola** (sucesso do carnaval de 1958) e juntou-lhe a frase **botando pra quebrar,** quando o Flamengo abriu o escore. E fez **Olé, olá/ O Flamengo está botando pra quebrar.** Em seguida, o Vasco empatou, e, então, a torcida do Vasco começou. **Olé, olá, Vasco da Gama está botando pra quebrar.** De tal sorte a coisa foi feita, que, nesse buraco da música, cabe tudo: **O Flamengo está botando..., o Fluminense... o América... o Chacrinha... O Brasil... o nosso time, a Seleção...**

O último sucesso carnavalesco de Antônio Almeida foi **Dondoca.** Ele precisava compor uma música de carnaval para ser incluída num LP da RCA Victor. Vinha para casa de táxi e, de repente, viu o Clovis Bornay atravessar a rua. Em casa fez **Dondoca.** E pensou: Essa música é pra Clovis Bornay. É a carapuça exata pra ele. Uma música que só ele pode cantar."

A PRESENÇA CONSTANTE NA FASE DE OURO

Antônio Almeida, um dos mais importantes compositores-letristas da fase de ouro **(1928-1946), é também um dos mais prolíficos e, em seus 43 anos de atividade artística ininterrupta, já escreveu, segundo seus próprios cálculos, mais de 400 músicas. Estreou em discos com um sucesso:** Oh, Oh, Não, **gravado, por Luís Barbosa, para as festas momescas de 1936. Foi vitorioso, ainda, nos carnavais de 1941** (Helena, Helena/**Anjos do Inferno); 1947** (Pode Ser que Não Seja/**Jorge Veiga); 1948** (A Mulata É a Tal/**Rui Rei e** Vôte, que Mulher Bonita/**Black Out); 1958** (Não Faz Marola/**Jorge Goulart); 1964** (Marcha do Remador/**Emilinha Borba e** Vamos pro Mato Caçar/**Marlene e Rui Rei); 1970** (Dondoca/**Clóvis Bornay). A música popular brasileira deve-lhe diversos clássicos, feitos de parceria com Dorival Caymmi** (Doralice), **João de Barro** (A Saudade Mata a Gente), **Constantino Silva, Secundino** (Helena, Helena), **Ciro de Sousa** (Juraci), **Ataulfo Alves, J. Cascata, Wilson Batista, Luís Gonzaga, Alberto Ribeiro e outros. Enriqueceu a galeria das mulheres ilustres da nossa canção com quatro personagens inesquecíveis:** Madalena **(1939),** Helena **(1941),** Juraci **(1941) e** Doralice **(1945).**

ARY VASCONCELOS

A III Jornada Brasileira de Curta-Metragem, promovida pela Universidade Federal da Bahia em conjunto com o Instituto Goethe de Salvador, apresentou no dia da abertura proposições que vão desde a montagem de uma distribuidora de filmes nacionais no mercado paralelo até a ida de jovens cineastas brasileiros para uma academia alemã onde poderiam se atualizar em termos de técnica cinematográfica.

MERCADO PARALELO PODE SER A SOLUÇÃO PARA O CINEASTA

Salvador (*Sucursal*) — *Uma proposta para que o Conselho Nacional de Cineclubes monte uma distribuidora de filmes nacionais no mercado paralelo e, assim, permitir que o cineasta tenha seu filme exibido e consiga pelo menos uma parte do capital investido de retorno, foi apresentada na abertura da III Jornada Brasileira de Curta-Metragem.*

A sugestão partiu do presidente da Federação de Cineclubes do Rio, Marco Aurélio Marcondes, que considerou que "mesmo que a curto prazo isso não vá solucionar a questão, é uma abertura para uma solução para o produtor independente, cujo filme o distribuidor compra, geralmente, apenas para guardar na gaveta".

OS PROBLEMAS

Sua opinião foi reforçada pelo documentarista paulista Sérgio Muniz — membro do júri na mostra competitiva da Jornada — que afirmou não existir ainda "nenhuma estrutura que possa garantir a distribuição do filme nacional e um retorno razoável que permita a recuperação do capital investido, mesmo que parcial. O filme estrangeiro é alugado a preço muito mais baixo que o nacional e por isso não há possibilidade de concorrer".

Os problemas enfrentados pelo produtor independente — de curta ou de longa-metragem — foram ilustrados por Sérgio Muniz com uma cópia do edital de concorrência publicado pelo Instituto Nacional de Cinema (INC) em julho passado, para produção de filmes culturais e que estipulava, logo de saída, que só poderia participar desse edital de tomada de preços quem fosse uma forma comercial já estruturada.

— O edital exigia, além disso, declarações de entidades de direito público ou privado sobre a prestação de serviços feitas pela empresa de cinema, declarações de entidades de crédito, roteiro técnico detalhado e a aceitação por parte dos realizadores da intervenção do INC no roteiro e nas filmagens a qualquer momento. O ilógico disso tudo era o INC habilitar apenas empresas comerciais, principalmente em se tratando da realização de filmes culturais — disse Sérgio Muniz.

Na opinião da responsável pelo setor de festivais do INC, Maria Dolabella Zamitti Mammana — membro do júri na Jornada — todas as reivindicações deveriam ser encaminhadas agora ao INC, justamente porque está em vias de ser feita a fusão entre o INC e a Embrafilmes.

Os cineastas lembraram o caso dos filmes de curta metragem que recebem certificados especiais do INC e cuja obrigatoriedade de exibição pelas cadeias comerciais é prevista por lei. "Na realidade, o distribuidor compra um único filme de curta metragem — embora essa compra seja proibida, em defesa do produtor e o exibe em toda a sua cadeia de cinemas, a preço de banana", disse Marco Aurélio Marcondes.

A TÉCNICA ALEMÃ

Participando da jornada com um filme — Formas de Transformação da Música *— na Mostra Internacional do Cinema Documentário, o cineasta alemão Dieter Jung, 32 anos de idade, quatro anos de experiência profissional, formado pela Academia de Filmes de Televisão, na Alemanha, defendeu ontem a importancia dessa Academia e da necessidade de jovens cineastas brasileiros se interessarem em ingressar ali, pelo muito que poderiam aprender em termos de técnica cinematográfica.*

O ingresso é feito mediante um exame vestibular e normalmente há cerca de 200 candidatos, dos quais só uns 30 são admitidos. O curso compreende três anos de duração e os estudantes recebem subvenção da escola para a realização de seus filmes durante o curso: 4 mil marcos no primeiro ano, 5 mil marcos no segundo e 15 mil marcos no último ano.

— A filosofia da Academia é a realização de documentários, sob uma nova concepção, ou seja, longa-metragens de ficção baseados em material documentário, de fundo social — explicou Dieter Jung.

DO JEITO QUE O MUNDO VAI

PIANO DE DE FALLA É DOADO POR MADRI

Buenos Aires (Correspondente) — Enquanto na agitada cidade de Córdoba um novo interventor (o anterior perdera o apoio da Confederação Geral do Trabalho local) assumia o Governo da província, autoridades e facções políticas puseram de lado as suas figadais divergências o tempo suficiente para a realização de comovente cerimônia: o recebimento oficial da doação que fez o Governo espanhol à cidade de Alta Gracia do piano que pertenceu ao compositor espanhol Manuel de Falla.

Falla, aterrorizado com a guerra civil espanhola, deixou Granada em 1938 para viver na Argentina. Depois de dirigir alguns concertos em Buenos Aires, foi morar, com seu piano e sua irmã no "Chalé Los Espinillos", em Alta Gracia um dos primeiros centros de veraneio da família cordobesa.

Na cidadezinha de 350 anos de tranquilidade, de Falla passou os últimos 28 anos de sua vida, cuidando de uma saúde precária, sem entretanto deixar de se exercitar diariamente ao instrumento de que sempre fora um dos melhores executantes.

O Chalé — hoje Museu Manuel de Falla — ainda permanece plantado num campo ondulado, de relva verde e ladeado de pinheiros imponentes. A apenas 36 quilômetros da capital provincial, Alta Gracia goza de clima agradável, razão por que muitas de suas residências são elegantes e dispõem do conforto indispensável para o veraneio de muitas famílias da cidade de Córdoba e de outros pontos do país.

Naquela paz do sopé das serras cordobesas, Manuel de Falla trabalhou em sua cantata cênica *L'Atlantida*, à qual não chegou a dar os retoques finais. Em 14 de novembro de 1946 um ataque de coração pôs fim à vida do compositor de *Dança Ritual do Fogo*.

Sua irmã, Maribel de Falla de Pereda, guardou o piano e levou as partituras de *L'Atlantida* à Espanha onde Ernesto Halfter, ex-aluno de de Falla, tentou uma versão ordenada do trabalho que não alcançou o sucesso de *El Sombrero de Tres Picos*, nem de *Noche En Los Jardines de Espana*.

Agora o Governo espanhol decidiu fazer a doação do piano e para recebê-lo ministros provinciais, professores universitários e alguns estudantes, dirigentes políticos, líderes sindicais, apreciadores de música foram pacificamente a Alta Gracia (25 mil habitantes). Em cerimônia singela o instrumento ficou instalado entre os móveis, as estantes com documentos e tudo mais que compunha o refúgio cordobês em que Falla viveu de forma quase monástica. De Buenos Aires, já havia editorializado *La Nacion*: "O nobre instrumento com o qual Falla soube traduzir em sons a riqueza de seus sentimentos estará em terra argentina bem cuidado e ocupará o lugar que já havia ganho seu dono no coração de nossos compatriotas".

DIRIGÍVEIS EM SUPERPRODUÇÃO

O grande dirigível *Hindenburg* vai voltar esta semana a voar, nos estúdios da Universal, em Los Angeles. Será o maior e mais recente filme da série que a empresa está realizando sobre o comportamento das pessoas apanhadas por grandes desastres ou cataclismas naturais. *Earthquake* e *Airport 1975* foram os anteriores.

O produtor e diretor do filme, Robert Wise, confirmou que o estúdio não pretende construir uma réplica em tamanho natural do dirigível, que tinha 240 metros de comprimento, mas considera que o dirigível será o maior astro do filme e vai mostrá-lo da melhor maneira possível.

Nos estúdios da Universal foram construídas réplicas da gôndola e da cabina de passageiros e fizeram também um cenário mostrando o interior da superestrutura do aparelho. Para os exteriores, será usada uma réplica em miniatura do dirigível, com sete metros e meio de comprimento.

As gerações mais novas conhecem os dirigíveis apenas pelos livros da História. Mas as pessoas mais velhas lembram-se muito bem dos grandes aparelhos em forma de charuto, pelo menos das fotografias dos jornais ou documentários de cinemas. Somente a Alemanha construiu dirigíveis para o transporte de passageiros e o mais famoso foi o *Graf Zeppelin*, construído em 1928 com capacidade para 20 passageiros. Em 1929, o dirigível deu volta ao mundo e chegou a realizar várias viagens entre a Europa e os Estados Unidos.

O *Hindenburg*, construído em 1936, com capacidade para 70 passageiros, chegou a transportar 1 mil e 42 passageiros sobre o Atlântico até o dia 6 de maio de 1937, quando caiu durante as operações de atracamento em Lakehurst, nas proximidades de Nova Iorque. Trinta e seis pessoas morreram no desastre, provocado pela explosão do hidrogênio que enchia a cápsula.

Os dirigíveis mais modernos usam hélio, que não é explosivo, mas, naquele tempo, os Estados Unidos tinham o monopólio da fabricação desse gás, e não quiseram cedê-lo à Alemanha, por suas divergências com o regime nazista.

Até hoje, não se sabe com certeza o que provocou a explosão. O relatório oficial culpou uma perturbação atmosférica, mas muitos peritos não aceitaram a explicação, especialmente em consequência da experiência do *Graf Zeppelin*, que voou anos com todos os tipos de tempo, sem ter problemas. O filme vai apresentar a teoria de que a explosão foi provocada por uma bomba, colocada a bordo por um membro da tripulação, hostil ao nazismo. Essa teoria apareceu num recente livro de autoria de Michael Mooney, do qual foi tirado o roteiro do filme.

O papel do autor do atentado foi entregue a William Atherton, que completou recentemente *The Great Gatsby* e *Day of the Locust*. Roy Thinnes será um agente da Gestapo que tenta descobrir o autor do atentado. George Scott aparecerá como um oficial do Serviço de Inteligência das Forças Armadas alemãs e Anne Bancroft será uma Condessa alemã que viaja no dirigível.

Wise pretende usar filmes da época para mostrar como se viajava num dirigível e para mostrar a explosão em si, com cena lenta, em preto e branco. A cena da explosão conterá também trechos da narração feita por Herb Morrison, um famoso locutor de rádio que estava por acaso em Lakehurst naquele dia e cuja narração é considerada um dos melhores trabalhos da história do radiojornalismo.

A produção do filme ficará entre 7 e 8 milhões de dólares, e as primeiras cenas já foram rodadas em Milwaukee, Nova Iorque, Washington e Munique.

O caro lixo doméstico em Paris

A limpeza de Paris custa quase Cr$ 100 por ano a cada habitante da cidade. Mas além do problema financeiro há o técnico. E nesse aspecto ainda restam coisas do século passado. Como a cesta de lixo. Ela não pode mais conter as 3 mil toneladas de detritos diários produzidas pela Capital da França. Chamados de lixo doméstico, hoje os detritos são denominados resíduos urbanos, mas o material é o mesmo.

Entre os meios modernos de tratar o lixo, os franceses contam com o compressor que de importante massa de detritos faz um bloco compacto de 30 quilos. E também os sacos de plástico ou papel grosso utilizados a contento nos mercados e feiras parisienses, onde são distribuídos há alguns meses. Todos querem que a experiência seja generalizada. Mas há o custo do produto plástico que acompanhou a alta dos produtos petrolíferos. A toilette de Paris exige o emprego de 250 mil sacos de plástico por dia.

Pensa-se agora, para resolver o problema, apelar para as firmas que utilizariam o recipiente como veículo publicitário. Ao lado do problema do lixo os habitantes da cidade se preocupam com o que chamam "a má educação dos cachorros." Animais de estimação que vivem em apartamentos, e nas ruas que eles fazem o que precisam fazer. E são 1 milhão na região parisiense, mais 2 nos arredores da cidade. As autoridades preocupam-se agora em resolver os dois problemas que contribuem para a sujeira da cidade.

Descoberto novo elemento do átomo

Atlantic City, New Jersey (AP-AFP-JB) — A descoberta de um novo elemento no núcleo atômico, cuja vida dura menos do que um segundo, foi anunciada ontem pelos pesquisadores do laboratório Lawrence Berkeley, da Califórnia, que consideraram concludentes as evidências da presença desse elemento, conhecido apenas por "elemento 106", no átomo.

Os cientistas norte-americanos Glenn Seaborg e Albert Chiorso, responsáveis pela descoberta, afirmaram que tiveram confirmação da existência do "elemento 106" ao identificar as partículas que emite durante sua breve existência.

— Esta descoberta — acentuou o professor Seaborg, ex-presidente da Comissão de Energia Atômica e Prêmio Nobel 1951 — aumentou o conhecimento da estrutura nuclear e vai revolucionar o estudo da Física, porque fornece mais elementos para se conhecer e entender a natureza íntima do universo.

Segundo ele, foi acrescentada mais uma peça no quebra-cabeças dos fundamentos da vida e o próximo passo agora, conforme declarou, será o levantamento minucioso de todas as propriedades químicas do "elemento 106" e sua influência no comportamento dos elétrons, em termos de teoria da relatividade. O "elemento 106" é uma porção de matéria que não pode ser desintegrada pelos meios conhecidos, estando imediatamente abaixo do tungstênio, na tabela periódica.

Não sabem ainda o período de existência do elemento mas a teoria é de que ele sobreviva por nove segundos, tempo utilizado para sua decomposição, sob os efeitos da radiação alfa, que o converte num isótopo, com átomo similar ao do elemento 104.

BAR E RESTAURANTE SÃO JORGE

JAGUAR & CIA.

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

TUDO O QUE TENHO É UM COMERCIAL DE LÂMINA DE BARBEAR.

ACEITO!

MULHER FAZENDO COMERCIAL DE LÂMINA DE BARBEAR?

ORA... DEIXE-ME SE FOR CAPAZ.

EMPRESÁRIO PETER

KID FAROFA

TOM K. RYAN

PRECISA-SE DE OPERÁRIO ESPECIALIZADO

"OPERÁRIO ESPECIALIZADO"?

PARA CONSTRUIR UMA VARANDA PARA MIM.

VARANDA! ÍNDIO PRECISA DE VARANDA?

SCRIBBLE SCRIBBLE SCRIBBLE

CLARO! PARA TOMAR OS SEUS REFRESCOS.

O MAGO DE ID

BRANT PARKER e JOHNNY HART

É UM PRAZER COMUNICAR-LHES QUE SALVAMOS A SAFRA DE UVAS!

HORÓSCOPO

STARRY

Signo Solar Vigente: **VIRGEM** (23 de agosto a 22 de setembro) ● Conforme cálculos baseados nas Efemérides de Raphael, o Sol percorre neste período o signo de Virgem ● **Planeta vigente:** Mercúrio ● **Elemento:** Terra, Mutável, Negativo ● **Partes do Corpo:** Mãos, sistema nervoso, intestinos ● **Metal:** Mercúrio ● **Cor:** cinza.

ÁRIES (21 de março a 19 de abril)

Seja conservador e atencioso. Observe a dieta. Seu trabalho será mais compensador.

TOURO (20 de abril a 20 de maio)

Descontraia-se, Leia, estude, corresponda-se. Possível preocupação com parentes.

GÊMEOS (21 de maio a 20 de junho)

Evite aborrecimentos. Trabalho de rotina. Cautela nos gastos.

CÂNCER (21 de junho a 22 de julho)

Lide com agentes de seguros. Cuide de impostos. Propício para testamentos ou heranças e legados.

LEÃO (23 de julho a 22 de agosto)

Controle seu temperamento. Problemas de saúde. Pessoas em segundo plano talvez sejam de grande auxílio.

VIRGEM (23 de agosto a 22 de setembro)

O relacionamento com os amigos continua difícil. Seus problemas poderão perturbar-lhe a situação financeira.

LIBRA (23 de setembro a 22 de outubro)

Poderão ocorrer atrasos ou interferências em seu trabalho. Problemas familiares tirarão sua tranquilidade.

ESCORPIÃO (23 de outubro a 21 de novembro)

Impróprio para lidar com profissionais. Evite decisões apressadas.

SAGITÁRIO

(22 de novembro a 21 de dezembro)

Atividades comerciais serão proveitosas para suas finanças. Procure manter o equilíbrio econômico.

CAPRICÓRNIO (22 de dezembro a 19 de janeiro)

Evite atividades desnecessárias. Procure estudar. Possível preocupação com a saúde de seu sócio.

AQUÁRIO (20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Procure encarar a vida de frente. Calma. Desfavorável para tratar com profissionais.

PEIXES (19 de fevereiro a 20 de março)

Problemas difíceis poderão afetar suas finanças. Evite transtornos em seus planos.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — diz-se do verso que se pode ler da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, sem alteração de sentido; 11 — paralisia dos órgãos da linguagem; 12 — realizo; efetuo; 13 — preposição latina arcaica; 14 — piparote; carolo; 15 — fêmea do ogro; 17 — senhor poderoso e insolente; manda-chuva; 21 — tilintar; tinir; 22 — planta palmácea; 23 — vagar; ensejo; 25 — madeiro pesado, com ponta recoberta de ferro, usado para romper portas de fortaleza; 26 — criptônimo de José de Alencar; 27 — amuleto ou fetiche egípcio; símbolo da duração e da estabilidade; 28 — fanfarrelo; 31 — divisão primária do tempo geológico, compreendendo vários períodos; 32 — todos direitos; imóveis; 33 — conexão do ossos, por meio da carne ou dos músculos.

VERTICAIS — 1 — papa-moscas; 2 — vila dos Estados Unidos, no Estado de Idaho; 3 — galináceos domésticos; 4 — taxou; avaliou; 5 — terreno úmido adjacente a pequenos montes, formando várzeas ou vales por onde correm as águas que dos montes derivam; 6 — voz aguda de alguns animais; 7 — o menor atabaque dos candomblés da Bahia; 8 — pseudônimo de José de Alencar; 9 — ter ciúmes de; 10 — planta palmácea do Brasil; 15 — de outra forma; 16 — verniz medicinal; 18 — veneno violentíssimo extraído da casca de um cipó, e com o qual algumas tribos indígenas ervam as suas flechas; 19 — unidade de brilhancia fotométrica ou luminancia; 20 — leite fermentado com sementes do Cáucaso; 24 — gênio aéreo da mitologia escandinava (pl.); 29 — cidade da França, no Departamento de Alto-Saone; 30 — sufixo que denota estado mórbido crônico; 32 — considera; entende. (**Colaboração de W. Q. SIQUEIRA — Niterói**). **Léxicos utilizados: Melhoramentos; Pequeno; Casanovas e Lirial.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — espadachim; suor; baixo; manto; aden; ordens; erea; cos; abririam; atar; oco; vera; ter; eme; miram; relambório.

VERTICAIS — esmolambar; suar; ponderável; artrite; ab; [illegible]; hidrometro; ixo; monospermo; [illegible]; [illegible]; ceai; [illegible]; [illegible].

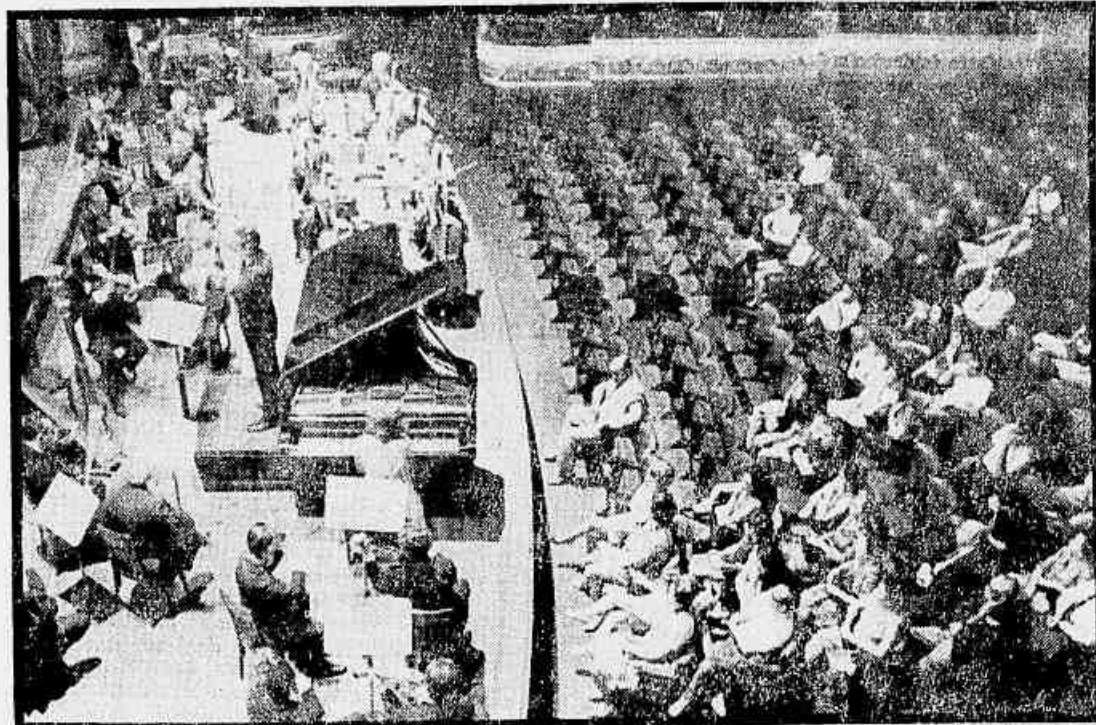
SOLUÇÕES DO TORNEIO ODRAUDE — 2.º PROBLEMA

HORIZONTAIS — [illegible]

VERTICAIS — [illegible]

Colaborações, correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

É CARO CONSUMIR CULTURA

CELIA MARIA LADEIRA

NO capitulo diversão do orçamento familiar devem ser incluidos todos os programas chamados culturais: ida ao teatro, ballet ou concerto, e ida ao cinema. Mas com um orçamento comprimido pelas despesas com outros itens, como alimentação e habitação, restam para a diversão 10%, quando muito, do total da renda familiar. E o que significam 10% num orçamento médio de Cr$ 2 mil por exemplo? No máximo dois ingressos de teatro (Cr$ 80,00), quatro ingressos de cinema (Cr$ 32,00) e dois ingressos para um concerto (Cr$ 80,00).

Empresários, estudantes, diretores de instituições culturais concordam com o fato de que o alto custo do ingresso de teatro ou de espetáculo musical é uma barreira para o público e a prova é que as temporadas populares, a Cr$ 5,00, sempre lotam os teatros e a série Vesperal, da Sala Cecília Meireles, a Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 se constituiu no maior sucesso deste ano.

Como conciliar preços de ingressos com a necessidade de se manter atualizado culturalmente? Enquanto cada pessoa adota nesses casos critérios individuais (se prefere teatro deixa o concerto de lado e se prefere ballet pode passar até dois meses sem ir ao cinema), os responsáveis pela programação se dividem entre uma politica de valorização do produto ("não se pode vender um concerto a preço de banana") e um incentivo cada vez maior às subvenções ("a única forma de baixar o preço e atrair mais público").

SEGUNDO disse uma vez Procópio Ferreira, o que é bom custa caro. Talvez essa frase se justifique, para empresários de concertos e de peças teatrais, o alto custo dos ingressos, mas para o público em geral e para os estudantes, ela é responsável pelo esvaziamento progressivo das salas de concertos e dos teatros.

Como acentua Maria Lúcia Maron, professora de Educação Musical da Escola Albert Schweitzer, os grupos mais atingidos pelo alto custo do ingresso são exatamente os dos professores e dos estudantes, os mais interessados em comparecer a concertos e espetáculos.

— Este ano não está havendo tanta facilidade quanto no ano passado, quando se tentou baratear um pouco o ingresso na Sala Cecília Meireles. Só na Casa Rui Barbosa o preço é mais camarada e muitas vezes, a entrada é franca. Um recital de Moreira Lima ou de Nelson Freire custa Cr$ 20,00 e não é todo jovem que pode pedir ao pai dinheiro para ir a dois ou três concertos por semana.

— Eu já defendi o ponto-de-vista de que todo o concerto deveria ser de graça para o estudante — diz Frederico Archer, da Escola Nacional de Música, estudante. Mas depois achei que seria uma espécie de discriminação contra as camadas mais pobres do público, que também têm interesse em frequentar salas de espetáculo mas não têm poder aquisitivo. E agora, sou a favor de uma politica de barateamento geral dos preços.

Este ano, Frederico, que já terminou o curso de piano e está fazendo composição e regência, não foi uma só vez ao Municipal ("ópera e **ballet** são proibitivos mesmo") e considera que fazer preços mais baixos nas vesperais, como faz a Sala Cecília Meireles, não adianta, "porque de tarde em geral estudante está é estudando". Ele fica contra também campanhas indiscriminadas de popularização musical.

— De que adianta tomar consciência de Brahms aos 30 anos? A educação musical tem que partir da criança. Criança aqui nasce sabendo de Elizeth Cardoso, de Roberto Carlos. Não tenho nada contra a música popular mas acho que misturar música erudita com Roberto Carlos para chamar público não funciona, embora todo o tipo de música seja válido, porque quem vai ouvir o Roberto Carlos não quer saber de Brahms e quem quer ouvir um concerto não liga para o Roberto. Popularização sim, mas através do preço, mais acessivel.

FAMA x INGRESSO

Para o pianista Luis Senise, que fez seu curso em Viena e na Suiça e é atualmente professor da Academia Lorenzo Fernandes, o que condiciona o custo alto do ingresso é sempre a fama de quem vai tocar. "Quem tem nome sempre cobra **cachet** mais alto e aí o empresário é obrigado a cobrar mais alto o bilhete".

Ele advoga uma politica mais protecionista para o estudante: "em Viena, por exemplo, estudante de música sempre tem abatimento. Na Ópera de Viena, por exemplo, o estudante pode comprar ingressos mais baratos em locais privilegiados, porque se tem o cuidado de facilitar o acesso a quem tem mais interesse em aprender. Um pianista gosta, por exemplo, de apreciar de perto as soluções técnicas que outro pianista dá a determinadas partes de uma peça. Ele aprende melhor, mas se o estudante só consegue locais mais baratos nas galerias e nos locais mais inacessíveis, como aprender?"

Mesmo assim, ele não perde um espetáculo de ópera ou **ballet** no Rio: "Faço sacrifício mas não deixo de ir. Acho imprescindível à minha formação".

O pianista Jaire Retto também concorda com Senise e conta que, quando esteve em Bruxelas, como bolsista, todos os alunos do Conservatório, tanto estrangeiros como belgas, tinham entrada franqueada em todos os concertos.

Ele faz criticas ao fato de que a carteira do Conservatório Brasileiro de Música não o credencia como estudante nas bilheterias de cinema ou teatro. "Parece que há uma lei que afirma que estudante de linguas ou de música não pode usar a carteira para pagar meia entrada. Pelo jeito, música ou linguas são consideradas **hobbies** e não estudo."

— Quando construiram o Aterro só pensaram no lazer esportivo, e fizeram um número enorme de quadras e campos de futebol. Mas existem pequenos prédios fechados, no Aterro, que poderiam ser transformados em salas de concerto, em salas de teatro, onde se cobrariam ingressos mais baratos. Seria uma forma de se incentivar o lazer cultural, que é verdadeiramente o lazer que enriquece, que traz elementos novos a uma pessoa.

E' esse também o ponto-de-vista de Luis Henrique Diniz, estudante de Comunicação da PUC e que afirma ter uma verba limitada para o seu lazer cultural: "gasto Cr$ 200,00 por mês e como essa verba não me permite assistir a todas as peças de teatro ou a todos os concertos, faço uma seleção rigorosa, aproveito sempre as temporadas populares e já fui também na vesperal da Sala Cecília Meireles. Agora, se você me perguntar o que eu prefiro, eu coloco o teatro em primeiro lugar e posso sacrificar um concerto ou um **ballet** importante, para ver três ou quatro peças de teatro."

"CACHETS" O CRITÉRIO

Se é um ponto-de-vista do estudante ou do professor, é completamente outro o do empresário teatral ou de concerto. Diz Teresa Raquel que "se há uma folha de pagamentos de Cr$ 70 ou Cr$ 80 milhões para pagar, não há como baratear o ingresso".

— Na última temporada popular que eu fiz, lotando a casa, só consegui Cr$ 27 mil. Como pagar a folha, a manutenção do teatro e tudo o mais? Já ouvi criticas dizendo que o Teatro Teresa Raquel tem que cobrar barato porque não oferece muito conforto. Ora, quem vai lá não está buscando conforto mesmo porque, quem busca conforto não vai ao Teresa Raquel. E não cobramos tão caro assim. Cr$ 30.00 no sábado, quando muitos teatros estão cobrando Cr$ 40,00. E ainda fazemos entrada para estudante aos sábados, coisa que teatro nenhum faz.

Ela concorda que a temporada popular é a única forma das pessoas de menor poder aquisitivo irem ao teatro. "O que afeta não é um ou dois dias ou alguns dias na semana a preços populares, mas sustentar uma longa temporada popular. Quando as peças são subvencionadas, exige-se um barateamento do ingresso mas numa temporada longa isso não compensa. E depois, existe o critério de dias preferidos para ir ao teatro. Pode-se colocar uma peça a preços populares durante a semana que a casa lota mesmo é nas sextas, sábados e domingos, que são os chamados dias de lazer. São poucas as pessoas que se dão ao luxo de ir ao teatro durante a semana, elas trabalham, têm obrigações, precisam acordar cedo e preferem se divertir no fim de semana."

Mas a folha de pagamento dos artistas ou o **cachet** do músico ou concertista é sempre o critério para fixar a bilheteria. Os empresários alugam a sala de concertos, promovem o espetáculo, pagam o **cachet** e no final, podem ter lucro ou prejuizo.

E nisso tudo, dependem do **cachet** do artista para fixar a sua própria margem de lucro. Durante o Ciclo do Violão, na Sala Cecília Meireles, este ano, os ingressos oscilaram entre Cr$ 25,00 e Cr$ 40,00, dependendo do artista apresentado. Narciso Yepes, por exemplo, foi apresentado com bilheteria mais cara do que Irma Constanzo.

No caso do **ballet**, os preços sobem mesmo a alturas inacessíveis como aconteceu com o Ballet de Winnipeg, que foi apresentado no Rio a Cr$ 80,00 o ingresso pessoal e em São Paulo a Cr$ 100,00. Para os empresários que promoveram o **Ballet** de Winnipeg, cujo **cachet** por semana é altissimo, o lucro não compensou o trabalho.

Mas, para alguns empresários, existem outros critérios para se fixar a bilheteria, muitas vezes, mais em função da promoção social do apresentado do que pelo **cachet**. Diz Maria Abreu, que representa o pianista Cláudio Arrau no Brasil (um dos pianistas de maior **cachet**, 6 mil dólares), que não é a bilheteria quem paga o artista, no caso da Sala Cecília Meireles, mas a verba destinada aos concertos.

— A Orquestra Sinfônica Brasileira tem verbas fabulosas e não vive do **bordereaux**. E só se cobra alto mesmo pelos verdadeiros mitos. Cláudio Arrau é um mito, e quando ele vem ao Brasil as salas de concertos lotam. Então, o ingresso é cobrado mais em função do prestigio do pianista do que em função do seu próprio **cachet**. E' também uma questão de esnobismo: se colocarem Nureyev no Teatro Municipal a Cr$ 200,00 o Teatro lota. E se um teatro cobra Cr$ . . 40,00 o outro não tem coragem de cobrar menos, porque considera um desprestigio. Na verdade, tem muita gente que só vai a um espetáculo porque ele custa caro, e muitas vezes, não sabe nem o que vai ouvir. E se não é caro, não vai. Os que gostam mesmo, e não podem ir a todos os espetáculos, ficam pedindo ingressos mais baratos.

Ela considera que se há subvenção, ela deve cobrir a bilheteria. "Os diretores das entidades culturais oficiais se comportam mais de forma comercial do que cultural. Eles pensam como empresários e não como pessoas interessadas em que um maior número de público compareça aos concertos".

Walter Santos, empresário de diversos grupos de **ballet**, de música erudita e de espetáculos de **jazz**, tem um ponto-de-vista diferente: "É uma questão de valorização. Não se vê ninguém tentando entrar de graça no cinema. Por que não pagar o justo valor no teatro ou no concerto?"

Ele afirma que o critério para fixação de bilheteria é fundamentalmente o custo da promoção, que compreende a locação da sala, as taxas legais que incidem na promoção, os custos de impressos, o custo publicitário propriamente dito, e mais o custo do artista. "Somados esses dois aspectos, pode-se fazer uma previsão e saber quanto se pode cobrar ou não. Não acho que um concerto a Cr$ 25,00 ou Cr$ 40,00 esteja caro porque este é o preço de um teatro normal. E depois, um artista para vir à América do Sul cobra muito mais do que cobraria na Europa. Na América do Sul, somando do México à Argentina, dificilmente ele fará mais do que 15 concertos, cobrindo distancias enormes, perdendo dias viajando. Enquanto isso, na Europa, ele pode se apresentar a cada 10 quilômetros, e isto barateia seu **cachet**."

O PROBLEMA DA SALA

Walter Santos denuncia o que ele considera uma lei falida, errada: "A Sala Cecília Meireles compra uma apresentação, faz a promoção e não pode ficar com o resultado da bilheteria que tem que ser revertido aos cofres do Estado em 48 horas. Isso está errado. Esse lucro deveria ser revertido em beneficio da própria Sala. Agora, acho correta a politica de preços da Sala. É preciso valorizar o artista que se apresenta".

Diz Miriam Dauelsberg, diretora de promoções da Sala Cecília Meireles, que a Sala cria alternativas para baratear o preço do concerto. "Como vivemos de subvenção e sem fins lucrativos, podemos ser independentes do **cachet** do artista. Mas se temos uma verba de Cr$ 600 mil por ano, temos também a obrigação de dar algum lucro ao Estado se não, no ano seguinte, a nossa verba diminui. Por isso, fixamos uma politica de preços realista".

— Mas há alternativas para o público que não pode pagar muito — ela acrescenta. Nossa temporada é organizada em ciclos. Por exemplo, o ciclo barroco: as assinaturas foram vendidas a Cr$ 120,00 a platéia, Cr$ 90,00 a platéia superior e Cr$ 50,00 estudantes para todo o ciclo, de sete concertos. No ciclo Beethoven, com 10 concertos, vendemos as assinaturas a Cr$ 280,00, Cr$ 180,00 e Cr$ 80,00, incluindo o concerto de Cláudio Arrau. E o que isso significa? Assistir a um concerto por Cr$ 8,00 cada um. Mais barato não é possível".

Além disso, a série vesperal, às terças e sextas-feiras, às 18 horas, apresenta preços popularíssimos: Cr$ 5,00 para estudante, em qualquer lugar, e Cr$ 10,00 em geral. E estamos apresentando na vesperal, cartazes internacionais de **cachets** elevados, como Salvatore Accardo, o Quarteto Pro-Arte, o pianista soviético Wladimir Bakk, o pianista norte-americano James Tocco.

O CARONA: UM VÍCIO

Para alguns empresários, é tudo uma questão de mentalidade cultural. Ou falta de. Se não, como explicar que as pessoas insistam em ganhar ingressos, em ver de graça espetáculos que custam caro, que tiveram uma produção difícil, e na qual se investiu com riscos enormes? Diz Walter Santos que custa mais barato ir à Sala Cecília Meireles do que ver um **show** musical, de Chico ou da Betania. Mas as pessoas querem ir ao concerto de graça. Existem recursos como o **stand-by**, por exemplo, que aqui não são usados. Eu comprei no Metropolitan Opera House, numa estréia de uma produção caríssima um **stand-by** por um dólar e meio. E em geral, ele custa 80 cents a um dólar. O que não se pode é baratear toda a bilheteria, fazer espetáculos caríssimos a preço de banana. E é urgente acabar com a instituição do carona".

E esse também o ponto-de-vista de Orlando Miranda, diretor do Serviço Nacional do Teatro: "Sou a favor até de uma padronização da carteira do estudante para beneficiar o verdadeiro estudante porque a carteirinha hoje em dia é desmoralizada. Todos querem entrar de graça para beber chope na esquina. E é preciso que todos paguem para que todos paguem menos".

Declarando-se a favor de temporadas populares, Orlando Miranda diz porém que elas não podem ser jogadas desordenadamente, aqui e ali, o que só serve para desorientar o público. "O João Caetano já provou que é o lugar certo para a temporada popular, com bilheterias a 1%, o que praticamente é nada para o produtor. O João Caetano começou naturalmente como teatro popular a partir da primeira temporada lá do Oficina. E com as facilidades concedidas para montagem, para lá é que devem ser encaminhadas as temporadas populares".

O barateamento é o caminho ideal, ele reconhece, mas até se chegar lá, ele sugere que se caia na realidade "porque não se pode sustentar uma peça em cartaz com ingressos a Cr$ 5,00". A promoção mais concreta do SNT para este ano é a da venda de ingressos em kombis. "O preço da bilheteria continua o mesmo mas a kombi venderá ingressos a Cr$ 5,00 em locais distantes do teatro o que vai incentivar a ida ao teatro de mais pessoas".

Criar hábitos no público é também a solução adotada pelas distribuidoras de filmes, que na atual fase de experiência das roletas, estão fazendo promoções a preços únicos. Alguns cinemas da cadeia Condor já cobram ingressos a Cr$ 5,00, preço único, durante a semana, e todos os cinemas da cadeia Severiano Ribeiro estão fazendo promoção de preço único nas vesperais e **soirées**, numa variação que vai de Cr$ 5,00 a Cr$ 8,00.

Acostumar o público a ir ao teatro ou ao cinema é medida a longo prazo, reconhecem os empresários, e só em nome dessa campanha é que vale a pena baixar o ingresso. Mas para os estudantes e para o público em geral, o preço baixo é a condição primeira para o lazer cultural.

UM HÁBITO AINDA ELITIZADO

Frequentar concertos, no Rio de Janeiro, ainda é um hábito de elite, devido a uma série de fatores (a educação musical é o mais genérico), nos quais se inclui o preço do ingresso, que aparece frequentemente como entrave para a implantação de uma participação maior e mais assídua da população na vida musical da cidade.

Pela sua própria natureza temporal — que se resume geralmente numa única apresentação — o espetáculo musical precisa ser visto com regularidade para que possa formar platéias. E o que ocorre, com algumas exceções, é que a boa música permanece quase sempre inacessível para um público menos favorecido financeiramente, que não pode assistir semanalmente ao que há de melhor. Os grandes cartazes (nacionais e estrangeiros) se apresentam em geral aos preços máximo e mínimo de Cr$ 40 e Cr$ 15 (Sala Cecília Meireles) e Cr$ 60 e Cr$ 20 (Teatro Municipal). Tais quantias, por exemplo, são cobradas pela OSB nos seus concertos de sábado à tarde no Municipal, desnecessariamente, uma vez que nem um artista com a popularidade de Nelson Freire lota o teatro quando se apresenta como solista do conjunto. Há sempre lugares sobrando, especialmente nas galerias e balcões simples, que poderiam ter preços bem mais acessíveis e descontos realmente vantajosos para estudantes. Estes, principalmente os de música, são diretamente atingidos pelo problema e constituem, ao lado dos professores de educação musical (cerca de 500 na Guanabara), a platéia que mais necessita de concertos para se atualizar no seu métier.

No caso de um artista ou conjunto excepcional e de bilheteria certa — quando se sabe a priori que a lotação da sala estará esgotada — o preço mais alto é inevitável. Mas cobrar ingresso caro sistematicamente, quando se sabe que vai sobrar lugar, é inadmissível.

Felizmente, a Sala Cecília Meireles vem procurando desenvolver atualmente uma politica de preços bastante animadora no que se refere às suas iniciativas principais: o Ciclo Beethoven, por exemplo, que consta de 10 apresentações com artistas nacionais e estrangeiros do maior gabarito, teve os seguintes preços de assinatura: Cr$ 280 (platéia), Cr$ 180 (platéia superior) e Cr$ 80 (estudantes). Isso significa que há jovens assistindo ao ciclo (que inclui André Navarra, Cláudio Arrau e o Quarteto Beethoven di Roma, entre outros) por oito cruzeiros o concerto. E' animador constatar esse fato e ainda outro de maior importancia: a introdução eficaz da Série Vesperal, que vem apresentando todas as terças e sextas-feiras, ininterruptamente, desde maio, atrações variadas e, geralmente, de bom nível, com entradas a Cr$ 10 e Cr$ 5. Permanece, contudo, na Sala e no Municipal, a barreira dos preços, em espetáculos empresados ou de iniciativa das próprias instituições.

Concertos gratuitos, ou a preços simbólicos (como os Cr$ 3 da Casa de Rui Barbosa), estão também contribuindo para a formação de platéias e, nesse sentido, devem ser louvadas as programações da Orquestra Sinfônica Nacional, do Departamento de Cultura e do IBAM, as entidades que mais atuam nesse sentido. Quem ainda pensa que público não dá valor ao que é de graça precisa se inteirar da adesão maciça que se verifica nos concertos dessas instituições. Basta ir a um recital do Quarteto da Guanabara, no foyer do Municipal.

Para o aumento da frequência e participação nos concertos pagos, moderar os preços é uma atitude indispensável para a fixação desse hábito tão necessário, do qual as pessoas fogem não só pela falta de formação mas, sobretudo, pelas cifras que encontram nas bilheterias.

RONALDO MIRANDA

MAS O ESPETÁCULO CONTINUA

O preço dos ingressos é considerado pelo público o maior obstáculo à sua ida mais frequente ao teatro. A bilheteria é como uma trincheira que expulsa as platéias das salas de espetáculos, numa guerra sem vencedores. Os empresários, de seu lado, são unânimes em brandir orçamentos e custos para justificar os preços de Cr$ 30 e Cr$ 40 cobrados por uma poltrona na maioria dos teatros cariocas. Entre estas duas forças que a caótica estrutura teatral brasileira antagoniza, paira a cada vez mais poderosa área das subvenções oficiais. Público, empresários e verbas se equilibram precariamente, cada um fornecendo ao outro apenas o alento necessário para que "o espetáculo continue".

A Cr$ 40 o teatro só pode ser consumido por uma parcela especial de público, que dispõe desta quantia e que adquire através dos mais diversos veículos (publicidade, criticas ou informações de amigos) a certeza de que "o espetáculo é bom". Assim, certas peças conseguem manter-se em cartaz por longos meses já que o público não se nega a pagar qualquer preço por uma diversão garantida. Os estudantes são mais rigorosos em sua seleção, não só por limitação de orçamento como por maior exigência cultural. Para esta classe os ingressos custam em torno de Cr$ 15 a Cr$ 25, que podem ser considerados preços razoáveis. A insensibilidade do empresariado teatral, no entanto, não procura cortejar estas duas correntes de público: transforma-os numa única e indistinta platéia sem rosto. Só muito recentemente é que foi decidida a criação do ingresso para estudante durante toda a temporada, prática que se impôs em consequência da vazante do público. Não é compreensível que espetáculos com nítidas intenções experimentais ou com propostas formais ou culturais menos vinculadas à estética comum consigam atrair todo o tipo de platéia. Com preços compatíveis e publicidade dirigida, estes espetáculos poderiam ter um rendimento de bilheteria bem mais amplo. Há casos de espetáculos que na Zona Sul tiveram apenas uma carreira sofrível e que ao se transferirem para o João Caetano (um teatro por todas as razões indicado para temporadas populares) explodem em sucesso.

Não foi tentada ainda, em profundidade, o esquema europeu e norte-americano de escalonamento do preço das poltronas segundo a sua distancia do palco, da mesma maneira que campanhas gerais de barateamento dos ingressos. A tentativa feita há sete anos — a famosa campanha de "Vamos ao Teatro" — lotou os teatros do Rio e São Paulo durante todo o periodo de sua realização. Acomodados nas "temporadas populares", os empresários cumprem, tão-somente, o edital de subvenção da Comissão Estadual de Teatro (CET) que os obriga a dar 40 espetáculos a preços que oscilam entre Cr$ 5 e Cr$ 10.

E' evidente que os preços dos ingressos não são os únicos responsáveis pelo esvaziamento do teatro. Fatores extrateatrais — como as chuvas que cairam na última semana — são capazes de transformar os teatros em desertos desoladores.

O público vai pouco porque o ingresso é caro e quando vai assiste o que lhe parece garantido. Neste intervalo de tempo marguiha-se no vazio ameaçador: o da falta de hábito de frequência ao teatro.

MACKSEN LUIZ

Chrysler e Citroen lançam modelos 75

A Chrysler da França lançou, recentemente, sua linha 1100 para 1975. São 13 modelos diferentes, incluindo uma novidade: o LX, um duas portas equipado com motor de seis cilindros que utiliza gasolina comum e é bastante econômico. Enquanto isso, a Citroen apresentava, também, a versão 75 do seu conhecido 2-CV com muitas alterações de estilo. O pequeno carro da Citroen, que se tornou famoso pela sua qualidade e grande economia de combustível e manutenção, surgiu com grade redesenhada, dois faróis retangulares, pára-choques mais largos e revestidos com uma cinta de borracha e novas laterais internas das portas. Três novas cores foram incorporadas às tradicionais: um azul, um verde e um bege. (Fotos AFP)

Jaguar volta a rodar depois de 20 anos parado

São Paulo (Sucursal) — O único Jaguar 1946 — de 3 litros e meio — existente no Brasil está funcionando em perfeitas condições em São Paulo, depois que o seu dono, Sr. Nassin Kalili — um apaixonado por carros antigos — o trouxe do Rio de Janeiro, onde ele permaneceu sem ser usado durante 20 anos.

O Jaguar, que está bem conservado, foi comprado zero quilômetro por um médico da Secretaria de Saúde da Guanabara, e permaneceu parado em cima de um cavalete, sob cuidados de um mecanico especializado do Rio, o Sr. Joaquim, dono da oficina Rio-Londres.

Quase vendido

Faz exatamente um ano que o único Jaguar deste tipo, de seis cilindros, está em circulação em São Paulo. O Sr. Nassin Kalili diz que na semana passada ele quase foi vendido, e o teria sido se tivesse aparecido uma melhor oferta, ou seja Cr$ 68 mil. Acontece que só ofereceram importancias menores de Cr$ 50 mil, "e ele é um caso de paixão minha."

"A idéia de vendê-lo — explica — foi somente porque no Rio surgiu a perspectiva de um negócio com um Rolls-Royce 1968-P conversível, por Cr$ 200 mil. Fiquei entusiasmado e quase fico sem o meu Jaguar, mas isso já passou porque o Rolls-Royce foi vendido. "Agora estou bastante arrependido, mas ainda com o Jaguar, que não penso trocar, pelo menos por enquanto".

Além do mais, o Sr. Nassin Kalili ressaltou que no Brasil as pessoas não dão muito valor aos carros antigos, citando que nos Estados Unidos um Jaguar desses valeria, no mínimo, uns Cr$ 100 mil. O carro ficou parado no Rio simplesmente por motivos familiares.

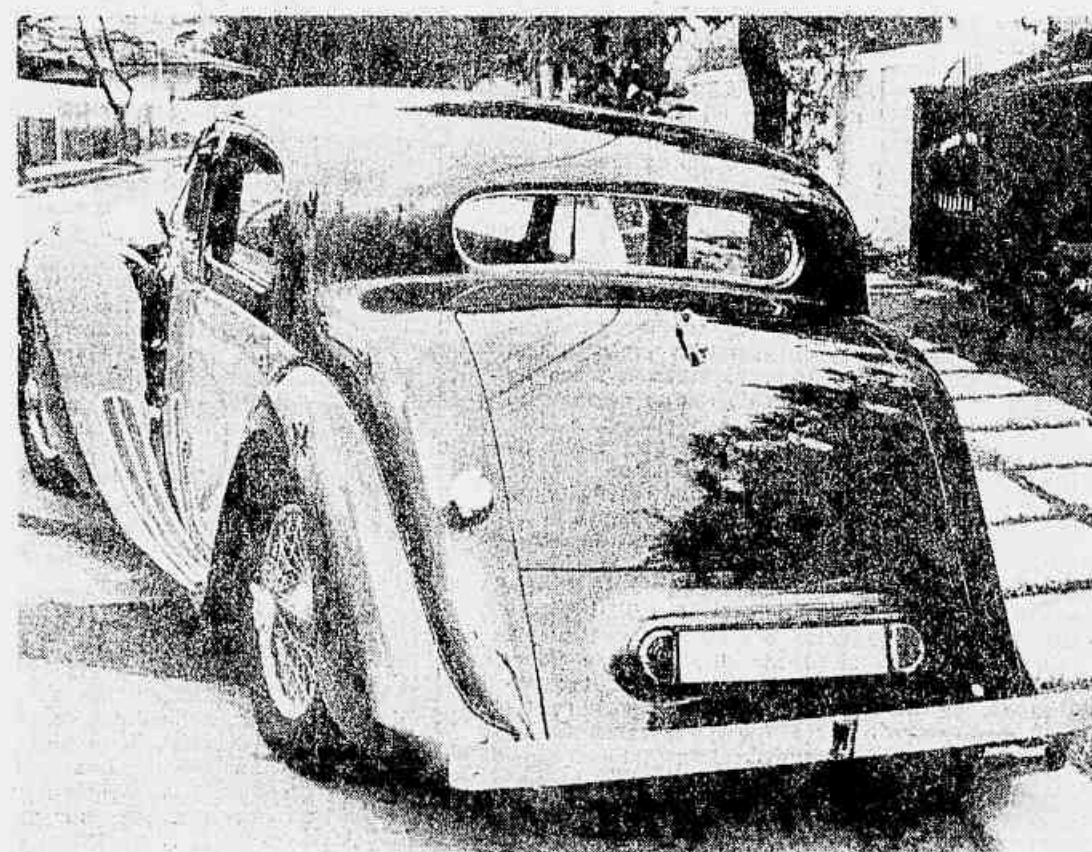
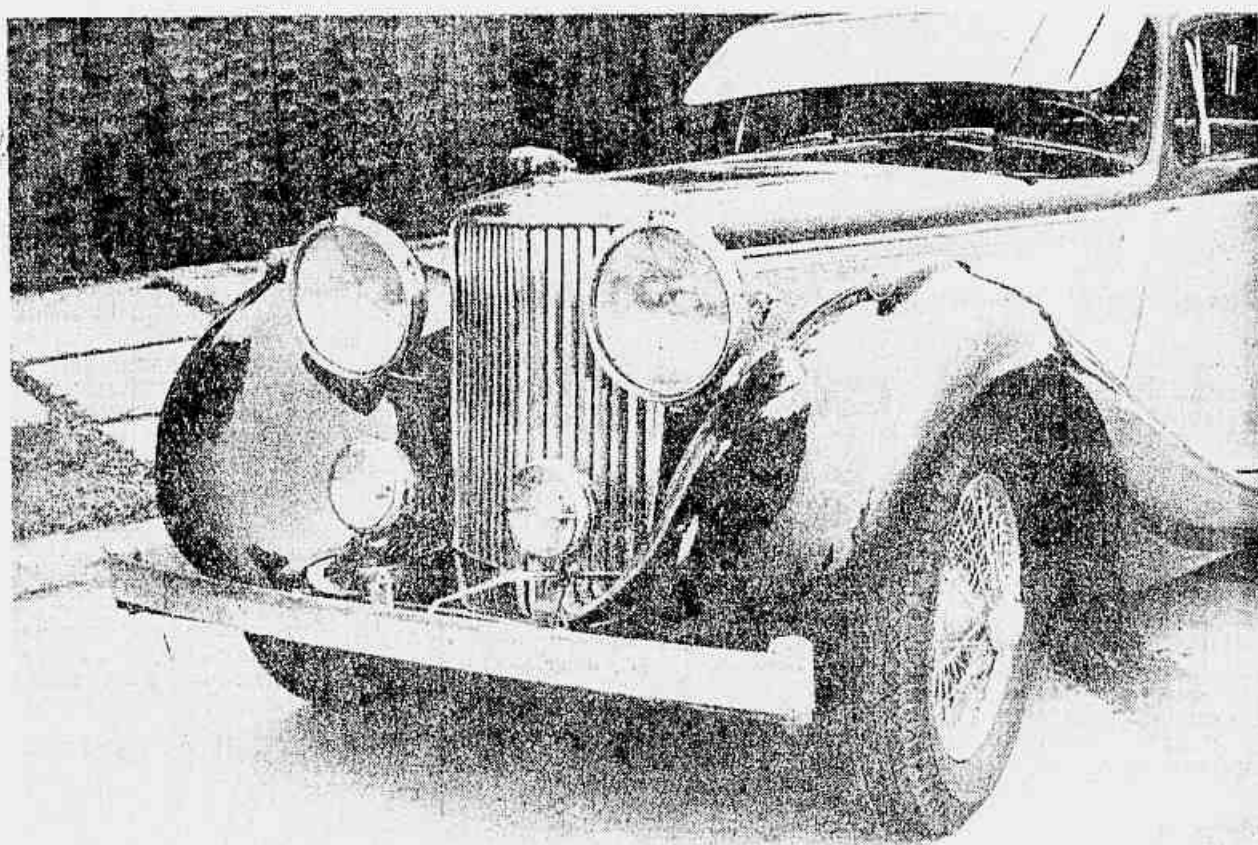
28 mil quilômetros

Esse Jaguar tem 28 anos e rodou até agora 28 mil 816 quilômetros. Seu motor, que precisou simplesmente ser destravado, ainda está intacto, sem ser preciso abri-lo. O carro passou por uma reforma em sua lataria e pintura, ficando como era quando novo: preto e prateado. Uma das novidades surgidas em 1946, o conta-giros, funciona até hoje no Jaguar, comprado há exatamente um ano por Nassin Kalili, ao preço de Cr$ 18 mil no escuro, "já que estava encostado e com uma aparência não muito boa".

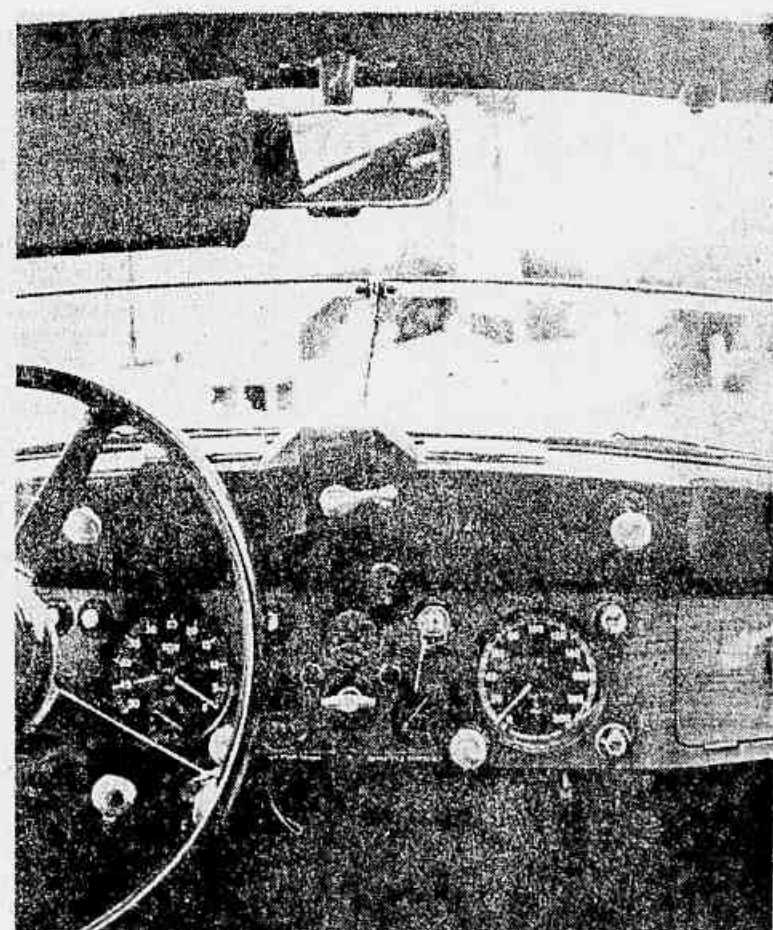
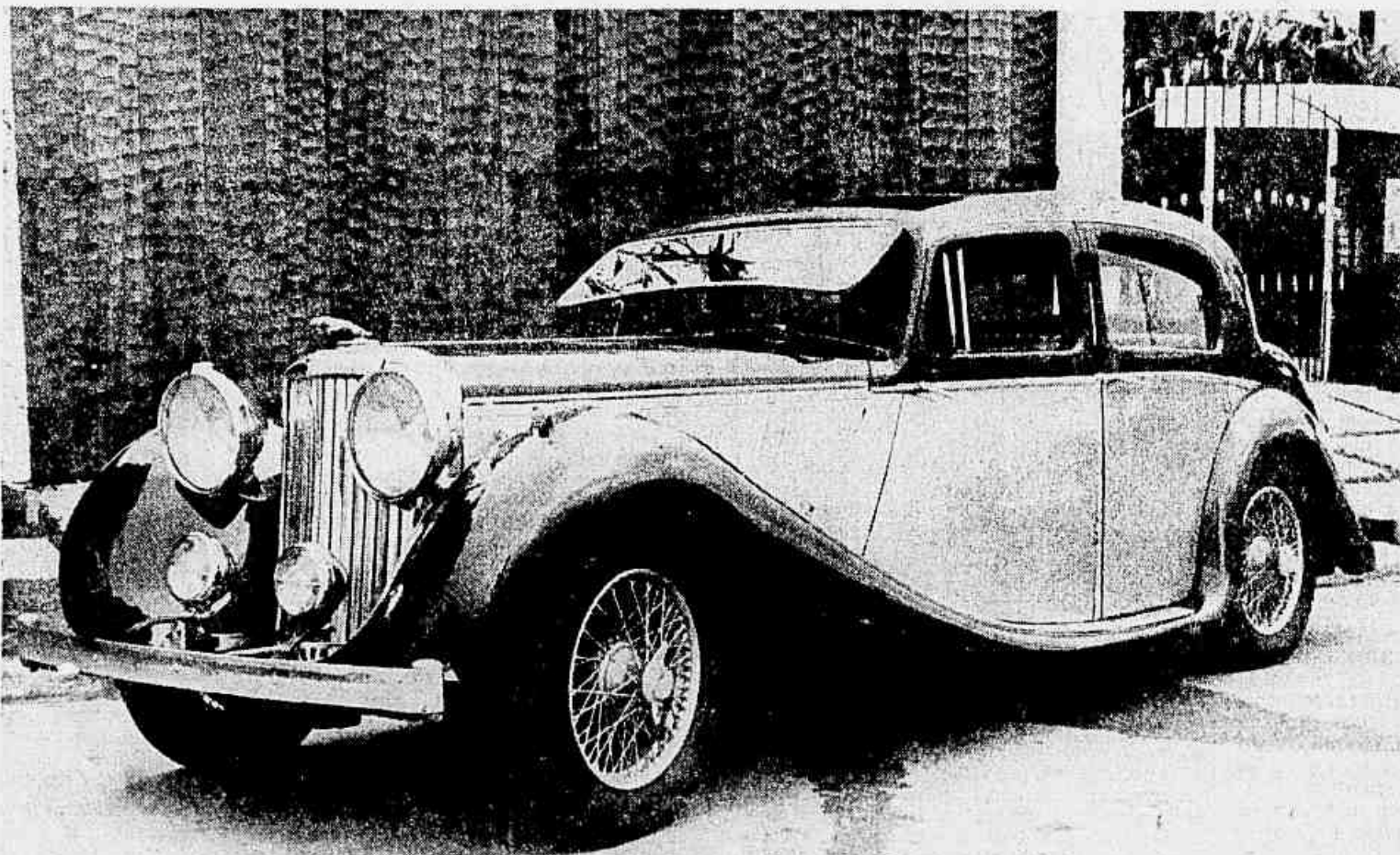
O carro foi trazido por uma carreta a São Paulo, e em reformas o Sr. Nassin gastou cerca de Cr$ 3 mil, só para fazê-lo andar. Depois disso, foi aos poucos deixando-o nas condições em que se encontra, inclusive com pneus novos, pois os originais ficaram podres pelo tempo parado. O estofamento permanece o mesmo, de couro.

Esse Jaguar foi construído em 1946, mas o seu desenho é mais antigo — o mesmo do modelo 1936 — pois, com o término da II Guerra Mundial, as fábricas não tinham condições econômicas de fabricar novas prensas. Daí os carros passaram a ser produzidos com o mesmo estilo dos da década de 30.

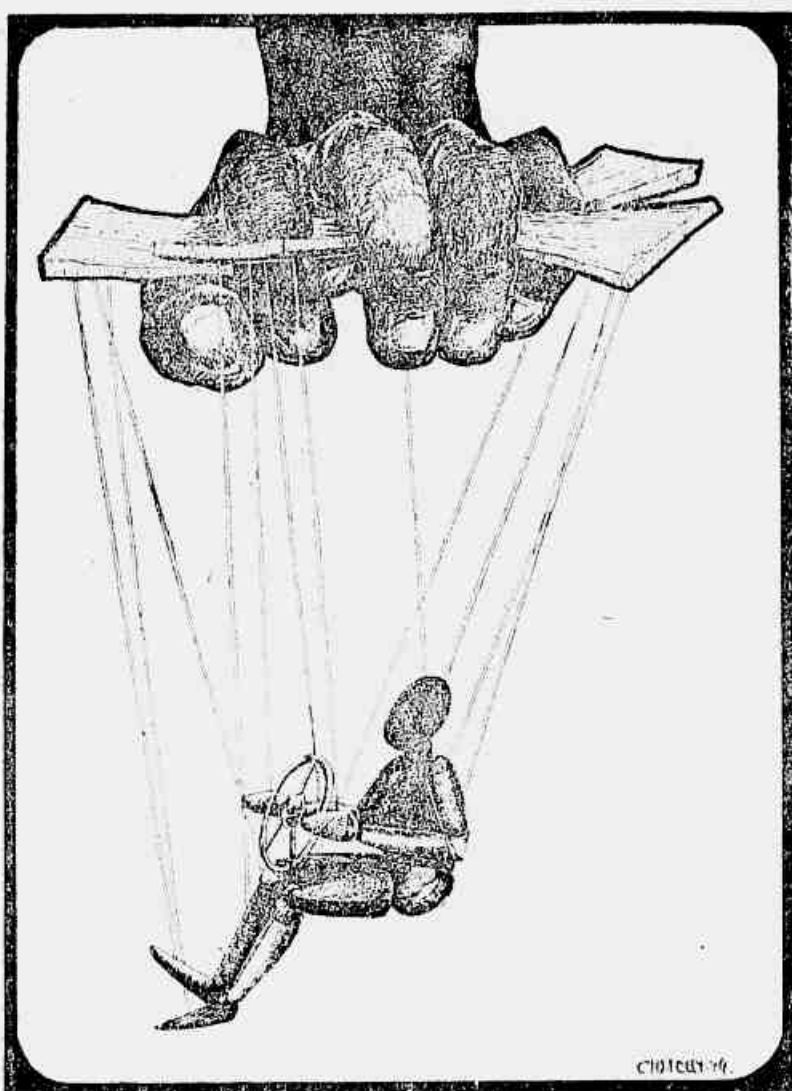
Seus pára-lamas são longos e arredondados, o estribo é largo e os faróis (da Lucas) são bem grandes. O velocímetro marca até 200 quilômetros horários e seus carburadores consomem um litro de gasolina para cada cinco quilômetros — bastante normal para um carro grande com um motor de seis cilindros, com 3,5 litros. Os cromados permanecem inalterados, apesar do tempo.

"Não é só o Jaguar que é a minha paixão." Além deste carro, o Sr. Nassin conta que já teve muitos, e no ano passado um MG TD-1952 foi completamente recomposto. Também um Mercedes-Benz presidencial, ano 1956, que levará ainda muito tempo para voltar a andar, está numa oficina do Rio sendo reformado; essa é uma de suas paixões mais recentes.

Apesar do tempo, os cromados da grade, pára-choques, faróis e frisos permanecem inalterados

Por motivos de ordem econômica, a fábrica manteve o mesmo estilo do modelo 1936

O carro passou por uma reforma geral em sua lataria e recebeu uma pintura nova em preto e prateado, igualzinha à original

O painel está exatamente como quando saiu da fábrica

TRÂNSITO

CELSO FRANCO

O mau exemplo

Não sei como é no resto do Brasil, mas não deve ser muito diferente do que ocorre aqui no Rio, em relação a acidentes de ônibus e de táxis.

O que eu tenho certeza que deve ser diferente é a seriedade no trato do problema por parte dos empresários. Não acredito que em algum outro Estado aqueles que não cumprem a lei venham a público patrocinar campanhas no sentido de que seus subordinados a cumpram.

E' o que agora estamos assistindo em relação ao cumprimento do Artigo 209 do Código Nacional de Transito, em que o único responsavel pelas infrações à lei é o motorista.

E aos patrões, quem é que determina que respeitem as leis de horário de trabalho, seguros, indenizações, amparo humano a seus empregados, segurança dos veiculos, observancia ao excesso de lotação, etc. etc.

E' preciso que se recorde que a lei e a Justiça nascem para todos e eles patrões são concessionários, constituidos em sindicato e, portanto, a mercê de qualquer ação enérgica do poder público.

Até quando vamos assistir aos desmandos diários colocando em risco a vida humana, na exploração de um ramo de negocios que, se cumpridas todas as exigências legais, não poderia dar lucro?

"O lucro do transporte coletivo é o que se obtém de produção de uma população bem transportada", ensinaram-me em certa ocasião na Alemanha.

Aqui, continuam os vicios da época dos lotações, com o beneplácito das multas não pagas, até que a mecanização do sistema acabou com o deboche. Não foi a toa que tive o carro metralhado, quando no exercicio do cargo de diretor do Detran.

Foi preciso cobrança executiva fiscal para que os todo-poderosos ajustassem as contas com a lei. Agora arranjaram um "bode expiatório", o motorista.

Alguém já indagou porque o motorista é obrigado a agir assim?

Todos os males dos ônibus e dos táxis s[illegible] oriundos da fraude à legisla[illegible] trabalhista. E' só verificar.

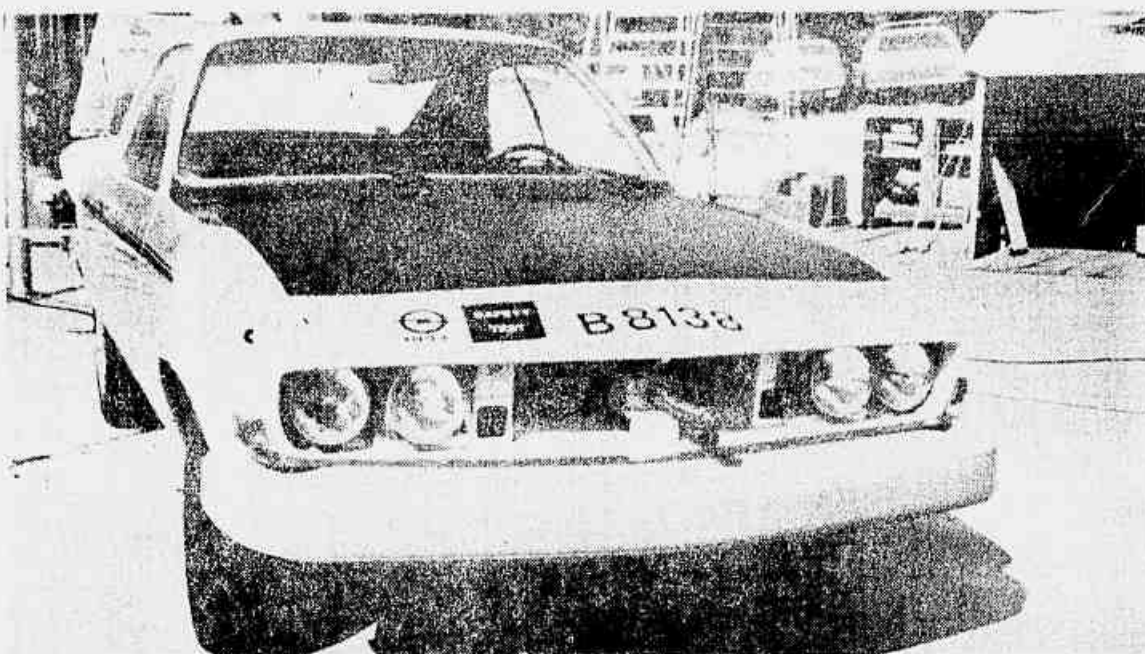
Quando em 1961 exercí o cargo de Capitão dos Portos na Paraiba, sabiamente a lei me dava as funções de delegado do trabalho maritimo. A autoridade máxima no tráfego maritimo também fiscalizava as condições de trabalho de seus subordinados.

Muitas foram as minhas lutas para fazer cumprir a lei e distribuir justiça. Na época, o peleguismo andava solto...

A solução no tráfego urbano seria criar também a Delegacia Regional do Trabalho no Transito, levando o braço do guardião do Código de Transito a poder também guardar o cumprimento da lei que molda as condições de trabalho.

Não adianta combater o efeito sem atacar a causa.

E aqueles que possam estranhar o porque deste meu desabafo, lembro-lhes que ele decorre do fato, de assistir estarrecido, à campanha publicitária altamente dispendiosa e cínica na televisão, afirmar textualmente: — "O transporte coletivo no Rio é dos melhores do mundo"...

Uma fábrica de equipamentos aeroespaciais sediada na cidade de Munique, na República Federal da Alemanha, lançou um novo modelo de pára-choque pneumático destinado ao "veículo de segurança do futuro", capaz de suportar impactos a oito quilômetros por hora sem sofrer qualquer dano. O dispositivo funciona à base de ar comprimido — os demais sistemas empregam o princípio hidráulico — e atende inteiramente às exigências de segurança das leis norte-americanas. Pode-se destacar nesse novo tipo de pára-choques o seu baixo peso e a proteção que oferece principalmente para os pedestres de vez que não apresenta qualquer parte metálica contundente. Na construção desse sistema, que na produção em série custará um preço bem acessível, duas grandes empresas automobilísticas alemães.

Ultrapassagem, o grande perigo

As piores ultrapassagens são as feitas pelo italiano solteiro, de 18 a 25 anos de idade. Dirigindo um carro grande ou de alto desempenho, mais depressa do que a lei permite, ele raramente usa o espelho retrovisor ou olha para o painel — mas é o motorista que tenta ultrapassar com mais frequência. Resultado: é o mais sujeito a acidentes.

Qual a ocasião mais provavel em que ele provocará um desastre? Em um domingo, entre meio-dia às 6 da tarde — mas não em uma área altamente congestionada, como na cidade, onde ele precisa se manter permanentemente alerta. O acidente costuma ocorrer com mais frequência em uma auto-estrada ou rodovia rural, onde pode desenvolver todo o potencial do seu veiculo.

Estas conclusões advêm de numerosos relatórios apresentados em um congresso internacional em Zurique sobre o comportamento ao volante.

Um dos grandes temas de debate no congresso, organizado pela IDBRA — International Driver's Behaviour Research Association (Associação Internacional de Pesquisa do Comportamento dos Motoristas) — foi a ultrapassagem.

Um estudo sobre a ultrapassagem e os acidentes em rodovias foi apresentado no congresso, do qual participaram mais de 400 tecnicos em segurança rodoviaria, vindos de 33 paises. O objetivo da IDBRA é um maior conhecimento do fator humano nos acidentes rodoviários, de forma a reduzir o número e a gravidade desses acidentes.

Três anos de estudo

Oito paises pertencem à IDBRA — Bélgica, Alemanha Federal, França, Itália, Paises Baixos, Suécia, Suiça e Reino Unido — e todos, exceto a Bélgica, desenvolveram nos últimos três anos, estudos sobre um ou outro aspecto da ultrapassagem.

Eis algumas das conclusões obtidas:

Os acidentes devidos a ultrapassagens são mais desastrosos do que as outras espécies de acidentes, em termos de lesões pessoais, e costumam ocorrer com mais frequência em rodovias do que nas cidades. Em transito excepcionalmente congestionado acontecem menos frequentemente do que qualquer outra espécie de acidente.

Os carros-esporte, de alta *performance*, e os carros grandes se envolvem mais em acidentes de ultrapassagem do que os carros médios ou pequenos. Como seria de esperar, os carros médios ou pequenos costumam ser atingidos mais comumente ao serem ultrapassados do que quando eles próprios ultrapassam.

Talvez essas conclusões sejam óbvias mas, até a formação da IDBRA, pouco se fizera em escala internacional para investigar porque os motoristas se comportam como costumam fazer.

Por que a ultrapassagem foi escolhida como o primeiro tema a ser investigado? Porque é uma das manobras mais comuns e, entretanto, uma das mais difíceis e potencialmente perigosas que um motorista tem de realizar. Além disso, constitui um fator responsável por alta proporção de acidentes.

Três métodos estão sendo utilizados para pesquisar a ultrapassagem: a) observar determinado número de motoristas, primeiro sob condições normais e a seguir durante a ultrapassagem: b) avaliar seus limites de precisão quando ultrapassam sob condições experimentalmente controladas; c) examinando os fatores que interferem mais frequentemente durante os acidentes devidos a ultrapassagem.

Os resultados desse estudo poderão ser aplicados sob a forma de medidas preventivas, como o treinamento — ou retreinamento — de motoristas, marcação e sinalização rodoviária e também no planejamento de campanhas de segurança nas estradas.

250 mil mortos

As estatisticas, naturalmente, dominaram o congresso, como o fato de que 250 mil pessoas morrem em acidentes rodoviários no mundo inteiro, todos os anos, e 7 milhões 500 mil sofrem ferimentos.

Entretanto, como observou o Dr. John Harvard, da Associação Médica Britanica e presidente do comitê cientifico da IDBRA, muito pouco é conhecido sobre os motivos que levam os motoristas a se comportarem como se comportam.

Disse ele: "É bem pouco surpreendente que as tentativas das autoridades encarregadas da seguranca rodoviaria em influenciar os usuários das estradas venham sendo relativamente infrutiferas, uma vez que tão pouco se conhece a respeito do assunto. A ocorrência de um acidente rodoviário é determinada por uma complexa inter-relação de fatores humanos e ambientais que conduz o usuário da estrada a se arriscar. E' importante que esses fatores sejam expostos identificados e controlados. Um dos mais importantes desses fatores é o comportamento do usuario da estrada — e a respeito disso conhecemos muito pouco."

Causas dos acidentes

O congresso concluiu que as cinco principais causas de acidentes durante a ultrapassagem são:

Ultrapassar na curva, erro fatal

1) Uma mudança de direção do veiculo que está sendo ultrapassado.
2) Ultrapassar sem espaço suficiente para passar devido aos objetos fixos à margem da estrada.
3) Ultrapassar com perigo para os veiculos que se aproximam.
4) Golpe de vista falho em relação ao tráfego ao lado.
5) Perda do controle ou derrapagem durante a ultrapassagem.

Mas não foi mencionado o caso em que o motorista do carro que está sendo ultrapassado acelerar e "fechar o buraco". Certamente este fato extremamente comum causa muitos acidentes.

Outros pontos que emergem do programa de pesquisas da IDBRA sobre os acidentes durante as ultrapassagens são os seguintes:

a) que muitos motoristas não utilizam todo o potencial de seus carros quando ultrapassam, conservando a marcha mais alta ou não acelerando bastante, donde se conclui que os motoristas devem ser conscientizados dos recursos de que dispõem em caso de necessidade e como utilizá-los;

b) que quanto mais jovem o motorista, mais riscos corre no ultrapassar — e que os homens se arriscam mais do que as mulheres;

c) que as diferenças de velocidade de todos os veiculos na estrada representa um fator muito importante na determinação do risco nos acidentes por ultrapassagem; quanto menor a diferença de velocidade maior a segurança e, como era de se esperar, velocidades altas em relação às condições da estrada também aumentam o perigo.

Descobrindo as razões

Um dos maiores problemas focalizados durante o congresso foi a inadequação das estatisticas existentes sobre os acidentes rodoviários como um meio de descobrir por que tais acidentes ocorrem. O número desproporcionado de jovens motoristas envolvidos foi objeto de especial atenção e se observou que o álcool desempenha atualmente importante papel neste grupo, pois ele acarreta reações negativas e aumenta a tendência de um motorista se arriscar.

Em determinada investigação os pesquisadores analisaram 4 mil 603 acidentes provocados por ultrapassagem em cinco paises e descobriram que 89% envolviam homens e que só 11% envolviam mulheres. Dos acidentes em que ficou comprovado que o álcool tivera influência, 99% dos causadores eram homens e somente um por cento mulheres.

Os números também mostram que as mulheres são muito mais cautelosas ao ultrapassar em uma curva ou onde a situação à frente não está clara, embora elas tendam a dar fechada durante suas ultrapassagens.

Observou-se que não existem ainda quaisquer testes de personalidade que possam predizer se um motorista apresenta mais probabilidade de provocar um acidente rodoviário que outro. O desempenho de um motorista enquanto está sentado ao volante é muito mais digno de confiança.

Modificações no desenho dos veiculos e das estradas, capazes de melhorar o desempenho do motorista, também foram abordadas. Instrumentos possibilitando aos motoristas obter informações sobre suas velocidades, distancias necessárias para frear e outros dados análogos foram discutidos.

Exaustão do hipotálamo pode ser causa de muitos acidentes

Ele está dentro do cérebro e é uma parte pequena e delicada, cujas funções controlam o mecanismo do sono. Chama-se hipotálamo, quase desconhecida unidade que integra o corpo humano — e se, por qualquer motivo, não funciona como deve, consequentemente compromete a ação das outras partes todas.

Uma questão de cansaço

Se for feita uma cuidadosa pesquisa sobre os motivos fundamentais causadores de um acidente automobilistico — seja no intenso tráfego de uma grande cidade, seja numa rodovia relativamente moderna — a responsabilidade certamente recairá, na maioria dos casos, sobre o que se convencionou chamar de falha humana.

Analisando em maior profundidade algumas das modalidades de falhas humanas, surgirão as mais diversificadas hipóteses e conjecturas, mas com um ponto comum: a maioria absoluta das falhas humanas que redundam, ou não, em acidente têm origem na exaustão, no cansaço. O resto é inabilidade, é indecisão.

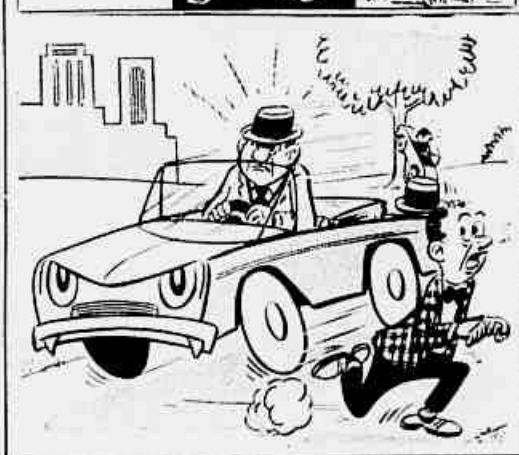
Quem, por exemplo, trabalha numa grande cidade (ou viaja muito constantemente), é motorista afeito à intensidade do transito de segunda a sexta (e, nos fins-de-semanas, empreende jornadas rodoviárias para um recanto de paz e sossego), pode estar com os sintomas daquilo chamado, erradamente, de neurose transistica... E nem percebe.

Na verdade, os sintomas da perigosa exaustão do hipotálamo são confundidos com neurose ou paranóia, o que é um engano até certo ponto entendivel. Talvez o procedimento anormal e estranho da pessoa, quando exausta, possa assemelhar-se. Mas é bom entender que a exaustão do hipotálamo é, normalmente, devida a causas fisicas; que os sintomas neuróticos ou paranóicos se fundamentam em causas psiquicas, quase sempre.

Tanto assim que as manifestações básicas da exaustão do hipotálamo se dão em duas oportunidades distintas: em viagens rodoviárias longas ou em congestionamentos de tráfego. Um motorista, em ambos os casos, dispende energia suplementar e, nem sempre, tem reservas para compensar esse dispêndio; daí à exaustão completa, é um passo; daí ao acidente, um nada.

Manifestações e exaustão

Há alguns anos, o Dr. Clifford Johnson, diretor-médico da Goodyear Tire e Rubber Company, dos Estados Unidos, alertou as autoridades de segurança de transito para os perigos da exaustão do hipotálamo nos motoristas submetidos a um periodo de vigilia ou atenção superior às suas reservas naturais e próprias.

Segundo aquela autoridade, o funcionamento insatisfatório do hipotálamo descontrola o delicado mecanismo do sono — o que

implica certas reações estranhas nos motoristas, que vão desde a ausência de reflexos até a irritabilidade máxima. Isso ocorre, com mais frequência, nas longas viagens noturnas (mais) e diurnas; e, com variações e adicionamentos psiquicos, nos grandes centros — onde a morosidade do transito às vezes é tão exaustiva quanto uma viagem longa.

Os sintomas da exaustão podem ser facilmente detectados por um acompanhante do motorista. E recomenda-se, por motivos preventivos de segurança, que esse acompanhante, quando não habilitado a dirigir, ao notar qualquer sintoma desses, toma a iniciativa de alertar o motorista sobre o fato ou, se habilitado, que tome o volante e deixe o motorista recuperar o desgaste até então sofrido. São estes os sintomas:

1. O motorista, sem qualquer razão aparente esterça o volante para um lado ou pisa no pedal do freio, como se estivesse vendo obstáculos. Isso é mais comum à noite.

2. O motorista demonstra cansaço por espasmos musculares, especialmente repuxando ou batendo os joelhos.

3. O motorista boceja, pisca os olhos repetidas vezes ou, então, baixa a cabeça, num cochilo rápido.

4. O motorista começa a falar, de repente, em voz mais alta que a habitual ou normal.

5. O motorista se torna mais impaciente com o transito ou com outros veiculos na pista. Nesse caso, podem existir realmente motivos de ordem psiquica; mas não se deve esquecer que uma sobrecarga psiquica, além de nem sempre se constituir numa projeção neurótica, é também um fator de desgaste fisico exagerado, contribuindo dessa forma para a exaustão.

6. O motorista acelera ou freia o veiculo, repentinamente, sem motivo real para tanto.

7. O motorista mexe, frequentemente, no dial do rádio ou no painel do carro, denotando nos gestos um nervosismo anormal.

8. O motorista tamborila com os dedos no volante, na alavanca de cambio ou mesmo no painel.

9. O motorista dirige colado ao veiculo da frente e, de repente, freia para diminuir a marcha. Nesse caso, pode-se analisar a reação como inabilidade ou imperícia; mas, nem sempre, é assim.

Cuidados necessários

A rigor, não há exercicios e cuidados que compensem o desgaste excessivo dos centros nervosos controladores do sono. De qualquer modo, uma parada no acostamento ou num motel, para uma exercitação simples de alguns minutos ou para um pernoite, são medidas eficazes para minimizar os efeitos perigosos da exaustão do hipotálamo.

Uma parada no acostamento, por exemplo, pode aliviar o cansaço e resolver a questão. E' só o motorista realizar alguns exercicios simples: sair do carro e caminhar algumas vezes ao redor do veiculo, para desentorpecer os músculos das pernas; estirar os braços para reativar a circulação e descongestionar a musculatura; girar várias vezes a cabeça; espreguiçar-se; respirar fundo algumas vezes. Todavia, se os sintomas da exaustão persistirem, quando o carro estiver novamente em movimento, o melhor será uma parada por algum tempo, num motel ou posto de serviços, para uma recuperação melhor.

Quando a exaustão se revela em meio ao transito congestionado do perimetro urbano, as medidas sugeridas pelo Dr. Johnson, para prevenção, dificilmente podem ser aplicadas, por motivos óbvios. De qualquer modo, conviria ao motorista exausto e tenso parar numa rua menos movimentada e realizar, mesmo dentro do veiculo, alguns dos exercicios de desintoxicação muscular e psiquica.

O hipotálamo é apenas peça de uma engrenagem viva: é uma unidade desse imenso quebra-cabeças que é o organismo humano. Quando exausta, essa peça pode deslocar todas as demais, com consequências danosas ou fatais.

Uma competição de vida ou morte

WALDYR FIGUEIREDO
Editor de Automóveis e Turismo

Amanhã, às 21 horas, na Supermotor, na Rua Francisco Otaviano, em Copacabana, a Comissão de Rallies da Federação Carioca de Automobilismo vai promover uma reunião para todos os aficionados dessa modalidade de esporte. Na ocasião serão dadas todas as informações, prestados esclarecimentos e ministrados ensinamentos para quantos desejarem participar de provas de **rally**.

Será uma boa oportunidade para que os homens responsáveis por esse setor da FCA não só ensinem a quem deseja participar de provas mas, também, a quem estiver interessado em organizá-las.

De um certo tempo para cá, o conceito de **rally** foi inteiramente deturpado. De prova de regularidade, o esporte passou a ser uma competição de velocidade, fugindo à sua finalidade.

Num passado não muito distante, qualquer um podia participar de uma prova dessa modalidade tendo como navegador ou como piloto a mulher, a filha, a irmã, a cunhada ou mesmo uma colega. Era um esporte sem perigos, sem riscos, que podia ser praticado com o próprio carro de uso normal.

Hoje, quem quiser participar de uma prova de **rally** terá que se preparar para todos os riscos.

Em quase todas as competições desse tipo acontecem acidentes, muitos dos quais fatais, envolvendo não só os concorrentes mas, o que é muito ruim, também pessoas que nada têm a ver com a disputa e que vão para a estrada com a família para aproveitar a folga de um fim de semana.

Geralmente mal organizados e pessimamente fiscalizados, os atuais **rallies** são disputados em estradas abertas, com médias excessivamente elevadas, obrigando os participantes a cometer verdadeiras loucuras para cumprir o percurso sem perder muitos pontos.

A irresponsabilidade de muitos dos organizadores, aliada à imperícia, imprudência e despreparo dos participantes, vem contribuindo de forma decisiva para que sejam praticados verdadeiros crimes em nome do esporte.

Muitas vezes os **rallies** começam errado do princípio, quando se exigem médias horárias acima da velocidade máxima permitida pelas autoridades de trânsito.

E' preciso que os organizadores de **rallies** se conscientizem de que esse é um esporte de regularidade e que, por isso mesmo, pode ser disputado em estradas abertas, passando por cidades grandes ou pequenas sem causar qualquer problema.

Alguém precisa tomar uma providência imediata e enérgica para impedir que um esporte sadio se transforme numa competição de vida ou morte.

ROTOR

A Miriom Veículos inaugura no próximo dia 20 as suas novas instalações na Avenida Brasil, 7 600, com um coquetel marcado para as 18 horas. /// Osmar Antunes Ferreira, representante da Invictus na Guanabara, continua prestando assistência a todos os produtos da fábrica, em sua loja da Rua Campos Sales, 188-B, na Tijuca, onde está vendendo também caixas de som para automóveis e os últimos lançamentos em fitas cassete. /// Resposta ao Marcelo Rudge Barbosa: o Eficiente Otolini apresenta um rendimento melhor e, segundo informação do próprio fabricante, não interfere na garantia do carro. Você poderá sem qualquer problema, usar o aro 14 mas deverá colocar pneus 14 165 na dianteira e 14 185 na traseira; vai notar apenas uma pequena diferença na marcação do velocímetro, causada pela diferença do diâmetro da roda. /// Dia 5 de outubro será realizado o I Rally Patrimônio prova válida pelo Campeonato Carioca. Haverá uma saída simbólica na sexta-feira, dia 4, no Postinho, em Ipanema, e a largada real será dada na praia de Icaraí, às 7h30m. /// A nova política adotada pelo Sr. Albeniz Fernandes Mourão nos setores de vendas de veículos novos e usados, peças e oficinas da DIG, concessionário Chevrolet da Avenida Brasil, no Rio, vem apresentando seus primeiros resultados positivos. /// A Mercedez-Benz entregou um lote de 30 caminhões LK-1 113/36 dos 150 encomendados pelo Departamento de Estradas de Rodagem — Delegacia de Minas Gerais. /// Nilton Ferreira, gerente de oficina da Autobom, concessionário Volkswagen da Rua Dona Zulmira, 88, no Rio, vem oferecendo um atendimento da melhor qualidade e tem sempre uma cortesia para cada cliente. /// A Delsul Comércio e Mecânica, um dos maiores concessionários Ford da Guanabara, comemorou com um jantar esta semana seus 10 anos de atividade. Dentro de pouco tempo serão iniciadas obras de ampliação das instalações para poder atender à demanda crescente de clientes. /// A Invictus está preparando a programação de lançamento do seu novo conjunto de toca-fitas e rádio estéreo com freqüência modulada. /// E' digno de registro o trabalho que vem sendo executado pelo PM 22 656 Nélson Correia Viana do 8.º Batalhão da Polícia Militar do Estado da Guanabara, no cruzamento das Ruas da Passagem e Arnaldo Quintela. Sóbrio, atencioso, cortês e com bastante zelo profissional, esse policial vem colaborando bastante para formar uma imagem cada vez mais positiva e mais simpática da sua corporação. /// A Comvem, único revendedor utorizado Chrysler, em Niterói, inaugurou mais uma loja de vendas na Capital fluminense, na praia de Icaraí, 177. No mês de julho, a Comvem colocou-se como a segunda em vendas de veículos Dodge na área do Grande Rio.

Dodge sofistica a sua linha comercial

São Paulo (Sucursal) — Com várias modificações de estilo e acabamento, mais sete modelos foram incorporados à nova linha comercial Dodge. Os veículos apresentados pela Chrysler do Brasil são para cobrir as mais variadas necessidades de transporte requeridas pelo atual mercado consumidor e entre eles estão a nova *pickup* DL-100 — versão de luxo — e também o modelo *standard*.

Além da *pickup*, o caminhão médio a gasolina D-400, os caminhões D-700 a gasolina, P-700 diesel e os caminhões pesados D-900 e P-900 — também equipados com motores a gasolina e diesel — foram idealizados pela Chrysler para "manter a extraordinária robustez e confiabilidade, proporcionando um alto grau de economia de combustível e um conforto ao motorista." A maioria das características mecanicas foram mantidas.

A nova pickup *DL-100, versão De Luxo, ganhou aparência mais harmoniosa*

PICKUP DL-100

Na parte externa da *pickup*, uma nova grade aluminizada foi desenvolvida, mostrando-se agora com quatro grandes aberturas horizontais, sobrepostas duas a duas e recobertas por uma tela em novo estilo. Esta nova grade, juntamente com o pára-choque cromado, deu ao conjunto uma aparência bastante harmoniosa, garantindo ao mesmo tempo um perfeito arrefecimento do motor.

Várias modificações de estilo também foram feitas, entre elas as lanternas, agora embutidas atrás da grade na frente, somente sendo vistas quando acesas. Um novo logotipo Dodge foi aplicado no lado esquerdo do capô do motor, onde foram instalados os sinalizadores direcionais nas laterais dos pára-lamas. Uma nova faixa preta pintada em toda a extensão inferior da carroçaria, sobreposta por um filete de acabamento prateado; a designação DL-100 no pára-lama dianteiro, perto da porta; a inscrição Dodge na extremidade do pára-lama traseiro e um friso cromado, com a parte interna em preto, em toda a sua extensão, são as outras modificações.

Em sua traseira, um novo tratamento de pintura foi idealizado pelos estilistas da Chrysler, aparecendo agora as letras Dodge estampadas em alto-relevo, pintadas na mesma cor da carroçaria, sobre um fundo branco. Isto, com os pára-choques cromados, redundou num ótimo efeito decorativo. Os pneus faixa branca e supercalotas são as outras modificações externas na DL-100.

No interior da DL-100 foi dedicada uma atenção ao conforto dos ocupantes, com um novo banco de desenho anatômico estofado em vinil e tecido, tapetes de *bouclé*, quebra-sol dos dois lados, volante de luxo, cabina bastante espaçosa e painel com um novo tratamento em prata na área dos instrumentos. O teto da *pickup* é sempre pintado em branco-valência, podendo ser acompanhado de amarelo-montego, vermelho-dinastia, verde-australiano, verde-pinho, marrom-clássico e azul-meia-noite, sendo as três últimas cores metálicas.

A relação de engrenagens do eixo traseiro da *pickup* DL-100 foi alterada para reduzir o consumo de combustível e melhorar o desempenho do veículo, proporcionando um rodar silencioso e macio, o que prolongará também a vida do motor. Além dos assentos, as rodas também foram redesenhadas, agora com aro 15".

Caminhões

Mesmo com o aumento sem paralelo nas vendas do D-400, D-700 e D-900, no ano passado — bem superior ao mercado em expansão existente no país — a Chrysler incorporou uma série de melhoramentos aos caminhões. Para maior funcionalidade, uma nova montagem da cabina ao chassi foi idealizada, proporcionando uma melhor fixação e maior durabilidade.

Nesses novos modelos a Chrysler oferece grande robustez, baixo custo operacional, longa vida útil, várias opções em distancias entre eixos e outros pontos, cada uma de acordo com as necessidades do fim a que se destina. No acabamento foi adotado um estilo padrão para todos os modelos.

Externamente, os caminhões que tiveram algumas modificações em relação à *pickup* D-100 são identificados por cinco novas lanternas sobre o teto — menos o D-100 e o D-400; grade pintada em preto, emoldurada por um filete branco; faróis e lanternas também emoldurados em branco; inscrição Dodge em letras cromadas, no centro da grade; espelhos retrovisores externos com suporte duplo — menos o D-100 e o D-400 e novo desenho das lanternas direcionais (iguais às do teto) colocadas nas extremidades dos pára-lamas. O pára-choque, em todos os modelos, é pintado de branco.

A cabina dos caminhões tem um amplo espaço, que acomoda folgadamente três ocupantes. O banco, inteiriço, é estofado em vinil preto, e seu desenho anatômico proporciona conforto, mesmo em longas viagens. O painel mantém seus mesmos instrumentos dos modelos anteriores (velocímetro com adômetro marcando até centenas de metros, marcador da pressão do óleo do motor, medidor de temperatura, indicador da quantidade de combustível no tanque e amperímetro), todos colocados de maneira facilitada para a leitura. Os tapetes de borracha e teto revestido em vinil cinza-claro completam a decoração interna da nova linha comercial Dodge, para estes modelos com quatro cores: amarelo-montego, azul-vitória, branco-valência e vermelho-dinastia.

Os modelos a gasolina D-400, D-700 e D-900 apresentam cabina mais funcional e que dá aos caminhões melhor fixação e maior durabilidade

Especificações técnicas

Estas são as especificações técnicas dos sete modelos incorporados à nova linha comercial Dodge:

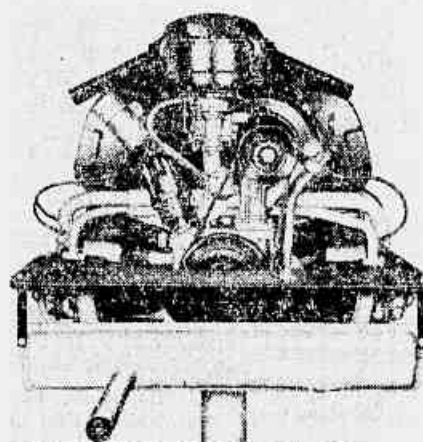
características	DL-100	D-100	D-400	D-700	D-900	P-700	P-900
motor	V-8 gasolina	V-8 gasolina	V-8 gasolina	V-8 gasolina	V-8 gasolina	6 cilindros em linha — Diesel	6 cilindros em linha — Diesel
cilindrada	5 212cm3	5 212cm3	5 212cm3	5 212cm3	5 212cm3	5 841cm3	5 841cm3
potência bruta	198H.P. a 4 400r.p.m.	198H.P. a 4 400r.p.m.	203H.P. a 4 000r.p.m.	196H.P. a 4 000r.p.m.	196H.P. a 4 000r.p.m.	140H.P. a 3 000r.p.m.	140H.P. a 3 000r.p.m.
torque máximo	42,0kgm a 2 400r.p.m.	42,0kgm a 2 400r.p.m.	42,0kgm a 2 400r.p.m.	42,0kgm a 2 400r.p.m.	42,0kgm a 2 400r.p.m.	40,3kgm a 1 350r.p.m.	40,3kgm a 1 350r.p.m.
cambio	3 marchas à frente e uma à ré	3 marchas à frente e uma à ré	4 marchas à frente e uma à ré	5 marchas à frente	5 marchas à frente e uma à ré	5 marchas à frente	5 marchas à frente e uma à ré
distancia entre eixos	2,90 m	2,90 m	3,38 m	3,68/3,99 4,45/5,00m	3,99 4,45/5,00m	3,68/3,99 4,45/5,00m	3,99 4,45/5,00m
capacidade de carga	709 kg	709 kg	3 583 kg	7 910/7 894 7 870/7 675 kg	máxima de 22 500kg	7 729/7 713 7 689/7 494 kg	máxima de 22 500kg
freio	hidráulico	hidráulico	hidráulico	hidráulico c/ auxiliar a vácuo	a ar comprimido	hidráulico c/ auxiliar a vácuo	a ar comprimido
capacidade tanque de combustível	68 l	68 l	68 l opcional 100 l	104 l opcional 150 l	150 l	104 l opcional 150 l	150 l

Usuários ganham nova opção nos motores industriais VW

Na Europa, os motores industriais VW têm perto de 200 aplicações diferentes, enquanto no Brasil sua faixa de utilização ainda não abrange mais do que 50 equipamentos industriais e agrícolas. E' justamente essa imensa potencialidade de um mercado praticamente inexplorado que a Volkswagen do Brasil pretende conquistar com seus motores industriais de 1 300 a 1 600 cilindradas. Para isso é que, através de sua Seção de Vendas de Motores Industriais e Equipamentos, está iniciando grande campanha junto aos revendedores autorizados visando motivá-los para o novo negócio de venda e prestação de serviços.

Paralelamente, estão sendo cadastrados os fabricantes de equipamentos de todo o país, que até aqui mantinham contatos indiretos com a fábrica, tendo em vista uma eventual nomeação dos mesmos como "Montadores Autorizados". Fabricando equipamentos frigoríficos, veículos espargidores de asfalto, compressores, grupos geradores, grupos de solda, colhedeiras, varredoras autocoletoras, motobombas de alta pressão e auto-escorvante, pás carregadeiras (*dumpers*), dragas, etc., existem atualmente credenciados pela Volkswagen 15 montadores: sete em São Paulo (SP), dois no Rio de Janeiro (GB), dois em Caxias do Sul (RS), um em Porto Alegre (RS), um em Belo Horizonte (MG), um em Barbacena (MG) e outro em Sapucaia do Sul (RS).

Faixa própria

A campanha desenvolvida pela fábrica é essencialmente informativa: seu objetivo é mostrar aos revendedores e empresas especializadas que os motores industriais VW, por suas características técnicas especiais, têm um mercado bem diferenciado em relação aos motores Diesel. Assim, através de um folheto promocional ilustrado chamado "Desafio — o convite a um exercício permanente de inventividade na busca de novas aplicações em equipamentos — a Seção de Motores Industriais explica que, em função de usos específicos, o motor à gasolina forçosamente ganha a preferência do cliente quando impõem-se a comparação de fatores, como pouco peso, baixo nível de ruído, facilidade de instalação e de manutenção, menor preço de aquisição e curto prazo para amortização do investimento. Em contrapartida, e obviamente, não são negadas as vantagens dos motores Diesel em lugares e situações onde o seu uso é recomendado.

Os motores industriais VW, por suas características técnicas especiais, têm mercado diferente em relação aos motores diesel

Quando o local onde se pretende instalar um motor industrial for de difícil acesso e sem muita solidez, o motor VW fatalmente merecerá a opção. O VW-1 300, de 36cv pesa 95kg, ou seja, 100kg a menos do que um Diesel de potência 2,5 vezes menor. Além disso, o motor VW a gasolina, salvo no caso de puxada de correia, pode trabalhar praticamente solto, o que jamais pode acontecer com um Diesel, que requer fixação mais sólida e definitiva, enfim, uma base capaz também de absorver as vibrações. Por isso não é possível mudar-se, em prazo curto, um motor Diesel de um lugar para outro, como acontece com o motor a gasolina.

Construção

O motor industrial VW é oferecido nas versões de 1 300 e 1 600 cm3 de cilindrada e potência líquida, respectivamente, de 36 e 47cv (potência líquida é a potência do motor de série com todos os componentes necessários ao funcionamento autônomo). Em sua construção básica, os motores industriais VW são semelhantes às suas correspondentes versões veiculares. Porém, têm peças e componentes específicos, como o carburador, o silencioso e diferenças na tela e carcaça de proteção da ventoinha, nos tubos de admissão e de ventilação do cárter. Opcionalmente, ambos os motores são fornecidos com filtros de ar comuns ou com pré-filtragem ciclônica e chapa de proteção. A garantia é válida por seis meses, com manutenções grátis até as 100 primeiras horas de funcionamento.

O motor industrial VW é de combustão interna com ignição por centelha, de quatro tempos. Os cilindros estão dispostos horizontalmente e opostos dois a dois. Cada par de cilindros tem um cabeçote comum, de metal leve. A árvore de manivelas, isenta de vibrações, de comprimento reduzido à têmpera especial nos moentes, gira apoiada em quatro munhões e aciona a árvore de comando de válvulas por meio de engrenagens oblíquas. As bielas contam com casquilhos revestidos com liga de metal leve com reforço de aço.

A mistura ar-gasolina é feita por carburador de jato descendente. A bomba de óleo da lubrificação é acionada pela árvore de válvulas e impulsiona o óleo através dos canais do cárter, fazendo chegar a todos os pontos, depois de passar pelo radiador de óleo.

O arrefecimento a ar é feito por uma ventoinha cujo ventilador, montado no prolongamento do eixo do dínamo, é acionado pela correia que transmite o movimento da árvore de manivelas. O ar, aspirado pelo ventilador, é forçado pelas chapas defletoras, envolvendo os cilindros que, por sua vez, possuem aletas de resfriamento, que baixam a temperatura do radiador a 20°C, aproximadamente, para conservar a viscosidade do óleo. Assim, o poder de lubrificação permanece inalterado, mesmo em ambiente muito aquecido e com prolongado esforço do motor.

Em ambiente de baixa temperatura, quando o óleo adquire maior viscosidade, uma válvula reguladora desvia do radiador uma parte do lubrificante, que é dirigida aos pontos de lubrificação.

O casal Tursk está entre os muitos motociclistas que, percorrendo o mundo, descobriram o Brasil

Manuel Maduro e a BMW R-75 com toda a carga de viagem

VIAJANTE

Três anos de Medicina e 23 de idade, somados a 40 mil quilômetros de estradas percorridas de motocicleta, deram ao venezuelano Manuel José Maduro a convicção de que no mundo só se aprende os mistérios da vida, caminhando e vendo gente, observando e aprendendo línguas. Por isso ele continua viajando e no momento faz parte de uma minúscula *multidão* que cruza o Brasil de motocicleta.

Um jornalista do *Sunday Times*, um casal vindo do Canadá, um norte-americano, um casal vindo do Japão e Manuel Maduro formam a estranha *multidão*. Talvez atraídos pelo que se publica sobre as potencialidades do país, ou mesmo fascinados pelo que temos de selva e grandes cidades, o grupo está aqui e viaja alegre, anotando tudo. Serão eles grandes viajantes, ou gente simples que viu na motocicleta a maneira prática de fugir às neuroses coletivas?

Maduro está com uma BMW, que nunca lhe deu trabalho em suas 750 cilindradas. Veio de Caracas, Bogotá, Quito, Lima, La Paz, Arica, Santiago, Chiloé, Bariloche, Buenos Aires, Montevidéu, Assunção e entrou no Brasil pela Foz do Iguaçu. Agora está voltando via Belém, Manaus, Boa Vista e de lá entra na Venezuela.

Do Rio leva a visão da alegria e considera que um dia virá para ficar. Do Brasil lhe ficou a imagem que pretende contar em livro, falando da grande nação, das riquezas e da gente simples. O que mais lhe chamou atenção foram as estradas, pelo tamanho e qualidade. Do transito e dos taxis leva uma anotação especial, que fala de perigo e loucura.

No livro, que vai se chamar *Bitacora* — livro de bordo dos navegantes — Manuel Maduro vai relatar tudo, do triste ao alegre, sem esquecer as menininhas do Rio e até um estranho companheiro, que lhe seguiu do Paraguai ao Rio, de motocicleta, um americano de Sacramento, que sumiu. Boa viagem Manuel.

Carta e o exemplo mineiro de Muriaé

Do leitor e revendedor da marca Yamaha, Roberto de Paiva Cortes, recebemos uma carta em que são comentados alguns pontos importantes da nossa legislação — Código Nacional de Trânsito — em relação à motocicleta. Roberto incluiu um fac-simile da portaria baixada pelo Dr. Hamilton José de Andrade, Juiz de Direito da Vara Especializada de Menores, de Muriaé, Minas Gerais. O assunto é bom e a carta de Roberto um tanto longa, impossível de ser publicada na íntegra. Mas vamos ver alguns trechos e dar ao leitor a íntegra da portaria de Muriaé, pequena cidade que na sua modéstia de interior mineiro, me parece um exemplo de entendimento das coisas mais primárias; como é o caso dos menores e a motocicleta.

Há uma exceção: na simpática cidade mineira de Muriaé o Juiz de Menores baixou em 31 de maio deste ano, Portaria regulamentando o que o Código Nacional parece proibir. Em Muriaé, segundo a Portaria, os menores entre 14 e 16 anos podem conduzir motos de 50 cc. Os maiores de 16 anos e menores de 18 obtêm permissão do Juizado para conduzir motos até 125 cc. Para ambas as categorias há um exame de sinalização e regras gerais de transito.

Esperamos apenas que os garotos de Muriaé não levem aos extremos o Código Nacional no Artigo 179, que diz: **Os condutores de motocicletas e similares devem conduzir seus veículos pela direita da pista, junto à guia da calçada (meio fio) ou acostamento, mantendo-se em fila única quando em grupo, sempre que não houver faixa especial a eles destinada.**

Como não existem as tais faixas especiais em nenhuma cidade do Brasil, os motociclistas devem, segundo o Código, cometer suicídio coletivo trafegando na faixa utilizada pelos ônibus e táxis em operações de embarque e desembarque.

Muitos outros absurdos técnicos existem no Código. Não se faz diferença entre uma moto pequena de 50 cc e uma de 750 cc. Quem é aprovado em uma pode guiar a outra. O motorista pode conduzir **side-car**, considerado como triciclo. Não se estimulam as Moto-Escolas e não há instrutor de motos. Até agora nenhuma municipalidade criou áreas para aprendizagem de motociclistas. Os exames práticos, baseados no antiquado **oito**, exigem apenas uma habilidade quase circense, não provando nada quanto ao desembaraço no transito.

Tantas são as omissões da legislação, que só temos a temer pela sorte dos menores, caso seja permitida a condução de ciclomotores, antes de uma reformulação total do Código Nacional de Transito.

Juizo de Direito da Vara de Menores da Comarca de Muriaé - Minas

PORTARIA N.° 04/JMM/74

O Dr. Hamilton José de Andrade, Juiz de Direito da Vara especializada de Menores de Muriaé, Minas Gerais, na forma da lei, etc.

Considerando que compete ao Juizado de Menores baixar normas para a proteção e assistência dos menores em geral, inclusive em matéria atinente a segurança dos mesmos;

Considerando, que os problemas ligados ao trânsito de veiculo nesta cidade apresentam uma acentuada influência de participação de menores, impondo-se seja disciplinada a matéria,

RESOLVE, com fundamento no art. 131 do Código de Menores e art. 141 e seu § único do novo regulamento de trânsito :—

1º) — Sendo expressamente proibido ao menor inabilitado dirigir veiculos a motor, todo aquêle que fôr encontrado dirigindo será, pela Autoridade encarregada do Policiamento do trânsito, encaminhado a êste Juizado, sendo o o veículo apreendido, o qual sòmente será liberado após a satisfação da multa correspondente, pelo responsável;

2º) — Na forma da legislação supracitada, os menores, entre 14 e 16 anos de idade, desde que obtenham Autorização dêste Juizado, poderão dirigir ciclomotores e motocicletas até cinquenta cilindradas (50-cc). Os menores entre 16 a 18 anos de idade, desde que igualmente munidos de Autorização, poderão dirigir motocicletas até cento e vinte cinco cilindradas (125-cc);

3º) — A Autorização a que se refere o artigo anterior será dada após o atendimento das seguintes exigências : —

1 — Requerimento dirigido ao Juiz de Menores, acompanhado de têrmo de responsabilidade do pai ou responsável, atestado de sanidade fisica e mental, pagamento de uma taxa em favor do Serviço de Triagem e Recuperação de Menores, submetendo-se o interessado a um exame de sinalização e regras gerais de trânsito. O atendimento para êsse expediente será feito a partir da próxima segunda-feira, dia 10 do corrente, no horário das 8,00 às 11,00 horas, na sede do Centro de Triagem e Recuperação de Menores, à rua Marius Dornelas, no Bairro da Barra.

Seja remetida cópia da presente ao senhor Delegado de Policia, Comandante do Destacamento Policial local e Encarregado do Pôsto de Fiscalização da Policia Rodoviária nesta cidade, divulgando-se a presente pela imprensa escrita e falada.

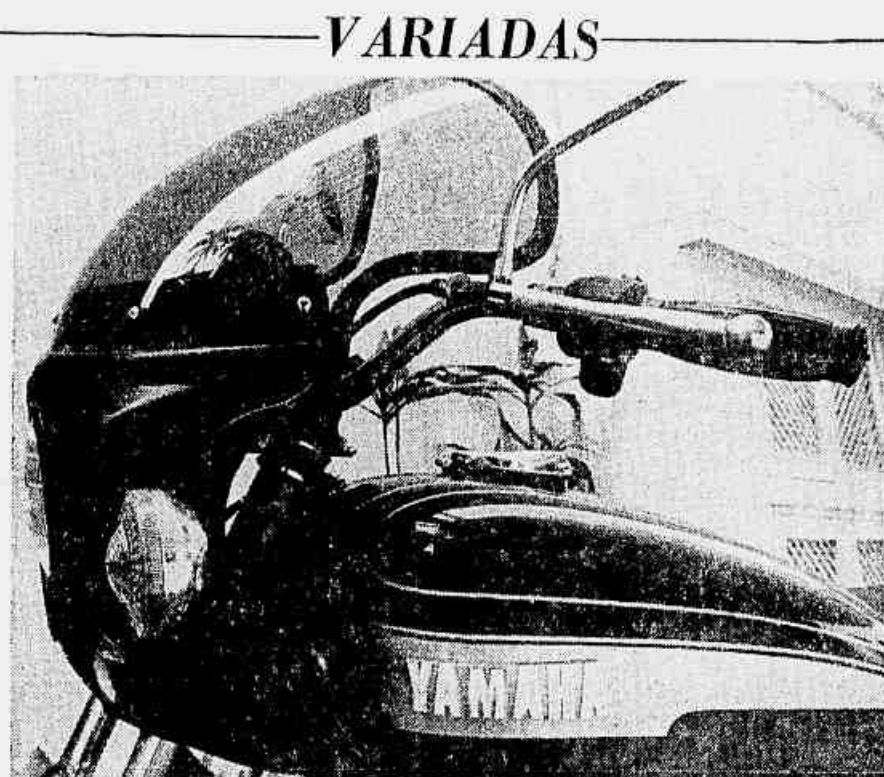
Cumpra-se.

Dada e passada nesta cidade e Comarca de Muriaé, Estado de Minas Gerais aos trinta e um dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta e quatro. Eu, *Adalto da Silva Rocha*, Secretário do Comissariado de Menores, escrevi datilografando.

O Juiz de Menores de Muriaé,

Bel. Hamilton José de Andrade

A portaria do Juiz Hamilton Andrade regulamenta o uso de motos pelos menores de Muriaé

VARIADAS

O material da carenagem Induma tem a mesma qualidade dos capacetes SS, exportados para Europa e Estados Unidos; um atestado de sua alta categoria

Carenagem

Em São Paulo já estão circulando muitas motos com as carenagens da Induma SS, indústria de alto nivel, mais conhecida pelos capacetes que fabrica e importa. Sérgio Mafredi, dono da casa, lançou as meias carenagens que não só embelezam as motos, como protegem do vento e da maresia. Dentro em pouco as carenagens da Induma serão vendidas no Rio para, 750 e 500, Honda e Yamaha.

Internacional

Uma luta surda e secreta entre a Confederação Brasileira de Motociclismo, o Centauro Motor Clube e a Prefeitura de São Paulo está acontecendo. Com toda boa intenção o Prefeito de São Paulo encarregou um de seus assessores de tratar, na Europa, da vinda dos grandes pilotos para uma competição em Interlagos. Nada melhor que uma competição de alto nivel internacional para melhorar o nosso ambiente e sobretudo com o patrocinio da Prefeitura paulista, que como se sabe tem poderes econômicos para isso. Mas agora que tudo está bem assentado parece que os homens da Prefeitura, não se sabe bem por que, insistem numa prova de 750 cilindradas que em nada nos beneficiaria. A chamada Fórmula-750 na Europa é um campeonato à parte e, naturalmente, só interessa a uma minoria. A cilindrada correta para uma prova no Brasil seria a de 350, que faz parte importante do Campeonato Mundial, sendo disputada pela maioria dos grandes pilotos. Além disso a 350 teria a vantagem de poder contar com pilotos brasileiros, alguns com nivel suficiente para disputarem de igual para igual, o que não aconteceria com as máquinas de 750 cc. No momento o desenvolvimento tecnológico das 750 atinge um máximo em motos de corrida e nós seriamos os primeiros prejudicados com a insistência de uma prova assim. Por essa e por outras razões a prova internacional de Interlagos está ameaçada de não se concretizar.

Suzuki

A fábrica da Suzuki no Brasil já pode ser encarada como uma realidade. O terreno está comprado e a marca vai mesmo ser transformada em Suzuki do Brasil, o que vem a ser uma boa noticia.

Documentário

Os cuidados do piloto brasileiro Eduardo Celso Santos, o Adu, são perfeitos quando se trata de registrar episódios de sua vida profissional. Fotos, recortes e inúmeras revistas contam a vida de Adu, dentro e fora do Brasil. Mas agora, faz pouco tempo, na Holanda, depois de um monumental desastre de carro, onde fraturou as duas pernas, ele se esmerou. Encomendou a uma amigo fotos coloridas do local, dos estragos causados e do carro. Além disso os amigos podem ver as radiografias, onde se constata a moderna técnica de unir ossos fraturados através de pinos de platina. As fotos do carro são o forte da inusitada documentação, a que assisti verdadeiramente encantado com os comentários técnicos do ator, ou seja; do próprio Adu Celso. Jamais uma Mercedes foi tão destruida. A administração holandesa cobrou de Adu as árvores que o carro destruiu na sua violenta trajetória. O piloto prometeu, depois de pagar, levar do Brasil uma coleção de árvores da melhor categoria.

Salão da Moto

A participação no Salão da Motocicleta, a ser inaugurado no Rio dia 29 de novembro, já está assegurada para a Yamaha, Suzuki, Husqvarna e MZ. A Motosport, que no momento é responsável pela marca Suzuki, vai mandar vir protótipos de corrida para a exibição no Estádio de Remo da Lagoa.

Valor humano

O **Rally** da Honda do Brasil em serra Negra vencido por uma moto Yamaha RT-2 de 360 cc, moto especial para todo terreno, mostrou que o homem é ainda superior a qualquer máquina. Concorrendo com motos grandes e especiais para estrada a pequena 360, feita para andar na terra, tinha na garupa um campeão de **Rally**. Foi esse o segredo da vitória de uma moto que pode ser considerada uma anti-rally. O discurso de Tanaka, da Honda, durante a premiação foi tão aplaudido quanto o próprio vencedor, porque destacou exatamente o que era mais importante no momento: o motociclismo brasileiro.

Ainda Rally

A idéia do **Rally** de serra Negra muito bem organizado, contando com o Centauro Motor Clube e a Federação Paulista, nasceu no nosso **Rally** aqui do Rio, ano passado. Foi o êxito do **Rally** JORNAL DO BRASIL/Honda que inspirou o de serra Negra. Aos que se interessam pelo assunto podemos adiantar que mais um **Rally** está em andamento.

Bom negócio

Os acessórios para motociclistas e motocicletas já fazem um bom negócio no Rio. A prova está na **boutique** da RTT, que fica nos fundos da loja, mas está faturando em larga escala. Geralmente os acessórios de motos e seus pilotos, estão fora da lista conhecida como supérfulo.

20 de maio

O dia 20 de maio em linguagem motociclistica é um dia de tragédia pois foi nele que ocorreu, em Monza, o desastre que matou Jarno Saarinen e Renzo Pasolini. Com o titutlo **Documentation of an Accident** "20 May, 73" a tragédia está documentada em um livreto de extraordinário bom gosto gráfico. As sequências do desastre dão bem a idéia desse pesado dia 20 de maio.

Informação

Muitos leitores nos tem escrito e falado da estranha condição em que se encontram ao comprar uma moto pela primeira vez. Eles chegam a uma casa e ficam sem saber o que comprar. Seria natural que os vendedores lhes prestassem algumas informações, pelo menos as consideradas básicas. Mas nada disso ocorre e lá sai o pretendente, ou sem moto, ou servido incorretamente. Aos que me tem consultado a respeito eu só posso responder que esse é mal entendido tipicamente brasileiro. Entre nós a motocicleta é coisa tão nova que, como em muitos setores, ainda não se atentou para a necessidade de uma formação. Entretanto é no Brasil que a motocicleta, por obra do acaso, passou a ser um objeto de luxo, com preços exorbitantes, dificeis e inexplicáveis.

A machado

No interior do Paraná o piloto Nivanor Bernardi está se preparando para o Pan-Americano de Motocross, no Chile, entre os dias 15 e 18. Nivanor é o piloto brasileiro de melhor categoria na especialidade e deve fazer boa figura entre gente dos Estados Unidos, Venezuela, Canadá e México. Para apurar a forma Nivanor está cortando lenha, a machado, como fazem os pugilistas.

Nas trilhas

Fernando Pernambucano é no momento o homem que melhor conhece as trilhas do Estado do Rio, exploradas com sua Yamaha especial. Para se ter uma idéia da paixão de Pernambuco pelos caminhos naturais de terra e mato, ele viaja de Juiz de Fora ao Rio, seu usar asfalto; vai do Rio a Angra dos Reis, e volta, também sem ver asfalto.

Mudou tudo

Tufy Salgado Rechoen, José de Almeida Gomes e Altamiro Mercandelli Krause, são os novos proprietários da La Moto, oficina, da Rua Real Grandeza, autorizada Yamaha. Para os de memória fraca, José de Almeida Gomes é o famoso mecanico *Russinho*, que já estava na casa. Os três pretendem transformar a La Moto em um centro Yamaha do mais alto nivel.

BARCOS

EDSON AFONSO

PIER

O Jequiá Iate Clube, concorrendo contra 21 clubes, representando oito federações, conseguiu a primeira colocação por equipe do Brasileiro de Motonáutica com 4 mil 218 pontos, mais do dobro do segundo colocado, o Iate Clube Jardim Guanabara, seu tradicional adversário, que marcou 1 mil 919 pontos. O Cardoso Peacock Mercury, de São Paulo, terminou em terceiro, com 1 mil 821, enquanto o Paquetá Iate Clube, com 1 mil 747, e a Nautec Race Team, de Minas Gerais, com 1 mil 607, classificavam-se a seguir. O sexto colocado foi o Iate Clube Guaíba, do Rio Grande do Sul, com 1 mil 465 pontos.

O trabalho desenvolvido pela Federação Carioca de Motonáutica proporcionou-lhe uma excelente primeira colocação, com 8 mil 956 pontos, vindo em segundo a Federação Paulista de Motonáutica, com 4 mil 738. A Federação Mineira de Vela e Motor somou 2 mil 971, obtendo o terceiro lugar, ficando a Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul na quarta posição, enquanto a Federação de Vela e Motor de Santa Catarina somava 750, pouco à frente da Federação Paranaense de Vela e Motor, que marcou 729 pontos.

Os cascos da Netuno, de propriedade de Edson Mascarenhas e José Campanha, respectivamente, campeão brasileiro na SE e vice na SD, foram os maiores vencedores da competição em suas três etapas. Das quatro categorias disputadas (turismo), os cascos Netuno ficaram com três primeiro lugares (SC, SD e SE) e ainda obtiveram dois vice-campeonatos. Os cascos da Nautec, de Minas Gerais, tiveram a seu crédito: um primeiro lugar na categoria SN e uma terceira colocação na SE.

Aliás, a qualidade dos cascos da Netuno foram duramente testados em duas capotagens, sofridas por José Campanha e Túlio Rodrigues, ambas ocorridas devido a folgas nos tirantes da direção. Apesar da violência dos choques contra a água, os cascos não apresentaram nenhum dano.

O mecanico argentino Jorge Luiz Dichiara, que vive em Buenos Aires e acompanhou Lalo Corbetta na prova "Uma Hora de Milão, válida pelo Campeonato Europeu da categoria ON, deu uma prova de humildade quando simplesmente limitou-se a aplaudir a chegada de seu piloto ao pier do Clube Naval, após a vitória na prova que lhe valeu o título de pentacampeão brasileiro. Enquanto isto, com a nítida finalidade de aparecer, um indivíduo saltou na proa do barco, arriscando a danificá-la, e jogou-se em cima de Lalo, atirando-o à água, em uma comemoração ensaiada, para uma vitória em que não teve a mínima parcela de colaboração.

A organização da prova, a cargo da Federação Carioca de Motonáutica, sob a supervisão da Confederação Brasileira de Vela e Motor, foi razoável, pecando apenas na falta de uma ambulancia para atender um possível acidentado — houve três capotagens, felizmente sem vítimas. Outro detalhe que ficou no esquecimento foi a ausência de bombeiros. Mesmo assim, o saldo pode ser considerado positivo, principalmente pela rápida divulgação dos resultados que normalmente ficam em mistério durante várias horas e ainda pela confecção de um excelente folheto em que estavam todos os detalhes a respeito do campeonato.

Não acreditamos que os diretores do Clube Naval, os dirigentes da FCM ou da CBVM tenham dado ordem para barrar a imprensa. Preferimos creditar o problema a porteiros bitolados e sem nenhuma iniciativa.

Renato Fernandes, quinto colocado na categoria SC, é o mais novo piloto da motonáutica brasileira.

Mesmo sem exigir muito de seu Molinari, Lalo conquistou o título de pentacampeão brasileiro

Corbetta vence com facilidade

Os treinos para o VI Campeonato Brasileiro de Motonáutica, terceira e última etapa, começaram sexta-feira na raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, tendo como sede o Clube Naval.

Alegando que "lá dentro está muito cheio", o responsável pela portaria do clube impediu a entrada do colunista, de nada adiantando os argumentos de que estávamos ali para trabalhar. Verificando que seria impossível ingressar no clube por aquela portaria, partimos para a de barcos, onde a recepção não foi muito diferente.

Após muito tempo de argumentação, o porteiro que parecia agir por sua livre vontade (não acreditamos que a ordem fosse de algum diretor) resolveu autorizar a entrada, mas preveniu que no dia seguinte não haveria jeito.

No domingo verificamos que o porteiro não havia mentido na véspera. As dificuldades para entrar no clube foram ainda maiores. Entretanto, ao nosso lado, tentando entrar no clube para trabalhar, estavam também o fotógrafo da *Folha de São Paulo*, um fotógrafo da revista *Manchete*, um fotógrafo do JORNAL DO BRASIL e um diretor de motonáutica do Iate Clube do Rio de Janeiro. Acreditamos que outros profissionais tiveram os mesmos problemas, mas só citamos aqui os casos que pudemos constatar. Mas, no que diz respeito à barração, a mais *sui generis* aconteceu com Lalo Corbetta que, ao chegar ao clube, escutou: "O senhor tem de escolher, ou entra a perua que leva as ferramentas ou entra o barco. O melhor é desengatar e resolver logo o problema."

Clóvis capota

Na garagem dos barcos soubemos que Clóvis Habeiche havia capotado com um Zoonck Craft Martin, categoria ON, da equipe Cardozo Peacock Mercury. Clóvis machucou apenas o nariz, enquanto a proa do barco e a carenagem ficavam totalmente destruídas. Em outro lance, o volante motor do **Três Pontos**, de Antunink Boris, desprendeu-se do bloco, furou o fundo e foi chocar-se contra o casco do barco de Wallace Franz, um Scotti de grande valor, fabricado na Itália pelo sobrinho de Molinari, atual campeão mundial da categoria e projetista do mais famoso barco da categoria ON e que leva seu nome ao lado da Mercury.

Ainda sobre os treinos pode-se observar a boa vontade de Lalo Corbetta, que concordou em autorizar seu mecanico, o argentino Jorge Luiz Dichiara, a auxiliar o pernambucano Samuel Cohen, seu adversário do dia seguinte. Outro detalhe de sexta-feira foi a atividade incessante dos mecanicos e pilotos da categoria Três Pontos, que montavam e desmontavam motores sem as mínimas condições de trabalho, partindo devido a isso para improvisações incríveis, isto para não dizer a palavra gatilho, que se encaixa perfeitamente no caso.

Classes SC e SD

As Classes SC e SD largaram juntas. Na SC, Manoelito Lemos conseguiu vencer com facilidade, ficando Nélson Santana em segundo. Ambos utilizavam casco de madeira e motor Archimedes de 45 H.P. Mirco Bortolami, pilotando um casco Netuno equipado com motor Archimedes de 45 H.P., ficou em terceiro. Com a vitória na prova, Manoelito conquistou o vice-campeonato brasileiro da categoria a apenas 100 pontos do campeão, Mirco Bortolami, que terminou o campeonato com 1 025 pontos, enquanto Nélson Santana ficava em terceiro com 525.

Na classe SD, Roberto Bortolami, com casco Netuno e motor Archimedes de 40 H.P., confirmou seu favoritismo (ganhou as duas primeiras etapas) e ontem venceu a prova com grande facilidade, principalmente porque seu maior adversário, José Campanha, com casco Netuno e motor Johnson de 50 H.P., capotou no meio da prova, deixando Roberto despreocupado. Silvio da Costa, com casco de madeira e motor Archimedes de 60 H.P. chegou em segundo, enquanto Antero Jesus de Carvalho pilotando um casco de madeira com

A mulher de Lalo participa sempre de suas vitórias

Motor Monark e reaparecendo em competições, terminava na terceira colocação. Mesmo capotando, José Campanha ainda ficou em quarto lugar, garantindo o vice-campeonato brasileiro com 694 pontos. Aliás, o desempenho de Campanha no Campeonato Brasileiro deve ser elogiado principalmente pelo seu pouco tempo na motonáutica. Mário Conti, com um motor Johnson de 50 H.P. em terceiro no campeonato, com 469 pontos.

Édson excelente

Na prova para as categorias SE (701 a 850 cc) e SN (1 500 a 2 000 cc), os vencedores foram Édson Mascarenhas e Márcio de Melo, respectivamente.

Na SE, Édson Mascarenhas, com casco da Netuno, de sua propriedade, e motor Johnson de 70 H.P., demonstrou grande categoria e mais uma vez foi o vencedor, completando agora 29 vitórias em 30 provas disputadas. Édson liderava a prova mas, involuntariamente, um movimento brusco fez funcionar o corta circuito. Com isso, Júlio Pimentel, com casco Nontec e motor Evinrude-Hustler de 70 H.P., passou para a ponta.

Mesmo assim, Édson conseguiu recuperar o terreno perdido e ao faltarem 10 minutos para o término da prova voltou à liderança, ganhando a competição e conquistando o título brasileiro com 830 pontos. Roberto da Rosa, com motor Johnson de 70 H.P., ficou em segundo, terminando o Campeonato na mesma posição, com 694 pontos, enquanto Júlio Pimentel, com casco da Nautec, terminava em terceiro na prova e no Campeonato com 625 pontos.

A vitória na prova e no Campeonato serve para apontar Édson Mascarenhas como o segundo maior piloto da motonáutica brasileira, atrás de Lalo Corbetta.

Márcio vence SN

Na classe SN, Márcio Pacheco de Mello, com casco Nautec e motor Mercury de 150 H.P., venceu facilmente, enquanto seu principal adversário, Túlio Cristiano Rodrigues, pilotando um casco Netuno equipado com motor Evinrude modelo Silver Star Flite, de 135 H.P., capotava devido a ter quebrado o sistema de direção.

Com o acidente, Márcio disparou na frente, chegando com grande diferença para o segundo colocado, Maurício Rey, pilotando um Netuno com motor Evinrude de 135 H.P. Acyr Correa casco Setesmar e Envirude 135 H.P. ficou em terceiro e Marinaldo Silva, com casco Graydon de madeira e Johnson de 135 H.P., terminou na quarta colocação, enquanto Túlio Rodrigues, apesar da capotagem, conseguia o quinto lugar. A colocação final do campeonato, na classe SN, ficou sendo a seguinte: 1.º Márcio Pacheco, 1 025 pontos; 2.º Túlio Rodrigues, 727 e 3.º Acyr Nunes Corrêa, 619.

Márcio confirmou ser um piloto de categoria e deverá travar sensacionais duelos com Túlio Rodrigues, que a cada corrida demonstra mais seriedade e técnica.

Na categoria R-5 concorreram apenas dois barcos, comprovando que ela não demora muito a desaparecer. O barco de Ricardo Magnani liderou o tempo todo, mas quando faltavam poucos metros para a chegada o motor quebrou e Lúcio Saloweiz venceu a prova. Das três baterias programadas foi realizada apenas uma, por falta de concorrentes. O resultado final do campeonato ficou sendo o seguinte: 1.º Ricardo Magnani, 1 100 pontos; 2.º Lúcio Saloweiz, 738 e 3.º Carlos Keidel, 395.

Lalo com categoria

A prova para a classe ON, principal do campeonato, mais uma vez demonstrou a categoria e experiência de Lalo Corbetta, que liderou de ponta a ponta, com seu casco Molinari, modelo Pickle Fork, um dos três existentes no mundo, e equipado com um potente Mercury Twister II, modelo X.

Wallace Franz, com um moderno casco Scotti equipado com motor Evinrude, não ofereceu nenhuma resistência ao piloto gaúcho que, inclusive, colocou algumas voltas de diferença sobre seu adversário. Wallace terminou a prova em terceiro lugar.

Segundo Ademar Cardoso, que ontem terminou a prova em segundo lugar, com o mesmo número de voltas de Corbetta, seu convênio com Gary Peacock, atual bicampeão norte-americano de motonáutica, categoria ON, começará a dar resultado a partir do ano que vem, quando estará melhor adaptado aos barcos (dois Zoonck Craft Martin e um Molinari) e ao motor Mercury Twister II.

Referindo-se a Peacock, primeiro piloto da Mercury, Cardoso disse que ele está correndo nos Estados Unidos com o nome da equipe Cardoso-Peacock-Mercury pintado na lancha, onde estão também gravadas as bandeiras Brasileira e americana.

Quanto a Lalo Corbetta, que na prova não exigiu ao máximo seu motor, vale dizer que sua vontade de obter o título de pentacampeão brasileiro fez com que ele trouxesse para o Clube Naval um barco Molinari e um motor montado, com a finalidade de evitar que não tivesse possibilidade de disputar a prova devido a um possível defeito no barco ou no motor titulares, durante os treinos.

Lalo está estudando junto a Mercury Outboards Marine a possibilidade de disputar, dia seis de outubro, a famosa "Seis Horas de Paris". Sua participação nas "Duas Horas de Recife", dia 24 de novembro, e nas "Seis Horas de Buenos Aires", a 20 de dezembro, está praticamente acertada.

A colocação final da prova foi a seguinte: 1.º Lalo Corbetta, 2.º Ademar Cardoso, 3.º Wallace Franz, 4.º Irineu Franchschini, 5.º Maurício Dantas Torres e 6.º Nicolas Tsiasogh. A classificação oficial do campeonato brasileiro, categoria ON (1 500 a 2 000 cc), foi: 1.º Lalo Corbetta, 1 100 pontos, 2.º Ademar Cardoso, 1 000 e 3.º Luiz Clovis Habeiche, 496.

Polar fabrica carros de competição

MAURO FORJAZ

A Polar Racing Enterprises nasceu do idealismo de dois conhecidos pilotos brasileiros que se reuniram para construir carros de corrida no Estado da Guanabara, justamente quando o Autódromo do Rio tinha fechado.

Hoje a Polar conta com esses dois pilotos, Ronald Rossi e Ricardo Achcar e mais com Marco Antonio Carbone, os três tentando provar que a tecnologia deles é tão boa como a estrangeira e que seus carros vão mostrar isto na pista, se possível já no próximo domingo com a estréia dos primeiros Fórmula Super-Vê da Polar, no Autódromo de Goiania.

Ronald Rossi

Conrado Ronald Wagner Rossi é para os que conhecem automobilismo o Ronald Rossi, piloto formado na Escola de Pilotos Santa Fúria, um pouquinho alto demais para caber em um Fórmula Ford, mas que em 1970 e 1972 andou junto com o José Maria Ferreira participando das temporadas de Fórmula Ford e Fórmula-3 na Inglaterra.

Ronald Rossi é engenheiro mecanico formado pelo Georgia Institute of Tecnology-Atlanta, USA e tem o título de Master em Engenharia. Trabalhou na Magirus Deutz na Alemanha. O Alemão, como é conhecido na intimidade é um senhor técnico e vem junto com Ricardo e com Carbone desenvolvendo um trabalho dos mais importantes na construção de carros de corrida.

Ricardo Achcar

Eis aí um piloto que não fosse o gênio que tem e as brigas que arranjou quando esteve em 1969 na Inglaterra junto com Luiz Pereira Bueno disputando uma temporada de Fórmula Ford, hoje estaria correndo de Fórmula-1 junto com Emerson, Pace, Wilsinho e Luizinho. Mas o Ricardo voltou para o Brasil e junto com o Rossi formou a Polar.

O Rossi era o sócio que o Ricardo precisava. E da união dos dois, com gênios bem diferentes, vem durando e acreditamos que com o surgimento da Fórmula Super-Vê, possam os dois conseguir o sucesso que vêm perseguindo há dois anos.

Aos dois veio se juntar agora o Marco Antônio Carbone, projetista e técnico em mecanica e metalurgia, que é o homem que executa enquanto os outros dois discutem...

Divisão 4

A Polar começou com a execução de um protótipo para correr na Divisão 4. E como Ricardo Achcar tinha tido um bom contato com Eric Broadley da Lola Cars, este primeiro carro foi feito dentro da teoria de chassis curto entre-eixos. E' bom lembrar que foi com uma Lola (Fórmula Ford) que Ricardo Achcar ficou com o recorde absoluto da antiga pista do Autódromo do Rio de Janeiro.

E Ronald Rossi seguiu também com a mesma teoria de chassi curto entre-eixos pois quando esteve na Inglaterra correu também de Lola. Assim o estilo do Polar foi baseado nos modelos da Lola T-260 e T-290.

Super-Vê

Agora com o apoio que está sendo dado pela Volkswagen à nova Fórmula Super-Vê cuja primeira corrida será no próximo domingo em Goiania, a Polar espera poder deslanchar de vez como grandes construtores de carros de competição.

Ronald Rossi e Ricardo Achcar são construtores registrados na Confederação Brasileira de Automobilismo e o que fazem basicamente é vender um projeto de um carro ao piloto ou entidade interessada no mesmo, como qualquer arquiteto faz quando vende um projeto seu.

Posteriormente, nas medidas das necessidades, administram a construção dos componentes, das fundições, das peças torneadas, cobrando tudo do cliente diretamente como se faz em uma obra por administração. Assim, segundo o Ricardo, o proprietário pode regular a construção do carro de acordo com as suas disponibilidades financeiras.

Características

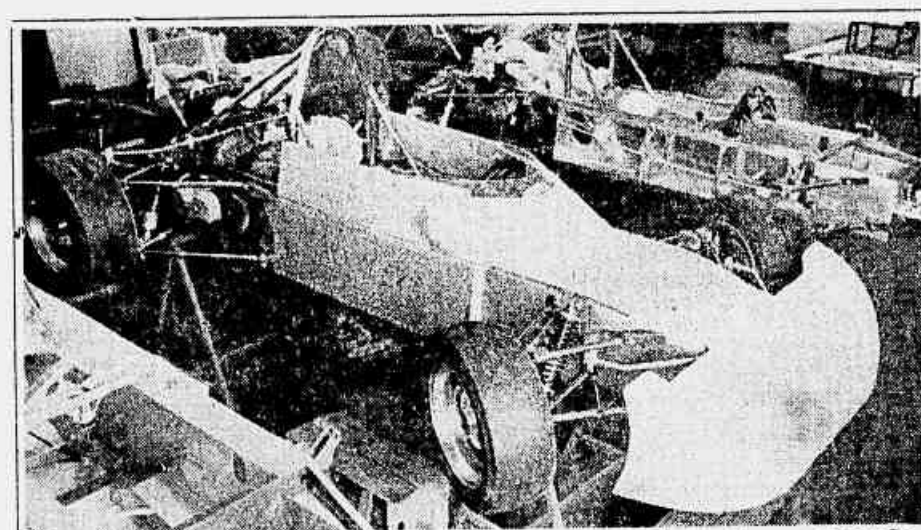
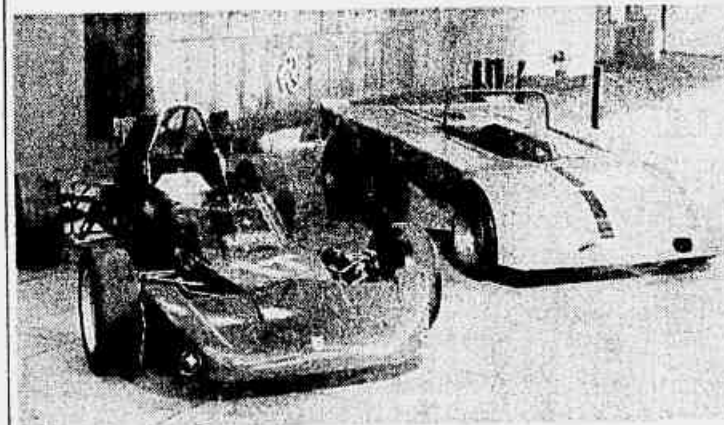
O Super-Vê da Polar com desenhos, projetos e *know-how* inteiramente deles é o único que usa o chassi semimonocoque, construído em chapas de alumínio *Alclad* e rebites tipo aviação de alta resistência, com barra de capotagem incorporada.

O tanque de combustível é importado, confeccionado em borracha com espuma interna, à prova de fogo e capacidade para 25 litros, sendo igual aos exigidos pela FIA para os Fórmulas-1/2 e 3.

Os freios a disco nas quatro rodas têm duplo circuito independentes, para maior segurança do veículo. A caixa de direção tipo competição, rápida. O cinto de segurança usado é o de seis pegas e engate rápido.

O extintor de incêndio com 5 kg de carga, com acionamento de disparo automático dentro do habitáculo é igual aos usados nos carros Fórmula-1.

O preço aproximado do chassi rolante da Polar está em torno dos CrS 60 mil posto da fábrica no Rio de Janeiro.

O primeiro dos Super-Vê entregues foi o da Equipe Motorádio que será pilotado por Chiquinho Lameirão em Goiania. O segundo foi o de Benjamin Rangel que foi apresentado à imprensa em *cocktail* nos Salões da Rodasa na última quinta-feira.

Os Super-Vê da Polar ainda na fase de construção

O Super-Vê e o Divisão-4 da Polar

O Super-Vê de Benjamin Rangel fabricado pela Polar

Dupla conta sua experiència nos Mil Quilòmetros Fluminenses

Paulo Yuris Adamsons (piloto) e José Augusto Wanderley (navegador) nunca haviam participado de um rally, estreando nesta prova esportiva durante os Mil Quilômetros Fluminenses, disputados no primeiro domingo deste mês.
De sua experiência, contada por Paulo Yuris nesta reportagem, fica a certeza de que estas competições, de modo geral, são mal organizadas, obrigando os concorrentes a arriscar suas vidas em médias de velocidade altíssimas e, o que é pior, arriscando a vida de famílias inteiras que estão na estrada a passeio, pois os trechos selecionados para a prova não são interditados e não têm qualquer policiamento.

Yuri e Wanderley chegaram até o fim, mas 30% dos participantes ficaram pelo caminho, muitos devido a acidentes perigosos

De uma conversa informal, surgiu a idéia de participarmos do *rally*. A primeira providência que tomamos foi a de consultar nossos possiveis patrocinadores. Confirmado o patrocinio inscrevemo-nos no *rally*.

Decidimos que revezariamos ao volante, conforme o trecho. Nos trechos onde as médias fossem muito elevadas ou trechos de terra, eu pilotaria devido à minha maior experiência em pistas. Nos trechos menos perigosos, pilotaria meu companheiro.

Após termos feito a inscrição, começamos a tomar providências relativas ao carro. Como o carro era um fuscão todo rebaixado e com motor um pouco **quente** para este tipo de prova, achamos por bem substituir o motor que tinha dois carburadores Weber-40, comando bravo, Kit-1700, etc., por um motor 1500 Standard, que pelo menos acreditávamos não nos daria problemas mecanicos. Levantamos a suspensão, deixando-a com 16º e substituimos os pneus 155 x 15 por 165 x 15, que têm um perfil mais alto. Na parte interna instalamos uma barra protetora (Santo Antônio), uma máquina de calcular manual com três visores e um odômetro com escala de 100 em 100 metros reversivel.

Tentamos por todos os nossos conhecimentos um *twinmaster* ou um *speed-pilot*, porém, devido ao *rally* fluminense coincidir com um *rally* de motos em São Paulo, não encontramos nenhum disponivel. A parte de preparação visual dos patrocinadores foi feita por uma agência de publicidade, através da impressão sobre colantes assim como nossos nomes e respectivos tipos e fatores sanguineos. Providenciamos ainda dois cronômetros centesimais, um livro de constantes que pela média dava-nos o tempo necessário para percorrer cada metro, e elaboramos um quadro. Este quadro trazia em suas colunas o número do trecho, tipo (regularidade ou neutralizado), km/h, a distancia real ou aproximada do trecho, tempo total do trecho, inicio e término e o tempo acumulado.

Após tudo preparado, pegamos como peças de reposição uma bobina, um distribuidor completo, uma tampa inferior do cárter, uma camara de ar, dois cabos de velocimetro, dois de embreagem e dois de acelerador, quatro litros de óleo do motor e dois de cambio. Levamos também tampa inferior da carcaça do motor, temendo que qualquer batida contra o chão pudesse amassá-la provocando vazamento de óleo.

Levamos ainda um *spray* para o caso de algum furo nos pneus e uma corda de *nylon* caso encalhássemos.

A primeira etapa

Logo ao atravessarmos a ponte vimos o que seria o reflexo de quase todo o *rally*. Um Opala, dirigindo-se ao ponto de largada, chocou-se contra outro veiculo destruindo toda a sua parte frontal. Para este competidor, o *rally* tinha terminado antes mesmo da largada.

O horário previsto para a largada era às 7 horas e 19 minutos. Chegamos cerca de 45 minutos antes para que fosse procedida a vistoria obrigatória em nosso veiculo. *Ficamos bastante surpresos com a vistoria, pois esta deveria abranger todas as partes obrigatórias, como estojo de primeiros socorros, extintor, triangulo, etc. Porém o vistoriador, talvez por uma questão de ociosidade, limitou-se a aprovar a maioria dos carros sem sequer examinar qualquer um dos equipamentos obrigatórios, como foi o nosso caso.*

Às 7h 19m recebemos nossa planilha, zeramos nossos cronômetros e demos a largada.

O primeiro trecho era neutralizado de 60m. Nesse tempo deveriamos atravessar Niterói, pegar a Rodovia Amaral Peixoto, entrar à esquerda para Magé e parar no marco quilométrico 21 da Rio—Teresópolis. Este trecho foi fácil e chegamos 10m adiantados ao Km 21, que seria o inicio do segundo trecho.

As médias para os Novatos e Estreantes eram cerca de 10% menores do que os dos PC e POC.

O segundo trecho tinha uma média de 103.81 km/h para os estreantes devido às ótimas condições da estrada.

O terceiro trecho foi neutralizado de 37m para atravessar Belford Roxo até a Via Dutra.

O quarto trecho foi de regularidade com média de 119,58 km/h para PC e POC e 112,86 para novatos. Devido ao pouco tráfego, não houve dificuldades, porém, já começamos a sentir o problema das médias elevadas, pois para manter uma média de mais de 110 km/h em um Volks *standard* era necessário, às vezes, recorrer a certos recursos desaconselháveis, como o *carioquinha* (ultrapassar pelo acostamento da direita), pois a recuperação seria dificil em um carro que tem 125 km de velocidade máxima. Este trecho termina no Km 2 da Rodovia que conduz a Miguel Pereira. Logo após entrarmos no 5.º trecho de 11 m neutralizado até o Km 11, que seria o inicio do 6.º trecho.

Do 6.º ao 12.º trecho tudo correu bem apesar das médias um pouco forçadas. Nesses trechos passamos por Conrado, Governador Portela e Miguel Pereira. A maior alteração foi que passei a pilotar, pois as médias estavam subindo em proporção às condições da estrada, e os trechos de terra estavam próximos No inicio dos trechos de terra o carro 67 de São Paulo capotou, porém, sem danos pessoais para o piloto e o navegador.

No 13.º trecho tivemos o Neutralizado de Vassouras, um Corcel vinho da Equipe Tukar ao tentar fazer uma curva de 180º à direita capotou e ficou com as rodas para o alto, tomando metade da pista. Passamos ainda pela localidade de Juporamã, intercalando sempre alguns trechos de asfalto com outros de terra.

O 14.º trecho foi de regularidade com média de 81,41 e 77,14 km/h PC e novatos respectivamente em estradas de terra bastante sinuosas. No trecho seguinte passamos por Táboas e no 16.º trecho pegamos novamente asfalto com média de 116,10 e 109,55 km/h. Do 17.º ao 21.º trechos as médias estavam bastante altas, tendo que fazer todas as curvas em derrapagens controladas, da forma mais rápida possivel, para manter a média. Nesses trechos passamos por Rio das Ostras, Manoel Duarte e Três Ilhas.

Os trechos seguintes foram cada vez piores, com as médias altissimas. A poeira levantada pelos carros fazia com que muitas vezes fôssemos obrigados a ultrapassar totalmente sem condições de visibilidade. Uma Brasilia da Equipe Gaúcha-Car capotou 2 vezes e, por sorte, não rolou por um precipicio de quase 200 metros. Quando passávamos por eles perdemos cerca de 30 segundos, pois paramos e fotografamos o carro.

Algum tempo depois, numa tentativa de ultrapassar um Chevette, quase sigo o mesmo caminho. Estávamos um pouco atrasados e necessitavamos ultrapassá-lo, pois seu limite estava inferior ao nosso. A poeira dificultava de modo incrivel a visibilidade. Em uma tomada de curva em torno de 100 km/h abri um pouco mais e tentei tangenciar da forma mais redonda e técnica, pensando em efetuar a ultrapassagem na saida da curva. Quando estávamos no ponto de tangência minha velocidade, devido a ter feito o traçado correto, era muito maior que a do Chevette. Deparei com obstáculo da traseira à minha frente e pude optar por dois recursos. O primeiro seria procurar puxar ao máximo o veiculo para dentro e tentar rodar na pista, o que seria bem dificil devido à velocidade; o segundo seria travar as quatro rodas e sair direto dentro da cerca de arame farpado. Entre bater de lado na vala e sair de frente, optei pela saida de frente. O carro nada sofreu e nós somente o susto. Alguns minutos após conseguimos ultrapassá-lo na saida de um pontilhão.

No trecho seguinte, uma Belina da Equipe Ford colidiu lateralmente contra um barranco. O piloto continuou a descontar tempo apesar da batida. Em uma curva sem condições de visibilidade colidiu frontalmente com um Aero-Willys, destruindo toda a frente do carro.

Enquanto isso, o rally prosseguia de modo violentissimo, e os toques dos concorrentes eram uma constante, tanto entre si como contra barrancos e outros carros que simplesmente faziam seu passeio semanal.

A certa altura tive o estouro de um pneu. Devido à velocidade, levei uns 200 m para parar o carro. Quando saltei, com o *spray* para encher o pneu, verifiquei que o bico havia sido recolhido e a camara moida. Levamos cerca de seis minutos para trocá-lo. Com a perda desse tempo vimo-nos obrigados a aumentar ainda mais nosso ritmo.

A certa altura, ao ultrapassar de uma forma um pouco forçada o carro da Equipe Toronado, este saiu em meu encalço. Entramos em estrada de asfalto. Em um trecho onde as médias excediam os 100 km/h, vinhamos de final em uma descida quando tivemos de fazer uma curva de cerca de 90º à direita. Eu fiz a tomada da curva no acostamento da esquerda, e sem frear fui puxando o carro para dentro. Quando estávamos no ponto de tangência tive de provocar uma entortada para que o carro perdesse um pouco de velocidade. Conseguimos sair pela contra-mão com as duas rodas fora da pista. O carro 47, que nos seguia, não conseguiu fazê-la, rodopiando uma vez na pista e a segunda batendo de lado contra um barranco. Felizmente a dupla nada sofreu e pôde continuar a prova, mas sem um limite tão elevado.

Retornamos aos trechos de terra e tivemos a primeira ruptura do cabo de velocimetro. Paramos e perdemos cerca de 3m tentando trocar somente o conduite do cabo, porém isso não foi possivel. Continuamos sem velocimetro e sem pneu sobressalente.

Imediatamente após a ruptura do cabo sentimos um problema que seria uma constante. Como não tinhamos a quilometragem dos trechos, não sabiamos onde eram os pontos de referência de perigos como lombadas, ponte em seguida, curva perigosa, etc.

Alguns quilômetros adiante tivemos o estouro de outro pneu. Como não tinhamos mais o sobressalente, colocamos o *spray* e fomos enchendo-o sem resultado. Nosso desapontamento foi total. Não tinhamos mais condições de prosseguir no *rally*.

Cerca de 16m após, o carro 56, de Luiz Pierucetti, parou e cedeu-nos seu pneu sobressalente. Esta parada custou-lhe a primeira colocação. Ele perdeu cerca de 2m que foi a diferença entre o primeiro e segundo colocados na categoria. Foi a maior demonstração de solidariedade em uma competição nesse sentido.

Trocado o pneu, prosseguimos e descontamos o atraso. Nossa navegação a essa altura estava muito falha devido à falta do odômetro. Faziamos o cálculo do inicio do trecho e do término, acumulando assim as horas e sabendo o horário aproximado de chegada em cada trecho.

Chegamos a Friburgo às 16h 30m e logo após fomos à revenda Volkswagen local onde todos os participantes puderam dispor de prioridade total e mão-de-obra gratuita. Trocamos o cabo de velocimetro, consertamos os 2 pneus, reapertamos os calços do motor e do cambio.

Chegamos ao hotel às 8 horas da noite. A maioria das equipes, principalmente as gaúchas e as paulistas, tachava os organizadores da prova de "assassinos". A única equipe que não reclamou das médias foi a Mario Olivetti. A comissão organizadora, por sua vez, defendia-se, alegando que o levantamento do trecho havia sido realizado cerca de 15 dias antes, e que o trecho havia piorado devido à chuva, poeira, etc. De qualquer forma, ao final do primeiro trecho não chegaram 16 carros, sendo que a grande maioria devido a acidentes. Na manhã seguinte quatro pilotos do Sul decidiram não largar, alegando que "isso não é *rally*".

No 2.º trecho

Largaram 65 carros. Os outros 20 estavam fora da competição. Nossa prova iniciou-se novamente às 6h 19m.

O primeiro trecho foi neutralizado de oito minutos. No segundo trecho, já sentindo que as médias seriam novamente altas, pois em um trecho totalmente irregular já tinhamos a média de 83,97/km/h e 79,04km/h. Quando menos esperávamos rompeu-se o segundo cabo de velocimetro. Do 3.º ao 15.º trechos as médias estavam altissimas. O carro n.º 14, da equipe Aplub, pilotado por Cláudio Muller, rolou uma ribanceira de mais de 150 metros, ficando totalmente destruido. Tanto o piloto como o navegador foram conduzidos para o hospital de Santa Maria Madalena.

No mesmo local, o Brasilia de n.º 96 capotou, indo juntar-se ao Volks amarelo. Os ocupantes nada sofreram. Logo adiante, uma colisão acabou com outro Brasilia. O piloto, devido ao choque que levou na cabeça, limitava-se a dizer: "Veja onde ele me pegou, eu vinha devagar, parei e ele me bateu." O Brasilia estava com o lado do motorista totalmente destruido. O caminhão que provocou o acidente era dirigido por um menor inabilitado. Nesses trechos passamos por São José do Ribeirão, Visconde do Imbé, com média de 84,45 e 79,38 em estrada de terra sem condições; passamos ainda por Manoel de Morais e Santa Maria Madalena.

Até o 27.º trecho continuaram as médias altas. O Chevette que havia no dia anterior andado junto comigo caiu, capotando dentro de um rio. Seus ocupantes nada sofreram. Outro carro capotado nesse trecho foi um Fuscão.

Quase tivemos um acidente de proporções maiores. Quando passávamos perto de uma casa surgiram três cavalos assustados. Bloqueei as quatro rodas e mesmo assim atingimos as patas traseiras do animal, afundando um farol. A esta altura o nosso carro estava com os dois amortecedores traseiros e os calços do motor quebrados. A impressão que tinhamos era que o carro iria rachar ao meio, pois a suspensão batia constantemente e as marchas escapavam, fazendo com que um de nós sempre tivesse que segurar a alavanca de cambio.

Nesses trechos passamos por Conceição de Macabu, Macabuzinho e Carapebus. O 27.º trecho teve média de 120km/h, porém, a estrada era compativel. A partir do 28.º trecho as médias tornaram-se racionais. O único problema era a impressão constante de que não terminariamos o Rally. O barulho na suspensão traseira cada vez aumentava mais.

Desses trechos em diante o cuidado dos pilotos era extremo, pois mais de 3/4 da prova já haviam sido realizados e segundo todos o importante era chegar.

O 57.º trecho foi o último, tendo um tempo de 60 minutos neutralizados até o Clube Gragoatá, em Niterói.

Chegamos ao ponto final às 16h 30m. Dos 65 carros que largaram em Friburgo, oito bateram ou quebraram.

O Rally teve suas médias muito elevadas. Quase 30% dos competidores não chegaram ao fim do trajeto.

Casari inicia uma nova fase

DEPOIS dos bons resultados obtidos em Brasilia e Goiania com o Maverick Quadrijet, Norman Casari e Mauro Sá Mota resolveram partir para um esquema bem maior.

O primeiro passo foi a aquisição de um Fórmula Super Vê Polar para disputar o Torneio Brasileiro da categoria. Tão logo a fábrica carioca entregue o carro, o que deverá ocorrer nas próximas duas semanas, a equipe iniciará os testes, visando a corrida de Brasilia, segunda etapa do torneio.

Outra meta será terminar a construção do Divisão 4 Casari Mark 2/Ford, que já está sendo desenvolvido na oficina da equipe, situada em Itaipava (Estado do Rio de Janeiro), na Estrada União e Indústria, ao lado do Kartódromo Casari. A equipe conta com um veiculo de apoio e um ônibus para transporte dos carros e componentes mecanicos.

A estréia da equipe, em sua nova fase, aconteceu nas 12 Horas de Goiania, onde Norman e Mauro terminaram em sétimo lugar, depois de terem três pneus furados e enfrentarem um problema de falta de embreagem, duas horas antes do término da prova. Para se ter uma idéia do tempo perdido com as paradas para troca dos pneus, vale ressaltar que o carro ficou, nas três paradas, 25 minutos no box.

Nas 3 Horas de Brasilia, uma semana depois, as coisas já correram bem melhor e Norman, que corria sozinho, só não venceu em virtude de um travamento na caixa de marchas. Depois de marcar o melhor tempo nos treinos de classificação, Casari era o favorito da competição, mas a parada no box para o reparo na caixa o fez cair para a quarta posição. Na hora e meia restante, foi subindo de posição e conseguiu terminar em segundo, marcando a melhor volta da corrida, 2m44.0s que é o novo recorde da Divisão 1, no Autódromo de Brasilia.

O Maverick da Equipe Casari

Metano pode ser novo combustível para os motores

Londres (BNS-JB) — Uma equipe de pesquisa composta de engenheiros mecanicos e quimicos da Escola Politécnica de Leicester, Inglaterra, realiza investigações que, se bem sucedidas, poderão significar um futuro para o metano como combustivel de veiculos. Realizam-se testes para verificar se o metano em uma base liquida pode ser aperfeiçoado como um combustivel de motores seguro, prático e ambientalmente adequado.

A equipe, dirigida pelo Dr. D. J. Picken, chefe do Departamento de Engenharia Mecanica da Escola Politécnica, está seguindo três linhas paralelas de pesquisa, assistida por dois quimicos, o Dr. M. Fox e o Dr. A. Armktage. A primeira trata da absorção do metano em outros combustiveis de hidrocarboneto; a segunda examina a reação do combustivel em um motor e a última verifica o gás emitido em relação à poluição do ambiente.

No momento, o combustivel está sendo testado em um antigo motor industrial e, se as descobertas iniciais forem promissoras, a pesquisa será completada em um veiculo. Referindo-se ao uso futuro do metano como combustivel, o Dr. Picken declarou:

— Acredito que seremos bem sucedidos quanto ao funcionamento técnico, mas há também a parte financeira e outras questões a serem consideradas.

Uma parte importante da pesquisa é encontrar um liquido adequado para absorver o metano, pois em forma de gás ele tem que ser armazenado em estado de congelamento ou sob alta pressão, o que o torna impraticável para utilização em veiculos. A equipe está examinando vários liquidos, como metanol, parafina e fluidos de base vegetal, e realizando testes para saber que base poderá ser aperfeiçoada para reter mais metano em um reservatório de baixa pressão. O Dr. Picken acredita que será possivel publicar os resultados daqui a um ano, aproximadamente.

Capri II tem modelo único para corridas

Londres (BNS-JB) — Um modelo único do novo Capri II, especial para corridas e que desenvolve 274 km/h, foi construido em Londres por uma equipe de entusiastas.

Esse supercarro — um dos mais rápidos *sedans* do mundo — caracteriza-se por sua carroçaria inteiramente destacável, facilitando o acesso aos principais componentes mecanicos. Conserva a terceira porta do Capri e, como o sedan internacionalmente popular, adapta-se a uma ampla série de motores Ford.

David Brodie, diretor da companhia, e que se feriu no ano passado quando participava de uma corrida, escolheu o Capri como o carro ideal para seu retorno às pistas. Ele liderava as provas do Campeonato Britanico de carros *sedan* quando ocorreu o acidente.

— A idéia de um sensacional Capri de corridas tornou-se uma obsessão que me fez decidir voltar às corridas de *sedan*, desta vez em nivel internacional — declara Brodie, de 29 anos.

Ele e sua pequena equipe trabalharam durante 16 semanas no Capri II, visando à competição de supercarros sedan — uma categoria que engloba hibridos de 500 H.P. baseados nos *sedans* populares.

Inicialmente, o carro terá um motor de potência V6, de combustivel injetável e de três litros, do tipo usado antes pelos Capris do Campeonato Europeu de Carros de Passeio.

Em virtude do compacto V6, que fornece 330 H.P., instalado em um veiculo excepcionalmente leve, o desempenho nas retas será apenas ligeiramente inferior aos competidores equipados com motores de 500 B.H.P. e cinco litros.

Quando a moderna suspensão do Capri de Brodie — suspensão de barra de torsão independente na parte traseira — estiver totalmente aperfeiçoada, o carro terá um motor que desenvolverá até 470 B.H.P.

Construída de alumínio e fibras de carbono, a Raleigh tem canos de plástico e rodas de poliéster

Raleigh fabrica a mais leve bicicleta do mundo

São Paulo (Sucursal) — A bicicleta de corrida Raleigh, da indústria britanica, é a mais leve do mundo e a primeira a ser fabricada com essa característica. Ela está exposta com exclusividade na Feira da Indústria Britanica, ao lado de outras novidades.

Construída de alumínio e fibras de carbono, a bicicleta tem canos de plástico e, segundo a indústria Raleigh, "ela é um investimento a longo prazo, de materiais estruturais de rendimento elevado, como o pneu de poliéster e outras matérias-primas."

Mais leve

Especialmente combinada com um mínimo de peças forjadas de ligas metálicas, esta bicicleta é tão resistente quanto as demais de corrida, mas tem uma fração de peso a menos do que todas as outras. Suas rodas são de poliéster, reforçadas de vidros, leves e à prova de corrosão, sendo também moldadas por compressão.

Depois de uma possível ruptura, o pneu estará de novo totalmente seguro para conduzir mais 100 milhas à velocidade de até 50 milhas por hora. Este tipo de pneu tem grande robustez e firmeza e reage aos travões do aro da mesma forma que as de metal. Denominado pneu *cairfree*, tem desempenho semelhante a de um pneumático, e está isento de manutenção com uma taxa muito reduzida de desgaste, devido ao uso de um composto de borracha de alta qualidade.

O pneu não necessita de enchimento a ar e se for cortado ou furado não se esvazia, garantindo assim a segurança absoluta do corredor. A roda é de alumínio cunhado e desenhada para ser usada com um travão de aro e se destaca pelo seu aspecto delicado e bom acabamento da superfície, o que não deixa de ser firme e de grande duração.

O pneu mais seguro

Este pneu inteiramente novo foi concebido pela Dunlop para evitar o perigo de uma rotura a alta velocidade. Esta inovação no desenho foi conseguida pela concepção de um tipo inteiramente novo, com o perfil baixo e mais largo que o normal, e que está montado numa roda dividida por aro estreito, de forma anormal, com a divisão entre suas duas metades.

Vedada por uma banda suportando pequenos reservatórios de um lubrificante especial, caso um pneu despeje todo o ar por rotura, as paredes laterais são empurradas de encontro ao piso do pneu, rompendo assim os reservatórios através de uma película de lubrificantes.

Londres vê este mês o salão dos utilitários

Londres (BNS-JB) — O vigor da indústria européia de veículos comerciais será posto em destaque pelo grande número de fabricantes britanicos e estrangeiros que vai expor no Salão Internacional do Veículo Comercial de Londres, com inauguração marcada para 20 de setembro em Earls Court.

A exposição bienal — a 27a. a se realizar em Londres — vai ser mais internacional do que nunca. Um total de 23 companhias britanicas e seis estrangeiras estarão-se apresentando pela primeira vez. Entre os estreantes em Earls Court estão as seguintes firmas: Toyota, Mazda, Chrysler da França, Saviem (Renault) e Man (Maschinenfabrik Aufsburg-Nurnberg AG) da Alemanha Ocidental.

A venda de todo o espaço do Salão bem antes da época do encerramento das inscrições confirma a posição de Earls Court como um centro da maior importancia para a indústria de veículos comerciais. A exposição, de 10 dias de duração, deverá atrair 80 mil visitantes de todo o mundo, segundo a Sociedade de Fabricantes e Revendedores de Veículos, organizadora do Salão.

A mostra deste ano vai refletir um certo número de avanços ocorridos na indústria. A tradicional caixa de engrenagens manual européia para caminhões poderá perder a sua supremacia com a introdução de transmissões totalmente automáticas, inclusive um conversor de binário com um fator de multiplicação excepcionalmente alto.

Os silenciosos de aço inoxidável são uma característica há muitos anos nos carros britanicos de alto preço, como o Rolls-Royce, mas a sua aplicação em veículos comerciais é recente. Um novo conceito de silencioso de aço inoxidável vai ser mostrado pela primeira vez no salão por um fabricante britanico. A peça, com garantia de cinco anos, já está atraindo a atenção dos norte-americanos.

A Grã-Bretanha, grande exportadora nesse campo, é um dos mercados de veículos comerciais mais diversificados do mundo, e mais de 300 expositores vão mostrar seus últimos produtos na área de 273 420m2 de Earls Court. O salão ficará aberto das 10 às 20 horas, diariamente (exceto domingo), de 20 a 28 de setembro próximo.

VEÍCULOS, EMBARCAÇÕES E ESPORTES

AUTOMÓVEIS

A

Areza Automóveis
— PONTIAC-FIREBIRD — 74
— CAMARO LT — 74
— MUSTANG GHIA — 74
— CADILLAC COUPE' DE VILLE — 74
— PONTIAC LEMANS — 72
— CADILLAC ELDORADO — 71
— MUSTANG GRANDE' — 70
— PONTIAC CONV. — 69
— DODGE AMERICANO — 68
— FORD LTD — 71
— DODGE COUPÉ — 72
— ALFA — GTV — 68
— VOLKS TL — ALEMÃO — 65
Financiamos até 24 meses. Av. Princesa Isabel, 273-A — Av. Prado Junior, 280-A. Tels.: 256-7771 — 237-4948.

AERO 68 — Super inteiro — A vista ou financ. até 24 m. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500 — Tel.: 391-6720. Domingos até 12h.

ALFA ROMEO 68 Veloce Giullia 4 portas 1.750-c.c. em estado de nova equip. Troco estudo financiamento. Rua Uruguai, 283/285. Tels. 268-8976, 268-2314, 268-6803. Até 19 horas.

Automóveis Nova Atlântica
MERCEDES 1974 Tipo 280 C
MERCEDES 1974 Tipo 280 S
MERCEDES 1974 Tipo 280
MERCEDES 1973 Tipo 280 C
MERCEDES 1972 Tipo 350 SL
MERCEDES 1972 Tipo 280 S
MERCEDES 1971 Tipo 280 S
MERCEDES 1969 Tipo 280 S
CAMARO 1974 Tipo LT
PONTIAC 1974 Firebird
MUSTANG 1974 "March I"
MUSTANG 1974 Ghia
CADILLAC 1974 Conversivel
Av. Atlantica, 1588 Tels.: 257-4972 — 237-5066
MERCEDES BENZ — REVISÃO LEBLON MOTOR

ATENÇÃO — Não venda seu carro, compro pelo maior preço da GB mesmo alienado, pago a dinheiro na hora consulte-nos p/ ter certeza. R. 42 de Maio, 316 e 332. 281-0143 e 261-8008.

AUTO — PLYMOUTH — 61 — 4 portas 6 cilin. mecan. pneus estado — geral nova — Cr$ 6 500 — Rua 24 de Maio 25 — Posto. 1º dono.

ALFA ROMEO GIULLYA COUPE 67 MOD. 68 platina em estado de 0k. Troco estudo financiamento. Rua Uruguai, 283/285. Tels. 268-2314, 268-8976, 268-6803. Até 19 horas.

AERO 71 outro 68 os mais novos do Rio. Unicos donos equip. rev. troco facil, até 24 ms. R. S. Frac. Xavier, 132. INTERNACIONAL Veiculos.

AUTOS COMPRO — Qualquer tipo ano, estado, inclusive alienados. R. Gal. Urquiza 117-B — Frente. Rick-Leblon. 247-5284.

AERO 67 — 2º dono novo de tudo e todo original. Entrego na hora s/ aval s/ fichas. 4.000 ent. 250,00 p/ mês. R. Visc. Abaeté, 100. 268-4388 até 20 hs.

B

BELINA 70 cor grenat ótimo estado carro de senhora 14.500,00. Motivo viagem. Ver c/ D. Nadir. Rua Montenegro, 68.

BELINA 72/ 73 — Revisada 20.000 kms. troco facilito juros bancos Wilson King — Humaitá 266 — Luiz. Tel. 266-4804.

BRASILIA 73 MOD. 74 c/ 13 mil kms. rádio 3 fxs. tx. rod. pg. Troco financ. 5900 e 24x1086. Rev. c/ gar. METAVOLKS R. Laranjeiras 47 T. 225-2536 até 20 hs.

BRASILIA 74 0K — Vendo aceito troca facilito pagamento. Rua Arnaldo Quintela, 71 Botafogo. Tel. 246-1126.

BRASILIA 74 Bege alabastro ricamente equip. troco facil. 24 meses Rua Uruguai 283/285 tels. 268-8976 268-2314 268-6803 até 19 horas.

BELINA MOD. 74 c/ 12.500 km. Passo contrato c/ Cr$ 13.500 e 15x834,00 ou à vista. Tratar Pça. Alberto Monteiro Filho, nº 10 — Jacaré — Sr. Eli.

BRASILIA — 1974 0 km, ocre-marajó, entrega na hora, troco e fac. R. Barão de Mesquita, 26.

BELINA 72 luxo novissima à vista ou financiada pela Copeg sem fiador troco Cd. Bonfim 18. 234-5885.

BELINA 70 luxo ótimo est. troco fac. até 30 ms. s/ fiador R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

BELINA 70 OPALA LUXO 69, J.K. 70 e 71 Alfa Giulia Sport. Facilito e troco. R. Souza Barros, 15 Eng. Novo San Remo.

BRASILIA 74 — Uma com 5 000 kms outra 10.000 kms troco financio 24 m. juros banco. Wilsonking. Humaitá, 266 — Luiz 266-4804.

BELINA 1971 — Superluxo, equipada único dono, vende, troca e fac. Av. Brás de Pina, 1 450 Vila da Penha.

BELINA — LUXO — 1973 — A vista ou financiado até 30 meses. Aceitamos troca. Rua Mariz e Barros, 724.

BELINA 73 — Luxo, único dono, rádio, antena elétrica, console. 23 500 à vista. R. Prudente de Morais, 529. Ver c/ porteiro.

BMW 2002 — 1970 — Estado impecavel, azul-marinho, equipado. A vista ou pelo CDC. R. Real Grandeza, 193 loja 3. DISVEL.

BUGRE — Carroceria 74 motor 1.300 — Av. Braz de Pina 1395. Vila da Penha.

BRASILIA "0" KMS — Cor a escolher, a retirar no Concessionário, fac. vendo troco menor valor. 226-6990. Revenda Veiculos.

BELINA 71 — Vendo estado O km. única dona — a vista melhor oferta. 268-6643.

BASCULANTE FORD 71 F-600 com 80.000 km. Estado de novo. Estofamento e tapete de fábrica. Um só dono. Vende-se à vista. Tratar com tel. 254-3235 — Sr. Brandão.

BELINA 73 — Equip. revisada à vista, troco e fac. até 24 m. c/ peq. ent. R. S. Fco. Xavier, 342-E. T. 228-6839.

BUGRE 70 — Mec. 66, azul noturno, est. de 0 km, rods. largas, rádio. Lindão. Tel.: 396-2780 — Estr. do Galeão, 2733.

BNW 2002 — II — Vendo ou troco por volks. Brasilia ou Chevete. Base Cr$ 55.000,00 Barão da Torre, 408/302.

BUGGY 1971 — Novo equipado financio até 25 meses. R. Uruguai, 319. Tijuca. Tel.: 268-0712. Ver hoje até 18.00hs.

BRASILIA azul caiçara 0 km. a pronta entrega vendo troco e fin. R. Escobar, 91 — Tel. 234-6200.

BRASILIA 74 — Rádio Mitsubishi — supereq. — vendo — troco — part. — Av. Mem de Sá, 151. Sr. Paulo Cezar.

BRASILIA — 18.000 km. Roda titanio. 26.000,00. Ver porteiro. R. Conde de Bonfim, 1250.

BELINA 74 — Na garantia, 4 meses de uso, vendo por motivo de viagem. Rua Cruz Lima, 33. Tel. 225-3326. Sr. Paulo.

BUGRE — Vendo jóia. Rua Caetano Martins, 35 — Rio Comprido.

C

CHEVETTE ZERO KM — Várias cores, pronta entrega — RECOVEMA — Concessionária General Motors — Campo de S. Cristóvão, 58 e Francisco Otaviano, 42 — 264-2422 — 227-6466. (C

CORCEL 1 GT 74 — Outro coupé 72 luxo. Tel. 246-8100. Laurindo.

CHASSIS CHEVROLET ZERO KM / pronta entrega, preço fábrica — RECOVEMA — Campo S. Cristóvão, 58 e Francisco Otaviano, 42 264-2422 227-6466. (C

Corcel compro
Pago à vista, mesmo alienado ou precisando reparos. R. Haddock Lobo, 403 .Tel.: 234-3234 e Av. Beira-Mar 216. C. — 252-8341 — Não venda s/ consultar-nos.

CRS 595,26 — Corcel em 50 meses. Sem fiador. Informações diariamente, até aos domingos, às 16 horas. Tel.: 350-5654.

CHEVETTE 73 e 74, Brasilia 73, Corcel 71, 72 e 73, Variant 73, TL 71 e 72, Opala 69, 70, 71, 72,-7 3e 74 0K Dodge 72, 73 e 74 0K e outros c/ entradas e prestações dentro s/ possibilidades. Trocamos R. Conde Bonfim, 40 e R. Mariz e Barros, 72.

CHEVETTE, OPALA, VERANEIO 74. A vista ou prazo ninguém, ninguém mesmo faz melhor negócio que a POLUX. Trocamos por qualquer marca mesmo com divida. Ipanema R. Prudente de Morais, 147. Tel. 247-4628, Tijuca R. Mariz e Barros, 72 e 821 e R. Conde Bonfim, 40. Diariamente até 22,00 hs. Sábados até 18,00 hs.

CORCEL 69, 70, 71, 72, e 73, Brasilia 73, Chevette 73 e 74, Opala 69 a 74 0K. Variant 70 a 73 e outros c/ entradas e prestações dentro s/ possibilidades. Trocamos. R. Mariz e Barros, 72 e R. Conde Bonfim, 40.

CAMINHÃO MERCEDES TRUCK — 1111 — 66. Tudo novo. Tx. 74 pg. Revisado. Vendo à vista, troco aceito fin. R. Darke de Matos, 184.

Compro carros
Venda seu carro pelo melhor preço do Rio, vindo até à Rua Conde de Bonfim, 867. Tel.: 258-0204 onde o Sr. King o espera e duvidamos que alguém pague mais.

CHEVETTE 0KM. — Todas as cores pronta entrega. Aceitamos trocas, mesmo alienado. Crédito na hora. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500. Tl: 391-6720. Dom. até 12h.

CORCEL 1975 todas as cores e modelos preço tabela entrega em 15 dias pago multa por dia de atrazo. R. Siq. Campos 215 Niwaldo automóveis. Tel. 255-1581 e 235-0267.

CORCEL 0 KM — Troco p/ carro menor valor. Saldo 595,00 p/ m. Henrique Valadares nº 49. Tel. 232-3101. (C

Camaro LT-1974
Areza Automóveis
OFERTA ESPECIAL
Várias cores, 0 Km, pronta entrega, super equipados, inclusive, vidros elétricos. Av. Princesa Isabel, 273-A — Tel.: 256-7771 e 237-4948.

CORCEL COUPE 70/71/72 — Diversas cores revisados excelente estado. Fac. 25m. mesmo s/ entr. Barão Mesquita, 205-B.

CORCEL GT 74 — 7.000 kms. estado de zero à vista ou a prazo menor preço GB. R. Barão de Mesquita, 205-B.

CORCEL 71 — Coupé luxo 37 mil km. azul grade, GT, farol neblina, console, segredo, sistema som estéreo c/ FM e toca-fitas (5 mil em acessórios). R. Uruguai, 138/101. Fd. C/ proprietário. Dr. Siom.

CORCEL 71 — Coupe. Estado de novo, único dono. Rua Carolina Meier, 34. Cr$ 18.200,00.

CORCEL — 73, 72, 71, GT, LX e STD excel. estado cons. vale a pena adquirir, bom preço à vista ou financ. vários planos, também troco. R. 24 de Maio, 316 e 332. 281-0143 e 261-8008.

CHEVETTE 74 — Vinho c/ todos os opcionais e aces. excel. preço à vista ou financ. R. 24 de Maio, 316 e 332. 281-0143 e 261-8008.

CAMARO—COUGAR 69/70 — Compro p/meu uso. Só em bom estado. Tel.: 369-2780 — Ubirajara. (C

CORCEL COUPE LUXO 70 — Part. vende. Perfeito estado. Tel. 242-2793. 242-0058 a partir 10 horas.

CORCEL 72 COUPE LUXO — Unico dono. Entrego na hora s/ aval s/ fichas. R. Visc. Abaeté, 100 268-4388 até 20 hs.

CAMINHÃO BASCULANTE 1969 DODGE — Pouco uso c/ 8 pneus novos empl. 74. Financio até 24 meses. R. Visc. Abaeté, 100 268-4388 até 20hs.

CHEVETTE 73 — Amarelinho 11.000 km. rodado equipado vendo troco e facilito Praia do Flamengo, 300-A 245-0584.

CORCEL 72 — Coupé — Vendo em bom estado cor branca. Rua Soarer Cabral, 46-A José Carlos.

CHEVROLET PIRUA 51 — Vendo ótimo estado Rua José de Alencar, 81. Catumbi.

CORCEL 70 — Std. 2 p. particular, único dono. Base 13.000. David. Tel. 231-5890, r. 254.

CORCEL 72 COUPE LUXO part. x part. — motivo: 75 saiu base: Cr$ 21.500,00 — aceito oferta arranjo financ. — Tel. 232-6425.

CAMINHÃOZINHO para caçadas e trator pequeno compro telef. 222-3344 desde 15 hs.

CHEVETTE — 1974 0 km, azul-profundo, entrega na hora, troco e fac. R. Barão de Mesquita, 26.

CHEVROLET — OPALA — 1974 0 km, cor vinho, especial, 4 e 6 cils. cambio no chão, 4 marchas e 1973 Especial cambio no chão, passagem de contrato, todos coupé, R. Barão de Mesquita, 26.

CORCEL COUPE 71 — Vendo à vista ou financio até 24 meses. Real Grandeza, 193 L.1. 246-6741.

CAVALO MERCEDES 1113 1970 c/ carreta Randon 8,00m. Vende-se em perfeito estado. Ver e tratar João Silva, 272. Olaria.

CORCEL 1969 4 p. lindo part. muito bem tratado amarelo moderno rádio 3 fx. passo contr. c/ 8.000,00 e 9x460 Rua Peçanha da Silva 116/201 — Jacaré.

CHEVETTE "O KM". Vermelho freio a disco, rádio, filete, carpete e vários outros opcionais. Preço abaixo tabela antiga ou troco e financio R. Haddock Lobo, 322.

CORCEL 1973 vendo coupé luxo em excelente estado. Sem intermediários. Rua Pontes Correia 59 apto. 101 fds. Andaraí.

CHEVETTE 74 — P. uso, supereq. à vista ót. preço ou 9.900 ent. 24x903, s/ aval., leva na hora. Mariz e Barros, 583. T. 264-7195.

CORCEL COUPE LX. 72, rarid., 18.000 kms., ún. dono, equip. 7.600 ent. 24x891, s/ aval, leva na hora. Mariz e Barros, 583. T. 264-7195.

CORCEL 69 (4 PORTAS) LX. — Otimo estado. Vendo, troco ou facilito. Rua Dr. Satamini, 156.

CORCEL 71 LX. — Em excelente estado, vendo, troco ou facilito até 24 meses. Rua Dr. Satamini, 156.

CHARGER R/T 73 — Estado excepcional, super equip. à vista troco e fac. até 24 m. R. S. Fco. Xavier, 342-E. T. 228-6839.

CORCEL, 1971, luxo, 4 portas tratar — R. Washington Luiz nº 77-A. 232-1673.

CORCEL CUPE LUXO 72. Com ou s/entr. Até 24 meses. Barata Ribeiro, 232 — Tel. 255-3028. Até 21 horas.

CAMINHÃO — Diesel Chevrolet 69 — Carroceria longa, mecanica a toda prova, ótimo preço a vista — 2001 VEICULOS — Rua Itapiru, 484. (C

CHEVROLETS 59 (2 completos), 65 (c/caçamba) 66 (n/chassis) 72 (2 c/caçamba) vendemos todos empl. 74 em ót. est. pronto p/trabalhar. Rua Ibiapina, 355 — Penha.

CORCEL GT 72 — Fin. c/ 5.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — 228-2097 até 21 hs.

CHEVETTE 74 equipado aceito ms. R. S. Frc. Xavier, 132 até 20 hs. INTERNACIONAL Veiculos.

CORCEL GT 73 — Linda cor, excelente estado. Otimo preço à vista ou financio. Haddock Lobo, 252.

CORCEL 69 em ótimo estado. Cr$ 11.000 vende-se. Estr. Vic. Carvalho, 1535.

CAMINHÃO vendo ou troco por táxi um Basculante Chevrolet 68 bom estado. Tratar Posto Garoa. S. Conrado. Das 11h às 14h.

CAMINHÃO MERCEDES 321 ANO 62 — Motor 66 Trucado — 45.000,00 à vista. Tratar hoje R. Marques de Queluz, 172 ap. 301. Irajá.

CAMINHÕES MERCEDES 1111 Basculante 67 e carro 66 Chevrolet Bas. 69 estado 0 km. R. 29 de Julho, 13 A, ao lado Posto Sta. Luzia.

CHEVETTE OKM 1974: vinho/branco entrego hoje aceito troca carro mesmo c/divida e/ou fácil Rua São Francisco Xavier, 82 tel. 228-4611.

CORCEL 69/70. Todo rev. a vista ou com 5000 ent. cred. na hora sem aval. Rua São Francisco Xavier 189. 254-0647.

CORCEL 71 2 p. vendo troco fac. com 6.500,00 entrego na hora s/aval Mariz e Barros 665 228-3422.

CORCEL GT 72 — Vendo ótimo estado. Rua Júlio do Carmo, 480. Estácio.

CHEVETTE 73 verde, novo, equipado, 21.000 — LEITE VIGOR Pr. Bandeira.

CORCEL 4 PORTAS — 1969 — revisado — em perfeitas condições — a vista ou financiado até 30 meses. Rua Mariz e Barros, 724.

CORCEL 71 GT, lindo carro, equip. revisado à vista, troco e fac. até 24 m. R. S. Fco. Xavier, 342-E. T. 228-6893.

CHEVROLET — 2500 ANO 1969, 4 portas, vende-se, financio, BUROK. Rua Teixeira Júnior, 305.

CARROS c/ pequena entrada facilitada — saldo 24 meses — Volks 68/ 69/ 70/ 71/ 72/ 73 — Kombi 69/ 70/ 72/ — Variant 70/ 71 — Itamarati 70 — Corcel GT 69, Coupé luxo 69 e 72 — Veraneio 69 como nova. Sampaio Veiculos. Av. Sta. Cruz, 139. Piraquara. Realengo. Tel. 393-3393/ 393-0670.

CORCEL CUPE LUXO 73 — Est. zero. Equip. Otimo preço. Troco e fac. R. Gal. Polidoro, 185. T. 246-5723.

CHEVETTE, 0K, pronta entrega, branco, vinho e azul, todo equipado, 25.800, troco fin. Min. Viveiros de Castro, 41. 256-7777.

CHEVETTE 74 — Vermelho, um dono. Equipado, cx. alemã. Vendo troco Volks ou moto. 226-6990. Mário Figueiredo.

CHEVETTE ZERO KM — Pronta entrega. Branco. Freio a disco. Troco e financ. Av. Prado Júnior, 257. Tel. 237-3600.

CHEVROLET MALIBU' 68. Novinho superluxo lib. emb. 10 x Cr$ 3.000 s/ entr. Troco terreno Rua Passagem 146/514.

CAMIONETE PEUGEOT STATION WAGON 1971. 3 bancos espetacular Cr$ 30 mil zero custa 120 mil. Rua Passagem 146/514.

COMPRO — Volkswagen — pago bem. Vou a domicilio Rua 24 de Maio, 53 c/1 Tel. 281-0590.

CAMINHÃO caçamba diesel Dodge 1973 excepcional estado Paulo tel. 237-5051.

CORCEL 69 — 2 p. ótimo luxo. Vendo ou troco por Kombi. Ver R. Afonso Pena, 100 com Cipriano.

CARRO ZERO sorteado linha VW podendo escolher cor, modelo, etc. Tratar D. Aparecida Auto-Modelo 264-7672 urgte.

CHEVROLET BELERIN 57 m. passeio vendo no estado atendo hoje. Tel. 224-5270 Adilson.

CORCEL 71 STANDER 4 p. azul particular, vendo urgente. Av. Mem de Sá, 100. Telefone: 252-0577.

CORCEL COUPE LUXO — 73 — Branco c/ vinil, rádio Turnolock. Troco e fin. s/ ent. Av. Venceslau Brás, 10 ljs. A B C — 246-1271. Transacar.

CHEVETTE — 0 km. Todas cores. Cr$ 25.500. Troco e financio s/ ent. Av. Venceslau Brás, 10 ljs. A B C. 246-1271.

COMPRO VOLKS 68 — Em dinheiro. Sr. Carlos. Tel. 246-5683.

CONSORCIO FORD WILLYS — Sr. Carlos. Tel. 246-5683.

CHEVETTE 73/74. Preto 10.000 km. orig. unica dona troco ou fac. C/ 11.000 leva na hora s/ aval. R. Barão de Mesquita, 48 — Tel. 228-3220.

CORCEL COUPE 72 — 73 — Est. 0km, carro de médico c/ 6.850 leva na hora s/ aval. Troco ou fac. R. Barão de Mesquita, 48 — Tel. 228-3220.

OPALA — 70/71/73 Sedan. 72/73 Coupê. Dodge 72 e 73 e outro c/ entrada e prestações dentro de suas possibilidades. Trocamos mesmo que seu carro tenha divida. Rua Voluntários da Pátria 144 — tel: 246-5923.

CHEVETTE 74 — Branco equipado, um mes de uso, passo contrato tel.: — 227-0284 Av. San Martin 1081 apt. 301 Leblon.

CHEVETTE todas cores zero quil. Abaixo da tabela entrego na hora. GUIMACAR — S. F. Xavier, 378 tel. 228-6648. (C

CORCEL 72 e 73 — "GT" — Excelente estado. Mariz e Barros, 774. Tel. 264-4912 — Sr. Gilson. (C

CORCEL 75 luxo, 4 portas. Financiamos. Rua Mariz e Barros, 824. (C

CAMINHÃO MERCEDES TRUCK 1513 — Jóia 71 — Vendo c/ 50.000 e 18 x 5.080, ver e tratar R. Araguaia, 1089 — Freguesia Jacarepaguá.

CORCEL — COUPE — 75 — 0K ver melhor jambo — pronta entrega. Troco e facilito — Rua Uranos — 1419 — Olaria.

CORCEL GT 72 — Verm./ vinil, est. 0 km., equip. úni. dono. 20.000 km. Troco. Tel. 396-2780 — Estr. do Galeão, 2733. (C

CORCEL 73/74, mod. "GT", estado de 0 km., Sedan S/A Av. Princesa Isabel, 481. (C

CHEVETTE 74 — Otimo estado, 24 000 a vista ou financiado. Av. Bartolomeu Mitre, 620.

CORCEL 75 — 0 Km entregue cor e modelo a escolher, passa-se o Consórcio Ford. Cr$ 19.600,00. Tel. 238-7165.

CORCEL COUPE 71 — Revisado, rádio, tx. paga. 24 x 590. Av. Venceslau Brás, 10 Ljs. A B C 246-1271. TRANSACAR.

CORCEL GT 1975 branco pronta entrega. Ford Meriti Dutra Km 4. Tel.: 2196.

CAMINHÃO F. 600 Diesel com motor Mercedes pouco rodado. Estado geral bom. Ford Meriti Dutra Km 4.

CORCEL 4 PORTAS 1975 pronta entrega. Ford Meriti Dutra Km 4. Tel.: 2196.

CORCEL 4 PORTAS 1970 bom estado baixo consumo. Ford Meriti Dutra Km 4. Tel.: 2196.

CORCEL COUPE LUXO 72 — Desafio, só vendo para crer. Av. Venceslau Brás, 10 Ljs. A B C. TRANSACAR.

CHEVETTE ZERO — Div. cores. Preço 25.400. Troco e fac. R. Gal. Polidoro, 185 T. 246-5723.

CORCEL COUPE 1970 — A Vista ou financiado até 30 meses. Em ótimo estado. Rua Mariz e Barros, 724.

CORCEL 70/ 71/ 72/ 73 de 2 ou 4 portas, v. cores, revisados, financiamos. Sedan S/A Princesa Isabel, 481. (C

CORCEL COUPE GT — 1972 — Em ótimo estado. Aceitamos troca ou financiamos até 30 meses. Rua Mariz e Barros, 724.

CORCEL COUPE 1971 — Revisado. Em perfeitas condições. A vista ou financiado em 30 meses. Aceitamos troca. Rua Mariz e Barros, 724.

CORCEL GT 70 — Fin. c/ 4.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A LIBRA — 228-2097 até 21hs.

CORCEL COUPE LUXO 1973, no estado de 0K, único dono equipado, vende, troca e fac. Av. Brás de Pina, 1 450. Vila da Penha.

CORCEL 72 e 73 — Div. cores revisados troco facilito Wilsonking Humaitá, 266. Luiz 266-4804.

CHEVETTE — 10.000km. O mais lindo da GB. A toda prova. Txs. pg. equip. à vista 22.800. Troco, fac. Paissandu, 104. Esq. M. Abrantes.

CORCEL 72 mod. "GT", o mais novo da GB. Financiamos. Sedan S/A Av. Princesa Isabel, 481. (C

CORCEL 73 — Coupé. Nunca sofreu o menor acidente — Azul-marinho — Vendo por 22 mil — Tel. 264-9870. Carlos.

CORCEL 71 — 4 portas único dono ótimo estado à vista 10.700. Faço troca. Rua Eng. Moreira Lima, 15/102. Pça. Carmo.

CAMINHOES MERCEDES TRUCK 67 e Basculhante 1111 67 e Ford F 350 facilito e troco R. Souza Barros, 15 Eng. Novo San Remo.

CHEVETTE M. 74 — Super equipado. P. rodado. Bancos recl. rodas tit. t. paga. Troco volks. Facilito. R. Lopes da Cruz, 142.

CORCEL 69/70 — Otimo de mecanica, a qualquer prova. Entrada 3.000,00 — 24x472,40 Signa Veiculos Ltda. Rua 24 de Maio, 481 loja. Tel. 261-5190 — Aceito troca — Compro seu carro mesmo alienado. Crédito na hora.

CHEVETTE PRETO 74 — Carro espetacular, equip. c/ titanio, console, etc, etc, etc. Troco, finan. Haddock Lobo 252 — 248-6611.

CHARGER RT-72 linda cor est. ótimo troco fac. até 30 ms. s/ fiad. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

CORCEL COUPE LXO. 71 — Fin. c/ 3.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A. Libra 264-7792. Até 21 hs.

camaro automoveis
conforto, classe e luxo do carro importado a seu alcance

CARROS 74 — ZERO
- MERCEDES — 450 S.L. 2 Portas. Ouro-velho
- MERCEDES — 280 — 4 Portas. V. cores
- MUSTANG — GHIA — V. Cores — Mach 1.
- CAMARO — LT — V. Cores
- PONTIAC — FIRE-BIRD — Espirit. Amarelo.
- MONTE-CARLO — LANDAU. Vermelho
- CHEVELLE — LAGUNA

CARROS USADOS
- CAMARO 73 — LT — Equipado — Vermelho.
- COUGAR 73 — XR-7 — Equipado. Caramelo
- MERCEDES 73 — 280 — 4 portas — Superequipado.
- PONTIAC 72 — GR. Prix — 2 por. Cinza
- MUSTANG 69 — Fast Back — Novo. Vermelho
- IMPALA 68 — 4 Portas
- ALFA ROMEO 68 — Modelo 1750 — 2 portas — Supernovo.

Troca e financiamento 24 meses. Av. Prado Junior 145-A e 290-A. Tel.: 236-2463, 257-3069, 255-5196, 255-5197.

CORCEL 74/73/72 Coupe ót. est. troco fac. até 30 ms. s/ fiad. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

CORCEL 75 0K de 4 portas linda cor troco e financio Rua São Francisco Xavier nº 400 Tel. 264-2221.

CORCEL COUPE — 69 — Luxo — preto e branco — vendo urgente — 12.000,00 — a vista — Tratar telefone 252-8010 — Snr. Nysio.

CAMINHOES — Vendemos vários, Chevrolet e International truck e toco, gás e diesel. Serviço diário com bom faturamento, fornecemos combustivel. SANO S.A. Rod. Pres. Dutra, 2251, Sr. IVO.

CHEVETTE 74 — Vermelho, eq., pouco rodado. Bom preço à vista ou fin., ac. troca. R. Barão do Flamengo, 35-I 285-1334.

CORCEL 69 branco precisando de reparos lataria mecanica 100% vendo a vista melhor oferta Praia do Flamengo 300-A 245-0584.

CORCEL — 71, 72 e 73 — De 2 e 4 portas. Trocamos e financiamos. Rua Mariz e Barros, 824. (C

CORCEL 70, 71, 72 e 73 — Excelente estado, trocamos e financiamos. Rua Mariz e Barros, 774, Sr. Oliveira — Tel. 264-4912. (C

Carbom Automóveis
Mercedes Benz
74 — 280S — Vermelho
74 — 280S — Branco
74 — 280C — Prata
72 — 250CE — Prata
72 — 250 — Amarelo
62 — 220 — Azul
FIAT
74 — 124 — Prata
72 — 124 — Amarelo
71 — 124 — Vermelho
Rua da Passagem, 56 — Tel.: 226-0501 e 226-3063.

CORCEL COUPE 73 — Estado novo ent. 8.000 prest. 598,00. Rua Arnaldo Quintela, 71. Botafogo. Tel. 246-1126.

CORCEL 72 — 2 portas luxo, estado de zero, pouco rodado. Troco e financio. Rua Real Grandeza, 74, 246-4336.

CHEVETTE 0 KM — Vinho e outras cores. Preço antigo e abaixo da tabela. Troco e fin. BRUNAUTO VEICULOS. R. Teodoro da Silva, 920. Tel. 258-3112. Até 21 hs.

CORCEL COUPE LUXO 71 equipado turquesa. Troco facil. 24 meses. Rua Uruguai, 283/285. Tels. 268-8976, 268-2314, 268-6803. Até 19 horas.

CHEVETTE — 1974 — Cor vinho Cr$ 23.500,00 super equipado. Em ótimo estado. Tel. 255-1581 Sr. Roberto.

CORCEL GT 74 — Branco, super novo único dono, Rua São Clemente 195 tel.: 226-8214. (C

CHEVETTE 74 0 KM — Vinho abaixo tabela, pronta entrega. Vendo troco e finan. até 24 m., Rua Humaitá 68-C tel.: 226-4157. (C

CORCEL 73 — Coupé luxo, azul marinho excelente est. de cons. Rua São Clemente 195 — Tel.: 226-8214. (C

CHEVROLET — VERANEIO — 73 — Equipada, revisada — 20% ent. saldo 25 meses RECOVEMA. Cpo. S. Cristovão, 58 tel. 264-2422. (C

CHEVETTE 74 — Est. novo 14 mil km. rod. troco fac. c/ 8 mil ent. R. Tavares Ferreira 58. Est. Rocha transv. Ana Néri.

CORCEL COUPE 70 GT est. de novo 6 mil ent. Excelente mecanica lat. e pint. R. Tavares Ferreira 58 T. 261-3069.

CORCEL COUPE LUXO 72 de médico c/ 25 mil kms. supereq. tx. rod. pg. Troco fin. 5900 e 24x899. Rev. c/ gar. METAVOLKS R. Laranjeiras 47. T. 225-2356 até 20 hs.

CHEVETTE 74 — ZERO — Cor vinho, c/ todos os opcionais de fábrica. Abaixo da nova tabela. Troco e financio. B. Barão do Flamengo, 35-I — 285-1334.

CORCEL GT 1973/ 74 Super equipado único dono vendo à vista 25.000,00. Tel.: 265-0145.

CORCEL COUPE/ 72 — Vendo. Otimo de tudo. Troco. Financio. Revisado. Av. Brasil 2021 — Tel. 228-7188.

CORCEL 73 ST — 71 lx. cupês. Equip. fin. c/ ou s/ aval. Créd. imed. Augusto Severo, 292-B — 252-7937/ 252-8484.

CORCEL BELISSIMO ESTADO, rádio, só 723,00 mensais sem entrada, Rua 24 Maio, 245 tel. 281-0621.

CORCEL GT-72 út. série única, dono superequipado menor taxa GB. Crédito na hora s/ fiador R. São Francisco Xavier, 342-C T: 234-3833.

CORCEL-71 4 portas STD equipado vendo, troco fin. menor taxa GB. Crédito na hora s/ fiador R. São Francisco Xavier, 342-C T.: 234-3833.

CORCEL 72 — Stander nunca bateu único dono medico 18.000 c/ rádio. Tel. 257-4522.

D

DODGE GRAN SEDAM — Vende-se com ar condicionado direção hidráulica 14.000 km. Ver Rua Toneleros, 94. Tratar pelo tel.: 235-4361.

DODGE 1 800 GL 73 2a. série — vários a escolher. C/ 9.250 leva na hora s/ aval. Troco ou fac. R. Barão de Mesquita, 48. Tel. 228-3220.

DODGE 1.800 74 0K SE ótimo preço linda cor troco e financio Rua São Francisco Xavier, nº 400 tel. 248-5476.

DODGE CHARGER RT/74 — Novissimo super equipado ar condicionado, dir. hidráulica rádio FM, antena elétrica. Ver Rua Barata Ribeiro, 323 — loja.

DODGE NOVOS E USADOS: Todos os modelos e anos. Melhores condições de vendas. Carros usados, preços de revendedores, totalmente revisados. Não deixe de nos consultar. SÃO BERNARDO DE AUTOMOVEIS. Av. Brasil, 2021 — Tel.: 228-7188.

DKW 61 — Excelente est. 2.500,00, Estr. do Tindiba, 1 477 casa 142, Taquara Jacarep.

DODGE — 1972 4 portas c/ ar refrigerado. Em ótimo estado. Tel. 255-1581 Sr. Roberto.

DODGE DART — Todos os tipos e cores. Facilitamos até 25 meses s/entrada. Rua Voluntários da Pátria, 144, tel.: 246-5923.

DODGE DART — 73 — C/ ar refrig. 2 portas — Rua Mariz e Barros, 774. Tel. 264-4912 — Sr. Oliveira. (C

DODGE DART 74 com 9.000 Kl. rod. ar cond. v. fumê troco e fin. Rua São Francisco Xavier nº 400 Tel. 264-2221.

DODGE 71 E 70 4 portas ambos c/ dir. hidr. e ar refrig. ót. est. rev. troco fac. até 30 ms. s/ fiad. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

DODGE 1800 pouco rodado sup. equip. troco fac. até 30 ms. s/ fiad. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

DODGE 71 coupe dir. hidr. ót. est. rev. troco fac. até 30 ms. s/ fiad. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

DODGE SE 73 est. espetacular único dono rev. troco fac. até 30 ms. s/ fiador R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

DODGE CHARGER L. S. 1972 — Equipada pouco uso vende, troca e fac. Av. Brás de Pina, 1.450. Vila da Penha.

DART COUPE' LUXO 71/72 — Lindo carro perfeito estado vermelho vinil preto part. 16.800 à/v. 231-3642. Tr. Variant 72.

DODGE DART — 70 vendo, 4 portas, c/ toca fitas. Troco. Eduardo, Tels: 393-5825 393-3428 e 393-5315.

DODGE DART 70 — Unico dono, perfeito estado, 12 500 a vista ou financiado. Aceito troca. Av. Bartolomeu Mitre, 620.

DODGE 71 — 72 — 73 várias cores crédito imediato. Leva na hora sem ficha sem aval. GUIMACAR — S. F. Xavier 378 tel. 228-6648. (C

DODGE por DODGE
na LARANJEIRAS VEÍCULOS S/A é melhor

Na compra do seu novo DODGE você ganha: Rádio Toca Fitas AIKO AM/FM Stereo, ou 1 Jogo de Rodas Titanio

R. Mariz e Barros, 39 Tel.: 234-9349
Rua Ceará, 217 Tel.: 234-5493
Rua do Senado, 222 Tel.: 232-0422

REVENDEDOR AUTORIZADO — CHRYSLER DO BRASIL

DODGE 1800 — Modelo 75. Todas as cores. C/ entrada, prestações dentro de suas possibilidades ou sem entrada em até 25 meses. Rua Voluntários da Pátria 144. Tel: 246-5923.

DODGE 1 800 — Grã luxo 73 — Emplacado, novissimo. Estado zero. Equipado. Cr$ 22 mil. Tel. 267-2631 — Carlos.

DODGE DART 1970 vende-se taxa paga. Pneus novos 100% mecanica 12.300 à vista. Av. Italianos 1061-C. Procurar José Augusto ou Antonio.

DART 71 teto vinil, dir. hidraulica. Servo, freio aceito troca facilito parte aceito oferta. 246-0036.

DODGE CHARGER RT/ 72 — Vende-se ótimo estado, ar cond., etc. Ver Rua Alte. Sadock Sá, nº 153 — Ipan. Tratar tels.: 227-3117/ 242-1712/ 242-4792. CRECI 4.114.

DODGE 71 coupé, vinil, dir. hid., cambio embaixo. LEITE VIGOR Pr. Bandeira.

DODGE 4 pts. 71 c/ ar cond. fin. c/ 5.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — 228-2097 até 21 hs.

DART COUPE 1973: superequip. estado de novo único dono troco carro mesmo c/divida e/ ou fácil. Rua São Francisco Xavier, 82 tel. 228-4611.

DODGE COUPE 73 e 72 SE e 71 de 2 e 4 portas, supernovos pouco uso ún. donos troco facil. até 24 ms. R. S. Frc. Xavier, 132. INTERN. Veiculos.

DODGE DART — Gran-Sedan, marron azteca, 21.000 km. 1973. Telefone 248-3548 e 248-0924.

DODGE DART (4 PORTAS) LX. 73 — Em excelente estado. Vendo, troco ou facilito até 24 meses. Rua Dr. Satamini, 156.

DODGE DE LUXO 1972 — 31.000 km. Duas portas. Cor: Azul-náutico. Teto tipo charger, vinil branco. Rádio. Bancos reclináveis. Rodas magnesio. Carro em ótimo estado. Cr$ 19.000,00 à vista. Tel.: 248-6632 (BERNARDO).

DODGE GRAN COUPE 73, ún. dono, 18.000 kms., linda cor, taxa pg. à v. ou 8.500 ent., 24x1.273, s/ aval, leva na hora. Mariz e Barros, 583. T. 264-7195.

DODGE DART COUPE 73 — 10.000 mais 21 de 811,75. Tel. 256-0326.

DKW 65. Candango 61 mecanica 100. taxa pagas. T. 260-2470 Av. Guilherme Maxwell nº 445. Bons.

DODGE DART 72 COUPE — Carro inteiro. A vista ou financ. até 24m. Crédito na hora, s/ avalista. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500. Tel: 391-6720. Domingos até 12h.

DODGE CHARGER 71/72 ar cond. taxa 74 p. pneus novos. C/ 8.700 leva na hora s/ aval. Troco ou fac. R. Barão de Mesquita, 48. Tel. 228-3220.

DODGE COUPE 71 e 72 — Vários a escolher. C/ 4.200 leva na hora s/ aval. Troco ou fac. R. Barão de Mesquita, 48. Tel. 228-3220.

E

ESPLANADA 68/69 — Impecável em tudo pneus bateria novos fino trato. Correia Dutra 76. Catete. Fone. 265-9565.

Escolha o modelo. Proponha seu plano. Feche o negócio. E saia feliz!

Opala/ Chevette
É mais fácil na sua
Importadora de Ferragens S.A.
Meio século servindo qualidade Chevrolet
R. S. Luiz Gonzaga, 527
Tel.: 254-2106 (PABX)

F

FUSCÃO 70/71/72/73 — TL 71/72 — Revisados c/ garantia. Crédito na hora s/ avalista. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500. Tel: 391-6720. Domingos até 12h.

FUSCÃO 71/ 72 — Vendo em bom estado ver com o porteiro à Rua General Glicério 82 ap. 603.

FUSCÃO 70 — Modelo 71 — S/ batidas ou ferrugem — Mec. 100% — Lic. 74 — Ao 1º p/ 11.800 Torres Homem, 749.

FUSCÃO 71, 70 — Lindas cores. Eq. Rev. Fin. c/ ou s/ aval. Créd. imed. Augusto Severo, 292-B — 252-8484 / 252-7937.

FUSCÃO — 73 — Ót. est. único dono — 16. mil Km. 16.500 R. Riachuelo 148/ 502. Tel. 232-3293.

FUSCÃO 70 pouco uso est. 3.000 prest. 472,00 Rua Arnaldo Quintela 71 Botafogo. Tel. 246-1126.

FUSCÃO 72 Impecável ent. 4.000 prest. 472,00 Rua Arnaldo Quintela 71 Botafogo. Tel. 246-1126.

FUSCÃO 71 bege entr. 8.740, leva na hora sem ficha sem aval GUIMACAR — S. F. Xavier, 378. Tel. 228-6648 prestações (24) de 523. (C

FUSCÃO 72 de médico 1º dono c/ 25 mil kms. supereq. tx. rod. pg. Troco fin. 2.900 e 24x786. Rev. c/ gar. META R. Laranjeiras 47 T. 225-2356 até 20 hs.

FUSCÃO 72 azul-marinho em estado de novo equip. troco facil. 24 meses Rua Uruguai 283/285 tels. 268-8976 268-2314 268-6803 até 19 horas.

FUSCÃO 71 — Único dono tax. pagas. Vendo troco e fin. até 24 m. LUCAR VEÍCULOS, Rua Humaitá 68-C tel.: 226-4157. (C

FUSCÃO/ 71 — Vendo, troco e financio. Ótimo de tudo. Revisado. Av. Brasil, 2021 — Tel.: 228-7186.

FORD — ANO 73. Vende-se. Rua Figueiredo Magalhães, 560. (C

Ford LTD Landau

VINHO — ZERO KM

Excepcional preço à vista ou 12.400 entrada e 24 x 2.638,00. Ford Meriti Dutra Km 4 Tel.: 2196.

FORD F-600 e F-350 F-100 — Pronta entrega. Rua Mariz e Barros, 774 — Tel. 264-4912 — Sr. OLIVEIRA. (C

FUSCÃO 72 à vista ver/trata R. Domingos Ferreira, 214-F. Copa. Base 13.300,00.

FUSCA 1300 — 73 — Vermelho, único dono, em est. de novo. Troco e fin. R. Barão do Flamengo, 35-I — 285-1334.

FUSCÃO 71 MOD. 72 — A vista. Rua Sabóia Lima, 95 — Tijuca.

FUSCÃO 72 — Cons. nova fin. 4.000 ent. s/ 24ms. c/ ou s/ fiad. ou créd. na hora. Dr. Satamini, 135, 151-A LIBRA. 238-2097 até 21 hs.

F. 350 ZERO KM. STD pronta entrega. Financiamento s/aval. Ford Meriti Dutra Km 4.

FUSCÃO — 70 — 71 — 72 — 74 — 0K — Rev., equip. troco e fac. c/ 1.500 — Saldo até 24 meses — R. Uranos 1419 — Olaria.

FUSCÃO 73 — Branco, 44.000 km. Cr$ 19.000,00. Rua Assunção, 472.

FUSCÃO TONHO: 74 azul, 73 amarelo e vermelho, 72 branco e azul, 71 branco e azul. Rua São Clemente 195 tel.: 226-8214. (C

FUSCÃO 73 — Particular vende — único dono — Amando Texas — vidro fumê — bom estado — Cr$ 16.500,00 à vista — Paulo Augusto — Tel.: 246-4627 19 horas.

FUSQUINHA 72 — Jóia. Preço Cr$ 15.000. Só à vista. Tr. Rua Ferreira Viana 35 apt. 104. Das 13 às 14,30 ou após às 19 hs.

FUSCÃO 72 — Perfeito estado. Só particular. Cr$ 15.500,00. Av. Chile 230, 149 andar. Sr. Cleto.

FUSCÃO 73 — Branco-lótus, 15.000 Km, novíssimo. R. S. Clemente, 45. Tel. 246-5683.

FUSCÃO 72 — Vermelho-montana únic. dono mesmo, pouco rodado, equip. sem defeito algum entrego na hora s/fiador. Arnaldo Quintela 64. — Tel. 246-6153.

FUSCÃO 72 — Ótimo tx. pg. nunca bateu pouco rod. sem ferrug. rádio part. p/part. garanto p/3 meses p/escrito aceito of. tel. 246-4315.

FUSCÃO 1971 vendo. C. branco gelo único dono. Part p/part. P. 13.500 aceito oferta T. 257-1045.

FUSCÃO 71. Super novo a vista ou com 5000 de ent. crédito na hora sem aval. Rua São Francisco Xavier 189. 254-0647.

FUSCÃO 73 equipado a vista ou financiado pela COPEG sem fiador, troco. Cd. Bonfim, 18 234-5885.

FUSCA 73, 1300 — Azul ótimo estado — único dono — 30 mil km. pço. tabela. R. Prudente de Morais, 781/202. T. 287-5308.

FUSCA 67 — Branco pérola, vendo por Cr$ 8.500,00 à vista. R. Canavieiras, 605 — Tel. 238-9196.

FUSCÃO 71 — Branco, de particular, impecável, c/ rádio, pneus novos. Só à vista. R. Senador Vergueiro, 124/802.

FUSCÃO 71 passo contrato c/ 3.500 ent. s/ 32 x 590,00. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — 264-7792 até 21 hs.

FUSCÃO 71, 72 e 73. Com ou sem entrada. Até 24 meses. Barata Ribeiro, 232 — Tel. 255-3028. Até 21 horas.

FUSCA 73 — Semi-novo, amarelo-safari, equip. à vista, troco e fac. até 24 m. R. S. Fco. Xavier, 342-E. T. 228-6839.

FUSCA 67 — Vendo. Excelente estado. 9.500 à vista. Rua Padre Nóbrega, 911 casa 12.

FUSCÃO 71 72 — Seminovos. Aceito troca e facilito. Rua Dr. Satamini, 156 — Tijuca.

FIAT ANO 67 — Roda de magnésio mais nova da Guanabara. R. do Russel, 496/ 102.

FORD F-350 66 — Carroceria isotérmica. Mecânica 100%. Vendo, troco fac. Av. Suburbana, 8414.

G

GORDINI 66/67 — Todo original excepcional estado. Cr$ 3.600,00. Troco volks. R. Conselheiro Zenha, 51/102. Tijuca.

GALAXIE LANDAU — 71 — Vermelho e preto novo Av. Visconde de Albuquerque, 349 Leblon — Sr. Raimundo.

GORDINI 63 — Estado de novo verdadeira jóia. Rua Itapiru 1304 — Rio Comprido.

GALAXIE 74 — O mais novo do Rio — 2.000km. Ver p/crer. Equip. c/ar cond. Taxas pg. Preço base 52.000,00. Paissandú, 104. Esq. M. Abrantes.

GALAXIE 70 seminovo financiamos, Sedan S/ A. Av. Princesa Isabel 481. (C

GALAXIE — 68, c/ ar cond. excelente estado, à vista 10.000,00. Rua Mariz e Barros, 824. Tel. 264-4912 ramal 12 ou 13. (C

GALAXIE — 1969 — 4 portas c/ ar refrigerado em ótimo estado. Tel. 255-1581 Sr. Roberto.

I

INTERNATIONAL N. 184 1960 — Sendo 1 a gasol. e 1 c/ motor Mercedes vendemos todos empl. 74 em ótimo estado Rua Ibiapina, 355. Penha.

IMPALA — 63 — 4 p. 7.800. Tudo novo (motor, pint., crom.) linda cor, equip. 4a. via taxa paga. Fac. São Fco. Xavier, 132 — 234-0245.

ITAMARATY — 1969, azul, teto vinil preto, equipado, em excepcional est. troco e fac. R. Barão de Mesquita, 26.

ITAMARATY 67 ótimo est. conserv. rev. fac. até 30 ms. s/ fiador. R. Mariz e Barros, 554 — TROIA — 234-3212.

ITAMARATY 67 passo financiamento c/3000 mais 20x280 parcelo entrada aceito troca — 246-0036.

INTERLAGOS conversível branco 66 máquina nova. Pneus novos, tudo jóia. Av. Suburbana, nº 8433. Posto.

IMPALA — 61, 2 portas 8 cil. Hidramático em ótimo estado. 15.000 à vista. Rua Gal. Polidoro, 63. Tel. 226-1963.

J

JK 70 — Est. 0 km. Cambio embaixo. Rodas mag. Vendo hoje 13.700. Troco ou fac. R. Barão de Mesquita, 48. Tel. 228-3220.

JK 71 — Vendo ótimo estado. Branco-lótus, cambio chão, banco reclinável, único dono, nunca bateu. Ver e tratar. R. Br. Mesquita, 616.

JK 67 ótimo est. conserv. troco fac. até 30 ms. s/ fiador R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

J.K. 70 e 71, Alfa Giulia coupé sport facilito sem entrada e aceito troca. R. Souza Barros, 15 Eng. Novo San Remo Automóveis.

JEEP 4 cilindros 42 vendo ou troco Pick-Up tel. 228-3142.

JEEP FORD 74 — Zero km. Pronta entrega. Amarelo. A vista ou financiado. Av. Prado Junior, 257. Tel.: 237-3600.

JEEP 4x4 — 1974 — Tração nas 4 rodas. Na garantia. Novo apenas 4 mil kms. Vendo troco e fac. Barão Mesquita, 131.

JK. 70 perfeito estado equipado. 100%. Vendo barato ou troco. Rua Costa Pereira nº 4 esq. Pereira Nunes.

JK 69 — Novo, equip., qualq. prova, taxa pg., pns. ns. à vista 8.800. Facilito 24 ms. Mariz e Barros, 583. T. 264-7195.

JK 70 em ótimo estado. Vendo, troco ou facilito até 24 meses. Rua Dr. Satamini, 156.

JK 68 super conserv. máq. nova vdo. à vista 4.800 Av. Suburbana 8.900-B. Tel. 229-4954.

JK 69 — Grená. Rádio cambio. no chão. Banco separ. Pneus. Mecan. Ok. Cr$ 7.650. Rua 24 de Maio, 25 — Posto.

K

KOMBI — 66 particular. Um amor 7 mil à vista R. Buarque de Macedo, 62/701 (Flamengo).

KOMBIS 70/71/72 STD — Furgão 70/71 — Revisadas. Aceitamos trocas, mesmo alienado. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500/1.503. Domingos até 12h.

KOMBI FURGÃO-72 único dono estado de novo jóia vendo, troco fin. Crédito na hora s/ fiador R. São Francisco Xavier, 342-C T: 234-3833.

KARMANN-GHIA-68 único dono raridade garantia 3 meses fin. c/ 3.900 e 388 p/ mês cred. na hora R. São Francisco Xavier, 342-C T: 234-3833.

KOMBI 1971 Perfeito estado pouca quilometragem vende-se urgente. Fone.: 222-2961.

KARMANN-GHIA 1500 69 branco c/ rádio, conservadíssimo — TRU paga — Vendo ou troco por 1300 — 71. Tel.: 245-5042.

KOMBI 72 — Luxo estado de nova joinha vendo. Rua General Glicério 407-B. Tl. 265-8054 Albano.

KOMBI 69 — Excelente estado. Toda revisada. Rua Costa Ferreira 91 — Saúde — preço ótimo. Sivaldo 223-2577.

KOMBI 73 — Em bom est. mec. perfeita, tax. pagas bom preço à vista passo e troco, Rua São Clemente, 195 — tel. 226-8214. (C

KOMBI 68. 100% máq. pres. pint. 8.000 R. Felipe Oliveira, 1. Copa. C/ Joaquim.

KARMANN TC 73 branca lotus, único dono, c/ 15.000 kiloms. Troco ou facil, 24 meses Rua Uruguai, 283/ 285. Tels. 268-8976, 268-2314, 268-6803. Até 19 horas.

KOMBI PICK-UP 70, carroceria de madeira, estado de nova — financio ou troco. — R. Euclides Faria, 44 — Ramos — Tel. 260-2185.

KARMAN-GHIA 69 o mais lindo do Rio, só 723.00 sem entrada Rua 24 Maio 245 Tel. 281-0621.

KARMANN-GHIA 65 em impecavel es. ú. don. aceito troca e fac. Rua São Francisco Xavier nº 400 Tel. 264-2221.

KOMBI 65 vendo melhor oferta com motor com defeito T. 264-8267.

KOMBI 67 rev. bom est. conserv. fac. até 30 ms. s/ fiador R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

KOMBI 67 — Karmann Ghia TC 70 e Volkswagen 68. Facilito sem entrada e troco R. Souza Barros, 15 Eng. Novo San Remo Automóveis.

KARMANN-GHIA — 1966 — Vendo ótimo estado. Trator com porteiro. Rua Figueiredo Magalhães nº 794.

KOMBI 73 — Novíssima. Ver p/ crer. Mec. a toda prova. Único dono. A vista 22.800. Troco, fac. Paissandu, 104. Esq. M. Abrantes.

KARMAN-GHIA 1967 — Vendemos à vista ou financiamentos até 30 meses. Rua Mariz e Barros, 724.

KOMBI — 72 — MOD. — 73 — Único dono c/ 30.000 km — Troco e fac. c/ 3.000,00 — Saldo até 24 meses — R. Uranos, 1419 — Olaria.

KOMBI 70 vendo estado zerinho de um só dono, não é agência. Rua Bernardino de Campos, nº 98. Piedade.

KOMBI 72 vendo toda nova bom preço ver Rua Torres de Oliveira 90 blo. M ap. 401. Piedade Snr. Benedito.

KOMBI 70 — Vendo, com serviço. Urgente. Arranjo financiamento sem fiador. Pça. do Engenho Novo, 26 — Tels. 281-6875.

KOMBI 73 — Passo contrato, com serviço. Aceito troca. Urgente. Praça do Engenho Novo, 26 — Tel. 281-6875.

KOMBI 71 boa de tudo preço da tabela ou troco Av. Oliveira Belo 345 C esq. Av. Meriti V. da Penha.

KARMAN 62 vermelhinho todo 100% pço: 6.200 Rua Euclides Faria, 251 Ramos. Fica no Largo de Irajá T. 230-8294.

KOMBI 65 — Vendo em ótimo estado Cr$ 6.500,00 taxa rodov. paga 1 dono só Av. Mem de Sá 45 loja.

KOMBI 72 — 73 estado de novas vendo troco financio com ou sem entrada. Haddock Lobo, 320.

KOMBI, 71, pneus novos, preço 12.000, taxa paga, troco. Min. Viveiros de Castro, 41, 256-7777.

KOMBI 69 luxo bancos de avião vendo troco fac. com 4.500,00 saldo a combinar Mariz e Barros 665 228-3422.

KARMANN-GHIA 67 — Fin. c/ 3.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — 264-7792 até 21 hs.

KOMBI STD 74 — 20.000 km. rodados, azul, passo financiamento ent. 6.000,00 mais 24x1.130,00. T. 254-2094. Sr. Tulius.

KOMBI 1972 — Standar de particular, um dono só, como nova, à vista ou arranjo fin. Rua Columbia, 156 — Quintino.

KOMBI 73 St. seminova, troco e facilito. Rua Dr. Satamini, 156 — Tijuca.

KARMANN GHIA 65 68 E 70 super conserv. financ. próprio até 24 m. Troco R. 24 de Maio 427 t. 281-1631.

KOMBI 74 — Vendo à vista ou financio até 24 meses. Real Grandeza, 193 L.1. 246-6741.

KOMBI — STANDARD — 1974 0 km, azul-caiçara, entrega na hora e 1972 em est. de nova, verde iguaçu, troco e fac. R. Barão de Mesquita, 26.

KOMBI 61 ótimo estado geral — máq. nova e tratar Av. Campeões 535 apto. 502. Bonsucesso.

KARMANN-GUIA 71 TC — Rádio Pneus. Mecan. Ok. Amarelo-manga. Cr$ 11.500. Rua 24 de Maio 25 — Posto — Troco.

KARMAN 69 — Vermelho conversível vendo em bom estado ent. 6600 e 25x268. Ac. troca. Tel. 236-0234.

Karmann-Ghia

KOMBI COMPRO

Pago à vista mesmo alienado ou p/ conserto.

R. Haddock Lobo, 403. Tel. 234-3234 e na Av. Beira Mar 216 Centro T. 252-8341. Não venda sem consultar-nos.

KOMBI 69 c/ caixa nova e 4 pneus novos. Precisa de pintura placa particular. Cr$ 11.000,00. R. Fernandes Guimarães, 27. Botafogo. 246-6442.

L

LTD 69 LX, equip., pns. ns., taxa pg. à vista ou 4.900 ent. 24x746, s/ aval, leva na hora. Mariz e Barros, 583. T. 264-7195.

LTD 73 mec. marron c/20 mil km capas Procar Rua Elvira Machado, 5 — Botafogo 246-1693 part./part.

Leblon Motor S/A

MERCEDES 450 SE 1974
MERCEDES 280 S 1974
MERCEDES 280 C 1974
MERCEDES 280 1974
MERCEDES 280 S 1972 — Hidram.
MERCEDES 250 1972
MERCEDES 350 SL 1972

TODOS PARA PRONTA ENTREGA

R. Visc. Caravelas, 98 — Botafogo — Tels. 246-7781 — 246-7887

LTD — 72 — azul — mec. — ar ref. — pouco uso — Passagem 56 tel. 226-0501 e 226-3063.

LTD — GALAXIE — 1969 — Sem entrada. Financiamos até 30 meses. Rua Mariz e Barros, 724.

LTD 73 — Hidramático, c/ ar refrig., estado de 0 Km, financiamos. Sedan S/A. Av. Princesa Isabel, 481. (C

LTD LANDAU 72 c/ 30.000 Kiloms. equip. c/ ar condicionado ar quente ar frio azul metálico troco facil. Rua Uruguai 283/285 tels. 268-8976 268-2314 268-6803 até 19 horas.

LANDAU 74 0 K. e. 73 com 17.000 Kl. rod. ar cond. troco e financio Rua São Francisco Xavier nº 400. Tel. 248-5476.

M

Mercedes 1972 Tipo 350 SL

2 portas. Hidramático. Carro de alto gabarito. Superequipado. R. Visc. Caravelas, 98. Tel. 246-7781.

MALIBU — 1967 — ar/ cond. painel, bom estado. Vendo ou troco ac./ oferta. Tratar 287-2960 noite André 392-2155 dia.

MAVERICK 0KM — Todas as cores. Pronta entrega. Aceito troca. Prestações a partir de 629,45 p/ m. Av. Henrique Valadares nº 49. Tel. 232-3101. (C

MASELLO AUTOMÓVEIS vende troca e fin. Opala 70/71 4 e 6 cil. luxo, Variant 70, Pick-Up Chevrolet 70 TL 72, Dodge Dart 71, Fuscão 71, Corcel 74 c/ 7.000 km., todos em bom estado, Rua Escobar, 91 tel. 234-6200.

MAVERICK 73/74 — Pouco rodado, "Super Luxo". Aceitamos trocas, mesmo alienado. Crédito na hora. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500. Tel. 391-6720. Domingos até 12h.

Mercedes 1974 Tipo 450 SE

O carro mais comentado do ano. Hidramático. 4 portas. Superequipado. R. Visc. Caravelas, 98 Tel. 246-7781.

Mercedes Benz Areza Automóveis

— MERCEDES 280 S — 74
— MERCEDES 280 S — 71
— MERCEDES 280 S — 69
— MERCEDES 230 — 69
— MERCEDES 230 — 68

Av. Princesa Isabel 273-A — Av. Prado Junior, 280-A — Tels.: 256-7771 e 237-4948.

MAVERICK 74 equip. conj. 1 e 2 rodas banco GT cambio chão rádio desemb. console faróis iodo tape etc. 13.000 e 15x1.500 — 351-8266.

MAVERICK 0 KM. — Verde. Vendo à vista ou financio até 24 meses. Real Grandeza, 193 L. 1. 246-6741.

MERCEDES BENS 62 — 2205 2º dono 4a. via toda original à vista ou financiado. R. Delgado de Carvalho, 13. Lgo. 2a.-Feira. 248-0576.

MARK II TOYOTA Corona 1973 4 oprtas superluxo inclusive ar condicionado diplomata vende. Tel. 226-0208.

MERCURY — 1954 — Vendo 2.500,00. Tel. 258-4922, D. Vera.

MAVERICK MODELO 74 — Superluxo, superequipado, vermelho, 2 portas, 14.000 km R. Real Grandeza, 193 loja 3. — DISVEL.

MERCEDES-BENZ 220-S 1964, em ótimo estado de conservação, vende troca e fac. Av. Brás de Pina, nº 1.450.

MERCEDES 220 — Azul, 4 portas, 1958, toda reformada com peças originais. Painel de madeira, teto em casimira, rádio de 3 faixas, novo. Motor retificado há 6 meses. Tudo isso pelo preço de meio Fusca: só dez mil cruzeiros. Carlos Góis, 219 — Leblon. (C

MAVERICK, OK, entrada 14.300 — saldo 12 meses sem juros. Aproveite antes do aumento. Sedan S/A, Av. Princesa Isabel, 481. (C

MUSTANG GHIA — Equipadíssimo, Ok. Tel. 222-0840 — Roberto.

MUSTANG 69 — Hot-Top mec. c/ dir. ar frio e quente à vista Est. troca Av. Amaro Cavalcante, 511. 229-4492.

MAVERICK super equip. 0K. várias cores p. entrega ótimo preço troco fin. R. S. Francisco Xavier nº 400 tel. 264-2221.

MAVERICK SUPER LUXO 6.000 Kl. rod. e GT pouco uso troco e fin. Rua São Francisco Xavier nº 400 Tel. 264-2221.

MAVERICK — 1973/74 — C/ pintura personalizada e Cr$ 10.000,00 em equipamento maravilhoso estado. Tel. 255-1581 Sr. Manoel.

MUSTANG 68 GT hidráulico ar refrigerado. Dir. hidr. Branco, troco e financio. Guimarcar S. F. Xavier. 378. (C

M P LAFER 1974 — Primeiro na GB. Réplica MG TD 52, c/ mecânica VW 1600 garantia Volkswagen apenas 1.800 km. Cor prata, único no Rio, emplacado. Vendo c/todos opcionais a preço de tabela. Tel. 227-7217.

MERCEDES 70-220 — Nova único dono, 40 mil km cor beje. Vendo R. Tonelero, 72/102 — 236-5827. Sem um arranhão.

MERCEDES 230 — S — Modelo 1966 equipada — ar condicionado — Antena elétrica — apenas 93.000 km. originais — todas as revisões no Concessionário. Estado maravilhoso. Av. Pasteur, 184 — Tel.: 226-8157.(C

MAVERICK 73/ 4 — Excepcional estado, pneus novos, tapete nylon, c/ 10.000km. todo novo. R. Duvivier 12 — 201 — Tel. 255-3679.

MAVERICK SUPER-74, verde metálico pouco rodado. Vendo, tratar com Carlos na Av. Radial Oeste, 135 — Fone. 2/4-3075.

O

OPALA 69, 70, 71, 72, 73 e 74 0K. Corcel 69, 70, 71 e 72, Dodge 71, 72 e 73, Galaxie 71 e 72 e outros c/ entradas e prestações dentro s/ possibilidades. Trocamos mesmo que seu carro tenha dívida. R. Conde de Bonfim, 40 e R. Mariz e Barros, 72.

OPALA/ 71 — Temos vários c/ preços e estado excepcional. Trocamos e financiamos. Av. Brasil 2021 — Tel. 228-7187.

OPALA 72 coupe luxo entrada 5.560, leva na hora sem ficha sem aval. GUIMACAR — S. F. Xavier, 378. Tel.: 228-6648. (C

OPALA 2500 COUPE 73/ 74 de médico c/ 15 mil kms. cambio no chão freio a disco. Troco fin. 4.900 e 24x1206. Rev. c/ gar. META. R. Laranjeiras 47 t. 225-2356 até 20 hs.

OPALA 70 — 4 pts. 6 cil. rodas magnésio. Volante esporte. Rádio. Ótimo estado. Facilitamos c/ pequena entrada. Rua Francisco Otaviano 42 — tel. 287-5110 Snr. Glaucio. (C

OPALA — 69/ 70/ 71/ 72/ 73 — revisados, equipados, entr. 20% e saldo até 25 meses. RECOVEMA Cmpo. S. Cristovão, 58 tel. 264-2422. (C

OPALA COUPE ESPECIAL 4.100 1972 vermelho equipado troco facil. 24 meses Rua Uruguai 283/285. Tels. 268-8976 268-2314 268-6803 até 19 horas.

OPALA COUPE ESPECIAL 72 4 cil. cambio na direção caramelo. Troco facil. 24 meses Rua Uruguai, 283/ 285. Tels. 268-8976, 268-2314, 268-6803 até 19 horas.

OPALA 71 — 1x. 4 p. 4 cil. 4 marchas — todo equipado — f. a disco c/ hid. — console buzina francesa etc. proc. Nilton Rua Riodades 72 Fonseca Niterói. Tel. 718-6515 — 722-7474 8h às 18h.

OPALA 73 COUPE 16.000km, novo, médico vende 23.500,00. T. 235-0358.

OPALA 69 — Exc. estado 4 cil. 10.300 vista a/c. oferta 4 aros c/ pneus calotas Fuscão Padre Telêmaco 115 — Posto Sr. João.

OPALA COUPE 73 4 cil. e 4 marchas luxo e esp. várias cores troco fin. Rua São Francisco Xavier nº 400 Tel. 248-5476.

OPALA 70 em est. de novo ar cond. único dono troco e financio Rua São Francisco Xavier nº 400 Tel. 264-2221.

OPALA 73/72/71/70 Coupe e 4 portas ot. est. troco fac. até 30 ms. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

OPALA COUPE 72 LUXO — Lindo carro financio entrego na hora aceito troca. Dr. Bulhões, 858 — Tel. 229-7786.

OPALA 71 — 4 cil. 4 portas equip. Av. Amaro Cavalcante, 511. 229-4497.

OPALA 71 — 2 500 — 4 portas capa rádio camb. chão 14.000,00. Gabriela Mistral, 2/ 601. Tratar 21-3427 r. 296, Antônio.

OPALA 71 — GL — 4.100 — Superequipado cor topázio, vendo. Ver Av. Gal. Justo, 275-B s/ 901. Simões.

OPALA COUPE SS 1972, único dono, no estado de 0K, vende troca e fac. Av. Brás de Pina, 1.450 Vila da Penha.

OPALA 70 — Lx.4 cil. cons. nova. Fin. 3.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiad. ou créd. na hora. Dr. Satamini, 135, 151-A LIBRA 264-7792 até 21 hs.

OPALA 72 COUPE em ótimo est. 19.000. R. Nossa Senhora das Graças, 930. S. João de Meriti.

OPALA LUXO — 4 portas bom estado. 8 mil e 15 x 445,00. Informações tel. 228-9033.

OPALA MODELO 73 — Ótimo estado, único dono, a vista ou financiado 16.500. Av. Bartolomeu Mitre, 620.

OPALA COUPE — 73 e 74 — 0K — Rev. equip. troco e facilito em até 24 meses — R. Uranos 1419 — Olaria.

OPALA 71 4 cil. cambio no chão 4 m. banco sep. reclin. roda magn. etc. O mais equip. da GB. Vnc. urg. 14.000,00 troco carro mais barato R. Honório de Almeida 227 ap. 102. T. 351-8612.

OPALA — 72 — 73 — Coupe especial/luxo 4 cil. 3 e 4 marchas. RECOVEMA Cpo. S. Cristovão 58 — tel. 264-2422. (C

OPALA 70, 71, 72, 73 — Todos os modelos revisados com garantia de qualidade. Financiamento automático e sem entrada. IMPORTADORA FERRAGENS S. A. Rua São Luiz Gonzaga, 501 e 527. Tel.: 254-2106 — RUA Leopoldina Rego, 212-A loja. Tel.: 230-2433.

OPALA 74 — 4 cil. — 4 port. 6500 km — preço 24.500,00 — Tel. 226-0501 — 226-3063.

OLDS, ANO 66 HID, direção hid., freio hid., único dono, ver e tratar Rua Angelo Neves 90 Moneró Ilha Gov. Tel. 396-6090.

OPALA COUPE LX. 73, ún. dono, supereq., freio disco, vidros fumê, à vista ót. preço ou 6.500 ent. 24x984, s/aval, leva na hora. Mariz e Barros, 583 T. 264-7195.

OPEL REKORD 1,7 "L" — Vende-se superequipado estado de novo 68 70. Muito econômico (40 km/l). R. Sta. Clara 365/ 902.

OPALA COUPE LUXO 73 — Particular vendo. 4 marchas, 4 cil. toca fita bancos reclináveis, rodas magnésios, (lindo). Ver a Est. do Tindiba, 330-F. Taquara. Tel.: 392-3329.

OPALA COUPE LUXO 1972 com ar condicionado. Novo apenas 20 mil kms. Único dono equip. Vendo troco fac. Barão Mesquita, 112.

OPALA 70 — 69, mecânica estado de zero, equip., à vista, troco e fac., com peq. ent. saldo 24 m. R. S. Fco. Xavier, 342-E. T. 228-6839.

OPALA 71/72. Todo rev. à vista ou com 9000 de ent. cred. na hora sem aval. Rua São Francisco Xavier 189. 254-0647.

OPALA COUPE 1972 4 cil. 4 marchas no chão f. disco c/ 36.000 Km. troco carro mesmo c/ dívida e/ou facil. Rua São Francisco Xavier, 82 tel. 228-4611.

OPALA 71 ótimo estado, 4 cil. vendo melhor oferta ou troco. Rua Costa Pereira nº 4 esq. Pereira Nunes.

OPALA COUPE LUXO 73 — 4 cil. único dono, 14.000 Km. cambio embaixo — à vista 27.800,00 — ac. oferta financ. Conselheiro Zenha, 66/30.1

OPALA CUPE LUXO 72 — Com ou s/entr. Até 24 meses. Barata Ribeiro, 232 — Tel. 255-3028. Até 21 horas.

OPALA 72 4 p. 4 cil. ótimo estado, só à vista Cr$ 15.000,00 Av. Ataulfo Paiva, 221. Ver com o garagista — Tel. 247-5151.

OPALA 71 — Luxo 4 portas estado novo — ar condicionado Rua Aguiar, 36 Sr. Olívio — Tratar c/ José 223-4988 — 'A noite: 254-1569.

OPALA 70 — 4 cil., luxo, duvido haver melhor ou mais bonito. Cr$ 13 mil ou financio. R. Haddock Lobo, 322.

OPALA SS 72 — Vendo à vista ou financio até 24 meses. Real Grandeza, 193 L.1. 246-6741.

OLDSMOBILE 67 — Vendo Cr$ 16.000,00. Real Grandeza, 193 L.1. 246-6741.

OPALA 71 e 69: ambos raro estado s/podres equip. troco carro mesmo c/dívida e/ou facil. Rua São Francisco Xavier 82 tel. 228-4611.

OPALA 70/ 71 luxo branco, único dono, sujeito qualquer prova. Rua São Salvador 30 — c/ porteiro Sr. João.

OPALA 71 COUPE luxo 4 cil. excepcional a vista ou financiado pela Copeg sem fiador troco. Cd. Bonfim 18 234-5885.

OPALA 2500 — Coupé espetacular, 1972, 4 m. um dono cuidadoso, em c/ bancos recl. de luxo, toca-fitas, tapetes nylon, ar cond. americano R. Barão do Flamengo, 35 c/ garagista.

OPALA 71 luxo, camb. chão, super-novo, rodas mag., sul. e toda prova. Passo cont. 5.000 mais 22 x 604,00. R. Felisbelo Freire, 223.

OPALA 72 — Luxo e esp. 4 cil. em ótimo estado, c/ todos opc. e equip. bom preço à vista, ou fac. R. 24 de Maio, 316 e 332. T. 281-0143 e 261-8008.

OPALA 73 — Coupé luxo. Cor laranja fogo estado 0km. A vista 26.600. R. Teodoro da Silva, 525 horário comercial a noite. R. Gal. Góes Monteiro, 8 bloco A 904.

OPALA — 69 a 72 — Coupe 4 portas: revis. e equip. carro na hora s/ficha, s/fiador. Estrada Vicente de Carvalho 1438-B. SLLVACAR AUT. Tel.: 391-2542.

OPALA ZERO KM — Vários modelos e cores, pronta entrega — RECOVEMA — Concessionário Chevrolet, Campo de S. Cristóvão, 58 e Francisco Otaviano, 42 — 264-2422/ .... 227-6466. (C

Opala compro

Pago à vista mesmo alienado ou p/ conserto. R. Haddock Lobo 403 Tel.: 234-3234 e na Av. Beira-Mar 216-C — 252-8341. Não venda sem antes consultar-nos.

OPALA ZERO KM — Aproveite explosão preços, muito menos pague aumento, escolha carros mais sofisticados da praça — RECOVEMA — Campo. S. Cristóvão, 58 e Francisco Otaviano, 42 — Tel.: 264-2422/227-6466. (C

OPALA, VERANEIO, CHEVETTE 74. A vista ou prazo ninguém, ninguém mesmo faz melhor negócio que a POLUX. Trocamos por qualquer marca mesmo com dívida. Ipanema R. Prudente de Morais, 147. Tel. 247-4628. Tijuca R. Conde Bonfim, 40 e R. Mariz e Barros, 72 e 821. Diariamente até 22.00 hs. Sábados até 18,00 hs.

OPALAS 71 SEDAN LUXO — 72 sedan esp. — 72 coupé esp. cambio no chão — Revisados c/ garantia. Crédito na hora, s/ avalista. Aceitamos trocas. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500. Tel.: 391-6720 Domingos até 12h.

OPALA 69 — 70 — 71 — 72 — 73, vários troco fac. Recebo s/ carro mesmo alienado. FACIL VEÍCULOS. Av. Suburbana, 9991. Cascadura.

P

PICK-UP VOLKS branca 0 km. a pronta entrega, vendo troco e fin. Rua Escobar, 91 tel. 234-6200.

PICK-UP VW 71/72/74 — Super revisadas. Crédito na hora. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500. Domingos até 12h.

PICK-UP 0KM — 1974 — Branca. Financiamos c/ou s/ent. A longo prazo. Pronta entrega. COMVEPE S/A. Rev. VW. R. Uruguai, 319 — Tijuca. Tel.: 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18.00hs. Dias úteis até 21.00hs.

PUMA GTE E GTS. 1974 0KM — Pronta entrega mesmo aceitamos troca. Financiamos c/ou s/ent. a longo prazo. Aceitamos carta de crédito Copeg e Caixa. COMVEPE S/A. Rev. Puma. R. Uruguai, 319. Tijuca. Tel.: 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18.00h. Dias úteis até 21,00 horas.

PICK-UP VOLKS 71 — Inteira pint. lataria mec. ótima 16.200 à vista urg. R. do Riachuelo, 161 apt. C-03. Cobertura.

PUMA GTE BRANCO — 74 zero entrego hoje troco facilito. WILSONKING. Bento Lisboa, 106 — Catete.

PUMA 71 GTE amarela, toca fitas/ rádio, rods. mag., ar refrig., busina ITAL, vidros especiais. Lindona. Troco. Tel.: 396-2780. Estr. do Galeão, 2733. (C

PUMA 73 — Vinho, C/ rádio taxa paga 74. Vendo, 4.000,00. Praia do Flamengo, nº 256 c/ porteiro.

PICK-UP KOMBI 66 carroc. madeira revis. financ. próprio até 24 m. troco R. 24 de Maio 427 t. 281-1631.

PICK-UP F.75 4 x 4 0 KM. 1974 — Tração nas 4 rodas. Pronta entrega. Vendo troco fac. Barão Mesquita, 131.

PICK-UP VOLKS 71 — Seminova. Vendo p. 17.500. À vista. Estudo proposta. Rua Gal. Bruce, 967. Tel.: 264-0355.

PUMA OPALA GTB — Zero ouro-metálico único GB. Vendo troco facilito. WILSONKING. Bento Lisboa, 106 — Sr. Bastos.

PASSAT — Jóia — vendo melhor oferta à vista — marron caravela somente hoje. Figueiredo Magalhães, 590/602.

PICK-UP F-75 4x2 ZERO KM. Pronta entrega. Ford Meriti Dutra Km 4. Tel.: 2196.

PICK-UP — 1950 — Vendemos à vista ou financiamos até em 30 meses. Rua Mariz e Barros, 724.

PICK-UP CHEVROLET 67 — A vista ou financiado. Rua Barão de Mesquita, 777 — Tels.: 238-9059 ou 288-1999. (C

PUMA 74 — 8 mil km — 1 600S — Rádio ant. elet. — Briodo — Rodas 7 — Grafite-metálico. Vendo. Tratar p/ tel.: 264-9870. preço 45.000.

PUMA GTE 72 — Único dono 15.000kms estado 0 Km. Linda. Rua das Laranjeiras, 103 ap. 803 — Tel. 205-3708.

PICK-UP CHEVROLET 73 luxo pouco uso ú. dono troco e financio Rua São Francisco Xavier nº 400 Tel. 264-2221.

PUMA MALZONE 66 super jóia tudo 12.000. Vermelha tel. 288-0322. Gomes Braga 65 c Sr. Alípio ou Joberto.

Porsche 911 S-72

Vidr. eletr. teto solar ar cond.

Tel.: 267-6412.

PUMA GTE 72 — Preta, linda, 20.000 Km, estado de 0 Km, equip. b. reclináveis, console, antena elétrica, instrumentos de painel, vidros especiais. Ac. troca ou financio. R. Barão de Mesquita, 640. Tel. 288-4046.

PUMA 0 KM GTE e SPYDER — Troco e fin. BRUNAUTO VEÍCULOS. R. Teodoro da Silva, 920. Tel. 258-3112. Até 21 hs.

PUMA 72 GTE — Toca-fitas, rádio. Novinha. Troco e fin. BRUNAUTO VEÍCULOS. R. Teodoro da Silva, 920. Tel. 258-3112. Até 21 hs.

PICK-UP F 75 1972 perfeito estado. Tração simples. Ford Meriti Dutra Km 4. Tel.: 2196.

PUMA GTE 72 MOD 73 branco em estado de 0 k. c/ 30.000 kiloms. Troco facil. 24 meses Rua Uruguai, 283/ 285. Tels. 268-8976, 268-2314, 268-6803. Até 19 horas.

PASSAT 0 KM. — Emplacado pronta entrega. Rua São Clemente 195 tel.: 226-8214. (C

R

RURAIS — 73 — 71 — 72 — FX mola. Ótimo estado. Vendo bom preço à vista troco fin. R. Darke de Mattos, 184.

RURAL LUXO 1971 — Como nova. Troco fac. recebo s/ carro mesmo alienado. FACIL VEÍCULOS Av. Suburbana, 9991. Cascadura.

Rural compro

Pago à vista, mesmo alienado ou precisando reparos. R. Haddock Lobo, 403 Tel.: 234-3234 e Av. Beira-Mar 216. C. — 252-8341 — Não venda s/ consultar-nos.

RURAL WILLYS — 1974 0 km tração nas 4 rodas, azul e pérola, 2 1972 feixe de mola e 1966 tração nas 2 rodas em ótimo est. Troco e fac. R. Barão de Mesquita, 26.

RURAL 69 — Estado de nova, particular vende melhor oferta. Taxa 74 já paga. R. Senador Muniz Freire, 32 — V. Isabel.

RURAL 4X2 68 — Luxo super nova ún. dono à vista ou financiado. R. Delgado de Carvalho, 13. Lgo. 2a.-Feira. Tijuca.

RURAL 1969 — Vende-se uma. Ver e tratar à Rua Bela nº 580. São Cristóvão.

RURAL 71 rigorosamente nova, equipada. Troco e financio. R. Conde Bonfim 40 e R. Mariz e Barros, 72.

RURAL 4 X 4 — 1972 — Tração nas 4 rodas. Único dono, equip. Vendo troco fac. Barão Mesquita, 131.

RURAL 64 — Bom estado. Preço 4.500 ou troco por fusca. Ver hoje na Gávea na Praça Santos Dumont — Das 15 às 18 hs.

RURAL FORD 4X4 ZERO KM — Pronta entrega. Ford Meriti Dutra Km 4. Tel.: 2196.

RURAL LUXO 67 3 marchas em estado de nova equip. troco ou facil. Rua Uruguai 283/285 Tels. 268-8976 — 268-2314 — 268-6803 até 19 horas.

RURAL — Pronta entrega, financiamos. Rua Mariz e Barros, 774. (C

RURAL 71 — 4x2 luxo, outra 71 Standard 4x2 taxas pagas. Vendo estudo financiamento. R. Lobo Junior, 1120.

RURAL-73 4x2 mola corrida pouco uso ótimo preço troco fin. Crédito na hora s/ fiador R. São Francisco Xavier, 342-C T: 234-3833.

S

SP 2 0KM 1974 — Pronta entrega — Aceitamos carta de crédito Copeg e Caixa. Trocamos ótima avaliação. Financiamos c/ou s/ent. a longo prazo. COMVEPE S/A. Rev. VW. R. Uruguai, 319 — Tijuca — Plantão. Sábado e domingo até 18.00 hs. Dias úteis até 21.00 hs.

SP 2 72 ocre-marajó equip. c/ 16.000 kiloms. Troco facil 24 meses Rua Uruguai 283/285. Tels. 268-8976 268-2314 268-6803 até 19 horas.

SP-2 — 73 amarelo vendo troco, estudo financiamento. Rua Lobo Junior, 1120 — Penha.

SP-2 — 1973 — Branco — Revisado — Em ótimo estado — Aceitamos troca ou financiamos até 30 meses. Rua Mariz e Barros, 724.

SP-2 72 linear, novo 20x256 SP-2 72 azul equip. c/ magn. SP-2 73 vermelho revisado Est. Vicente de Carvalho, 1117-B. STAND CAR Veículos.

SP-2 1972 — Excelente estado — Trocamos e financiamos. Rua Mariz e Barros, 824. (C

SP-2 — COMPRO A VISTA — 1973 ou 1974, partic. p/ particular, ótimo estado, platina, gelo ou vermelho, proposta tel. 248-5515 e 225-3997 Dr. Araújo. Cotação 4 rodas.

SIMCA 65 — Cons. excel. à vista. 3.200,00. Fin. parte. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — Diar. até 21 hs.

troca à vista ou facilito até 24

SP-2 — Preto, rodas magnésio pneu especial, à vista troco e fac. até 24 m. R. S. Fco. Xavier, 342-E. T. 228-6839.

SP 2 72/73. Branco rodas mag. s/ equip. c/ 9.300 leva na hora s/ aval. Troco ou fac. R. Barão de Mesquita, 48. Tel. 228-3220.

T

TAXI E KOMBI — Vendo, ver e tratar estacionamento da Igreja S. J. Tadeu Cosme Velho. Sr. Julio ou Cesária.

TAXI — Vendo Corcel 70 — Por 35.000,00 autonomia em dia, aceito proposta. Telef. 223-1409 — Tavares. Das 11/18 hs.

Tiana Automóveis Ltda.

REVENDEDOR VOLKSWAGEN 0 KM

1300 — 1500 — Variant — TL 2 p. — TL 4 p. — SP-2 — Pronta entrega financ. até 25 meses. TIANA' — Av. 28 de Setembro, 86 — V. Isabel — Tel. 254-4133 / 248-9024.

TL 70 — 71 — Revisados c/garantia — Aceitamos carta de crédito Copeg e Caixa. Trocamos — Financiamos c/ou s/ent. a longo prazo. COMVEPE S/A. Rev. VW. R. Uruguai, 319. Tijuca. Tel.: 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18.00hs. dias úteis até 21,00 horas.

TL 2 PORTAS e 4 PORTAS — Pronta entrega div. cores. Aceitamos carta de crédito Copeg e Caixa. Trocamos. Ótima avaliação. Financiamos c/ou s/ent. a longo prazo. COMVEPE S/A. Rev. VW. R. Uruguai, 319. Tijuca. Tel. ..... 268-0712. Plantão: Sábado e domingo até 18.00 hs. dias úteis até 21.00hs.

TC 0KM, 1974 — Pronta entrega. Aceitamos carta de crédito Copeg e Caixa. Trocamos. Ótima avaliação. Financiamos c/ ou s/ ent. COMVEPE S/A. REV. VW. R. Uruguai, 319 — Tijuca. Tel. 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18.00 hs. Dias úteis até 21.00 hs.

TAXI — Vendo Corcel 69 — 4 portas ou só autonomia. Tratar R. Conde de Bonfim, 753. B. Tel. 258-3844.

TAXI CORCEL 69 — A vista 27.500 ac. carro parte pag. ou vendo só autom. urgent. R. Darke de Matos, 275 — Higien.

TC — 1973, em est. de novo, equipado, passo financiamento tratar pessoalmente, R. Barão de Mesquita, 26.

TL — 1974 0 km, azul-caiçara, entrega na hora, preço abaixo da tabela, troco e fac. R. Barão de Mesquita, 26.

TL 72 — 2 pts., ún. dono, pns. 0k., equip. 4.500 ent. 24x648, s/ aval, leva na hora. Mariz e Barros, 583. T. 264-7195.

TL 70 c/ ar fin. c/ 3.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — 228-2097 até 21 hs.

TL MOD. 74 — Fin. c/ 5.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou cred. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — 228-2097 até 21 hs.

TL MOD. 72/74 2 p. carroceria 0 km. mod. 74 eqp. 17.000,00. R. Nascimento Silva, 32/101. Tel. 287-2161. Ver c/ prop. 14 às 18.

TL MODELO 73 — A vista ou financiado 17.000. Aceito troca. Av. Bartolomeu Mitre, 620.

TL 71 ótimo est. rev. troco fac. até 30 ms. s/ fiador. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

TL — 71 — Azul pavão, eq., c/ pouco uso, um dono, impecável mesmo. Bom preço, à vista ou fin. R. Barão do Flamengo, 35-I.

TL 71 E 72 — Ótimo preço. Trocamos e financiamos. Rua Mariz e Barros, 824. (C

TAXI VOLKS 69/ 70 vendo 4 port. sup. equip. auton. c/ 2 anos. 34.000. Av. N. S. da Penha, 325.

TL 71 branco-lótus está com 0k superequipado único dono troco facil. 24 meses Rua Uruguai 283/285. Tels. 268-8976 268-2314 268-6803 até 19 horas.

TAXI 4 p. Volks est. de novo difícil haver igual pronto p/ rodar 36 mil. Ac. Volks p/ pg. Tavares Ferreira 58 T. 261-3069.

TL COMPRO — Ou troco meu Fuscão 72 branco tel. 281-0621 Aloísio.

U

Urgente compro

Venda seu carro pelo melhor preço do Rio, vindo até à Rua Conde de Bonfim, 867. Tel.:258-0204 onde o Sr. King o espera e duvidamos que alguém pague mais.

V

Volks compro

Venda seu carro pelo melhor preço do Rio, vindo até à Rua Conde de Bonfim, 867. Tel.: 258-0204 onde o Sr. King o espera e duvidamos que alguém pague mais.

VOLKS 67 bom estado 8.600 hoje 258-5655.

VARIANT e TL 71 e 70 superno vos equip. rev. únicos donos à vista troco facil. até 24 ms. R. S. Frc. Xavier, 132. INTERNACIONAL Veículos.

VOLKS 64 — Fin. c/ 4.500 ent. s/ 24 ms. s/ fiador cred. e entrega na hora. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — Diar. até 21 hs.

VOLKS 69 — Fin. c/ 3.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — 264-7792 até 21 hs.

VOLKSWAGEN — Toda linha para pronta entrega, inclusive Passat. Veículos Usados, Karmann Ghia 64, revisado BENAUTO S/A. Rev. Aut. Volkswagen. Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1735. Telefone: 228-6971 e 264-3117.

VOLKS 68 — Todo equipado. Cr$ 10.500,00 vendo. Rua Bela, nº 673. São Cristóvão.

VOLKSWAGEM 67/ 68/ 71/ 72 Equip. ótimo estado vendo troco. Financio. Haddock Lobo, 320.

VARIANT 71 — Ótimo estado vendo troco financio. Haddock Lobo, 320.

VOLKS 67 — Bom est. 8.800 e Variant 70 sem defeito 12.000 troco fac. R. Itapiru, 521-F. Catumbi. Tel. 222-0523.

VARIANT 72 — Raridade, ult. série, p. uso, equip. 6.500 ent. 24x787, s/ aval, leva na hora. Mariz e Barros, 583. T. 264-7195.

VOLKS 69 — 1300 — Vendo ótimo estado equipado. Cr$ 14.000. Tel. 245-6938.

VARIANT — 71 — Fino trato — único dono — Só para particular 26.000 km — Toda equipada — pneus b. branca. R. Eleutério Mota, 465 — Olaria Sr. Alarcon.

VOLKS 1970 — 1300 — Grenat. Todo equipado verdadeira jóia — Rua Haddock Lobo — 145 apto 806.

VARIANT 70 — Ótima conservação, lindo carro Cr$ 11.700 à vista. R. Campos Sales, 15-A esq. Haddock Lobo.

VARIANT — 70 branca linda n/ bateu rádio 2 alto-falantes 13.800 ou financio. Gen. Belford 295 c/7.

VOLKS (1.300) 70 A 74 todos novos. Pequena entrada e o restante até 24 meses. Rua Dr. Satamini, 156.

VOLKS 70 — Vendo novo. Cr$ 12.500,00 à vista. Fone: 226-0492.

VARIANT 72 74 em ótimos estados, aceito troca e facilito. Rua Dr. Satamini, 156.

VARIANT 73 — Vendo à vista ou financio até 24 meses. Real Grandeza, 193 L.1. 246-6741.

VOLKS 67 e 70 — Vendo à vista ou financio até 24 meses. Real Grandeza, 193 L.1. 246-6741.

VARIANT 70 vende-se melhor preço hoje. R. Barreiros 700 — 260-5310.

VOLKSWAGEN — 1974 0 km 1300 bege-alabastro, 1973 azul-arara, 1972 vários e Fuscão 71 amarelo-colonial, equipados, troco e fac. R. Barão de Mesquita, 26.

VARIANT — 1972 e 1971, temos várias, todas equipadas, em excelente est. R. Barão de Mesquita, 26.

VARIANT 72 e 73 excepcional à vista ou financiado pela Copeg sem fiador troco Cd. Bonfim 18 — 234-5885.

VOLKS 69 — Branco excelente estado conservação vendo troco e facilito Praia do Flamengo, 300-A 245-0584.

VOLKSWAGEN 72 — Grenat ótimo carro vendo troco e facilito Praia do Flamengo, 300 A 245-0584.

VOLKSWAGEN 66 — Azul. Excelente estado de conservação. Tr. 268-9798.

VOLKS 67 — Motor caixa ótimos, rádio tremendão. Tratar borracheiro. Rua Irineu Marinho.

VOLKS — 72 pouco acidentado. Vendo pela melhor oferta. Ver Rua 22 de Fevereiro nº 15-A Bonsucesso.

VOLKS 65 — 6.000,00 Rua Bergamo 320 C.T.C. — Tr. agem 261-2370. Waldir.

VOLKS 67 — 12 volts ótimo estado e equipado. Vendo Cr$ 8.600,00 ver Est. Velha da Pavuna, 1404.

VOLKS 64 — Ótimo estado à vista 5.700,00. R. Russel, 496/ 102.

VOLKS — 72, 71, 69 e 67 realmente os melhores escolhidos a dedo, vários planos de financ. e à vista bom preço. R. 24 de Maio, 316 e 332. 281-0143 e 261-8008.

VOLKS 67 — Ótimo estado, bem equipado. A vista ou arranjo financ. Troco carro menor valor. T. 242-0201 Lucio.

VOLKS, PASSAT, BRASILIA, 1500 e 1300 0k troco vendo e financ. R. 24 de Maio, 316 e 332. 281-0143 e 261-8008.

VENDE-SE — Um V.W. 67 — Preço a combinar de particular p/ particular — Enaldo. Rua Nunes Alves, 75/ 704. D. de Caxias. Est. do Rio.

VOLKS 71 — 1300 — Cor cereja — estado espetacular — entrada 5.000. 24 x 531,45. Sigma Veículos Ltda. Rua 24 de Maio, 481 loja. Tel.: 261-5190. Crédito na hora — Aceito troca. Compro seu carro mesmo alienado.

VOLKS 50 — 4.800 — Volks 63 — 5.300 Volks 67 — 6.500 Gordini 67 — 2.900 Todos bons estados. Rua 24 de Maio, 25 c/ Renato.

VOLKSWAGEN TL 70 e 71 — Bege ou azul revisados ótimo estado. Peq. entr. longo prazo Barão de Mesquita, 205-B.

VOLKSWAGEN 71 — Amarelo-colonial único dono, equip. revisado. Facilito 25m. Barão de Mesquita, 205-B. D'ELMOS.

VOLKSWAGEN 72 — Vermelho equipado pouco rodado. Peq. entr. Saldo 25 m. Barão Mesquita, 205-B. D'ELMOS.

VOLKSWAGEN 73 — Verde c/ rádio único dono. Troco facilito até 25m. Barão de Mesquita, 205-B. D'ELMOS.

VOLKSWAGEN 69 — Bege ou grená revis. e equip. fac. c/ peq. entr. Saldo 25m. Barão de Mesquita, 205-B D'ELMOS.

VOLKS 69 — Azul bom estado. Vendo à vista. Ver Rua Itaipava, 17 Jardim Botânico. Sr. Mestre.

Volks compro

Pago à vista, mesmo alienado ou precisando reparos. R. Haddock Lobo, 403. Tel.: 234-3234 e Av. Beira-Mar 216. C. — 252-8341. Não venda s/ consultar-nos.

VERANEIO 71, 72, 73 e 74 espetaculares. Troco e financio. Rua Conde Bonfim, 40 e Rua Mariz e Barros, 72.

VOLKS 66, 67, 68, 69, 70, 71 e 72. Fuscão 70, 71 e 72. Variant 70, 71, 72 e 73. Corcel 69, 70 e 71. Brasília 73. Chevette 73 e 74. Opala 69 a 74 0K e outros c/ entradas e prestações dentro s/ possibilidades. Trocamos. R. Conde Bonfim, 40 e R. Mariz Barros, 72.

VOLKS 1500 — 1300 — 74 — 0KM — Pronta entrega. Trocamos — Financiamos c/ou s/ent. A longo prazo. Aceitamos carta de crédito Copeg e Caixa. COMVEPE S/A. Rev. VW. R. Uruguai, 319. Tijuca. Tel.: 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18.00hs. dias úteis até 21.00 horas.

VARIANT 0KM — 1974 — Pronta entrega div. cores. Aceitamos carta de crédito Copeg e Caixa. Aceitamos troca — Ótima avaliação. Financiamos c/ou s/ent. a longo prazo. COMVEPE S/A. Rev. VW. R. Uruguai, 319. Tijuca. Tel.: 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18.00hs. Dias úteis até 21.00hs.

VARIANT E TL 71, 72 e 73. Fuscão 71, 72 e 73. Corcel 69, 71, 72. Opala 69, 70, 71, 72 e 73 e outros c/ entradas e prestaç. dentro s/ possibilidades. Trocamos mesmo que seu carro tenha dívida. R. Mariz e Barros, 72 e R. Conde Bonfim, 40.

VARIANT 1972 — Excel. estado Financ. até 25 meses. TIANA — Av. 28 de Setembro, 86 — V. Isabel. Tels.: 254-4133 — 248-9024.

Veículos nacionais

COMPRO

Qualquer ano ou marca. Pago à vista o melhor preço, mesmo alienado ou para consertos. Não venda sem nos consultar. Rua General Polidoro, 39. Tel. 226-8553.

VOLKSWAGEN 1300 — 1973 — Verde, excel. estado. Av. 28 de Setembro, 86. V. Isabel. — Procurar Sr. Elmo.

VOLKSWAGEN 1500 — 1972 — Excel. estado. Financ. até 25 meses. TIANA' — Av. 28 de Setembro, 86 — V. Isabel. Tels. 254-4133 — 248-9024.

VOLKS 4 portas 1600 branco 80.000km rodados nunca rodou na praça. 16.000 à vista. R. Godofredo Silva, 200. Vila Kosmos. Sr. Costa.

VARIANT — 70 — 71 — 72 — 73 — Revisados c/garantia. Aceitamos carta de crédito Copeg e Caixa. Financiamos c/ou s/ent. A longo prazo. COMVEPE S/A. Rev. VW. R. Uruguai, 319. Tijuca. Tel.: 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18hs. Dias úteis até 21.00hs.

VOLKS — 0KM — 1974 — 1300 — 1500 — Brasília — Variant — Passat — TL — 2p. 4 p. — TC — SP 2 — Kombi — PICK-UP etc. Pronta entrega — Aceitamos carta crédito COPEG — e Caixa — Trocamos ótima avaliação — Financiamos c/ou s/ent. a longo prazo — CONVEPE S/A Rev. VW — R. Uruguai 319 — Tijuca — Tel. 268-0712 — Plantão sábado e domingo até 18.00 hs. dias úteis até 21.00 hs.

VERANEIO 70 — Super nova — aceitamos trocas, mesmo alienado. Crédito na hora, s/ avalista. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500. Tel.: 391-6720. Domingos até 12h.

VENDE-SE um caminhão Dodge 73, tip 700 à gasolina em ótimo estado por 34.000,00 à vista. Est. Int. Magalhães, 683.

VARIANT 70/71/72 — TL 71/72 — Revisados c/ garantia. Aceitamos trocas. Crédito na hora, s/ avalista. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500. Tel.: 391-6720. Domingos até 12h.

Volks sem fiador

Mod. 1300/1500

Volks 69 — 70 — 71 — 72 — 73. Revisados c/ garantia 60 dias. Temos CRÉDITO IMEDIATO. Rua Hadock Lobo — 403 — Tel.: 234-3234.

VOLKS 67/68/69/70/73 — Carros revisados c/ garantia. Aceitamos trocas, mesmo alienado. Crédito na hora. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500. Tel.: 391-6720. Domingos até 12h.

VOLKS — 70. Maravilhoso estado. Vendo 13 mil Cr$ à vista. Ver Av. Olegário Maciel, 45, com porteiro José. Tratar prop. Rua 7 Setembro, 63/ 901.

VOLKSWAGEN 0 KM — 1.500, 1.300, Kombi e Variant, todas as cores. Pronta entrega ROMA REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN. Rua São Francisco Xavier, 697, Maracanã. Tel. 264-2225 e 264-2275. Plantão de venda sábado.

VARIANT e TL — 70 e 72 — Revis. e equip. Crédito e carro na hora s/ficha, s/fiador. Estrada Vicente de Carvalho 1438-B. SLAVACAR AUT. Tel.: 391-2542.

VOLKS — 67 e 73 — Revis. e equip. Carro na hora, S/ficha, s/fiador. Estrada Vicente de Carvalho 1438-B. SALVACAR AUT. Tel.: 391-2542.

VOLKS — USADOS — 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74 — 1200, 1300, 1500 — Variant — Kombi — TL etc. Aceitamos carta de crédito Copeg e Caixa. Trocamos. Financiamos c/ou s/ent. a longo prazo. COMVEPE S/A Rev. VW. R. Uruguai, 319. Tijuca. Tel.: 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18.00 hs. Dias úteis até 21.00 hs. N. B.: Revisados c/garantia.

VERANEIO CHEVROLET ZERO KM — Várias cores, pronta entrega — RECOVEMA — Campo de S. Cristóvão, 58 e Francisco Otaviano, 42 — 264-2422/ 227-6466. (C

VARIANT NOVA 1973 — Azul claro vendo à vista 21.500 ou troco por Kombi 1973. Tratar telefone 287-0844 das 19 às 21 horas.

VOLKS — Excepcional pouco rodado. Urgente. Vendo hoje. R. Francisco Sá 28 ap. 804.

VOLKS 64 mec. c.x. susp. pneus novos, melhor oferta Rua Getúlio 347 c/6 Meier.

VW SORTEADO podendo escolher modelo, cor, etc. Entrega hoje tel. D. Aparecida na Auto-modelo 264-7672 urgte.

VOLKS 65 — Ótimo estado conservação à vista 7.000,00. Rua Uruguai, 247 apto. C-02.

VOLKS 66 modelinho vendo em ótimo estado ver Av. Copacabana, 605 — garagem.

VARIANT 70, lataria, mecânica 100%, único dono se ver compra, 11.300 a vista, R. Medina, 309 apto. 201. T. 279-5988.

VOLKS 72/73 — 1.300 ocre marajó, rádio c/ 2 alto-falantes, Cr$ 16.500,00 à vista. R. Canoaru, 455, apto. 201 — Grajaú.

VARIANT 1972 — Cor verde, modelo 73 — em bom estado. Ver a R. Conselheiro Lafayete, 64 c/ porteiro. Tratar 256-6595. Preço 16.500.

VENDO — TL — 74 — 4 portas equipado gravador 13.000 Km. 257-0107 — Maria Tereza.

VARIANT 72 nova 47.000 Km. vendo à vista, abaixo da tabela, pode trazer mecânico. R. 24 de Maio, 470 Fato.

VOLKSWAGEN — 65 — 7.700 à vista ou financiado com 3.000 Rua 24 de Maio, 53 c/1 Tel. 281-0590.

VOLKS 69. Ótimo estado. Rodas cromada. Volante esporte emplacado melhor oferta. Rua Padre Caldas, 10 (APC/ Irajá.

VOLKS 1.300 ZERO KM — Pronta entrega. Bege-alabastro. Troco e financio. Av. Prado Junior, 257. Tel. 237-3600.

VOLKS 1500 — 73 — Estado novo pouco rodado, branco, à vista ou financio — Rua Conselheiro Zenha, 66/301 — Tijuca.

VARIANT 1972 — 3a. série nova apenas 13 mil kms. Único dono. Equip. Vendo troco fac. Barão de Mesquita, 131.

VOLKS 1973 — 3a. série. Estado de novo pouco uso único dono equip. Vendo troco e fac. Barão de Mesquita, 131.

VOLKS 4 PORTAS 1971 — 4 faróis 1600 modelo antigo sempre de particular único dono 22 mil kms. troco e fac. Barão Mesquita, 131.

VARIANT 72, mod. 73 à vista, troco e fac. com peq. ent. saldo até 24 m. R. S. Fco. Xavier, 342-E. T. 228-6839.

VOLKS 1300 — 1972 — revisado — amarelo — aceito troca ou financio até em 30 meses. Rua Mariz e Barros, 724.

VOLKS 1300 — 1970 — azul-diamante — ótimas condições — a vista ou facilitado em 30 meses. Rua Mariz e Barros, 724.

VARIANT 70/ 71/ 72 lindas em perf. est. vendo troco fac. com 8.000,00 entrego na hora s/aval Mariz e Barros 665 228-3422.

VERANEIO 69. Super conserv. à vista ou c/10000 ent. cred. na hora s/aval. Rua São Francisco Xavier 189. 254-0647.

VOLKS 70 e FUSCÃO 71 lindos perf. est. vendo troco fac. com 6.300,00 ent. entrego na hora s/aval Mariz e Barros 665 228-3422.

VOLKS 72/VARIANT 71 ambos estado conservação excel. equip. troco m. valor e ou fac. c/1 c/peq. ent. Rua São Francisco Xavier, 82 tel. 228-4611.

VOLKS 67 — Filho único, tratado c/carinho, estado novo entrada, 3.000 R. Conselheiro Zenha, 66/301 — Tijuca.

VOLKS 61 sincronizado. Ótimo estado 100% econômico. Ver Rua Costa Pereira nº 4 esq. Pereira Nunes.

VOLKS 1300 72 Estado novo pouco rodado, a vista ou financio Rua Conselheiro Zenha, 66/301 Tijuca.

VOLKS 70 — Branco rev. facilito até 24 ms. s/ aval, R. Pereira Nunes, 377 A. T. 264-7718 Bernardo até 20 h.

VOLKS 71 — 1500 — Ótimo estado, azul, tx. paga, rádio Blaupunkt 13.000 c 3.000 ent. saldo 24 m. Fone 397-2976.

VARIANT 70 — Vendo à vista p. 13 mil, ótimo estado, para particular — Tratar R. Bueno de Paiva, 352. Méier.

VENDO — Volks 63 — ótimo estado. Ver R. Valparaíso, 25/ 101. Tel. 248-8656.

VW 1500 — Ano 71, médico, único dono, ótimo estado c/ rádio, pneus novos, pisca-alert. taxa paga. Ver R. Laranjeiras, 430 — Tel. 245-8996.

VOLKS 74 0 km. — 74 usado 72 — 71 — 73 — Revisados, equips. Únicos donos. Troco facil. até 24 ms. R. S. Frc. Xavier, 132. INTERNACIONAL Veículos.

VOLKS 59 jóia parece 70 todo equipado a qualquer prova 4.600 Rua Mario nº 15 entra T. Pinto Teles P. Seca.

VERANEIO 69 excelente est. geral linda financ. próprio até 24 m. troco R. 24 de Maio 427 t. 281-1631.

VENDO meu Volks 1967 8.000 à vista fone 221-2576 de 12 às 18 Santana.

VW — 67 — Particular vende taxa paga sujeito a qualquer prova, ou financio. Motivo ter recebido carro novo. Rua Constante Ramos, 150/802.

VOLKS 62 muito bonito 6.000,00 R. do Governo 66 Realengo tel. 393-9700.

VOLKS 68 — Acidentado. B. E. 7347 — TRU pega. 3.500. R. S. Clemente 298. Trat. 228-7322 Jaime.

VOLKS 1500 ANO 1972 — Ótimo estado vendo à vista. Cr$ 13.950,00. Rua Vol. da Pátria, 160-A. Tel. 246-0357.

VERANEIO 73 — Em ótimo estado de conservação. Facilito até 25 meses. Rua Voluntários da Pátria 144 — tel.: 246-5923.

VOLKS 73 — Variant 70 — TL 71/72 — Landau 71 — Dodge SE 72 — C/ entrada e prestações dentro de suas possibilidades. Trocamos mesmo que seu carro tenha dívida. Rua Voluntários da Pátria 144 — tel.: 246-5923.

VOLKS 65 — Ótimo estado, equipado e taxa 74 paga. Tratar tel. 221-9311 pela manhã.

VOLKS 71 — 72 — Diversas cores, revisados. IMPORTADORA FERRAGENS S. A. Rua São Luiz Gonzaga, 501 e 527. Tel.: 254-2106 Rua Leopoldina Rego, 212-A loja. Tel.: 230-2433.

VOLKS 63 — Vendo, meu uso, equipado, pérola. Tratar Rua Barão do Bom Retiro 78 Engenho Novo.

VOLKS 67 — Particular vende em bom estado. Ver à Gastão Baiana, 233 c/ porteiro Sr. Júlio.

VOLKS 67 — Excelente estado, revisado, garantia de 3 meses. PHILADELPHO AUTOMÓVEIS. R. S. Clemente, 45. Tel. ...... 246-5693.

VOLKSWAGEN 1974 div. cores div. modelos inclusive Passat entrego hoje troco faço 24 m. juros banco. WILSONKING, Bento Lisboa, 106 — Catete.

VARIANT/72 — Único dono vendo. Ver R. João Borges, 34/ 401, c/ porteiro. Cr$ 19.500,00.

VOLKS 64 — Bege, rádio, forração nova, pint. nova. Parece até 70 s/ferrugens, ótimo est. vendo c/3.000,00 ent. rest. em 24 m. tel. 246-6153.

VARIANT 72 — Ot. estado único dono nunca bateu motor recond. tx. pg. rádio part. p/ part., garanto p/3 meses p/ escr. aceito of. tel. 246-4315.

VOLKS 64 equipado c/2500 mais 24x300 parcelo entrada aceito troca ótimo estado — 246-0036.

VOLKS 64 taxa paga Rua Amália nº 24. Cascadura.

VOLKS 1300 71 grenat rev. Volks 1300 66 belo estado Volks 1500 72 amer. equip. Volks 1500 72 preto novo Volks 1600 TL 72 revisado Est. Vicente de Carvalho 1117-B STAND CAR Veículos.

VOLKS — 74 — Pouco rodado, azul caiçara Cr$ 19.000, Av. Vencesalu Brás, 10 ljs. A B C 246-1271.

VARIANT — 70 — Azul diamante, revisada 24x487,00. Entrega imediata. Av. Venceslau Brás, 10 ljs. A B C — 246-1271.

VOLKS 67 — Revisado, equipado e com garantias. Financiamos em até 25 meses. SIMAL Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua Barão de Mesquita, 777. Tels.: 238-9059 ou 288-1999. (C

VOLKS 1300 — 70 — Revisado, equipado e com garantias. Financiamos sem entrada em até 25 meses. SIMAL Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua Barão de Mesquita, 777. Tels.: 238-9059 ou 288-1999. (C

VOLKS 1300 — 71 — Revisado, equipado e com garantias. Financiamos sem entrada em até 25 meses. SIMAL Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua Barão de Mesquita, 777. Tels.: 238-9059 ou 288-1999. (C

VOLKS 68 — Revisado, equipado e com garantias financiamos sem entrada em até 25 meses. SIMAL Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua Barão de Mesquita, 777. Tels.: 238-9059 ou 288-1999. (C

VOLKS 1500 — 72 — Revisado, equipado e com garantias. Financiamos sem entrada em até 25 meses. SIMAL Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua Barão de Mesquita, 777. Tels.: 238-9059 ou 288-1999. (C

VOLKS 1300 — 73 — Revisado, equipado e com garantias. Financiamos sem entrada em até 25 meses. SIMAL Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua Barão de Mesquita, 777. Tels.: 238-9059 ou 288-1999. (C

VARIANT 71/72 — Revisado, equipado e com garantias. Financiamos sem entrada em até 25 meses. SIMAL Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua Barão de Mesquita, 777. Tels.: 238-9059 ou 288-1999. (C

VOLKS 1300 — 69 — Est. novo. Mec. à toda prova. Único dono. Branco. A vista 12.100,00. Troco, fac. R. Paissandu, 104. Esq. M. Abrantes.

VW 1300 — 69 — 70 — 72 — Revisados equipados. Troco facilito Wilsonking Humaitá, 266 Luiz 266-4804.

VW 69 — Excelente tudo. Equipado. Particular. Senador Vergueiro, 44-B. T. 265-7354.

VARIANT 72 — 73 — 74 — Revisados rádio etc. troco facilito 24m juros banco. Wilsonking. Humaitá, 266 — Luiz 266-4804.

VW 1500 — 71 — 72 — 73 — Revisados equipados troco facilito. Wilsonking. Humaitá, 266 Luiz 266-4804.

VARIANT 72 — Linda perfeita tudo. Particular. Senador Vergueiro, 44-B. T. 265-7354.

VOLKS 1974 pouco rodado equipado único dono, vende, troca e fac. Av. Brás de Pina, 1.450. Vila da Penha.

VOLKS 68 — Fin. c/ 3.000 ent. s/ 24ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151A. LIBRA. 264-7792 até 21 hs.

VOLKS 1500 — Ocre-marajó. Em ótimo estado. Aceitamos troca ou financiamos até em 30 meses. Rua Mariz e Barros, 724.

VARIANTE — 1970 — 1971 — A vista ou financiado até 30 meses. Revisadas e em ótimo estado. Rua Mariz e Barros, 724.

VOLKS 1300 — 1967 — 1968 — 1969 — Várias cores. Todos revisados. Trocamos e financiamos até 30 meses. Rua Mariz e Barros, 724.

VARIANT MOD. 72 — Azul, perfeito estado. Tratar Sr. Josephe Rua Hans Staden, 10, Loja D, esquina Real Grandeza. Cr$ 16.000,00.

VARIANT 71/72 — Vende-se perfeito estado, equipada, único dono. Ver e tratar c/ porteiro. Rainha Elizabeth, 433. Preço 17 mil.

VOLKS — 65 — 66 — 67 — 68 — 70 — 74 — Rev. mec. 100% — Troco e fac. c/ 2.200,00 — Saldo em até 24 meses — R. Uranos 1419 — Olaria.

VARIANT — 71 — Único dono — Rev. troco e fac. — C/ 2.000,00 — Saldo em até 24 meses — R. Uranos, 1419 — Olaria.

VOLKS 67 vendo em bom estado taxa paga ver Rua Cardoso Marinho 54. Santo Cristo. Antonio.

VOLKS 72 estado OK TL 72 2 portas conservado — Vendo e vista ou troco carro menor valor Av. Brás Pina, 709.

VW 1300 0 KM — Pronta entrega, azul-safira. PHILADELPHO AUTOMÓVEIS. R. S. Clemente, 45. Tel. 246-5683.

VENDO FUSCÃO 1.500 — Ano 1970, ótimo estado. Tratar e Rua General Urquiza, 98 com garagista. Preço 13.500. Tel. 221-9536.

VARIANT E TL 72 entrada 6660, leva na hora sem ficha sem aval — GUIMACAR — S. F. Xavier, 378 tel. 228-6648. (C

VARIANT — TL — 72 — 73 — Equipados, revisados. Ent. 20% saldo 25 meses RECOVEMA. Cpo. S. Cristovão, 58 tel. 264-2422. (C

VOLKS — 66 — Vendo impecável todo ótimo taxa paga ver e tratar Rua Luiz Beltrão nº 1385 Jacarepaguá.

VOLKS 70 E 72 — Ótimo estado, trocamos e financiamos. Mariz e Barros, 774. Tel. 264-4912 Sr. Gilson. (C

VOLKS — 71, 72 e 73 "1 500" — Excelente estado, trocamos e financiamos. Rua Mariz e Barros, 824. (C

Volkswagen com garantia

1300 — 1967 — azul
1300 — 1968 — bege
1300 — 1969 — vermelho
1300 — 1970 — Branco
Variant — 1971 — azul
Variant — 1972 — Verde

Todos c/pneus novos e rádio. — Revolucionários. Planos de pagamentos com a 1a. prestação somente em março de 1975. Crédito Automático. Entrega imediata.

SISAUTO

REVENDEDOR AUTORIZADO

Rua Aluízio de Azevedo 65 Rocha — Tel. 261-2107

TRANQUILIDADE ABSOLUTA

USADOS	NOVOS (0 km)
Fusca 70 – 71 – 72	1300
Fuscão 71 – 72	1500
Variant 72 – 73	Variant
TL 4 portas 72	Brasília
	Passat
	K. Ghia – TC
	SP 2

Aceitamos trocas. As melhores condições a prazo para carros novos e usados. Sempre de acordo com seu orçamento. (C

Caminhão D-400 Dodge 0 Km

Com direção avançada, só plataforma, s/cabine e s/carroçaria. Cr$ 31.500,00.

CIA. SÃO BERNARDO DE AUTOMÓVEIS
Av. Brasil 2021 – Tel. 228-7188

Carro	Ano	Entrada
KARMANN GHIA TC	70	2.600,00
VOLKSWAGEN 1500	72	3.600,00
VOLKSWAGEN 1500	72	4.000,00
TL – 2 portas 1600	72	3.000,00
CORCEL COUPÊ LUXO	72	3.600,00
CORCEL COUPÊ Luxo	73	4.000,00
OPALA COUPÊ	72	4.600,00

Saldo até 24 meses. Temos planos sem entrada, sem fiador e com carência de 5 meses. (C

EST. INTENDENTE MAGALHÃES, 177 CAMPINHO – TEL. 390-4477

Leblon Motor S/A

CONCESSIONÁRIA MERCEDES BENZ

Aceitamos encomenda para os novos lançamentos de 1975 do automóvel que foi cuidadosamente preparado para oferecer o máximo em conforto, segurança, classe e desvalorização mínima. Assistência técnica e mecânica geral. Informações R. Visconde Caravelas, 98 – Botafogo – Tels.: 246-7781 – 247-7887.

Pick Up D-100 0 Km

Diesel e Gasolina
Pronta Entrega

SÃO BERNARDO DE AUTOMÓVEIS
Av. Brasil 2021 – Tel. 228-7188

VOCÊ NÃO PRECISA RENUNCIAR AO SEU BOM GOSTO. A DIG TEM AS MELHORES OPÇÕES PARA OPALA CHEVROLET E CHEVETTE. COMPROVE. VENHA OU CHAME NOSSO REPRESENTANTE.

AV. BRASIL, 15.186 - TEL.: 391-0720
diariamente até às 20,00 horas.
Sábados até às 18,00 horas.
Domingo até às 13,00 horas

continuam as ofertas GRÁTIS na NOVA TEXAS

Venha comprar o seu Dodge e receba inteiramente GRÁTIS

13 PRESENTES ESPETACULARES

a) SEGURO COLISÃO, ROUBO E INCÊNDIO - Grátis
b) RÁDIO E TOCA-FITAS AIKO ou MITSUBISHI - Grátis
c) TELEVISÃO PORTÁTIL - Grátis
d) RÁDIO ORIGINAL CHRYSLER - 3 faixas - Grátis

e muitas outras surpresas que fazem parte das nossas listas de presentes. Venha recebê-los!

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL

*Zona Sul - Av. Atlântica, esq. Djalma Ulrich - Tels: 236-7781 - 256-6230
*Centro - Av. Rodrigues Alves, 795/805 - Tels: 243-1282 - 223-3549 - 243-0234 - 223-0861
*Zona Norte - Av. Mal. Rondon, 539 (Est. S. Fco. Xavier) Tels: 281-1722 (PBX) 281-1315 - 281-0425
nossa atenção permanece quando a garantia desaparece.

VARIANT 73 — Amarela 14.000 km, Cr$ 23.500,00. Rua Assunção, 472.

VOLKS 68 — Todo equipado, só a particular Mar. Mascarenhas de Morais, 93/401. T. 257-7078, à vista.

VOLKS 62 vermelho em ót. estado. Vendo. R. Xavier dos Pássaros, 305. Tel.: 229-4264.

VARIANT 70 particular vende ótimo estado. Tratar Francisco Sá, nº 5. 267-2841 267-6920. Sr. Oscar.

VOLKS 64, rád., capas, todo p/ 1300 só hoje 6.700 a. v. vale ver. R. Assis Brasil 81-101 Copa. Tel. 257-5783. Ac. oferta.

VOLKS 65 — Vende-se bom estado. R. Voluntários da Pátria 305 ap. 801.

VOLKS 67 — Pérola 100% mec. 4 p. novos à vista. Ver R. Eng. Julião Castelo 95-202 até 12 hs.

VOLKS 66 e 67, bom estado. Pneus novos. 7.500,00 cada. R. Pe. Francisco Lana, 96, bl. 2, ap. 101. V. Isabel.

VARIANT 72 novíssima única dona c/ rádio FM tape stereo pneus novos. Entrego na hora s/ aval s/ fichas. R. Visc. Abaeté 100 268-4388.

VARIANT — 71/ 72 — C/ aspecto de nova. Particular. Neg. dir. c/ prop. R. Barão de Itapagipe, 214.

VERANEIO CHEVROLET DE LUXO 73 em estado de novo único dono troco fin. Rua S. Francisco Xavier nº 400 Tel. 264-2221.

VW 1300 e fuscão rev. 73/ 72/ 71/ 70/ 69/ 68/ 67/ 66/ 65/ 64 à vista troco fac. até 30 ms. s/ fiad. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

VARIANT 73/72/71 rev. ót. est. troco fac. até 30 ms. s/ fiad. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

VOLKS 71 1500 — Branco-lótus super equipado. Entrada 4.000,00 mensal. 531,45. Signa Veículos Rua 24 de Maio, 481 loja. Tel. 261-5190. Crédito na hora. Aceito troca. Compro seu carro mesmo alienado.

VOLKS 63 — Jóia. Ótimo de tudo. A qualquer prova. Entrada 3.000 Mensalidade 360,00. Signa Veículos Ltda. Rua 24 de Maio, 481 loja. Tel. 261-5190. Compro seu carro mesmo alienado. Crédito na hora.

VOLKS 69 — A vista 10.700,00 mecânica lataria 100%; financio c/ pen. entrada entrego na hora. Dr. Bulhões, 858. Tel. 229-7786.

VOLKS 1300 73 ót. est. à vista troca fac. Av. Amaro Cavalcante, 511. 229-4492.

VOLKS 1500 — 0km — Vendo à vista, emplacado, azul-caiçara. Tratar 223-9237 — Amorim.

VOLKS 73 — 1300 — Vendo. Melhor oferta. Somente à vista. Pouco rodado. Tx. paga. Sr. Alvaro. 242-4256 e 252-4139.

VOLKS — 1300 — 0km. Vendo — Emplacado — Tel. 248-0406.

VOLKS 69 — Revisado, equipado e com garantias. Financiamos sem entrada em até 25 meses. SIMAL Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua Barão de Mesquita, 777. Tels.: 238-9059 ou 288-1999.

VERANEIO-71 LUXO único dono raro estado vendo, troco fin. menor taxa GB. Créd. na hora s/ fiador. R. São Francisco Xavier, 342-C T.: 234-3833.

VOLKS — 68 — 70 — 72 1300 revisados c/ garantia 3 meses fin. menor taxa GB. Crédito na hora s/ fiador R. São Francisco Xavier, 342-C T: 234-3833.

VW 66 — Pint. motor 100% capas, rádio, volante, talas s/ batida. 8.500 ac. oferta R. Montenegro, 21 — 2º and — 247-7385.

VARIANT 72 — Nova. Mec. 0 km. Único dono. TRU pg. à vista 17.800. Troco fac. Paissandu 104 esq. M. Abrantes.

VOLKS 69/ 70 raridade c/ 45 mil kms. supereq. ent. 2.500 e 24x570. Rev. c/ gar. METAVOLKS. R. Laranjeiras 47 T. 225-2356 até 20 hs.

VOLKS 68 lindo 1º dono supereq. ent. 2.400 e 24x516. Rev. c/ gar. METAVOLKS R. Laranjeiras 47 T. 225-2356 até 20 hs.

VARIANT 73 MOD. 74 c/ 16 mil kms. linda supereq. Troco financ. 5900 e 24x966. Rev. c/ gar. METAVOLKS R. Laranjeiras 47 T. 225-2356 até 20 hs.

VOLKS 65/ 66 c/ rádio, capas pneus novos tx. rod. pg. ent. 2.500 e 24x368. Rev. c/ gar. METAVOLKS R. Laranjeiras 47 T. 225-2356.

VOLKS 69 est. de novo, nunca bateu, excelente mecânica 5 mil entr. 261-3069 Cardoso.

VOLKS — 69/ 70/ 71/ 72/ 73 — Equipados e revisados. Entr. 20% e saldo 25 meses RECOVEMA. Cpo. S. Cristovão, 58 — tel. 264-2422. (C

VOLKS — 62 — 64 — Vende-se Rua 5 de Julho nº 395 lj. C. Açougue. Fone 235-0985.

VOLKSW. 63 estado geral requer 5.700,00 — Telefonar para 256-1308. Dia todo.

VARIANT 73 branco lotus equipada c/ 16.000 kiloms. único dono. Troco fácil. Rua Uruguai, 283/ 285. Tels. 268-8976, 268-2314, 268-6803. Até 19 horas.

VARIANT MOD. 71 — Única dona ótimo estado, vendo urg. 13.500 ou financio sem fiador. Av. Camões 127. D. Glória. Penha.

VOLKS 67 jóia bom de tudo. Rua Cuba, 473. P. Circular.

VARIANT 73 — Toda original ent. 5.000 prest. 480,00. Rua Arnaldo Quintela, 71. Botafogo. Tel. 246-1126.

VOLKS 68 — 1300 — Branco c/ rádio pneus novos tx. paga bom preço à vista. R. Voluntários Pátria, 450 c/ porteiro.

VARIANT 73 — Vendo à vista e melhor oferta. 28.000 km. Super equipada. Mecânica 100%. Tratar com Nel. Av. Beira-Mar, 216 (loja).

VOLKS 69 — Ótimo estado vendo hoje à vista Cr$ 9.500,00. Tel. 288-8099.

VARIANT 70 — Vendo 100% nunca bateu, rod. mag., rádio à vista Cr$ 13.000,00. Arranjo financ. Tel. 288-8099.

carros por estes preços nunca mais! veja bem estas ofertas:

ANO	MARCA	MODELO	PREÇO
1970	Opala	Sedan	8.560,00
1972	Opala	Coupê	17.210,00
1972	Opala	Coupê	16.870,00
1972	Volkswagen	Sedan	11.170,00
1973	Variant	Jardineira	18.340,00
1972	Opala	Coupê	21.830,00
1972	Opala	Sedan	14.870,00
1972	Volkswagen	Sedan	12.860,50
1972	Opala	Sedan	13.410,50
1971	Opala	Sedan	17.170,00
1972	Corcel	Coupê, luxo	16.530,00
1973	Corcel	Sedan	16.980,00
1969	Volkswagen	Sedan	8.130,00
1972	TL	Coupê	11.190,00
1966	Aero-Willys	Sedan	3.430,00

Todos os carros são entregues revisados

● FINANCIAMENTO NÃO É PROBLEMA
SEM ENTRADA ● MAIOR PRAZO, MENOR PRESTAÇÃO ● CRÉDITO IMEDIATO
● ACEITAMOS SEU CARRO USADO COMO TROCA

CC CHEVY CENTER CIPAN

Rua do Senado, 329 — Tel.: 231-9118 e 252-4825
Avenida Presidente Wilson, 113 — Telefones: 252-7502 e 232-9426

Também as melhores ofertas em carros novos, OPALA e CHEVETTE, CAMINHÕES, VERANEIO, PICK-UP LUXO. Todas as cores. Pronta entrega. (P

VEJA AQUI SEU FUSCA NOVO OU USADO LISTÃO

REVISADOS COM GARANTIA

Modelo	Ano	Cor	Mensal
1.300	72	AZUL	Cr$ 450,00
1.300	69	VERDE	Cr$ 412,05
1.300	69	BEGE	Cr$ 396,00
1.500	70	AZUL	Cr$ 397,00
1.500	73	VERDE, AMARELO, BRANCO	Cr$ 609,00
BRASILIA	73	AMARELA	Cr$ 740,00
VARIANT	71	AZUL	Cr$ 455,00
VARIANT	73	OCRE	Cr$ 690,00
KOMBI	72	AZUL	Cr$ 486,00

1300 — 1500 — TL — TL — Variant — Passat p/pronta entrega

São Cristovão, 1216
Tel.: PBX 264-0522
Mariz e Barros, 843
Tels.: 228-0240 e 234-1906

CRISAUTO
REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN

Veículos novos em Duque de Caxias – RJ

Pronta entrega — Menor preço — Maior prazo.
Crédito na hora.
Galáxie 500 — 0Km.
LTD — Landau.
LTD — Landau — Automático.
Maverick Super e Super Luxo.
Maverick 8 cil. automático.
Maverick 8 cil. 4 portas.
F-100 Rancheira — Luxo.
Rural 4x4.
Ver e tratar na Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1552.
Fones 2069 e 2477 e 2707
CAER — REVENDEDOR FORD. (C

Veículos usados em Duque de Caxias – RJ

CORCEL CUPÊ LUXO	—	1973	—	Cr$ 22.800,00
CORCEL CUPÊ LUXO	—	1971	—	17.000,00
CORCEL GT	—	1971	—	19.000,00
CORCEL GT	—	1972	—	23.000,00
VOLKS 1500	—	1972	—	14.800,00
VOLKS 1500	—	1970	—	11.800,00
VERANEIO	—	1971	—	21.000,00
OPALA SS	—	1972	—	21.500,00
LTD HIDRAMÁTICO	—	1969	—	15.000,00

Financiamos até 24 meses com 20% de entrada.
Ver e tratar na Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1552.
CAER — REVENDEDOR FORD.
Fones 2069 e 2477 (C

VOLKS 74 — Zero Km — Azul-caiçara, somente à vista. Tel. 232-3392.

VOLKS/ 1967 — Vendo barato. Revisado. Financiado. Av. Brasil, 2021. Tel.: 228-7185.

VOLKS 65 — Ult. série — Sem nenhum podre — Rádio — Capas — Lic. 74 — Mec. excelente — 6.900 — Ac. of. Torres Homem, 749.

VARIANT 70 — Vermelha bom p. à vista, troco Rua São Clemente 195 tel.: 226-8214. (C

VENDE-SE Kombi 72 mod. 73 muito boa, R. Euclides Faria, 44 — Tel. 260-2185.

VARIANT — 71 — Em estado de 0 km — Nunca bateu — equipada e lic. 74. Vende-se por 12.900. Conde de Bonfim, 884/ 303.

VARIANT 71 — Capas, rádio, único dono. Fin. c/ ou s/ aval. Créd. imed. Augusto Severo 292-B — 252-8484/ 252-7937.

VOLKS 70 como novo, rádio, etc. Só 783,00 mensais sem entrada. Rua 24 Maio, 245 tel. 281-0621.

VOLKS 69 todo original ent. 2.000 prest. 390,00 Rua Arnaldo Quintela 71 Botafogo. Tel. 246-1126.

VOLKSWAGEN 1300 70 compro um em ótimo estado por 11.500 ou 71 por 13.000 à vista. Tel.: 245-5042.

VOLKS 63 — Est. novo urgent. 5.900,00. Estr. do Tindiba, 1.477 casa 142 frent. Posto Petrobrás. Taquara. Tel.: 392-8807.

VOLKS 68 — Rádio pneus cinturado banco reclinável, ótimo, à vista 11.500. Est. Água Grande, 1.102 b. V. Alegre. Tel. 391-1400.

BICICLETAS E MOTOS

AGORA — Com a inauguração da maior Boutique p/ Motos da GB, você não precisa procurar onde equipá-la. Vá à YAMAMOTO compre o que quiser e ganhe uma revisão grátis em sua moderna oficina mecânica. Aproveite, esta promoção é por 15 dias. YAMAMOTO — R. Real Grandeza, 238/B. Tel.: 226-9992. (C

A GRANDE JOGADA EM SETEMBRO é comprar acessórios importados c/ 20% de desconto. (Transas do Romero). Rotor. Rua Real Grandeza, 38 — Botafogo. Revendedor Autorizado Honda.

A TRIZAUTO, o maior revendedor da GB, tem Honda CB-125 — 0 Km, 1974, 2 cil. Cr$ 5.000,00 de ent. e 24 x 602,30. Assist. Téc. permanente. Aberto sáb. até 17 horas e dom. até 12 horas. Est. Jacarepaguá, nº 6820. Tel.: 392-2577 Freguesia.

ACOMPANHE A MAIORIA. Mostre seu bom senso e venha deslocar sua HONDA na ROTOR. O ROMERO transa desde o financiamento até o emplacamento, além da moto, uma pá de acessórios importados com exclusividade para você e sua moto. E' uma boa. Podes crer. ROTOR Rua Real Grandeza, 38. Tel. 246-6227.

A MOTOJET anuncia s/promoção para setembro. A sua HONDA emplacada e equipada c/ protetor e bagageiro. A vista ou financiada em até 24 meses. Aceitamos troca. MOTOJET — Av. Princesa Isabel, 181-A/B. Tel.: 255-1393.

GT 155 — Novo lançamento da SUZUKI. Partida elétrica. Freio a disco. Exposição e venda — ESTRELA MOTO. Rua Angélica Mota, 396. Olaria. Tel. 260-4758.

HONDA — Se tens problema com oficina faça uma visita a KIKO-MOTOS, Revenda Autorizada — Peças originais, socorro externo gratuito. Compare os preços de nossos acessórios, inclusive pneus. Rua Visc. Sta. Isabel 220 — 238-0678.

HONDA 500 Four 72 mod. 73 vermelha c/ 15.000 kiloms. troco p/ automóvel. Rua Uruguai, 283/ 285. Tels. 268-8976, 268-2314, 268-6803, até 19 horas.

HONDA CB 360 — 74 — Novíssima 3.500kms. Sem quedas. Vendo à vista Rua das Laranjeiras, 103 ap. 803. Tel.: 205-3708.

HONDA CB 500 1973, ótimo estado, à vista ou em até 24 meses. Aceito troca. Carlos — Av. Princesa Isabel, 181-A/B. Tel.: 255-1393.

HONDA C. B. 360 ANO 74 c/ 1.500km. Ver Rua Rodolfo Dantas, 111 ap. 902. Tels.: 235-6995/ 237-3094.

HONDA
MOTOS - PEÇAS
SERVIÇOS
imvema
RUA DR. GARNIER, 114 - ESQUINA MAJOR SUCKOW, 41 - TEL. 261-8181 - ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

HONDA — 350 — 1971 — branca 14.000 km. — em perfeito estado R. Guapiara, 37 — Saens Pena.

HONDA CB 360, 125 e 50 — Novas. Ótimo preço. Fac. e troco p/ carro. R. Gal. Polidoro, 185. 246-5723.

HONDA 360 azul equip. 7.000 km. fino trato passo cont. 3.600 mais 32x573 leva acess. Brandão 396-3915 ou 105 R. 909.

HONDA 750 ANO 70 bom estado preço 25.000. Tratar na Trav. Alm. Protogenes Guimarães 76. Tel. 265-9091 a partir 12,00 hs D. Therezinha — Igo. Machado.

HONDA CB-360 — Vendo nova 2.500km — Tel. 235-3433 — Ver Pompeu Loureiro, nº 9 — C. 01.

HONDA Okm, 1974, 360 — 500 — 50cc etc. Pronta entrega todas as cores. Financiamos com a taxa 56,84 para 24 meses. Aproveitem. COMVEPE S/A. Rev. Honda R. Uruguai 319. Tijuca. Tel. 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18,00 hs. Dias úteis até 21,00. Aceitamos carta de crédito Copeg.

MAXI-PUCH — Vendo 1.500 km, somente a vista. Cr$ 2.800,00. Pela manhã de 8 às 12h. Alexandre. R. Barão de Itapagipe, 21/902. Tel. 248-0411.

MOTOPOWER VENDE: Honda 750/73 — Suzuki 380/74 — Honda 350/69/70/71 — Suzuki 250/71 — Puch 175/73 — Honda 125/73 — Yamaha 50/71. R. Francisco Otaviano, 67.

MOTO HONDA 350 ANO 73 — Verde metálico/ preto — freio a disco — c/ acessórios — único dono. 6.000 km. Passo contrato. Ver R. Voluntários da Pátria 127/817.

MOTOVI — MAXI PUCH — Várias cores. Pronta entrega. Princesa Isabel, 273-A. 256-7771 e 237-4948. Fin. até 24 ms.

MOTOCICLISTAS — Gozam de desconto especial na compra de calças, camisas e camisetas da Buffalo Store. R. Francisco Otaviano, 67/K.

FINANCIAMENTO ATÉ 24 MESES.
REVENDEDORES

Laranjeiras (aberto sáb.) Rua Leite Leal, 32 Tels.: 265-9779 e 225-0261

Tijuca (aberto sáb.) Rua Pereira Nunes, 250-A Tels.: 288-8646 e 288-5999

Copacabana (aberto sáb.) Rua Siqueira Campos, 215 Tels.: 235-0767 e 255-1581

Leblon (aberto sáb.) Rua Carlos Góis, 23 Loja 4 Tel.: 287-2256.

Barra da Tijuca (aberto sáb. e dom.) Av. das Américas, 421 Tel.: 399-2055 (C

PASSO Financiamento Yamaha 125 Trail-174, 31x550. Tel. 267-8685 Luiz.

Suzuki

380 — 185 — GT — 750cc. OFICINA ESPECIALIZADA — PEÇAS. Rua Riachuelo, 418 — Tel.: 252-6985. (C

SUZUKI 380 GT — Diplomata vende ou troca p/ auto ano 72 ult. corre txe. paga tru. para Cr$ 15.900,00 inteira. R. Uruguai, 533. Tels. 288-3624, 238-0686.

SUZUKI GT 380 — 0 KM — 74 — Painel eletrônico. Azul. Financiamos 24 meses. ESTRELA MOTO. Rua Angélica Mota, 396. Olaria. Tel. 260-4758.

SUZUKI T 250 J — ANO 71. Vendo ou troco por carro valor 12.000. Tel. 396-0324.

SUZUKI GT 380 1974 — Vendo c/ 3.000 km estado zero. Figueiredo Magalhães 353 c/ porteiro.

VENDO HONDA 350 — 1974 — Vinho — 13.500 km. — Freio a disco 224-0996 Sergio . . . 238-0678 Beto.

YAMAHA 750 c.c. 73 mod. 74 laranja-metálico c/ 3.000 kiloms. equip. troco p/ automóvel. Rua Uruguai, 283 285. Tels. 268-8976, 268-2314, 268-6803, até 19 horas.

YAMAHA 125 c.c. Trail (Cross) e outra 100 c.c. 74 0k preço da 1a. 8.800,00 e 2a. 9.000,00. Aceito carro. Rua Uruguai, 283/ 285 Tels. 268-8976, 268-2314, 268-6803, até 19 horas.

YAMAHA XF2 — Cr$ 17.000,00 à vista. Rua Leopoldo Miguez, 116 ap. 601. Tel. 237-8257.

YAMAHA RD—350 73. Grenat 14.000 kms. Equipada. 16.500 à vista. 245-1626 Ricardo.

YAFAHA 125 — Julho/73 — 11.300km. Urgente. Cr$ 10.000,00 só à vista. WAGNER — 234-7897. Até as 18 hs.

YAMAHA — Vendo 50 cc modelo 55 único dono, toda nova c. 8.000 mks. Cr$ 4.500. Ac. oferta Ralph. T. 243-8671.

AERONAVES EMBARCAÇÕES, E PEÇAS

ANÃO DE OCEANO — Compra em bom estado. Telefonar para Athenor — 252-5713 e 242-2633.

BARCO "Estilete" de competição, SC e SD em fibra e madeira. Barato. 280-3697. Horário comercial. (C

LANCHAS — BARCOS — Pedimos à vista ou financiado. IMVEMA. Rua Dr. Garnier, 114. Tel: 261-8181.

MOTORES MARITIMOS — Vendo 2 BB 70 — 1 BB 50 2 bombas. Rev. 2x Mec. Laurindo. Tel. 246-8100.

MOTOR POPA YAMAHA — Vendo quase novo alto H. P. refrigerado ar — Fone 397-5549.

MOTORES JOHNSON — Na embalagem. Garantia de 1 ano. IMVEMA — Revendedor Autorizado. Financiamos até 24 ms. Rua Dr. Garnier, 114. Tel.: 261-8181.

MOTORES ENVIRUDE — Na embalagem. Garantia de 1 ano. IMVEMA — Revendedor Autorizados. Financiamos até 24 ms. Rua Dr. Garnier, 114. Tel.: 261-8181.

MOTORES JOHNSON — Envirude — Monark, novos e usados de 45 — 40 e 60 H.P. — Elétricos e manuais. 280-3697. Horário comercial. (C

VENDE-SE uma lancha nova 37 pés, motor Mercedes e uma 32 fibra. Fone 394-2540 Moacyr.

VELEIRO DE OCEANO — 6,72m de comprimento, construído de laminado moldado de cedro e fiberglass. Equipado: 4 beliches, privada, cozinha, mesa de navegação. Preço excepcionalmente baixo. Ver e tratar nos dias úteis à Rua 7 de Fevereiro 225, Bonsucesso.

ALUGUEL E TRANSPORTES

ALUGUEL
Lo-Car
VOLKS
CHEVETTE
COM SEGURO
Tijuca — R. Dr. Satamini, 172-B. Tel.: 228-5500.
Copa — Av. Prado Junior, 63-B. Tels.: 237-6961 — 236-5547

AUTO-LOCA — Especializada linha Volks, Dart, p/ casamento. Ac. Cart. Créd. R. Mariz e Barros, 748, Tijuca. Tel. 234-4702.

ALUGADORA — Volks novo Cr$ 40, ou 50, 24 hs. R. Riachuelo, 6 ou Mem de Sá, 49 — 221-9516 e 222-1743 — 7 às 20 hs. Cart. Créd.

ALUGUE CERTO — Volks, Variant, T/L, Fuscão — Disque 245-6595 — 285-1517. Colorado. Largo da Glória, 32/a.

aluguel
CHEVETTE
BRASÍLIA BUGRE
VOLKS 1300/1500
Mariz e Barros, 933 Lj. B
Dr. Satamini, 161 Lj. D
264-8797 - 234-2896

ALUGUEL — Caminhões, kombi, pick-up p/ mudanças. Tel. 224-2828 — Carvalho. Rua Santana, 96 loja 4 — Centro.

ALUGAM-SE Kombis novas, viagens passeios, mudanças, entregas, aos menores preços 226-5751 e 266-5570.

ALUGUE UM CARRO 74
POR HORA, DIA OU MÊS
● Alfa ● Brasília
● Galaxie ● Chevette
● Opala ● Volks c/ar
BASTA DISCAR
236-4863
235-6778
257-6774
Todos os cartões de crédito, com ou sem motorista, bilíngüe ou não, conta-correntes para Empresas.
RENT-A-CAR
telecar
R. FIGUEIREDO MAGALHÃES, 701 - LOJA COPACABANA

ALUGO — Volks — Fuscão, Corcel c/ ou s/ mot. — a partir de 90. Av. Maracanã, 1.351. Tels.: 238-1514 — 268-3850 e 258-9837.

Aluguel

LTD — Galaxie — Fuscão — Opala — Chevette — SP-2 — Km livre. Menor preço do Rio. Av. Princesa Isabel n.º 7 loja 3. Copacabana. Telefone: 255-1951.

É fácil alugar chame Júnior

CARROS NOVOS C/RADIO
- R. Passagem 98. Telefone: 246-3800 — Botafogo.
- R. Duvivier 46 Telefone: 257-3313 — Copacabana.
- Aeroporto Santos Dumont Tel. 242-0950.
- Todos cartões de crédito.

KOMBIS E PICK-UPS — Entregas mudanças, viagens e passeios. Transportadora Ltda. 257-2880 Copacabana.

KOMBI PICK-UP — Mudanças viagens, fretes em geral. Cobro menores preços. Tratar 235-7468. Dia e noite. Telmo.

KOMBIS E PICK-UP para viagens mudanças, entregas e maior frota com experiência na GB. Tel. 243-5508 — 223-5552.

KOMBIS — PICK-UP p/ mudanças passeios entregas p/ firmas 20,00 hora. Todos Estados. Transp. Universal. 237-2903.

KOMBIS E PICK-UPS CATETE. Mudanças perfeitas, entregas rápidas, 10 a 25 horas. Dentro e fora GB c/Simões. Tl. 205-8065.

KOMBIS/ PICK-UP — Entregas, mudanças, viagens, passeios e excursões. Chame o LORD 248-3926 — 248-9303 — Maracanã.

LOCADORA ZEQUINHA — Fuscão 1.300, Passat, Brasília, Chevette. Entr. a domicílio. — C. créditos. Pr. esp. 15 dias. R. Campos Sales, 15 lj. G. T. 264-8148.

LOCADORA LAMAS. Klm. livre. Volks, Opala, Dodge. Aceitamos cartões crédito. Barata Ribeiro, 197. T. 255-0229 e 256-5941. Até 21 h.

LOCADORA PAVÃO, aluga Galaxie Landau, Opala, Volks, etc. com ou s/ motorista, kms. livre, seg. total. Siqueira Campos, 7-A. Tel.: 237-7997 237-9784.

AUTOPEÇAS, ACESSÓRIOS E OFICINAS

AUTO RADIO E TOCA-FITA: Venda, instalação — Conserto. Temos volantes espor. Panther, Formula-1, buzina Fiamm, mini-Fiamm, antenas de fibra e elétrica etc. Oficina própria p/ aper. de som em geral c/ técnico japonês. R. Gal. Polidoro 22-A. Tel.: 266-3692.

APARELHO DE OXIGENIO COMPLETO — Vendo, 80m de mangueira, 3 punhos, bicos diversos. Urgente. Tel. 281-6875 — Policlínica de auto.

CORCEL — SEMI — EIXO — CORCEL recondicionados antigos e modernos 250,00 base de troca 320,00 colocado. Garantia total. Rua S. João Batista, 29/ A — 246-9251 Av. Suburbana, 6853 — 249-5573.

CAIXA — VOLKS — Retífica RECAMOVO recondiciona ou troca com garantia. Financiamos. Avenida Suburbana, 68. Tels.: 248-5984 e 264-7461. Tiramos e colocamos.

DIREÇÃO HIDRAULICA MAVERICK 8 cil. completa, nova na embalagem, preço ocasião — Alfredo. 255-3626. 257-3798.

MOTOR VOLKS — Retífica RECAMOVO financia garantia 15.000 km ou 6 ms. Av. Suburbana, 68. Tels. 248-5984 e 264-7461. Tiramos colocamos.

RETIFICA DE MOTORES 4 prestações s/ juros qualquer marca. Volks 1200 Cr$ 1200,00 Volks 1300 Cr$ 1400,00 Volks 1600 Cr$ 1750,00. MECANICA ARPON LTDA. Rua Lino Teixeira, 182. Fones: 261-5202 — 261-5188.

RADIO G.V. E TOCA-FITA a partir de 1.050,00 com alto-falante e instalações gratis, rádio Beleckman, 1 fx. 195,00 rádio Blaupunkt 1 fx. 345,00 Motorádio 3 fx. 490,00, 6 fx. 550,00, Nissei com FM 680,00 Philips FM Tornelock 800,00. Temos grande variedade de alto-falantes e acessórios em geral para carros, pisca, alerta, buzina mixo, consoles, antena elétrica rodas magnésio faróis bi-iodo etc. Aberto aos sábados até 18 horas temos oficina técnica permanente. Rua Luiz de Camões, 87 a 91 perto da Praça Tiradentes. Obs. Visitem nosso MINI-STUDIO.

SUSPENSAO VOLKS — Retífica RECAMOVO recondiciona c/ garantia 10.000 km ou 6 meses. Financiamos. Av. Suburbana, 68. Tels. 248-5984 e 264-7461. Tiramos e colocamos.

TOCA FITAS carro Belman Cassete Stereo, est. novo, Cr$ 700,00. Tel.: 252-6895.

TOCA-FITA, rádio, FM stéreo instalado qualquer carro 1.600,00. Rua Visconde Rio Branco, 59.

VENDO RADIO / K-7 Philips importado. Somente Cr$ 1.000. Tratar c/ Roberto após meio dia. Tel.: 287-7718.

Acessórios Andréa

Tudo em acessórios para o seu automóvel Rádio Philips FM, Rádio Motorádio FM, Rádio Toca-Fitas Mitsubishi, Mecca, Aiko, Rodas de Magnésio, Volantes, Consoles, Capas, etc.
Facilitamos em até 4 vezes sem aumento. Aberto até 22 horas. Rua Dias Ferreira, 233-A — 247-5112 e 287-4886.

Fuscão 100%? Se não tiver Capas Procar não chega a 80.

CAPAS PROCAR
HOT KIT LTDA.
Rua Humaitá, 261 A/B
tel: 226-5309

CONSÓRCIO NACIONAL FORD.

O único com garantia de fábrica.

Convocação de Assembléias para setembro, outubro, novembro e dezembro de 1974 dos grupos administrados pela Filial Rio de Janeiro

Grupo	Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro		
RJ2	Dia	Hora	Nº Ass.	Dia	Hora	Nº Ass.	Dia	Hora	Nº Ass.	Dia	Hora	Nº Ass.
GUANABARA — Av. Pedro II, 316												
60	09	19:00	50.ª	04	18:30	50.ª	—	—	—	—	—	—
62	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
64	—	—	—	03	19:00	49.ª	06	19:00	50.ª	—	—	—
65	—	—	—	02	18:00	48.ª	05	18:00	49.ª	03	18:00	50.ª
66	—	—	—	02	19:00	47.ª	05	19:00	48.ª	03	19:00	49.ª
67	—	—	—	01	18:30	47.ª	04	18:30	48.ª	02	18:30	49.ª
3001	—	—	—	01	18:00	43.ª	04	18:00	44.ª	02	18:00	45.ª
3002	—	—	—	02	19:30	42.ª	05	19:30	43.ª	03	19:30	44.ª
3003	—	—	—	02	18:00	41.ª	05	18:30	42.ª	03	18:30	43.ª
3007	—	—	—	04	18:00	39.ª	07	18:30	40.ª	05	18:30	41.ª
3008	—	—	—	04	19:00	39.ª	07	19:00	40.ª	05	19:00	41.ª
3010	09	18:00	37.º	08	18:30	38.ª	11	18:30	39.ª	09	18:30	40.ª
3011	09	18:30	36.ª	08	19:00	37.ª	11	19:00	38.ª	09	19:00	39.ª
3013	10	18:30	35.ª	09	18:30	36.ª	12	18:30	37.ª	10	18:30	33.ª
3016	—	—	—	01	20:30	34.ª	04	20:30	35.ª	02	20:30	36.ª
3018	—	—	—	07	18:30	32.ª	08	18:30	33.ª	06	18:30	34.ª
3022	10	20:00	28.º	09	20:00	29.ª	12	20:00	30.ª	10	20:00	31.ª
3023	12	18:30	27.ª	11	18:30	28.ª	14	18:30	29.ª	12	18:30	30.ª
3026	—	—	—	07	19:00	27.ª	08	19:00	28.ª	06	19:00	29.ª
3028	—	—	—	03	18:30	26.ª	06	18:30	27.ª	04	18:30	28.ª
3029	—	—	—	02	20:30	25.ª	05	20:30	26.ª	03	20:30	27.ª
3030	11	18:30	24.ª	10	18:30	25.ª	13	18:30	26.ª	11	18:30	27.ª
3036	10	19:00	23.ª	09	19:00	24.ª	12	19:00	25.ª	10	19:00	26.ª
3037	12	19:30	23.ª	11	19:30	24.ª	14	19:30	25.ª	12	19:30	26.ª
3039	—	—	—	01	19:00	23.ª	04	19:00	24.ª	02	19:00	25.ª
3040	09	19:30	22.ª	08	19:30	23.ª	11	19:30	24.ª	09	19:30	25.ª
3041	—	—	—	07	19:30	23.ª	08	19:30	24.ª	06	19:30	25.ª
3044	10	19:30	21.ª	09	19:30	22.ª	12	19:30	23.ª	10	19:30	24.ª
3045	—	—	—	04	20:00	21.ª	07	19:30	22.ª	05	19:30	23.ª
3046	—	—	—	02	20:00	21.ª	05	20:00	22.ª	03	20:00	23.ª
3048	—	—	—	01	19:30	20.ª	04	19:30	21.ª	02	19:30	22.ª
3049	—	—	—	03	19:30	20.ª	06	19:30	21.ª	04	19:30	22.ª
3052	—	—	—	01	20:00	19.ª	04	20:00	20.ª	02	20:00	21.ª
3054	—	—	—	04	20:30	19.ª	07	20:00	20.ª	05	20:00	21.ª
3060	—	—	—	03	20:00	18.ª	06	20:00	19.ª	04	20:00	20.ª
3063	11	19:00	17.ª	10	19:00	18.ª	13	19:00	19.ª	11	19:00	20.ª
3068	09	20:00	16.ª	07	20:00	17.ª	08	20:00	18.ª	06	20:00	19.ª
3071	—	—	—	03	20:30	16.ª	06	20:30	17.ª	04	20:30	18.ª
3077	11	20:00	15.ª	10	20:00	16ª.	13	20:00	17.ª	11	20:00	18.ª
3083	12	20:00	14.ª	11	20:00	15.ª	14	20:00	16.ª	12	20:00	17.ª
3086	12	19:00	14.ª	11	19:00	15.ª	14	19:00	16.ª	12	19:00	17.ª
3093	11	19:30	13.ª	10	19:30	14.ª	13	19:30	15.ª	11	19:30	16.ª
3095	11	20:30	13.ª	10	20:30	14.ª	13	20:30	15.ª	11	20:30	16.ª
3099	—	—	—	04	21:00	13.ª	11	20:00	14.ª	05	20:30	15.ª
3104	09	20:30	12.ª	08	20:00	13.ª	11	20:00	14.ª	09	20:00	15.ª
3108	10	20:30	12.º	09	20:30	13.ª	12	20:30	14.ª	10	20:30	15.ª
3119	12	20:30	11.ª	11	20:30	12.ª	14	20:30	13.ª	12	20:30	14.ª
3125	—	—	—	07	20:30	11.ª	08	20:30	12.ª	06	20:30	13.ª
3133	—	—	—	02	21:00	10.ª	05	21:00	11.ª	03	21:00	12.ª
20005	12	21:30	9.ª	11	21:30	10.ª	14	21:30	11.ª	12	21:30	12.ª
20012	10	21:30	8.ª	09	21:30	9.ª	12	21:30	10.ª	10	21:30	11.ª
20016	17	19:00	8.ª	17	19:00	9.ª	18	19:00	10.ª	18	19:00	11.ª
20021	12	18:00	7.ª	11	18:00	8.ª	14	18:30	9.ª	12	18:00	10.ª
20025	17	18:30	7.ª	17	18:30	8.ª	18	18:30	9.ª	18	18:30	10.ª
20027	10	21:00	6.ª	09	21:00	7.ª	12	21:00	8.ª	10	21:00	9.ª
20034	17	19:30	6.ª	17	19:30	7.ª	18	19:30	8.ª	18	19:30	9.ª
20045	09	21:00	5.ª	08	21:00	6.ª	11	21:00	7.ª	09	21:00	8.ª
20049	17	20:00	5.ª	17	20:00	6.ª	18	20:00	7.ª	18	20:00	8.ª
20053	09	21:30	5.ª	08	21:30	6.ª	11	21:30	7.ª	09	21:30	8.ª
20054	17	20:30	5.ª	17	20:30	6.ª	18	20:30	7.ª	18	20:30	8.ª
20061	11	18:00	4.ª	10	18:00	5.ª	13	18:00	6.ª	11	18:00	7.ª
20065	17	21:00	4.ª	17	21:00	5.ª	18	21:00	6.ª	18	21:00	7.ª
20068	17	21:30	4.ª	17	21:30	5.ª	18	21:30	6.ª	18	21:30	7.ª
20072	—	—	—	07	18:00	4.ª	08	18:00	5.ª	06	18:00	6.ª
20077	11	21:30	3.ª	10	21:30	4.ª	13	21:30	5.ª	11	21:30	6.ª
20078	12	21:00	3.ª	11	21:00	4.ª	14	21:00	5.ª	12	21:00	6.ª
20091	18	18:30	3.ª	18	18:30	4.ª	19	18:30	5.ª	19	18:30	6.ª
20094	23	19:00	2.ª	18	19:00	3.ª	19	19:00	4.ª	19	19:30	5.ª
20095	24	18:30	2.ª	21	18:30	3.ª	21	18:30	4.ª	20	18:30	5.ª
20099	11	21:00	1.ª	10	21:00	2.ª	13	21:00	3.ª	11	21:00	4.ª
GUANABARA — Av. Cesário de Melo, 953												
3025	14	18:00	27.ª	12	18:00	28.ª	16	18:00	29.ª	14	18:00	30.ª
NOVA IGUAÇU — Rua Bernardino de Mello, 1081												
20037	—	—	—	02	20:30	6.ª	06	20:30	7.ª	04	20:30	8.ª
PETROPOLIS — Av. Barão do Rio Branco, 2896												
3118	10	19:30	11.ª	08	19:30	12.ª	12	19:30	13.ª	10	19:30	14.ª
20006	10	20:00	9.ª	08	20:00	10.ª	12	20:00	11.ª	10	20:00	12.ª
TRES RIOS — Rua Nelson Viana, 231												
3113	—	—	—	03	19:30	12.ª	07	19:30	13.ª	05	19:30	14.ª
20070	—	—	—	03	20:00	4.ª	07	20:00	5.ª	05	20:00	6.ª
ANGRA DOS REIS — Rua Cel. Carvalho, 36												
3094	—	—	—	02	19:30	14.ª	06	19:30	15.ª	04	19:30	16.ª
BARRA MANSA — Rua Ary Fontenelle, 19												
3024	—	—	—	01	20:00	27.ª	05	20:00	28.ª	03	20:00	29.ª
3033	—	—	—	01	20:15	25.ª	05	20:15	26.ª	03	20:15	27.ª
3043	—	—	—	01	20:30	22.ª	05	20:30	23.ª	03	20:30	24.ª
3057	—	—	—	01	20:45	18.ª	05	20:45	19.ª	03	20:45	20.ª
3079	—	—	—	01	21:00	15.ª	05	21:00	16.ª	03	21:00	17.ª
3098	—	—	—	01	21:15	13.ª	05	21:15	14.ª	03	21:15	15.ª
3111	—	—	—	01	19:45	12.ª	05	19:45	13.ª	03	19:45	14.ª
3131	—	—	—	01	19:30	10.ª	05	19:30	11.ª	03	19:30	12.ª
20079	—	—	—	01	21:30	4.ª	05	21:30	5.ª	03	21:30	6.ª
BELO HORIZONTE — Rua Rio Grande do Sul, 54/114												
3019	—	—	—	01	20:00	31.ª	04	20:00	32.ª	02	20:00	33.ª
3051	—	—	—	01	20:30	20.ª	04	20:30	21.ª	02	20:30	22.ª
3055	—	—	—	01	21:00	19.ª	04	21:00	20.ª	02	21:00	21.ª
3059	—	—	—	02	19:00	18.ª	05	19:00	19.ª	03	19:00	20.ª
3064	—	—	—	02	19:30	18.ª	05	19:30	19.ª	03	19:30	20.ª
3067	—	—	—	02	20:00	17.ª	05	20:00	18.ª	03	20:00	19.ª
3070	—	—	—	02	20:30	17.ª	05	20:30	18.ª	03	20:30	19.ª
3072	—	—	—	02	21:00	16.ª	05	21:00	17.ª	03	21:00	18.ª
3073	—	—	—	03	19:00	16.ª	06	19:00	17.ª	04	19:00	18.ª
3075	—	—	—	03	19:30	16.ª	06	19:30	17.ª	04	19:30	18.ª
3081	—	—	—	03	20:00	15.ª	06	20:00	16.ª	04	20:00	17.ª
3085	—	—	—	03	20:30	15.ª	06	20:30	16.ª	04	20:30	17.ª
3091	—	—	—	03	21:00	14.ª	06	21:00	15.ª	04	21:00	16.ª
3092	—	—	—	04	19:00	14.ª	07	19:00	15.ª	05	19:00	16.ª
3097	—	—	—	04	19:30	14.ª	07	19:30	15.ª	05	19:30	16.ª
3100	—	—	—	04	20:00	13.ª	07	20:00	14.ª	05	20:00	15.ª
BELO HORIZONTE — Rua Rio Grande do Sul, 54/114												
3107	—	—	—	04	20:30	13.ª	07	20:30	14.ª	05	20:30	15.ª
3116	—	—	—	04	21:00	12.ª	07	21:00	13.ª	05	21:00	14.ª
3126	—	—	—	01	19:30	11.ª	04	19:30	12.ª	02	19:30	13.ª
3132	—	—	—	04	21:30	10.ª	07	21:30	11.ª	05	21:30	12.ª
20007	17	20:00	9.ª	22	20:00	10.ª	19	20:00	11.ª	17	20:00	12.ª
20009	17	19:30	8.ª	22	19:30	9.ª	19	19:30	10.ª	17	19:30	11.ª
20015	17	19:00	8.ª	22	19:00	9.ª	19	19:00	10.ª	17	19:00	11.ª
20024	17	20:30	7.ª	22	20:30	8.ª	19	20:30	9.ª	17	20:30	10.ª
20030	17	21:00	6.ª	22	21:00	7.ª	19	21:00	8.ª	17	21:00	9.ª
20036	18	19:00	6.ª	23	19:00	7.ª	20	19:00	8.ª	18	19:00	9.ª
20051	18	19:30	5.ª	23	19:30	6.ª	20	19:30	7.ª	18	19:30	8.ª
20062	17	21:30	4.ª	22	21:30	5.ª	19	21:30	6.ª	17	21:30	7.ª
20071	18	20:00	3.ª	23	20:00	4.ª	20	20:00	5.ª	18	20:00	6.ª
20083	18	20:30	3.ª	23	20:30	4.ª	20	20:30	5.ª	18	20:30	6.ª
20096	18	21:00	2.ª	23	21:00	3.ª	20	21:00	4.ª	18	21:00	5.ª
BELO HORIZONTE — Av. Central, 2060												
3056	11	19:00	18.ª	16	19:00	19.ª	13	19:00	20.ª	11	19:00	21.ª
3066	11	19:30	16.ª	16	19:30	17.ª	13	19:30	18.ª	11	19:30	19.ª
3076	11	20:00	15.ª	16	20:00	16.ª	13	20:00	17.ª	11	20:00	18.ª
3089	11	20:30	13.ª	16	20:30	14.ª	13	20:30	14.ª	11	20:30	16.ª
3102	11	21:00	12.ª	16	21:00	13.ª	13	21:00	14.ª	11	21:00	15.ª
20008	11	21:30	8.ª	16	21:30	9.ª	13	21:30	10.ª	11	21:30	11.ª
20038	11	22:00	5.ª	16	22:00	6.ª	13	22:00	7.ª	11	22:00	8.ª
20056	11	18:30	4.ª	16	18:30	5.ª	13	18:30	6.ª	11	18:30	7.ª
MONTES CLAROS — MG												
3050	10	19:00	19.ª	15	19:00	20.ª	12	19:00	21.ª	10	19:00	22.ª
3061	10	19:30	17.ª	15	19:30	18.ª	12	19:30	19.ª	10	19:30	20.ª
3088	10	20:00	13.ª	15	20:00	14.ª	12	20:00	15.ª	10	20:00	16.ª
CURVELO — Av. Antonio Olinto, 640												
3130	12	19:30	09.ª	17	19:30	10.ª	14	19:30	11.ª	12	19:30	12.ª
20082	12	19:00	03.ª	17	19:00	04.ª	14	19:00	05.ª	12	19:00	06.ª
PONTE NOVA — Av. Custódio Silva, 798/802												
20033	12	20:00	6.ª	17	20:00	7.ª	14	20:00	8.ª	12	20:00	9.ª
20059	12	20:30	4.ª	17	20:30	5.ª	14	20:30	6.ª	12	20:30	7.ª
PATOS DE MINAS — Rua Major Gote, 970												
3127	—	—	—	8	20:00	11.ª	7	20:00	12.ª	5	20:00	13.ª
3134	—	—	—	8	20:30	10.ª	7	20:30	11.ª	5	20:30	12.ª
20019	—	—	—	8	21:00	8.ª	7	21:00	9.ª	5	21:00	10.ª
20055	—	—	—	8	10:30	5.ª	7	19:30	6.ª	5	19:30	7.ª
DORES DO INDAIA — Av. Francisco Campos, 490												
20040	—	—	—	9	20:00	6.ª	6	20:00	7.ª	4	20:00	8.ª
FORMIGA — Pça. Ferreira Pires, 04												
20011	10	20:00—	8.ª	10	20:00	9.ª	12	20:00	10.ª	10	20:00	11.ª
20089	—	—	—	10	20:30	4.ª	—	—	—	10	20:00	6.ª
OLIVEIRA — Rua dos Passos, 10												
20039	17	20:00	5.ª	16	20:00	6.ª	19	20:00	7.ª	17	20:00	8.ª
20089	17	20:30	3.ª	—	—	—	19	20:30	5.ª	—	—	—
DIVINOPOLIS — Av. Goiás, 1358												
20035	11	20:00	6.ª	15	20:00	7.ª	13	20:00	8.ª	11	20:00	9.ª
20088	11	20:30	3.ª	15	20:30	4.ª	13	20:30	5.ª	11	20:30	6.ª
PARA DE MINAS — Av. Getúlio Vargas, 165												
69	—	—	—	2	20:00	46.ª	5	20:00	47.ª	3	20:00	48.ª
3084	—	—	—	2	19:00	15.ª	5	19:00	16.ª	3	19:00	17.ª
3120	—	—	—	2	19:30	11.ª	5	19:30	12.ª	3	19:30	13.ª
20058	—	—	—	2	20:30	5.ª	5	20:30	6.ª	3	20:30	7.ª
UNAI — MG												
20041	—	—	—	3	20:00	6.ª	8	20:00	7.ª	6	20:00	8.ª
CARMO DO PARANAIBA — Pça. N. S. D'Abadia, 58												
20076	18	20:00	3.ª	22	20:00	4.ª	20	20:00	5.ª	18	20:00	6.ª
CONS. LAFAIETE — Margem da BR-135 Km. 361												
20093	17	20:00	2.ª	—	—	—	19	20:00	4.ª	—	—	—
UBÁ — Av. Gov. Valadares, 761												
20093	—	—	—	15	20:00	3.ª	—	—	—	17	20:00	5.ª
CARATINGA — Av. Minas Gerais, 30												
3035	—	—	—	1	20:00	25.ª	5	20:00	26.ª	3	20:00	27.ª
20018	—	—	—	1	20:30	8.ª	5	20:30	9.ª	3	20:30	10.ª
CEL. FABRICIANO — Av. MG 4, 916/34												
3101	—	—	—	4	20:00	13.ª	8	20:00	14.ª	6	20:30	15.ª
3135	—	—	—	4	20:30	10.ª	8	20:30	11.ª	6	20:30	12.ª
20050	—	—	—	4	19:30	6.ª	8	19:30	7.ª	6	19:30	8.ª
TEOFILO OTONI — Av. Francisco Sá, 152												
3042	—	—	—	3	20:00	22.ª	7	20:00	23.ª	5	20:00	24.ª
3069	—	—	—	3	20:30	17.ª	7	20:30	18.ª	5	20:30	19.ª
3080	—	—	—	3	21:00	15.ª	7	21:00	16.ª	5	21:00	17.ª
3121	—	—	—	03	21:30	11.ª	07	21:30	12.ª	05	21:30	13.ª
20046	—	—	—	03	19:30	6.ª	07	19:30	7.ª	05	19:30	8.ª
GOV. VALADARES — Rua Marechal Floriano, 1855												
3020	—	—	—	02	20:00	30.ª	06	20:00	31.ª	04	20:00	32.ª
3027	—	—	—	02	20:30	27.ª	06	20:30	28.ª	04	20:30	29.ª
3065	—	—	—	02	21:00	17.ª	06	21:00	18.ª	04	21:00	19.ª
3112	—	—	—	02	21:30	12.ª	06	21:30	13.ª	04	21:30	14.ª
20075	17	20:00	3.ª	15	20:00	4.ª	19	20:00	5.ª	17	20:00	6.ª
MANHUMIRIM — Av. Teófilo Tostes, 179												
3014	11	20:00	35.ª	09	20:00	36.ª	13	20:00	37.ª	11	20:00	38.ª
CARANGOLA — Rua Pedro de Oliveira, 481												
3005	10	20:40	39.ª	08	20:40	40.ª	12	20:40	41.ª	10	20:40	42.ª
3021	10	21:00	29.ª	08	21:00	30.ª	12	21:00	31.ª	10	21:00	32.ª
3031	10	21:20	24.ª	08	21:20	25.ª	12	21:20	26.ª	10	21:20	27.ª
3038	10	21:40	23.ª	08	21:40	24.ª	12	21:40	25.ª	10	21:40	26.ª
3047	10	19:20	20.ª	08	19:20	21.ª	12	19:20	22.ª	10	19:20	23.ª
3074	10	19:40	15.ª	08	19:40	16.ª	12	19:40	17.ª	10	19:40	18.ª
3136	10	20:00	09.ª	08	20:00	10.ª	12	20:00	11.ª	10	20:00	12.ª
20057	10	20:00	04.ª	08	20:20	05.ª	12	20:20	6.ª	10	20:20	07.ª
MURIAÉ — Rua Pres. Getúlio Vargas, 210												
20003	12	20:00	09.ª	10	20:00	10.ª	14	20:00	11.ª	12	20:00	12.ª
VARGINHA — Av. Major Venancio, 100												
20066	17	20:00	04.ª	15	20:00	5.ª	20	20:00	6.ª	17	20:00	7.ª
20085	—	—	—	15	20:00	4.ª	—	—	—	17	20:00	6.ª
TRES PONTAS — Rua N. S. da Ajuda, 91												
3012	—	—	—	08	20:15	37.ª	—	—	—	—	—	—
3078	10	20:00	14.ª	08	20:30	15.ª	12	20:00	16.ª	10	20:00	17.ª
3103	10	20:15	12.ª	08	20:45	13.ª	12	20:15	14.ª	10	20:15	15.ª
20085	10	20:00	03.ª	—	—	—	12	20:00	05.ª	—	—	—
ITAJUBÁ — Rua Maria Carneiro, 302												
3012	—	—	—	—	—	—	06	20:15	38.ª	—	—	—
3058	—	—	—	02	20:00	18.ª	06	20:30	19.ª	04	20:00	20.ª
3115	—	—	—	02	20:15	12.ª	06	20:45	13.ª	04	20:15	14.ª
20064	—	—	—	02	20:30	5.ª	—	—	—	04	20:30	7.ª
20086	—	—	—	02	20:30	4.ª	—	—	—	—	—	—
LAVRAS — Rua José dos Reis Vilela, 6/12/18												
20023	11	20:00	7.ª	09	20:00	8.ª	13	20:00	9.ª	11	20:00	10.ª
SÃO LOURENÇO — Rua Cel. José Justino, 450												
3110	12	20:00	11.ª	10	20:00	12.ª	14	20:00	13.ª	12	20:00	14.ª
20043	12	20:15	5.ª	10	20:15	6.ª	14	20:15	7.ª	12	20:15	8.ª
20074	12	20:30	3.ª	10	20:30	4.ª	14	20:30	5.ª	12	20:30	6.ª
POUSO ALEGRE — Av. Brasil, 66												
20064	—	—	—	—	—	—	19	20:00	6.ª	—	—	—
GUARATINGUETÁ — Av. Rui Barbosa, 85												
3032	—	—	—	01	20:00	25.ª	05	20:00	26.ª	05	20:00	27.ª
3090	—	—	—	—	—	—	05	20:15	15.ª	—	—	—
3124	—	—	—	—	—	—	05	20:30	12.ª	—	—	—
20022	—	—	—	—	—	—	05	20:45	9.ª	—	—	—
20042	—	—	—	—	—	—	05	21:00	7.ª	—	—	—
20067	—	—	—	01	20:30	5.ª	—	—	—	05	20:30	7.ª
20086	—	—	—	—	—	—	05	20:00	5.ª	—	—	—
CRUZEIRO — Rua Dr. Celestino, 510/520												
3012	—	—	—	—	—	—	—	—	—	03	20:15	39.ª
3090	—	—	—	03	20:30	14.ª	—	—	—	03	20:30	16.ª
3124	—	—	—	03	20:15	11.ª	—	—	—	03	20:45	13.ª
20022	—	—	—	03	20:45	3.ª	—	—	—	03	21:00	10.ª
20042	—	—	—	03	21:00	6.ª	—	—	—	03	21:15	8.ª
20067	—	—	—	—	—	—	07	20:00	6.ª	—	—	—
20086	—	—	—	—	—	—	—	—	—	03	20:00	6.ª
LINHARES — Av. BR-101, s/n.												
3004	—	—	—	03	20:00	41.ª	07	20:00	42.ª	05	20:00	43.ª
20092	—	—	—	03	20:30	4.ª	07	20:30	5.ª	05	20:30	6.ª
VITORIA — Av. Vitória, 2153												
3009	10	19:30	38.ª	08	19:30	39.ª	12	19:30	40.ª	10	19:30	41.ª
3053	10	20:00	18.ª	08	20:00	19.ª	12	20:00	20.ª	10	20:00	21.ª
3082	10	20:30	14.ª	08	20:30	15.ª	12	20:30	16.ª	10	20:30	17.ª
3087	10	21:00	14.ª	08	21:00	15.ª	12	21:00	16.ª	10	21:00	17.ª
3096	10	21:30	13.ª	08	21:30	14.ª	12	21:30	15.ª	10	21:30	16.ª
3106	10	22:00	11.ª	08	22:00	12.ª	12	22:00	13.ª	10	22:00	14.ª
3122	11	19:00	10.ª	09	19:00	11.ª	13	19:00	12.ª	11	19:00	13.ª
20001	11	19:30	09.ª	09	19:30	10.ª	13	19:30	11.ª	11	19:30	12.ª
GUAÇUI — Pça. João Acacinho, 08												
20029	17	20:00	06.ª	15	20:00	7.ª	19	20:00	08.ª	17	20:00	09.ª
20081	17	20:30	3.ª	15	20:30	4.ª	19	20:30	5.ª	17	20:30	6.ª
BOM JESUS DE ITABAPOANA — Av. Gov. Roberto Silveira, 02												
3114	12	20:00	11.ª	10	20:00	12.ª	14	20:00	13.ª	12	20:00	14.ª
20020	12	20:30	7.ª	10	20:30	8.ª	14	20:30	9.ª	12	20:30	10.ª
CAMPOS — Av. 7 de Setembro, 64/80												
20044	19	20:00	5.ª	17	20:00	6.ª	21	20:00	7.ª	19	20:00	8.ª
20063	19	20:30	4.ª	17	20:00	5.ª	21	20:30	6.ª	19	20:30	7.ª
20080	19	21:00	3.ª	17	21:00	4.ª	21	21:00	5.ª	19	21:00	6.ª
NANUQUE — Rua Caxambu, 347												
3017	20	20:00	33.ª	22	20:00	34.ª	21	20:00	35.ª	17	20:00	36.ª
20090	20	20:30	3.ª	22	20:30	4.ª	21	20:30	5.ª	17	20:30	6.ª
SALVADOR — Av. Fernandes Cunha, 14/20												
3105	11	19:30	12.ª	16	19:30	13.ª	13	19:30	14.ª	11	19:30	15.ª
3117	11	20:00	11.ª	16	20:00	12.ª	13	20:00	13.ª	11	20:00	14.ª
3123	11	20:30	10.ª	16	20:30	11.ª	13	20:30	12.ª	11	20:30	13.ª
3128	11	21:00	10.ª	16	21:00	11.ª	13	21:00	12.ª	11	21:00	13.ª
20002	13	19:00	9.ª	18	19:00	10.ª	18	19:00	11.ª	13	19:00	12.ª
20010	13	19:30	8.ª	18	19:30	9.ª	18	19:30	10.ª	13	19:30	11.ª
20017	13	20:00	7.ª	18	20:00	8.ª	18	20:00	9.ª	13	20:00	10.ª
20026	13	20:30	7.ª	18	20:30	8.ª	18	20:30	9.ª	13	20:30	10.ª
20032	13	21:00	6.ª	18	21:00	7.ª	18	21:00	8.ª	13	21:00	9.ª
20048	11	19:00	5.ª	16	19:00	6.ª	13	19:00	7.ª	11	19:00	8.ª
20060	10	19:00	4.ª	15	19:00	5.ª	11	19:00	6.ª	9	19:00	7.ª
20069	10	19:30	4.ª	15	19:30	5.ª	11	19:30	6.ª	09	19:30	7.ª
20087	10	20:00	3.ª	15	20:00	4.ª	11	20:00	5.ª	09	20:00	6.ª
20097	10	20:30	2.ª	15	20:30	3.ª	11	20:30	4.ª	09	20:30	5.ª
SALVADOR — Av. Heitor Dias, 98												
3129	12	19:00	10.ª	—	—	—	14	19:00	12.ª	—	—	—
20014	12	19:30	8.ª	—	—	—	14	19:30	10.ª	—	—	—
20047	12	20:00	5.ª	—	—	—	14	20:00	7.ª	—	—	—
SALVADOR — Rua Miguel Calmon, s/n.º												
3129	—	—	—	17	19:00	11.ª	—	—	—	12	19:00	13.ª
20014	—	—	—	17	19:30	9.ª	—	—	—	12	19:30	11.ª
20047	—	—	—	17	20:00	6.ª	—	—	—	12	20:00	8.ª
FEIRA DE SANTANA — Av. Pres. Dutra, 849												
20004	18	19:00	9.ª	18	19:00	10.ª	19	19:00	11.ª	13	19:00	12.ª
20013	18	20:30	8.ª	18	20:30	9.ª	19	20:30	10.ª	13	20:30	11.ª
20031	18	20:00	6.ª	18	20:00	7.ª	19	20:00	8.ª	13	20:00	9.ª
20052	18	19:30	5.ª	18	19:30	6.ª	19	19:30	7.ª	13	19:30	8.ª
20073	18	21:00	3.ª	18	21:00	4.ª	19	21:00	5.ª	13	21:00	6.ª
ITABUNA — Av. do Cinquentenário, 1302												
3006	—	—	—	—	—	—	07	20:00	40.ª	—	—	—
3015	—	—	—	—	—	—	07	20:30	37.ª	—	—	—
3034	—	—	—	—	—	—	07	21:00	26.ª	—	—	—
3062	—	—	—	09	21:30	18.ª	—	—	—	04	21:30	20.ª
3109	—	—	—	—	—	—	07	19:30	13.ª	—	—	—
20028	—	—	—	—	—	—	07	19:00	8.ª	—	—	—
20084	—	—	—	—	—	—	07	19:30	5.ª	—	—	—
ILHÉUS — BA												
3006	—	—	—	10	20:00	39.ª	—	—	—	05	20:00	41.ª
3015	—	—	—	10	20:30	36.ª	—	—	—	05	20:30	38.ª
3034	—	—	—	10	21:00	25.ª	—	—	—	05	21:00	27.ª
20028	—	—	—	10	21:30	7.ª	—	—	—	05	21:30	9.ª
20084	—	—	—	10	19:30	4.ª	—	—	—	05	19:30	6.ª
ITAMARAJU — BA												
3062	—	—	—	—	—	—	05	20:00	19.ª	—	—	—
3109	—	—	—	08	20:00	12.ª	—	—	—	03	20:00	14.ª
VITORIA DA CONQUISTA — Av. Pres. Dutra, 3092												
20098	11	20:00	1.ª	15	20:00	2.ª	12	20:00	3.ª	10	20:00	4.ª

TODO MÊS, O CONSÓRCIO NACIONAL FORD, FAZ UMA MÉDIA DE 2.500 FAMÍLIAS FESTEJAREM A CHEGADA DO CARRO NOVO.

O CONSÓRCIO NACIONAL FORD É FORMADO POR MAIS DE 1.000 GRUPOS ESPALHADOS POR TODO BRASIL,

E ATÉ 31/07/74 JÁ ENTREGOU 63.851 VEÍCULOS.

Ford Administração e Consórcios Ltda.
Certificado de Autorização da Receita Federal n.º 10/040